GILFRANCISCO

AGREMIAÇÕES culturais de jovens INTELECTUAIS na imprensa ESTUDANTIL

EDISE

AGREMIAÇÕES culturais

de jovens INTELECTUAIS na imprensa ESTUDANTIL

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador
Belivaldo Chagas Silva

Vice-Governadora
Eliane Aquino Custódio

Secretário de Estado do Governo
José Carlos Felizola Soares Filho

SEGRASE - SERVIÇOS GRÁFICOS DE SERGIPE

Diretor-Presidente
Ricardo José Roriz Silva Cruz

Diretora Administrativa-Financeira
Maria das Graças Souza Garcez

Diretor Industrial
Mílton Alves

EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE

Gerente Editorial
Jeferson Pinto Melo

Conselho Editorial
Antônio Amaral Cavalcante
Cristiano de Jesus Ferronato
Ezio Christian Déda Araújo
Irineu Silva Fontes
João Augusto Gama da Silva
Jorge Carvalho do Nascimento
José Anselmo de Oliveira
Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

GILFRANCISCO

AGREMIAÇÕES culturais

de jovens INTELECTUAIS na imprensa ESTUDANTIL

EDISE
Aracaju
2019

Copyright©2019 by GILFRANCISCO

CAPA
Clara Macedo

DIAGRAMAÇÃO
Clara Macedo

REVISÃO
Yuri Gagarin

PRÉ-IMPRESSÃO
Dalmo Macedo
Marcos Nascimento

G473a Gilfrancisco
Agremiações culturais de jovens intelectuais na imprensa estudantil: grêmio Clodomir Silva & mensagem dos novos de Sergipe [recurso eletrônico] / Gilfrancisco. – Aracaju : Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - Edise, 2019.
592 p.: il.; 22 cm. E'book PDF.

Modo de acesso: world wide web:
https://segrase.se.gov.br/

ISBN 978-85-53178-30-8

1. Jornais. 2. Política. 3. Cultura. 4. Segunda Guerra Mundial. I. Santos, Gilfrancisco dos. II.Título.

CDU: 981.4

Elaborado por Neide M. J. Zaninelli - CRB-9/ 884

Editora filiada

SNEL Sindicato Nacional dos Editores de Livros

ABEU Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE
Rua Propriá, 227 · Centro
49010-020 · Aracaju · Sergipe
Tel. +55 (79) 3205 7421 / 3205 7420
edise@segrase.se.gov.br

Os meninos que gostavam de escrever

Nos dias atuais é fácil e simples qualquer pessoa manter-se conectada com o mundo. O impacto das redes sociais sobre a sociedade e os indivíduos ainda está a merecer uma avaliação que trate por inteiro da sua complexidade. Em menos de quarenta anos operou-se uma revolução tecnológica que nos permite, da janela, enxergar e interagir com o mundo.

A previsão futurológica de Mac Luhan sobre o planeta tornando-se uma aldeia global, concretizou-se em curto espaço de tempo. De fato, nos tornamos uma espécie de vilarejo, onde as distâncias eliminadas permitem que todos se comuniquem, todos se relacionem.

Brevemente, o mundo terá mais celulares do que pessoas, reproduzindo-se, em escala planetária, um fenômeno que já acontece no Brasil, apesar da nossa triste defasagem civilizacional em relação ao mundo pós-industrializado.

O celular é um potente computador, a ferramenta que coloca à disposição das pessoas um volume de conhecimentos que raras bibliotecas do mundo guardam, nos seus milhares de volumes cuidadosamente conservados.

A possibilidade de comunicação instantânea e global que o celular permite torna cada um dos seus usuários tanto um influenciador construtivo como um desagregador social, instigando o conflito, o ódio e espalhando inverdades.

Um dos desafios do nosso tempo é a descoberta de meios que priorizem, na "aldeia global", o uso das avançadas conquistas tecnológicas, voltadas para a disseminação do conhecimento e das práticas civilizatórias.

Enquanto isso não acontece, tratemos de valorizar o livro, de torná-lo mais acessível a todos, e dar aos escritores a oportunidade de imprimir e tornar público os seus trabalhos.

É isso exatamente o que o Governo de Sergipe vem fazendo, com intensidade crescente através da nossa editora cada vez mais produtiva, a EDISE.

Este livro é mais um da série que se faz longa, com as publicações das obras de escritores, na sua grande maioria sergipanos.

Gilfrancisco, o consagrado desbravador de arquivos e divulgador da nossa História, neste volume, *Agremiações Culturais de Jovens Intelectuais na Imprensa Estudantil*, vai ao tempo em que a imprensa escrita era a única formadora de opinião e fomentava o salutar debate das ideias, trazendo, também para o nosso meio, um debate sintonizado com o mundo, do qual nos mantínhamos isolados na nossa "aldeia", distante dos avanços da civilização.

Nesses textos de ginasianos adolescentes, de meninos que gostavam de escrever, publicados em jornaizinhos escolares, se pode observar o vigor da inteligência sergipana que tomava corpo e cresceria depois, até projetar-se nacionalmente.

Assim, o Governo de Sergipe, com publicações como esta, cumpre mais uma etapa do objetivo colimado, que é o de democratizar o conhecimento da nossa História e despertar no nosso povo o interesse cada vez maior pelos livros, ainda, uma base sólida para o saber.

Belivaldo Chagas
Governador de Sergipe

In memoriam
Aos jornalistas
Aluysio Mendonça Sampaio (1926-2008)
Walter Mendonça Sampaio(1923-2008)

Para os companheiros jornalistas
Jozailto Lima e Marcos Cardoso

Para Jackson da Silva Lima,
pesquisador da memória cultural sergipana

Vladimir e Lara Capinam,
admiradores.

Os jornais e os jornalistas não criam os fatos, não inventam as notícias e não geram os acontecimentos. O que os jornais publicam e o que os jornalistas escrevem, embora existam obviamente exceções, não são em regra geral uma criação subjetiva, mas o resultado do acontecimento de fatos objetivos.

Juracy Costa

a palavra estudante (do verbo estudar) designa o indíviduo que se empenha em algum tipo de estudo, que busca o alimento intelectual por conta própria, podendo fazer isto de maneira individual ou sem recurso a professores.

A escola é um espaço e um momento em que a educação pode acontecer.

SUMÁRIO

A Imprensa 19

Algumas Palavras Iniciais 21

Apresentação

A imprensa estudantil em Sergipe 31
José Lima Santana

Jornais de Estudantes Secundaristas Sergipanos 37
Afonso Nascimento

Antecedentes: apontamentos sobre a imprensa

Impressão Régia no Brasil 41

Imprensa em Sergipe 47

A Tipografia Provincial de Sergipe 51

Departamento de Imprensa e Propaganda 61

Jornais estudantis - I (Anos 30)

O Porvir (Ateneu Sergipense) 71
O Estudante (Ateneu Pedro II) 89
Voz do Estudante (Ateneu Pedro II) 133
A Juventude (Escola de Comércio Conselheiro Orlando) 149
O Adonis (Órgão Literário Independente) 157
Canaan (Órgão de Moços para a Mocidade) 169
O Estudante (Cólegio Tobias Barreto) 179
Grêmio Literário Hermes Fontes 183
Grêmio Literário Jackson de Figueiredo (Colégio Salesiano) 187
Evolução (Órgão Independente) 193
Folha dos Novos (Órgão Independente) 199
Voz do Estudante (Órgão da Mocidade) 203
Boletim (Colégio Tobias Barreto) 211

O Estudante (Órgão do Grupo Escola Olímpio Campos).....215
A Voz dos Estudantes (Órgão das Escolas Municipais de Propriá).....222
Correio do Colegial (Colégio Jackson de Figueiredo).....229
O Estudante (Órgão do Colégio Pritaneu Dr. Rodrigues Dória).....241
Símbolo (Órgão Cultural Independente).....245
Terra (Colégio Tobias Barreto).....249
Mocidade (Órgão Literário Independente).....263
Grêmio Literário Clodomir Silva.....269
A voz do Ateneu (Ateneu Pedro II).....275
A Voz do Estudante (Colégio Estadual de Sergipe).....295
O Ateneu (Colégio Estadual de Sergipe).....347
O Eco (Colégio Estadual Ateneu Sergipense).....353
Jornal Árcade (Colégio Estadual Ateneu Sergipense).....357
Mensagem dos Novos de Sergipe - Mensagem (Órgão Cultural Independente.....363
Mensagem dos Novos & Enoch Santiago Filho.....367
Centro Estudantil Sergipano.....371
Tribuna Estudantil.....377
União Sergipana dos Estudantes Secundaristas.....389
Unidade Estudantil.....391
Diário Oficial do Estado.....405
Segunda Guerra Mundial.....409

Jornais Estudantis - II (ANOS 40/50)

O Clarim (Órgão do Grupo Escolar João Ribeiro).....415
O Ideal (Órgão do Grupo Escolar Fausto Cardoso).....419
O Serigi (Órgão do Colégio Serigy).....423
E.I.A. (Órgão da Escola Industrial de Aracaju).....429
O Senai (Órgão da Escola de Aprendizagem Coelho Campos).....439
O Grêmio (Órgão do Colégio Tobias Barreto).....443
C.E.S. – Informativo (Órgão do Clube Estadual Sergipense).....447
O Estudante em Marcha (Colégio Estadual de Sergipe).....449
O Bemtevi (Órgão Independente).....455
Escola Normal (Instituto Rui Barbosa).....463

Roteiro Estudantil (Pio Décimo) 471
Escolas Superiores 475
Academvs (Faculdade de Direito de Sergipe) 479
Centelha (Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe) 491
O Curió (Faculdade de Direito de Sergipe) 495

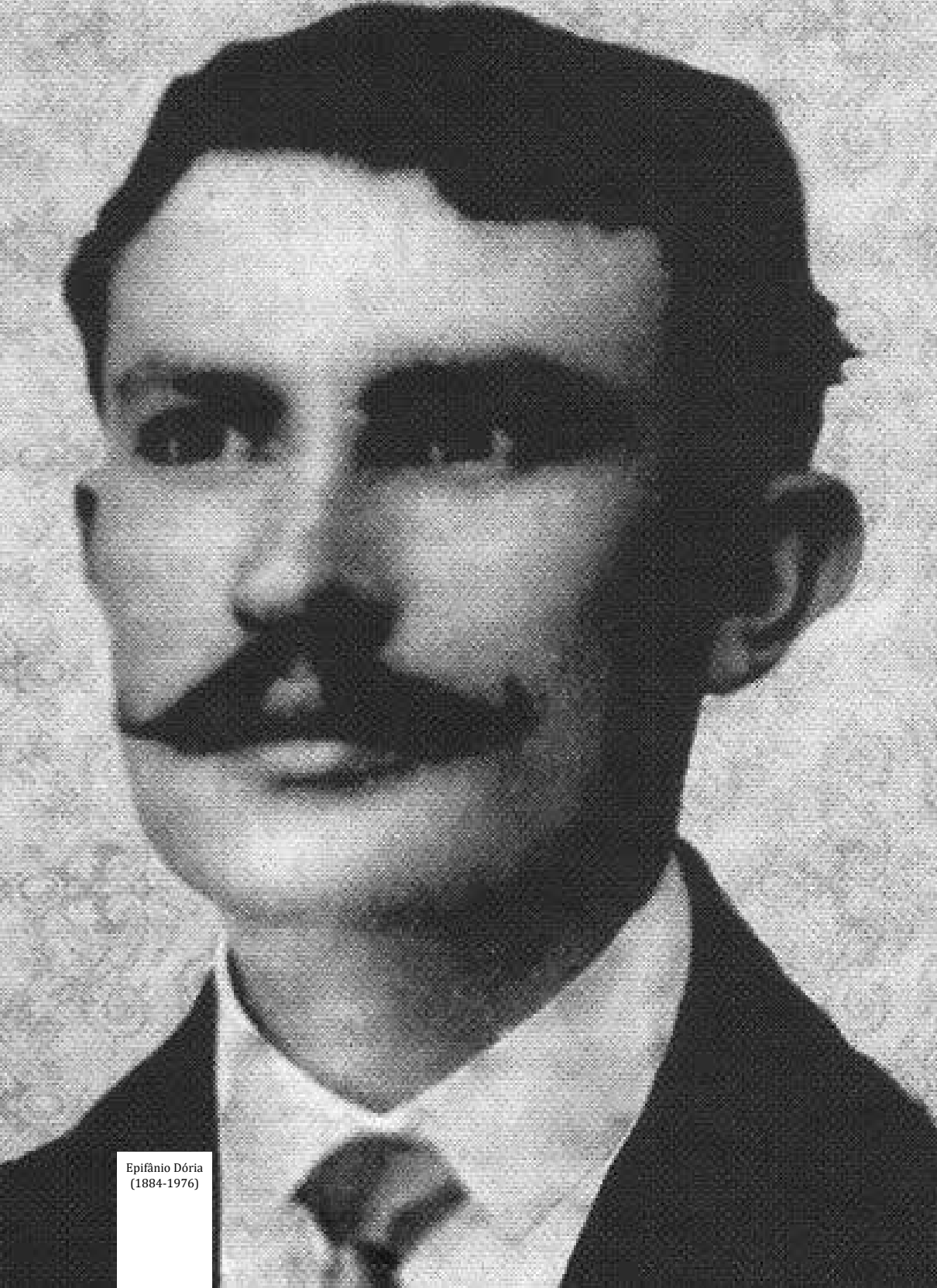
Apêndice

Estatutos do Grêmio Cultural Clodomir Silva 499
Estatutos do Centro Estudantil Sergipano 507
Manifesto – Estudantes de Sergipe 511
Entrevista (Emil Ettinger) 513
I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe 517
União Sergipana dos Estudantes Secundários 519
IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários 523
Aos estudantes (Ezequiel Monteiro) 529
A Vitória da chapa Silvio Romero 531
O IV Congresso Estudantil Sergipano foi uma vergonha, um arbítrio imparcial 535
A Posse do Diretório da Faculdade de Ciências Econômicas 539
Entrevistado por este órgão o representante Sergipano no Conselho Brasileiro dos Estudantes Secundários 543
Estatutos da União Sergipana dos Estudantes Secundaristas 549
VII Congresso dos Estudantes Secundários de Sergipe, 2 a 5 de julho, 1955 561
Ao Povo e aos Estudantes Sergipanos 563
Constituição da União Estadual dos Estudantes de Sergipe - UEES 565

Posfácio

Não era fácil fazer "O Tobiense" 585
Ivan Valença

Bibliografia 589



Epifânio Dória
(1884-1976)

A Imprensa

Astro soberbo a derramar possante
Seus raios fulgidos, sua luz brilhante
Em jorros formidáveis,
Na cabeça dos grandes pensadores,
Sobre a lira dos mágicos cantores,
Nos crânios indomáveis.

Sois núncia do saber à mocidade
Mensageira feliz da caridade
Aos lares ineditosos,
Braço movendo as rodas do progresso,
Escada larga nos cedendo acesso
Aos mundos luminosos.

Com a mesma luz e as mesmas chispações
Vais, despendidas, derramar clarões,
Impetuosamente
Na casa deslumbrante do argentário
Na choupana do rude proletário
Que vive amargamente.

Sois o eco dos hinos da vitória
O buril d'aço para esculpir na história
Os nomes imortais,
O eixo sois da liberdade humana,
Escudo da moral mais soberana,
Dos surtos geniais.[1]

Epifânio Dória
(1884-1976)

1 Aracaju. Gazeta da Tarde, 29 de julho, 1911.

Algumas Palavras Iniciais

GILFRANCISCO

Todo e qualquer trabalho é resultado de uma longa preparação do qual esse não foge à regra. Meu primeiro contato com as agremiações culturais, Grêmio Literário Clodomir Silva e Mensagem dos Novos de Sergipe, data de 2003, época em que pesquisava sobre o poeta modernista sergipano, Enoch Santiago Filho (1919-1945), resultando no livro *Flor em Rochedo Rubro* publicado em 2005 pela Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe. Dois anos depois, por sugestão do poeta e amigo Wagner Ribeiro, meu incentivador, retomei à novas pesquisas sobre **Os irmãos Aluysio e Walter Sampaio,** onde reuni alguns artigos e poemas de ambos os escritores, que haviam estudado no final da década de trinta e início da seguinte no Atheneu Pedro II, e tiveram participação ativa na Imprensa Estudantil, inclusive presidindo o Grêmio Cultural Clodomir Silva.

Em setembro de 2012, fui procurado por indicação do jornalista Luis Eduardo Costa, ex-ateniense e pela professora Simone Paixão, que pesquisava na época o Grêmio Clodomir Silva. Como já possuía em meu arquivo pessoal material sobre o Grêmio, resultado de pesquisas anteriores, cedi parte do que havia disponível e me comprometi em auxiliá-la no que fosse preciso. Esse procedimento por mim adotado é antigo, esperando sempre que o pesquisador (aluno) dê notícias do avanço da pesquisa, o que nem sempre acontece, e sugeri que fizesse algumas leituras de vários artigos, inclusive do professor José Vieira da Cruz, sobre o Movimento Estudantil em Sergipe. No primeiro encontro conversamos o bastante, expus meus pontos sobre a política estudantil em Sergipe na época, principalmente na imprensa, e marcamos um novo encontro que não se realizou, apesar de conversarmos duas ou três vezes por telefone e entender que a mesma estava tendo

dificuldades para encontrar material, levou-me a crer que o motivo do silêncio durante um longo período, decorresse de a mesma ter mudado o tema inicial da pesquisa acadêmica.

Neste período, encontrava-me pesquisando na Biblioteca Epifânio Dória, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e no Arquivo Público do Estado para finalizar o livro *Paulo Costa em seu Tempo – crônicas do Sergipe-Jornal*, com lançamento previsto para novembro de 2012, o que não aconteceu até o momento, o que exigia de mim, dedicação quase que exclusiva nos arquivos. O jornalista e também Promotor Público Paulo Costa (1912-1961) adquiriu em 1944, juntamente com o amigo Mario Cabral, o Sergipe-Jornal (orgão independente e noticioso), onde permaneceu dirigindo até sua morte. Paralelamente fui fazendo algumas investigações sobre o Grêmio Clodomir Silva e novas descobertas foram surgindo, tendo mais sorte ou certamente a habilidade de pesquisador, que a estudante principiante não dispunha. À proporção que localizava o material nos arquivos, não tive alternativa se não escrever um artigo, antes de fornecer qualquer material. Mas no decorrer da redação do texto, antes mesmo de sua conclusão, percebi que pela sua extensão era inviável a publicação em jornal, adequando-se perfeitamente para as revistas **Ícone** ou **Candeeiro**, e enviei os respectivos textos para os editores, Jaci Rosacruz[2] e Antônio Fernando de Araújo Sá.

Logo me ocorreu à ideia de ampliar o foco inicial que seria estudar as duas Agremiações Culturais, O Grêmio Clodomir Silva e Mensagem dos Novos de Sergipe, para A Imprensa Estudantil e quem sabe preparar algo mais consistente para 2014, ano das comemorações dos oitenta anos de criação do **Grêmio Cultural Clodomir Silva,** como por exemplo, uma edição fac-similar de alguns números dos jornais do Grêmio (A Voz do Ateneu, A Voz do Estudante, O Ateneu, O Eco). Pensei até em levar a ideia ao então Presidente-diretor da Segrase, Jorge Carvalho do Nascimento, para uma possível publicação pela Editora Diário Oficial, mas fiquei só na intenção.

Dias depois de ter iniciado a redação final do artigo, durante reunião mensal na **Associação Sergipana de Imprensa - ASI,** da qual

2 Joel Silveira e o Grêmio Clodomir Silva. Aracaju, Ícone, Ano 5, nº23, maio/junho, 2013. Época, Revista Modernista de Época. Aracaju. Ícone, Ano 6 nº24, maio/junho, 2014.

estou como Diretor do Departamento de Imprensa**,** falei que estava finalizando um longo artigo, cujo tema ainda pouco explorado, sobre a Imprensa Estudantil em Sergipe, mas iria levar alguns dias para revisá-lo. Inesperadamente, o Presidente Cleiber Vieira Silva bradou! Este assunto me interessou, imediatamente colocou em pauta e propôs publicá-lo em forma de livro para incluí-lo como lançamento em agosto de 2013, durante as comemorações dos 80 anos de fundação da ASI. Mas a proposta não foi adiante.

Deixei de incluir nesta publicação mais de uma dezena de outros jornais estudantis da época analisados (1930-1950), tanto da capital aracajuana, como do interior, por motivo do corte e o tempo estabelecido da pesquisa. Selecionei para esta publicação aqueles jornais que acredito ser os de maiores importância, que marcaram o movimento estudantil, intelectual, cultural e político no estado, a fim de que o leitor tenha uma amostragem da produção jornalística gerada nos grêmios estudantis dos cursos ginasial, colégial e universitário, das instituições públicas ou privadas.

Através dos jornais estudantis, muitos desses jovens intelectuais sergipanos iniciantes, deram seus primeiros passos na vida profissional. Muitos dos alunos já demonstravam desempenho para atuar futuramente no campo jornalístico, que anos depois conseguiram redigir e dirigir vários jornais, alguns de circulação nacional: **Joel Silveira** (1918-2007) escrevia suas crônicas n'O Estado de Sergipe, aos dezoito anos vai para o Rio de Janeiro e torna-se o maior repórter brasileiro, além de escritor renomado; **Aluysio Mendonça Sampaio** (1926-2008) migra para a Imprensa Popular (A Verdade e Jornal do Povo), passando em seguida ao Correio de Aracaju e finalmente a convite de Paulo Costa vai trabalhar no Sergipe-Jornal até 1950 quando se transfere para São Paulo, onde colabora em vários periódicos ligados ao Partido Comunista do Brasil. Publicou mais de uma dezena de livros na área do direito e literária; **Walter Mendonça Sampaio** (1923-2008) seu irmão mais velho, dirige o Jornal do Povo, A Verdade, ambos ligados ao PCB e funda a revista Época (mensário a serviço da cultura e da democracia); **Armindo Pereira** (1922-2001) dirige os jornais Mensagem e Símbolo, em 1942 fixa residência no Rio de Janeiro, trabalhou e

colaborou em jornais e revistas das quais publicou grande parte de sua obra crítica e de ficção, depois reunida em livros; **Alfredo Gomes de Oliveira**, jovem inteligente, militante em vários jornal estudantis, tornou-se radialista e compositor. Trabalhou na Rádio Aperipê de Sergipe, PRJ – 6 e na Rádio Excelsior da Bahia como diretor artístico.

Leyses Campos (1918-1935), esperança da intelectualidade sergipana, colaborador em vários periódicos estudantis, levado por Joel Silveira para O Estado de Sergipe, Lyses faleceu prematuramente em 10 de outubro de 1935; **Omer Mont'Alegre** (1913-1989) muito cedo enveredou no jornalismo, primeiro em Estância, berço da imprensa, redigindo os semanários A Razão e A Estância. Depois em Aracaju dirigiu o jornal integralista A Ofensiva e n' O Estado de Sergipe mantinha a coluna Farpas até 1937, quando se transfere para o Rio de Janeiro, atuando como redator do semanário Don Casmurro. Em 1939 estreia como romancista; **Jorge de Oliveira Netto** (1914-1980) formado em engenharia civil, desde cedo se sentiu inclinado para as letras. Militou como jornalista na Gazeta Socialista e n'O Nordeste, ingressando no magistério superior, publicou alguns livros: *Sergipe e o Problema das Secas, Deus é Verde* (1967), *O Colar e as Camisas de Mercedes* (1968); **Junot José da Silveira** (1918-2003) trabalhou em vários jornais em Aracaju antes de fixar residência em Salvador, aonde chegou a ser editor geral do jornal A Tarde Dominical. Professor, cronista e biógrafo, deixando vários livros publicados alguns como *A Bahia na voz dos Trovadores* (1955), *O Romance de Tobias Barreto* (1959), *Cosme – 90 anos* (1964), *Beatas e Cangaceiros nas Artes Plásticas, São Cristovão* (1969); **José Antônio Nunes Mendonça** (1923-1983) abandonou os estudos secundários consagrando-se no jornalismo, como crítico literário, polemista, articulista. Publicou *A Educação em Sergipe* (1958), *Desenvolvimento em Sergipe* (1961) e *Velhos Companheiros* (1963).

Mário Araujo Cabral (1914-2009), Advogado, diretor do Sergipe-Jornal e em Salvador do Diário da Bahia e do Jornal de Vanguarda. Publicou vários livros de poesia, crítica literária e um romance. **João Batista de Lima Silva** (1923-1979) sociólogo e jornalista, morto em 13 de dezembro de 1979, ainda estudante foi eleito presidente em 1943 do Centro de Estudos da Faculdade de Filosofia da Bahia e

responsável pela apresentação do nº1 da revista Cultura, organizada pelos acadêmicos da Faculdade contendo textos sobre filosofia, antropologia, sociologia, literatura, história e poesia. Lima e Silva trabalhou na Folha Popular, foi diretor do Jornal do Povo ligado ao Partido Comunista, redator-chefe do Jornal da Bahia e professor da Faculdade de Filosofia da UFBA.

Sinval Palmeira (1913-1993), jovem acadêmico do curso de Direito na Faculdade da Bahia, inicia-se na imprensa sergipana a partir de 1933, publicando uma série de crônica em diversos jornais aracajuano: Diário da Tarde, Correio de Aracaju, A República, O Estado de Sergipe, Almanack de Sergipe e outros. A partir de 1936 transfere-se para a capital Federal, onde exerce a advocacia e a militância política nas fileiras do PCB. Eleito Deputado Estadual pelo Rio em 1962, foi cassado após o golpe civil e militar de 1964.

José Calasans Brandão da Silva (1914-2001), historiador, lecionou no Colégio Tobias Barreto e Atheneu Pedro II, antes de fixar residência em Salvador. Publicou mais de duas dezenas de livros no campo da historiografia, além de colaborar no Correio de Aracaju e no jornal A Tarde. **Carlos Garcia** (1915-1971) desde os bancos ginasiais vinha revelando uma fibra de lutador das causas populares. Jornalista, escritor e advogado sindicalista elegeu-se vereador em Aracaju, pela legenda do PCB (1945), dirigiu o Jornal do Povo, Correio de Aracaju e articulista da Mocidade. Mudou-se para o Rio de Janeiro. Outro que se dedicou ao jornalismo foi João Nou exercendo a profissão no periódico O Nordeste. Foi eleito deputado estadual pela UDN.

Márcio Rollemberg Leite (1919-1980), militante comunista foi Redator-chefe do Jornal do Povo e diretor do Diário de Sergipe, publicou *Flagelos e Esperanças* (1978). Outro que se dedicou ao jornalismo foi **Florival Ramos**. O estanciano **Raimundo Souza Dantas** (1923-2002), a convite de Joel Silveira, chega ao Rio de Janeiro em 1941, aos dezoito anos, logo passou a colaborar na imprensa carioca; Vamos Ler, Carioca, Leitura e outras revistas. **José Bonifácio Fortes Neto** (1926-2004) Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia em 1950, jurista e professor universitário, foi redator, colunista, repórter e colaborador de vários jornais: Correio de Aracaju, Sergipe-Jornal, Diário de Sergipe, A

Cruzada, Gazeta de Sergipe, O Nordeste, Folha da Manhã e também correspondente em Aracaju do Diário da Bahia. Bonifácio publicou: *Poemas do Meu Caminho* (1944), *Evolução da Paisagem Humana da Cidade do Aracaju* (1955), *Zeppelin* (1998).

Foram muitos os que se profissionalizaram no jornalismo: **Hermengardo Nascimento** trabalhou no Diário de Sergipe ao tempo em que militava no movimento estudantil; **Tertuliano Azevedo** (1930-2014) participou da fundação da Gazeta Socialista, fazia parte da redação, chegando a dirigir o Jornal e manteve na Gazeta de Sergipe colaborações na coluna Buraco da Fechadura. Foi Diretor Regional do Partido Socialista Brasileiro. Fora expulso do Ateneu em 1946 pela Congregação, por atacar em artigo publicado na Voz do Estudante os professores Franco Freire e Hernani Prata. **Fragmon Carlos Borges** (1927-197?), redator da revista Época (1948/1949), dirigida pelo jovem Walter Sampaio, colaborava também para A Verdade, folha do PCB.

José Ezequiel Monteiro (1936-2015) jornalista, escritor e advogado, uma das mais fulgurantes inteligências de Sergipe. Na fase da juventude, participou ativamente da campanha pela criação da Petrobrás. No inicio dos anos 60, viveu no Rio de Janeiro, onde conviveu com a intelectualidade carioca daquela época. Na qualidade de contista escreveu para vários jornais sergipanos: Gazeta de Sergipe, Jornal da Cidade e outros. No Rio, colaborou na Ultima Hora e no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil. Ezequiel publicou o livro Contos de Jornal".

Célio Nunes (1937-2010) ainda muito jovem foi editor da Folha Popular, passando depois pela Gazeta Socialista; J. Pinheiro Lobão n'A Estância; **Sindulfo Barreto Filho** colaborou nos periódicos Vida Laranjeirense, Folha da Manhã e Nordeste, além de publicar alguns livros de poesia e crônicas: *Lagoa do Abaeté*, *Itinerário Sentimental da Bahia e Nos Roteiros de Olinda*. Raros são os estudos historiográficos que retratam a participação dos moços de Sergipe na Imprensa Estudantil, dos anos 30/40 e 50. Um silêncio maior ainda paira sobre a História da Imprensa Estudantil em Sergipe, que antes de qualquer coisa, faz parte da história dos excluídos. Neste quadro, acredito que seja preciso dar um lugar na História de Sergipe Contemporâneo, a esse período marcante da nossa juventude na cultura sergipana. Espero que essa

pesquisa venha contribuir a lacuna existente sobre este período importante da nossa vida política e cultural.

O objetivo desta pesquisa é apresentar a sociedade sergipana, alguns jornais estudantis criados nas décadas de 30, 40 e 50 em Sergipe, compondo mais de quarenta periódicos, produzidos até o final dos anos cinquenta, e é parte de uma pesquisa mais ampla em andamento sobre a História da Imprensa em Sergipe. A inclusão do Jornal Árcade, órgão do Colégio Estadual de Sergipe, publicado em 1961, edição especial do quinto aniversário da Academia Estudantil do Colégio Estadual de Sergipe, se faz presente pelos importantes relatos, depoimentos e entrevistas sobre a criação da AECES, em 1956.

Os jornais denominados fonte primária de pesquisa, pelo seu conteúdo e período estudado trazem várias possibilidades de abordagens. A proposta do estudo em questão é ir além do aspecto descritivo, buscando na interpretação de seus conteúdos, relações mais amplas. As matérias desenvolvidas nos espaços desses jornais elaborados por alunos dos cursos: ginásio, colegial e superior, como as datas comemorativas, a prática da leitura, concurso e premiação, depoimentos, entrevistas, matérias sobre fatos e personagens da história contemporânea, política estudantil, denúncia, reivindicações, homenagens, crítica literária (brasileira e estrangeira), criação literária (contos, poemas, crônicas), filosofia, Deip, censura, Era Vargas, Educação, política do Estado Novo, II Guerra Mundial e outras. É um trabalho simples que fala da memória cultural do Estado, de parte significativa desse período que por várias décadas fizeram do tema estudantil a tônica jornalística de suas matérias, defendendo os interesses da classe, servindo também como veículo de revelação da produção literária de jovens emergentes, bem como a divulgação de escritores já consagrados das nossas letras, como Santo Souza, José Maria Fontes, Abelardo Romero, José Sampaio, Arthur Fortes, Garcia Rosa, Jackson de Figueiredo, Hermes Fontes e outros.

Não temos ideia da tiragem de impressão desses jornais, alguns mencionam as tipografias onde foram impressos, mas sabemos que em 1940 o Diário Oficial do Estado imprimia diariamente 2.510 exemplares; Sergipe-Jornal (1.500); A Cruzada (1.500); Folha da Manhã

(600); e o Correio de Aracaju (1.200). O fato de esses jornais serem diminuta a sua circulação, não importava, pois cada exemplar era geralmente manuseado por um grande número de pessoas, dentro e fora do circuito estudantil, apesar de perceberem a necessidade de ampliar essa distribuição.

Muitas dessas publicações em sua maioria foram de vida efêmera, com muitas interrupções. No caso do jornal **A Voz do Estudante**, órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva, o que teve a maior duração, o maior número de edições, é possível que cada número impresso fosse baseado na quantidade de sócios gremistas, que tinham direito a um exemplar gratuitamente. É comum aparecer nas edições notas convocando os sócios a pagarem suas mensalidades pontualmente, antes de ser enviada a edição mensal para a tipografia. No relançamento d**'A Voz do Estudante,** Ano I, nº1, 7 de julho de 1944, foram impressos, segundo a direção do jornal, uma pequena tiragem de trezentos exemplares, que se esgotou rapidamente.

Tratando especificamente das duas maiores instituições de ensino no Estado, Colégio Tobias Barreto e Atheneu Pedro II que teve várias publicações jornalísticas estudantis, interrompidas por longos períodos, que ressurgiam com outros nomes. Apesar de alguns desses jornais manterem publicidades em suas páginas, de uma forma ou de outras dependiam do apoio do Estado. Mesmo defendendo os interesses da classe estudantil na luta por um ensino de qualidade, investimento nos laboratórios, na quadra esportiva, compra de livros para a Biblioteca, construção de um auditório, concomitantemente eram reprodutores do discurso ufanista do Estado Novo, de fortalecimento da Pátria.

A pesquisa também mostra como se mantinham e de que forma sobreviveram os jornais estudantis alternativos sergipanos nessas três décadas em que nasceram e morreram dezenas deles, servindo com informações diversas da sociedade sergipana, onde os editores se encarregaram de tudo para mantê-los em circulação, desde a pauta e elaboração de reportagens até a distribuição em escolas, casas comerciais, repartições públicas e remessas para assinantes e de jornais da capital e interior do estado, com todas as dificuldades implícitas de época.

Portanto, a produção de jornais estudantis em Sergipe emergiu como veículo ideal daquele processo dos anos verdes de jovens ginasianos socializantes, do ritmo de seu tempo cultural, de seus projetos e de suas utopias. Essa pequena peça artesanal que é o jornal estudantil, feita com a sensibilidade e o esforço pessoal de cada aluno, cujas palavras impressas são como coisa ligada ao homem, é um jornal lido, discutido, um jornal de leitores, com o seu público. Negar a importância dos jornalzinhos estudantis, pobres e humanos é querer fugir da nossa realidade.

Esses jovens intelectuais fizeram verdadeiras campanhas pelos jornais estudantis, aprendendo desde cedo a divulgar e a defender ideias através da palavra escrita. Desta forma a politização começava cedo nos bancos escolares, na prática, cuidando dos seus interesses, desenvolvendo ideias, defendendo posições. Em sua maioria o teor era o mesmo do antigo **jornal mural**: polêmico, provocativo e de oposição à direção da escola, à congregação de professores, às assembleias e a quaisquer outros órgãos dirigentes que houvesse. É um período em que os jornaizinhos impressos se multiplicam, já bem mais cuidado e com mais recursos visuais e de comunicação. Portanto, a escrita e a imprensa são armas na defesa de nossas ideias, além de nos exercitar na arte de organizar essas ideias.

Analisando um período da vida intelectual em Sergipe, o jornalista Nunes Mendonça diz o seguinte:

> "A literatura em Sergipe teve os seus períodos áureos, ultimamente, porém, a nossa vida intelectual quase que havia paralisado. Muitos moços de valor emigraram, outros permaneciam no meio provinciano sem nada produzir, outros ainda, os mais fracos, voltaram às costas à cultura e se tornavam de um dia para o outro, homens práticos, ambiciosos tão somente de uma boa posição social e econômica, com as suas vantagens e prazeres. Rapazes que, no velho Ateneu, hoje Colégio Estadual de Sergipe, se revelavam ótimas promessas de futuros intelectuais e escritores, ao transporem os muros do querido educandário, com o diploma na mão, caiam abruptamente na vida prática, esqueciam tudo e hoje a gente sente até acanhamento em falar de cultura às suas presenças".[3]

3 Estância. A Estância, 1º de agosto, 1948.

Fez-me bem escrever este livro, ou melhor, desentranhá-lo dos arquivos abandonados pelas instituições públicas, para quem sabe apresentá-lo esperançadamente a um relutante editor. Sim, fez-me bem, porque, enquanto diligenciava nesses empoeirados cemitérios, a cada dia vencido me sentia vitorioso pela ressurreição da nossa memória exilada, mesmo sem concluí-lo, sem sequer saber se chegaria ao fim almejado. Aos professores Afonso Nascimento, Antônio Fernando de Araújo Sá e José Vieira da Cruz que contribuíram com sugestões valiosas, possibilitando que mudanças fossem feitas para enriquecimento da pesquisa, meus agradecimentos.

Apresentação

A imprensa estudantil em Sergipe

José Lima Santana [4]

Sábado. Fim da manhã. 20 de julho de 2013. Abro o e-mail e lá está uma mensagem enviada por Gilfrancisco: "Prezado Lima, tomei a liberdade de enviar para você os originais anexos. Caso tenha tempo e goste do livro, escreva algumas linhas".

Mas, quem é esse tal Gilfrancisco? Ora, um agitador. Um agitador de papéis antigos. Um agitador do "pó dos arquivos". Ah, lembrança dos escritos de Acrisio Torres, na velha "Gazeta de Sergipe!". Em suma: este Gilfrancisco é um pesquisador de mão cheia. O sujeito é danado no ofício de cavoucar coisas dos tempos de antanho.

Ele trouxe à tona os jornais produzidos por estudantes sergipanos nos anos 1930, sobretudo, 1940 e 1950. Dos anos 30 foram coletados 19 jornais estudantis, elaborados, digamos, fora das escolas. Do Grêmio Literário Clodomir Silva, do Ateneu, são outros 4 diferentes jornais. Aliás, em suas memórias, "Na Fogueira", Joel Silveira conta como surgiu este Grêmio. Dos anos 40/50 são mais 11 jornais. Dos alunos dos primeiros cursos superiores sergipanos ele nos apresenta 3 jornais. E ele nos traz outros ainda. Formidável pesquisa. Labor que vale muito por nos trazer o pensamento dos jovens estudantes daqueles tempos.

Não vou e não devo me alongar em análises de todos os periódicos. Do contrário, tirarei um pouco da expectativa dos leitores. Toda-

4 Professor da Universidade Federal de Sergipe – UFS e ocupante da cadeira nº 1 da Academia Sergipana de Letras.

via, farei alusão a algumas matérias, que as considerei interessantes, dentre tantas outras, claro.

No jornal "O Estudante" ("Órgão literário, humorístico e noticioso da mocidade estudiosa de Sergipe"), gerenciado por João de Araújo Monteiro, Ano I, nº 14, de 1º de junho de 1930, na coluna "Notas da Semana", assinada pelo estudante "Pipi", está registrado:

> No Ateneu, esta semana, o diretor proibiu, terminantemente, que os alunos usassem chapéus na cabeça dentro do estabelecimento.
> Boa ordem que parte dos princípios de educação.
> Mas interessante é que os professores, mesmo aqueles que mais se bateram contra as cabeças dos alunos descobertas no Ateneu, usam seus chapéus enterradinhos na cabeça e dentro do estabelecimento...

Ora, via-se ali a confirmação da velha máxima: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". O protesto do aluno "Pipi" tinha razão de ser. Deveras, é um princípio basilar de educação não se usar coberturas masculinas dentro de quaisquer estabelecimentos. Aos alunos isto era proibido, mas para os professores não havia tal proibição. Dois pesos e duas medidas. Era também o velho corporativismo professoral em evidência.

Na edição nº 15, do dia 8, "Pipi" voltou à carga:

> Porque eu falei dos professores que andam no Ateneu com chapéus na cabeça (o que é proibido aos alunos), o diretor desta folha foi duas vezes a presença do diretor daquele estabelecimento, intimado por ele, e foi ameaçado de duras providências se por acaso deixasse eu continuar a falar com referência ao assunto.
> Interessante, não acham?

É de notar que o jornal era independente, produzido fora do Colégio, embora, em parte, por alunos do mesmo. Não havia vínculo hie-

rárquico entre o diretor, os professores e os editores e colaboradores de "O Estudante", enquanto tais. Porém, em terra onde se usa chicote, todo mundo se arvora no direito de chicotear. Pois bem.

Na edição seguinte, nº 16, de 22 de junho, o diretor do periódico, J. Pinheiro Lobão, na crônica "O meu exílio do Ateneu", deu conta da suspensão por 8 dias que lhe fora imposta pelo diretor do Ateneu, segundo ele, porque deixara que "Pipi", o denunciador irreverente, "falasse da falta de ordem que existe e sempre existiu naquela casa". Contudo, o diretor do jornal proclamou, com razão: "Porém isto (ou seja, as falas de "Pipi") são cousas extra-fronteira. Fora do Ateneu desaparece a autoridade de todos os administradores daquele estabelecimento, para com os alunos". Na verdade, ali, a máxima aplicada era outra: "Vou te caçar onde tu estiveres". Vergonhoso autoritarismo.

Leitores e leitoras, eu preciso lhes confessar: fiquei fã de "O Estudante". E da irreverência do "Pipi". Na edição nº 15, de 8 de junho, ele saiu-se com esta:

> Esta semana de novo as chuvas invadiram a cidade, fazendo maiores estragos que as da semana passada. Se continuar assim, em breve veremos Aracaju feita em ruínas.
>
> ...
>
> Mesmo assim, com toda esta chuva, os sorveteiros ganharam seus bons tostões...

Ao que parece, Aracaju está mesmo fadada a não suportar fortes chuvas. O problema vem de longe e continua. A cidade cresceu, drenagens foram feitas, mas não são suficientes. A nossa capital não suporta uma nuvem carregada lá em cima. Treme por inteira. Quanto aos sorveteiros, que eles continuem ganhando o seu bom dinheirinho...

Chamou-me a atenção, em especial, que, naquele ano 1930, Raumício Tollar publicou o artigo "O álcool sucedâneo da gasolina", defendendo a tese de que o álcool fosse misturado à gasolina, na proporção de 50% por 50%. E o autor afirmou que "numa experiência feita no Instituto de Fermentação de Berlin, verificou-se que depois de três

anos de trabalho consecutivo, um motor a álcool quase não precisou de limpeza", mostrando que este combustível era bem mais limpo do que a gasolina. Estávamos em 1930. E o álcool como combustível já mexia com as pessoas.

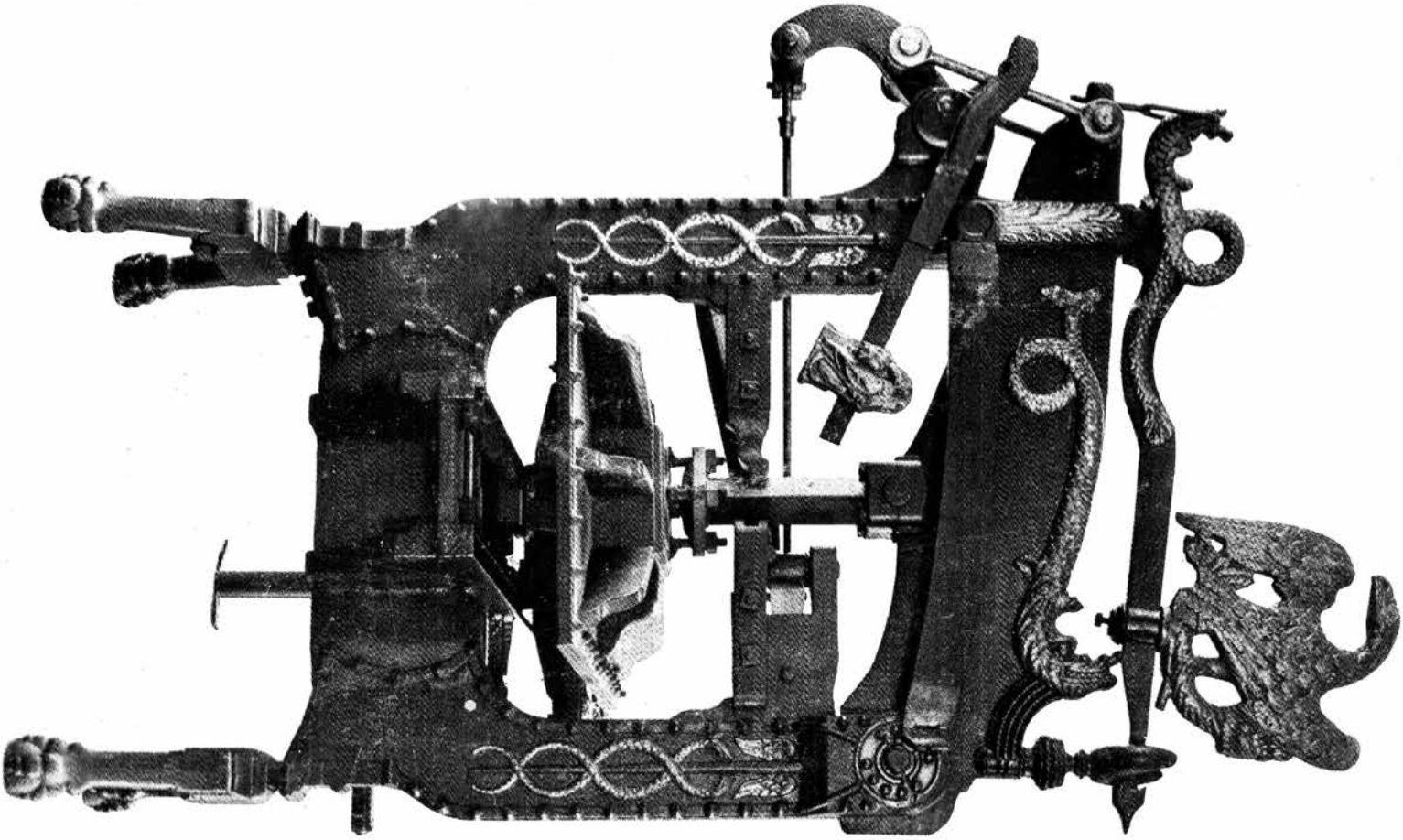
A "Voz do Estudante" ("Letras e artes"), Ano I, nº 1, de 31 de maio de 1935, destacou este brado: "Estudantes e professores, pugnar pela reforma do ensino, conquistando a autonomia didática e administrativa das universidades". Embora ainda não tivéssemos nenhuma universidade, aliás, longe disto nós estávamos, os secundaristas sergipanos, muitos dos quais migravam para a Bahia e para outros Estados, em busca do ensino superior, já estavam atentos à necessidade tão premente de se dotar de autonomia as nossas universidades. Tínhamos uma juventude antenada, como dizemos hoje, e de cabeças bem arejadas. Foram redatores de a "Voz do Estudante" José Calasans Brandão da Silva e Mário de Araujo Cabral.

Em o "Canaan" ("Literário e independente"), Ano I, nº 2, de 2 de setembro de 1934, o jovem Jaguanharo Passos analisa o opúsculo "Florentino Menezes", de autoria de Joel Silveira, então com apenas 16 anos.

O jornal "O Estudante", que não era aquele de 1930, mas, sim, um homônimo, porta-voz do Grêmio Tobias Barreto, foi secretariado por José Augusto Garcez, e contou com a colaboração do mencionado Joel Silveira, jornalista e escritor que se notabilizaria, sobremodo, a partir da cobertura que fizera da Segunda Guerra Mundial, acompanhando os nossos "Pracinhas". Na edição nº 1, de maio de 1935, este jornal trouxe alguns poemas, destacando-se o poema "Zumbi", de Cabral Machado, cuja primeira estrofe, de versos livres, diz: "Nêgo de Loanda / cadê teu engenho? / o senhô lhe prendeu no tronco / seis dias pelo candomblé macumba, / do quarto escuro da senzala". Não era à toa que Cabral Machado tinha predileção pela Sociologia. Estes seus versos bem o afirmam.

Ora, isto é só um tosco aperitivo do muito que Gilfrancisco nos traz neste seu precioso trabalho. Ele disse, como anotado no início, que se eu gostasse do livro, escrevesse algumas linhas. Gostar, eu gos-

tei. E muito. Quanto a escrever, não sei... Alinhavei alguma coisa. Muito aquém do merecimento da obra.



Prensa Águia (Acervo do Departamento de Imprensa Nacional)

Jornais de Estudantes Secundaristas Sergipanos

Afonso Nascimento[5]

Este mais novo livro do professor de literatura e pesquisador Gilfrancisco trata do jornalismo estudantil sergipano. Para dar conta da tarefa que chamou para si, esse autor baiano – radicado em Aracaju há muitos anos – frequentou o Arquivo Público do Estado, o seu próprio arquivo, a Biblioteca Epifânio Dória e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. O resultado dessa escavação de arquivos está materializado neste livro que temos o prazer de apresentar e de recomendar a estudantes, professores e pesquisadores de Sergipe, que é um conjunto de fontes da imprensa estudantil cobrindo as décadas de 1930, 1940 e 1950, da capital e do interior de Sergipe e de associações estudantis em geral e de outras estritamente literárias.

O livro está estruturado de acordo com o modo peculiar do autor. Na primeira parte do livro, o autor considerou importante fazer uma introdução que tem o objetivo de preparar o leitor para entrar no tema central do livro que é a imprensa estudantil. Eis aqui os títulos que são abordados: "Antecedentes: Apontamentos sobre a Imprensa", "A Impressão Régia no Brasil", "Imprensa em Sergipe", "A Tipografia Provincial de Sergipe" e "Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) da ditadura de Getúlio Vargas".

Na segunda parte, o autor trabalha diretamente sobre os jornais estudantis publicados durante os anos 1930. Aqui reproduz partes dos jornais, a que ele agrega comentários seus. Não entraremos na análise de cada jornal (o que vale para os parágrafos abaixo), mas exporemos os títulos deles, a saber: a) O Porvir (Ateneu Sergipense), b) "O Estudante" (Ateneu Pedro II), c) "Voz do Estudante" (Ateneu Pedro II), d) "A Juventude" (Escola de Comércio Conselheiro Orlando), e) "O Adonis"

5 Professor de Direito da Universidade Federal de Sergipe.

(Órgão Literário Independente), f) "Canaan" (Órgão de Moços para a Mocidade), g) "O Estudante" (Colégio Tobias Barreto), h) "Grêmio literário Hermes Fontes", i) "Grêmio Literário Jackson de Figueiredo" (Colégio Salesiano, j) "Evolução" (Órgão Independente), k) "Folha dos Novos" (Órgão Independente), l) "Voz do Estudante" (Órgão da Mocidade), m) "Boletim" (Colégio Tobias Barreto), n) "O Estudante" (Órgão do Grupo Escola Olímpio Campos), o) "A Voz dos Estudantes" (Órgão das Escolas Municipais de Propriá), p) "Correio do Colegial" (Colégio Jackson de Figueiredo), q) "O Estudante" (Órgão do Colégio Pritaneu Dr. Rodrigues Dória), r) "Símbolo" (Órgão cultural independente), s)"Terra" (Colégio Tobias Barreto) e t)"Mocidade" (Órgão Literário Independente). Nesse primeiro bloco de jornais chama a atenção a sua quantidade, mas deve-se lembrar que padeciam do problema da efemeridade.

Na parte seguinte, o autor, arqueólogo de arquivos, dedica um espaço especial aos jornais publicados pelos estudantes do Grêmio literário Clodomir Silva, do Ateneu, como é mais conhecida essa escola até hoje, mas cujo nome sofreu modificações ao longo de sua história, do século XIX até 2019: a) "A Voz do Ateneu" (Ateneu Pedro II), b)"A Voz do Estudante" (Colégio Estadual de Sergipe), c) "O Ateneu" (Colégio Estadual de Sergipe), d) "O Eco" (Colégio Estadual Ateneu Sergipense) e e) "Jornal Árcade" (Colégio Estadual Ateneu Sergipense). Depois disso, ele acrescenta mais outros jornais, isto é, a)"Mensagem" (Órgão Cultural Independente), b)"-Mensagem dos Novos & Enoch Santiago Filho", c)"Tribuna Estudantil do Centro Estudantil Sergipano", d)"Unidade Estudantil da União Sergipana dos Estudantes Secundaristas", e)"Diário Oficial do Estado". Aqui abrimos um parêntese para dizer que, embora possa parecer estranho, mas, sim, o jornal oficial também publicava notícias sobre os estudantes.

Na última parte do seu livro, o autor aborda os jornais estudantis publicados entre os anos 1940 entre 1950: a)"O Clarim (Órgão do Grupo Escolar João Ribeiro)", b) "O Ideal (Órgão do Grupo Escolar Fausto Cardoso)", c)"Serigi (Órgão do Colégio Serigy", d)"E.I.A. (Órgão da Escola Industrial de Aracaju)", e) "O SENAI (Órgão da Escola de Aprendizagem Coelho Campos)", f) "O Grêmio (Órgão do Colégio Tobias Barreto)", g) "C.E.S. - Informativo (Órgão do Clube Estadual Sergipense)", h)"O Estudante em Marcha (Colégio Estadual de Sergipe", i) "O Bem-te-vi (Órgão Indepen-

dente)", j)"Escola Normal (Instituto de Educação Rui Barbosa" e k)"Roteiro Estudantil (Pio Décimo)". A essa lista, Gilfrancisco inclui dois jornais da Faculdade de Direito ("Academvs" e "O Curió" e um jornal da Faculdade de Filosofia "A centelha"). Não podemos deixar de informar que, na abertura dessa parte, Gilfrancisco escreve um pouco sobre a II Guerra Mundial.

Dois apêndices importantes são incluídos no livro antes de o autor apresentar a sua bibliografia. No primeiro apêndice é feita uma reprodução de estatutos de associações estudantis como a USES, a UEES, etc., enquanto que, no segundo, o autor traz fotos da primeira página de diversos jornais estudantis trabalhados ao longo do seu livro. Quanto à bibliografia, além de seus próprios artigos sobre o assunto, relaciona o livro de DANTAS, Ibarê Dantas: A tutela militar em Sergipe; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, e, CRUZ, José Vieira da; Da autonomia à resistência democrática: movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985. Maceió: UFAL, 2017.

Fundamentalmente, o autor sustenta a tese de que, em nossas palavras, esses jornais estudantis funcionaram como espaços para a expressão de aprendizes de intelectuais – mesmo que mais tarde, nas suas vidas profissionais, tomem outros caminhos. No texto de abertura de seu livro, Gilfrancisco dá diversos exemplos de secundaristas que se firmaram como jornalistas, escritores, professores, etc. Alguns estavam mesmo ligados ao Partido Comunista Brasileiros (PCB).

Para que o leitor tenha uma ideia do que estamos falando, vale destacar os seguintes nomes de aprendizes de intelectuais citados pelo autor: Joel Silveira, Aluysio Mendonça Sampaio, Walter Mendonça Sampaio, Armindo Pereira, Alfredo Gomes de Oliveira, Lyses Campos, Omer Mont'Alegre, Jorge de Oliveira Netto, Junot José da Silveira, José Antônio Nunes Mendonça, Mário Araújo Cabral, José Batista de Lima e Silva, José Bonifácio Fortes Neto, Fragmon Carlos Borges, Célio Nunes, Sindulfo Barreto Filho, Márcio Rollemberg Leite, Florival Ramos, Raimundo Souza Dantas, Hermengardo Nascimento e Tertuliano Azevedo. Embora o autor tenha limitado a sua pesquisa a três décadas do século XX, acreditamos que essa função da imprensa estudantil, grosso modo, continuou e continua até os dias de hoje, sendo que, com o advento da internet, o jornal estudantil impresso foi transformado em jornal estudantil eletrônico.

N.º 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

REAL BIBLIOTHECA

Doctrina sed vim promovet insitam,
Recteque cultus pectora roborant.

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dois Navios Americanos, que ultimamente arribárão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se á vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegárão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declarárão contra a França, e a favor da Inglaterra; porem que o tumulto se tinha apaziguado. —— Hamburgo está tão exhaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já huma códea de pão, nem huma cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. —— 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira.

" Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levámos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacudir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armárão 8cccc homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzes, nas vizinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 6cccc, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagena, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com huma sufficiente quantidade de polvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. "

Antecedentes: apontamentos sobre a imprensa

Impressão Régia no Brasil

São muitas as informações a respeito da introdução da imprensa no Brasil. Moreira de Azevedo, em memórias lida nas sessões do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1884, cita a opinião de Ribeiro dos Santos, segundo a qual a primeira tipografia instalada no Brasil teria sido pela Academia dos Seletos. Reunida em 30 de janeiro de 1752 com o objetivo expresso de homenagear o Governador Gomes Freire de Andrade, nomeado para o cargo de Comissário e Árbitro Superintendente da demarcas das fronteiras do Sul e teve como presidente o jesuíta Francisco de Faria e orientação de Felício Joaquim de Souza Nunes, autor dos Discursos Político-Morais, e era secretariada por Manuel Tavares de Sequeira e Sá.

Sérgio Buarque de Holanda registra em Raízes do Brasil o ano de 1747 como data de instalação da primeira oficina tipográfica no Rio de Janeiro, a que pertenceu a Antônio Isidoro da Fonseca:

> "Foi essa, ao que se sabe, a primeira oficina de impressão instalada no Brasil. Recentemente, compulsando documentos inéditos da Companhia de Jesus, pode apurar, entretanto Serafim Leite que entre os livros da biblioteca do Colégio dos jesuítas do Rio de Janeiro havia alguns impressos na própria casa por volta de 1724."

O primeiro folheto impresso no Brasil foi "Relação da entrada que fez excelentíssimo e reverendíssimo senhor Fr. Antônio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro, composta pelo doutor Luiz Antônio Rosado da Cunha, saiu da segunda oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, em 1747. Veja o frontispício anexo.

Muniz Tavares, autor da História da revolução de Pernambuco em 1817, afirma que:

> "Até a transferência da corte para o Rio de Janeiro, a metrópole nunca quis consentir no estabelecimento de tipografias coloniais. Os tímidos ensaios de imprensa que tiveram lugar em Pernambuco e no Rio de Janeiro no decorrer do século XVIII, cerca de 1706 e em 1752 respectivamente, foram rigorosamente suprimidos, sequestrando-se o material e sendo ameaçados de prisão os impressores."

Em sua Literatura do Brasil Colonial, Sérgio D. T. Macedo refere uma data anterior:

> "ao holandês se deve, ainda, a primeira tipografia instalada no Brasil, ai por volta de 1634 a 1640, de propriedade de um tal Brée, segundo refere Vasconcelos em sua Selecta Brasiliense."

O historiador baiano Melo Morais Filho (1844-1919) tem opinião sustentada em sua Corografia do Brasil, confirmada por outros estudiosos como Alfredo de Carvalho e José Antônio Gonçalves de Melo. O cônego Januário da Cunha Barbosa (1780-1846), fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838) em estudo publicado na Revista do IHGB, afirma não passar de "errônea suposição" a ideia de que tivesse existido em Pernambuco no "tempo dos flamengos", alguma tipografia. Antônio Joaquim de Melo, nas Biografias de alguns poetas e homens ilustres da província de Pernambuco, e Pereira da Costa, em estudo publicado na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco, sustentam Cunha Barbosa:

> "que, em 1706, estabelecem-se uma tipografia no Recife, que começou por imprimir letras de câmbio e breves orações devotas, mas que desapareceu logo, por ter a ordem régia de 8 de julho do mesmo ano recomendado ao governador de Pernambuco que mandasse seqüestrar as letras impressas e notificar os donos delas e oficiais da tipografia, e que não consentisse que se imprimissem livros, nem papéis alguns anexos."

Datam do século XVI as primeiras manifestações da imprensa escrita. As produções que mais se assemelham em espírito aos jornais noticiosos de hoje foram às folhas volantes então lançadas na Itália para anunciar grandes comemorações ou eventos. Na Alemanha e na Holanda, no mesmo século, surgiram publicações de periodicidade mais ou menos regular, ao passo que na Inglaterra, entre 1594 e 1635, assumiram relevo as folhas noticiosas conhecidas como corantos.

A principal característica da incipiente imprensa europeia dos séculos XVI e XVII era a importância dada aos acontecimentos da área financeira e econômica, havendo o caso de banqueiros, com o Fugger que publicavam suas próprias relações de notícias. Como Portugal proibiu a existência da imprensa na Colônia, isso, contudo, não impediu a ação do brasileiro da colônia de Sacramento Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça (1774-1823), que empenhado na indicação dos problemas da colônia, defensor da elevação do Brasil e da implantação de ideais de liberdade, fez de seu jornal "Correio Brasiliense ou Armazém Literário", porta voz de suas ideias. Hipólito explica o por quê da fundação do jornal no exterior:

> "Resolvi lançar esta publicação na capital inglesa dada a dificuldade de publicar obras periódicas no Brasil, já pela censura prévia, já pelos perigos a que os redatores se exporiam, falando livremente das ações dos homens poderosos".

Impresso em Londres (1808-1822), constituindo hoje a sua coleção completa um conjunto de 175 números. A coleção termina com o número de dezembro de 1822, três meses depois da independência, no qual Hipólito José declara em Anúncio aos Leitores, que "em vista da liberdade de imprensa existente no Brasil deixa de imprimir mensalmente o Correio Brasiliense", mas prometendo voltar a publicá-lo irregularmente quando houvesse matéria que o justificasse, porta voz de suas ideias.

Em 22 de janeiro de 1808 chega a Salvador o Príncipe Regente, assinando em 28, decreto abrindo os portos brasileiros ao comércio internacional. Já a 8 de março, D. João VI e a Corte desembarcam no Rio

de Janeiro que, mais do que qualquer outra cidade brasileira, sofrera o impacto das transformações. A imprensa brasileira surgiu finalmente por iniciativa oficial do Conde de Linhares, com advento da Corte e mesmo assim por acaso, quando foi informado da existência de um material gráfico que se encontrava instalado no porão da casa de Antônio de Araújo.

O fato levou D. João determinar que toda residência passasse a servir de Impressão Régia, através do decreto de 13 de maio desse ano, cujo fim era de publicar documentos oficiais, podendo também imprimir qualquer outra obra, desde quando submetida à rigorosa censura, para que nada fosse publicado contra a religião, o governo e os bons costumes. Nada sairia impresso sem o exame prévio dos censores reais, assim nasce a Imprensa no Brasil, sob severa vigilância. E publica-se neste dia o primeiro trabalho (folheto), 27 pp; 20,5x30, editado pelos prelos da Impressão Régia: "Relação dos Despachos publicados nesta Corte..." e a 10 de setembro desta mesma oficina, o primeiro número da Gazeta do Rio de Janeiro, redigido por frei Tibúrcio José da Rocha, aparecia às quartas e sábados custando o exemplar 80 réis. Era a Imprensa oficial e se preocupava apenas com o que acontecia na Europa.

O decreto de criação da Impressão Régia estava assim redigido:

> "Tendo-me constatado que os prelos que se acham nesta Capital eram os destinados para a Secretaria de Estado [dos Negócios] Estrangeiros e da Guerra e atendendo à necessidade que há da oficina de impressão nestes meus Estados: Sou servido que a casa onde se estabeleceram, sirva interinamente de "Impressão Régia" onde se imprimam exclusivamente toda a Legislação e Papeis Diplomáticos que emanarem de qualquer Repartição do Meu Real Serviço; e se possa imprimir todas e qualquer outras obras, ficando inteiramente pertencendo o seu governo e administração à mesma secretaria. Dom Rodrigues de Sousa Coutinho, do meu Conselho de Estado, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido; e procurará dar ao emprego da Oficina a maior extensão e lhe dará todas as Instruções e Ordens

> necessárias, e participará a este respeito a todas as Estações o que mais convier ao Meu Real Serviço.
> Palácio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1808 – com a rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor."

A criação da Impressão Régia é celebrada na edição do Correio Brasiliense:

> "Saiba o mundo, e a posteridade, que, no ano de 1808 da era cristã, mandou o governo português, no Brasil, buscar à Inglaterra uma impressão, com seus apendículo necessários, e a remessa que daqui se lhe fez importou em cem libras esterlinas!!! Contudo diz-se que aumentará desse estabelecimento tanto mais necessário quanto o governo ali nem pode imprimir as suas ordens para lhes dar suficiente publicidade. Tarde, desgraçadamente tarde: mas, enfim, aparecem tipos no Brasil; e eu de todo o meu coração dou os parabéns aos meus compatriotas."

Instalada no pavimento térreo da casa nº44 da Rua do Passeio, a Oficina da Impressão Régia, logo depois foi transferida para a Rua dos Barbonos. Já em 1809 era construído um prelo de madeira no Rio de Janeiro, destinado à Impressão Régia; em 1822 contava com 11 prelos e, em 1845, possuía seu primeiro prelo mecânico. A Imprensa Nacional, instituição responsável pela publicação dos jornais oficiais do governo brasileiro, já se chamou Impressão Régia, Régia Oficina Tipográfica, Real Oficina Tipográfica, Régia Tipografia, Imprensa Régia, Imprensa Nacional, Tipografia Nacional, novamente Imprensa Nacional e atualmente denomina-se Departamento de Imprensa Nacional, por força da Lei nº592, de 23 de dezembro de 1948.

ANNO DE 1833. QUARTA FEIRA 10 DE JULHO. NUMERO 124.

RECOPILADOR SERGIPANO.

Subscreve-se para esta Folha em Maroim, na casa do Sr. José Pinto de Carvalho, na Villa das Laranjeiras na do Sr. Padre José Joaquim de Campos, e nesta Villa, na Typographia a 2$000 por trimestre, pagos adiantados: e vendem-se numeros avulsos.

Sede justos se quereis ser livres:
Sede unidos se quereis ser fortes.
(Washington.)

VILLA CONSTITUCIONAL DA ESTANCIA. TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA E C.A

RIO DE JANEIRO.

Mensagem, que de Ordem da Regencia, em Nome do Imperador, levou á Camara dos Deputados o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO.

A Regencia, em Nome de S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, me Ordenou, que Vos fizesse a seguinte communicação, que pela sua gravidade e transcedencia Vos ha de merecer a mais seria attenção.

O Governo Imperial, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, procedendo com aquella lealdade, que deve á Nação Brasileira, julga de sua rigorosa obrigação levar ao Vosso Conhecimento as participações, que tem recebido dos seus Ministros Diplomaticos na Europa, das quaes se deduz que se projecta a Restauração de S. M. o Sr. Duque de Bragança no Throno deste Imperio.

Na vossa Sessão passada, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, o meu Predecessor o Senador Francisco Carneiro de Campos, Vos apresentou os Officios de alguns dos referidos Agentes Diplomaticos, e delles se deprehendia quaes erão os planos, que então se traçavão, para se caminhar á Restauração; mas nesse tempo não se lhes deu toda a consideração; pois que ninguem devia presumir que, depois de ter o Sr. Duque de Bragança abdicado voluntariamente a Coroa deste Imperio em seu Augusto Filho o Senhor D. Pedro II, e depois de terem todas as Potencias da Europa e d'America felicitado ao Joven Monarca Brasileiro pela sua Exaltação ao Throno, enviando seus Agentes Diplomaticos junto da Regencia, em Nome do Mesmo Augusto Senhor, ninguem devia presumir, digo, que houvessem pessoas que tratassem de pôr em pratica huma empresa tanto mais louca e temeraria, quanto ella não póde encontrar apoio algum da parte das referidas Potencias da Europa e d'America, que conhecem os seus interesses para protegerem tão insensato projecto.

Infelizmente porem os successos, que tem tido lugar no Brasil com as sedições, que tem arrebentado em varias Provincias, ousando mesmo insurgir nesta Corte hum partido que, com toda audacia, e sem disfarce prega a Restauração, por meio de Periodicos, que advogão despejadamente essa doutrina, e se esforção com o maior afinco em desacreditar a Regencia, em Nome do Imperador, e o Ministerio, attribuindo-lhes, para melhor deslumbrar o Povo Brasileiro, o sinistro designio de querer mudar a fórma Monarchica Constitucional neste Imperio; tudo isto, combinado com as participações recebidas dos nossos Ministros Diplomaticos, faz acreditar que se trata effectivamente da Restauração.

E como não acredital-o, quando se sabe, que huma das condições impostas aos individuos, que se tem engajado para o Exercito do Sr. Duque de Bragança, he de servirem por tres annos, podendo ser empregados *fóra de Portugal*, se antes de finalisado o tempo houver sido o Reino libertado; e que aos Inglezes se promette enviál-os outra vez para a sua Patria; sendo muito de notar, que en-

Imprensa em Sergipe

A imprensa em Sergipe chegou oficialmente no ano de 1832, sendo a 8ª província brasileira a possuir um jornal impresso, compondo o grupo da imprensa panfletária, caracterizada por jornais de pequeno porte e curta duração que proliferaram ao longo do século XIX. Estas publicações refletiam as lutas de âmbito político e questões de ordem social tais como o enfraquecimento da Monarquia, a abolição da escravatura e a Proclamação da República. Um bom exemplo dessa imprensa panfletária foi o Recopilador Sergipano, que inicia a imprensa no estado de Sergipe em 3 de setembro de 1832, tinha como lema, a frase de George Washington (1732-1789) – "Sêde justos, se quereis ser livres; sêde unidos, se quereis ser fortes."

O Recopilador Sergipano (1832-1834) foi editado na Vila Constitucional da Estância, suas matérias seguiam as tendências de cunho político e exacerbado senso de partidarismo. Seu editor, Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira (1795-1862), como era mais conhecido, um intelectual sagaz e dedicado. O Recopilar Sergipano foi criado para defender os interesses da província e as ideias políticas de seu partido, o cônego, depois Monsenhor Silveira, um dos representantes da nobreza em Sergipe foi deputado pela Assembleia Geral Legislativa.

Este jornal contava com dois redatores, José Pinto de Carvalho e José Joaquim de Campos, tinha ótima qualidade de impressão, e não custava barato, era cobrado 4$000 (quatro contos de réis) por assinatura semestral e 2$000 trimestral, pago adiantadas. Seu formato tablóide media 25 cm de altura por 15 cm de largura com 4 páginas, saía duas vezes por semana, às terças e aos sábados, e suas edições com muita frequência, agitava a província com ideias republicanas contrárias a restauração da monarquia. Nesta Tipografia, o Monsenhor Silveira fez publicar os Anais do Conselho Geral da Província, relativos aos anos de 1832/1834.

Em face da Resolução de 29 de janeiro de 1835, firma-se convênio entre o Governo do Estado e o Recopilador Sergipano, para publicação dos atos oficiais:

> O presidente da Província, Dr. Manuel Ribeiro da Silva Lisboa (1807-1838) na conformidade da lei de 29 de janeiro deste ano, tem contratado com o Senhor Cônego Antônio Fernandes da Silveira, proprietário de uma tipografia, sob as seguintes condições:
> Art. 1º - O dito proprietário estabelecerá nesta Capital a sua tipografia, debaixo de sua direção, sobre a qual nenhuma ingerência terá o Governo.
> Art. 2. - O Governo se obriga a garantir ao proprietário da referida tipografia a base de trinta e cinco mil linhas a imprimir-se anualmente.
> Art. 3. - Por cada linha do primeiro exemplar, somente, pagará por Governo cinquenta réis.
> Art. 4. - O proprietário será obrigado a fornecer ao Governo cento e dez exemplares de cada lei que se imprimir.
> Art. 5. - Igualmente, fornecerá o proprietário todo o papel necessário pelo que nada pagará o Governo.
> Art. 6.– O Governo adiantará quatrocentos mil réis, pagáveis em letra sobre a Tesouraria da Bahia, os quais serão descontados, nos trimestres que se forem vencendo, a fim de se poder fazer às despesas de transporte e estabelecimento da mesma tipografia.
> Art. 7.– Todo o mais pagamento, que se houver de fazer, será realizado, por trimestres depois de vencidos, em letras sacadas sobre a Tesouraria da Bahia.
>
> Palácio do Governo de Sergipe, 26 de fevereiro de 1835.

Findo a parceria com o Recopilador os atos do colegiado que precedeu a Assembleia Provincial, era publicados no Diário do Conselho Geral da Província de Sergipe (1833-1834), editado pelos membros

do Conselho, impresso nas oficinas do Monsenhor Silveira. Já em São Cristóvão, então capital da Província, foi editado o Noticiador Sergipense (1835-1838), também impresso da Tipografia de Silveira. Nessa mesma cidade surgiu O Correio Sergipense – Folha Oficial, Política e Literária, impresso pela Tipografia Provincial de Sergipe (comprada pelo governo do Cônego Silveira) em São Cristóvão (1838-1855) e em Aracaju (1855-1866).

Em Aracaju funcionava como jornais oficiais o Jornal de Aracaju (1870-1879), era dirigida por Manoel Luiz Azevedo de Araújo; O Republicano (1890-1893) dirigido por Joaquim Anastásio de Menezes e tendo como redator Brício Cardoso; O Dia (1894-1895).

Monsenhor Antonio
Fernandes da Silveira
(1795-1862)

A Tipografia Provincial de Sergipe

Segundo a fala do vice-presidente, Sebastião Gaspar Almeida Boto, pronunciada em sessão ordinária na Assembleia Legislativa da Província, em 11 de janeiro de 1839, confirma que a Tipografia Provincial foi criada pela Lei n. 4 de 7 de março de 1838, da Assembleia Legislativa Provincial e sancionada pelo Presidente da Província José Eloi Pessoa, à comprar uma tipografia para dar publicidade aos Atos Provinciais. Em 1838 fora reedidas as leis provinciais dos anos de 1835, 1836 e 1837, com tiragem de 100 exemplares de cada.

Essa transação trouxe benefícios e vantagens à favor da Província. Vejamos alguns dos 11 artigos da Lei:

> Art. 1. O Presidente da Província fica autorizado a comprar, desde já, uma tipografia, que ficará sendo propriedade provincial.
>
> Art. 2. Sua administração, redação e revisão de seus impressos, será encarregado pelo Presidente da Província, a pessoa hábil e de confiança, mediante uma gratificação deduzida dos rendimentos da mesma Tipografia, que não excederá a quinhentos mil réis, e não chegando a quantia que foi marcada, será esta preenchida pela Fazenda Provincial.
>
> Art. 5. Haverá um Periódico, em que serão publicados todos os atos oficiais, que não exigirem segredo, do Presidente da Província, da Assembleia Legislativa Provincial, dos Prefeitos, das Câmaras Municipais, dos Jurados, as participações das Autoridades Policiais, e a decisões das Juntas de Paz, e isto por inteiro, ou em extrato, segundo a importância da matéria, sendo enviadas cópias de tais objetos à Tipografia, ou os originais, quando o interesse da tranqüilidade, e ordem pública não permitir sem dano a demora.
>
> Art. 10. Nesta Tipografia poderá ser admitida a impressão de algum Periódico particular, ou a de outro qual-

> quer objeto, sem estorvo das impressões da Casa, mediante o devido pagamento da sua impressão.

Feito no dia seguinte o contrato entre o Inspetor da Tesouraria e o Proprietário, o Presidente da Província, José Eloi Pessoa ordenou que passasse ao Cônego Silveira a quantia de 4:400$, mas devido as dificuldades que se achavam os Cofres Públicos, o pagamento seria realizado a prazo, com letras sobre o Tesouro Público Nacional, a favor do vendedor. Nesse mesmo dia foi nomeado um novo administrador para gerenciar a Tipografia, Bartolomeu José Correia Beija-Flor, em substituição ao jovem poeta Manuel Joaquim de Oliveira Campos (1818-1891), autor da letra do Hino Sergipano, que frei José da Santa Cecília adaptou a um trecho da popular ópera "Italianos em Argel", as oficinas foram transferidas da Rua San-Francisco, para o Convento do Carmo e, após para a Praça do Palácio, na velha capital.

Sebastião Gaspar conclui:

> "Por quanto tendo Vos marcado nas Leis financeiras dos anos pretéritos 2.000Urs. Para pagamento das respectivas impressões, vesse do balanço que vos será presente, ter pago a Tesouraria Provincial em o ano de 1837 para 1838, Rs 3.8U500.
>
> Hei por isso que o Governo tem a satisfação de afiançar-vos a utilidade de tal Estabelecimento, oferecendo toda via à vossa ponderação, que nos Digneis elevar a maior quantia a de 1:000Urs., que orças o ano p.p. Para as despesas do mesmo; tendo em vista, que só os Empregados absorvem anualmente a quantia de Rs.1:840Us. Não obstante a maior economia da parte do Governo, e à proporção que acredita Tipografia melhor se for montando, podem-se esperar resultados mais vantajosos."

Durante a gestão do Presidente da Província Anselmo Francisco Peretti (28 de dezembro de 1842 a 1844), abriu Fala a 2ª. Sessão

da 6ª. Legislatura da Assembleia Provincial de Sergipe, realizada em 21 de abril de 1843, para prestação de contas. Segundo o Capítulo 9 Art. 31 da Lei Orgânica à época, a Tipografia Provincial despendia de 2:3704000 rs., soma "verdadeiramente exorbitante, quando posta em paralela com a utilização, que presta semelhante estabelecimento", afirma Peretti. O Presidente questionava que os atos do Governo impressos em duas páginas semanalmente, não abrangia a décima parte dos mais importantes expediente: atos, Leis, Regimentos e edições da Secretaria do Governo. Justificava que os serviços eram bem pagos cuja quantia era de 500$000.

Há certamente avultado o número dos empregados do estabelecimento: porém assevera o respectivo Administrador que se ele não ode diminuir, porque, sobre serem pela maior parte mui novos na profissão de compositores, são frequentes vezes arredados de suas ocupações por impedimento de moléstias, ou pelo serviço da Guarda Nacional, à que todos pertencem, com grave atraso dos trabalhos, de que estão encarregados, e que em numerosas ocasiões tem de recair sobre um só deles.

Com quanto careça a Tipografia de algumas qualidades de tipos, e de não poucas peças para certas composições, e suposto por essa falta se torne moroso o seu expediente, nem por isso incito-vos à que, para enchê-la, dispendais a menor quantia, tanto mais quanto até aqui se ela tem remediado com certos engenhosos meios de que se tem valido o Administrador, não convindo de maneira alguma aumentar por ora o importe e valor, em que está o estabelecimento, particularmente, sendo, mediante mui severa economia, para as despesas internas.

Concluindo a Fala, o Presidente Anselmo Francisco Peretti, declara que desde o início do seu governo, deixou o Correio Sergipense, folha que se imprime na Tipografia Provincial, de ser um veículo de comunicação asqueroso, de injúria, de revoltantes calúnias e intrigas contra a honra do cidadão sergipano.

Sabemos que desde 1838 a Tipografia Provincial pertencia a Província de Sergipe, mas devido às muitas administrações passadas, estava sem escrituração, nem mesmo tinha uma coleção do jornal oficial.

Em outubro de 1844 o administrador Beija flor comunicou ao Presidente da Província, Brigadeiro José de Sá Bittencourt Câmara (15 de julho de 1844 a 1845), que havia demitido Antônio Neutel Ayre do cargo de "oficial compositor", por insubordinação e corrupção de seus companheiros.

Em 1847, na presidência de José Ferreira Souto (30 de outubro de 1847 a 28 de abril de 1848), a Tipografia Provincial encontrava-se em bom estado, havia ele atualizado a escrituração mantendo regular e autorizou a compras no Rio de Janeiro de novos tipos, pois os atuais encontravam-se todos estragados e desejava comprar um outro sortimento de diversos caracteres, vinhetas e linhas.

> "Sua receita desde 18 de abril do ano passado, em que principiou a atual administração, até dezembro de 1848 importou em 359.269 réis, no 1º semestre do corrente exercício em 343.380 rs. e a cobrança da dívida ativa em 98.467, que perfazem a soma de réis 801.116, dos quais deduzindo-se as suas despesas do expediente e aluguéis da casa, e a importância da dívida ativa cobrada, apresenta um lucro de 427$649 réis.
> Assim já se vê a sua vantagem, sendo ali impressos todos os atos do governo, da Tesouraria e leis provinciais. Aos cuidados do seu administrador, e ao novo regulamento que ele tem sabido e executar é devido este resultado."

Foi nesta presidência que a Tipografia Provincial de Sergipe, mudou suas instalações do Convento do Carmo para o Lago do Palácio, devido ao reduzido espaço de trabalho onde funcionava a tipografia no Convento. Por isso foi alugada uma casa mais espaçosa de propriedade de Luís Francisco Freire, cujo aluguel era de 8$000 mensais, a qual sofreu algumas reformas, totalizando a importância de 150$000. Mas a viúva, Adriana Francisco Freire, proprietária do imóvel aumentou o preço do aluguel, levando o Governo a pensar em construir um prédio para a instalação de alguma repartição pública. Reconhece o Governo de José Souto que o mais conveniente seria

comprar a casa onde já funcionava a Tipografia, mas o proprietário recusava-se a vendê-la, e sugere recorrer aos meios da desapropriação, conforme lei provincial.

O balanço da Tipografia Provincial feita pela Presidente Joaquim José Teixeira (18 de outubro 1847 a 28 de abril de 1848), apresentado a Assembleia Legislativa da Província, em 3 de abril, louvava seus predecessores pela dedicação à Monarquia, e acrescentava:

> A Presidência fará bom uso da autorização que lhe conferis-te e não mais aparecerão esses escritos, que só tendiam a fomentar intrigas, e o espírito de partido tão funesto à Província.
> Mandei por agora, que ficasse vigorando o Regulamento de 18 de julho de 1846, com uma modificação nos ordenados dos empregados, como vereis da Portaria que por cópia vos é apresentada.
> Apesar de não haverem ainda chegado os novos tipos, as vinhetas, e os comblem mas que foram já encomendados em virtude do disposto na lei do orçamento vigente, tendo-se recebido os tipos cuja compra foi autorizada pelo $ 1. Til.6 da Lei de 23 de março de 1846, o correio Sergipense apresentou-se em formato maior, e se vai tornando mais interessante e útil.

A Fala do Presidente Zacarias de Goes e Vasconcelos (28 de abril, 1848 a dezembro de 1849) na Assembléia Legislativa em 1 de março de 1849, sobre a Tipografia Provincial, afirma que o estabelecimento governamental ia preenchendo os seus fins, se não de modo desejável ao menos compatível com as circunstâncias:

> "O pessoal da Tipografia não há mister ser aumentado. Os seus tipos, atualmente em uso, não são em quantidade suficiente, mas havendo o administrador feito encomenda de uma porção, não só de tipos, como de outros objetos indispensáveis para remontar o Estabelecimen-

> to, em virtude da autorização contida pelo $ 5 do título 6 da Lei de orçamento nº 201 de 28 de julho de 1847, consta que já se acha na Bahia, e está prestes a chegar ao seu destino, e, pois em breve deixará a Tipografia de sentir a indicada falta, que ora foi parte para que se não padecem imprimir com a precisa antecipação certos trabalhos, que devem ser presentes a esta Assembléia."

Nove meses depois o Presidente retorna a tribuna da Assembleia Legislativa em 17 de dezembro para apresentar seu Relatório, e a parte que cabe a Tipografia Provincial, ele diz que nenhum Presidente pode sem o auxílio da imprensa, para publicar seus atos, resistir às calúnias, de que é alvo. Por este motivo, pensando em melhorar o funcionamento da Tipografia, adquiriu na Casa Thorey no Rio de Janeiro, um prelo, tipos e outros objetos, no valor de 467U220.

Em 31 de julho de 1863, assumiu o Presidente nomeado, Bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, afastando-se em 24 de fevereiro do ano seguinte. Após seis meses e alguns dias de administração, transferiu o cargo ao vice-presidente comendador Antônio Dias Coelho e Mello, que o exerceu até 20 de junho do mesmo ano de 1864 comprovando o prestígio dos chefes políticos locais, na defesa dos seus interesses, junto ao Gabinete Liberal.

Sete dias antes de deixar a Presidência da Província de Sergipe, Silva Chaves através do Regulamento nº11 de 17 de fevereiro de 1864, para melhorar o funcionamento da Tipografia Provincial, revoga os de 18 de junho de 1846; 10 de julho de 1851; 1º de abril de 1856 e quaisquer ordens e dispositivos em contrários. Dividido em sete Capítulos abrangendo 30 Artigos, o Regulamento é bastante claro quanto a operacionalidade da Tipografia Provincial.

Capítulo I – Da tipografia e seus fins
Capítulo II – Do pessoal e vencimentos
Capítulo III – Do Redator
Capítulo IV – Do Administrador
Capítulo V – Do 1º compositor e mais operários

Capítulo VI – Da escrituração e contabilidade
Capítulo VII – Disposições Gerais

O Relatório apresentado a Assembleia Provincial de Sergipe, em 2 de julho de 1856, pelo Presidente Salvador Correia de Sá e Benevides, referindo-se a Tipografia Provincial, diz que este estabelecimento importante criado em 1837, trabalha sem interrupção há 19 anos, não satisfazendo as necessidades e urgência dos serviços. E esclarece que o pessoal é insuficiente, não capacitado para as habilitações que são exigidas para o bom desempenho do trabalho; apesar de ter o Presidente aumentado o número de empregados e melhorado seus vencimentos:

> "Entendi dever dispensar os empregados públicos da assinatura forçada folha oficial na esperança de que, tornando-se ela mais noticiosa e acreditada, obteria suficiente número de assinaturas que a sustentasse. Com efeito não me enganei; a folha, recebida hoje com regularidade em todas as secretarias d'estado, presidenciais de província, e redação dos principais jornais do Império, tem merecido aceitação, transcrevendo alguns desses jornais as notícias que lhe são ministradas pelo correio sergipense."

Devido aos constantes atrasos do jornal, o Presidente Sá e Benevides pede autorização à Assembleia Provincial para contratar operários com as habilitações especiais, em Pernambuco ou na Bahia, para evitar paralisações dos trabalhos por indisposição dos compositores.

Os fins do Regulamento eram publicar nas colunas do jornal Correio Sergipense os trabalhos da Assembléia Provincial e o expediente da Administração da Província, bem como transcrever todas as Leis, Decretos e Decisões do Governo Geral, além de fazer circular o jornal duas vezes por semana ou três em casos de necessidade.

O Capítulo I do Regulamento nº11 tinha alguns Parágrafos interessantes para uma publicação Oficial como:

> § 4. Publicar artigos de fundo e quaisquer correspondências de interesse público ou particular, que não contenham virulência, e ofensas a moral, bons costumes e o mais leve ataque a vida privada e ao pensamento da Guerra.
> § 5. Imprimir quaisquer obras e trabalhos que lhe forem exigidos a bem do serviço não só por parte da Secretaria da Assembleia Provincial, Secretaria de Governo, e Tesouraria Provincial, como por qualquer Estabelecimento de caridade subvencionado pela Província.
> § 6. Transcrever notícias nacionais e estrangeiras, artigos sobre literatura, lavoura, comércio e outros dos mais lidos Jornais do Império.

Observamos que tanto os Relatórios, Falas, Mensagens e Memórias apresentadas à Assembléia Legislativa da Província de Sergipe pelos Presidentes, quando se referem a Tipografia Provincial, dedicam poucas linhas, talvez pra evitar atritos com o próprio Governo, porque todos eles eram nomeados diretamente pelo Imperador, de acordo com a Constituição Brasileira de 1824, Artigo 165, aconselhado pelo partido que estivesse no poder: o Partido Conservador ou o Partido Liberal. O Presidente da Província não tinha um mandato, podendo ser exonerado ou pedir afastamento à revelia. Principalmente devido à esta possibilidade concreta de falta do dirigente diretamente subordinado ao Imperador e seu Ministério, era escolhidos pela Assembleia Provincial alguns vice-presidentes, teoricamente aptos a exercer interinamente o cargo vago, até que novo Presidente fosse nomeado por Carta Imperial e assumisse o cargo.

A Tipografia Provincial, além de imprimir o jornal Correio Sergipense, publica Taboada para uso nas escolas de primeiras letras, com "utilidades, catálogos de letras romanas e uma breve e clara explicação para os meninos apreenderem a diferenciar os valores de cada quantidade numérica que lhe ofereça conforme sua colocação e natureza."

Bem como imprimia e vendia Folhinhas de porta, com resumo da história do Brasil desde o descobrimento, Gramática Portuguesa, Constituições do Império, Códigos de Processo, Coleção de Leis, Regulamentos, Fala dos Presidentes, dentre outras publicações.

Getúlio Vargas ("a mais astuta raposa política do hemisfério") e Lourival Fontes ("corcunda, zarolho, interesseiro e impopular"): chumbo grosso nos relatórios da Embaixada britânica.

Departamento de Imprensa e Propaganda

Órgão criado no período do Estado Novo (decreto-lei nº1915, de 27 de dezembro, 1939), para difundir a imagem pessoal e política de Getúlio Vargas, assim como as realizações governamentais. Foi procedido, a partir de 1931, pelo DOP (Departamento Oficial de Publicidade) pelo DPDC (Departamento de Propaganda e Difusão Cultural) e pelo DNP (Departamento Nacional de Propaganda). Inspirado em modelo nazista, e sob a chefia do sergipano Lourival Fontes, o DIP passou a encarregar-se de todos os serviços de propaganda e publicidade do governo, em todos os níveis. Organizava e dirigia as homenagens a Vargas, à sua família e, através de implacável censura, controlava a imprensa, o rádio, o teatro, o cinema, as atividades esportivas e recreativas e a literatura. Entre as suas muitas atribuições incluía a promoção de compositores, cantores, poetas e pensadores brasileiros desde, é claro, que se enquadrassem no ideário estadonovista. Censores eram destacados para os jornais, as rádios, e nada era publicado ou transmitido sem o visto dos representantes da ditadura. Outra missão sua era a divulgação turística do Brasil, interna e externamente. Em 1940 o governo criou o DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda), que ampliava, em cada Estado, o poder e o alcance do DIP. O órgão foi extinto em 25 de maio de 1945 (decreto-lei nº7582) e substituído pelo DNI (Departamento Nacional de Informações).

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda efetuava o controle absoluto das fontes de informações liberando o que podia ou não ser publicado. Em nome do "nacionalismo", foram liberadas apenas notícias permitidas pelo poder. A censura aos jornais foi exercida com maior rigor após 1939 pelo DIP que, através da sua Divisão de Imprensa, fornecia telegraficamente informações e notícias de interesse nacional, enviando clichês e fotografias. Incentivava também matérias favoráveis ao governo, eliminando tudo aquilo que considerava negativa à imagem de Getúlio Vargas. Repressão, censura, violação política são as marcas que caracterizam, na história brasileira, o período do Estado Novo.

Em Sergipe, quando instalado, o DEIP funcionava numa dependência do Palácio do Governo. A partir de outubro de 1943, passou a funcionar no edifício da Biblioteca Pública do Estado, 2º andar, à Praça Fausto Cardoso, onde hoje funciona o Arquivo Público do Estado. Alguns diretores do Deip em Sergipe: Luis Pereira de Melo, Severino Pessoa Uchoa, Acrísio Cruz, José Maria Fontes e outros intelectuais. Durante sua existência, o DEIP manteve entre seus funcionários um plantel de bons jornalistas e redatores que apoiavam o presidente Getúlio Vargas como Enoch Santiago Filho, Walter Mendonça Sampaio, José Amado Nascimento, provenientes da imprensa estudantil e outros que redigiam bons textos sobre diversos assuntos, resenha de livros, palestras, cursos, comícios, registros da chegada de personalidades, crítica sobre a guerra, inaugurações, lançamentos, etc. os quais eram publicados diariamente nas páginas do Diário Oficial do Estado, tão diferente de hoje, que talvez por falta de matérias interessantes não seja atrativo para os milhares de funcionários públicos.

Portanto, o DIP tornou-se um poderoso instrumento da ditadura Vargas para controlar a imprensa, através dos seus múltiplos tentáculos, aprimorando a mensagem oficial, promovendo eventos que valorizavam para a massa motivações sobre o Homem, a Família e a Pátria. A criação do programa A Hora do Brasil, depois mudado para A Voz do Brasil, é criação de DIP. Somente em 1956, no governo do Presidente da República, Juscelino Kubitschek (1902-1976), ouve a suspensão do Estado de Sítio, quando dirigiu Mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de um projeto de lei, visando à suspensão do estado de sítio para a imprensa (jornais, revistas, estações de rádio e televisão). Na Comissão de Justiça, a matéria foi aprovada com uma emenda visando à suspensão do sítio em todos os seus efeitos, a partir do dia 15 de fevereiro, e dessa forma todos os brasileiros passam gozar das garantias constitucionais que foram suspensas por leis anteriores.

Os anos 30 e 40 foram anos da mocidade sergipana, pois contou com o apoio das autoridades estaduais integradas no programa do Estado Novo, muito contribuiu para o desenvolvimento da imprensa estudantil no Estado de Sergipe. Era propósito do Estado Novo a criação em todos os estabelecimentos de ensino, de um jornalzinho. "A imprensa estudantil, com-

posta de moços não infectados pelos preconceitos que tiram de si mesmo a energia com que batalham, vem afastando a mocidade incauta, das ideologias extremistas, enviando-a para o princípio de Justiça Social, único capaz de manter com base sólida, a estrutura política de uma nação". [6]

A confirmação desse apoio está bem clara no artigo **A Imprensa Estudantil e o Governo,** publicado no jornal **Símbolo,** finalizando, reconhecimento que[7]:

> "Hoje a mocidade começa a ser justiçada. Do interventor Eronides de Carvalho, cujo espírito reformador e construtivo, o destaca como uma das maiores personalidades do Estado Novo; do dr. Marques Guimarães, digno diretor do Departamento de Propaganda, ela recebe palavras de apoio e não somente de apoio moral, mas sobretudo de apoio material tão indispensável nos destinos da imprensa estudantil".[8]

O início da década de 30, seguindo os passos efervescentes dos acontecimentos políticos em Sergipe, os estudantes do Colégio Ateneu Pedro II desempenharam um importante papel, aglutinando intelectuais e multiplicadores de uma nova mentalidade dominada pela certeza de que era preciso sepultar os ideais da República Velha. A imprensa estudantil nestas duas décadas em Sergipe é merecedora de uma maior atenção por parte dos nossos pesquisadores, pois era comum encontrar nas edições dos jornais da imprensa estudantil, artigos de propaganda do Estado Novo, distribuída pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, vejamos trecho do texto **Getúlio e Roosevelt**[9] assinado por Agamenon Magalhães:

---

6 Imprensa Estudantil. Aracaju, Símbolo, Ano I, nº3, 25 de agosto, 1939.

7 Eronides Ferreira de Carvalho (1895-1969), médico e militar, dividiu com Augusto Maynard o poder revolucionário de 1930 a 1945, sendo eleito indiretamente, Governador Constitucional em 1935. Dirigiu a Gazeta do Povo, vespertino diário independente e noticioso.

8 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº3, 25 de agosto, 1939.

9 O Presidente Roosevelt em novembro de 1940 fornecia ao Brasil financiamento e equipamentos para a instalação, em Volta Redonda, do que viria a se constituir na Companhia Siderúrgica Nacional, de importância decisiva para os planos de desenvolvimento industrial brasileiro.

> "Getúlio e Roosevelt subiram ao poder na mesma época e sob o mesmo signo de reformas. A crise econômica que sacudiu as estruturas do mundo de 1929 a esta parte, encontrou naqueles homens de governo o gênio político que tinha de enfrentá-la, conduzindo os dois maiores países a América à ordem e ao prestígio internacional que ambos desfrutam.
> A polícia social de Getúlio e a New Deal de Roosevelt foram experiências contra a crise bem diferente das receitas drásticas e totalitárias dos velhos países da Europa.
> Cada economia reagiu de forma diferente. O mais grave era a situação econômica do Brasil. País novo, em pleno crescimento, os problemas tinham aqui uma repercussão mais séria enquanto que a América do Norte havia riqueza, exagerada concentração capitalista, especulação, superprodução dos valores de trabalho, desordem sociais, desordem políticas e ausência, pois de um governo que tivesse a compreensão e a coragem necessárias para orientar e dirigir".[10]

Por exemplo, o jornal nº1 de 6 de junho de 1942, dirigido pelo aluno da 3ª série Kermann Lacerda Maia trazia em seu editorial uma homenagem ao coronel Augusto Maynard. Aluysio Sampaio diz que, quando dirigente do Grêmio Cultural Clodomir Silva organizou a Embaixada Augusto Maynard Gomes, tinha como proposta Literária, mas na verdade os componentes tinham em mente uma divulgação antifascista pelos municípios sergipanos, começando por Vila Nova (atual Neópolis) e Propriá, passando por Nossa Senhora das Dores, Capela, Maruim e Lagarto. Participavam da Caravana José Bonifácio Fortes Neto, Giordano Felizola Torjal, Valter Felizola, Antonio Clodomir Silva, Florival Ramos e outros. Chegando a Caravana nos municípios contava com um apoio compulsório da Prefeitura e realizavam uma sessão literária, em campanha de propaganda de Bônus de Guerra, pronunciando discursos marcadamente políticos:

10 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 30 de novembro, 1944.

> "Tantas as irreverências praticadas que, em Lagarto, recebemos telegrama do Interventor, emérito patrono da Embaixada, determinando nosso retorno imediato à Capital.
> O grupo, incorporado, foi ao Palácio do Governo e, com o maior caradurismo, agradeceu a colaboração prestada por sua Excelência".[11]

Símbolo, lançado em maio de 1939, dirigido por um grupo de ginasianos trazia em sua edição pequena Nota sobre a realização de uma palestra no Departamento de Propaganda, com os respectivos representantes dos jornais estudantis:

> "A convite do Dr. Marques Guimarães reuniram-se no Departamento de Propaganda para uma palestra concernente aos interesses de seus jornais, os jornalistas: Nunes Mendonça, representando Símbolo; Armindo Pereira, Fábio da Silva e Walter Sampaio, Mensagem e Manuel Dantas, Terra.
> Ao término da palestra, o Dr. Marques Guimarães obsequiou-os com exemplares do livro O Estado Autoritário e a Realidade Nacional, da autoria de Azevedo Amaral".[12]

Convite semelhante foi recebido pelos dirigentes do jornal **Mensagem**, sobre a reunião jornalística estudantil, cujo resultado foi registrado em sua edição de nº3:

> **"**A fim de haver uma maior aproximação entre o Departamento de Propaganda do Estado, e os jornalistas estudantinos, realizou-se no dia 21 de maio uma reunião no gabinete do Dr. Marques Guimarães, diretor do referido Departamento.
> Foram discutidos diversos assuntos, dentre os quais o Estado Novo perante a imprensa.

11 Chão Perdido, Aluysio Mendonça Sampaio. São Paulo, Edições LB, s/d.

12 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº1, maio, 1939.

> A necessidade de se fugir à visão unilateral no combate aos extremismos, bem como a necessidade de uma orientação intelectual com o Estado Autoritário, levou-nos a uma longa palestra, que duraram duas horas.
> Decorreu a reunião num ambiente agradável, onde cada um teve oportunidade de apresentar sugestões.
> Tomara parte na mesma: Fábio da Silva, Armindo Pereira, Walter Sampaio, José Nunes Mendonça e Manoel Dantas".[13]

Símbolo, Ano I, nº5, fevereiro, 1940, traz uma página sobre o romance Jubiabá do escritor baiano Jorge Amado, **Uma toada triste vem do Mar**:

> "A luz da Lanterna dos Afogados brilha como um convite. Antonio Balduino deixa o cais, levanta-se da areia que o acaricia e se dirige em grandes passadas para o botequim. A lâmpada de poucas velas mal ilumina a tabuleta que traz o desenho de uma mulher bonita com o corpo de peixe e uns seis duros. Por cima uma estrela pintada com tinta vermelha derrama sobre o corpo virgem da sereia uma luz clara que a torna misteriosa e difusa. Ela retira da água um suicida. E por baixo o nome:
>
> Lanterna dos Afogados
>
> De dentro vem o grito:
> – E você, Baldo?
> – Sou eu mesmo Joaquim!
> Lá estão numa das mesas sebentas o Gordo e Joaquim. Joaquim grita da mesa, as mãos postas em cima dos olhos para ver melhor à luz vacilante do porte."[14]

13 Mensagem. Aracaju, Ano I, nº3, 7 de junho, 1939.

14 Símbolo. Aracaju. Ano I, nº5, fevereiro, 1940.

O estanciano Raimundo Souza Dantas (1923-2002), autor de Sete Palmos de Terra, Agonia, Vigília da Noite, Solidão nos campos. entre outros, comparece especialmente para Símbolo com um texto em prosa, **Poema Multicor**, onde fala da beleza de Aracaju:

> "Muitos homens, diversas mulheres, se movimentam nesta cidade igual a tantas outras. Prédios altos, vermelhos, azuis comem o espaço na ganância dos arquitetos famintos. Os bondes cada vez mais guincham pelos trilhos incertos e do mar vem o vento frio, trazendo a sua poesia envolvente. Os jardins estão alagados, os Jardins que viram o outono, a primavera, o verão sufocante e agora o inverno doentio. Ainda não consegui acreditar na estupenda realidade que paira nesta cidade cheia de morros, palco dos sambas negros, cheia de árvores e de becos misteriosos, porque não é necessário somente o embelezamento das praças. Há entes que morrem como animais, abandonados pelos seus parentes, ignorantes, com os olhos secos e o corpo preciso do indispensável. Temos estradas de ferro, as locomotivas apitam, tragam pernas, braços de mendigos que se apóiam fracos e famintos pelos pontilhões. Crianças imaginam que aquela poça enorme e imunda é um grande rio, e nela molham os seus pés e banham suas cabeças loiras ou morenas. Dias depois, quando o sol faz os paralelepípedos brilharem baçamente, e o vermelho dos telhados dos últimos casebres ficar desmaiado, tremem numa angústia indecifrável, tornam-se verdes. Suas almas sobem se confundem com outras almas. E os arquitetos, e outros homens, passam olhando e colosso do cimento armado se levantando em procura do céu, numa ânsia louca de avançar sempre, parecendo um monstro impassível, de diversas bocas e diversos olhos. Aracaju é um obstáculo para os que são arquitetos. Antes Aracaju era um poema todo branco. Agora está mudado de formato, é um poema multicor. Os arquitetos, o progresso, transformaram a ponte do Imperador numa ponte diferen-

te, onde não podemos pescar calmamente olhando o céu infinitamente azul, sereno.
Aracaju deixou de ser toda branca, as suas casas estão subindo, se transformando, companheira. Não ouço os teus passos reboando na terra fofa. Agora é o asfalto, e no asfalto nossos passos não reboam, estalam. Aracaju deixou de ser diferente das outras cidades: O vento que sussurrava pelas árvores e pelas ruas agora é frio, vento de inverno. Uma grande poça imunda cresce assustadamente lá para traz. Aracaju, como outras, uma cidade vítima do inverno implacável e também dos arquitetos, companheira. Espero por ti, pareço uma sombra vulgar entre tantas outras sombras de homens e de mulheres. Tu me darás:

- Vamos, é um novo sol.
Eu te responderei com os olhos. Mais adiante tu insistirás:
- Vamos, companheiro.

Ficarei parado, olhando a obra gigantesca dos arquitetos sem compreender a realidade do monstro de cimento, mais compreendendo que não sou poeta, que falando assim, como quem está preso pelos braços da tradição, como o risco de ser acadêmico. Deixemos Aracaju crescer".[15]

15 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº5, fevereiro, 1940.

Jornais Estudantis - I

Anos

30

O escritor é um mestre, o livro uma escola.

O Porvir

Fazei de vosso filho um estudante para gloria do Brasil.

ANO I

Orgão Semanal do Gremio Literario Pedro II

Diretor — FELIX FIGUEIREDO

NUM. 1

Gerente
Emilio Gentil

Aracajú, Domingo 7 de Fevereiro de 1932

Redatores
Carlos Garcia, Silvio Silveira

MOCIDADE VITORIOSA

Si é licito preterir as leis humanas quando se parecem desprimorosas, e abolir costumes quando antiquados, torna-se mistér, nas revoluções humanas, fator grandioso do progresso fisico-cientifico que destruem leis e habitos já então contemporizados com todas classes sociaes, aderirmos ás naturais evoluções dos seculos com o nosso esforço quer material quer intelectual.

E' assim, pois, que o Brasil, imenso em extensão territorial, primado em todos reinos da natureza, faz sentir a seus filhos a imperiosa necessidade de laborarem, postergando as sistematicas oposições e a classica politiquice já deprimente ao seu gráu intelectual de povo livre de ha um seculo, depois dos empolgantes fatos que por oito mêses perfizeram uma historia. E depois de reunidas as legiões que edificaram com bravura e amor o novo monumento da Patria, ecoou em todas as direções o grito de paz e o apelo [illegible] edificações não se fez esperar. Hoje o povo brasileiro, debruçado sobre momentosos problemas, procura soerguer, com visivel admiração dos mais cultos povos do globo, o seu aperfeiçoamento nas ideias, nas leis, nos costumes.

Posto que o Brasil se afigure o primeiro no continente sul-americano, é, contudo, inferior aos demais paises em instrução e aparelhamento economico, e este soerguimento honroso que engrandece uma nação não prescindirá jamais do concurso religioso como base de sua nacionalidade e fator incontestavel ao seu aperfeiçoamento moral.

E' mister, portanto, cuidarmos primordialmente dessa preeminente questão, visto que, a nossa raça ainda se não apresenta tipo caracteristico, nem se impôi por seu desenvolvimento etnografico dado a heterogeneidade das raças que nos emigram e seus direitos, a nossa imperfeita pedagogia e a liberdade de cultos religiosos quando de ruinosa complexidade. Logo, si o Brasil não velar por estas causas que deve considerar primaciais, ver-se-á em breve desnacionalisado e impotente para manter a defêsa de seus direitos.

E' pensando assim, que a mocidade brasileira comunga jurisprudentemente com subidas mentalidades o mesmo ideal por que anseia todo patriota de ver sua Patria integrada na ordem constitucional como primo passo para seu grandioso destino. Sim; especialmente a mocidade sergipana tambem adora as bôas causas e hoje aparece através deste jornal que se intitula «O Porvir» porque no porvir está a gloria do Brasil e quer sentir de mais perto as pulsações do coração de sua Patria.

Queremos ser na paz heroicos argonautas em busca de inofuscaveis triunfos porque si guerra tivermos, a outro povo não imitaremos sinão a nós mesmos. Porque si ha paginas que lustrem feitos de maior heroismo que os da historia brasileira por certo serão as mais aureas dos povos que Helade ou Roma conheceu.

E «O Porvir» como órgão oficial de sociedade literaria representa incontestavelmente as aspirações de uma nova geração de moços, que pretendem antes de tudo e com todo sacrificio a gloria e grandêsa de sua terra. Como defensor, êle reconhece que a causa principal que exteriorisa o sentimento de sua mocidade parece evoluir segundo o ambiente social em seus infimos caractéres porque raro é quando um jovem em episodicos lances consegue triunfar contra velhos e frivolos habitos, que o escravisam e que deprimem a nacionalidade brasileira.

Por conseguinte, conhecedores por excelencia do que precisamos, «O Porvir» saberá estimular com razões proprias e segura prudencia aquêles que conveniente julgar.

—

Volvendo nossas atenções aos palpitantes acontecimentos do cenario nacional, vemos que é imprescindivel reintegrarmos no regimen constitucional, mas se cumpre notar que o governo revolucionario pouco nos deixa desejar quanto aos esforços envidados em prol de nossas necessidades quer ou aperfeiçoamento moral, quer no aparelhamento economico. E, posto que não sejamos de politica, ventilamos o fato pela razão de já sentirmos as pulsações do coração da Patria, que se agita aos impulsos desse grande movimento embora de expectativas duvidosas.

Apresentamo-nos aos bons patricios, licenciando-lhes nossas paginas, convictos de que a intelectualidade sergipana de mestres e discipulos saberá definir altamente o seu aperfeiçoamento em todas artes em que o pequenino Sergipe se ufana de ser grande. Cantemos nossa gloria, porque «O Porvir» saberá defendê-las e espalhar troféus a todos que fizerem jus, não destoando jamais, da rota traçada por os colégas que nobre e destemerosamente sabem enfrentar as vicissitudes da classe. Inculcando esses principios, sem politica mas com ideais, sem mestre mas com doutrina, estamos seguros de que si combatidos formos, vencidos não seremos.

AOS ESTUDANTES EM GERAL

Surgido que «O Porvir» está, cujo nome de si já indica a esperança que emolda os nossos corações de moços, o seu corpo redatorial tem o imenso prazer de nestas linhas falar á mocidade estudantina de Sergipe.

E' uma explicação necessaria que o dever nos manda fazer: este jornalzinho é o orgam oficial do Gremio Literario Pedro II, aquela sociedade a que o povo de Aracajú ouviu deleitado naquela noite solene de 23 de Outubro de 13, e isto já todos o sabem; mas uma coisa ainda não está bem explicada: é que a nossa sociedade não é exclusivamente literaria, tendo tambem sobre seus hombros o patriotico encargo da defesa de nossa classe, e assim sendo, como o é, este jornal tambem defenderá os nossos altos interesses, para felicidade dos moços que estudam.

Todos podem contar conosco e nós contaremos com todos. Queremos ver em cada estudante, indistintamente, um amigo nosso, um auxiliador de nosso jornal e de nossa sociedade.

[illegible] cada amigo do livro será um nosso assinante, para que este jornal demonstre pela sua vida que a mocidade de hoje tambem sabe cumprir seus deveres.

E as nossas colunas estarão sempre abertas a esta mesma mocidade do livro, para aqui se defender para aqui desenvolver suas facudades intelectuais.

Todos podem contar conosco e nós contaremos com todos.

Um apélo

Parco de recursos monetarios como é todo jornal pequeno, e mesmo porque nada pode viver sem o auxilio do povo, «O Porvir» se dirige neste momento ao brioso e hospitaleiro povo do interior do Estado, inclusive os estudantes que lá estão gozando as ferias e só a êle porque já contamos satisfatoriamente com o não menos distinto povo de Aracaju, inclusive o nosso educado comercio, que sempre se põe ao lado das bôas causas.

Não nos sendo possivel enviar ao interior, um nosso representante afim de lá conseguir alguns assinantes para nosso jornal pedimos a qualquer pessoa capaz para tal para aceitar o cargo de nosso correspondente, afim de conseguir as ditas assinaturas e, sempre quando houver nos enviar algumas noticias dos logares onde residam.

Assim, é que precisamos de um correspondente em cada localidade, sendo que já o temos, como tambem assinantes, em algumas localidades, cujo exemplo deve ser imitado.

E' acreditando na peculiar hospitalidade do povo do interior que fazemos este pedido.

E temos certeza de que seremos atendidos.

A's armas!

Os sinos que badalaram em 11 de Junho de 31, anunciando a fundação do Gremio Literario Pedro II, badalaram hoje anunciando o nascimento de uma criancinha.

E sabem os leitores quem é esta criancinha?

E' «O Porvir», que será a muralha cristalisadora dos pensamentos da classe estupantina.

Sai o primeiro numero d'«O Porvir» e as suas colunas estão abertas para os estudantes exprimirem os seus afrecs pensamentos. Ele ha de guiar-nos com tanto esplendor, como aquela estrela que guiou os reis Magos ao seio de Jesus. Ha de guiar-nos, sim! pois «O Porvir» não é só nosso porta voz, mas tambem um nosso orientador. Estudantes, façamos das colunas deste orgam a nossa metralha e combatamos juntos os injustos e desordeiros, mas tambem colegas, metamorfoseemos estas mesmas colunas em relva macia e de braços abertos recebamos os justos.

Transformemos «O Porvir» num clarim cujo eco vá alem do São Francisco e do Real da Fraia. Sejamos unidos, porque unidos saberemos melhor combater os lances dificultosos da vida.

A. Garcia Filho.

Em Baía houve oral de algebra?

Segundo consta nos meios estudantinos, no vizinho estado da Baía os 3os. anistas do curso secundario submeteram-se a uma prova oral de algebra, diferente daqui, onde se realizou unicamente uma prova escrita.

Em todos os anos, na 3a. serie se faziam uma prova escrita e outra oral desta dita materia, mas este ano, em o nosso Ateneu, só a escrita foi levada a efeito, mas agora aparecem noticias de que em Baia fizeram as duas provas, o que põe os alunos da serie interessada em grande duvida, sem saber o que lhes reserva o futuro.

Não será proveitoso e louvavel que o sr. Inspetor Federal se informe a respeito?

Pensamos afirmativamente, e estamos em que o Dr. Otaviano Melo reconhecerá a justiça deste nosso alvitre, telegrafando logo ao Departamento de Ensino, afim de desfazer esta atmosfera de duvida.

Estamos á espera do rezultado desta nota e, logo que tivermos alguma informação competente, noticiá-lá-emos.

CARNAVAL

Indiferente á crize que reina em toda parte, o povo, sempre sequioso de alegria, festeja hoje o Rei Mômo, o deus secular da folia.

Aracajú, sempre risonha, não ficou indiferente a estes folguedos, pelo que temos notado de animo entre as rodas sociais. São diversos os blocos organizados e desde ontem que a alegria paira no coração de todos. No proximo numero publicamos a nossa critica.

Todo bom estudante Só bebe AGUA MINERA SÃO LOURENÇO

Paga-se a $100 réis a garrafa vazia a' RUA S. CHRISTOVAM 12

O Porvir

O Porvir (Órgão semanal do Grêmio Literário Pedro II), Ano I, nº1, Aracaju, 7 de fevereiro, 1932, trazia no cabeçalho do lado esquerdo os seguintes dizeres: "O escritor é um mestre. O livro uma escola". Do lado direito os seguintes dizeres: "Fazei de vosso filho um estudante para a glória do Brasil". Semanário apresentado com quatro páginas, cinco colunas e uma página dedicada à publicidade de profissionais liberais e casas comerciais de Aracaju. O Porvir era dirigido por Félix Figueiredo, gerenciado por Emílio Gentil e tendo como redatores Carlos Garcia e Silvio Silveira. Neste número de estreia colaboram: A. Garcia Filho, Lauro Barreto Fontes, Silvio Silveira, Damião Mendonça e Benedicto Guedes. Sobre o número de lançamento publicou o Jornal de Notícias:

> **O Porvir**
>
> Circulou ontem nesta capital o semanário O Porvir, órgão do Grêmio Literário Pedro II que já estava anunciado.
> Jornal bem impresso e de bom material redacional, o porta voz dessa móvel agremiação está estimado a vida brilhante, assim não meçam esforços os seus jovens dirigentes.[16]

A Tribuna, também noticiou a chegada do jornalzinho estudantil:

> Circulou domingo com grande aceitação, o brilhante órgão da valorosa mocidade do Grêmio Literário Pedro II, intitulado O Porvir.
> De feito elegante e bem traçado está o novo órgão fadado a conseguir ótimas vitórias no mundo jornalístico sergipano.
> Felicidades são os nossos sinceros votos. [17]

16 Aracaju. Jornal de Notícias, 8 de fevereiro, 1932.

17 Aracaju. A Tribuna, 10 de fevereiro, 1932.

Vejamos o Editorial **Aos Estudantes em Geral**:

> Surgido que O Porvir, está cujo nome de si já indica a esperança que embala os nossos corações de moços, o seu corpo redatorial tem o imenso prazer de nestas linhas falar à mocidade estudantina de Sergipe.
> É uma explicação necessária que o dever nos manda fazer: este jornalzinho é o órgão oficial do Grêmio Literário Pedro II, aquela sociedade a que o povo de Aracaju ouviu deleitado naquela noite solene de 23 de outubro de 31, e isto já todos o sabem; mas uma coisa ainda na está bem explicada: é que a nossa sociedade não é exclusivamente literária, tendo também sobre seus ombros o patriótico encargo da defesa de nossa classe, e assim sendo, como o é, este jornal também defenderá os nossos altos interesses, para felicidade dos moços que estudam.
> Todos podem contar conosco e nós contaremos com todos. Queremos ver em cada estudante, indistintamente, um amigo nosso, um auxiliador de nosso jornal e de nossa sociedade.
> Estamos (ilegível...) de que cada amigo do livro será um nosso assinante, para que este jornal demonstre pela sua vida que a mocidade de hoje também sabe cumprir seus deveres.
> E as nossas colunas estarão sempre abertas a esta mesma mocidade do livro, para aqui se defender para aqui desenvolve suas faculdades intelectuais.
> Todos podem contar conosco e nós contaremos com todos.[18]

A Tribuna, jornal diário e vespertino dirigido por Humberto Dantas, registra em sua edição de 13 de junho de 1931, a célebre noite da inauguração da Academia Pedro II:

> Esteve ontem, nesta redação, uma comissão de estudantes do Ateneu Pedro II, convidando o corpo redacional da A Tribuna para assistir, hoje às 7 ½ da noite, a sessão inaugural da Academia Pedro II.[19]
> O acadêmico Antonio Garcia manifesta-se sobre a estreia do jornal, através do artigo **As Armas!**

18 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº1, 7 de fevereiro, 1932.

19 Aracaju. A Tribuna, 13 de junho, 1931.

Os sinos que badalaram em 11 de junho de 31, anunciando a fundação do Grêmio Literário Pedro II, badalaram hoje anunciando o nascimento de uma criancinha.

E sabem os leitores quem é esta criancinha?

É o Porvir, que será a muralha cristalizadora dos pensamentos da classe estudantina.

Sai o primeiro número d' O Porvir, e as suas colunas estão abertas para os estudantes exprimirem os seus áureos pensamentos. Ele há de guiar-nos com tanto esplendor, com aquela estrela que guiou os reis Magos ao seio de Jesus. Há de guiar-nos, sim! pois O Porvir não é só nosso porta voz, mas também um nosso orientador. Estudante faça-nos das colunas deste órgão a nossa metralha e combatamos juntos os injustos e desordeiros, Mas também colegas metamorfosear-nos estas mesmas colunas em relva macia e de braços aberto recebamos os justos.

Transformemos O Porvir num clarim, cujo eco vá além do São Francisco e do Real da Praia. Sejamos unidos, porque unidos saberemos melhor combater os lances dificultosos da vida. [20]

Damião Mendonça colabora neste número com o artigo **O Ateneu de ontem e o de hoje:**

A evolução é coisa que restará, sempre, à pendência da causa tempo. Nada que, imaginado embora com precocidade, seja tentado por em execução logrará acertado êxito.

O império da oportunidade continua a ser preponderante.

Tal o que sucede com o motivo destas pálidas rabiscadas – o Ateneu de ontem e o de hoje.

Comecei a cursá-lo em 1918, o ano flagelado pela inesquecível influência espanhola.

No fim do ano, foi natural e justo, o decreto Jerônimo Monteiro, que me serviu, apenas, para a promoção à segunda série.

Mas, naquela época, eram outros os hábitos e os costumes do meu saudoso Ateneu.

20 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº1, 7 de setembro, 1932.

Lá encontrei os Felizola, de compleição atlética, a imporem timidez aos mais fracos; Péricles Hora, que pelo seu gênio excepcional, era cognominado "o Filósofo"; Américo Mendonça, cuja mania pelos exercícios gênico aconselhados pelo compêndio de J. P. Muler, o tornou celebrizado, tais eram as alocuções em torno feitas, na tribuna popular, que não ia além duma cadeira de tábuas, a contra gosto cedido por Sinhafra; Machado, Pedro Pais, Antonio Rolemberg...

Eram os veteranos, de todas as turmas.

Eu era calouro, naquele ano, e era ainda o benjamim da turma.

Bom tempo. O melhor, talvez na vida. Porque a gente já começa a entender as coisas, a vida sob o seu aspecto prático, e, a não ser nos livros, nas instruções militares, nas diversões e na pequena da Escola Normal, em quase nada mais se pensa...

A fase dos tratos passou.

Iniciou-se em que eu penetrava nos recintos do estabelecimento de cabeça erguida, senhor de mim mesmo, arrogante e agressivo para com os novos calores. Que tolice! Eu não fora, também, esmurrado, empurrado, vaiado?

Mas, era assim mesmo – era a revanche...

E, então, começava o início de um maior amor às letras.

Pruridos de literatura. Fraca, embora.

E lá apareciam uns jornalzinhos, amarelos, feitos pacientemente à mão. Às vezes degenerava numa pasquinada horrível. Eram as inimizades provocadas pelas notas maiores alcançadas em aula, e recriminadas de certo protecionismo, que não tinha razão de existir. [21]

21 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº1, 7 de setembro, 1932.

Quem pensa no futuro, procura instruir-se no presente.

O Porvir

Os bons estudantes são a grandeza do Brasil futuro.

ANO I — Órgão Semanal do Gremio Literario Pedro II — NUM. 2

Diretor — FELIX FIGUEIREDO

Gerente Emilio Gentil | Aracajú, Domingo 14 de Fevereiro de 1932 | Redatores Carlos Garcia, Silvio Silveira

Aos Mestres Sergipanos

REVERENDISSIMOS MESTRES, hoje é que vimos render sob o altar de vossa santa sabedoria o nosso preito de eterna gratidão pelos feitos inestimaveis prestados á mocidade sergipana.

Hosanas vos sejam entoadas para glorificação do sagrado tesoiro que ainda mal sabemos apreciá-lo, e que tambem quem melhor devia saber, não o sabe. E bem triste é a nossa confissão, quando o evolucionismo social parece sobressair-se pelas culminancias do progresso cientifico bem defendidas pelas mentalidades que hoje se firmam na esféra luminosa, onde o Brasil cristão resplandece, luminosamente. Neste sector que é Sergipe, o pequeno astro de raro fulgor, o pouco metal do melhor quilate, encontram-se as mais raras pedras, que sois vós, cujo valor só ao futuro é dado conhecer. Bendita seja esta inesgotavel mina de preciosidades que o Brasil extrai para a grandêsa de seu patrimonio intelectual. Mau grado integerrimo juiso não possuirmos, mas ciosos de nossa mentalidade, convicto dizemos que Sergipe e sergipanos vos não entendem como o tesoiro mais veneravel que um povo se deve ufanar de possuir.

Perdão, mestres, si nos tornamos indiscretos; mas aos fatos, a verdade se evidencia. Insofismavelmente, p r o v a i s com santa religiosidade a mais formidavel documentação que historía os mais grandiosos transformismos por que o adolecente sergipano se vangloria no porvir. E depois de solidificardes com inauditos esforços o glorioso destino de Sergipe, sereis como tendes sido mal recompensados, simplesmente porque ha grandes espiritos que se pertubam a um simples movimento de luz.

Quando, porém, ás sucessivas mutações do caracter humano tendem invariavelmente á determinada orientação, nunca jamais vimos fator outro de maior grandêsa neste desenvolvimento sinão o que constitue a vanguarda intelectual, nosso caro tesoiro, nossos queridos mestres. Dizemos «sinceridade», palavra preciosa, si contigo falamos? Porque talvez... Não, perdão. Jamais um sergipano nos negará tua linda fórma e tua santa significação. Por isso afirmamos, mestres de Sergipe, que vosso povo vos deve conhecer melhor. Somos «O Porvir», a criança que se embalou risonha em seu aureo berço de esperança, já faz poucos dias e que sorriu a vós como pedinte orgulhoso de seu gesto. Ele vem neste momento exaltar a majestosidade de vossa missão, quando compenetrados desempenhais nobremente este eloquente oficio que perlustra e enaltece a verdadeira Mocidade Vitoriosa. Este jovem de hoje, mestre de amanhã, quer selar com o osculo de seu amor as inesqueciveis lições e o vosso sempre incomparavel aféto. E não digaes, basta! Não mestres, não que o amanhã de um dia foi, é, e será a eterna ventura dos esperançosos. Por certo, ouvireis dizer-se que trabalhais demasiado e chamar-se faltosa a vossa patriotica honestidade. Fato indiscutivel é a notoriedade positiva de que os mestres sergipanos, parco de recurso, não podem gravar em sua historia com indeleveis caractéres a grandiosidade de seu passado. Simplesmente, porque a negligencia ou inexperiencia dos sergipanos já se tornou obstaculo á clarividencia de seus novos espiritos.

Suposto que, não esteje rasgado o véu que imprudentemente procura vedar a larga estrada de vosso triunfo, e nossa grandêsa, fica demonstrado que, com verdade cristã e ardor patriotico, pugnamos convosco por tudo e com tudo pela gloria de Sergipe. E' assim que vimos, ante o majestoso altar de vossa sabedoria, dizer-vos com jubilo o que nossos corações não podiam evidenciar sem o colorido que orna as imagens e sem o amor que imortaliza o heroi.

AVISO D'"O PORVIR"

2ª época de admissão

Terminarão amanhã as inscrições para os exames de admissão á 1ª serie do curso secundario.

No inicio da jornada

A' brilhante mocidade da minha terra.

Comungante que sou dos ideais dos moços, porque tambem sou moço, jamais poderia abafar a grande satisfação que vai dentro em mim, com a aparição do «O Porvir». Jamais poderia calar deante do maravilhoso espetaculo que se desenrola ás minhas vistas: a mocidade da minha terra vibrando nos grandes e sãos emprendimentos.

Mocidade! Maravilhosa aurora que a velhice contempla triste e saudosa do pináculo da Grande Montanha!

Mocidade! recordação lirica dos que passaram pela idade do beijo, do sorriso, e do poema ...

Mocidade diluvio louco de idéas e de desejos; oceano formidavel a lançar para a vida, as suas gargalhadas de escarneo; cratéra em chama transbordando esperanças e alucinações... Mocidade da minha terra, para a frente!

Contempla a longa e espinhosa escarpa da Vida e vê lá no alto a Gloria como sorri a tua espera.

Caminha, não te importes de alimentar a terra gulosa com o sangue das tuas carnes que serão rasgadas a todo transe pelos espinhos.. e com o suor do teu corpo prestes á agonia...

Quando a tristeza e o desanimo se apoderarem de ti, e quando as lagrimas—gotas de sangue da alma torturada descerem infrenes pelas tuas faces, olha para o Cruzeiro do Sul e lembra-te do Divino Mestre.

Lembra-te do seu sofrimento na suprema angustia do Horto das Oliveiras e do momento dolorosissimo do Calvario.

E então, levanta os braços para o Alto, grita pelo nome do grande Rei, depois, gargalha forte para os tormentos e continúa a jornada na ansia louca de chegar ao fim, porque sorrindo te espera a gloria. Mocidade, não desanimes em meio do caminho. Lembra-te tambem da tua Patria!

O magnifico panorama verde das florestas do teu torrão, os riquissimos tesouros que estão escondidos nas profundezas das tuas terras como se estas fossem os seus avarentos proprietarios, a inteligencia incomparavel dos teus patricios, um pulso de ferro e um cerebro gigante que dêem á tua Patria a felicidade e o progresso, tudo isto, diluvio louco de idéas e de desejos, tudo isto não te desperta entusiasmo?

Portanto, mocidade, sê forte, sepulta o desanimo, confia n'Aquele que deixou em teu Brasil a Sua Cruz e verás teu céu enevoado com o fumo das oficinas e o oceano verde do teu solo a transbordar riquezas!

Desfralda a tua flamula simbolica que é «O Porvir» e marcha com coragem para disputar a gloria!

Humberto de Araujo.

O que foi o nosso Carnaval

Por entre as mais belas e encantadoras alegrias em nossa linda «urbs», finou-se o carnaval de 1932. Este folguêdo, que em anos anteriores tem sido verdadeiramente consagrado, teve, em virtude da crise, que assola o pais, a esperada desanimação que muito sentimos

Máu grado a espectativa popular bem comprovada pelo insucesso dos festejos, vimos registar a nossa impressão da pomposidade de Momo. São portanto dignos de menção, dentre os carros que formavam o corso, A Marujada do Amor com suas numerosas e fascinantes «girls» a cantarem com alegria e fulgor, Estrêla, Confiança e os Irmãos de Venus

Vendo aquelas siluêtas amoldadas por formosas fantasias, espaciarem as suas lindas figuras, ao longo das nossas ajardinadas praças; trasendo em suas acitinadas mãosinhas tubos de lança perfume, pacotes de serpentina, sacolas de «confetti», e a espalharem tudo isto pelas ruas de Aracaju; permanecendo por alguns instantes a fragrância do lança perfume; e aquelas formosas musas da «A Marujada do Amor», resoarem lindos cantos carnavalescos, todas cheias de graça e alegres...

...tudo nos inspirou beleza nestes dias festivos de carnaval, que ficam a resplandecer nos corações do nosso povo, como aquêles confettis voando e revoando pelos ares.

A NOSSOS LEITORES

Pedimos a nossos leitores que notaram faltas na revisão do numero anterior desculparem o involuntario descuido e especialmente na poesia do sr Benedito Guêdes, na qual saíu «vencer te» em vez de «vender-te».

Atenção, colegas, ás seguintes instruções do ministro da Educação!

Art. 1º—Os exames de 2ª época, excluidos os da 5ª serie, ja regulados em instruções anteriores, serão realizados de um a quinze de março do corrente ano, nos estabelecimentos de ensino secundario oficiais, e quiparados e sob inspeção preliminar.

Art. 2º—Aos exames de 2ª epoca, de que trata o art. anterior, serão admitidos os candidatos inhabilitados em 1ª epoca e os que a esta não tenham comparecido, por qualquer motivo, dispensados de frequencia e de media em trabalhos escolares e tambem nas provas parciais de outubro do ano findo.

Art. 3º—Os exames poderão ser prestados no estabelecimento de ensino em que o candidato tenha feito os de 1ª epoca, ou em qualquer outro estabelecimento, para o qual haja obtido transferencia.

Art. 4º—A inscrição deverá ser requerida para todas as materias a cujos exames de 1ª epoca não tenha comparecido o candidato, ou nos quais não haja obtido, para cada materia, a media de 5 entre a prova final e a prova parcial do mêz de Outubro.

Art. 5º—Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem concomitantemente, nota igual ou superior a 3 em cada materia, e média igual ou superior a 5, no conjunto das materias em que se inscrever.

Art. 6º—O Departamento Nacional de Ensino, de acordo com o numero das inscrições realizadas no Estado, designará os ginasios mantidos pelos governos estaduais, em que será feito o julgamento das provas, observadas as demais instruções expedidas pelo aviso de 9 de Setembro de 1931.

Art. 7º—Os candidatos extranhos, a que se refere o art. 79 do decreto n. 19.890, de 18 de Abril de 1931, que tiverem sido inhabilitados nos exames de Janeiro deste ano, ou que a estes não tenham comparecido, poderão igualmente requerer exames de 2ª epoca, nos termos destas instruções, no Colegio Pedro II ou nos estabelecimentos equiparados mantidos pelos governos estaduais.

(Do «Diario Oficial» do Rio, de3 do corrente.)

Todo bom estudante Só bebe AGUA MINERAL SÃO LOURENÇO

Paga-se a $100 réis a garrafa vazia a' RUA S. CHRISTOVAM 12

O Porvir (Órgão semanal do Grêmio Literário Pedro II), Ano I, nº2. Aracaju, 14 de fevereiro, 1932. Trazia no cabeçalho os dizeres, do lado esquerdo: "Quem pensa no futuro, procura instruir-se no presente"; lado direito: "Os bons estudantes são a grandeza do Brasil futuro". Semanário que apresentava quatro páginas de cinco colunas, sendo uma dedicada às publicidades de profissionais liberais e casas comerciais de Aracaju, colunas como: O Porvir Social, Sessão Charadista. Conforme Expediente, era dirigido por Felix Figueiredo, gerenciado por Emílio Gentil, tendo como redatores Carlos Garcia e Silvio Silveira: Publicações e anúncios, mediante ajuste com a gerência. A Direção não se responsabiliza pelos artigos devidamente assinados. Colaboram neste número: Hermílio Neto, Luciano Lacerda, Araújo Cabral.

O acadêmico Humberto Araújo está presente com o artigo **No Início da Jornada – A brilhante mocidade da minha terra:**

> Comungante que sou dos ideais dos moços, porque também sou moço, jamais poderia abafar a grande satisfação que vai dentro em mim, com a aparição do O Porvir. Jamais poderia calar diante do maravilhoso espetáculo que se desenrola às minhas vistas: a mocidade da minha terra vibrando nos grandes e sãos empreendimentos.
>
> Mocidade! Maravilhosa aurora que a velhice contempla triste saudosa do pináculo da Grande Montanha!
>
> Mocidade! Recordação lírica dos que passaram pela idade do beijo, do sorriso, e do poema...
>
> Mocidade dilúvio louca de idéias e de desejos; oceano formidável a lançar para a vida, as suas gargalhadas de escárnio; cratera em chama transbordando esperanças e alucinações... Mocidade da minha terra, para frente!
>
> Contempla a longa e espinhosa secreta da vida e vê-la no alto a Glória como sorri a tua espera.
>
> Caminha não te importes de alimentar a terra gulosa com o sangue das tuas carnes que serão rasgadas a todo transe pelos espinhos... e com o suor do teu corpo prestes à agonia.
>
> Quando a tristeza e o desânimo se apoderarem de ti, e quando às lágrimas – gotas de sangue da alma torturada descerem infrenes pelas tuas faces, olha para o Cruzeiro do Sul e lembra-te do Divino Mestre.

> Lembra-te do seu sofrimento na suprema angústia do Horto das Oliveiras e do momento dolorosíssimo do Calvário.
> E então, levanta os baços para o Alto, grita pelo nome do grande Rei, depois, gargalha forte para os tormentos e continua a jornada da ânsia louca de chegar ao fim, porque te sorrindo espera a glória. Mocidades não desanimem em meio do caminho. Lembra-te também da tua Pátria!
> O magnífico panorama verde das florestas do teu torrão, os riquíssimos tesouros que estão escondidos nas profundezas das tuas terras como se estas fossem os seus avarentos proprietários, a inteligência incomparável dos teus patrícios, um pulso de ferro e um cérebro gigante que dêem à tua Pátria a felicidade e o progresso, tudo isto, dilúvio louco de idéias e de desejos, tudo isto não te desperta entusiasmo?
> Portanto, mocidade, se forte, sepulta o desânimo, confia n'aquela que deixou em teu Brasil a sua Cruz e verás teu céu enevoado com o fumo das oficinas e o oceano verde do teu solo a transbordar riquezas!
> Desfralda a tua flâmula simbólica que é O Porvir e marcha com coragem para disputar a glória![22]

O Porvir registra notas sobre o intelectual sergipano, de reconhecimento nacional, Dr. Carvalho Neto:

> Temos a satisfação de registrar a data natalícia hoje do Dr. Antonio Manuel de Carvalho Neto, cuja inteligência e saber já são conhecidos pelos sergipanos.
> O ilustre aniversariante, que é um dos mais brilhantes advogados de nosso foro e distinto intelectual, ocupa a presidência como rara dedicação da Academia Sergipana de Letras, do Instituto da Ordem dos Advogados e do Conselho Consultivo de nosso Estado, três bastantes demonstrações de seu valor moral e intelectual.
> O Porvir, representante da mocidade estudantina, a qual é sincera admiradora do grande homem de letras, envia-lhes a sua manifestação de alegria pela passagem desta data.[23]

22 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº2, 14 de fevereiro, 1932.

23 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº2, 14 de fevereiro, 1932.

As taxas de ensino são o maior atentado á educação nacional

O Porvir

A velhice é o passado, a mocidade é o futuro.

ANO I

Órgão Semanal do Gremio Literario Pedro II

Diretor — FELIX FIGUEIREDO

NUM. 3

Gerente
Emilio Gentil

Aracajú, Domingo 21 de Fevereiro de 1932

Redatores
Carlos Garcia, Silvio Silveira

CENARIO ILUSTRE

Corramos a cortina de nosso teatro ilustre. Que vemos? Que logo se nos depara? Uma triste e desoladora cena que nos faz sentir e pensar. O altar da ciencia se veste de escuro, que um de seus mais luminosos e preciosos astros se apagou.

Foi a impetuosa ventania que a Morte conduz, que, na voragem louca de tudo demolir, estremeceu o sacrario da ciencia que bebemos e respiramos, fazendo-o tão fraco e impotente que lhe não pôde resistir o abalo.

E que impetuosidade é esta que a um monumento estremece, aos mais luminosos astros apaga, á impenetravel natureza entristece? Porque permite Deus, que, entre suas infinitas creações, exista semelhante flagelo que aos tronos arruina, e aos povos destrue?

O' tremendo castigo que falais de terror e desolação, de desgraça e miseria, jamais penetreis em nosso templo onde tudo é trabalho e ciencia, progresso e amor. Afastai-vos de nosso altar que é muito nosso e nêle oramos e vivemos. Ide, ide para onde o amor é a força e o trabalho o castigo. Porém deixai-nos que aqui falamos de paz, e progresso. Sim; confessamos que o pecado é nosso e portanto melhor o castigo, mas convide conosco, que o castigo é demais.

Si o Sergipe de hoje não ama o de ontem, talvez, buscando razões, encontremos no desamor e abandono de seus filhos, que se não patenteiam com a excelencia que honrára Tobias, Gumercindo, Silvio e tantos outros, o estigma da imperfectibilidade moral, já infelizmente numeroso, em oposição áqueles tempos, quando souberam enaltecer a liberdade com o fulgor de suas inteligencias e com a nobreza de seus ideais.

E como respondem hoje os que representam a potestade de nossa cultura intelectual, quando primordialmente deveriam cuidar da tradição que é o mais honroso decálogo do passado sergipense? E depois aquêles tempos em que perdemos os sóes e hoje que se foi a penultima estrêla da Constelação de Tobias, como manteremos a luminosidade das letras sergipenses no presentee no futuro si áquelas desaparecidas se não agruparem outras? Prezemos, pois, as letras, as ciencias, enfim as artes, que tudo é arte e grandeza. Ha por certo, no espirito de quem nos lê, uma censura de que nos julga merecedores, mas, o que pretendemos dizer e bem alto fazemos é que Sergipe ilustre e cristão perdeu dentre seus filhos a mentalidade brilhante de Prado Sampaio, sem saber glorificá-lo para testemunho imperecivel do amor de seus filhos. E si alguem mal interpretar nossas palavras, medite e busque no Livro da Verdade que elas lá estão gravadas na pagina da Sinceridade. Porém si excusado julgar, confessa comigo uma verdade cristã.

Descortinando mais um pouco esse teatro de Sergipe, parece-nos ao apagar essa estrêla que as pequenas ressurgem com maior brilho e disputam entre si a pureza da luz. Por sem duvida esse efeito da luz, que mui natural, se observa, põe em evidente destaque outras luminosas estrêlas que serão os sóes de amanhã e formarão com os de hoje a mais fulgurante constelação que sobre nós viverá. Hoje bem glorioso é o presente, porque bendita e pura é a luz que irradia Abdias Bezerra, encandescente a de Artur Fortes, Carvalho Néto, Costa Filho e Florentino Menezes, multicor a de José Augusto, Clodomir Silva, Santos Mélo, Manuel Candido, precisa e clara a de Franco Freire, Carvalho Andrade, Graça Leite, Helvecio Andrade e Augusto Leite. E que dizeis leitores, que dizeis por fim de Manuel dos Passos e daquêle que a morte nos roubou? Não vos parece que formam a mais linda constelação, que, aos extremos desse imenso Brasil, ofusca as demais existentes? E constituem como que o sinal redentor de um povo livre e prosperante, nobre e orgulhoso, altivo e dignificante? Respondereis, afirmativamente, porque reconheceis neles as mentalidades que constituem nosso orgulho, mas entristecereis depois porque o povo sergipano ainda pouco se define em seu aperfeiçoamento moral.

Mais um passo para o progresso educacional de Sergipe

O COLEGIO «TOBIAS BARRETO» SOB INSPEÇÃO PRELIMINAR

E'-nos satisfatorio noticiar em nossas colunas, que são as colunas dos estudantes, mais uma vitoria de Sergipe, no concerto educacional da nação.

Segundo estamos seguramente informados por telegrama recebido pelo Prof. José de Alencar Cardoso, digno diretor do diciplinado e benquisto Colegio «Tobias Barretto», a êle transmitido por pessoa que lhe merece a maior confiança, o referido estabelecimento funcionará a começar deste ano sob inspeção federal preliminar, o que importa em dizer que daqui a dois anos o mesmo colegio ficará equiparado ao Colegio «Pedro II» do Rio.

O colegio «Tobias Barreto», já tão bemquisto pelo nosso povo, sempre se fez impor ao conceito social pela diciplina que o caracteriza, e este fato que ora noticiamos vem trazer a todo Sergipe grandes alegrias.

Assim, ainda este ano os exames serão feitos no proprio colegio, com bancas examinadoras proprias.

Logo que chegar o comunicado oficial nós noticiaremos, sendo dado aos leitores aguardarem sua chegada.

Terminando, levamos ao grande mestre Alencar Cardoso o nosso abraço de parabens, abraço que tambem damos á mocidade estudiosa de Sergipe, antecipadamente.

Agora, não mais soes nem estrêlas, são fragmentos reunidos pela constancia e pelo amor. Surgiram como os demais, desenvolvem-se á luz dos sóes e vivem na orbita sagrada que é o grande orgulho de Sergipe. Já procuram brilhar, é cêdo; já se movimentam, é natural. Porém, si prematuramente t e n t a r e m constituir competidora constelação, pensem primeiro no passado porque a êle pertencem, e, com o presente, preparem o futuro porque a este irão pertencer.

A' memoria do mestre

A visão sinistra da morte veio ceifar na tranquilidade do lar e na esphera do saber, um chefe e um mestre. Como chefe, certamente produziu no seio da familia o vacuo do seu posto, o qual será pranteado com as lagrimas dos seus descendentes e na qualidade de mestre, abalou os alicerces de Sergipe culto, pois, sendo uma das suas columnas ruiu por completo, desmoronou se para sempre. Em vida fostes pigmeu para os incredulos, os inimigos do vosso trabalho, os que abominavam a vossa doutrina da verdadeira e mais clara luz; para quem vos comprehendia, vos seguia na rota nobilitante da sciencia e bebia os preceitos de vossas lições de sapiencia e moral, fostes o pregador do evangelho da sabedoria, o timoneiro de muitos espiritos hoje bem formados, a intelligencia imprevista, o mestre primoroso e sobretudo o erudito na sciencia de Socatres e Diogenes, o philosopho sem jaça. O vosso desapparecimento concorreu para um exemplo e um enlutamento Servireis de padrão á mocidade estudiosa de Sergipe, pleiade de jovens que ora trilha no primeiro lance da estrada da existencia justamente a parte mais ingreme, de difficil acessão. Esses moços devem imitar-vos no cumprimento do dever, estudando com afinco e perseverança, construindo a guarida dos esforços no futuro — a gloria; imitar-vos consonante ao ponto patriotico instruindo-se e egualmente aos desconhecedores das lettras espiritos vagueadores sem pousada certa e emfim, copiar de vós uma somma de virtudes, fazendo d'ellas sobresair a humilda de Todos necessitam desta condição especial que possuistes — ser grande, sendo humilde. Eras douto e ninguem pode contestar esta verdade, uma illustração nos circulos de homens mestres em Sergipe e no entanto, vivias no recato duma modesta vivenda, distante da agitação da cidade, separado e esquecido por completo da enigmatica sociedade. Eu bem comprehendo mestre porque assim fizestes, louvo a vossa acção e o vosso retrahimento voluntario.

Quizeste passar a vida na contemplação da natureza no seu natural e talvez por um principio de philosophia, estudar na expectativa os homens ou melhor o mixticismo da humanidade Do recanto singelo

(Conclue na 4ª pagina.)

Dr. Prado Sampaio

Sergipe de Tobias Barreto tem visto passarem ante o altar glorioso de sua vida cenas cuja tristeza está muito distante da tristeza que as palavras têm.

Levados pela ceifa natural da humanidade, quantas gigantes de grandeza não têm desaparecido aos nossos olhos, a dar um adeus sem fim a esta terra cheia de ilusões, poucos sorrisos e muitas lagrimas?

Neste oceano cujas aguas não os trarão jamais, têm caido sem mais resistencia, gelidos e palidos, sem mais aquelas flôres roseas que lhes brotavam no cerebro, têm caido inumeros seres que até áquele dia haviam pensado mais no espirito que no corpo, mas na pena que na vida.

E disto Sergipe é martir.

Sergipe tem feito inumeras vezes da dôr o seu alimento, das lagrimas a sua agua. Vultos e vultos já desapareceram, só nos deixando, aliás para felicidade de nosso povo, a sua lembrança gravada no coração de cada um, que é um laço preto a pender no peito de cada sergipano.

. . . .

Levado por Deus, já deixou o mundo edsde sabado, 13, a alma rica do Dr Joaquim do Prado de Sampaio Leite, um dos mais ilustrados filhos de Sergipe.

Prado Sampaio foi embora; com êle está a admiração sincera dos sergipanos.

Mas, através da pureza das lagrimas que estão nos olhos de Sergipe, vê-se a figura escura da Lembrança a abraçar a imagem rôcha da Saudade, e esta Lembrança é o espirito de Prado Sampaio, e esta Saudade é a alma de Sergipe.

Prado Sampaio naceu ha aproximadamente 67 anos, tempo diminuto para uma vida tão preciosa.

Naceu, lutou e morreu.

Tobias Barreto dêle foi mestre; êle de muitos foi professor.

Foi um grande, um filosofo, um expoente intelectual.

Já foi aluno no Ateneu, mesmo si foi mestre de alunos, e finalmente foi mestre de mestres em Sergipe.

E' um exemplo para os moços: foi estudante, foi mestre, e foi professor de mestres.

«O Porvir», associando-se ao luto geral, apresenta a sinceridade de seus pêsames á sua familia, a Sergipe que chora.

Todo bom estudante Só bebe AGUA MINERAL SÃO LOURENÇO

Paga-se a $100 réis a garrafa vazia a' RUA S. CHRISTOVAM 12

O Porvir (Órgão semanal do Grêmio Literário Pedro II), Ano I, nº3. Aracaju, 21 de fevereiro, 1932. Trazia no cabeçalho os dizeres, do lado esquerdo: "Quem pensa no futuro, procura instruir-se no presente"; lado direito: "Os bons estudantes são a grandeza do Brasil futuro". Semanário que apresentava quatro páginas de cinco colunas, sendo uma dedicada às publicidades de profissionais liberais e casas comerciais de Aracaju, colunas como: O Porvir Social, Sessão Charadista. Conforme Expediente, era dirigido por Felix Figueiredo, gerenciado por Emílio Gentil, tendo como redatores Carlos Garcia e Silvio Silveira: Publicações e anúncios, mediante ajuste com a gerência. A Direção não se responsabiliza pelos artigos devidamente assinados. Colaboram neste número: Hermílio Neto, Luciano Lacerda, Araújo Cabral.

O futuro jornalista e vereador do Partido Comunista Brasileiro, Carlos Garcia (1915-1971), escreve o artigo **Lampião e Chevalier**:

> Podemos afirmar que dos sofrimentos que mais afligem o povo nordestino, o maior é causado pelo banditismo, o banditismo que destrói, mata, desonra. Tendo à frente Virgulino Ferreira, este homem de quem se dizendo ser vil, fez-se-lhe um elogio dos maiores, a quem eleva até o ter nome de homem, e que até a sua alcunha – Lampião – lhe põe em altura, em que não está absolutamente, este bando tão vergonhoso faz as famílias do "peito do Brasil" chorarem lágrimas de sangue.
>
> Lampião... que é lampião? É uma chama que ilumina o povo pobre, que tem um valor extraordinário nas localidades onde ainda não chegou a luz elétrica. É uma luzinha vermelha nas esquinas, iluminadoras dos fiéis, que ao badalar alegre dos sinos, vão pedir felicidade nas Novenas de Nossa Senhora do Rosário, no mês mariano, nas de S. João, nas Trezenas de São Antonio...
>
> .....
>
> Nas Repúblicas, e os corações cheios de esperança...
>
> Muito esforço dos poderes públicos, e Lampião a iluminar matas e aldeias...
>
> Então, uma notícia entrou em casa do fazendeiro rico e foi vertiginosa até a casa do vaqueiro pobre. E o vaqueiro montou no seu cavalo, e cheio de alegria foi dizer a toda gente: "Um tá capitão Xevalier vem pegá e matá Lampião. Pró méis os are fica escuro do aeroplano".

> E o fazendeiro esperou, e o vaqueiro esperou, e a morte esperou.
> E até hoje...
> .....
> Conforme um telegrama publicado num jornal da terra, Chevalier não vem mais, como de todos já é ciência.
> E por quê?
> O ciúme, este fator importantíssimo do número de crimes no mundo, que sempre preponderou no "Deus que a terra inteira gaba" – o amor – foi o mesmo e único favor da resolução antipatriótica do capitão Chevalier dos aeroplanos.
> Triste, muito triste: enquanto a população do nordeste sofre as amarguras de homens desalmados, lá no Rio onde não, á perigos como este, um homem que tinha a bela intenção de por termo a tais sofrimentos, põe ele mesmo por terra o seu desejo cheio de patriotismo, amor ao povo, única e exclusivamente porque queriam "entregar a campanha aos nortistas" como se, em casos como este e como todos e como sempre, sulistas e nortistas não fossem brasileiros, unidos para a defesa de seu povo, se como sulistas e nortistas não fossem uma só alma formadora deste colosso que Portugal chamou Brasil, como se não tivesse beleza, os homens do poder desejando entregar o encargo da destruição dos bandoleiros aos nortistas, apresenta-se-lhes um estranho àquela intenção, um voluntário, para encarregar-se de tão nobre ato, qual o de fazer os seus irmãos substituírem as lágrimas pelo riso.
> E ainda hoje, criando no coração brasileiro de Chevalier, o rico e o pobre, o velho e o moço, o povo para melhor dizer, espera por aquele "cavalheiro", olhando os ares, a ver se chegam os aviões....[24]

O artigo **O Colégio Tobias Barreto sob inspiração preliminar**, não menciona a autoria, mas é responsabilidade de um dos redatores:

> É-nos satisfatória notificar em nossa coluna, que são as colunas dos estudantes, mais uma vitória de Sergipe, no conserto educacional da nação.
> Segundo estamos seguramente informados por telegrama recebido

24 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº3, 21 de fevereiro, 1932.

pelo Prof. José de Alencar Cardoso, digno diretor do disciplinado benquisto Colégio Tobias Barreto, a ele transmitido por pessoa que lhe merece a maior confiança, o referido estabelecimento funcionará a começar deste ano sob inspeção federal preliminar, o que importa em dizer que daqui a dois anos o mesmo colégio ficará equiparado ao Colégio Pedro II, do Rio.

O colégio Tobias Barreto, já tão benquisto pelo nosso povo, sempre se fez impor ao conceito social pela disciplina que o caracteriza, a este fato que ora noticiamos vem trazer a todo Sergipe grandes alegrias.

Assim, ainda este ano os exames serão feitos no próprio colégio, com bancas examinadoras próprias.

Logo que chegar o comunicado oficial nós noticiaremos, sendo dado aos leitores aguardarem sua chegada.

Terminando, levamos ao grande mestre Alencar Cardoso o nosso abraço de parabéns, abraço que também damos à mocidade estudiosa de Sergipe, antecipadamente. [25]

25 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº3, 21 de fevereiro, 1932.

O comercio dos livros é de todos o mais precioso

O Porvir

Entre o sorrir e o chorar a diferença é sempre o sofrer

ANO I

Órgão Semanal do Gremio Literario Pedro II

Diretor — FELIX FIGUEIREDO

NUM. 4

Gerente
Emilio Gentil

Aracajú, Domingo 28 de Fevereiro de 1932

Redatores
Carlos Garcia, Silvio Silveira

OS HOMENS E A PAZ

QUANDO o velho mundo apelou para que os povos civilizados se congregassem para discernirem os discortinios das nações, foram presentes em Haya, no ano 1907, os mais distinguidos representantes das grandes e pequenas potencias. E si bem que esse acontecimento houvesse efeito onde a civilização atingia o mais perfeito gráu de sua evolução, foi notavel e superior o homem primeiro do seculo que em vida se chamou Rui Barbosa, e na historia dos povos o Super Homem brasileiro. Investido na deféza dos interesses patrios. Rui Barbosa, o vigilante e incansavel defensor da Justiça auferiu não só para o Brasil como tambem igual direito para as pequenas nações que mal sustinham naquela época a hipocrita amizade entre o forte e o fraco. Formidaveis e invulneraveis foram os seus argumentos quando, ante a logica irresistivel do representante alemão, provou nessa epopeia civica, ao embaixador da força, que o triunfo na guerra é menos valioso que a gloria na paz

Encimando a justiça sobre todos os degráus da escada da verdade, Rui soube aureolar com o mais fino lavor de sua inteligencia o imortal episodio de sua vida diplomatica. Quer na deféza dos pequenos quer sofismando as pretensões dos grandes, foi visto sempre no terreno da justiça onde combateu e triumfou. E o em que mais se impressionou a ilustrissima Côrte foi o contraste existente entre o fisico e o intelecto do incomparavel embaixador brasileiro, que surgia com admiração de todos como Presidente Honorario da 1ª. comissão por especial indicação da embaixada russa. Bem assim encenavam a mais proxima tragedia que se chamou Conflagração Européa. 44 nações das mais evidentes na época.

E lá, congregados se achavam tambem russos e japonêses, nações que haviam de pouco silenciado os rumores da tremenda derrota sofrida por aqueles nas celebres batalhas de Mukden e Tsu-Shina, e chefes de odio, fantaziados de paz procuravam iludir os pequenos, enganando-se, porém, a si proprios.

A Paz foi, como tem sido, o tema rotulo indelevel das aspirações alardeadas pela ambição. Pois, nesse insuperavel congresso que muito suplantou o de 1889, muito se discutiu e pouco se aproveitou. Discutidas foram as bases da paz inaproveitadas por malograrem seus intentos. Ostentada a força, corroborada a justiça

Marchando através o seculo encontramos «após» sete anos do fraternal cortejo, a mais «horrenda» iniquidade humana dos potentados contra os imbeles. De nada valeram os conceitos de Rui, em nada prevaleceu a doutrina assentada. Ruiram, porém, grandes nações e as novas pequenas que surgiram trazem o simbolo da paz como provando eficiente a doutrina do mestre, que provara ser a gloria na paz superior ao triunfo na guerra. Hoje, como sempre, haverá Congresso de Paz para unicamente a destruir E por sem duvida, mais se acentuam pelo desprendimento no comercio, na força e na raça Longe estamos, portanto, das pretenciosas aspirações dos eminentes sociologos e juristas, vivendo em paradoxo aos sagrados principios das religiões que têm como representantes Jesus, o Christo, e Buda, o Sabio, porque nas atuais assembléas de Paz, seus congressistas ingressam pela porta da Força e sáem pela porta da Discordia.

E por fim, quando terá a humanidade a paz almejada por homens que definem seculo, como o foi Rui Barbosa?

Talvez .. nunca.

Ordenação sacerdotal

PADRE ANTONIO PADILHA

Com grande pompa realisou-se domingo 14 deste, em Campos, a ordenação do nosso amigo Padre Antonio Padilha, pelo Bispo Diocesano. Na terça feira, o padre Antonio cantou a sua missa nova, tendo neste dia sido alvo de grande manifestação de apreço por parte dos seus patricios.

Nesse mesmo dia regressou a séde da sua diocese, o reverendissimo Sr. Bispo D. José Thomaz.

Ao ilustre e joven padre, as felicitações do «O Porvir».

A nossa sessão de 2ª. feira

Quem venceu na eleição

Pouco mais de três horas, e realizou-se a sessão preparatoria designada para segunda feira p. p., presentes os socios acedemicos Felix Figueiredo, Humberto de Araujo Leite, Carlos Garcia, Paulo Monte, Carlos Alberto Sampaio, Valda Freire, Vicente Arcieri, Geonizio Carvalho Barroso, Emilio Gentil e Lauro Barreto Fontes, e mais o socio correspondente Luciano Lacerda.

Aberta a sessão, o sr. 1º secretario leu a nota da sessão anterior, que foi unanimemente aprovada, sem emendas nem acrecimos.

Realizou-se em seguida a eleição para os cargos vagos de vice presidente, tezoureiro e bibliotecario, de que os socios já haviam sido avisados. Verificado o rezultado, foi eleito vice-presidente, Canuto Garcia Moreno, sendo tambem eleito tezoureiro; mas não sendo licito ocupar dois cargos na diretoria, foi este ocupado por o votado em 2º lugar, que foi a socia academica Valda Freire.

Foi eleito, bibliotecario o academico Geonisio Carvalho Barroso. Continuando, foram empossados os eleitos presentes, a Tezoureira e Bibliotecario, que se manifestaram agradecido.

Esta eleição, como aliás esperavamos, trouxe otimos rezultados, tendo sido eleitos, como o foram, pessoas bastante queridas e que têm trabalhado intimoratamente pelo progresso de nossa sociedade.

Em breves palavras o academico e 2º secretario do Gremio, Carlos Garcia, considerando a passagem naquelle dia do natalicio de nosso collega Luciano Lacerda, pediu, aproveitando esta passagem, que o sr. 1º secretario puzesse na ata um voto de louvor pelo que o aniversariante tem feito pela sociedade, e aprezentou lhe os seus votos de felicidades.

Com a palavra, o Presidente Felix Figueiredo improvisou, e muito, uma felicitação ao futuroso intelectual.

Em seguida, o nataliciante agradeceu ligeiramente as felicitações.

Quando já tinha terminado este colega o seu agradecimento, ficou com a palavra o nosso confrade Humberto de Araujo Leite, que comunicou aos seus pares o proximo aparecimento de dois livros: um de sua autoria, e outro da de seu colega e amigo Luciano Lacerda Silveira e Souza, ambos de versos.

Este fato trouxe verdadeira alegria nos presentes, e é de real importancia para a mocidade, pois importa em um real «abrir de azas».

Aproveitando estar falando, o mesmo socio apresentou para correspondente o intelligente poeta Freire Ribeiro, proposta esta aprovada por unanimidade de votos.

Como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada aquela tão animadora sessão.

Vitoriosa o Colegio Tobias Barreto

De conformidade com o que noticiamos em nosso ultimo numero sobre a inspeção preliminar do Colegio Tobias Barreto, hoje publicamos um telegrama recebido pelo Inspetor Federal do Ensino neste Estado afim de informar ao Departamento Nacional de Ensino a situação do regimen escolar do triunfante colegio do professor Alencar Cardoso:

«Otaviano Vieira de Melo, inspetor Ateneu Sergipense Pedro II. —Resolvi designá-lo afim proceder verificação de que trata item 1º artigo 3º Decreto 20.166 no Colegio Tobias Barreto nessa cidade enviando relatorio minucioso para estudo concessão inspeção preliminar. Antes efetuar verificações é necessario pedir recibo remessa taxa inspeção este departamento. Saudações. — ALOISIO DE CASTRO.»

O Sr. Francisco de Campos é poeta!

Um grande acontecimento, que chama a atenção de muita gente, é a proxima publicação de um livro de versos do sr. Francisco de Campos, que ocupa o alto cargo de Ministro da Educação e Saúde Publica. Chamar-se-ha «Cyclo de Helena».

Ha muita coisa de estranho, isto não resta duvida, pois, é raro um ministro publicar um livro de versos; mas nada ha de condenavel, pois, quando se é ministro não se poderá jamais se enamorar de um sorriso, e de um olhar... de uma Helena? ...

Sobre os exames de 2a. época

Graças ao modo de dirigir do atual Ministerio da Educação, modo que sempre se manifesta pela emissão confusa de conceitos nas circulares e telegramas que nos chegam quasi diariamente, a nossa classe, cuja sorte merecia ser melhor, cujos negocios deviam ser mais acatados, tem vivido nesta questão de exames horas cheias de incerteza e aborrecimentos naturaes.

No entanto, depois de muito esforço afim de hoje noticiarmos alguma cousa, eis o que apuramos a respeito, graças tambem á boa consideração que nos têm dado os esforçados Diretor do Ateneu Pedro II e Inspetor Federal, noticias que julgamos já ser em deciencias de muitos colegas.

Porém achámos util publicar, pois estas instruções vão desfazer algumas duvidas, de que aliás, como já dissemos acima, já esteve impregnada a mocidade de estudantes.

São estas as instruções:

Para os alunos matriculados no Ateneu, todo aquele que tenha perdido 1 ou 2 materias, fará as mesmas; os que perderam mais do que 2, farão toda a série em que estejam.

Para os estranhos, aqueles que na 1a. época obtiveram mais de 3 em cada, ou mesmo 3, e 5 a mais no conjunto, não precisam fazer nenhuma diciplina, estão totalmente aprovados.

Os que obtiveram 5 no conjunto e menos de 3 em qualquer materia, farão as materias prejudicadas.

Os que não alcançaram no conjunto 5, farão todas as materias, sendo que é forçado a repetir o ano todo aquele que não obtiver nos proximos xames nem 5 no conjunto nem 3 em cada materia.

No entanto, nada asseguramos quanto ao futuro, pois, quem sabe si não chegará mais um telegrama ou circular ?...

Caros colegas: agradeçamos tanta balburdia ao Ministerio da Educação que, apezar de sob a direção de um homem grandemente erudito, faz os interessados duvidarem de sua sapiencia ou acreditarem na alteração de seu sistema nervoso.

Agora, temos uma coisa unicamente a dizer: é que acreditamos serem os versos do ministro ... uns versos reformadores...

Todo bom estudante Só bebe AGUA MINERAL SÃO LOURENÇO

Paga-se a $100 réis a garrafa vazia a' RUA S. CHRISTOVAM 12

O Porvir (Órgão semanal do Grêmio Literário Pedro II), Ano I, nº4. Aracaju, 28 de fevereiro, 1932. Trazia no cabeçalho os dizeres, do lado esquerdo: "O comércio dos livros de todo o mais precioso"; lado direito: "Entre o sorrir e o chorar a diferença é sempre o sofrer". Semanário que apresentava quatro páginas de cinco colunas, sendo uma dedicada às publicidades de profissionais liberais e casas comerciais de Aracaju, colunas como: O Porvir Social, Seção Charadista, O Porvir Indicador, Coluna Médica Conforme Expediente, era dirigido por Felix Figueiredo, gerenciado por Emílio Gentil, tendo como redatores Carlos Garcia e Silvio Silveira: Publicações e anúncios, mediante ajuste com a gerência. A Direção não se responsabiliza pelos artigos devidamente assinados. Colaboram neste número: Vicente Alves Arcieri, Humberto de Araújo, Francisco de Campos Melo, Luciano Lacerda.

Humberto de Araújo escreve sobre **A tradicional festa de São Cristóvão:**

> Manhã belíssima de fevereiro.
> O trem partiu veloz, perturbando com o seu apito estridente, a mudez ainda reinante na natureza e sujando o céu azulado com os grossos rolos de fumo que saíam da sua chaminé.
> Paisagens adoráveis corriam a contemplação mudo dos meus olhos.
> Eu ia à falada festa de Passos em S. Cristovão, a tradicionalíssima cidade que se bateu, em primeiro lugar pela infusão do catolicismo no território sergipano. S. Cristovão, cidade que parece viver sempre repousando ao embalo da nênia triste e saudosa dos sinos das suas velhas igrejas... Fonte silenciosa e calma aonde os poetas da minha terra encontram seus versos em constantes flutuações.
> S. Cristovão, terra de crepúsculos dolentes e de auroras maravilhosas.
> Pois, foi nessa terra magnífica de sonho que eu desembarquei, juntamente com uma massa popular, que ia demonstrar a Nosso Senhor dos Passos, a sua fé.
> Fui, com a minha família, assistir à missa solene do dia na matriz da cidade.
> Aí, tive o prazer de ouvir e ver um grande artista.
> Um artista que vive em S. Cristovão, escondido, talvez involuntariamente dos olhos dos que sabem apreciar a arte: era o harmonista.

Ele tocava o instrumento, com tão verdadeiro sentimento, que me pareceu ser ele o compositor da peça musical. Eu tive desejos de conhecê-lo, mas, não me coube a oportunidade.

Passei um dia de contentamento, cercado de colegas e amigos, que contemplavam curiosos como eu o movimento religioso do sai de Passos.

Notei que a maior esperança popular, era a tradicional procissão, e o memorável sermão de encontro, feito por um padre que comova os homens e arranque lágrimas das mulheres... Chegou, afinal, o momento ansiado.

A procissão saía como sempre, solene, da igreja matriz. Após o percurso de algumas ruas, parou na estação determinada pela igreja, para o doloroso encontro da Virgem Santíssima com o seu adorado Filho.

E, aparentemente calmo e sereno, o Pe. Mário Vilas Boas transpunha os degraus do púlpito para falar aquela formidável massa, no meio da qual havia gente de quase todos os recantos de Sergipe. Os olhos do povo se fixavam atentos no pregador.

Foi uma peça literária de real valor.

O sacerdote soube arrancar dos ouvintes os mais vivos aplausos, embora mudos, pois o momento não era oportuno para as palmas e os "muito bem". Em cada face se via a satisfação de ter ouvido, do excelente orador sacro, um tão empolgante sermão.

Eu, mesmo fiquei entusiasmado com o Pe. Mário Vilas Boas, de valor, aliás, já consagrado em Sergipe.

Após o tradicional encontro, a procissão percorreu ainda algumas ruas, verificando-se a mais perfeita ordem e religiosidade.

À noite, as esmolas aos santos, o pagamento das promessas, o incêndio dos feixes de lenha...

Depois os cinemas abriram as suas portas, ficaram tão apinhados que, no principal deles houve duas sessões. No dia seguinte eu regressava com um pouco de saudade, pois, gostei imensamente da festa de Passos.[26]

26 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº4, 28 de fevereiro, 1932.

A falta da instrução é a maior causa do des- — credito nacional —

O PORVIR

O desleixo no presente é a queda no — futuro —

Orgão Semanal do Gremio Literario Pedro II

Ano I — Diretor — FELIX FIGUEIREDO — Num. 5

Gerente Emilio Gentil | ARACAJÚ, TERÇA-FEIRA 15 DE MARÇO DE 1932 | Redatores Carlos Garcia, Silvio Silveira

1° DE MARÇO

A ephemeride desse assignala a queda d'uma arvore do genio, existindo ainda o vacuo do seu "habitat" na floresta da cultura nacional. A 1°. de março de 1923 na residencia da familia, expirou o maior dos brasileiros, a mentalidade prodigio, a cabeça pensante que pasmou os respeitados estadistas das nações cultas e soberanas. Nove annos são passados que na pitoresca cidade de Petropolis pela imperiosidade das cousas naturaes, falleceu Ruy Barbosa, legando a posteridade suas lições de sabedoria. A aguia de Haya cançada de superar nas altaneiras regiões, ferida na aza pelo dardo da emfermidade. baixou o vôo e veio abrigar-se num logar aprasivel onde pudesse respirar o ar livre das motanhas além da Guanabara pondo em contacto os ultimos dias de uma existencia com as grandezas da natureza. Assim foi que, trocando a tribuna pelo gabinete de leitura os fôros de superioridade pelo dogma da fé e a diplomacia pela vida tranquila do lar, muito tempo passou em relação directa com a natureza. Nas lindas manhãs do estio entregava-se com carinho ao trabalho de arranhar as flôres do seu jardim conferenciando aqui com uma acolá com outra, permanecendo enamorado na contemplação da avenida das hortencias, flôr de sua predileção. Porem, obedecendo a lei inevitavel do mando, o palladino do direito e da agonia repousou no leito derradeiro. E ao completar o nono anniversario de sua morte, em homenagem ao vulto do sabio mestre. reverencio-me ante a intelligencia da aguia de Haya, a toga do magistrado e deposito uma saudade na tumba do jardineiro da cidade das hortencias.

Hermillo Carneiro Netto

As letras em Sergipe

"Canções" e "Divina Seara"

HUMBERTO ARAUJO

(Do Gremio Literario Pedro II)

A marcha progressiva das letras e das artes em Sergipe não obedece a uma gradação temporal e sim a uma continuidade admiravel.

Tanto em Sergipe como no sul do paiz os intelectuais sergipanos oferecem a mais bela prova de amor as Belas Artes.

Citar os nomes dos sergipanos ilustres, seria encher paginas e mais paginas porque Sergipe possue uma legião de artista espalhada no Brasil.

Entretanto, não se poderá silenciar deante do entusiasmo que teem tomado os nossos conterraneos ultimamente, pelas letras.

Dois jovens poetas, Luciano Lacerda e Freire Ribeiro, disputam agora como duas auroras que por certo, irão resplandecer no reinado esplendido da literatura Sergipana.

Luciano Lacerda, cujo livro já se acha no prelo aparecerá com *"Canções"* e Freire Ribeiro com *"Divina Seara"*

Ambos os titulos bastante sugestivos.

Nas canções, Luciano demonstra bem a ternura da sua alma de moço apaixonado.

Nos lindos versos regionais «As Tanajuras» e «A Boiada» Luciano nos deleita porque nos recordamos, com saudade da caçada de tanajuras brinquedo puramente infantil e nortista e transporta a alma da gente para o Sertão brasileiro, onde vemos o vaqueiro tanger a boiada ao som de sua monotona toada.

Em outras paginas vemos Luciano nos versos mais simples traduzir o grande amor do seu coração de poeta.

Neste livro que certamente fará sucesso, se encontram de fato, belas canções.

Freire Ribeiro é o outro poeta moço de Sergipe.

Seus versos são a mais fina prova de sentimento artistico.

Os versos de abertura uma coisa esplendida o "Poema do meu silencio" é o testemunho do mais frisante da sua alma sentimental e lirica " O Elogio de Orfeu e o Poema de Eunalis," são talvez, as maiores preciosidades de "Divina Seara".

Freire Ribeiro apesar de muito moço, é um poeta de muita intelligencia e lirismo

A sua inspiração é uma agua corrente na "Divina Seara dos seus versos.

Esperamos, portanto, os livros de Luciano Lacerda e Freire Ribeiro os novos intelectuais sergipanos que aparecem no cenario dos livros para fazermos a critica mais sincera.

A vitoria do saber

SERGIPE DE PARABENS

«O Porvir», jornal cuja pobreza pecuniaria não serve de obstaculo a sua riqueza de ideais, sempre tem procurado, e até hoje cumprido, vibrar quando a mocidade vibrar, rir, quando Sergipe rir, E o nosso esforço não decrecerá em absoluto, afim de fazê-lo trilhar a mesma rota que o bom senso nos aconselhou e nos está a aconselhar.

Assim é que sentimos neste momento com a alma contente, pois bem sabemos que a este motivo a mocidade indiferente não está. Sergipe em peso conosco [illegible]

Eis a causa que nos alegra altamente, grandemente, animadamente: o Dr. José Luis da Costa Filho, membro de fulgor da Academia Sergipana de Letras, e um dos maiores intelectuaes que ora possuimos, acaba de ser eleito membro academico da sociedade congenere em Niteroi.

Indo ocupar a cadeira cujo patrono é o grande poeta e advogado mineiro Claudio Manoel da Costa, é de salientar a grandeza ainda mais significativa, da vitoria, que é a de, havendo dois candidatos á referida cadeira, êle e o laureado poeta, Carlos Abreu, obteve o seu competidor apenas 1 voto contra os 3 que lhe foram favoraveis.

Ao grande literato que é erudito mestre no Ateneu Pedro II os nossos entuziasticos parabens, os quais se estendem a Sergipe inteiro.

Major Juarez Tavora

Em excursão pelo norte do Pais, chegou ontem a esta capital o General da revolução de Outubro. Previamente anunciada a sua chegada constituiu por parte dos elementos, politicos e da grande massa popular um importante acontecimento civico. Da Estação a Palacio S. S. foi alvo de admiração popular sendo saudado pelo professor Franco Freire, a quem respondeu eloquentemente em bello improviso. Ao nobre hospede de Sergipe "O Porvir" comprimenta respeitosamente.

A. U. B.

Vitoriosamente circula no vizinho Estado da Baia o importante orgão da União Universitaria Baiana intitulado A. U. B.. E noticiando seu aparecimento ao povo sergipano queremos que o nobre orgão da mocidade baiana triunfe entre nós como vinculo da amisade existente entre os dois estado que vinham mantendo contestações de posse de duvidoso resultado para a Baia irmã. jornal elegante ou melhor Revista da Ilustração Baiana é como se nos apresenta o importante orgão da mocidade vizinha que muito dignifica seu progresso na ciencia e nas artes. A nobre mocidade baiana "O Porvir" apresenta seus votos de perenes triunfos

Os exames de 2a epoca,

Estão sendo realizados no Ateneu Pedro II os esperados exames de 2ª. época depois de os interessados passarem por momentos inumeros de duvida e aborrecimentos. Nós que sempre nos temos manifestado com interesse pelos negocios da classe de estudantes prometemos publicar o resultado ao tempo e que apresentamos nossos votos de felicidades aos colegas que ainda não estão livre das horas angustiosas de exames

Como já dissemos no numero passado, e reafirmamos mais uma vez o sr. Ministro da Educação tem feito uma confusão horrivel desta historia de exames.

Como nota de humorismo e demonstração da verdade que dissemos a respeito, chegou para o Sr Inspecter Federal. num dia em que os exames já haviam sido iniciados, sabe o leitor o que?

Mais um telegramma sobre o caso.

Aos nossos assinantes

Ja faz dois domingos que este jornal deixou de circular.

E como é nossa obrigação virmos hoje cientificar aos nossos assinantes as razões porque assim procedemos

Iniciando se em breve dias o curso letivo do Ateneu Pedro II, nós, membros deste jornal e alunos daquele estabelecimento de ensino, resolvemos publica-lo quinzenalmente em virtude do acumulo de materias que teremos que estudar no corrente ano as quaes nos roubarão fatalmente grande parte do nosso tempo prejudicando consequentemente a publicação desse jornal. Assim suposto bem esplicado modificamos o preço de anuncio e assinaturas conforme nosso expediente. Livres de qualquer duvida, esperamos atender criteriosamente quaisquer dos nossos assinantes.

A DIREÇÃO

A Escola Normal já se abriu

No dia primeiro deste se iniciou o curso da escola acima citada, ainda merecidamente sob a direção do ilustre intelectual pedagogio Dr. Helvecio Andrade.

Desejamos que as distintas estudantes sejam muito felizes no de curso do ano letivo iniciado, e aproveitando o ensejo, manifestamos a nossa satisfação em receber produções de sua lavra.

Concurso Charadistico

Conforme avisamos nos numeros anteriores iniciamos hoje nosso Concurso Charadistico Fiquem os distintos colaboradores cientes de que publicaremos seis charadas de cada. e estabelecemos as seguintes bases:

1°—O vencedor será quem decifrar maior numero das charadas publicadas.

2°—Em caso de empate será por nós organisada uma comissão para julgar do colaborador a mais original e perfeita charada ao qual caberá o titulo de vencedor.

3—De acordo com 2° Art. só poderá ser vencedor um colaborador assinante deste jornal.

4°—Ao vencedor será oferecido um rico estojo Cutex ou Gilete.

5°—Nosso concurso encerrar-se-á em Junho proximo

Pobre Jeca HOMEM valente: 2
embora um sol inclemente
ou UM vendaval o açoute, 1
leva a vida amargurada
puxando o cabo da ENXADA
de manhã até a noite

Atira a SEMENTE á terra 1
quer faça sol ou GEADA, 2
que Deus não falha um instante,
não esquece, nunca erra,
e da terra abençoada
terás COLHEITA abundante

Assim vós ó trecidade!
deveis com tenacidade
bôa semente PLANTAR 1
que o fruto ha de APARECER
e ao colhei-lo haveis de ver
o FUTURO triunfar

Jocarmo

Perfil

PARA C.

Linda, completamente linda aquella mulher tem encantos de princeza, sorrisos de misses e olhares fascinantes e sinceros que atormentam e seduzem qualquer pobre coração.

Quando te vejo, a vida para mim sorri, sorri, torna-se cheia de venturas, cheia de esperança pois parece que leio nos castanhos olhos teus as minhas innumeras felicidades.

Os teus cabellos ondulados se me figuram como o bravio oceano, cheio de graça, belleza e riqueza.

Os teus olhares cruciantes, cheios de fé e esperança, revelam bem, a pureza d'alma que é dotada. O teu porte elegante e gracioso junto do teu olhar e do teu lindo sorriso completam o todo da mulher bonita.

Eis, sem duvida todo thesouro, toda riqueza, toda felicidade e toda ambição que desejo possuir

A. PRATA.

O Porvir (Órgão semanal do Grêmio Literário Pedro II), Ano I, nº5. Aracaju, 15 de março, 1932. Trazia no cabeçalho os dizeres, do lado esquerdo: "A falta de instrução é a maior causa do descrédito nacional" e do lado direito: "O desleixo no presente é a queda no futuro". Semanário que apresentava quatro páginas de cinco colunas, sendo uma dedicada às publicidades de profissionais liberais e casas comerciais de Aracaju, colunas como: O Porvir Social, O Porvir Indicador, Sessão Médica. Conforme Expediente, era dirigido por Felix Figueiredo, gerenciado por Emílio Gentil, tendo como redatores Carlos Garcia e Silvio Silveira: Publicações e anúncios, mediante ajuste com a gerência. A Direção não se responsabiliza pelos artigos devidamente assinados. Colaboram neste número: Hermílio Carneiro Neto, Luciano Lacerda, Humberto Araújo, A. Prata, Maria de Araújo Cabral, Carlos Silva, Freire Ribeiro, A. Garcia Filho.

O futuro médico e membro da Academia Sergipana de Letras, Antonio Garcia Filho colabora com a crônica **Pobres mendigos!:**

> Não existe um ser que se não condoa da tristeza de um pobre mendigo. Oh! não pois aquele ar triste quando ele implora algum pedaço de pão para matar-lhe a fome, deixar-nos verdadeiramente envoltos numa grande compaixão.
> Pobres mendigos!
> Tendes no coração a saudade do tempo de criança daquele tempo em que tínheis uma mãe para compreender as vossas dores, e sofrê-las convosco. Daquele tempo em que não compreendeis o que era a ida o que era revezes de um futuro. Daquele tempo em que não pensáveis que a vida é um comprido fio tenuissimo por onde o futuro passa.
> Pobres mendigos!...
> Parece que tendes a tristeza de um bosque à noite quando não mais se ouve o chilrear dos pássaros...
> E tocais a vossa harmônica para ganhar algum tostão. Oh! essa harmônica, que para os transeuntes é alegria para vós um martírio, pois a vossa alma está a chorar.
> E os cegos!
> Triste destino!
> Nunca viram as belezas da natureza, que nos encanta com as suas belas paisagens.

Nunca viram o sol este astro rei, que nos ilumina, que nos dá força e vida.
Nunca viram as estrelas bordada brilhante do firmamento.
Nunca viram a lua, a lua cor de prata que emociona eternamente os poetas...
Pobres cegos!...
Pobres mendigos!...[27]

27 Aracaju. O Porvir, Ano I, nº4, 28 de fevereiro, 1932.

Benedicto de
Oliveira Guedes
(1910-1974)

O Estudante

Órgão literário, humorístico e noticioso da mocidade estudiosa de Sergipe – *Pax et Prosperitas*.

Ano I, nº1, 1930, publicação dos alunos de Ateneu Pedro II, ligado ao Grêmio Literário Pedro II, dirigido por J. Pinheiro Lobão, redator Benedito Guedes, Gerente J. Araújo Monteiro e secretariado por J. Maia Filho tinha um formato 37,5x27, quatro páginas, não numeradas, circulavam aos domingos. Informava aos leitores em seu Expediente: "Aceitamos quaisquer colaborações, sendo que estas não sejam dignas da cesta, que não afetem a vida privada ou a dignidade de qualquer pessoa e que não tratem de questões políticas. O Estudante é publicado aos domingos". Traziam nesse número um editorial esclarecedor justificando seu lançamento:

> **"O nosso aparecimento**
> Ao galgarmos os degraus desta tão brilhante escalada, que é o jornalismo, não poderíamos deixar de escrever algumas palavras sobre o nosso aparecimento. E bem verdade, que não estamos munidos de tamanho saber, porém, já cultivamos uma pequena parte que nos dá direito a escrever, embora mal, o que sentimos. Também não somos como os grandes literatos, mesmo porque ainda não chegamos a tal fim. Mas, animados pelas palavras do grande Tobias "toda página escrita tem o seu valor" teremos a certeza de que os nossos leitores não se admirarão da nossa atitude e apreciarão a nossa falha. Não temos nenhum interesse em questões pecuniárias.
> O nosso aparecimento foi um ideal que abraçamos, pois já começamos a crer que os jovens de hoje serão os homens de amanhã.
> O jornal não é menos que um órgão cultivador das letras e também o veículo das verdades.
> Não somos políticos, cultivamos as letras como dissemos e, apesar de jovens, trazemos sempre nas nossas colunas a sinceridade de verdadeiros homens de bem".[28]

Firmino Leal Fontes saúda o lançamento de O Estudante com o artigo **Para Começar**...:

28 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de fevereiro, 1930.

"É para entrar na luta dos sãos princípios que acaba de surgir O Estudante, sob a auspiciosa direção do jovem J. Pinheiro Lobão é para acompanharmos o progresso das cidades civilizadas, para melhor nos distinguirmos em matéria de instrução entre outras terras vizinhas.
É a luta, pois um ideal é a luta em bem da mocidade estudiosa de Sergipe...
Soou a nossa hora, moços conterrâneos!
Auxiliemos mais um que acaba de se erguer; vejamos que na sociedade o essencial e a imprensa, sem ela não haverá desenvolvimento, não há progresso.
E ela uma chave de conhecimento; onde que uma injustiça reclame uma reparação, um perseguido clame por defesa, um faminto implore o pão é ela que levanta o seu grito de alarme procurando restabelecer o equilíbrio social ameaçado.
Mocidade!
No meu coração de jovem amante das letras, vi que era um dever sagrado apresentar-vos o meu humilde manifesto, para que depois que o lerdes possais vir cooperar conosco nesta nobre cruzada de empreendimento cívico. Sergipe confia em todos os seus filhos, e nós confiamos na mocidade, esta mesma mocidade de outrora que nunca desmereceu da sua altivez baseada como sempre nos seus princípios.
Esta mesma força dinâmica de agora o esforço em que acaba de se empenhar este novo órgão, com o fim de cada vez mais soerguermos as nossas cabeças para o progresso, do engrandecimento da nossa classe.
Estou convicto de que nenhum dos estudantes de Sergipe, desde os menores até os maiores regar-se-á de concorrer para este fim.
Cultivem suas lutas honrando as nossas tradições de sergipanos!
Dediquemos com amor às causas como esta que nos enobreceu pela luta e pelo esforço.
Que assim aconteça, são meus ardentes votos".[29]

Na página principal do jornal saiu um artigo não assinado, que tudo indica ser de autoria do grupo, intitulado, **Em Defesa do Estado**:

"Assim como Van Hidemburgo teve a ousadia de mostrar ao mundo o quanto vale sua espada, nós estudantes de Sergipe temos a ousadia de lançar às ruas de Aracaju, este pequeno jornal, que serve para combater os direitos dos estudantes pela imprensa. Conterrâneos! Os jornais de Sergipe só tra-

29 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de fevereiro, 1930.

tam de política, e nós, daquilo que precisa a nação para o seu futuro triunfo: O Estado. Foi Rui, que assombrando o universo com o seu saber, elevou bem alto o glorioso nome do Brasil. Foi Tobias, que, com a sua grande inteligência, fez durante um minuto a metrópole se lembrar de Sergipe".[30]

O artigo a **Mocidade d'Estudante** é assinado por Thales Vieira da Silva:

"À guisa de um cartão de visita, meus jovens confrades envio a todos vós na singela destas expressões o meu parabéns sincero e entusiástico pela semente que acabas de lançar, semente abençoada que é a do jornalismo, onde os vossos espíritos sempre dispostos para as lutas das idéias hão de encontrar o verdadeiro conforto, d que necessitam. Não desanimeis, diante dos empecilhos, que haveis de encontrar no meio da jornada, para que o vosso triunfo seja completo. Para os demolidores, e para os pérfidos um remédio salutar nos aconselha o desprezo eterno:
Continuem altivos na defesa da mocidade que é inteligência, que é energia, que é esperança, e tendo por mira a grandeza de Sergipe intelectual. Para frente, a vitória vos espera".[31]

A coluna **O Estudante Social**, registra:

"Transcorreu no dia 15 do andante mês, a data aniversária do nosso prezado colega Antonio Grossi Missano silueta de alta consideração no convívio da estudantada aracajuana. Os d'O Estudante lhe saúdam.
Perpassou no dia 21 do corrente mês, o aniversário natalício do nosso ilustre Secretário José Maia, personagem indispensável na Diretoria deste jornal, e zeloso estudante do Atheneu Pedro II.
Teve lugar no dia 22 deste o aniversário da distinta senhorinha Marieta Lima, caprichosa e inteligente funcionária do Banco Mercantil desta cidade. Felicitações d'O Estudante".[32]

Colaboram no número de lançamento Firmino Leal, Passo Freire, Benedito Guedes, Julio Jorge Magalhães, Thales Vieira da Silva, Tasso Freires.

30 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de fevereiro, 1930.

31 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de fevereiro, 1930.

32 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de fevereiro, 1930.

João Freire Ribeiro (1911-1975)

O Estudante (Órgão literário, humorístico e noticioso da mocidade estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº2, 2 de março,1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, Redator Benedito Guedes, gerenciado por J. Araújo Monteiro e secretariado por J. Maia Filho. Colaboram neste número: J. Pinheiro Lobão, Benedito Guedes, J. Carlos Costa Farias e os poetas: Salles de Campos, Freire Ribeiro, Oliveira Guedes, José Maria Fontes.

Com a proclamação da República, nova constituinte é convocada para elaborar a Constituição que deveria reorganizar os poderes do Estado brasileiro com base em outros critérios, mais próximos à realidade de transformações econômicas e sociais ocorridas, sobretudo no Segundo Reinado, e que exigiam para o País uma nova forma de governo. É sobre este tema que discorre o artigo **24 de Fevereiro**, de J. Pinheiro Lobão:

> "Ave! Constituição Brasil ira!
> Ave! Magna Carta da República!
>
> Sob as nossas vistas, estão quase 41.000.000 de almas, e sob a vossa sombra quase 850.000 kilômetros quadrados de Terra!
> Será o abrigo dos desgraçados, dos miseráveis, dos infelizes, dos pequenos!
> Triste dos brasileiros se não fosse vós, oh deusa protetora dos seus fiéis!
> Diante de vós eu venho depositar o meu corpo para sacrifício em vossa defesa, quando for preciso e, aos vossos pés, eu deposito a minh'alma de moço patriótico, em nível de respeito a vós que sois "regina dolore" de minha Pátria!
> Rainha porque de todas as leis do Brasil sois a maior, a base mais segura deste pedestal glorioso da Pátria!
> Rainha da dor porque, apesar de serdes a maior das leis brasileiras, sois também horrivelmente mutilada por aqueles que se incumbem de fazer com que as vossas ordem sejam cumpridas!
> Eu vos saúdo gloriosa Bíblia Civil de minha Pátria, estandarte anti-verde da Bondade e da justiça, pela passagem do vosso XXXIX aniversário de existência, 32 anos estes nos quais foi sempre rainha, embora sendo mutilada e descumprida, embora sendo a Rainha da Dor!

> A data de 24 de fevereiro de 1891 representa um dos maiores fatos da nossa história.
> Nesse dia foi promulgada a nossa Constituição; nesse dia a obra de Deodoro ficou completa, a República Brasileira ficou democraticamente formada.
> Assim como os brasileiros exaltaram-se de júbilo na manhã de 15 de novembro de 1889, sentiram-se jubilosos também naquele dia, no qual os seus direitos de cidadãos livres ficaram garantidos.
> Fac-simile da Constituição Norte-Americana, a nossa Carta Magna e uma das mais democráticas do mundo; nela estão abraçadas, unidas, a Justiça e a Misericórdia".[33]

A meu ver é um texto de saudação pela publicação da edição de lançamento d'O Estudante, enviado por um leitor não identificado, mas certamente conhecido pelos diretores do jornal:

> "Estando satisfeitíssimo com a deslumbrante ideia de nossos amigos Lobão, Maia, Monteiro e o mui admirável Guedes, venho, por meio destas poucas linhas, saudar-lhes pela vitória tão bem aplaudida, que alcançaram no primeiro número do seu agradável jornal, que tive ocasião de sair domingo, 23 do próximo mês passado, com o título de O Estudante.
> Futuramente, o mesmo órgão deverá alcançar melhor êxito, graças a sua distinta direção.
> É este o meu apanhado. Que sejam felizes e que gozem da simpatia de nossa nobre terrinha, e principalmente dos meus bons leitores.
> A meu ver é este o jornal que há muito esperamos, e que devemos auxiliar contra todos os impossíveis, para que o mesmo prossiga na sua campanha de literatura da nossa Estudantada Sergipana".[34]

J. Carlos Costa Farias publica o artigo **Duas Palavras sobre Tobias Barreto e sua obra**, dividido em duas partes. A obra do pensador-filósofo sergipano até hoje continua despertando interesses pelos

33 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 2 de março, 1930.

34 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 2 de março, 1930.

estudiosos, abordando vários aspectos do seu pensamento e inicia seu texto afirmando que[35]:

> "Escrever sobre Tobias Barreto, dizer algum cousa sobre este gênio incomparável, essa inteligência de escol, e, sobretudo, rabiscar para um jornal de eleição, escrevendo para centenas de jovens leitores d'O Estudante espalhados por todos os vão da cidade e quiçá de Sergipe, é uma tarefa que meu espírito, de bom grado, desistiria se as minhas qualidades de sergipano e admirador incansável das percepções intelectuais do livre pensador patrício, estereotipados sobre todos os assuntos e que tanto revelou o seu extraordinário talento crítico filosófico, isso não me impusessem".[36]

O Estudante (Órgão literário, humorístico e noticioso da mocidade estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº3, 9 de março,1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, Redator Benedito Guedes, gerenciado por J. Araújo Monteiro e secretariado por J. Maia Filho. Nesta edição são publicados na coluna intitulada **Agradecimentos**, alguns comentários sobre o lançamento do nº1 d'O Estudante, veiculados na imprensa sergipana:

> "O nosso mui conhecido órgão Sergipe-Jornal, desta cidade, teve a delicadeza de nos fazer ciente ao público aracajuano, com a seguinte nota:
>
> **O Estudante**
>
> Sobre a nossa mesa de trabalho repousa um número desse simpático jornal do qual fazem parte vários jovens futurosos.
> Bem confeccionado, pugnado pelos interesses dos discípulos do saber, está fadado ao mais franco êxito.
> Longa e vitoriosa vida é o que lhe desejamos ao mesmo tempo em que agradecemos a remessa do seu 1º número.
> Penhorados, os d'O Estudante agradecem.

35 Obras Completas de Tobias Barreto, Org. Luiz Antonio Barreto (dez volumes). Aracaju, Editora Diário Oficial / Solomon, 2013.

36 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 2 de março, 1930.

Com imensa satisfação, vimos gravadas nas páginas da revista Mercúrio, com atraentes frases a seguinte comunicação sobre o nosso aparecimento:

O Estudante

Com feição bastante agradável e sob a direção de jovens estudiosos e inteligentes, circulou domingo nesta cidade, o simpático jornalzinho O Estudante que se propõe na arena jornalística de nossa terra a defender os interesses da estudantada sergipana.
Agradecendo a visita que nos fez, almejamos-lhe triunfos.
Aos nossos veteranos amigos da revista Mercúrio, os nossos sinceros agradecimentos.
O nosso colega, o jornalzinho Voz de Sergipe, falou ao público sergipano sobre o nosso aparecimento, dizendo:

O Estudante

Como órgão da mocidade estudiosa de Sergipe, surgiu domingo nesta capital mais este jornalzinho, que está sob a direção de moços inteligentes e esforçados.
Vida longa e feliz é o que desejamos e ao mesmo tempo agradecermos a remessa de um número que nos fizeram.
Aos jovens que compõem a Voz de Sergipe, os d'O Estudante, reconhecidos, agradecem".[37]

Vejamos o artigo **Saudando o Corpo Redacional do Estudante**, assinado por Humberto Leite de Araújo:

"Assim como a vizinha ainda implume roga o alimento e amparo a sua mãe assim eu imploro a minha imbele memória para compor esta modesta carta saudação aos jovens colegas que compõem a diretoria do importante jornalzinho, O Estudante.
No momento em que todo coração palpita, os olhos, a boca e outras

37 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 9 de março, 1930.

partes do nosso corpo, não ficam alheios a estas expressões de júbilo e de regozijo.
Os meus bons colegas estão virando de entusiasmo por ver realizado o grande ideal do Sr. Pinheiro Lobão. Mais filhos: Araújo Monteiro e Benedito Guedes, moços, cujos corações estão ardendo de esperanças.
E a vós senhores da redação, é a vós que eu me dirijo!
Diante de tão nobre projeto já posto em realidade, como não palpitar também de regozijo o meu coração de estudante vosso, e não se sentir arrebatado de satisfação a minha alma de moço? Eis a razão de eu querer, também pertencer a casa plêiade de jovens esperançosos e desabafar o contentamento que vai dentro em meu peito!
Eu me ufano de ser também, comungaste desse nobilíssimo ideal – o estudo! Eu vos saúdo, oh! Jovens d' O Estudante, e juntamente vos ofereço os meus cordiais parabéns, fazendo calorosas preces ao Supremo Deus para que tenhas um êxito ditoso!
Trabalhe, lembrando-vos sempre de que tendes um colega disposto a colaborar e a mourejar convosco, pelo engrandecimento e progresso do "O Estudante"! Eu vos saúdo!".[38]

Vejamos o **Soneto** do jovem Nelson Telles de Menezes:

"Se eu te dissesse, tudo quanto sinto,
Do meu peito no imáculo sacrário,
Se eu te contasse o meu tormento vário,
Que me traz ao lábio gélido absinto;

Se eu te dissesse, não penses que minto.
Que eu, pobre monge triste e solitário,
Te amo e deste amor que é meu calvário.
Sinto-me preso ao denso labirinto;

Se eu te dissesse, virgem sedutora,
Sonhos das minhas ilusões fugazes,

38 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 9 de março, 1930.

A dor que da minh'alma sonhadora,

O culto no mais plácido recinto
Talvez que tu de mim te apiedasses
Se eu te dissesse tudo quanto sinto!...[39]

A coluna **O Estudante Social**, registra:

"Aniversários
Passou no dia 3 corrente a data aniversária da distinta Sra. D. Hemeteria Lobão Maia, digna consorte do nosso respeitável amigo Sr. José Mattos Maia.
A aniversariante queira aceitar dos moços d'O Estudante os ardentes votos de felicidades, desejando que esta data se reproduza cheia de glórias, na estrada longa da sua existência.
Transcorreu no dia 4 do corrente a data natalícia da senhorinha Neide Winne, esforçada e inteligente aluna do Atheneu Pedro II.
Os d'O Estudante lhe apresentam sinceros parabéns e lhe desejam vida longa e feliz.

Batizados
Tivemos o prazer de assistir segunda feira última, 3 de março o batizado do nosso bom amiguinho Mario da Motta Maia, filho extremoso da simpatizada Sra. D. Hemeteria L. Maia e do conceituado Sr. José Motta Maia, nesta Capital.
Ao inocente Mário Maia saudações d'O Estudante".[40]

Entre os romanos, os mais antigos recintos conhecidos para o circo remontam Tarquínio Antigo. As cidades importantes tinham seus circos, concebidos sobre a mesma planta: pista de areia, alongada, própria para corridas, dividida por uma espinha arquitetônica (a spina) e ornado com estátuas e colunas. O maior circo era em Roma, o Circus Maximus, ao pé do Palatino. Foi em 329 a. C. que foram feitos os cárceres, boxes onde os carros esperavam a partida. Augusto cons-

39 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 9 de março, 1930.

40 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 9 de março, 1930.

truiu o pulvinar, ou camarote imperial, e Nero elevou a capacidade dos degraus para 250 mil lugares. Do circo de Maxénce, construído próximo à Via Ápia, subsistem ruínas importantes. No Brasil, desde o séc. XVII havia saltimbancos ligados à história do teatro, que se definiram como circenses na segunda metade do séc. XVIII. A partir da segunda metade do séc. XIX vieram ao Brasil famosas companhias estrangeiras que aqui deixaram mestres das artes circenses. Pequena nota sobre o **Circo Europeu** demonstra que na época Aracaju recebia atrações internacionais para entretenimento da carente população:

> "A população da nossa querida Aracaju será divertida por estes dias com o já conhecido Circo Europeu. Não precisa pormenores sobe o valor do colossal circo, porque os aracajuanos já conhecem bastante a formidável plêiade seus artistas.
> São todos eles, de entendimentos nas mais perigosas manobras ginásticas, como também espíritos elevados que com grande êxito deixarão os nossos corações embebidos pelas suas atividades artísticas. Portanto temos certeza de que o povo mais uma vez provará sua simpatia a dileta companhia, freqüentando e aplaudindo, como da primeira vez em que ela aqui esteve.
> Os d'O Estudante apresentam-lhe os melhores votos de êxito diante a sua estadia nesta capital".[41]

São colaboradores: J. Carlos Costa Farias, J. Otoni, Firmino Leal Torres, Jackson Coelho e outros.

.....

O número 4 de **O Estudante** (órgão Literário Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, publicado em 16 de março de 1930, dirigido por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro, secretariado por J. Maia Filho, tendo como redator Bonifácio Fortes trazia um poema em prosa, **O nosso encontro**, de Paulo Costa, provavelmente a primeira publicação do futuro jornalista e Promotor Público do Estado de Sergipe.

41 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 9 de março, 1930.

"Las descuidada pela vida, a sorrir e a cantar... Nunca aos teus lábios vermelhos faltaram um sorriso álacre, nem jamais faltou ao eu corpo róseo um alegre gesto... Eras banal, frívola e coquete. Eras uma mariposa grácil, ébria de luz e de festas, que vivia a esmolar um coração onde houvesse sombra e onde houvesse felicidade. E eu era também assim... Assim como tu eras risonho e alegre, alma replena de festas e de luzes.

Mas de súbito, em nós, tudo se mudou. Tudo num só momento transformou-se. Um dia, numa brumosa tarde de agosto, tu e eu, ambos aparentemente felizes, mas mendigos todos os dois de sossego e de felicidade, nos encontramos.

Tu, vestida no verde incomensurável da esperança. Trazia a crepitar nos teus lindos olhos, a emoção fantástica de encontra-me, a volúpia louca de possuir-me. Eu, ainda moço e ainda forte, sentia arder dentro em mim toda a grande floresta de nervos. Sentia cada vez mais, a avidez de possuir-te.

E foi assim, assim, cada qual mais apaixonado e mais desejoso, que nos encontramos naquela tarde emocional de agosto... Naquela tarde cheia de brumas e de emoções, em que nasceu a nossa felicidade.

Oh! Tarde emocional de agosto, em que nos encontramos!"[42]

F. Carmelo participa pela primeira vez em O Estudante, com o poema **Longe de te**:

"Longe de te, no meu sofrer infindo
Chorando sempre, a meditar na sorte,
Hei de levar o nosso amor tão lindo,
da minha vida para a minha morte.
E quando a noite relembrei chorando
Teu santo nome, no clarão da lua
Vi entre sonhos; tu nos céus voando,
A minha mágoa na saudade tua!"[43]

42 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 16 de março, 1930.

43 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 16 de março, 1930.

NUMERO 5 — Aracajú, 25 de Março de 1930 — ANNO I

O ESTUDANTE

ORGAM LITTERARIO, HUMORISTICO E NOTICIOSO DA MOCIDADE ESTUDIOSA DE SERGIPE

Director: J. PINHEIRO LOBÃO
Secretario: J. MAIA FILHO

Pax et Prosperitas

Redactor: BENEDICTO GUEDES
Gerente: J. ARAUJO MONTEIRO

17 DE MARÇO

Dissertar sobre 17 de Março, meus caros leitores, seria o mesmo que citar a grandiosa preponderancia que teve a cidade de Aracajú sobre as demais do nosso Estado de Sergipe, no meiado do seculo XIX da era christã. Sim, digo bem, porque foi a 17 de Março de 1855 que Ignacio Joaquim Barbosa, talvez pensando em um porvir repleto de luzes, fez transportar da velha cidade de Christovam de Barros os direitos de capital, e outorgando á Aracajú somente, a dignidade de cidade suprema, a metropole do rincão esmeraldino do magestoso Sergipe.

Foi a 17 de Março, no dizer do Professor Clodomir Silva, que, «o impulso varonil de Ignacio Joaquim Barbosa, transferiu para Aracajú animado por uma visão mais larga do futuro, a capital da Provincia, da velha e legendaria cidade de S. Christovam e o incremento que esta medida de alto quilate trouxe á vida do convulsionado departamento brasileiro, sómente annos depois foi dado avaliar.»

E foi este o facto que se occorreu a 17 de Março, ha annos passados (em 1855 mais ou menos), e que o dr. Clodomir Silva e dr. Manoel dos Passos nos falam bem melhor, narrando detalhamente os acontecimentos que preenchem dignificantemente, os annaes da historia sergipana.

E foi este o acontecido, moços de então, que nós hoje, com todo o orgulho de uma raça livre, desabafamos a todo momento, bemdizendo o pensamento advinho e robusto de Ignacio Joaquim Barbosa, não, nos ufanando por ver arrancada da velha S. Christovam os seus cofres e os seus archivos, mas, por ver que Sergipe com esta mudança progride e tende a galgar o meio social dos Estados civilizados no nosso immenso Brasil.

Ahi está, estudantes, o acontecimento de 17 de Março de 1855 e que hoje, neste mundo de luzes, todos nós, num só hymno de gloria, numa só acclamação saudamos o seu 75' anniversario digno e alviçareiro.

Salve 17 de Março!
Bemdito sejas Ignacio Joaquim Barbosa!
E eu te bemdigo Historia de Sergipe!

BENEDICTO GUEDES.

O GEMIDO DO SINO

A' J. S.

Gemes sino?
E porque gemes assim tão tristemente
Sem me fallares do mal que te espesinha
Que te torna langoroso e descontente?
. . . . . .
Não vês que sou teu amigo?
Vamos, dizes baixinho o que passa em ti...
O que tens nestes badalos preguiçosos
O que põe toda a cidade em frenesi?

Mas, o sino soluçando repetia
Os badalos que a cidade toda ouvia.

Mostra-me a causa do teu mal!...
Não sabes tu, que soffro com este teu estar?
O que sentes, alma tristonha de sino,
Neste teu bronze e neste teu badalar?
. . . . . .
Meu coração, sino, está ferido.
Sabes tu, que vou ficar abandonado?
Por isso, eu peço, estanca este som penoso,
Que tanto mal faz a um apaixonado.

E cansado o sino, repetia:
"Oh! por isso que eu chorava e não dizia".

Assim parou de gemer tão tristemente
Aquelle sino sensivel e commovente.

Benedicto Guedes

Alegria de viver

Viver sempre alegre!

Eis um dos themas que não devemos em qualquer circunstancia, desviar o da nossa mente —é o de vivermos alegres.

A alegria conservada no nosso coração é um tonico fortificante contra os ataques das nossas queixas, dos nossos ciumes, dos nossos aborrecimentos, etc.

Sem ella, que seria do nosso coração, todas as vezes que a tristeza o invade, em certos momentos da nossa vida, quando em nada temos contentamento e ainda quando tudo nos manifesta somente um sentimento lugubre?

Sem ella, não sahiriamos jamais da nossa immensa e descuidoza solidão, sempre que somos victimas de acontecimentos assaz funestos na nossa vida.

O riso, que não deixa de ser uma manifestação da alegria, quando provocado por um ente que nos é muito querido, é uma coisa sublime, encantadora, que perdura no nosso intimo. E, sem este prazer moral, sem este phenomeno que actua e faz vibrar o nosso coração, que nos causa tão agradavel bem-estar quando é sincero, finalmente, não poderiamos viver.

Mas, uma coisa se nos depara: precisamos que o nosso genio se torne moderado e a nossa vontade forte, afim de não sermos susceptiveis de quaesquer tolices, para nunca resentirmos as coisas as mais significantes que nos acontecem, ás vezes, e nos atrophiam proporcionando-nos algumas contrariedades que arrebatam toda a alegria do nosso coração.

Se não formos assim, dotados de uma força superiora que neutralize toda sorte de aborrecimentos e sobretudo se não tivermos o nosso genio e a nossa vontade educados nessas condições, havemos de ser tolhidos pela tristeza, pelo mau-estar, pela colera, o que nos tem convencido, infelizmente, muitas vezes.

Comtudo, devemos-nos dominar; não consentir nunca que taes sentimentos possam obliterar a nossa alegria, nem deixal-os invadir o nosso coração.

O antigo israelita rei Salomão affirmara que «tolo seria o homem que se entregasse á tristeza». E é um facto incontestavel, pois a tristeza poderia apagar a essencia divina que ha em nós—o amor.

Portanto, sem o amor não poderiamos agir em coisa alguma, e, para evitar as razões que nos infunde taes consequencias, devemos manter o nosso ser em comunhão com a nossa nascente Divina que não jorra tristeza, melancholia nem outras coisas desta natureza e sim—a alegria.

Procedamos bem, como é o nosso dever; tenhamos sempre limpa a nossa consciencia e teremos, assim, como companheira inseparavel a alegria que nos conduzirá á felicidade.

SONOFKINGOFKINGS.

"Voz de Sergipe"

Do nosso collega «Voz de Sergipe», recebemos a seguinte participação:

«Amigo e collega Lobão—Nesta.—Communico lhe e ao demais do seu jornal que o hebdomadario «Voz de Sergipe» do qual faço parte, surgirá hoje como vespertino.

Saudações. — *Osvaldo J. Fonseca*, secretario.

Aj 15/3/930.»

CORRIGENDA

No artigo «o nosso encontro», de Paulo Costa, transcripto domingo proximo passado, onde estiver, «faltaram um sorriso» leia-se «faltou um sorriso».

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº5, 23 de março de 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, Redator Benedito Guedes, gerenciado por J. Araújo Monteiro e secretariado por J. Maia Filho. O Benedito Guedes abre uma das principais colunas falando sobre a transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, em **17 de Março**:

> "Dissertar sobre o 17 de Março, meus caros leitores, seria o mesmo que citar a grandiosa preponderância que teve a cidade de Aracaju sobre as demais do nosso Estado de Sergipe, no meado do século XIX da era cristã. Sim, digo bem, porque foi o 17 de Março de 1855 que Inácio Joaquim Barbosa, talvez pensando em um porvir repleto de luzes, fez transportar da velha cidade de Cristovão de Barros os direitos de capital, e outorgando à Aracaju somente a dignidade de cidade supre a metrópole do rincão esmeraldino do majestoso Sergipe.
>
> Foi o 17 de Março, no dizer do Professor Clodomir Silva, que "o impulso varonil de Inácio Joaquim Barbosa, transferiu para Aracaju animada por uma visão larga do futuro, a capital da Província, da velha e legendária cidade de S. Cristovão e o incremento que esta medida de alto quilate trouxe a vida do convulsionado departamento brasileiro, somente anos depois foi dado avaliar".
>
> E foi este o acontecido, moços de então, que nós hoje, com todo o orgulho de uma raça livre, desabafamos a todo o momento, bendizendo o pensamento adivinho e robusto de Inácio Joaquim Barbosa, não nos ufanando por ver arrancado da velha S. Cristovão os seus cofres e os seus arquivos, mas, por ver que Sergipe com esta mudança progride e tende a galgar o meio social dos Estados civilizados no nosso imenso Brasil.
>
> Ai está, estudantes, o acontecimento de 17 de Março de 1855 e que hoje neste mundo de luzes todos nós, num só hino de glória, numa só aclamação saudamos o seu 75 aniversário digno e alviçareiro.
>
> Salve 17 de Março!
>
> Bendito seja Inácio Joaquim Barbosa!
>
> E eu te bendigo História de Sergipe!"[44].

44 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº5, 23 de março, 1930.

Todas as edições d'O Estudante eram distribuídas nas redações dos jornais de circulação diária de Aracaju e em algumas cidades do interior sergipano, com o intuído de divulgação do jornal estudantil. Vejamos o **Agradecimento** feito ao jornal de Maruim, O Comércio:

> "Por civilidade teve o jornal O Comércio, de Maruim, a delicadeza e nos apresentar ao público daquela cidade com as seguintes palavras:
>
> **O Estudante**
>
> Por gentil oferta de pessoa amiga temos em mãos o 2º número do nosso colega O Estudante que acaba de vir à luz em a nossa capital.
> O Estudante que é órgão da mocidade estudiosa de Sergipe tem à frente de sua redação os esperançosos moços J. Pinheiro Lobão, Benedito Guedes, J. Maia Filho e J. Araújo Monteiro, respectivamente, diretor, redator, secretário e gerente.
> Fazemos votos de longa vida.
> Satisfeitos, os d'O Estudante apresentam os seus agradecimentos".[45]
> Esta forte impressão de prazer, causada pela posse de um bem real ou imaginária, chamada alegria é o tema da crônica **Alegria de Viver**, assinado pelo pseudônimo de Sonofkingofkings.
> "Viver sempre alegre!"
> Eis um dos temas que não devemos em qualquer circunstância, desviar o da nossa mente – é o de vivermos alegres.
> A alegria conservada no nosso coração é um tônico fortificante contra os ataques das nossas queixas, dos nossos ciúmes, dos nossos aborrecimentos, etc.
> Sem ela, que seria do nosso coração, todas as vezes que a tristeza o invade, em certos momentos da nossa vida, quando em nada temos contentamento e ainda quando tudo nos manifesta somente um sentimento lúgubre?
> Sem ela, não sairíamos jamais da nossa imensa e descuidada solidão, sempre que somos vítima de acontecimentos assaz funestos na nossa vida.

45 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº5, 23 de março, 1930.

O riso, que não deixa de ser uma manifestação da alegria, quando provocado por um ente que nos é muito querido, é uma coisa sublime encantadora, que perdura no nosso íntimo. É sem esse prazer moral, sem este fenômeno que atua e faz vibrar o nosso coração, que nos causa tão agradável bem estar quando é sincero, finalmente, não poderíamos viver.

Mas, uma coisa se nos depara: precisamos que o nosso gênio se torne moderado e a nossa vontade forte, afim de não sermos susceptíveis de quaisquer tolices para nunca ressentirmos as coisas as mais significantes que nos acontecem, às vezes, e nos atrofiam proporcionando-nos algumas contrariedades que arrebatam toda a alegria do nosso coração.

Se não formos assim, dotados de uma força superiora que neutralize toda sorte de aborrecimentos e, sobretudo se não tivermos o nosso gênio e a nossa vontade educada nessas condições, havemos de ser tolhido pela tristeza, pelo mal-estar, pela cólera, o que nos tem convencido infelizmente, muitas vezes.

Contudo devemo-nos dominar não consentir nunca que tais sentimentos possam obliterar a nossa alegria, nem deixá-los invadir o nosso coração.

O antigo israelita rei Salomão afirmara que "tolo seria o homem que se entregasse à tristeza". E é um fato incontestável, pois a tristeza poderia apagar a essência divina que há em nós – o amor.

Portanto, se o amor não poderia agir em coisa alguma e, para evitar as razões que nos infunde tais conseqüências, devemos manter o nosso ser em comunhão com a nossa nascente Divina que não sofra tristeza, melancolia nem outras coisas desta natureza e sim – alegria.

Procedamos bem como é o nosso dever; tínhamos sempre limpa a nossa consciência e leremos, assim, como companheira inseparável a alegria que nos conduzirá a felicidade".[46]

Colaboram: Mário Araújo Cabral, Nelson Telles de Menezes, Benedito Guedes, Sonofkingofkings, José Maria Fontes, Archimedes Paes Barreto, Salles de Campos, G. Dantas, Firmino Leal Torres.

46 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº5, 23 de março, 1930.

NUMERO 0 — Aracajú, 30 de Março de 1930 — ANNO I

O ESTUDANTE

JORNAL LITTERARIO, NOTICIOSO E NOTICIOSO DA MOCIDADE ESTUDIOSA DE SERGIPE

Director — J. DOMINGUES TOLEDO
Secretario — J. MARIA DE MELLO

Pax et Prosperitas

Redactores — BENEDICTO DE CARVALHO
Gerente — J. ARAUJO MONTEIRO

Educação da mocidade

A Historia, a grande mestra da vida, no desenvolvimento constante dos acontecimentos humanos, nos mostra, no decorrer incerto dos tempos, a renovação constante de seus ensinamentos.

Vemos a mocidade, que é força, ser sempre fatal e lei natural das cousas, preparar para as regiões desconhecidas e misteriosas do além, legiões quentes de moços sedentos de gloria e redempção que, barbaramente, pela fatalidade, engrossam as fileiras em holocausto derramando o seu sangue no altar sacratissimo da Patria, ungindo pela independencia, pela liberdade, pela bem estar, pelo engrandecimento da Humanidade, do Povo, da Familia.

E a Grecia da vida nos dá os mais bellos exemplos de patriotismo.

Deixando á parte os grandes feitos de que ella nos falla, vemos na sua Historia, nas suas expressões, a educação da mocidade, a formação de uma raça de heroes pela educação physica, desde Sparta com o supplicio do Taygeto e Lycurgo com as suas leis, até épocas posteriores, já com a fusão do esporte, moral e intellectualmente.

A educação da mocidade sempre interessou o conforto da maioria dos povos, desde a velha Grecia, mãe da civilisação, e Roma, seu berço, até a pequena Suissa, exemplo modelar de nação civilisada.

Na Grecia e Roma as crianças eram obrigadas, desde tenra idade, a exercicios physicos, ensinadas a pensar e a falar, instruidas, afim de que soubessem discutir quando fi vessem de ingressar na vida publica.

As nossas escolas devem ensinar os conhecimentos inherentes á formação do cidadão, inculcando-lhes nos seus espiritos o estudo dos nossos direitos e dos nossos deveres, para gloria da Patria, da civilisação nacional.

Cabe, tambem, sobretudo aos pais a pesada responsabilidade da falta de conhecimento de seus filhos.

E sabido que Oséas, o propheta, disse ha que o seu povo fora destruido porque lhe faltara o conhecimento.

Moços! vós sois a esperança da Patria. Vós sereis os futuros responsaveis pelos seus destinos.

A civilisação futura de um paiz depende da educação de seus filhos moços.

Fortalecei o vosso espirito e o vosso corpo, obedecendo á velha regra — mens sana in corpore sano.

A Patria espera por vós. E se um dia fôr preciso derramar o vosso sangue por ella, derramae-o embebidos do sentimento de patriotismo que, em todas as eras, em todos os tempos dominou no coração dos povos dignos, porque do vosso sangue derramado fructificará um dia a arvore bemdita da Redempção.

CLOVIS CONCEIÇÃO

NA HORA CREPUSCULAR

(A' M. G.)

Bem me lembro! Foi mancebo, teve um só instante n'uma tarde amena de Fevereiro, que os nossos corações se encontraram na estrada silenciosa da inclinação.

Jamais minh'alma de inquietude. Os meus pensamentos

Escapada tragica

(Para Nada Chi parmigiana)

Estavamos em um pequeno logarejo da Turquia.

A tarde descahia e o sol ainda se escondia por traz do horizonte, deixando a sua luz, que ia morrendo aos poucos, dourada com tintas variadas para suas orações vespertinas.

O povo dos grupos vinha chegando vagarosamente.

Junto á porta do templo, em estatuaria uma columna estava um jovem de rara belleza masculina, os seus olhos negros e o seu rosto afilado, o bronzeado da sua pelle era um pouco differente dos typos que abundam naquelles regiões.

Entre a multidão que se aproxima vêm duas senhoras, uma que se distinguia pelo seu porte altivo, indicava a nobreza e mesmo que estava junto ao templo.

E a moça esquecendo se por voltados para o seu coração cheio de bondade, porque tu nae surgiste na symbolisação, mais bella, dentre as mais bellas que existem sobre a face da terra.

O teu olhar cheio de ternura e de esperanças, a tua meiguice de mulher encantadora, fez com que eu renunciasse a todos os amores que prendiam o meu coração.

E foi assim que me apaixonei de ti, anjo enviado por Deus para me fazer companhia na terra.

Assim, és a mulher que é os filhos dos meus sonhos, e os encantos de minh'alma.

E hoje, vivo somente a pensar... a pensar no nosso amor.

O teu nome bemdito, não me canso de pronunciar.

O teu perfil, jamais desapparecerá da minha memoria e vejo-o sempre desprendendo de seus labios um sorriso de contentamento e alegria, numa attitude carinhosa e promissora de felicidade eterna.

30 — 3 — 930

entre a multidão chegou-se ao mesmo e estrategicamente entregou-lhe uma pequena carta.

O mesmo escreveu-se como se fosse tratado pela teia.

Depois de muito correr pelas ruas tortas, abriu a missiva que se continha por estas palavras:

«Ide á noite junto a porta traseira pela janella traga escada, faça signal combinado.

SUA SADINA».

Retirando o seu cavallo entre os ramos escondido, caminhou cautelosamente e desappareceu rapidamente no horizonte.

A noite estava escura.

Um cavalheiro, passou cautelosamente, apressadamente, montado em seu cavallo.

Chegando junto ao serralho de Abdul Hamid Hassam, parou.

Dirigiu-se para a entrada de ferro.

Ouvio-se o canto lugubre da coruja.

A janella abriu-se vagarosamente, deixando escapar um gemido.

Appareceu uma bella senhora com o rosto encoberto por um veu branco. Era linda a julgar-se pelos olhos, que eram negros e brilhavam como diamantes e pelas mãos harmoniosas do seu corpo esguio.

— Trazes escada? perguntou-lhe com voz abafada.

Ella tirou de debaixo do seu manto uma longa escada de corda que, lez subir por dentro da janella sem estrepito.

Continúa no proximo numero

Antonio Cardoso Barretto

No dia 10 deste mez foi nomeado na Policia do Districto Federal para o posto de 2º commissario o intelligente jovem sergipano Antonio Cardoso Barretto, filho do saudoso poeta José Barretto e irmão do brilhante intellectual patricio dr. José Barretto Filho.

Ao Antonio, que é muito estimado no nosso meio social os que fazem o Estudante desejam-lhe muitas felicidades pela grande

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº6, 30 de março,1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, Redator Benedito Guedes, gerenciado por J. Araújo Monteiro e secretariado por J. Maia Filho. Colaboram: Clóvis Conceição, E. Agostinho Sá, Sylvio Silveira, poemas de José Maria Fontes, Salles de Campos, Abelardo Romero, Lins Cavalcanti, Benedito Guedes.

Clóvis Conceição publica o artigo **Educação da Mocidade**, analisando os primórdios da história da educação em alguns países, como Grécia e Roma, chamando à atenção de que o futuro de um país depende da educação de sua população:

> "A História, a grande mestra da vida no desenvolvimento contínuo dos costumes humanos, nos mostra, no percurso rápido dos tempos, a renovação constante de gerações e gerações.
> Vemos a morte, cruel ingrata, na sua obediência fatal à lei natural das cousas arrebatarem para as regiões desconhecidas e misteriosas do além, homens que nas suas diversas atividades prestaram o seu serviço à pátria, verdadeiros abnegados da redução que batalharam pela liberdade, oferecendo a sua vida um holocausto, derramando o seu sangue no altar sacratíssimo da Pátria, pugnando pela independência, pela liberdade, pelo bem estar, pelo engrandecimento da Terra Mãe, do Povo, da família.
> E a "mestra da vida" nos dá os mais belos exemplos de patriotismo.
> Deixando à parte os grandes feitos de que ela nos fala, vemos na sabedoria das suas experiências, a educação da mocidade, a formação de uma raça de heróis pela educação física, desde Sparta com o suplício do Taygeto e Lycurgo com as suas leis, até épocas posteriores, já com formação do espanto moço, moral que intelectualmente.
> A educação da mocidade sempre mereceu o cuidado da maioria dos povos, desde a velha Grécia, mãe da civilização e Roma, seu berço até a pequena Suissa, exemplo modelar de nação civilizada.
> Na Grécia e Roma as crianças eram obrigadas, desde terna idade, a exercícios físicos, ensinadas a pensar e a falar, instruídas, afim de que soubessem discutir quando tivessem de ingressar na vida pública.
> As nossas escolas devem ensinar os conhecimentos inerentes à forma-

> ção do cidadão, incutindo-lhe nos seus espíritos o estudo dos nossos direitos e dos nossos deveres, para glória da Pátria da civilização nacional. Cabe, também, sobretudo aos pais a pesada responsabilidade da falta de conhecimento de seus filhos.
> É sabido que Oséas, o profeta, dissera que o seu povo fora destruído porque lhe faltara o conhecimento.
> Moços! Vós sois a esperança da Pátria. Vós sereis os futuros responsáveis pelos seus destinos.
> A civilização futura de um país depende da educação de seus filhos moços. Fortaleçam o vosso espírito e o vosso corpo, obedecendo à velha regra – *mens sana in corpore sano* –.
> A Pátria espera por vós. E se um dia for preciso derramar o vosso sangue por ela, derrame embebidos do sentimento de patriotismo que, em todas as eras, em todos os tempos dominou um coração dos povos dignos, porque do nosso sangue derramado frutificará um dia a árvore bendita da Redenção".[47]

A coluna **O Estudante Social**, divulga os acontecimentos sociais da província:

> "Quando eu vejo, assim a passear
> Na noite clara do meu pensamento.
> Espero que me venhas abraçar,
> Afrontando o meu negro sofrimento.
> Benedito Guedes
>
> Em pleno perpassar de sua juventude, fez anos no dia 23 deste mês corrente, o diligente e aplicado estudante José Nunes Cardoso, aluno exemplado do Colégio Tobias Barreto, nesta cidade e muito conhecido colega no meio da estudantada de nossa terra.
> Os d'O Estudante saúdam o distinto aniversariante e lhe enviam parabéns.
> Décio Mendonça: Passou no dia 23 do expirante o aniversário natalício do inteligente estudante Décio Mendonça, esforçado segundo anista do nosso ginásio de ensino secundário, Atheneu Pedro II e muito estimado nos meios estudiosos desta capital.

47 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 30 de março, 1930.

Ao Décio, O Estudante cumprimenta muito cordialmente.

Antônio Almeida – Nunca é tarde demais para que prestemos o nosso preito de homenagem e mais quando ela nascido dos nossos bons sentimentos. E não é tarde mesmo para cumprimentar o distinto jovem Antônio Almeida cuja data natalícia transcorreu no dia 13 deste mês e que data a modéstia do distinguido aniversariante, nos escapou.

O Estudante abraça-o, embora tardiamente, fazendo votos pela sua felicidade.

Jorge do Amor Divino – aniversariou-se a 18 também deste mês o jovem ex-aluno do Atheneu Pedro II, Jorge do Amor Divino que naquele importante educandário, goza das mais distintas e arraigadas simpatias, conquistadas pela grandeza do seu coração alegre e comunicativo.

Ao querido aniversariante O Estudante sente-se bem o abraçando cordialmente.

Silvino Fontes – Para os que vivem no comércio marcou o dia 26 mais um acontecimento, é que aniversariou o distinto cavalheiro Sr. Silvino Fontes um dos sócios da importante firma comercial sergipana Fontes & Irmãos.

O querido aniversariante é não resta dúvida um cavalheiro de qualidades superiores quer pela sua capacidade de trabalho quer pelos seus modos cavalheirescos.

Ao amigo Silvino Fontes enviamos mui sinceramente, os nossos parabéns.

Viajantes – Viajaram para Maruim, à semana passada, onde foram tratar dos interesses do nosso estimado O Estudante os nossos amigos José Pinheiro Lobão e José Maia respectivamente diretor e secretário deste jornal.

Aos dignos viajantes a estudantada deseja felicidades nas suas empresas".[48]

Vejamos o poema **O Espírito das tuas formas**, do poeta modernista sergipano, José Maria Fontes:

"a minha adoração formou-se
Das tuas formas
Toda espiritualidade é mesmo nobre e menos doce

48 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 30 de março, 1930.

Que o teu corpo modelado
Com cuidados
Divinos
Trêmulos e tímidos
Teus dedos
Tem mais harmonia que as tuas palavras de amor
Teus seios
Têm mais beleza que a ânsia
Dos teus melhores cantos
Para fazê-los meus
A ânfora
Das tuas ancas
É mais gloriosa que a tua fuga envergonhada dos meus
Braços carregados de volúpia
Teus cabelos
Curtos e pretos
Na tem na noite e em nada um símbolo
perfeito
teus olhos
são mais belos que a tua alma.
Tua boca
É mais bela que o eu beijo
Teus pés
Mais belos que o caminho de lírios
Por onde pisam no meu sonho.
O teu corpo morno e moço
Dentro do abraço dos meus braços
Foi mais belo
Que o amor"[49]

49 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 30 de março, 1930.

NUMERO 9 — Aracajú, 27 de Abril de 1930 — ANNO I

O ESTUDANTE

ORGAM LITTERARIO, HUMORISTICO E NOTICIOSO DA MOCIDADE ESTUDIOSA DE SERGIPE

Director: J. PINHEIRO LOBÃO | Pax et Prosperitas | Gerente: J. ARAUJO MONTEIRO

A Caravana Litterararia do "O Estudante" em Maroim

Recepção—Estadia—A sessão litteraria no Gabinete de Leitura —Conferencias e conferencistas-- Embarque

Numa brilhante prova de educação e de amor ás lettras, um grande numero de pessoas nos ouviram

Como annunciamos, no primeiro domingo deste mez, visitou a cidade de Maroim a Caravana que organisamos para propalar as nossas ideas.

Em lancha especial partiu ás 6 horas da manhã do referido domingo os seguintes moços, que compuzeram a Caravana: J. Pinheiro Lobão, Benedicto Guedes, Clovis Conceição, Antonio Carlos de O. e Silva, Theotonio Cruz, Julio Jorge de Magalhães, João Maria Tavares, Salles de Campos, Archimedes Paes Barreto, J. Maia Filho, José Cerqueira e Homero Diniz.

A viagem transcorreu na maior calma e alegria.

Ao se aproximar de Maroim a lancha deu varios apitos successivos annunciando ao povo a nossa chegada.

A RECEPÇÃO

Uma commissão especial veio receber a Caravana

Ao nos aproximarmos do porto, girandolas de foguetes subiram no ar, sendo a primeira saudação que recebemos. Os estampidos das girandolas confundiam-se com os gritos de enthusiasmo dos que nos esperavam, que não se cansavam de dar vivas á Caravana e ao «O Estudante».

E foi no meio desta saudação delirante que desembarcamos.

Depois desta apotheose se dirigiu á nós uma commissão especial que nos veio receber. A commissão era composta pelos seguintes cavalheiros: Professor Adalberto Ribas, Pharmaceutico Antonio França, Pharmaceutico Claudio Lima e Guarda-livros Candido Lobão.

Depois de trocar as saudações de praxe, a commissão de recepção, a Caravana, acompanhada pela referida commissão e por alguns populares, dirigiu se para casas particulares, que fizeram questão em hospedal a. E' inutil referencias sobre o optimo acolhimento que nos fizeram.

ESTADIA

Pelas 10 horas visitamos a redacção do "Commercio" e o distincto cavalheiro coronel Josias Dantas, chefe politico da cidade e presidente do Gabinete de Leitura. Cumpre notar que todas as vezes que saiamos era acompanhados pelos da commissão que nos foi receber. Depois do almoço, pelas 13 horas, sahimos em passeio pela cidade. A impressão que nos causou o aspecto da encantadora Maroim, foi admiravel.

SESSÃO LITTERARIA NO GABINETE DE LEITURA— CONFERENCIAS E CONFERENCISTAS

Num bello improviso o illustrado professor Adalberto Ribas apresentou ao povo de Maroim a Caravana.

Cerca das 16 horas o gabinete de Leitura apresentava um aspecto brilhante; gentis senhorinhas e distinctas senhoras ornamentavam o salão nobre daquelle estabelicimento e honrados cavalheiros davam um aspecto respeitavel á sessão. A's 16 horas em ponto chegamos ao Gabinete.

Lá estavam grande numero de pessoas anciosas por nos ouvir.

O coronel Josias Dantas abriu a sessão e deu a palavra ao professor Adalberto Ribas, que, nos apresentou ao povo e ao mesmo tempo fez a apresentação deste orgam. Causou sensação o improviso daquelle culto professor, não só nas nossas almas pelos elogios que da sua infinita bondade, nos dispensou (o que mais uma vez agradecemos), como tambem á todos que o ouviram por constituir uma brilhante peça litteraria e didatica. Depois o presidente deu a palavra ao caravaneiro Benedicto Guedes, que fez uma saudação ao povo e a cidade de Maroim, em nome da Caravana. Em seguida fallaram, successivamente, os caravaneiros: J. Pinheiro Lobão, numa ligeira confer cia sobre a *Imprensa*; Clovis Conceição que conferenciou sobre as *Evoluções Sociaes* atravez dos tempos;

Archimedes Paes Barreto, sobre a *Eloquencia;*

Theotonio Cruz, que tomou como assumpto da sua conferencia a *Religião*; Salles de Campos que fez uma conferencia sobre *Saudade*

Por fim conferenciou João Maria Tavares numa Misselania, terminando a sua conferencia agradecendo em nome da Caravana, ao povo que nos ouviu, ao bondoso acolhimento que nos dispensaram e ao discurso de apresentação do prof. Adalberto Ribas.

Todos os oradores foram bastante applaudidos.

Antes de encerrar a sessão distribuimos pelo povo exemplares do "O Estudante".

Logo após o coronel Josias Dantas encerrou a sessão.

Alem dos aplausos mencionados os conferencistas receberam abraços e outras saudações de

MANIFESTAÇÕES DE APREÇO—EMBARQUE

Depois de jantarmos fomos a casa de varios amigos, onde levantaram-se brindes aos referidos amigos, á Caravana e ao "Estudante".

Em primeiro logar fomos levados á residencia do coronel Josias Dantas; ali o caravaneiro Benedicto Guedes levantou a sua taça em homenagem aquelle illustre cavalheiro, dizendo o que sentia a Caravana em reconhecimento ao acolhimento que elle deu a nossa idéa e a nós.

O coronel Josias Dantas, com palavras eloquentes, que traduziam o que sentia a sua alma, agradeceu ao brinde; logo após o prof. Adalberto Ribas brindou a Caravana.

Depois disto nos despedimos do coronel Josias e fomos á residencia do prof. Adalberto Ribas; ali o caravaneiro Theotonio Cruz brindou-o, e o prof. agradeceu; dahi fomos a moradia do distincto pharmaceutico Antonio França onde passamos uma verdadeira hora litteraria; para saudar o dôno da casa o caravaneiro J Pinheiro Lobão levantou a sua taça num brinde de espressivo agradecimento por aquelles cavalheirescos tratamentos; o pharm. Antonio França agradeceu, com palavras tocantes, partidas do coração.

Então abrimos uma hora litteraria: improvisos, declamações, brindes, etc., não só por parte dos caravaneiros como tambem por algumas pessoas que estavam presentes.

O Caravaneiro João Maria Tavares declamou uns bellos versos de Castro Alves; Benedicto Guedes evocando "Cigarra" de E. nosh Santiago, demonstrou mais

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº9, 27 de abril, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, Redator Benedito Guedes, gerenciado por J. Araújo Monteiro e secretariado por J. Maia Filho. Tinha como matéria de capa a estadia da **Caravana Literária do O Estudante em Maroim**, onde registrou a acolhida receptividade, por parte da comunidade local, a sessão literária no Gabinete de Leitura, as conferências e os conferencistas. A caravana era composta por doze alunos, J. Pinheiro Lobão, Benedicto Guedes, Clovis Conceição, Antonio Carlos de O. e Silva, Theotônio Cruz, Júlio Jorge de Magalhães, João Maria Tavares, Sales de Campos, Archimedes Paes Barreto, J. Maia Filho, José Cerqueira e Homero Diniz:

> "Num belo improviso o ilustrado professor Adalberto Ribas apresentou ao povo de Maroim a Caravana.
> Cerca das 16 horas o Gabinete de Leitura apresentava um aspecto brilhante, gentis senhorinhas e distintas senhoras ornamentavam o salão nobre daquele estabelecimento e honrado cavalheiros, davam um aspecto respeitáveis à sessão. Às 16 horas em ponto chegamos ao Gabinete.
> Lá estavam grande número de pessoas ansiosas por nos ouvir.
> O Coronel Josias Dantas abriu a sessão e deu a palavra ao professor Adalberto Ribas.
> Este, num improviso brilhante, nos apresentou ao povo e ao mesmo tempo fez a apresentação deste órgão. Causou sensação o improviso daquele culto professor, não só nas nossas almas pelos elogios que da sua infinita bondade, nos dispensou (o eu mais uma vez agradecemos), como também à brilhante peça literária e didática. Depois Benedicto Guedes, que fez uma saudação ao povo e a cidade de Maroim, em nome da Caravana. Em seguida falaram sucessivamente, os caravaneiros: J. Pinheiro Lobão, numa ligeira conferencia sobre a *Imprensa*; Clovis Conceição que conferenciou sobre as *Evoluções Sociais através dos Tempos*; Archimedes Paes Barreto, sobre a *Eloqüência.*
> Theotônio Cruz, que tomou como assunto da sua conferência a *Religião*; Salles de Campos que fez uma conferência sobre *Saudade.*
> Por fim comunicou João Maria Tavares numa Misselânia, terminando a

> sua conferência, ao povo que nos ouviu, ao bondoso acolhimento que nos dispensaram e ao discurso de apresentação do prof. Alberto Ribas".[50]

Uma Nota interessante foi publicada sobre o lançamento do **Almanack de Sergipe**, dirigido pelo jornalista e professor Clodomir Silva:

> "Circulará por estes dias o Almanack de Sergipe, órgão que pela sua composição espiritual representa com precisão, a mentalidade e a cultura sergipana.
> Sob a direção intelectual do mestre dr. Clodomir Silva e a direção comercial dos esforçados jovens Armando Barreto e José Luduvice, o Almanack de Sergipe saberá se manter dentro da alta cotação em que se tem mantido nos seus números passados. Além disto, para sua composição material estão as figuras artísticas de Jeferson Silva e Manuel Messias dos Santos, o primeiro como diretor-tesoureiro e o segundo como diretor-técnico.
> Portanto, esperamos ansiosos pelo Almanack de Sergipe".[51]

.....

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº10, 04 de maio, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Numa das colunas deste número **1º e 3 de Maio**, retratam o mês do Brasil, as festividades do 1º de maio e o porque das comemorações do dia 3 de maio, dia santificado pela igreja católica, dia da Santa Cruz. Uma crônica de Martyr do Amor, **Renúncia à volta**, fala sobre o amor a mulher. Vejamos duas Notas breves, importantes à classe estudantil. A primeira **Grêmio Lítero Esportivo Pedro II**, informando sobre a eleição da nova diretoria; a segunda nota, **Hora Literária Santo Antonio,** divulgando a sessão ordinária para eleição da nova diretoria**:**

> "No dia 28 do mês passado houve sessão ordinária no Grêmio Lítero Esportivo Pedro II na qual foi eleita a nova diretoria que em de dirigir

50 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº9, 27 de abril, 1930.

51 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº9, 27 de abril, 1930.

os seus destinos durante o trimestre de abril a junho. Esta diretoria foi escolhida da seguinte maneira: Presidente Paulo Costa:
Vice-Presidente, Emilio Gentil; 1º Secretário, Tasso Freire; 2º Secretário, J. Pinheiro Lobão; Tesoureiro, Felix Figueiredo; Orador, Benedito Guedes e Diretor de Esportes, José Almeida.
Por motivos superiores o Sr. J. Pinheiro Lobão não aceitou o cargo para o qual foi eleita, feita outra eleição ficou no seu lugar o Sr. Marcolino Ezequiel.
O estudante congratula-se com o Grêmio Lítero Esportivo Pedro II pela sua feliz escolha, e deseja a nova diretoria daquela sociedade, a qual tomará posse amanhã, 5 do corrente, um mandato repleto de êxito". [52]

"No domingo passado, 27 de abril, houve sessão ordinária na Hora Literária Santo Antonio, para eleição da sua nova diretoria.
Depois de apurada a eleição, foi escolhidos para dirigir aquela sociedade no ano de 1930, os seguintes cavalheiros: Presidente, o distinto professor Florentino Menezes; Vice Presidente, Pedro Machado; 1º Secretário, Raimundo Leão; 2º secretário, José Luduvice; 1º Orador, Godofredo Diniz; 2º Orador o nosso inteligente colega Synval Palmeira; tesoureiro bibliotecário, José da Silva Ribeiro Filho e a comissão de sindicância: Dr. Garcia Rosa Jaime Galvão, Freire Pinto, Manoelito Campos e João Daniel de Castro.
Desejamos a nova diretoria da utilíssima Hora Literária Santo Antonio, felicidades durante o seu mandato".[53]

Outro artigo interessante é sobre o **Festival de Maria Alice**, ocorrido no Cine Teatro Rio Branco, antigo Teatro Carlos Gomes fundado em 1904 pelo italiano Nicolau Pungitori:

"Após longos dias de ansiosa espera, realizou-se sexta-feira, última, no Teatro Rio Branco, com um auditório seleto e a presença do Exmo. Sr. Presidente do Estado e de mais pessoas do mundo oficial o recital de declamação de eloqüente e vibrante alagoana senhorita Maria Alice.

52 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº10, 4 de maio, 1930.

53 O Estudante. Aracaju. Ano I, nº10, 4 de maio, 1930.

> Feita a apresentação pelo poeta Passos Cabral, Maria Alice, a embaixatriz harmoniosa e emocional da terra das Alagoas, soube com os rodopios sentimentais da sua voz canora elevar a assistência aos páramos celestiais onde habita o verdadeiro sentimento e de onde promana toda a suave poesia. Tapera conquistou aplausos fortes. Cavalhada provocou gargalhadas estridulas. Mas, ao ouvir Cantilena a Mãe Preta toda a platéia se transformou.
>
> Todos nós que lá estivemos sentimos o contato febril da emoção e do sentimento com que Maria Alice dizia e gesticulava aqueles versos simples, aquelas frases feitas de luz e de pensamentos raros. Maria Alice esteve a contento do público exigente da nossa terra. Ela soube conquistar com galhardia e com delicadeza todo o que se pode conquistar de uma seleta assistência: sorrisos, palmas e flores...
>
> Nunca mais ela será esquecida...
>
> E nós d'O Estudante, enviando daqui à embaixatriz da intelectualidade alagoana as nossas mais sinceras felicitações nos congratulamos com Alagoas por possuir em seu seio esta "vitória régia" de sentimento e de expressão que é Maria Alice".[54]

.....

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº11, 11 de maio, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Colaboram: Maurício Lotar, Jocelyno Emílio de Carvalho, Raumício Tolar e poema de Isaac Chapermann, Freyre Ribeiro, Joca Tavares, Armando Pires Wynne. **13 de maio** de 1888 é a data em que foi abolida a escravidão negra no Brasil, seu significado econômico já era muito limitado no Nordeste – onde, por volta de 1850, a população livre já superava a escrava na maior parte dos municípios. A maior parte dos escravos havia sido vendida para as fazendas de café, no Sudeste, de tal forma que, já em 1870, existiam quatro trabalhadores rurais para um escravo na lavoura nordestina. **O Estudante** registra em suas páginas, a data libertária:

54 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº 10, 4 de maio, 1930.

"Liberdade! A mais alta e mais gloriosa idéia que um mortal pode conceber. Ser livre, respirar o ar puro e saudável das manhãs sem pensar num senhor ou num verdugo que o espera para dele fazer o que quiser. Oh! Quão divino, quão belo!

Liberdade! ver os seus filhos risonhos e robustos sem o açoite do feitor é a maior ambição de um pai de família.

Liberdade! ver a sua esposa esperá-lo risonha, quando ele está de volta do trabalho honrado e livre o qual emprega as energias que quer sem a obrigação restrita de trabalhar para um ricaço e ter por pagamento os maltrato do mesmo, é o mais sublime desejo que pode aspirar um homem.

13 de maio dia da liberdade dos escravos!

Da liberdade daqueles que foram os maiores colonizadores do Brasil, daquela raça nobre e mais patriótica do que as outras, pois ela foi a que mais trabalhou para o progresso do seu país e trabalhou sem futuro e sem ambições: da raça negra!

Escravatura! Mancha negra da nossa história falta de civilização e de reconhecimento dos nossos antepassados que castigavam barbaramente aqueles que foram a base fundamental, o alicerce divino do majestoso pedestal da Pátria Brasileira!

Quão horrível ver os pobres pretos açoitados por cruéis senhores, a trabalharem quotidianamente sem nenhuma ambição, sem nenhum futuro.

E aqueles homens tudo suportavam sem uma queixa, sem um protesto, sofrendo como ovelhas ou cordeiros as perseguições de um cruel e brutal pastor.

Porém almas generosas, almas patrióticas, almas liberais, começaram a sentir a necessidade de por término aquele anticristão costume.

E começaram a trabalhar para verem realizados os seus planos.

Assim vemos homens notáveis como sejam o Visconde do Rio Branco, José do Patrocínio, Conselheiro João Alfredo, a grande personagem de Ruy Barbosa e muitos outros, a se empenharem com afinco na patriótica e nobilitaste causa da redenção dos homens negros, daqueles homens que vieram designados pela Natureza a sofrerem o orgulho daqueles que julgando se brancos n'alma como são nos corpos quer impor prestígio e respeito.

Imbecis! Não sabem que aquela cor dada pela mãe Natureza aqueles homens não é mais do que a prova sublime da bondade dos seus corações

que se achavam pretos com o sangue pisado pelos cruéis sofrimentos que passavam, porém que as suas almas tão alvas estavam que talvez os brancos precisassem delas com interceptoras junto a supremo criado por se encontrarem com as almas negras pelas suas maldades anti-religiosas!
Mas, como dizíamos aqueles corações generosos e patrióticos, unidos, fitando um só ideal, o de reconhecer os negros como cidadãos livres da Pátria, principiaram a trabalhar.
E não foram em vão os seus esforços. Por felicidades a princesa Isabel, que interinamente governava o Brasil naquela época, apoiou as idéias dos grandes próceres do alevantamento da unidade da Pátria, da libertação daqueles a quem Ela mais devia.
Eis a lei dos Sexagenários. Grande passo para a Liberdade completa!
Já os velhos não trabalhavam e não estavam sujeitos aos dolorosos e injustos castigos daqueles suseranos.
Depois a lei do Ventre Livre.
Outro passo enorme.
Já os pais viam os seus filhos nascerem livre sem a dominação dos senhores.
E afim da Grande Lei, a Lei Áurea!
13 de maio de 1888, e a Princesa Isabel proclama a Suprema Lei que definitivamente vinha libertar os escravos ou por termo a escravatura no Brasil".[55]

.....

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº12, 18 de maio, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Colaboram nesta edição: Raumício Tolar, Hernane Prata, Isaac Chapermann e os poetas Freire Ribeiro, Humberto Leite de Araújo, Armando Wynne Pires, Nelson Telles de Menezes, Antonio Lins, Júlio Ferraz Álvares.

Um registro incomum era a transcrição de artigos. Mas tratando-se da classe estudantil abriram um precedente e republicaram **Os estudantes paranaenses fazem o enterro de um inspetor**, publicado no jornal Da Noite, Rio de Janeiro:

55 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº11, 11 de maio, 1930.

"Curitiba – 20 (D.T.M.)

Os estudantes da Universidade do Paraná solidários com os protestos dos seus colegas do Ginásio de Curitiba contra o inspetor do ensino Sr. João Franco responsável pela anulação das provas de latim, realizaram o enterro simbólico desse inspetor, chamando a atenção de toda a cidade pela graça de que revestiu a solidariedade.
O enterro, com enorme comitiva, percorreu grande número de ruas e visitaram os jornais usando da palavra alguns oradores, que fizeram engraçadas charges sobre o Sr. João Franco.
Nenhum incidente desagradável se verificou durante o acontecimento".[56]

A coluna **Jornais Novos**, registra lançamento de dos jornais, O Estro e Vida Laranjeirense:

"Apareceu na quarta feira última este novo órgão, o qual vem aumentar as fileiras dos que se batem pela propagação cultural e do saber.
Dirigido por dois jovens estudantes que bem representam a classe nova de Sergipe, este órgão sem dúvidas há de triunfar na arena jornalística.
Desejamos ao nosso colega uma vida longa e feliz".
"Na intrépida e tradicional Laranjeiras tem circulado este órgão que está sob a direção do inteligente jovem Antônio Henriques.
Felicidades a Vida Laraneirenses e parabéns a Laranjeiras".[57]

A coluna **O Estudante Social**, informa sobre os acontecimentos sociais do estado:

"Aniversários
No dia 12 do fluente aumentou mais um ano na sua vida o nosso amigo Odilon Garcia Rosa, intrépido militar incorporado no 28 B C, com sede nesta cidade.
Ao distinto Adelson as nossas felicitações.

56 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº12, 18 de maio, 1930.

57 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº12, 18 de maio, 1930.

No dia 16 do corrente veio passa o seu natalício o conceituado cidadão Hermano Dantas, esforçado e competente funcionário postal nesta cidade.
Ao natalício aniversariante os nossos parabéns.
No dia 20 deste mês era lugar a passagem da data natalícia do nosso distinto colega Clóvis Conceição, jovem aluno duma inteligência promissora, aluno do Ateneu Pedro II e um dos diretores do novo órgão hebdomadário O Estro.
Ao Clóvis as saudações dos seus sinceros amigos e que perfazem O Estudante.
Transcorrerá no dia 20 o natalício da encantadora e gentil senhorita Maria Ferreira Cruz, inteligente aluna do Colégio das Graças, em Propriá, filha do distinto casal Antonio e Cecina Ferreira Cruz.
Os do "O Estudante" saúdam a meiga aniversariante.

Nascimento
O lar do distinto casal José Fábio dos Anjos – Maria Prazeres dos Anjos foi enriquecida com mais uma bela e interessante criança, a qual receberá na pia batismal o nome de Maria Terezinha.
A inocente Maria os nossos votos de uma longa vida, repleta de felicidades.

Falecimento
A cruel e desapiedada morte arrebatou da sua família na terça feira última o honrado cidadão Antonio Garcia Sobrinho que deixou uma lacuna impreenchida, a do lugar de chefe de família.
O extinguindo deixou no triste e solitário ambiente de saudade e de sentimento uma viúva e filhos entre os quais o culto jovem Luiz Garcia e os nossos colegas do Ateneu, Carlos e Antonio Garcia.
A esta família as nossas condolências".[58]

.....

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº13, 25 de maio, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Colaboram: Armando Wynne Pires, Isaac Chper-

58 O Estudante. Aracaju, Ano, I, nº12, 18 de maio, 1930.

mann, Mário de Araújo Cabral, Jackson Coelho, Júlio Ferraz Alvarez, Guerreiro Branco. Uma das colunas trata do lançamento do importante **Almanack de Sergipe**, publicação anual iniciada a partir de 1897, com conselhos úteis aos agricultores, seções literárias, informações gerais sobre o Estado de Sergipe, guia astrológico, etc., além de criticar severamente o epigramista Julio Barreto, por descriminar a figura feminina:

> "Como noticiamos circulou na segunda feira passada o Almanack de Sergipe. Ao sair do prelo da Graphica Gutenberg o Almanack foi recebido pela imprensa desta capital, a qual se achava representada quase que in totum. Num gesto de elevada gentileza os editores deste anuário distribuiu exemplares do mesmo por todos os jornais representados e entre estes, esta folha. Acompanhando o exemplar do Almanack de Sergipe que nos foi oferecido (o que mais uma vez agradecemos) veio um pedido dos editores, que era assim constituído:
>
> Aracaju, 19 de maio de 1930
> Ilustrados confrades d'O Estudante
> Os editores do Almanack de Sergipe entregam ao critério de vosso julgamento um exemplar da edição do referido anuário para os anos de 1929-30.
> Um pedido faz aos ilustres confrades: não querem o vosso favor, mas tão somente a sinceridade do vosso juízo a obra genuinamente sergipana que ora entregas às vossas mãos.
> Com as seguranças de estima e elevada consideração, Santos & Cia Ltd. Editores.
> Atendendo ao pedido destes nossos amigos vimos fazer nestas colunas o que nos for possível em se tratando de um resumido estudo sobre aquela obra.
> E, mesmo que o estudo não sirva à expectativa dos leitores, uma cousa faremos: estudaremos com brio e sinceridade, sem fazer favor aos seus ilustres editores.
> Na sessão literária que efetuou-se na segunda feira passada, à noite, em homenagem à publicação do Almanack, quase que já dissemos o que sentíamos por aquela obra, pela palavra do nosso editor.

Agora, porém, viemos completar a nossa opinião.
O Almanack de Sergipe excede as expectativas: luxo, arte e espírito não lhe faltaram. Luxo, por intermédio de Jeferson Silva; este, pelo de Manoel Messias e espírito por Clodomir Silva com os outros colaboradores deste anuário nesta publicação.
Afora isto só temos a dizer diretamente aos editores do Almanack de Sergipe que, bem sabemos que foi por causa do pouco tempo que disporão a revisão do mesmo esteve com muitas falhas, ao ponto de chegar a macular produções.
Quanto ao mais é sobre os colaboradores.
Vemos o Sr. Júlio Barreto, com a mania dos Epigramas "delírios nervistas", apresentando a mulher, esta doce e meiga companheira do homem, quer como esposa, quer como mãe e quer como irmã, miseravelmente ao ponto de dizer que "Entre as cousas indignas a mulher está em primeiro plano, porque não distingue nem prática de consciência um ato digno".
Será possível que a mulher mãe (notem os leitores que o beletrista não distingue ou excetua nenhuma qualidade da qualidade da mulher; fala em geral) que perde noites por causa dos seus filhos e por eles dá a própria vida, que educa-os nos princípios da sã moral, tratando-os com carinho e amor, pratique com isto uma indignidade ou que pratique um ato digno, mas sem consciência? Não, mil vezes não!
Diz ele ainda "O amor para a mulher é uma mentira que serve de arma aos seus instintos diabólicos".
Será possível (oh, isto é horrível!) que uma mãe, que sempre é extremosa com raríssima exceções, finge amar, os seus filhos para com isto ocupá-los em instintos diabólicos? E quais serão estes instintos?
Além disto, se assim fosse, seja mulher de fato representasse sempre o mal, se a mulher se confundisse com a mentira, se a mulher só falasse a verdade uma vez no ano, e o papel destinado à mulher no mundo, fosse tão ridículo que ela mesma se envergonhasse dele, (oh, quão triste, quão anticristão se dizer que o papel de uma mãe no mundo é ridículo!) se a mulher é preferível uma víbora, finalmente e a mulher em todas as suas frases demonstra sempre tendência para o mal, desgraçada e infeliz seria toda a humanidade, que provém das entranhas da mulher!

> Mesmo não se referindo à mulher-mãe, qualquer outra mulher provará o contrário do que disse o ilustre escritor destes epigramas, com poucas exceções.
> Portanto, o que disse o epigramista a respeito do sexo feminino foi uma barbaridade, e nós viemos por estas colunas protestar em alto e bom som, em defesa da mulher.
> Da mulher esposa, da mulher irmão e principalmente da mulher mãe que, para nós, é quase uma pessoa divina.
> Finalmente, inteligente e ilustre escritor, conselho lhe damos: Leia o grande Victor Hugo e veja o que diz aquele gênio sobre a mulher".[59]

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº14, 1º de junho, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Colaboram: Raumicio Tolar, Pipi, J. Carlos da Costa Farias, Isaac Chapermann, Martyr do Amor. **O aniversário do nosso diretor** é destaque:

> "Quem nas rodas estudantinas, privar com o jovem quintanista do nosso maior educandário de ensino que é o Ateneu Pedro II o diretor deste jornalzinho, J. Pinheiro Lobão, moço que vem se revelando nas letras sergipanas pelo seu belo talento em formação, teve o grato ensejo de, no passado dia 27, como nós que com ele privamos abraçá-lo, cordialmente pela passagem do seu dia maior.
> Naquela data, J. Pinheiro Lobão que alia ao talento o desassombro dos gestos, teve a ocasião de ver o quanto é estimado não só entre os de sua nobre classe e como entre o grande número de amigos que vêem no futuroso jovem uma risonha esperança das letras patrícias.
> Como todos de sua idade, o novo diretor tem o cérebro povoado de sonhos os mais promissores e em breve o veremos matriculado numa das universidades do país, fazendo-se doutor em direito.
> Nós, os que escrevemos O Estudante e que gozamos de sua estima, sentimo-nos satisfeitos ao dar esta notícia que é o reflexo do juízo sensato que fizemos do distinguido nataliciante".[60]

59 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº13, 25 de maio, 1930.

60 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº14, 1º de junho, 1930.

A coluna **Notas da semana**, de Pipi, registra os últimos acontecimentos da semana aracajuana:

> "As chuvas, esta semana, inundaram várias ruas descalças, e até mesmo calçadas, formando grandes estragos nas casas dos pobres, como nas dos ricos, fazendo grandes poças d'água aqui e ali como vemos na Avenida Barão de Maroim, na Rua do Espírito Santo, na no Lagarto, na de Itabaianinha, etc.
> Esta semana, no Ateneu, foi uma gandaia: tudo molhado, professores e alunos para não faltarem às aulas chegaram molhados, uma verdadeira torneira natural d'água no salão de Química, berros dos alunos e admoestações dos inspetores e do diretor.
> Apesar do rio, os alunos não dispensaram o sorvete...
> No Ateneu, esta semana, o diretor proibiu, terminantemente, que os alunos usassem chapéus na cabeça dentro do estabelecimento.
> Boa ordem que parte dos princípios de educação.
> Mas interessante é que os professores, mesmo aqueles que mais se bateram contra as cabeças dos alunos descobertas no Ateneu, usam os seus chapéus enterradinhos n cabeça e dentro do estabelecimento...
> Sabem quem mais reclamam s chuvas esta semana?
> Os engraxates, pois nela quase ninguém quis graxar os sapatos.
> A Casa Simpatia, do nosso querido Vampré, fechou-se esta semana para limpeza, cousa que muito entristeceu a muitos vices dos refrescos, doces e sandwichs, que de fato são muito saborosos.
> Finalmente, esta semana, o Cinema Universal deleitou os seus habituados com filmes colosais, o que todos nós membros da população aracajuana não podemos deixar de homenagear".[61]

Vejamos a coluna **O Estudante Social**:

> "Alma
>
> Na pupila
> negra,

61 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº14, 1º de junho, 1930.

do teu olhar inocente
eu divisei o meu rosto... e
.....
Contemplei a minha dor.
Isaac Chapermann

Aniversário

Entre alegrias da sua família e amigos viu passar o seu natalício no dia 30 do mês passado a gentil senhorita Maria Sobral, inteligente e esforçada aluna da Escola de Comércio Conselheiro Orlando.
À distinta aniversariante enviamos parabéns.
Transcorre hoje a data natalícia da encantadora e prendada senhorinha Nair Viana Guimarães.
Os d'O Estudante felicitam a jovem aniversariante.

Viajantes

Pelo Itagiba tornou à esta capital na quinta-feira passada, o nosso amigo e colega acadêmico Rivadavia Fontes, que se achava na Bahia estudando na Academia de Direito e que agora se acha em gozo de férias.
Que a permanência do nosso amigo entre nós seja feliz é o que desejamos.
Também pelo Itagiba esteve de passagem nesta cidade o jovem Edson Prata, que está como piloto da nossa marinha mercante.
Nós sentimos alegres, e conosco todos aqueles que lhe prezam, por tornarmos a ver o nosso antigo colega de estudos e da gandaia.
Ontem a tarde viajou para a capital Federal pelo Itagiba o muito conhecido moço Armando Winne Pires, nosso particular amigo e colaborador desta folha.
Ao Armando desejamos uma viagem feliz e proveitosa.

Agradecimentos

Agradecemos a notícia que demos pela passagem do seu natalício, o nosso amigo Oziel Almeida Costa agradece a notícia dada na popular folha estudantina, pela passagem de seu aniversário.

> Do coronel Manços do Espírito Santo recebemos o seguinte cartão:
> A Redação d'O Estudante, Manços do Espírito Santo agradece a notícia do seu natalício, ocorrido em 21 do vigente. Aracaju, 30,05,30".[62]

.....

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº15, 08 de junho, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Colaboram neste número: Jackson Coelho, Forasteiro Incógnita, Luciano Lacerda, F.C.M., Pipi, Filho da Luz, Júlio Ferraz Alvarez, Armando Wynne Pires, Antonio Moraes Leite, Freire Ribeiro. A coluna **Nota da Semana**, assinada pelo aluno Pipi, trazia sempre notícias bombásticas, dos acontecimentos ocorridos na cidade e no Colégio Ateneu:

> "Esta semana de novo as chuvas invadiram a cidade fazendo maiores estragos que as da semana passada. Se continuar assim, em breve veremos Aracaju feita em ruínas.
> No Ateneu esta semana foi à mesma gandaia: tudo molhado. Felizmente já concertaram a torneira d'água que tinha no salão de Química.
> Mesmo assim, com toda esta chuva, os sorveteiros ganharam seus bons tostões...
> Porque eu falei dos professores que andam no Ateneu com chapéus na cabeça, (o que é proibido aos alunos) o diretor desta folha foi duas vezes a presença do diretor daquele estabelecimento, intimado por ele, e foi ameaçado de duras providências se por acaso deixasse eu continuar a falar com referência ao assunto.
> Interessante, não acham?
> Na Avenida Pedro Calasans com a Rua de Itaporanga teve, esta semana, um ligeiro incêndio, proveniente de fogos para as diversões de S. João, que, infelizmente, esta semana, para acumulo de peso, eu fui duas vezes para cama (fora às vezes comuns) por causa das chuvas que sempre me deixavam molhado...

62 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº14, 1º de junho, 1930.

A **crônica Alea Jacta Est!,** apesar de não está assinada, apresenta características de ser de autoria do diretor do jornal, J. Pinheiro Lobão, pois se utiliza de alguns termos já utilizados anteriormente em seus escritos. Esta crônica é mais uma reivindicação da classe estudantil, que clama por justiça, união e liberdade, para alcançar seus objetivos que é o saber:

> "Há séculos atrás, César na emergência de dirigir os destinos do Império Romano precisou desta frase; para decidi-lo a usurpar o seu primor poder. E agora, em pleno século XX, há uma classe social que está precisando também dela, para decidi-la a retomar os seus direitos conspurcados por aqueles que a dirige, para salvar-se dos verdugos da injustiça que sobre ela estão depondo guilhotinas.
> Esta classe social, que se acha tão massacrada, e que deve dar o grito de decisão para livrar-se dos seus grilhões Alea jacta est, é a classe estudantina: a classe daqueles que se batem em busca do saber, para no futuro levantar bem alto o pedestal glorioso da Pátria!
> Sim, tão nobre e futurosa classe, deve levantar o seu protesto altivo e rubro, contra aqueles que, injustamente, a tem massacrada e a conserva sob o jugo mesquinho e cruel do despotismo.
> Já é tempo, colegas estudantes, de uníssonos levantar-mos o brado da liberdade de estudo; já é tempo de calcar-mos aos pés os despóticos senhores que tão indignamente nos tem rebaixados à vergonha.
> A liberdade dos negros surgiu no Brasil e em todo o mundo civilizado, como um sol do meio dia a iluminar os corações dos povos.
> Mas, quando poderemos pensar livremente, estudar livremente, viver livremente?
> Nunca! Se nunca nos levantarmos contra esta escravidão!
> Estudantes de Sergipe, estudantes do Brasil, estudantes de todo o Universo, reunamo-nos numa só idéia, debaixo de uma só bandeira, da bandeira da liberdade e bradamos em alto e bom som Alea jacta est.
> E assim bradando, levantamos uma luta sem trégua contra os nosso bárbaros escravizadores.
> Protestaremos então contra as arbitrariedades, contra os despotismos, contra as injustiças dos nossos dirigentes.

Abraçamos a luta, pois a vitória nos espera.
Alea jacta est!"[63]

O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº16, 22 de junho, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Colaboram: J. Pinheiro Lobão, Raumicio Tollar Armando Winne Pires, Anotoine Ponce, Isaac Chapermann e Saint Just. O diretor Lobão abre a edição com a crônica apimentada **O meu exílio do Ateneu**:

"Fui exilado do Ateneu!
Suspenso por oito dias na mesma semana que foi suspensa mais de trinta colegas, por um possante guindaste!
Não sei explicar a minha suspensão.
Porque, sem cumprir por completo as cláusulas regulamentares, não especificaram, na comunicação pelo qual fui exilado. Fui suspenso sem saber por que! Não me disseram. Mas, quando isto acontece, eu já sei o que é; é que não existe regulamento que sentencie uma pessoa sem culpa justa, culpada unicamente, pelas paixões mesquinhas dos homens!
Indaguei na secretaria do Ateneu que o artigo do maculado regulamento daquela Casa, que afirmava a minha suspensão. Não me disseram. Só sabiam que foi especificado um artigo, porém não sabiam qual.
Mas eu também compreendo: inventaram um artigo qualquer, que pela culpa que eu tinha, talvez nem me sentenciasse. Digo assim por que já fui suspenso por quinze dias do Ateneu no passado, num artigo que à minha culpa mandava castigar, com uma suspensão! Grandioso despotismo! E como fui reclamar. Sua Exa. O Sr. Diretor gritou em alto e bom som, da escadaria do Ateneu, para que todos ouvissem: O regulamento sou eu. Grandioso despotismo, leitores plagiado do grande déspota frances Luiz XIV!
A culpa apresentada eu sei: foi por que deixei que "Pipi" falasse da falta de ordem que existe e sempre existiu naquela casa. Porém isto são cousas extra-fronteiras. Fora do Ateneu desaparece a autoridade de todos os administradores daquele estabelecimento, para com os alunos.

63 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº15, 08 de junho, 1930.

> Portanto deviam defender se por fora como foram atacados; nunca, porém, rebaixando-se a indignidade de prejudicar um aluno, que extra Ateneu disse, isso ou aquilo e também maculando o regulamento, pois este não manda que se empreguem destas penalidades e nem tão pouco manda que se inventem culpas, sem o aluno as ter.
> Dura veritas, sed veritas; e o que eu disse foi uma verdade. Basta..."[64]

O artigo **O álcool sucedâneo da Gasolina** é surpreendente para época, porque a produção brasileira de álcool carburante para motores a explosão (ou de combustão interna) começou a ser intensificada a partir da década de 70, em função da crise mundial do petróleo, particularmente através do Programa Nacional do Àlcool (Proálcool) que beneficiou sobremaneira o setor sucro-alcooleiro. Na década de 80 prosseguiram as pesquisas referentes a novas fontes de obtenção de álcool, como mandioca e babaçu (a partir de uma tonelada de mandioca podem-se obter 180 litros de álcool, enquanto a mesma quantidade de cana-de-açúcar rende apenas 651) e, intensificou-se os estudos em biotecnologia, cujo escopo é o melhoramento genético da cana-de-açúcar.

No Brasil contava, em meados da década de 80, com mais de 500 destilarias de álcool, com capacidade nominal de produção de aproximadamente 14 bilhões de litros por ano. A produção de álcool na safra de 1985/86 foi de 11,5 bilhões de litros, o que equivale a 200 mil barris de petróleo, fazendo rodar uma frota de 2,1 milhões de veículos. Vejamos o artigo de Raumício Tollar:

> "A baixa do açúcar que tanto vem torturando os seus produtos deu como resultado a decadência do cultivo da cana-de-açúcar. Foi então que se ingeriu a idéia do álcool como substituto da gasolina. Por que não incentivar esta tão feliz iniciativa em Sergipe, cuja riqueza reside em grande parte na cana e nos seus produtos.
> Neste assunto tão vagamente tratado, a princípio, e agora tão largamente discutido, poderia estar à base duma nova fonte de rique-

64 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº16, 22 de junho, 1930

za e de economia, para os estados açucareiros, e, sobretudo para o Brasil.

No século da eletricidade e dos motores a explosão em que vivemos só se pode tirar o álcool do meio das futuras experiências realizadas, aqui no Brasil e mesmo na França e Alemanha. Assim é, que já pode o álcool, figurar como sucedâneo da gasolina se bem que até só se limitaram as experiências em motores adequados à gasolina. O álcool produz seu maior efeito com 11 atmosferas de pressão, enquanto que os motores a gasolina funcionam com 4 e 5 atmosferas. Verdade é, que o álcool preparado por alguns industriais, não se acha completamente exemplo de certas empresas. Porém o mesmo acontece com a gasolina que circula em nossos mercados, com impurezas em maiores proporções.

Se bem que certos automobilistas se obstinam em achar defeitos no álcool motor supera a gasolina em muitos pontos de vista como sejam: Não desprender cheiro, o que não se dá com a gasolina que o faz em grande abundância. Ao sujar nenhuma das partes em que repercute a explosão o que não se pode dizer da gasolina. Numa experiência feita no Instituto de Fermentação de Berlim, verificou-se que depois de três anos de trabalho consecutivo, um motor a álcool quase não precisou de limpeza.

Além de todas estas vantagens que pode oferecer o álcool, utilizando-nos dele, concorremos para a industrialização dum produto nacional, evitando dest'arte à emigração de mais de quinhentos mil contos em paga de quase seiscentos milhões de litros de gasolina, que recebemos anualmente. (conforme estatística).

Bastaria que 50% daqueles que utilizam gasolina, a substituíssem por álcool, e então cada ano realizaríamos uma economia duns duzentos mil contos.

E, além disso, em caso de guerra (o que acontecerá pouco provavelmente) estaríamos completamente livres da falta de combustíveis para motores a explosão.

E sabido que no progressista estado de Pernambuco mais de 50% dos automóveis queimam álcool.

Feliz iniciativa que deveriam seguir todos os outros estados, colaborando para a maior riqueza do Brasil".[65]

65 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº16, 22 de junho, 1930.

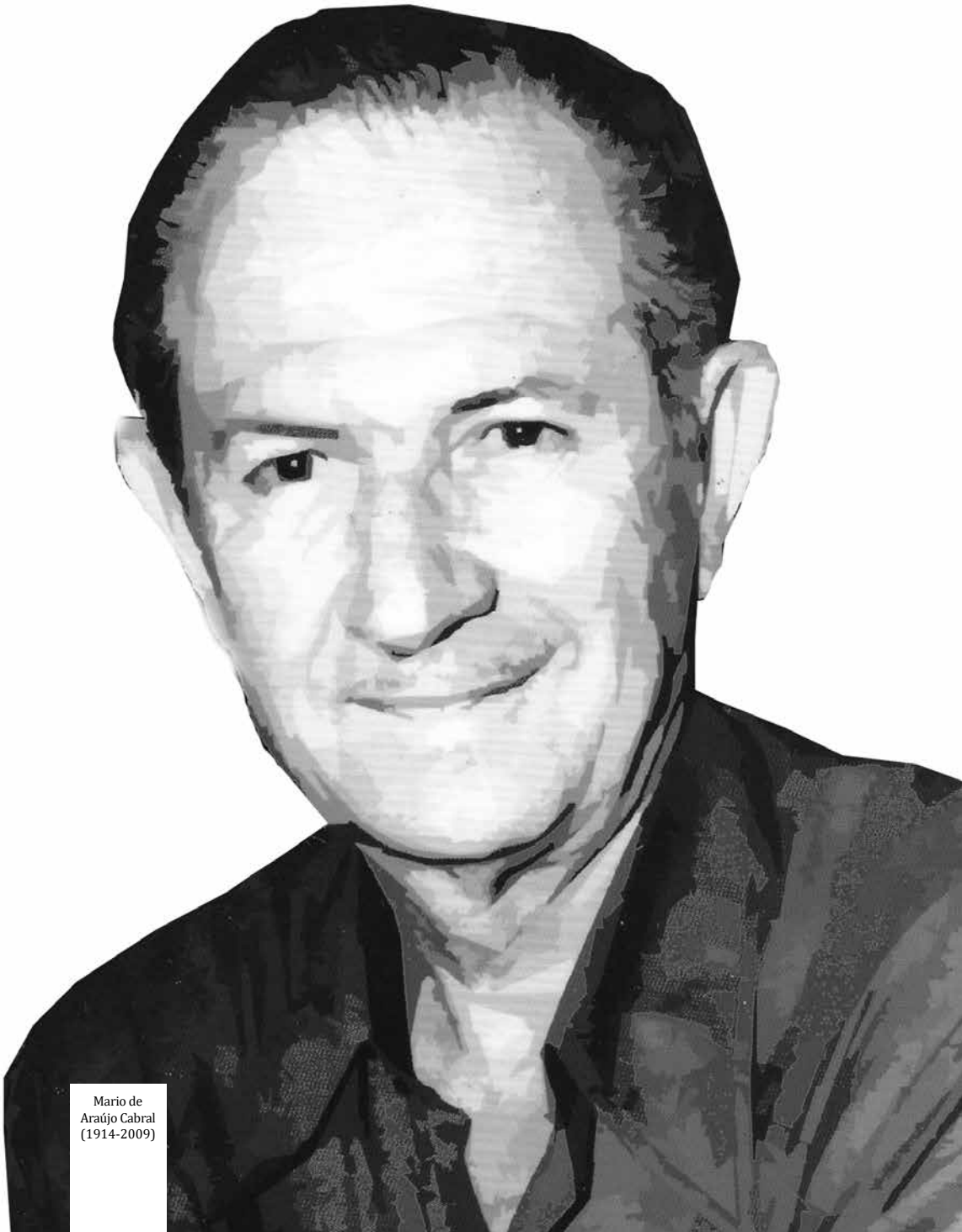
O Estudante (Órgão Literário, Humorístico e Noticioso da Mocidade Estudiosa de Sergipe) – *Pax et Prosperitas*, Ano I, nº17, 29 de junho, 1930, publicação dirigida por J. Pinheiro Lobão, gerenciado por J. Araújo Monteiro. Esta edição finaliza a trajetória de O Estudante, nesses cinco meses de circulação, totalizando dezessete números e no longo editorial **Finitum Est** explica minuciosamente como tudo começou a idealização do órgão estudantil, o agradecimento aos mestres professores e o porquê do seu fechamento:

> "Ao terminar a nossa fase jornalística e como estudantes que somos, vimos, em cumprimento de um sagrado dever, o de reconhecimento àqueles a quem devemos grande parte do que de melhor possuímos, da nossa cultura, e sem nenhum intuito de bajulação, homenagear os mestres sergipanos, os professores sergipanos, e finalmente, a todos os que se batem ou já se bateram pela propalação do ensino e do saber em Sergipe"
>
> "Quando no mês de fevereiro, começamos a idealizar a fundação de um órgão da classe estudantina, tínhamos como fato principal a propalação das idéias novas, de uma classe nova. Sabíamos que não seria um jornal que vivesse largos anos, mesmo porque teríamos no ano seguinte de deixar esta formosíssima cidade, em busca da cultura superior das academias. Sabíamos ainda que havíamos de encontrar empecilhos, enormes barreiras a transpor, perigosíssimos obstáculos a vencer: porém não vacilamos e empenhamo-nos nesta luta nobre e pesquisa, internados na arena da imprensa. E, desprezando a modéstia, venceremos.
>
> Vitoriosos estamos, e quando se vence, termina a luta.
>
> Vencemos os obstáculos e os perigos que encontramos durante duas gloriosas etapas. A primeira, a mais fácil pelo motivo de serem muitos os empenhados nela, com quatro estudantes a trabalhar irmanados nos mesmos pensamentos, data de 23 de fevereiro, dia em que surgiu este órgão, exclusivamente da mocidade estudiosas de Sergipe, até o nosso sétimo jornal; a segunda, a mais espinhosa e difícil, tendo à frente as nossas duas

pessoas que nos conservamos irmanados e não desistimos de continuar nesta brilhante carreira, data do número sete até o atual número.
Dez números tiramos sozinhos, sem bajulações nem sopro político, protegidos unicamente pela boa vontade dos nossos colegas e leitores, ou melhor, da culta sociedade aracajuana, aos pés da qual viemos depositar as flores do nosso agradecimento, flores invisíveis, bem sabemos, porém que partem do intimo mais sincero dos nossos corações.
Quase cinco meses sustentamos este órgão com esforço puramente nosso! Quantos momentos vexados não passamos por causa dele!
E hoje, depois de cumprirmos a rota traçada pelo nosso "artigo programa", do primeiro número, e termos a certeza de que a cumprimos com dignidade e por completo, pois não tratamos de política, pois propalamos as idéias da nossa classe publicando unicamente produções dos moços de Sergipe e defendemos diretamente, sem rodeios ou covardia, os interesses da mesma e quem não reconhecer isto, será levado por baixos e indignos pensamentos de rivalidade, viemos por nossa vontade, sem obrigação policial ou outro qualquer vergonhoso motivo, dar por terminado o nosso programa. Sim, se vimos terminar o nosso ciclo de publicação não foi por motivos particulares ou desonrosos; não foi por nenhuma intimidação policial nem tampouco por covardia da nossa parte, não foi por motivo pecuniário por falta de dinheiro, pois foi muito bem aceito o nosso jornal, o que mais uma vez agradecemos; não foi por falta da colaboração da parte dos nossos colegas e leitores. Não! Mil vezes não! Nenhum destes vergonhosos motivos, aos quais preferíamos a morte dos que nos rebaixar, atuarem na nossa finalidade: o único, o grande motivo (reparem bem os indignos e suspeitos faladores que nos procuram rebaixar) foi à aproximação dos nossos exames! Sim, o trabalho que nos dava esta folha era tal, que estava prejudicando os nossos estudos; e assim não podíamos continuar. Perder o ano? Não! Principalmente para o nosso diretor que já se acha na última série preparatoriana, e precisa estudar para poder matricular-se numa academia superior, no ano vindouro. O tempo urge; e é preciso estudar com afinco. Já se foi o primeiro período letivo do ano e dele não aproveitamos quase nada. E se não aproveitarmos o segundo, o que será de nós nos exames, os quais já estão bem próximos?

E por isso terminamos dignamente a nossa circulação: cumprimos o nosso dever!
Talvez que ainda apareçamos, com este mesmo jornal ou com outro mais sério quando formos homens de maioridade, na brilhantíssima e proveitosa arena jornalística.
Adeus, leitores!"[66]

66 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº17, 8 de junho, 1930.



Mario de
Araújo Cabral
(1914-2009)

Voz do Estudante

Voz do Estudante (Letras e Artes), Ano I, nº1, 31 de maio, 1931, Dirigidos por Jorge de Oliveira Netto e Licurgo Cardoso, Redatores Humberto Leite Araújo e Mário de Araújo Cabral, trazia em destaque no cabeçalho o seguinte pensamento: "Estudantes e professores, pugnar pela reforma do ensino conquistando a autonomia didática e administrativa das universidades". Vejamos o editorial de **Apresentação**:

> "Galgamos enfim, a arena jornalística. O jornalismo, se bem que seja uma carreira nobre e brilhante, é, todavia, muito espinhosa, sobretudo para nós estudantes.
> Sofre-se muito, passam-se momentos de dissabores e de desânimos. Fatalmente surgir-nos hão vozes desanimadoras apresentando-nos barreiras horríveis, mas, o coração da mocidade é palpitante é entusiasta, é fervoroso e transporá indubitavelmente estas barreiras.
> Esqueçamo-nos colegas, de que nosso idioma existe a palavra dificuldade; sejamos otimistas; convençamo-nos de que os grandes de hoje já foram também pequenos e muitos até inferiores a nós.
> Se em nossa estrada, aqui e acolá, encontrarmos espinhos caminhe corajoso, que mais adiante pisaremos sob pétalas e de pétalas será o nosso arco de triunfo!
> As almas moças são os conquistadores dos grandes ideais, é a confiança dos velhos, a esperança de um Povo.
> É geral nos moços o desejo de vencer, de alcançar grandes posições, de ser conhecido nos meios em que vive.
> Quase todo moço tem aspirações nobres, por esta razão é incomum entre estes a prática de atos criminosos.
> Porém para conquistar-se o grande é mister começar do pequeno. Repetimos aqui a bem pensada frase do nosso ilustrado e culto mestre, prof. Santos Melo: Quem não é capaz das pequenas cousas, nunca ser dos grandes empreendimentos.
> E eis a razão do aparecimento deste órgão no campo jornalístico. Começar do pequeno é a norma geral.

Queremos ser ricos, queremos ser grandes, mas, ricos de cultura e grandes pelo coração e pelo espírito.
Nosso jornal não e absolutamente de caráter político. Nosso intento é antes cultivar as letras, por isso as nossas colunas estão abertas para todas as inteligências; é clamar contra a falta de instrução existente no Brasil; é defender e prestigiar a classe dos estudantes; é lembrar àqueles que hoje estão esquecidos da mocidade desta terra que a árvore dos intelectuais sergipanos não morreu, pelo contrário continua medrando admiravelmente.
Estamos certos de que nosso jornal terá boa aceitação na sociedade culta de Sergipe.
Por fim, aos nossos professores do Atheneu fazemos um apelo com todas as forças de nossas almas para que apóiem a nossa magnânima idéia nos favoreçam sempre com suas ex-orientações e valiosíssimos conselhos, e nos ajudem a trilhar a senda espinhosa da vida!
A Direção"[67]

O estudante militante Carlos Garcia escreve **Meu abraço** parabenizando o lançamento da Voz do Estudante:

"Estudantes de Sergipe!
É a voz unicamente a vós, que fato neste momento alegra de vossa vida tão cheia de embaraços; é a vós porque não poderia ser a outra classe que nesta hora me dirigisse Não! Nenhuma outra classe semeia em seu coração o que sentis hoje, hoje dia glorioso, dia que vos eleva a uma grande altura da montanha altaneira da defesa.
É quem vos fala não é outro senão aquele que nas colunas d' A Ordem atacou os injustos a favor dos justos, senão aquele que atacou o maior escândalo social até hoje verificado; as taxas de ensino, as célebres taxas de ensino.
E de hoje em diante deveis ter alegria no coração e a pena no papel, já que tendes as vossas colunas sempre a vós abertas neste jornal que é e será sempre o vosso leal representante perante a sociedade, e governo.
A ocasião é chegada: é hora de todos defenderem os direitos que só

67 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 31 de maio, 1931.

ainda não são direitos, devido em maior a vossa falta de altivez.
Não me refiro à altivez sem calma; confiemos sempre vibrantes nos poderes da República.
A vós, o meu abraço cheio de satisfação, o meu abraço cheio de fé".[68]

Vejamos os registros da coluna **Pelo Atheneu Pedro II:**

"O Sr. Interventor Federal no Estado de Sergipe, por ato de 14 do corrente nomeou a jovem e talentosa maestrina sergipana, d. Maria Waldete Mello, diplomada pelo Instituto Nacional de Música, professora interino da nova cadeira de Música e Canto Orfeônico do Atheneu Pedro II.
A recém nomeada professora e ao seu distinto progenitor dr. Otaviano Vieira de Melo os que fazem a Voz do Estudante enviam-lhe seus sinceros parabéns.
Folgamos em registrar a nomeação da dr. Maria Rita Soares Andrade, livre docente de Literatura do Atheneu Pedro II para a catedrática interina da mesma cadeira.
Não podia ser mais justo o ato do Sr. Interventor, uma vez que a nova mestra é uma moça inteligente e culta. Nós que vemos nesta nomeação mais uma prova de quanto vale o trabalho e persistência felicitamos a nossa nova professora.
Outra nomeação tão justa quanto às outras duas é a do jovem engenheiro civil Armando Cezar Leite para lente interino de Desenho. O dr. Armando Leite é um profundo conhecedor da matemática e por isso será mais um elemento ilustre para a douta congregação do Atheneu. Aceite o dr. Armando Leite o nosso abraço de parabéns.
O notável esculápio sergipano dr. Augusto Cezar Leite que estava regendo a cadeira de Literatura Brasileira e das línguas Latinas foi designado para a de Ciências Físicas e Naturais.
O prof. Adolfo Valladão que se achava em disponibilidade foi designado para prof. de Educação Física".[69]

Colaboram neste número: Lycurgo Cardoso, **Análise dos Tempos**; Mário Araújo Cabral, **Echos...**; Humberto Leite, **Um dia de Maio**; Poemas de: Exupero Monteiro; A.S.A; Freire Ribeiro e Salles de Campos.

68 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 31 de maio, 1931.

69 Voz do Estudante Aracaju, Ano I, nº1, 31 de maio, 1931.

ANNO I — ARACAJU, 7 de JUNHO de 1931 — NUMERO 2

DIRECTORES:
Jorge de Oliveira Netto
Humberto Leite Araujo

Voz do Estudante

LETTRAS E ARTES

REDACTORES
Mario de Araujo Cabral
J. Calasans B. Silva

«...lessores, pugnai pela reforma do ensino conquistando a didactica e administrativa das universidades»

A marcha da ... ção no Brasil

Podemos classificar como um dos problemas mais difficeis da actualidade, a instrucção.

No nosso paiz a instrucção, infelizmente está bastante atrazada.

Depois que o Brasil foi descoberto, o Governo de Portugal não cogitou absolutamente de instrucção durante mais de dois seculos.

O desejo de Portugal era unicamente encher seus cofres.

Via na nova terra uma fonte inexgotavel de riquezas incalculaveis nas quaes depositava uma miseravel ambição.

Portugal, que nunca viera em seu territorio cabedaes tão grandes e tão valiosos productos, ficou absorto e não cuidava seuão de tolher o commercio e a industria, impedindo, até, trabalhos profissionaes e tudo que concorresse para o nosso desenvolvimento.

O Governo esquecia-se voluntariamente da miseria e ignorancia da nossa gente, porque o seu plano era enriquecer Portugal.

Somente mais tarde é que os jesuitas, enfrentando todas as difficuldades, luctando contra os selvagens daquelle tempo, conseguiram lançar no Brasil as bases da instrucção e incutir no coração daquelle povo selvicola o respeito e amor á religião, e o gosto pelas linguas e artes.

E' a estes jesuitas zelosos e devotados que devemos a notoriedade de muitos brasileiros e a constituição da nossa litteratura.

Depois de terem montado a primeira typographia, nos diz a historia que o ambicioso governo de Portugal mandou destruil-a, e baixou uma imperiosa carta prohibindo terminantemente a fundação de outra qualquer, sob pena de prisão.

Vendo mais o sequestro governo, o grande avanço que tomava o Brasil na civilisação influenciado pelos jesuitas, mandou uma lei especial banindo os do nosso territorio.

Mas a grande idéa lançada ficou incutida no espirito do povo e a sua obra repercutiu em todas as colonias que existiam no Brasil. Surgiram novas aulas, escolas e seminarios.

Passaram-se muitos annos e a instrucção, que devia ter dado grandes passos para o progresso, continuou quasi na mesma marcha devido á miseravel politicagem dominante.

Só depois da proclamação da Republica Brasileira, é que a intrucção seguiu a senda da prosperidade.

E se ainda hoje não está grandemente desenvolvida é devido, em primeiro logar, ás reformas annuaes porque passa e não á indifferença da mocidade pela bella causa.

Vemos em toda parte moços de ideaes nobres, de grandes aspirações, verdadeiros admiradores do saber, mas que não podem satisfazer os affectos do seu coração pela falta de recursos financeiros e pela difficuldade que os governos põem na instrucção.

Os srs. ministros da instrucção, que "sabem" fazer reformas e taxas, porque não se lembram de crear uma lei facilitando a instrucção no Brasil?

Porque não fazem como os jesuitas, apostolos desvelados da cultura, a quem o Brasil deve o seu pouco desenvolvimento instructivo?

Leiam a 4ª pagina

Carta aberta

Caro Lycurgo

Não imaginas a decepção que tive ao saber que estavas resolvido a nos abandonar.

Fiquei impressionado e fiz esta pergunta a mim mesmo. Porque? E depois de muito reflectir não achei uma solução satisfactoria para o caso. Causastes, por acaso, (eu) cedor? Não acredito que tivesses cançado no começo da luta. Talvez, lêstes a phrase de Frederico II: "se meus soldados pensassem abandonar-me-iam na primeira encruzilhada", e reflectisses justa ponho a phrase-á nesse marcha.

Abandonaste-nos depois do primeiro fogo.

Acredito que, o que te forçou a desertar do campo de batalha foi o motivo pelo qual, talvez eu, também, mais, tarde hei de desertar. Foi o de não quereres luctar contra os impetos do coração, foi o de quereres materialisar pela penna o que sentias, foi o de quereres dizer o que devia ser dito.

E talvez a não dizeres que se sente o tem vontade, é melhor mil vezes melhor estar-se do que ir contra a consciencia. E' melhor tornar-se mudo do que fantasiar conversas para entreter tempo. E' melhor, mil vezes melhor, dizer-se a verdade embora recebendo como recompensa o desprezo, a intolerancia, a censura, do que mentir indo contra a moral, o caracter e principalmente a justiça engrandecendo quem não merece, bajulando, fazendo da mentira uma profissão, para ser agradavel, recebendo como premio a amizade, os abraços e parabens dos homens sem caracter, e recebendo tambem a maledicencia dos homens, que são os verdadeiros homens na accepção especial da palavra.

E não fica bem para um jovem que ainda não está contaminado pelo venenosissimo germen do cancro putrefacto da politica ou pelo pesticulo microbio da corrupção social, ver as irregularidades, os erros e a mentira a estarrecer-se; e por dizer o que de direito pode e deve lhe custar talvez algumas contrariedades, acanhar-se melhor abandonar a tribuna dos estudantes.

Lycurgo, nossas almas são iguaes, ambos parecem terem sido creadas para dizer a verdade; mas existe uma pequena differença entre ellas: a tua parece viver em desharmonia com o corpo pois o impulsiona a verdadeiros lances de coragem sem prever o futuro, ao passo que a minha vive em communum accordo com o corpo pois sabe que "cada qual não tem juizo o corpo é que paga; mas, deixando a parte pittoresca que cabe em todo logar, porque não mostrastes teu espirito napoleonico, passando a dizer a verdade de um pouco ab cura, para não soffrer-se a ceu uza banal da sociedade hypocrita?

Lycurgo, deste uma prova de que tuas idéas são elevadas pois um pequeno teste "grande" para quando fores grande não teres "pequenos".

Acceita meu sentido abraço de despedida e ao mesmo tempo, meus effusivos parabens. Sentido abraço, porque «Voz do Estudante» perde seu abraço direito e parabens porque preferiste abandonar nossas fileiras do que por ellas dizeres o que não sentes, indo até contra o nosso programma; emfim provaste mais uma vez que és «Licurgo» até na alma.

Eu te agradeço em nome de "Voz do Estudante" o valioso serviço que prestaste.

Aqui estou e estarei sempre para defender nossos ideaes.

Não direi tudo o que sinto, porque as circumstancias me obrigam.

Adeus.

JOSÉ

SAUDAÇÃO

Intelligente corpo redactorial da "Voz do Estudante".

Quem vos falla neste momento não é senão um simples amigo e collega; aquelle que Deus não deu a intelligencia precisa para que pudesse dizer vos nesta hora de contentamento, palavras confortadoras que servissem do balsamo da felicidade, a vós, repito, intelligente corpo redactorial da "Voz do Estudante".

Avante, pois, collegas, a classe estudantina de Sergipe precisa de um orgam que sirva para defender os seus direitos. E' nessa hora que me contento por ver em circulação um jornal dirigido por moços capazes de enfrentar o jornalismo. E então estudantes de Sergipe, levantai os vossos braços para o ceu, e, todos meu grito uniforme ergui a Deus para que este jornal tenha venturosos annos e alcance o apogeu do destaque na sociedade e no jornalismo de Sergipe. Ao terminar-o deste, envio á classe dos estudantes de Sergipe os meus sinceros parabens.

V. Alves Arciers

Aj: 1 de Junho de 19.1.

Voz do Estudante (Letras e Artes), Ano I, nº2, 7 de junho 1931, Dirigido por Jorge de Oliveira Netto e Humberto Leite Araújo, tendo como Redatores Mário de Araújo Cabral e José Calasans Brandão da Silva. A Redação de Voz do Estudante pública de V. Alves Arciera uma Nota intitulada **Saudação**, parabenizando a edição de estreia:

> "Inteligente corpo redatorial da Voz do Estudante.
> Quem vos fala neste momento não é senão um simples amigo e colega; aquele que Deus não deu a inteligência precisa para que pudesse dizer-vos nesta hora de contentamento, palavras confortadoras que servissem do balsamo da felicidade, a vós repito, inteligente corpo redatorial da Voz do Estudante.
> Avante, pois, colegas, a classe estudantina de Sergipe precisa de um órgão que sirva para defender os seus direitos. E nessa hora que me contento por ver em circulação um jornal dirigido por moços capazes de enfrentar o jornalismo. E então estudantes de Sergipe, levantem os vossos braços para o céu, e todo meu grito uníssono rogue a Deus para que este jornal tenha venturosos anos e Alcance o apogeu do destaque na sociedade e no jornalismo de Sergipe. Ao término deste envio à classe dos estudantes de Sergipe os meus sinceros parabéns".[70]

A partir deste número, Humberto Leite passa a ser um dos editores, com a saída de Lycurgo Cardoso. Seu ex-companheiro de direção, Jorge de Oliveira Netto publica Carta Aberta, encaminha a Lycurgo, questionando os motivos que o fizeram entregar os pontos, a desistir da luta e renunciar a Direção da Voz do Estudante:

> "Caro Lycurgo
> Não imaginas a decepção que tive, a saber, que estavas resolvido a nos abandonar.
> Fiquei impressionado e fiz esta pergunta a mim mesmo. Por quê? E depois de muito refletir não achei uma solução, satisfatória para o caso. Cansastes, por acaso, tão cedo? Não acredito que tivesses cansado no

70 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 7 de junho, 1931.

começo da luta, talvez lesses a frase de Frederico II: 'se meus soldados pensassem abandonar-me-iam na primeira encruzilhada', e refletisses justa pondo a frase a nossa marcha.

A abandonaste-nos depois do primeiro fogo.

Acredito que, o que te forçou a desertar do campo de batalha foi o motivo pelo qual, talvez eu, também, mais, tarde hei de desertar. Foi o de não quereres lutar contra os ímpetos do coração, foi o de quereres materializarem pela pena o que sentias, foi o de quereres dizer o que devia ser dito.

E talvez o pão, dizer o que se sente e tem vontade e melhor mil vezes melhor catar-se do que ir contra a consciência. É melhor tornar-se mudo do que fantasiar conversas para entreter tempo. É melhor mil vezes melhor, dizer na verdade embora recebendo como recompensa o desprezo, a intolerância, a censura, do que mentir indo contra moral, o caráter e principalmente a justiça engrandecendo.

Quem não merece, bajulando, fazendo da mentira uma profissão, para ser agradável, recendo como prêmio a amizade, os abraços e parabéns dos homens sem caráter, e recebendo também a maledicência dos homens que são os verdadeiros homens na acepção especial da palavra.

E não fica bem para um jovem que ainda não está contaminado pelo venenosíssimo germe do cancro putrefato da política ou pelo pastijenlo micróbio da corrupção social, vê as irregularidades os erros e a mentira calar-se; e por dizer o que de direito pode e deve lhe custar talvez algumas contrariedades acha ter melhor abandonar a tribuna dos estudantes.

Lycurgo nossas almas são iguais, ambas parecem terem sido criadas para dizer a verdade, mas existe uma pequena diferença entre elas: a tua parece viver em desarmonia com o corpo, pois o impulsiona os verdadeiros lances de coragem sem prever o futuro, ao passo que a minha vive em comum acordo com o corpo, pois sabe que 'cabeça que não tem juízo o corpo é que paga'; mas, deixando a parte pilhéria que cabe em todo lugar, porque não moderastes meu espírito napoleônico, passando a dizer a verdade um pouco obscura para não sofreres a censura banal da sociedade hipócrita?

Lycurgo, destes uma prova de que umas idéias são elevadas, pois em pequeno foste grande para quando fosse grande não seres pequeno.

Aceita meu sentido abraço de despedida e ao mesmo tempo, meus efusivos parabéns. Sentido abraço, porque Voz do Estudante perde seu abraço direto e parabéns porque preferiste abandonar nossas colunas do que por elas dizeres o que não sentes, indo até contra o nosso programa; enfim provaste mais uma vez que és Lycurgo até na alma.
Eu te agradeço em nome de Voz do Estudante o valioso serviço que prestaste.
Aqui estou e estarei sempre para defender nossos ideais...
Não dizendo tudo o que sinto, porque as circunstâncias me obrigam.
Adeus".[71]

A coluna **Pelo Atheneu Pedro II** continua em destaque:

"Com a presença do ilustre professor Florentino de Menezes, vice-diretor do Ateneu Pedro II, teve lugar domingo passado a inauguração e apresentação do jornal intitulado Voz do Estudante, que recentemente acaba de aparecer no campo jornalístico. Dirigido pelos jovens colegas Jorge de Oliveira Netto e Lycurgo Cardoso, que tanto trabalharam pela sua fundação, é digna de nota essa idéia, porque assim os estudantes de Sergipe poderão expandir seus sentimentos de jovens. Aberta a sessão pelo consagrado sociólogo Florentino de Menezes, este num belo discurso, aplaudia e se congratulou com a classe estudantina de Sergipe.
Em seguida usaram do verbo o jovem estudante Jorge de Oliveira Netto, Carlos Garcia e Humberto Leite os quais com palavras de alegria apresentaram aos colegas o pequeno jornal que ora acaba de circular em nosso meio. Também usou da palavra o poeta Freire Ribeiro, relembrando um belo poema de sua lavra. Não tendo mais quem quisesse usar da palavra foi encerrada a sessão pelo ilustre professor".[72]

Colaboram nesta edição os poemas de Salles de Campos, Freire Ribeiro e A.S.A.

71 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 7 de junho, 1931.

72 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 7 de junho, 1931.

ARACAJU, 14 de JUNHO de 1931 — NUMERO 3

DIRECTORES: Jorge de Oliveira Netto, Humberto Leite Araujo

REDACTORES: Mario de Araujo Cabral, J. Calasans B. Silva

Voz do Estudante

LETTRAS E ARTES

«Estudantes e professores, pugnai pela reforma do ensino conquistando a autonomia didactica e administrativa das universidades»

"ABAIXO AS TAXAS DE ENSINO"

Quando, ainda no regimem passado, os nossos companheiros d'"O Estro", iniciaram uma campanha contra as vergonhosas taxas de ensino, alguem, que como eu, não sonhava com a propalada revolução, pensou que após o triumpho desta, seria resolvido o magno problema da Instrucção no Brasil

O grande sonho foi realizado, com o triumpho da revolução.

—Nova Republica. Creação do Ministerio da Educação.

Prespectivas alegres.

Anciosos, os estudantes esperavam a reforma

Passaram-se os dias e os mezes. Tinhamos esperança que a reforma do ensino seria uma prova evidente, de que as palavras ditas nos comicios, quando na lucta da -ucceção não tinham sido levadas pelas brisas Surgem os primeiros rumores e pouco a pouco os jornaes trazem noticias da infeliz reforma. Com os primeiros veem as primeiras desillusões. Afinal chegam as noticias verdadeiras e com bem a verdadeira desillusão. O sr. Francisco de Campos, que tinha em Minas Geraes um nome de guerra em materia de Instrucção, pois o chamavam "Chico Sciencia", falhou e falhou lamentavelmente.

As taxas de ensino não foram absolvidas, pelo contrario, foram augmentadas de uma maneira barbara. E desta forma, claro está que o governo não quer ver em nosso paiz senão analphabetos. Lampeão e seus asseclas ahi estão em pleno sertão brasileiro a cometter as maiores miserias.

A quem cabe a culpa desta vergonha para nossa Patria? Aos governos porque ainda não espalharam pelo Brasil a semente da arvore bemfazeja que é a Instrucção. Senhores do poder, cuidem da Instrucção para que o povo brasileiro possa ser considerado um povo civilisado.

Abaixo as taxas do ensino!

E esta phrase repetida mil vezes perde-se no ar levada pelas brisas para bem longe.

Triste verdade!

CHAVE DE OURO

No dia 31 de Maio, um novo astro-rei surgiu Illuminando o nosso espirito, fazendo o com que nós nos elevemos até as culminancias do progresso.

Caros leitores, este astro rei é a "Voz do Estudante", que surgiu como uma nova fragata a romper o oceano azul.

A principio nós os estudantes não tinhamos por onde nos defender e manifestarnos. E' como um passarinho prezo em uma gaiola mudo, e hoje um passarinho liberto, voando pelos ares cantando alegremente Assim como o passaro carrega no seu bico galho por galho para formar o seu ninho nós com o mesmo esforço vamos e levando nos pouco a pouco. Não teuho palavras paro elogiar os componentes d'este orgam Não precisa argumento: são moços applicados e esforçados.

São estudantes que amam a sua classe. Esforcemos-nos estudantes para que este jornal, que é uma dadiva do esforço, permaneça sempre em nosso meio, pois assim sendo teremos uma chave de ouro que fecha as portas da segurança dos nossos direitos

GARCIA FILHO

Riachuelo!...

Marco do heroismo brasileiro! Batalha que poz o Brasil á altura das nações civilisadas e que mostrou a todo o mundo que "aqui" havia homens capazes de vingar uma offensa á sua idolatrada terra. Riachuelo! apogeu do gloria brasileira e honra do nosso povo. Nome que já vem de ha muitos annos e que passará a poosteridade De Riachuélo talvez dependesse a vida e a sorte do Brasil.

Colligas, voltamos atraz algumas paginas no livro do tempo.

Vamos relembrar a sagrada data que se acha escripta em aureas lettras nas paginas da Historia do Brasil e que hoje é quasi esquecida no coração dos homens que se dizem brasileiros, mas que não os são porque só trabalham para arrastar o Brasil para o abysmo e nem ao menos se recorda do que não podiam nem deviam esquecer: 11 de junho e 1865.

Era u'a Manhã de Domingo. A natureza abria mansa e vagarosamente suas cortinas, deixando appareceî nas limpidas aguas do rio Paraná, o espectro da morte, representado na bocca dos canhões dos navios brasileiros. Estavam promptos para vingar a affronta que ásua terra causaram os paraguayos; anciosos para lavar com o sangue paraguayo a macula causada pelo despotismo e pela trangressão ás leis da santa terra brasileira. A manhã de 11 de Junho de 1865 estava mais bonita que as outras. A natureza parece que a enfeitou para servir de moldura ao quadro mais bello do Brasil. Ao quadro que iria mostrar aos homens do futuro quão grande era a differença entre aquelles verdadeiros brasileiros e os de hoje que de brasileiros só teem a mascara. Os nossos homens eram pequenos em numero mas, grandes na coragem, no heroismo e no coração. Os paraguayos prepararam as immundas reações que eu as considero verdadeiros lances de traição; eram superiores em numero e nunca em valor e heroismo.

Cruzam-se as esquadras! Momentos de terror! Chuva de balas e metralha! Os canhões vomitam fogo! A morte ria se sarcasticamente sobre as aguas do Riachuelo. Barroso, com as alvas barbas a tremular ao vento, de pé sobre o tambadilho do navio com a espada desembainhada a reluzir ao sol, bradava:

"O Brasil espera que cada um cumpra com seu dever".

Aquelle grito parecia um lenitivo para o Brasil agonisante. "A sorte dos brasileiros estava protegida pela santidade da causa que defendiam". As aguas do Riachuelo, começaram-se a tingir de sangue humano. Depois de imensa pugna a victoria sorria aos brasileiros, que lavaram com o sangue de mais de 1,000 paraguayos, a mancha negra causada a gloriosa terra do Brasil.

E os brasileiros modernos não sabem, ao menos respeitar as 123 vidas extinctas na batalha que collocou o Brasil como a primeira potencia do mundo sul-americano.

Riachuelo foi a maior batalha travada debaixo do céo das Americas.' Considerada pelo seu aspecto exclusivamente militar um dos maiores feitos navaes nos annaes da historia"...e emfim Riachuelo mostrou ao mundo o genio militar do brasileiro. E hoje 66º anniversario do glorioso feito, que differença! Só a natureza parece relembral-o! Só as aguas do Riachuelo que serviram de tumulo aos heroes brasileiros, ainda se lembram! Só' o Cruzeiro do Sul que contemplou os destroços da Batalha e que derramou sua luz benefica abençoando os brasileiros que jaziam inertes nas sagradas margens do Riachuelo.

E este 11 de Junho de 1865, dia nefasto para os paraguayos e dia aureo no calendario brasileiro é esquecido pelos homens hodiernos, indignos de habitarem a terra pela qual se bateram os heroes de Riachuelo.

JORGE DE OLIVEIRA NETTO

Communismo Disfarçado

Estamos atravessando uma phase de excepcional gravidade.

Das mais altas ás mais baixas camadas sociaes reina a desordem que tenta manhosamente infiltrar-se em toda parte implantando o seu nefasto poderio.

A pauelinha politica, a serviço do egoismo vil e descompassado, ameaça derruir a vida das Nações.

Tudo vae de roldão na ancia insoffrida de espoliar direitos adquiridos a golpe de penosos sacrificios.

No Brasil vemos adversarios intransigentes de hontem quererem ingerir-se na alta esphera administrativa ditando imposições descabidas, porém sem resultado positivo, em torno da Constituinte, obra extemporanea por emquanto.

A celeuma é manifesta porque este infantil desejo ainda não foi e nem será satisfeito, como habilmente insinuam.

Em face de tudo isto, descortinamos o communismo disfarçado, a exemplo do que está fazendo os emprei-teiros da impiedade nos outros paizes, inclusive a Hespanha e a Italia, onde a religião catholica tem raizes profundas.

A perseguição á Igreja está sendo levada a effeito por diversos meios, aproveitando de todas esta confusões o malfadado communismo que ousadamente tenta exterminar os poderes constituidos

Não devemos temer todas estas torpes investidas, porquanto São Paulo nos avisa que todo o poder vem de Deus.

Quanto tambem á perseguição á Igreja, tomemos coragem para enfrentar os seus perseguidores, attendendo ás divinas promessas do Salvador quando declarou que a sua Igreja será combatida nunca porem vencida porque as portas do Inferno não prevalecerão contra ella.

DOMINGOS SILVA

Voz do Estudante (Letras e Artes) Ano I, nº3, 14 de junho 1931, formato 33x24, dirigido pelos alunos do Colégio Ateneu Sergipense,[73] Jorge de Oliveira Netto e Humberto Leite Araújo tinham como redatores Mario de Araújo Cabral e José Calasans Brandão da Silva. Garcia Filho um dos antigos colaboradores se faz presente com o artigo **Chave de Ouro**, e que comenta o lançamento de **Voz do Estudante:**

> "No dia 31 de maio, um novo astro-rei surgiu iluminando o nosso espírito, fazendo com que nós nos elevemos até as culminâncias do progresso. Caros leitores, este astro rei é a Voz do Estudante, que surgiu como uma nova fragata a romper o oceano azul.
> A princípio nós os estudantes não tínhamos por onde defender-se e manifestarmos. É como um passarinho preso em uma gaiola mudo, e hoje um passarinho liberto, voando pelos ares cantando alegremente. Assim como o pássaro carrega no seu bico galho por galho para formar o seu ninho nós com o mesmo esforço vamos elevando nos pouco a pouco. Não tenho palavras para elogiar os componentes deste órgão. Não precisa argumento: são moços aplicados e esforçá-los.
> São estudantes que amam a sua classe. Esforcemo-nos estudantes para que este jornal, que é uma dádiva do esforço, permaneça sempre em nosso meio, pois assim sendo teremos uma chave de ouro que fecha as portas de segurança dos nossos direitos".[74]

O poeta Silva Ribeiro Filho (1907-1976), bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1935, publica nesta edição o poema, **?:**

> "Eram finos e loiros seus cabelos
> Eram seus olhos dois diamantes raros...
> Seus claros olhos! Só por esquecê-los
> Andei a beira de outros olhos claros...

73 Em 16 de fevereiro de 1938, pelo Decreto nº5 o Interventor Eronides Carvalho determinou a mudança do nome colégio Atheneu Pedro II para Colégio Ateneu Sergipense.

74 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 1938.

E nunca os esqueci! Como esquecê-los,
Como esquecer esses diamantes raros...
Se outra não vi que, tendo os seus cabelos
Também tivesse aqueles olhos claros?..."[75]

Outra colaboração de Carlos Garcia, **Carta aberta a João Araújo Monteiro**, resposta a uma crítica feita por Monteiro ao ler um artigo seu sobre Tobias Barreto:

> "Soube das opiniões por você emitidas contra o meu artigo publicado no primeiro número da Voz do Estudante.
> Julgava que fosse ele somente lido pelos que acham que 'toda página escrita tem o seu valor' como disse, e muito verdadeiramente o grande Tobias. Julgava que aquelas linhas tão pobres dos floreios literários, porém rica de ideal. Julgava repito, que fossem lidas somente pelos estudantes como eu, que olham na pequinesa de hoje a grandeza de amanhã. Mas enganei-me e muito redondamente: minha produção foi lida por um sábio inconsciente, inconsciência esta, imperdoável, pois não é mais do que um orgulho de sua capacidade; João de Araújo Monteiro, o Grande! E, Monteirinho, lendo você e emitindo opiniões contra o dito artigo, senti que o meu coração ficou alegre: tive a honra de publicar um artigo criticado por uma 'mentalidade'.
> Caro Monteirinho, lembra-se você d'aqueles tempos saudosos da Academia "Tobias Barreto", em cujas sessões nós dois sempre tínhamos contendas formidáveis? Pois e esta Academia e principalmente a você, a quem devo certa parte do pouco que valho.
> E passados aquele tempos, eis que surge, no banco do jardim João Monteiro, o Grande, atacando Carlos Garcia, o Pequeno... Surge despeitado, surge parecido com o João Monteiro da Academia.
> Finalizando, colega, peço-lhe uma coisa: sempre que queira atacar alguém tenha a grandeza precisa de atacar pela imprensa para que os atacados tenham um adversário forte, digno".[76]

75 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 14 de junho, 1931.

76 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 14 de junho, 1931.

Colaboram, Garcia Filho, Jorge de Oliveira Netto, Domingos Silva, Silva Ribeiro Filho, Freire Ribeiro, S. Silveira, Atila Ramos.

.....

Voz do Estudante (Letras e Artes), Ano I, nº4, 21 de junho, 1931, dirigido por Jorge de Oliveira Netto e Humberto Leite Araújo, tendo como redatores Mario de Araújo Cabral e José Calasans Brandão da Silva. Vejamos a coluna **Pelo Atheneu Pedro II,** detalhamentos sobre a fundação da Academia de Moços Pedro II:

> "Consoante publicamos no nosso número anterior foi fundada, no Ateneu, a Academia de Moços Pedro II.
> Temos agora o indescritível prazer de levar ao conhecimento dos nossos leitores como se deu a sessão inaugural. Pelas 8 horas da noite de 13 do mês corrente, transpunham os degraus da escadaria do Ateneu o representante do Sr. Interventor Federal do Estado, acadêmico e convidados. A sessão obteve o sucesso que se esperava.
> O Sr. Felix Figueiredo, acadêmico presidente, declarou aberta a sessão, convidando, em seguida, o representante do Sr. Interventor a tomar assento ao seu lado esquerdo.
> Após ter empossado a diretoria eleita, o presidente leu um belo discurso, dizendo alguma cousa sobre seu futuro governo. Depois cedeu a palavra ao 1º orador, Humberto de Araújo, o qual pronunciou uma boa oração manifestando o seu contentamento e estimulando os colegas à vitória.
> Obedecendo ao programa subiu à tribuna o 2º orador, Sr. Carlos Garcia, que pronunciou um eloqüente discurso, exortando os acadêmicos a combater contra arbitrariedades feitas à classe estudante. Logo após tomou a palavra o 1º secretário, Jorge de Oliveira que, num formoso discurso congratula-se com os seus confrades e agradeceu expressivamente a sua eleição. Facultada a palavra, o Sr. José Calasans, 2º secretário, proferiu um lindo improviso, fazendo uma ótima comparação da Academia com a batalha naval de 11 de julho, parodiando, ao mesmo temo, a célebre frase do almirante Barroso. Depois o Sr. Representante do interventor levantou-se e teceu, em bels termos, um elogio a idéia do Lycurgo Cardoso.

> Continuando franca a palavra o acadêmico Garcia Filho leu uma saudação expressiva à diretoria. Em seguida o acadêmico Edgar Siqueira manifestou, em frase simples, a sua satisfação em circunstanciado discurso. Logo após, a convite do 1º orador o jovem e talentoso poeta Freire Ribeiro recitou uns belos versos de sua lavra.
> Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra o Sr. Presidente convidou o representante do Interventor para encerrar a sessão.
> Este em termos comovedores, congratulou-se com a novel instituição, fechando a sessão com chave de ouro.
> N.B. Os acadêmicos, por intermédio de Voz do Estudante, vem agradecer, mais uma vez ao Sr. Interventor Federal o valioso concurso que lhes prestou, bem como às pessoas que se dignaram honrar a sessão inaugural da Academia com suas honrosas presenças".[77]

Na sessão, **Sociais** vamos encontrar uma série de informações: aniversários, viajantes, agradecimentos, falecimentos. Vejamos sobre viajantes:

> "Seguiu para o Rio de Janeiro, a fim de tomar parte no Congresso feminino, representando o Feminino Sergipano, a Dra. Maria Rita, professora do Atheneu Pedro II, acompanhada pelo seu irmão José Soares.
> Aos viajantes os nossos votos de feliz viagem".[78]

.....

Voz do Estudante (Letras e Artes), Ano I, nº6, 12 de julho, 1931, quatro páginas, Dirigido por Humberto Leite Araújo, Gerenciado por Emilio Gandu. Colaboram: Satyro Silveira (conto), F.A.S., Luciano Lacerda Silveira e Neuza, Humberto de Araújo (poemas) e artigos de Luthera Chagas, Onaicarg Satnad, Ary Prata, Sylvio Rocha. O Tenentismo, movimento político no Brasil entre oficiais jovens das Forças Armadas, sobretudo os tenentes, e que desempenhou importante papel no período compreendido entre os anos de 1924 e 1934.

77 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 21 de junho, 1931.

78 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 21 de Junho, 1931.

As articulações dos tenentes contaram com a adesão de militares de patente superior e de civis oriundos da pequena burguesia. A plataforma do movimento político, embora pouca clara é desarticulada, propunha, entre outras reformas, maior centralização do Estado nacional, uniformização da legislação e do sistema tributário, e instituição do voto secreto. O artigo **A Arrancada Gloriosa de 13 de Julho**, rememora o movimento revolucionário de 13 de Julho de 1924, liderado pelo militar Augusto Maynard Gomes (1886-1957):

> "Perpassando, amanhã, uma das datas mais gloriosas da história da Nova República em Sergipe, pois nesse dia a coragem indômita casada ao patriotismo mais acendrado, escreveu um dos capítulos mais cintilantes, em que fulgiu o destemido Augusto Maynard, na pugna imensa pela libertação da pátria, é justo que a mocidade sergipana pela voz deste órgão que reflete o pensamento de um pugilo dos nobres ideais, renda aos heróicos pioneiros desse movimento cívico, o seu preito de homenagem. E assim sendo, abrimos espaço em nossa coluna principal para o culto ao memorável dia e, ao meso tempo, para assinalar o quanto nos desvanece aventura desse registro que fazemos com o fito de exaltar a figura inconfundível do administrador eminente, do patriota sem jaça e do atheniense de linhas impecáveis que, com essa supervisão que lhe tem consagrado a individualidade, vai norteando os destinos de nossa terra.
>
> O 13 de julho que registra uma das arrancadas gloriosas para a conquista da liberdade, o sonho alcandorado dos que nasceram livres numa pátria livre, é a efeméride por excelência, porque foi na alvorada ridente desse dia de sol, que a alma heróica dos bayads sergipanos revoltava-se contra o despotismo e a corrupção de uma época.
>
> É que a tirania fora denunciada no infinito, era preciso, pois, quase levantasse para uma cooperação com o destino a falange dos espartanos, cheios dessa bravura, animados pelo desejo insopitável de libertar a consciência nacional dos vexames e das humilhações que caracterizavam a bastardia do tempo.
>
> E isso, posto, lançaram-se as primeiras sementes no cerne da terra torturada, para mais tarde germinaram e se transmudarem em frutos apetecidos, na manhã gloriosa de outubro de 1930.

Saudando, como o fazemos ungidos de fé na grandeza do Brasil e na felicidade de Sergipe – a brilhante efeméride – sejam essas palavras de calorosas congratulações". [79]

Vejamos o poema **A Fonte e o Sabiá**, de Humberto de Araújo:

"Era uma vez uma fonte
Que repousava sob uma árvore frondosa
A tua vida tão feliz, tão bem fadada
Podia ser comparada
Com a do vergel de rosas perfumada
Que em suas margens dormia...

O murmurinho estranho que fazia
A água na corrente,
Era da fonte a voz misteriosa
Que parecia estar cantando docemente
Uma canção eterna de alegria.

Um infeliz e triste passarinho
Desta fonte aproxima-se sereno...
Suspira... e o amor no peito seu se expande...
E eu não sei como uma paixão tão grande
Pode caber num peito tão pequeno!
E o sabiá que andava tão tristonho
Viu realizado o seu incrível sonho,
E estão bem perto fez seu pobre ninho...

Quando a tarde morria tristemente
O sabiá enternecido
Gemia e soluçava...
E no seu lânguido gemido

79 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 12 de julho, 1931.

Ela fazia lembrar
O sentimento lúgubre e profundo
Da voz rouquenha do mar!
E a fonte então respondia
Como canção eterna da alegria!
E um dia... o povo bem diz
Que um dia tudo termina...
O sabiá infeliz
Viu cumprida a sua sina:

Aquele sonho tão doce
Que alimentava sorrindo,
Lento se foi reduzindo
E após em nada tornou-se!

Ah! Ponte ingrata e malvada
Nunca mais quis responder
À canção apaixonada
Que o sabiá cantava
Na hora do entardecer!
.....

Pois bem, a minha vida assim tem-se passado...
Já não tenho a alegria de viver!
E se em meus lábios vive um riso mascarado
É para os meus martírios esconder!...[80]

80 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 12 de julho, 1931.

A JUVENTUDE

ANO II — Orgão bi-mensal do "Clube de Turismo Instrutivo" — N. 19

Diretor: ALFREDO GOMES
Secretario: Ulysses Siqueira

LITERARIO E NOTICIOSO
Aracaju, 15 de Abril de 1934

Redator-Chefe
VICENTE ARCIERI

A embaixada academica que visitou em 25 do mês proximo findo o prospero municipio de Riachuelo, aqui consigna o seu profundo reconhecimento áquele ilustre povo, pela carinhosa atenção que lhe dispensou.

"Clube de Turismo Instrutivo"

A's primeiras horas da manhã do ultimo domingo do mês passado, o "Clube de Turismo Instrutivo", em um movimento de profundo patriotismo, trasitava as estradas ainda adormecidas, em ... cura do municipio de Riachuelo.

Mais uma vez nos foi dado o ensejo de admirarmos as nossas estradas de rodagens, que vão minando o progresso pelo interior do nosso Estado, e é mais uma prova eloquente da dignidade daquele que ora dirige o futuro do nosso Sergipe, procurando empregar bem as suas rendas.

Emquanto o nosso veiculo deslisava em indomita corrida naquela cinta de areia mangeada da mais lusuriante e pomposa vegetação, nós nos deslisavamos com os lindissimos campos que ostentavam as galas de uma força vegetativa grandiosa.

Chegando áquele municipio fomos muito bem acolhido pela sua melhor sociedade, principalmente pelo Sr. Teofilo Freitas Barreto, o atual prefeito, com quem nos congratulamos, pelos melhoramentos que vem fazendo e tem feito em prol do progresso daquela cidade.

Inutil se torna relevar qualidades que justificam o acerto dessa escolha, porquanto elas estão na conciencia de todos que lhe conhecem.

A' tarde visitamos tambem a Uzina "Central" e á noite realisamos, em homenagem áquele tão ilustre e hospitaleiro povo, no predio da intendencia Municipal, um festival litero-artistico, sendo seguido de um animado baile.

Apresentando aos riachuelenses o nosso profundo reconhecimento pela especial atenção que nos dispensaram, transcrevemos, ao segui, a mensagem que dirigimos ao nosso Presidente de Honra, o Interventor Federal neste Estado que tão bem diz como vimos e sentimos o ditoso municipio de Riachuelo.

—Clube de Turismo Instrutivo. Aracaju, 4 de Abril de 1934. Ilmo. sr. interventor Federal neste Estado, d. presidente de honra desta Sociedade. Nesta. — O "Clube de Turismo Instrutivo", cumprindo o programa traçado pelos seus fundadores, acaba de realizar a segunda excursão, que se efetuou no dia 25 do mez p. findo, para a cidade de Riachuelo, conforme já oficiamos a v. excia.

Foi mais uma oportunidade que tivemos de penetrar no interior do nosso pequeno Estado para, dahi, trazermos conhecimentos uteis, proporcionando ao mesmo tempo um elevado e patriotico serviço: o divulgamento das suas necessidades e dos seus melhoramentos.

Queremos dizer a v. excia. como vimos Riachuelo, o seu progresso, a sua administração, e a sua instrução.

E' uma cidade bonita, saudavel, de alegre aspecto, posssuindo ruas calçadas e praças, das quais duas ultimamente ajardinadas com capricho.

Entre os seus principais edificios publicos sobressaem se o da Intendencia Municipal, o da [illegible] Igreja Matriz, o do Mate[illegible]adouro Municipal, e do Mercado, o do Talho de Carnes Verdes e o do Hospital de Caridade.

Municipio de rendas um tanto pequenas, não é má, entretanto, graças ao esforço do seu administrador, a sua situação financeira.

Tem prosperado bastante a sua agricultura representada ultimamente pela cultura da cana de assucar, cuja safra do ano passado orçou em 33.000 sacos, e a deste ano, é calculada ali, para uma produção de 100.000 sacos aproximadamente. Tambem está sendo iniciada, com grande incremento, a cultura do algodão. A industria mais importante é a fabril, onde funciona um numero suficiente de Uzinas para o beneficiamento do assucar, sua principal fonte de riqueza, salientando-se as Uzinas "Central" "Porto dos Barcos", "Santa Maria", "Tingui", "Espirito Santo", "S. Paulo". A Uzina "Central", que tambem visitamos, propriedade do coronel Antonio Franco, reputada como a maior e a mais importante Uzina sul-americana, pelo dr. Mario Vasconcelos da Veiga Cabral, regista uma produção desde o seu inicio, de 937.700 litros de alcool e cachaça. Sendo a seguinte a

A Juventude

Órgão bi-mensal do Clube de Turismo Instrutivo, Associação instituída pelos alunos da Escola de Comércio Conselheiro Orlando. A Juventude, jornal literário e noticioso, o número em questão é o 19, 15 de abril, 1934, Dirigido por Alfredo Gomes, Secretariado por Ulysses Siqueira e tendo como Redator-Chefe Vicente Arcieri, circulava com quatro páginas, com redação à rua de Laranjeiras, 481. Abria a edição com um longo artigo sobre o **Clube de Turismo Instrutivo**, onde relata a embaixada acadêmica que visitou em março o município sergipano de Riachuelo e agradecia a carinhosa atenção que lhe dispensou. Vejamos um trecho:

> "As primeiras horas da manhã do último domingo do mês passado, o Clube de Turismo Instrutivo, em um movimento de profundo patriotismo, transitava as estradas ainda adormecidas, em procura do município de Riachuelo.
> Mais uma vez nos foi dado o ensejo de admiramos as nossas estradas de rodagens, que vão minando o progresso pelo interior do nosso Estado, e é mais uma prova eloqüente da dignidade daquele que ora dirige o futuro do nosso Sergipe, procurando empregar bem as suas rendas.
> Enquanto o nosso veículo deslizava em indômita corrida naquela cinta de areia margeada da mais luxuriante e pomposa vegetação, nós nos deslizávamos com os lindíssimos campos que ostentavam as galas de uma força vegetativa grandiosa.
> Chegando aquele município fomos muito bem acolhidos pela sua melhor sociedade, principalmente pelo Sr. Teófilo Freitas Barreto, o atual prefeito, com quem nos congratulamos, pelos melhoramentos que vem fazendo e tem feito em prol do progresso daquela cidade.
> Inútil se torna relevar qualidades que justificam o acerto dessa escolha, porquanto elas estão na consciência de todos que lhe conhecem.
> À tarde visitamos também a Usina Central e à noite realizamos, em homenagem àquele tão ilustre e hospitaleiro povo, no prédio da intendência Municipal, um festival lítero-artístico, sendo seguido de um animado baile.

> Apresentando aos riachuelenses o nosso profundo reconhecimento pela especial atenção nos dispensaram, transcrevemos, ao segui, a mensagem que dirigimos ao nosso Presidente de Honra, o interventor Federal neste Estado que tão bem diz como vimos e sentimos o ditoso município de Riachuelo".[81]

Colaboram: Alfredo Gomes, Dernival Lima e Vicente Arcieri. Vejamos a pequena crônica **Felicidade** deste último:

> Para você...
> Felicidade não é o nome de nenhuma preta velha.
> Essa felicidade que procuro é esta que todos nós desejamos ter e alguns mesmo têm – a felicidade de viver.
> Mais onde se encontra a Felicidade? Na fortuna, na glória intelectual ou no sorriso duma mulher?
>
> ***
>
> Sim a Felicidade tão desejada que, um dia, fui encontrá-la no sorriso duma mulher e onde ela passou por mim rapidamente.
> Um poeta, falando sobre essa mesma Felicidade, disse: a Felicidade me apareceu na vida como uma gaivota: chegou, olhou um instante para mim e foi-se para o mar.
> Esse caso é idêntico ao meu. Ela chegou, olhou-me e se foi levando toda minha alegria de viver enquanto eu alçava os braços para o céu para pegá-la. Felicidade.[82]

O poeta paulista Guilherme de Almeida colabora com o poema **Cantique d'Amour**:

> "Amo pela alegria infinita de amar
> Pela promessa de felicidade
> Que há de sempre florir no teu sorriso que há de
> Eternamente arder no teu olhar...

81 A Juventude. Aracaju, Ano II, nº19, 15 de abril, 1934.

82 A Juventude. Aracaju, Ano II, nº19, 15 de abril, 1934.

Amo pela alegria
Luminosa do mar, do amor que é como um sol
Para o qual eu me volto, todo, cada dia,
Hipnotizando como um girassol...

Amo – e este amor
É toda a esplêndida, a única alegria
Da minha vida...

E si algum dia
Tu me vires chorando, partida de dor,
Como uma pobre cousa desgraçada
Como uma triste flor esmigalhada
Entre os teus dedos meu amor
Não enxugues meu pranto! Ri, ri teu sorriso
De oiro! Sacode tua vida como um guiso
Sobre a mina!

E depois, deixa-me só, pensando
Que é de alegria que eu estou chorando!"[83]

83 A Juventude. Aracaju, Ano II, nº19, 15 de abril, 1934.

A JUVENTUDE

ANO III — Orgão bi-mensal do "Clube de Turismo Instrutivo" — N. 20

Diretor: ALFREDO GOMES
Secretario: Ulysses Siqueira

LITERARIO E NOTICIOSO
Aracaju, 1º. de Maio de 1934

Redator-Chefe
VICENTE ARCIERI

"A Juventude" comemora hoje, data consagrada ao trabalho, o seu segundo aniversario

UM dos contagios de que mais extensamente sofre o nosso paiz, na epoca em que passamos, é a indigestão do papel impresso.

Os sintomas vão se exibindo tão acentuados que, ás vezes, chegamos a duvidar se foi um progresso a invenção de Gutemberg, ou se talvez fosse menos mao tornar áqueles tempos de obscurantismo.

Os estudantes de então limitavam-se, por necessidade, ao estudo dos apontamentos que êles mesmos podiam fazer, e dos poucos livros que conseguiam copiar, ao contrario dos estudantes modernos que estão em risco de morrerem asfixiados sob a grande avalanche de papel impresso que a imprensa lhes atira em cima, afora os decretos, quasi diarios, que lhes aumentam o numero de materias e a epoca da formatura.

O homem tem o organismo de carne e a imprensa o tem de aço.

E' de temer-se que o aço oprima a carne e converta as nossas inteligencias, rendidas ao seu influxo, numa especie de linguiça ou salada de ciencias e letras, que sirva apenas para ser cozida, ou arrebente na propria caçarola.

Ha bem poucos seculos passados, os estudantes, até aos 15 anos, so estudavam a gramatica e um resumido numero de trechos escolhidos dos autores classicos.

E hoje aquele que nessa idade chega ao gráo de bacharel, leva ja no bucho 20 ou mais materias, cada uma de per si tendo o seu livro de texto, mais das vezes volumoso, e poucas vezes realmente claro e ditadico. E

"A JUVENTUDE" E SUA FINALIDADE

Por H RESENDE

toda aquela misselanea de Letras, Ciencias, Idiomas, Matematica, etc fica exprimida na cachimonia desde os 10 aos 15 anos.

Fenomeno raro é passar áquela idade sem ter apanhado um tifo intelectual!

Ja não é pequeno o numero de escritores e jornalistas que vêm se ocupando com o problema da instrução no Brasil.

E' esta a expressão de Mauricio de Medeiros:

«Ninguem no Brasil, salvo o governo, está satisfeito com o ensino secundario, que por ai se ministra. Maus professores, maus colegios, maus programas, maus livros, maus metodos! E coroando esse «Bouquet,» a pessima compreensão do governo sobre sua função moralizadora, num assunto que se transformou no campo mais fertil da pequenina politicagem. Politicagem na concessão de equiparações. Politicagem na escolha de fiscais. Politicagem nas medidas de favor aos estudantes, com prejuizo e dano irreparavel para o seu preparo.»

E foi inspirados nestes conhecimentos, que nós, alunos da Escola do Comercio «Conselheiro Orlando,» em 1.º de Maio de 1932, dia consagrado ao trabalho, deixamos sair á luz o nosso periodico, dedicado ás classes estudantinas, com o sugestivo titulo «A Juventude,» que tão bem traduz as idéas por ele difundidas.

Alunos e auxiliares no Comercio, conhecedores, portanto, não só da deficiencia do ensino como dos embaraços de se vencer a vida sem alguns necessarios conhecimentos não escapamos a pecha de tambem enviar á imprensa a nossa pequena bagagem de idéas proprias.

Pequena no tamanho «A Juventude» não apareceu para proporcionar mais uma indigestão de papel aos seus leitores estudantes.

Ela tambem não apareceu para trazer á publicação poesias e poemas dos nossos, «D. Quixote» modernos, que andam envolvidas em noivados, no que estão tão autenticamente enamorados, como o engenhoso fidalgo o estava da sem par Dulcinéa de Toboso.

Ela apareceu para amparar e defender o ensino comercial, na medida de suas forças e sentindo a necessidade da equiparação da «Conselheiro Orlando,» ainda não se cansou de pleitear ás autoridades a realização da nossa maior idéa. Aparecendo em 1.º de Maio de 1932 nos anais da vida jornalista sergipana, «A Juventude» tem sido ate hoje o parta-voz dos estudantes da escola a que ela pertence.

A' sua conservação ainda não nos faltaram contradições, como é natural, porem nada conseguiu abalar a nossa força de vontade, essa força herculea, que á semelhança da alavanca de Arquimedes, abala o mundo e nos faz crêr que a nossa vitoria é certa.

O desejo de saber, o amôr a

A Juventude (órgão bi-mensal do Clube de Turismo Instrutivo) Associação instituída pelos alunos da Escola de Comércio Conselheiro Orlando, Ano II, nº20, 1º de maio, 1934. Este número é dedicado ao dia consagrado ao trabalho, e traz em sua primeira página a manchete: **A Juventude comemora hoje, data consagrada ao trabalho, o seu segundo aniversário**, artigo assinado por Ronald Silva. Vejamos um trecho:

> "Um dos contágios de que mais extensamente sobre o nosso país, na época em que passamos, é a indigestão do papel impresso.
> Os sintomas vão se exibindo tão acentuados que, às vezes, chegamos a duvidar se foi um progresso a invenção de Gutenberg, ou se talvez fosse melhor tornar àqueles tempos de obscurantismo.
> Os estudantes e então se limitavam, por necessidade, ao estudo dos apontamentos que eles mesmos podiam fazer, e dos poucos livros que conseguiam copiar, ao contrário dos estudantes modernos que estão em risco de morrerem asfixiados sob a grande avalanche de papel impresso que a imprensa lhes atira em cima, afora os decretos, quase diários, que lhes aumentam o número de matérias e a época da formatura". (...)
> "E foi inspirado nestes conhecimentos, que nós alunos da Escola do Comércio Conselheiro Orlando, em 1º de maio de 1932, dia consagrado ao trabalho, deixamos sair à luz o nosso periódico, dedicado às classes estudantinas, com o sugestivo título A Juventude, que tão bem traduz às idéias por ele difundidas.
> Alunos e auxiliares no Comércio, conhecedores, portanto, não só da deficiência do ensino como dos embaraços de se vencer a vida sem alguns necessários conhecimentos não escapamos a pecha de também enviar à imprensa a nossa pequena bagagem de idéias próprias. Pequena no tamanho A Juventude não apareceu para proporcionar mais uma indigestão de papel aos seus leitores estudantes.
> Ela também não apareceu para trazer à publicação poesias e poemas dos nossos, D. Quixote modernos, que andam envolvidos em noivados,

> no que estão tão autenticamente enamorados, como o engenhoso fidalgo o estava do seu par Dulcinéia de Toboso.
> Ela apareceu para amparar e defender o ensino comercial, na medida de suas forças e sentindo a necessidade da equiparação do Conselheiro Orlando, ainda não se cansou de pleitear às autoridades a realização da nossa maior idéia. Aparecendo em 1º de maio de 1932 nos anais da vida jornalística sergipana, A Juventude tem sido até hoje o porta-voz dos estudantes da escola a que ela pertence". (...)[84]

Uma novidade aparece neste número, à criação da seção **Gabinete das Letras**:

> "Com o intuito de bem servirmos a nossos colegas e ao público em geral, abrimos hoje esta seção, que se destina a difusão de noções úteis acerca da literatura, em suas várias manifestações. Quem deseja qualquer ensinamento acerca de autores e livros, estilo, arte literária, crítica, gêneros, história literária, exercícios de composição, biografia, etc., poderá dirigir sua consulta para este periódico, ou para a residência do professor João Passos Cabral, catedrático de Literatura da Escola Normal Rui Barbosa, residência que se acha à Rua João Pessoa, 30. Esse distinto mestre leciona presentemente, não só na referida Escola, mas também no Ateneu Pedro II, 6º ano, por designação oficial do Sr. Interventor Federal, em decreto de 21 do mês trânsito, e terá assim mais uma oportunidade de expandir suas naturais tendências, com proveito de todos nós. As respostas serão breves e precisas".[85]

Colaboram nesta edição: **As três Rosas**, conto de Jaguanharo Passos; **Poemas** de Wanderley dos Reis e Alfredo Gomes; **Ruy**, Exu-

84 A Juventude. Aracaju, Ano III, nº20, 1º de maio, 1934.

85 A Juventude. Aracaju, Ano III, nº20, 1º de maio, 1934.

pero Monteiro; **A margem da Literatura**, H. de Figueiredo; **Coluna Mutilada**, Dernival Lima.

Lyses Campos — Paulo Monte — Henrique Franco: DIRIGEM

Ano I — N. 2

Aracajú, 29-7 34.

O ADONIS

ORGÃO LITERARIO INDEPENDENTE

SEMANAL

SERGIPE MARTIR

Por Francisco F. Doria

Para melhor julgarmos a questão de limites entre Sergipe-Baía, bastariamos irmos á sessão de manuscritos da Biblioteca Nacional e lá encontrariamos documentos que, mesmo no seu silencio, clamam justiça para Sergipe.

O nosso protesto tem sido vivo e sincero, todas as vezes que nos surge uma oportunidade. E de que esta atitude nos tem servido? Pensará este grande estado, que Sergipe não faz parte da familia brasileira e forma por ventura uma colonia estrangeira? Quererá nos incorporar ao seu vasto territorio, ou nos fazer emigrar para outras terras? Causa-me pena e vergonha quando vejo que tudo isso se passa entre irmãos que têm a mesma lingua, a mesma religião e o mesmo sangue, laços estes que os deveriam unir para sempre.

Continuamos a clamar justiça e vemos com pezar que estamos *sós*. Ninguem nos responde parece que o Brasil é surdo aos nossos brados! O Dr. João Matos no seu livro: "Limites comparados" disse: "Mas isto não é limite de gente civilisada, é limite de roceiro". Penso que são os raios da gloria e grandeza que deslumbram a Baía, proíbindo a de reconhecer os nossos direitos. *Talvez nos julgue pequenos. Concordo.* Porém fracos, NUNCA. Porque somos tão injustiçados? Esquecerá que somos um estado autonomo como os outros da federação? E emquanto a população cresce, Sergipe continua prejudicado e a Baía a olhar-nos sorridente. Já as mães sergipanas vêm-se privadas dos seus filhos, pois Sergipe não tendo mais campo de ação suficiente para a sua população, consente que o seu povo emigre, para alistar se no exercito, nas policias e no comercio dos outros estados mais afortunados do que o nosso. Existirá algum sergipano que vendo os sofrimentos da nossa população torturada pela falta de meios de vida, não sinta a magua imensa da injustiça com que o Brasil fére a nossa sensibilidade? Se não disputarmos os nossos direitos em altos brados, este mal fatalmente se agravará.

Unamo nos, pois para melhor levarmos avante esta nobre cruzada que uma vez realisada, será mais um passo firme dado em pról da unificação e da grandeza futura do Brasil.

Herois Esquecidos

Por Paulo Monte

Ao lermos a historia de um pôvo, encontramos sempre, inumeros herois que tombaram gloriosamente, com a intrepidês ousada da sua coragem, sorrindo ante o abismo e cantando sob o fogo da metralha.

O patriotismo, afogueando-lhes o sangue, arrastou-os coesos para o campo de batalha e os fês esquecer os filhos ausentes que pediam pão, as espôsas chorosas e as viuvas transfiguradas pelos sofrimentos. Lançaram-se aos inimigos, quais verdadeiros leões esfamiados, com os sentimentos de humanidade envoltos num véu rubro de odio.

O campo da luta, transformado em mercado de gente, ficou prenhe de corpos esfacelados, tendo por sentinela uma infinidade de cruzes, aonde emergia a graviolencia da carne semi-enterrada em decomposição.

Nas cidades, o povo torse pela vitoria dos revoltosos. reunem-se nas praças publicas, aonde surgem oradores vehementes, cheios de entusiasmo, que empolgam o auditorio com suas frases eloquentes, firmadas num ideal puro e justo.

Eis que realça nas tropas, sombriando os soldados heroicos num riso amplo de liberdade, a *bandeira revolucionaria*. Fremem de prazer os idealistas oprimidos, em se realisando o sonho dourado que tantos anos os embalou.

Paremos a leitura...

Sentimos, então profundamente, ver semi-apagados os nomes de herois da guerra, que lutaram com devotada coragem e herois da palavra, que levantaram os animos, já pelos jornais, já pelos discursos calorosos, já pelos serviços secretos a bem da causa; tão grandes quanto os conhecidos e comemorados.

A proposito, lembremo-nos de FELIPE DOS SANTOS, cerebro iluminado de onde surgio a idéa de independencia do Brasil.

Após uma infinidade de descursos aos mineiros, emocionando-os e

O Adonis

O Adonis Ano I, nº1, 22 de julho, 1934 – Órgão Literário Independente, de circulação semanal, quatro páginas, tinha como diretores Lyses Campos, Paulo Monte e Herinque Franco. Colaboram nesta edição: Joel Silveira, Walter B. da Silva, Alberto Barreto de Melo, Paulo Monte, Lyses Campos, Paulo Reis, Mário Cabral, José Barreto Fontes e Gerson de Siqueira Pinto. Distribuído em quatro colunas, o jornal dedicava em cada número, uma página exclusivamente a poesia, revelando os jovens poetas ou homenageando os autores já consagrados das nossas letras. Vejamos o editorial d'O Adonis, **A guisa de Apresentação**:

> Viemos de surgir hoje as flutuações emotivas do espírito da mocidade sergipana, tão interessado pela instrução, tão sedento de ensinamentos e tão avidos de novidades. Não viemos revoltar com a pequenês deste órgão o nosso povo educado; (como fez Marat com seu jornalzinho, na França) não viemos trazer notícias telegráficas da política; não viemos gritar anúncios ao povo já cansado de os ler; viemos contribuir plenamente na civilização do "ninho de águias", pois, visamos apenas o quanto se diz instrução.
>
> No campo amplo e luzidio da literatura, circulam os jornais, tendo em cada coluna a vibração forte da alma exteriorizada.
>
> Quando ao surgir das procelas, Netuno enfurecido extorse-se numa luta convulsiva contra si mesmo tornando as suas ondulações macias e regulares numa peleja de monstros; há jangadas ignoradas debatendo-se nas fortes paredes das ondas, a tremular suas velas num grito de dor e medo sob o negrume de nuvens tempestuosas. Há nas jangadas homens intrépidos que não se "abismam ante os Abismos" e conservam a calma peculiar dos fortes.
>
> Bem assim, no proceloso mar jornalístico, debate-se "O Adonis" de mão em mão e nas suas colunas a alma da mocidade vibrará, rendendo culto à inteligência humana.

> Verdadeiro soldadinho de Minerva vem prontificar-se de cabeça erguida a anunciar, qual trombeta de guerra, os sentimentos de que for incumbido, dentro das normas do direito de cada colaborador.
> Órgão independente, traz na sua fronte, para alcançar os loiros da vitória, como emblema sacrossanto a verdade; e como fim principal fazer espargirem as luzes purpurinas da literatura pela mentalidade aguçada dos seus inúmeros apreciadores.
> Resta-nos, pois, leitores, o vosso computo nesta admirável obra, *rebento da mocidade*, que de bom grado nos coligamos para empreendê-la, certo de vos bem servir, refletindo nas suas páginas a alma dos moços, tão nítida qual imagem da lua na limpidez cristalina de um lago quieto.[86]

Neste número, o aluno Walter B. da Silva, participa com o texto **Stambul**!, antiga Bizâncio e depois Constantinopla, desenvolveu-se em ambas as margens da rua do "Corno de Ouro". Stambul, uma das principais cidades da Turquia, país que ocupa na Europa e na Ásia. A parte europeia da Turquia ocupa a extremidade SE da península Balcânica, entre o Mediterrâneo e o Mar Negro, e corresponde apenas a trigésima parte do território turco. O restante do país estende-se além dos estreitos de Bósforo e de Dardanelos, pela península montanhosa da Anatólia, ou da Ásia Menos. Vejamos o artigo de Walter:

> "Stambul! Tu és o céu que agasalha os anjos do oriente! És a única que poderá ter este belo nome oriental... És a terra em que o sol brilha com mais vivacidade, em que o ar é mais diafano, em que a brisa é mais fagueira. És a terra dos anjos (refiro-me as mulheres) cujas bocas são próprias para dar beijos, cujos olhos brilham como 'Corno de Ouro' ao sol.
> Stambul é a terra das Cleopatras... Porque lá existem mulheres, cujos olhos gazam o poder considerável de atração sobre os homens.
> Quantos Césares e quantos Antonios não seriam conquistados pelas formosuras das belas turcas de Stambul!...

86 O Adonis. Aracaju, Ano I, nº1, 22 de julho, 1934.

> Quem é que não se extasia ante Stambul!... Aqui e ali elevam-se as cúpulas, os zimborios magníficos, as mesquitas famosas! Dirse-á um pequeno Eden nas longinquas regiões do Bosforo.
> Durante o dia Stambul é triste e monotona; porém quando rompe o tiro anunciando o crespúsculo, a cidade vive, as ruas ficam cheias de transeuntes, abrem-se os cafés, reina alegria, reina Paris. A cidade toda se movimenta...
> Nos cabarés chovem alegrias... Aqui e acolá encontram-se diversas bancas de turcos, estrangeiro, fumantes de tabaco, de ópio etc.
> O ambiente fica impregnado de fumo, tabaco, gás carbônico, música, risada, etc.
> Retira-se pra respirar melhor ar...
> Vai-se a praia a fim de contemplar o Bosforo.
> Ouvem-se ao longe débeis dedos de mulher escrevendo no teclado marmóreo num belo soneto de Beethoven.
> Quisera eu ter boa voz para unir-nos no sonhar embriagador da ilusão musical, da ilusão do amor...
> Miragens.[87]

A crônica de Gerson de Siqueira Pinto, intitulada **O Grêmio Clodomir Silva**, remete as suas lembranças e atividades com os colegas na agremiação cultural:

> Era noite. Já a lua lançava os seus preciosos raios argênteos sobre a terra adormecida, quando surgiu no meu cérebro a ideia de escrever um artigo, se bem que por demais simples e incolor, mas brilhante para mim porque é a amora do meu dia. Escolhi como tema o nosso Grêmio Literário Clodomir Silva porque só em pronunciar-lhe o nome enchome de entusiasmo, recordo-me do saudoso mestre que penetrou no grande e infindo ambiente da imortalidade; cujo sangue não absorvido pela crosta terrestre e sim, dispersadas em gotas que se acham implantadas nos corações sergipanos.

87 O Adonis. Aracaju, Ano I, nº1, 22 de julho, 1934.

> Passando a estudar o grêmio interiormente, lá encontramos a figura de Lauro Fontes possuidor duma inteligência moça dum talento em flor e duma cultura aprimorada. Vê-se na figura deste jovem um espírito neurótico, que não teme reações.
> Encontra-se ainda Carlos Alberto verdadeiro revelador duma inteligência vasta e esforço profundo; Joel Silveira cuja cultura se desdobra facilmente ao correr da pena; Lyses Campos dotado dum cérebro luminoso; Rinaldo Oliveira não menos culto e eloquente, e muitos outros que compõem a mocidade esperançosa de Sergipe, gigante das letras, Avante! Mocidade desta gleba que gerou o talento imperecível de Tobias; a belíssima compleição poética de Hermes Fontes, a eloquência arrebatadora de Fausto; nas vossas mãos se acha o futuro da terra-mater dos nobres da literatura brasileira.[88]

Joel Silveira, colaborador de vários jornais estudantis, se fez presente neste número com o artigo **Desmoullins**, e mostra através da sua habilidade de jornalista, o perfil do orador popular Camille Desmoulins (1760-1794), advogado do Parlamento de Paris, publicou violentos panfletos contra a monarquia, especialmente *La France Libre*, levou a multidão reunida no Jardim do Palácio Real a tomar as armas (1789). Vejamos o artigo de Joel Silveira:

> Não sei por que nosso país não comemora o 14 de julho. No entanto esta data mundial aniversário natalício da Liberdade, é uma das que o povo deve, tem obrigação de saudar. E principalmente a mocidade. Porque foi um moço, um jovem de cabelos pretos, em pleno verdor de uma vida prometedora, foi ele que tendo como armas os seus vinte e sete anos e como escudo o seu ideal, o amor a uma pátria sofredora calcada pelos tacois da realeza, sufocada pelo narcótico da opressão e tendo como estação terminal a inevitável bancarrota, foi ele o herói, o paladino, o David do 14 de julho, da Tomada da Bastilha. Ninguém imaginava que naquele cérebro tão juvenil, estivessem condensadas em favor, em ebulição, as maiores ideias do mundo, o maior

88 O Adonis. Aracaju Ano I, nº1, 22 de julho, 1934.

ideal que a um ser humano é permitido ter: – o ideal da liberdade. Ninguém imaginava que, naquele advogadozinho de Província, ousado, de gestos apressados, olhar inquieto, estivesse profetizado a libertação do mundo. No entanto, quando ele deixou Lucila, sua amada, quando trepou nas bancas do Café Rayal, quando falou para o seu povo sofredor, quando o levou aos inválidos e, por fim, quando, com este mesmo povo, derrubou a Bastilha, todo o mundo ficou sabendo que ele era –
Nome: – Camille Desmoullins.
Profissão: – Advogado. Herói e mais tarde mártir.
Resistência: – Na alma do povo e no futuro, nas páginas da História.
Destino: – A guilhotina e a imortalidade.
Assim o chamou a Liberdade. Assim o consagraram os deuses. Assim o quis o destino. Isto que eu escrevi lembra a resposta de Danton e a sua, quando interrogados no Tribunal lhes perguntaram pela residência, nome e idade e Danton respondeu: – Eu sou Danton, assas conhecido na Revolução. Tenho 35 anos. Minha residência será logo no Nada e o meu nome viverá no Panteon da História.
Respondeu Camilo: E eu, tenho 33 anos, idade fatal aos revolucionários, idade do sans culote Jesus quando morreu.
Já na carreta, a caminho do cadafalso Desmoullins vocifera para o povo: Povo generoso, desgraçado povo, engana-te, perdem-te, imolam os teus melhores amigos! Reconhecei-me, salvai-me! Eu sou Camilo Desmoullins! Sou eu que vos chamei às armas ao 14 de julho! Fui eu que vos dei este laço nacional!
E o povo ingrato, aquele mesmo povo que o havia acompanhado em 14 de julho, que o tinha sagrado com a coroa do heroísmo, o respondia, respondia aos seus lamentos, aos gemidos da águia ferida, com insultos. Danton, que ia ao seu lado, para o mesmo destino, fazia assentar o seu jovem companheiro e antigo secretário, e o repreendia severamente:
Vai quieto e deixa esta vil canalha.
Ao chegar à guilhotina suas últimas foram:
Eis o fim do primeiro apóstolo da Liberdade! Os monstros que me assassinaram não me sobreviverão por muito tempo.
E para o carrasco:

> Manda entregar estes cabelos a minha sogra.
> Camilo Desmoullins foi um revolucionário? Mas do que isto. Foi um patriota? Mais. Foi um herói Ainda mais. Camilo Desmoullins foi um mártir. Mártir na expressão mais elevada da palavra. Mártir como fora Roland, como fora Corday, como fora Chemier, como fora o próprio Danton!
> Oh! Moços.
> Tirai estas flores das vossas lapelas. Estes lenços errantes de vossos bolsos. Cedei o lugar ao mais digno. Prestigiei a memória do herói inolvidável, moço como vós e que se chamou, no mundo dos vivos. Camilo Desmoullins![89]

.....

O Adonis – Ano I, nº2, 29 de julho, 1934, Órgão Literário Independente, de circulação semanal, quatro páginas, tinha como diretores Lyses Campos, Paulo Monte e Herinque Franco. Colaboram: Paulo Monte, Francisco P. Dória L. Barro, Joel Silveira, Lyses Campos, Mário Cabral, Paulo Reis, Jaguanharo Passos e Herinque Franco.

A sublevação de Felipe dos Santos eclodiu no dia 28 de junho de 1720, em Vila Rica, movimento de contestação, quando os mineradores denunciaram como corruptos os funcionários da Coroa em Vila Rica. Os possíveis desvios no destino do ouro tributado, contudo, era apenas um pretexto. O que os colonos queriam de fato era abolir as Casas de Fundição. Os líderes da revolta foram Pascoal da Silva Guimarães, rico minerador e comerciante, e Felipe dos Santos, abastado fazendeiro e tropeiro. Acompanhado por escravos e vários mineiros, Felipe dominou Vila Rica por cerca de 20 dias. Os revoltosos marcharam para a Vila de Ribeirão do Carmo, dirigindo-se para a residência do governador, dom Pedro de Almeida, Conde de Assumar. É sobre este tema, **Heróis Esquecidos**, pouco conhecido na historiografia brasileira que trata e artigo de Paulo Monte. Vejamos:

> Ao lermos a história de um povo, encontramos sempre, inúmeros heróis que tombaram gloriosamente, com a intrepidez ousada da sua co-

89 Adonis. Aracaju, Ano I, nº1, 22 de julho, 1934.

ragem, sorrindo ante o abismo e cantando sob o fogo da metralha.
O patriotismo, afogueando-lhes o sangue, arrastou-os coesos para o campo de batalha e os fez esquecer os filhos ausentes que pediam pão, as esposas chorosas e as viúvas transfiguradas pelos sofrimentos. Lançaram-se aos inimigos, quais verdadeiros leões esfomeados, com os sentimentos de humanidade envoltos num véu rubro de ódio.
O campo da luta, transformado em mercado de gente, ficou prenhe de corpos esfacelados, tendo por sentinela uma infinidade de cruzes, aonde emergia a graviolência da carne semi enterrada em decomposição.
Nas cidades, o povo torce pela vitória dos revoltosos, reúnem-se nas praças públicas, aonde surgem oradores veemente, cheios de entusiasmo, que empolgam o auditório com suas frases eloquentes, firmadas num ideal puro e justo.
Eis que realça nas tropas, sombreando os soldados heróis num riso amplo de liberdade, a *bandeira revolucionária*. Fremem de prazer os idealistas oprimidos, em se realizando o sonho dourado que tantos anos os embalou.
Paremos a leitura...
Sentimos, então profundamente, ver semiapagados os nomes de heróis da guerra, que lutaram com devotada coragem e heróis da palavra, que levantaram os ânimos já pelos jornais, já pelos discursos calorosos, já pelos serviços secretos a bem da causa; tão grandes quanto os conhecidos e comemorados.
A propósito, lembremo-nos de Felipe dos Santos, cérebro iluminado de onde surgiu a ideia de independência do Brasil.
Após uma infinidade de discursos aos mineiros, emocionando-os e lhe mostrando o dever de lutar pela liberdade do nosso torrão-patrão; foi preso, morto e esquartejado.
Soube morrer heroicamente e foi a semente da independência no Brasil, no entanto, está quase esquecido pelos brasileiros, não se comemora a data da sua morte e está semi-apagada no história.[90]

90 O Adonis. Aracaju, Ano I, nº2, 29 de julho, 1934

Lyses Campos — Paulo Monte — Henrique Franco: DIRIGEM

ANO I — N. 3

Aracajú, 5-8-34.

O ADONIS

ORGÃO LITERARIO INDEPENDENTE

SEMANAL

Coisas da Baía

Especial para o «O Adonis»

Os assuntos que eu poderia abordar, não oferecem nada de transcendentes, nem podem interessar, aos cultos companheiros do Gremio "Clodomir Silva".

Procurei concatenar ideias, para ver se facilmente encontrava algo, sobre que pudesse discorrer; todavia, nenhuma inspiração, nenhuma questão a expor veio á baila. Fatiguei-me e fui dormir, pois, ao menos contaria um sonho... Aconteceu porem, que tive o sonho almejado, mas, não como o desejei, porque custou-me uma bôa queda de cama e seria indiscreção conta-lo...

Então, lembrando-me que não era escritor, poeta, jornalista, para ter sempre o que fantasiar, cantar ou explorar, resolvi, já num impeto de aventura, rabiscar—"Coisas da Baía". Mas, que "coisas" são essas, se da Baía ha tanta coisa a dizer? Novas meditações, agrupei novamente as ideias, e se não deitei-me para sonhar, foi temendo um novo á memoria, escrever a esmo, no que diz respeito, não ao movimento literario daqui, que—digo pesarosamente—é quasi nulo, a não ser um ou outro escritor, poeta, critico, que orna as paginas do "Etc", "Unica" ou as colunas dos diarios, mas á grande avalanche de livros, proviniente do Sul, que avassala a praça.

***

Nada mais elegante, cá nesta bóla cidade de Tomé de Souza, do que se andar com um livro debaixo do braço, contanto que não seja Geographia, Gramatica ou Antologia. Um compendio de Filosofia, ainda é toleravel, mas de ordinario, dá-se preferencia á «coleção pedagogica», «biblioteca de cultura» ou á «coleção de viagens». E não é raro, deparar-mos num bonde ou numa marinete, uma senhorinha, com a gracilidade de seu modo ou um galã com a garridice do seu porte, lendo, quero dizer, olhando as folhas das «Populações Meridi-

A PENA

Por JOEL SILVEIRA

Aperfeiçoada por Homero Virgilio e Horacio, depois por Dante, ela hoje passou a figurar entre os genios que movimentam os cerebros, os povos, as nações. Nada mais bonito que uma pena, bem aparada se no passado, bem cinzelada se no presente. Buril dos paineis policromicos da Imaginação a Pena tem alma; e tendo alma tem Vida.

A's vezes este buril é meigo retocador de figuras leves e diafanas como o pensamento bom. Fragil como as figurinhas de Saxe e Tanagra. Outras vezes é mais rude, como o pincel de um pintor a traçar os contornos de um quadro gigantesco. Outras é petrea, ferina como a ponta de um punhal, incendiaria como um archote do tempo de Nero, queimante como a lava do Versuvio no tempo de Pompéia.. Entre estas existe ainda a pena hipocrita, que fere e que assopra, que queima e que alisa, que chora de satisfação e rir da tristeza falsa.

No primeiro grupo a pena é o buril do escultor de sonhos. É a pena do poeta. Bela...

No segundo está incluida a pena sincera, a mais rara, realista, verdadeira de mais... Parece gritar palavras obcenas no quarto de uma *virgem* prostituida... É a pena de Dostoiesky, de Flaubert, de Bocacio, de Zola... Magestosa...

No terceiro grupo está a pena bruta. Martelo de Vulcano, punhal de Bruto, espada de Atila, punho de Bayarde... Lutero, Calvino, Bossuet, Voltaire, Rousseu e Marat reinaram nesta imensa corte de espetros revoltados, de sombras que têm a ferma da gota de sangue...

O quarto grupo é infinito. Póde ser zero póde ser mil. Todos usam e todas a odeiam. Todas a repelem e toda a aconchegam. Esta pena foi forjada na oficina do Tempo com pedaços de Experiencia e de Necessidade... E por isso que é a mais usada. Para mim é mais bela

---

Psicologia» de Von Aster ou «U. R. S. S.» de Prado Junior.

Para a «rua do Colegio», séde das principaes livrarias, acorrem os compradores de livros. E dirigem-se aos livreiros quasi gritando:

—Olá, Souza, que novidades você tem por aí?

—Recebi grande remessa de livros; ha muita coisa bôa. Este livro é piramidal, veja o autor.

O Adonis – Ano I, nº 3, 5 de agosto, 1934, Órgão Literário Independente, de circulação semanal, quatro páginas, tinha como diretores Lyses Campos, Paulo Monte e Herinque Franco. Colaboram: Joel Silveira, Paulo Barreto de Araújo, Walter B. Da Silva, Miguel Carvalho, Paulo Monte, Lysese Campos e Cruz d'Avila. A crônica **A Pena**, de Joel Silveira, revela-nos o grande despertar do adolescente e sua determinação para a carreira literária:

> Aperçoada por Homero, Virgilio e Horácio, depois por Dante, ela hoje passou a figurar entre os gênios que movimentam os cérebros, os povos, as nações. Nada mais bonito que uma pena, bem aparada se no passado, bem cinzelada se no presente, buril dos painéis policrônicos da imaginação a pena tem alma; e tendo alma tem vida. Às vezes este buril é meigo retocador de figuras leves e diáfanas como o pensamento bom. Frágil como as figurinhas de Saxe e Tanagra. Outras vezes é mais rude, como o pincel de um pintor a traçar os contornos de um quadro gigantesco. Outras é petrea, ferina como a ponta de um punhal, incendiária com um archote do tempo de Nero, queimante como a lavra do Versúvio no tempo de Pompéia... Entre estas existe, ainda, a pena hipócrita, que fere e que assopra, que queima e que alisa, que chora de satisfação e rir da tristeza falsa.
>
> No primeiro grupo a pena é o buril do escultor de sonhos. É a pena do poeta. Bela...
>
> No segundo está incluída a pena sincera a mais rara, realista, verdadeira de mais... Parece gritar palavras obcenas no quarto de uma virgem prostituta... É a pena de Dostoievski, de Flaubert, do Bocácio, de Zola... Majestosa...
>
> No terceiro grupo está a pena bruta. Martelo de Vulcano, punhal de Bruto, espada de Átila, punho de Bayarde... Lutero, Calvino, Bossuet, Voltaire, Rousseau e Mart reinaram nesta imensa Corte de espetros revoltados, de sombras que têm a forma da gota de sangue...
>
> O quarto grupo e infinito. Pode ser zero e pode ser mil, todas as usam e todas o odeiam. Todas as repelem e todas as aconchegam. Esta pena foi forjada na oficina do tempo com pedaços de experiência e de necessi-

dade... E por isso é que é a mais usada...
Para mim é a mais bela.[91]

Transformação é a crônica apresentada por Cruz d'Ávila

Abri a minha gaveta e tirei os papéis velhos que lá estavam em desarranjos. Antes de mandá-los para o caminhão de Alberto Azevedo, li-os um por um. Reli-os o encontrei neles o meu esforço de outrora. Eram pontos de Química, de Física, alguma cousa de Matemática e uma porção de notinhas velhas.
A minha vista passou por todos esses papéis e fixou-se num dos ângulos posteriores da gaveta. Lá um retângulo esverdeado. Um envelope.
Li o sobrescrito: Cruz d'Ávila.
Dentro, uma carta dela. De Josefina, a cabocla de minha terra.
E uma recordação "mais triste que a tristeza" apoderou-se do meu coração.
Por ela eu cantei em noites de luar, sonhei, chorei, sofri.
A ela eu dei o meu coração ensanguentado de paixão.
E a ingratidão, mais ligeira que uma seta, veio ferido meu ser.
O meu amor ferido, agora, ainda era maior que dantes.
Reli a carta, olhei para a assinatura.
Era a dela. E uma lágrima quente caiu na minha banca suja de pó e tinta. Talvez a última lágrima derramada pelo amor de uma mulher. Aquela canção que eu cantei chorando, baixinho pra ninguém ouvir a não ser ela, aquela canção foi nesta lágrima, na minha lágrima de dor, na minha última lágrima.
Com a cabeça apoiada nas mãos, e os olhos de minh'alma bem abertos eu contemplei o romance trágico do meu coração. Tive pensamentos atrozes e um sorriso sarcástico me assomou aos lábios e com as minhas mãos nervosas rasguei a carta que pôs termo ao meu grande amor. Sacudi os pedaços ao vento, levantei os braços para o ar e uma gargalhada estridente saiu da minha garganta ressequida.
Era a transformação de meu ser.

91 O Adonis. Aracaju, Ano I, nº3, 5 de agosto, 1934.

Era o amor dominado.
Era o ódio.[92]

Na página "Poesia", destacamos o poema de Paulo Monte, **O Beijo que te dei:**

Escuta meu amor:
Porque no teu semblante a era ainda persiste?...
Por isso estou tão triste!..
Que silêncio! Que desílio há nesta inquietação!
Por isso estou tão triste!...
Há festa, mas me vejo em solidão...
Sem teu riso, teu olhar, sem tua voz macia,
É silêncio o barulho! É tristeza a alegria!
Escuta!
Sinto nos lábios o teu beijo quente,
Volutuoso e ardente,
Mostrando-me o valor da vida.
Tornando realidade o fogo da ilusão.
Esse beijo inspirador.
Polén puro da paixão,
Sulacado na tua face
Ousadamente colhido
Na sensação...
Esse beijo carnal delicioso e sublime,
Esse beijo que me tornou autor d'horrível crime,
Dando-me pleno prazer à alma e ao coração.[93]

92 O Adonis. Aracaju, Ano I, nº3, 5 de agosto, 1934.

93 O Adonis. Aracaju, Ano I, nº3, 5 de agosto, 1934.

ANO I — Aracajú (Sergige) 25 de Agosto de 1934. — N. 1

LEIAM — ASSINEM | CANAAN | E ESCREVAM

Rabiscando cousas de amor

Eu era um homem diferente dos outros. Sem nunca sofrer desilusão, era um desiludido da vida, sem nunca amar, era um desiludido do amor. Para mim, a vida era um embuste e o amor, pura e deliciosa ilealidade de poeta.

Um dia, porem, uma cigana leu minha mão:

—O senhor será um homem sempre triste. Vai gosar, rir e amar, para depois ficar triste e chorar.

E foi mesmo. Um rouxinol do céu, com seu canto mavioso, me despertou do letargo em que vivia... Uma dôce e suave ilusão se apossou de todo o meu ser...

E eu me tornei um homem igual aos outros: *Iludido*...

Embalado pelo canto dessa *sereia do espaço*, aprendi a apreciar as harmonias da vida, do amor...

Esse *rouxinol do céu*, que tinha gorgeios no rizinho era *você* ..

. . . . . .

Um dia, porem para minha infelicidade, eu lhe pedi um beijo que você me negou dizendo:

Confiança eu tenho querido, não tenho é no Destino...

Sem querer você completara
Da cigana a fatidica predição
Tirando do meu coração o amor
E de minhalma a fagueira ilusão.

NOGAJ.

Cenas brasileiras

I ATO

Resurgiu na população brasileira um mixto de sentimentos que vêm derrubando os caráteres, os mais bem formados, as honras,—as mais bem construidas, as verdades, —as mais bem pensadas. Os mestres não mais pensam em aulas e alunos e abandona os para conquistarem milhares de proselitos, homens que se vendem pelo roçagar de labios de alguma boca que 'prometam' ás miserias de hoje a paz de amanhã. A honra é a mentira.

Só é honrado quem mente.

Não mais se ouve os choros da patria, o cobrar dos credores, o intimar das nações e o chiar inutil dos cofres nos ferrolhos mas, as excursões pelo interior, do pais, os oradores ambulantes e aparecidos momentaneamente, e tambem boatos e intrigas Jornalisticas, chingamentos e desmoralizações viagens de avião, etc.

De que valem a presunção com que formaram a nossa bandeira, "*verde*" —as nossas matas (quando quasi todas foram queimadas) o "*azul*"—o nosso céu (demonstrando a nossa miseria pois as chuvas não nos cobre com as suas nuvens cinzentas) o "*amarelo*"—o nosso ouro (para onde foi esse ouro que ninguem o viu?), os 21 estados representado pelas 21 estrelas e a legenda "*Ordem e Progresso*", (quando a desordem, o regresso, estão dominando a terra do "*Duque de Caxias*," a terra onde a terra dorme cantando a poesia de um morro, a terra da qual os antigos sonharam grandezas, a terra do indio guerreiro)?

* * *

O pensamento brasileiro é estrangeiro ao seu paiz.

O meu Brasil se foi com a miseria de uns e a hipocrisia de outros dos seus filhos, e emquanto paizes outros marcham nos trilhos da certeza, o Brasil vai pelo caminho do "*jogo*" tentar horizontes belos para os seus sonhos.

. . .

E' triste o modo pelo qual é governado o Brasil.

Os homens se elegem, antes de serem eleitos, *Outros compram votos* com a miseria do pobre, o sofrimento alheio, *apoiado em ricos*, dominando pobres

Eu já de hoje choro a miseria da minha patria. Falta nela um homem honrado como Jorge Washington.

De uma cousa só temos que esperar: da fidelidade dos moços, porque alguns destes já vêm, cuspidos pelo *sumo* da bajulação, sujos pelas palavras nojentas dos criticos, das atitudes dos mestres pelos jornais.

E o que faremos nós?

Eperar a profecia de Julio Verne. A ultima tragedia da humanidade realizar-se-á no "*Vale do Amazonas.*"

"Nós não principiamos pelo principio e sim pelo fim."

Expediente

Assinatura mensal 1$000

Para todo e qualquer assunto referente ao jornal deverá ser procurado o snr. Joaquinharo Passos á rua de Santo Amaro, n° 5 Aracajú.

Não nos responsabilisamos por artigos devidamente assinados.

"A Direcção".

SOCIAIS

No dia 14, foi aniversariante o Dr. *José Joaquim da Fonseca*, M. D. Juiz de Direito de Itabaiana. Ao dignissimo cultor do *direito*, que vem naquela terra ha já dois anos desempenhando com probidade inédita o papel de magistrado e oraculo da *justiça*, desejamos nós do Canaan que esta data se prolongue por muitos e muitos anos.

Triste é o homem que sofre calado,
A deshonra da patria, dos filhos maldtos,
Coitado do pobre do nosso sertão.

A dôr que o mata
é mais dôr que a dôr que o rico crucia
e não mata.

(a) *Henrique Franco*

Nem toda calamidade é uma maldição, e a adversidade na juventude é muitas vezes uma benção.

As dificuldades vencidas não só instruem, mas tambem fortificam para as lutas futuras.

SHARPE

Canaan

Órgão de moços para a mocidade, Ano I, nº1, 25 de agosto, 1934, jornal literário e independente de circulação semanal, era dirigido por Jaguanharo Passos, Henrique Franco e Lyses Campos. Vejamos o editorial, **Palavras Proemiais**:

> "Surgimos hoje com Canaan, o jornal prometido para e esperado pela mocidade de Sergipe.
> Ele não aparece com pavoneios nem elogios a si próprio, mas elado a sentimentos nobres e ideais grandes, para um dia se cobrir de glórias sinceras e merecidas.
> Quando um novo jornal aparece, os críticos de mesas de cafés e bancos de jardim urgem as manadas como para se limparem da lama dos seus atacadeiros e enxurros nos erros gráficos do dito jornal.
> Tinha razão quando dizia Voltaire: Não escreve palavras, mas sim pensamentos. Mas não por isso que deixaremos de escrever certo para escrevermos apenas pensamentos. Cuidaremos da boa e certa escrita, até o nível da nossa cultura.
> Outrossim, não serão os infortúnios da ríspida carreira, que nos farão desistir do nosso ideal.
> Intrigas – deixaremos à parte. No entanto corrigiremos os apedeutas, criticando as suas opiniões aberradosas, que mais poderiam cair no pântano graviolento das más idéias e dos maus pensamentos.
> Este jornal é dirigido por gente nova e muito devemos esperar dos moços, máxime quando o futuro da pátria.
> As horas passam-se rápidas e com elas o pensamento. Um pensamento de um moço é uma lei porque um dia ele será construído ainda que no alicerce de sangue, com o cimento de vidas e areias de corpos.
> Temos o exemplo em Lenin, o gênio russo.
> Este jornal é dos moços e transmite apena pensamentos e ideias da prometida mocidade sergipana. Não vem como outrora **O Jujuruba** nem como **O Sentinela**.
> Não ataca nem defende.
> Estudará os fatos e dará sua opinião sincera.

> Que o mundo ledor nos ofereça mais tarde os loiros da **Glória**, nada mais desejamos senão".[94]

Colaboram neste número: Lyses Campos, Cleomenes Campos, José Sampaio, Joel Silveira, Jaguanharo Passos, Célio Araújo Costa.

.....

Canaan, (Literário e Independente) Ano I, nº2, 2 de setembro, 1934, direção de Jaguanharo Passos, Henrique Franco e Lyses Campos, quatro páginas, tinha circulação semanal. A imprensa registra o lançamento:

> A imprensa aracajuana registra o lançamento de Canaan:
> "Sob a direção de Jaguanharo Passos, Lises Campos e Henrique Franco surgiu ontem mais um órgão literário, dos moços, epigrafado Canaan. Em Aracaju sente-se a falta de um periódico que seja uma poliantéa de intelectuais, onde estes editem as suas páginas esparsas de literatura provinciana. Oxalá que Canaan preencha, criteriosamente, esta lacuna".[95]

Neste número Jaguanharo escreve o artigo **Integralismo em Moda** e o poeta Lyses Campo o conto **Medo**. Vejamos o primeiro texto:

> "Nas fragas da retificação porque passa o estado mórbido em que se debatem as sociedades hodiernas temperam-se diversos aços poderosos e potentes. Aqui no Brasil é o Integralismo.
> Essência retirada do marxismo de Marx e Engels, do comunismo de Lenin e de Trotsky, do socialismo de Stalin, do nacionalismo de Gandhi, do nacional-sindicalismo de Dolfus, do fascismo de Mussolini e do nazismo de Hitler, se nos apresenta com fragrância característica.
> O seu programa, cheio de literatura, promete executar um trabalho que será mais vitorioso e edificante do que qualquer outro da história da humanidade.
> "Princípios bonitos, atraentes, cheios de brasilidade, floreados com os me-

94 Canaan. Aracaju, Ano I, nº1, 25 de agosto, 1934.

95 O Estado de Sergipe. Aracaju, Ano II, nº 428, 26 de agosto, 1934.

neios graciosos da pena do sublime "João do Norte" e do laureado cantor d' " O Esperado".

Significam enfim em todo ponto de vista falando, o que Ruy Barbosa chamou de primeiro elemento de conservação e ordem nas sociedades. Este novo credo, não na sua forma e construção, tem alcançado em todo Brasil um grande número de adeptos e admiradores.

Na galeria destes últimos faço comparte.

Mas, voltemos às vistas para o berço para o incomensurável Tobias e entremos no verdadeiro e visado assunto.

Sergipe, também fundou o seu núcleo e consoante do seu dever, os seus chefes, adquirindo prosélitos, marcham cabeça erguida e passos firmes, em direitura da "Canaan" que ainda se descortina como miragem. Em suas sessões que tem sido bastante concorrida, é contemplado, cada dia mais um sócio, mais um irmão e mais um idealista.

É a mocidade comerciante, é a mocidade estudantina.

O novo credo, pois aqui em Sergipe, começa a ganhar nome, adquirir forma, e conquistar difusão.

Mas, pergunto eu:

– Serão os artigos candentes da ofensiva que estão atraindo essa mocidade para as fileiras azuis e brancas? Serão as obras doutrinárias de Gustavo, Plínio, Reales e tantos outros, ou serão as camisas verdes, aplicadas no sentido exclusivo da Moda?

Opino por esta última, porque a maioria dos moços neófitos-integralistas, não são compreendedores nem conhecedores dos princípios das causas que abraçaram.

Se quisermos a prova cabal e irrefutável desta afirmativa perguntemos a um desses neófitos o que é o Integralismo, quais seus pontos básicos, quais os seu princípios mais visados, e teremos como resposta, a mudez de uns lábios e a contração nervosa de umas faces ruborizadas pela vergonha.

Juventas demens!

Mocidade que se prevalece de um ideal nobre e edificante para exibição de toiletes novas.

Eis, pois, porque digo que o Integralismo em Sergipe está em Moda.

É lamentável, porém verdadeiro."

Jaguanharo Passos

Já o experiente Joel Silveira comparece com o conto Segunda Confissão e o poeta José da Silva Ribeiro Filho, com o **Soneto de uma desconhecida**. A sessão Notas reproduz carta enviada pelo Presidente do Grêmio da Escola de Comércio Conselheiro Orlando:

> "O nosso colega e Imprensa Sr. Jaguanharo Passos, um dos oradores do festival realizado pelo Clube de Turismo Instrutivo, na tradicional terra de João Ribeiro, em agradecimento ao seu valioso concurso, recebeu, além de diversas fotografias, a seguinte carta:
> Aracaju, 2 de julho de 1934 – Ilmº Sr. Jaguanharo Passos – Nesta, os estudantes da Escola de Comércio Conselheiro Orlando, pelo seu órgão representativo o Clube de Turismo Instrutivo, vêm agradecer a V.S. os inestimáveis serviços prestados a este grêmio de excursionistas, conseqüentemente à sua Escola, com o seu valioso concurso na concretidão da sua festividade realizada na tradicional cidade de Laranjeiras, primeira em Sergipe, donde irrompeu o brado contra a monarquia brasileira.
> Convidamos-lhe por conhecer a expressão do seu valimento, do carinho dispensado por sua bondade às cousas de inteligência, e ainda para por em evidência em Sergipe quantos sergipanos são legítimos representantes nos domínios da inteligência e da cultura, embora na sua maioria permaneçam num esquecimento considerado de prejuízo para a intelectualidade do nosso Estado.
> Rogando desculpas pelas nossas faltas involuntárias, reiteramos nossos protestos de estima e consideração.
> Cordiais saudações
>
> Helvécio Teles Resende
> **Presidente**
>
> Vicente Acieri
> **1º Secretário**

O poeta José Sampaio publica o poema inédito **Padre Cícero**, Alfredo Gomes, **Três Poemas em Prosa**: Omer Mont'Alegre com o artigo

A ressurreição da Pátria. Na sessão Crônica das Letras, Jaguanharo Passos, analisa o livro do jovem colega ensaísta Joel Silveira, **Florentino Menezes**:

> "Jamais tive a pretensão de me tornar um crítico literário, porém, as circunstâncias o fazem dando-me autoridade para tal.
> É que me chegou à mesa de estudos, acompanhado de dois gentis oferecimentos, um opúsculo intitulado Florentino Menezes, de autoria do jovem Joel Silveira.
> É mais um livro na ribalta das letras moças. Simpático; desde o título ao formato.
> Li-o de uma assentada, notando de pronto a felicidade do autor na escolha do assunto. O começo do ensaio é um tanto sem atração, porém, da segunda parte em diante vai tomando uma feição mais representativa.
> Vejamos o que diz o autor ao se referir as "Notas de um Revoltado", obra inédita do laureado sociólogo sergipano: "lamento a não saída destas páginas que haviam de ecoar com ecos sinistros, como bombas nas quebradas das montanhas, como o grito da Verdade no cenário hediondo e vil da Mentira".
> Vê-se, nesta frase romântica e entusiástica, o seu estilo singelo, porém convincente.
> Em outro capítulo, 'Aspectos' o mais feliz e talvez a salvação do seu livro, destacam-se estas frases que são verdadeiros vôos de imaginação psicológica: "Florentino daria um bom revolucionário. Porém, não se assustem. Florentino está muito longe de fazer uma revolução, e se já fez foi abafada por ele próprio... Ele é um revoltado. Nunca um revolucionário".
> É um opúsculo apreciável, no entanto, se sabedor fosse que o autor pretendia fazê-lo vir à lume, ponderadamente aconselharia que não o fizesse pois o gênero ensaio requer além de um forte poder descritivo, alguns conhecimentos filosóficos, históricos, científicos e psicológicos. Retardando-o, pois o autor poderia, quando possuísse um regular e geral cultura, desenvolver-lo à altura de sua brilhante inteligência.
> Foi uma vitória, porém, precipitada: Uma vitória – precoce. À maneira daquelas em que os generais, depois de rendidos combates, conseguem a almejada vitória, porém sofrendo o igual número de 'baixas' do adversário.

> Fossem os olhos de uma Grieco ou de um Chiacchio quem lesse às páginas do ensaio Florentino Menezes, certo teria o autor uma péssima crítica, porém, eu, moço também que sou e conhecedor de seus 16 janeiros, assim não o farei. Pelo contrário.
> Não chego a coroar-lhe como já o fizeram, porque, sei quão prejudicáveis soem ser os elogios demasiados e mal ponderados, porém, prenúncios. Nunca devemos elogiar demasiadamente os méritos quer intelectual quer materiais de um moço.
> Será o seu desnorteio o seu desequilíbrio, a sua desconstrução.
> Saindo, pois da galeria daqueles que involuntariamente praticaram esse mal, me furto de lhe dar os loiros, para, nesta crítica, talvez a mais sincera que o autor tenha tido, externar-lhe sem artifícios lisonjeiros, o meu lhanozo parabém".[96]

O jornal A República, em sua edição de agosto, fez um comentário na sessão Livros e Autores, sobre a publicação do jovem estudante, Joel Silveira:

> "Temos sobre a nossa mesa de trabalho, e com gentil dedicatória o estudo e apreciação que o jovem Joel Silveira do Grêmio Literário Clodomir Silva, fez sobre o notável professor de Sociologia, e seu mestre Florentino Menezes.
> Joel Silveira pertence à classe dos mais jovens intelectuais sergipanos, se não é o mais jovem.
> Florentino Menezes é o título do seu trabalho ora publicado. Em um dos trechos do seu livro, o jovem autor, falando da bondade do mestre, diz: 'Numa greve estudantina a primeira palavra é a do Mestre querido, do Mestre-pai, e mais adiante: Clodomir foi assim. O primeiro mais apresentado, mais entusiasmado, com ímpetos mais violentos. O segundo mais calmo, mais sereno, sem ímpetos. Porém o mesmo coração bondoso e grande, tão grande que está em todo o lugar em que necessitem dele, tão grande que chega para todos...

96 Canaan. Aracaju, Ano I, nº2, 2 de setembro, 1934.

E foi por isso que Clodomir morreu moço.
E será por isso que Florentino terá uma vida de mocidade...'
Parabenizando o jovem intelectual patrício, agradecemos a oferta que nos fez do seu precioso trabalho".[97]

Ainda no nº2 temos um texto do integralista Omer Mont' Alegre:

A Resurreição da Pátria

"...e, apesar de todas as luzes de uma civilização cosmopolita,
o Boitatá acende o seu fogo no sertão..."

Plínio Salgado

O espírito brasileiro nasceu intrépido com as bandeiras, nas primeiras manifestações de nacionalidade. Nasceu da terra, do convívio rude dos sertanistas das monções. Projetou se pelo futuro-presente e esteve latente no nordeste como no norte e no centro como no sul.
Depois veio o espírito estrangeiro. Um livro de capa vistosa, impresso em papel de Holanda e fartamente ilustrado; uma música apressada, de ritmos esquisitos; o Klaxon atordoante diuturno, da orquestração típica das ruas.
E o espírito brasileiro foi acusado de velhusco e recolheu-se ao recesso da terra. Lá ficou vivendo para os mamelucos. Poucos. Mas ficaram através de muitas luas zelando a lâmpada votiva da brasilidade.
Na praia atlântica o sangue índio rebelou-se na veia do mestiço contra os outros sangues. O homem agitou-se com o vendedor e, fazendo das mãos em concha um alto falante gritou para o lado da grande cordilheira chamando o espírito da raça.
O espírito da raça atendeu à voz. E desce do oeste com o cheiro bom da terra. Com a cor simpática da vegetação que cobre as fraldas das montanhas e reveste os vales. Vem tripulando uma rajada, pelas noites e pelos dias. Ele vai chegar. Já se ouve bem vivo o ruído da sua cavalgada.

97 Aracaju. A República, 11 de agosto, 1934.

> A Pátria está se agitando através de sua mocidade. Ela não quer mais a civilização cosmopolita. O seu verdadeiro espírito resistiu a todas as tentativas. E agora o espírito da terra, a voz da cordilheira de Ibituruna, vai nortear a Pátria nova.
> A terra desperta ao tropel de Boitatá, ela acorda em uma manhã formosa, cheia de seiva, e se dá toda, ao gigante moço.
> Silêncio! A Pátria está fecundando no seu seio a semente que o gigante lhe confiou. Nada que lhe possa roubar cuidados. Devem estes todos, serem voltados para o filho.
> Aguardamos o grande fruto que está em germinação!

.....

O número 3 de **Canaan** (órgão de Moços – para Mocidade), 16 de setembro, 1934, quatro páginas, dirigido por Jaguanharo Passos, Henrique Franco e Lyses Campos, trás artigos de Jaguanharo **Recordando o Ateneu de 1933**, onde aborda com muito humor alguns acontecimentos de professores e colegas naquele ambiente sadio e cultural. Sobre o aluno Jaguanharo Passos escreve Lauro Fontes:

> "Escreveu Poema Triste de uma Mãe e Fantasia do Destino. No primeiro conto, o melhor dos que já escreveu o jovem contista, denota-se um espírito copiador do estilo Dostoievski e da forma futurista moderna de José Lins do Rego. Realista moderno. Descreveu o bulício misterioso do Rio moderno, e com uma imaginação divina pintou as suas misérias. É um conto trágico, um romance no âmago do Rio – sofredor, do Rio – que chora.
> Uma das passagens, talvez a mais encantadora pelo modo que o jovem interpretou uma das cenas mais triste do mundo – perdição, é aquela em que uma moça, à cata de emprego, cai nas mãos de um velho rabugento, que lhe fala assim "Quer me ensinar com esses dois olhinhos de demônio o caminho do céu?". – Vê-se a facilidade, a singeleza, a simplicidade no desenrolar do seu conto. Acredito, porém, que nas mãos trêmulas de um purista, o seu sonho seja derrocado.
> O seu segundo conto possui o mesmo estilo: melancolia sentimentalis-

mo e realidade. Encontra-se lá, verdadeiras jóias de pensamento como esta: "O álcool quando não vicia torna-se uma necessidade, pelo menos para embriagar uma dor".
O amor, ele substitui ardilosamente pelo ódio, pelo crime. São contos para as almas que não vibram, desconectadas.
Vejo-o como um emulo futuro de Augusto dos Anjos".[98]

Temos ainda na sessão Minha Opinião, uma crítica não assinada:

"No Grêmio dos estudantes do Ateneu habitat da inteligência moça de Sergipe, fui um dos escolhidos, para dar a minha opinião, sobre alguns trabalhos literários, que concorreram às cadeiras acadêmicas.
Fiz a minha crítica, não como crítica, porque os meus conhecimentos excessivamente mirrados privam-me de assim o fazer; fiz, porém, com um entusiasta, simples e modesto.
Procurei dar à minha opinião, um cunho ingênuo e incentivante, trago latente o elogio, a chave ferrugenta, que abra às precocidades, as portas do abismo.
O verdadeiro crítico, nos festins das suas cegas paixões, vestes muitas vezes, inconscientemente, a túnica do criminoso; o elogio é o instrumento homicida".[99]

98 Canaan. Aracaju, Ano I, nº3, 16 de setembro, 1934.

99 Canaan. Aracaju, Ano I, nº3, 16 de setembro, 1934.

O Estudante

Director Literario — Manoel Leite
Director Financeiro — José Lira Filho
Director Pecuniario — Sindulfo B. Filho
Secretario — José Augusto Barros

NUMERO 1 | Orgão do Gremio Literario "Tobias Barretto" | ANNO I

RESURREIÇÃO

POR JOEL SILVEIRA.

AS idéas igualitarias não são tão novas como parecem ser e como se pensa. Pelo contrario. Elas nasceram logo no começo da compreensão humana, no inicio das civilizações pre-historicas. Pregadas por Cakis Muni - o Buda - nas regiões misteriosas da India, em que as tribus «barathas» se entrechocavam a procura de um terreno solido onde podessem edificar os monumentos de sua politica, elas chegarão a Platão e, finalmente, a Cristo Quer nos ensinamentos profundos do principe indiano, quer nas leis sabias do autor da «Polietéa,» quer nas predicas e dissertações do rabino judeu, não se extraviaram até hoje algum ponto siquer. Elas continuam como sempre. Não foram adulteradas na sua base por terem passado pelas mãos de Marx e Lenine. Somente Rousseau, o ironico autor da «Nova Heloisa» e do «Contrato Social,» descontrolou um pouco a doutrina em benificio da sua filosofia que, por si, já é um tratado de Paciencia e Esperança. Mas, as controversias de Rousseau não influiram no esperado e utopico desmembramento doutrinario. Mais uma vez o credo igualitario resistiu com a experiencia de quem conhece o mundo e as coisas. Pudera: Quem ouviu Buda, Platão, Aristoteles e Cristo não se extasiará ouvindo as arengas de um filosofo que primava pelo despeito. E mesmo que as palavras do sr. Rousseau tivessem feito algum resultado de duvidas no seio da doutrina, estas duvidas seriam dessipadas, completamente, com o «Capital» de Marx e o «Socialismo Utopico e Socialismo Cientifico» de Engels. E depois ainda teriamos a onda de revolucionarios que abalaria a Russia em 1906-1917, tendo a frente os vultos ciclopios de Lenine, Trotsky e Stalin, secundados pelo pesquizador mais puro da alma do povo russo-Maximo Gorki.

Como se vê o sistema está bem aparelhado em materia de filosofia, podendo resistir com superioridade aos mais rustivos e pesados combates que queiram fazer-lhe. A necessidade do desaparecimento da humilhação do humilde deante do poderoso é uma idéa que cresce com todos os sintomas de progresso cientifico, numa magnificencia miraculosa. O homem já meditou e compreendeu que a materia que forma o pequeno não é diferente da que forma o ventre obeso de um milionario ou a fronte de um rei. E eis a razão deste temor enorme de que se apoderaram todos aqueles que possuem, nas suas arcas, o dinheiro que o mundo faminto pede e implora. E eis, ainda, a razão da formação do NRA nos Estados-Unidos, creação de Roosewelt para a salvaguarda do capitalismo americano. Tambem o motivo fez com que o Fascismo frutificasse na Italia, e o Nazismo na Alemanha.

MEU SONHO COM VOCÊ

Conto de José Lira Filho

Sonhei com você, em um bosque, trajada de noiva. Aproximei-me e perguntei "que faz aí. Respondeu-me: "Nada... podes passar". Eu, triste com esta resposta pedi que você me desculpasse, perdoasse a minha falta; voltei sentido para o meu casebre. Abri a porta, entrei, bebi agua, tirei uma cadeira e sentei-me no terraço ouvindo a conversa das estrellas. Finalmente comecei a pensar na resposta daquela morena, que tanto eu amava

A tarde ia morrendo o sol despedia-se e o sino da capelinha tocava a Ave-Maria. Levantei-me, ajoelhei-me e de mão postas para o céo, rezei a minha oração, implorando a Deus que desse recompensa áquela morena que tanto amei. Sentei-me. O sol morria por traz da serra. Ouvi gritos que pareciam de mulher. Escutei atento e fui procurar pelo bosque. Pouco a pouco o som fôra perdendo se no espaço. Alguem me olhava; era uma voz tremula e fatigada. Olhei em torno. Vi uma donzella desmaiada. Por um momento fiquei a contempla-la. Era você. Tomei o seu delicado corpo aos meus braços e o conduzi ao meu casebre.

Não demorou muito que você recoperasse os sentidos. Perguntei lhe o que havia acontecido, e você me respondeu: vi um vulto caminhando para mim e dizendo que eu seria infeliz se cazasse com *aquele—homem*". Agarrou-me e nada mais vi. Soaram doze badaladas no relogio da capelinha; os galos cantavam. Você lembrou-se da resposta e quasi chorando pediu me perdão do que ti ha me dito; estava ali, disse me, esperando meu noivo para raalizar o meu casamento.

Surprehendi-me, ignorava. Eu amava-a tanto... Os meus poemas de amor tinham sido em vão, o nosso compromisso de infancia tinham se desfeito... Aparece, emfim, aflito, um homem. Você levantou-se e foi lançar-se em seus braços; gritando: "Meu noivo! Meu noivo"!

Em mim a esperança desaparecera; como a lua que beija ao silencio efemero da mata, deante a intensidade da luz do sol. Partiram. Você e Ele casaram-se. E enquanto na sua alma palpitava novas esperanças, morriam na minha as ultimas esperanças da vida.

AVISO

José Lira Filho, Diretor deste orgão avisa aos seus assinantes que do proximo numero em deante, teremos duas coluna reservada especialmente para a parte "chistosa" derigida pelo mesmo.

Desde já aviso tambem que toda correspondencia deve ser enviada a qualquer dos diretores.

PENSAMENTO

A vida é uma sentença na qual o homem desempenha o verdadeiro papel de um «sentenciado perpetuo».

Sindunfo B. Filho.

O Estudante

O número 1, d'**O Estudante** (órgão de Grêmio Tobias Barreto) maio de 1935, tinha como diretor literário Manoel Leite, financeiro José Lira Filho, pecuniário Sindolfo Barreto Filho e secretariado por José Augusto Garcez. Joel Silveira se fez presente com o artigo **Ressurreição** e José Lira Filho com o conto **Meu sonho com você**.

A pequena Nota, **Breve Justificação**, sobre a importância do jornal estudantil numa instituição de ensino:

> "Num colégio, num estabelecimento, cujos constituintes são jovens argonautas do saber, indispensável é o jornal estudantino, ou melhor, a busca destinada para o descobrimento nobre d'aquele tesouro. Por conseqüência, o reaparecimento deste órgão explicará-se-á na vantagem que em o estudante de quanto antes, habilitar-se na expressão de suas idéias, no desenvolvimento do seu intelecto. Errando, ouvindo humildemente da crítica dos mestres seus, ele não deixa, todavia, de receber animação dos mesmos. Recebe-a e com razão, porque, dando um movimento a nau de Progresso, pouco a pouco fala-se aproximar do porto da Glória. Antes de alcançá-lo lutará certamente contra as ondas da dificuldade, mas, numa dessas lutas que, embora mas, ficar-se-hão esquecidas ante a sublimidade de uma vitória. Concluindo, dos romãos provém a insigne máxima: 'Cursus Gloriae est semfiternus'. O Caminho da gloria é sem fim".[100]

Este número está repleto de bons poemas, como Zumbi de Manoel Cabral:

> "Nêgo de Loanda
> cadê teu engenho?
> o senhô lhe prendeu no tronco

100 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, maio, 1935.

seis dias pelo candomblé macumba,
do quarto escuro de senzala.

Nêgo zumbi fugiu com um troço
de cafuso, mestiço banza, fuzamê
e foram fazê um quilombo
de palha, pau e pedra
lá na serra da Barriga.
Ao tronco rouquento do zabumba e do boré
o macumbo inteiro apinhado dança
numa alegria maluca de liberdade.

Mas negro Zumbi: sinsudo
fuma cachimbo da paz
um colar alvo ossudo
escorrega-lhe pelo pescoço preto.

... e o banza procaz altaneiro
olha o horizonte vasto
sorri um sorriso de fera satisfeita
com uma embrulhada de negô:
eu sôo agora e sempre
não escrevo mais senhô.

Vejamos o poema **Destino,** do jovem Lyses Campos:

"Eu nasci num dia diferente dos outros.
Neste dia, eu creio, o sol não beijou,
Nem as nuvens, nem as flores do jardim

É que o astro lendo destinos outros.
Iluminar não quis (bem certo estou)
E de uma criatura tão diferente... assim...".[101]

101 O Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, maio, 1935.

Colaboram: Márcio Rollenberg Leite, Joel Silveira, Fernando Abud, Artur Fortes, Manoel Cabral, Lyses Campos, Hermes Fontes, Sindulfo Barreto Filho, Barreto de Araújo, José Lira Filho.

Hermes Fontes
(1888-1930)

Grêmio Literário Hermes Fontes

Apesar de não encontrarmos nenhum vestígio que esta agremiação cultural tenha publicado algum jornal, é importante registrarmos a sua fundação, não só pelo destaque dos membros criadores do Grêmio Literário, mas pelos grandes nomes de intelectuais nascidos na terra do príncipe dos poetas, Hermes Fontes (1888-1930). Com uma inteligência precoce que surpreendia a todos, recebeu proteção do então governador de Sergipe, Martinho Garcez, que o levou em 1898 para residir no Rio de Janeiro.

Da Exmª d. Josephina Nogueira, 1ª secretária do grêmio literário "Hermes Fontes" recebemos a comunicação que nos faz de ter sido fundado na vizinha cidade de Boquim, no dia 7 do corrente mês, uma sociedade literária, que recebeu o nome do grande filho daquela terra, o sublime autor da "Lâmpada Velada", e cinzelador maravilhoso da "Fonte da Matta".

A novel sociedade, com os nossos agradecimentos desejamos vida longa e feliz, sob o patrocínio sadio e eficiente do nosso prezado amigo José Conrado de Araújo e dos seus ilustres companheiros de diretoria.

Publicamos abaixo a ata inaugural da fundação da novel sociedade que contém os nomes da sua primeira diretoria:

> Aos sete dias do mês de Setembro de mil novecentos e trinta e quatro, às oito horas da noite no salão de audiências da Prefeitura Municipal, onde estava presente a escola boquinhense, foi inaugurado para maior brilho à comemoração da nossa independência, o Grêmio Literário, que, por unanimidade, recebeu a denominação de "Hermes Fontes", em honra à memória do indelével autor da "Fonte da Matta" e Lâmpada Vellada", e eleita a sua primeira diretoria provisória, iniciativa do nosso preclaro Prefeito Sr. José Conrado de Araújo, cujo gesto, mais uma vez vem provar a lucidez de seu espírito e os seus sentimentos de homem patriota. Usando da palavra, fala o eminente jornalista Sr. Manuel de

Macedo, que em ática linguagem louva o seu feito ponderado, eleva a sua personalidade, enumera os grandes serviços por ele prestados à terra que o viu nascer, fala sobre sua atuação, sempre benéfica, em favor dos seus munícipes e termina dizendo que, para mais patente tornar a magnitude de seus atos, reverteu em rol da escola noturna anexa ao Grêmio a sua subvenção que é de 120$000.

Em seguida, fala o inteligente professor João de Araújo Pinheiro, que em entusiasta oração, mostra a necessidade da instrução, esta chave de ouro que abre as portas do progresso.
A diretoria do referido Grêmio, assim ficou constituída:

Presidente, Sr. José Conrado de Araújo;
Vice-presidente, d. Fausta Vianna Mendonça;
1ª Secretária, d, Josephina Nogueira;
2º Secretário, Sr Hamilton Nogueira;
Tesoureiro, Sr. Alcino Nunes;
Orador, d. Maria Fontes da Silveira;
Bibliotecário, Sr. Antonio Nicolau Netto.

Dentre os donativos feitos ao Grêmio são dignos de menção os do insigne escritor Dr. Alcebíades Fontes Leite.
Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente mandou encerrar a presente ata, que foi escrita por mim, Josephina Nogueira, 1ª Secretária, e depois de lida e achada conforme, foi aprovada sem discussão.
(aa) José Conrado de Araújo, Quintino Castello Branco, Dr. Antonio Campello de Araújo, Hamilton Nogueira, Pedro Simões Freire, Leônidas Fontes de Faria, João Barbosa de Araújo, prof. João de Araújo Pinheiro, João Dantas Araújo, Manoel Candido Ferreira, Arnaldo Soares dos Santos, Raymundo Fernandes da Fonseca, Semeão Alves dos Reis, Lúcio Leite, Antonio Bispo Sobral, José da Fraga Araújo, Pedro Baptista Valladares, José Alves da Silva, Álvaro Freire de Andrade, João Antonio Cesar, Godofredo Pinto, Maria Fontes da Silveira, Manoel de Almeida Soares, José Henrique Irmão, Alcino Nunes, Maria Amélia Ribeiro Silva, Antonieta Leal Salles, Anna Freire da Fonseca, Hélia Araújo Ferreira,

Gildete Macedo, Helena Araújo Ferreira, Maria de Almeida Valadares, Josepha Macedo Nascimento, Raymunda Freire de Andrade, Guiomar Guilherme Santana, Edelvira de Freitas Souza, Manoel de Macedo, Josephina Nogueira.
De A Razão - Estância

Jackson de Figueiredo
(1891-1928)

Grêmio Literário Jackson de Figueiredo

Em 8 de junho de 1935, "O Estado de Sergipe" publicava uma pequena Nota anunciando a criação do **Grêmio Literário Jackson de Figueiredo** pelo alunos do Colégio Salesiano e apresentava sua diretoria: Raul de Carvalho Leite – Presidente; Miguel Carvalho – 1º Secretário; Walter Barreto – 2º Secretário e João Antônio da Costa – Tesoureiro. Através de ofício enviado pelo assessor de comunicação da Grêmio Passos Cabral ao Redator-Chefe d'O Estado de Sergipe solicitando publicação do relato anexo, onde esclarecia a fundação do Grêmio Literário Jackson de Figueiredo:

> "Ingressei no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, muito licitamente, por convite do reverendo Antonio Viet. Já em exercício, em plenas funções do curso de português (3ª, 4ª e 5ª), fui procurado certo dia pelo aluno Raul de Carvalho Leite, que me falou do seu projeto de fundação de um grêmio literário, sob o meu patrocínio, sob a minha direção intelectual, na qualidade de 'presidente supremo', havendo um presidente efetivo, tirado da classe estudantil. Louvei a ideia, porém me recusei a figurar nominalmente na diretoria, redigindo eu então o projeto dos estatutos, onde não consta o cargo de presidente supremo... Aventei o nome de Jackson de Figueiredo como égide da nova instituição, por ser o nome de um escritor católico, de um leigo, de um sergipano, de um seguro doutrinador da mocidade, embora secretamente me bailasse na mente o de S. João Bosco, talvez não muito agradável à juventude que lê Einstein e Freud, sem a devida compreensão.
>
> E o grêmio se constituiu, em bases normais, positivas, definitivas.
>
> Estive presente durante as eleições, que decorreram com impecável seriedade. A diretoria eleita foi prontamente empossada, para que se evitassem delongas forçosamente prejudiciais. As dificuldades iniciais tendem a desaparecer e há espíritos bem intencionados, corações equilibrados, que muito esperam e almejam daquele núcleo de formação moral e mental dos novos brasileiros em Sergipe. Esse, os fatos,

como ocorreram até agora, aqui expostos claramente, para qualquer possível contestação. Queira ler Sr. Redator no Correio de Aracaju de hoje o pequeno discurso que ali publico e que se prende ao assunto. Se notar alguma incorreção atribuível ao revisor, não fique fazendo um juízo do meu juízo. Ainda escrevo certo, mesmo por linhas tortas. Desejaria aproveitar o ensejo, fazer uma retificação a vários cochilos de revisão do meu escrito hoje publicado em vossa folha, sob o título "Curso de Português", mas não posso, porque já me vou, tornando longo neste elóquio, ao contrário do que pretendi no começo.
Exculpe-me, Sr. Redator, por ocupar vossa preciso atenção com assunto de tal monta, quero dizer, de tão pequeno tomo.[102]

Sempre a vosso dispor.
João Passos Cabral

Aracaju, 12.06.1935."

Nesta mesma data em que fora publicado n'O "Estado de Sergipe" os esclarecimentos sobre todos os passos que os levaram a fundação do grêmio, saiu no Correio de Aracaju à primeira parte do discurso do professor Passos Cabral feito durante a inauguração do Grêmio Literário Jackson de Figueiredo. Vejamos:

"Meus amigos
Fundado se acha o Grêmio Literário Jackson de Figueiredo. Empossada está sua primeira diretoria. Tendo-me cabido à tarefa inicial de elaborar os respectivos estatutos e de presidir às sessões preparatórias por honroso convite de vários alunos deste colégio, de certo modo a consciência me impõe o dever do pronunciar algumas palavras, no dia em que essa nova instituição começa, a ter existência definida, autônoma, insofismável. Eu sei que a semente ora lançada ao solo há de brotar, arvorecer, frutificar; que é os beneficiados por essa árvore futura escassamente se lembrará da mão humilde do semeador, que

102 Aracaju. O Estado de Sergipe, 14 de junho, 1935.

outras mãos, diligentes e caridosas, lhe hão de proporcionar outros elementos de vida lhe hão de imprimir outra forma. Outra graça outra beleza, acrescentando encantos novos ao seu desenvolvimento natural e espontâneo.

Mas não volvamos os olhos para tão longe, no ambicioso impulso de devassar o porvir. Cumpre, por enquanto, dizer apenas o porquê de se lançar a terra, num gesto de confiança, o germe que ai fica. Estabelecido, instituído, fundado se acha mais um grêmio, mais uma corporação, mas uma sociedade, isto é, uma reunião de indivíduos, de pessoas, de seres humanos com um fim comum e determinado. E esses entes humanos, esses elementos formadores, essas partes componentes da sociedade em apreço não são outros senão vós meus jovens amigos, almas ainda intactas, corações ainda puros, inteligências a desabrocharem, risonhas e claras, sob a direção e a vigência de mestres dedicados. O fim da corporação a que estais pertencendo desde agora, o objetivo certo para o qual terão de se inclinar todos os vossos esforços, uma vez que vos associastes num grêmio literário, outro não é (como o próprio qualificativo literário) o está exprimindo senão cultivardes a literatura, estudardes as boas regras de composição, conhecerdes as melhores obras de fantasia e da razão humana e produzirdes também aquilo que estiver ao alcance da vossa tenacidade, ora em verso, ora em prosa, abrangendo todas as modalidades da imaginação e da inteligência: poesia, eloquência, história, didática, filosofia, crítica.

Nem nos parece exagerado o tom em que vos falo augurando aos vossos trabalhos um tão largo campo de ação. É um santo entusiasmo, é um exagero benéfico o de pressagiar bons e ótimos frutos para a árvore que se planta com entranhado e perseverante amor. Tereis de brilhar, com a inteligência lúcida que é um apanágio de todos os bons sergipanos e tereis de vences, indiscutivelmente, com a sã vontade que, graças a Deus, há de inspirar a todos os vossos atos no seio desta salutar associação.

Resta-me ainda explicar, em termos breves, a razão de se ter dado a esta fundação o nome já glorioso de Jackson de Figueiredo. A meu ver, nenhum patrono lhe quadraria melhor. Formado este núcleo de ação, mas de ação pelo pensamento, num momento em que todos os alunos

se acham inquietos, è procura de uma solução para os graves problemas humanos, é num momento, em que s melhores esperanças se voltam para a geração promissora que ai surge a ávida, empreendedora e sequiosa de se afirmar no mundo – a orientação que temos de seguir deve ser baseada na ordem, na tradição, na disciplina. Devemos respeitar o passado no que ele tem de assente definido, imperecedouro. E ninguém entre os escritores brasileiros, pregou mais eficazmente, a conservação dos bons valores, a disciplina, a tradição o ordem, do que esse nobre convertido, do que esse áspero e irreverente livre-pensador, que se fez integralmente católico em tão boa horta, com tão completa submissão, para dar um exemplo até agora não ultrapassa de sacrifício, de abnegação, de dedicação ao bem e à verdade. Jackson de Figueiredo, pela essência religiosa de seu pensamento e por sua qualidade de sergipano, estava naturalmente destinado a ter o seu nome pelo tempo adiante, como inspirador de quantas instituições entre nós surgissem, de caráter literário, mas francamente em sentido oposto à anarquia moral e mental de nossa época. Ele encarnava o bom senso o principio de hierarquia, a inteira felicidade aos tradicionais valores da moral e da razão para terdes disso uma prova convincente basta que vos leia estas palavras brotadas de sua pena, com a sinceridade e a clareza de um jorro d'água cristalina: 'A doutrina que represento é a do equilíbrio, da hierarquia das faculdades, assim como da perfeita harmonia de todas elas na atividade preposta ao espírito humano que é a da realização do bem, o que não é possível sem o culto da unidade integral, que é a verdade, ou o conjunto de verdades confiado por quem Cristo filho de Deus-vivo, Deus vivo, Ele próprio, a igreja católica apostólica, romana, dura escola de disciplina não resta dúvida, mas única fonte que se conhece de santidade e amor a que sacrifício nenhum consegue limites'. (F. Literatura reacionária). Ai está definido o homem, cujo nome auspicioso serve de patrocínio à vossa recente associação. Estudai a sua obra, procurai compreendê-lo, aprendei a admirá-lo, conscientemente. E que, nos vossos sonhos juvenis e nas realizações que levardes a bom termo, dentro das normas deste grêmio, o vulto insigne de nosso patrício seja o vosso preclaro inspirador, como poeta, como romancista, como comentador político, como doutrinador esclarecido e seguro em

> suma, como filho amantíssimo da Santa Igreja Católica, que ele foi sem dúvida alguma, com todas as forças da sua alma privilegiada".[103]

O escritor sergipano Jackson de Figueiredo (1891-1928), falecido tragicamente aos 38 anos, era possuidor de vastíssima cultura filosófica e de indômita coragem na defesa de suas convicções. E a grande missão de Jackson, a sua tarefa imensa e árdua de recristianizar o pensamento brasileiro, recristianização imposta pelos postulados da razão e pelas exigências do coração, teve continuadores à frente, dos quais: Tristão de Ataíde.

103 Aracaju. Correio de Aracaju, 12 e 13 de junho, 1935.

ARACAJU, 25 DE JULHO DE 1935

EVOLUÇÃO

ANO I | ORGAM INDEPENDENTE | NUM 1

DIREÇÃO — JOEL SILVEIRA
GERENTE — J. LIRA FILHO
SECRETARIO — SINDULFO B. FILHO

O trem e os novos livros

Especial para «EVOLUÇÃO»

Não sei se já alguem notou que os trens estão, nestes ultimos dois anos, se tornando literarios.

A' primeira vista pode parecer uma blasfemia, todavia, é o que se observa nem os nossos principais volumes de romance moderno. Uma influencia subjetiva, talvez.—Ou uma nova tendencia a encerrar livros com viagens?

Parece-me que o mais difícil duma novela, dum conto, é o epilogo. Aí está a vitoria ou o fracasso do escritor. Mas os ultimos romancistas têm encerrado seus livros com bastante felicidade. Quer seja Jorge Amado, José Lins do Rêgo ou Armando Fortes. Contudo, os fatos finais vêm revestidos duma circustancia que se tornou original apezar de ser sempre a mesma. Um simples comboio resolve a situação. E os protagonistas viajam, deixando tudo atraz, pensando talvez que não é o trem que corre...

Em *Cacáu* era Sergipano que dava adeus aos companheiros *alugados*. Em *Os Corumbas* eram os dois velhos Corumbas que regressaram para donde vieram. Em *Banguê* o doutor Carlos com duzentos contos no bolso, contemplando as terras que foram suas, conduzido pelo trem com destino á nova vida.

E todos viajam, uns felizes, outros esperançosos, outros desiludidos deste mundo, onde não se queria ter vindo, mas donde não se quer sair mais...

Barreto Araujo.

ANTES

EVOLUÇÃO aparece no momento em que a mocidade se agita na ancia de algo que virá. Vem se fazer um porta-voz daqueles que trouxerem consigo algum ideal de renovação, de construção, de soerguimento, material ou espiritual no mundo das coisas.

Será um paladino das idéas môças e puras. Nasceu sob a inspiração do tempo. Viverá apoiado nas fases futuras do tempo. E morrerá quando o seu tempo passar. Livre —, falará pelas suas colunas somente a verdade. Môço —, será o arauto do entusiasmo e das lutas. Moderno—, retrará o seu mundo e o momento da sua existencia.

Será clarim. Gritará aos quatro ventos contra os que sairem da rota do Dever, contra os mistificadôres, os errados e os oportunistas.

Aceitará ataques porque possuirá escudo para as necessarias defêzas.

EVOLUÇÃO será isto.

Nasceu, viverá e morrerá como toda evolução...

POESIA MODERNA

Trduzido para o espanhol pelo poeta dr. Domingo Cayafa Soca.

ROMANCE

.....

Tiempo después,
ella pasó en la tarde escarlata,
con otro, por la alameda,
sobre el tapete
de mi sombra alargada...
Mi rostro estaba iluminado
por la luz roja
del sol poniente.
La quietud de mi alma
era como las cosas deseadas...

J. CRUZ.

Aracaju, Brasil, Mayo de 1935.

O soldado da minha Patria

Eu não acredito em extremismos. De especie alguma. Nem da esquerda nem da direita. Acho-os a todos os dois, violentos demais para doentes tão fracos. Acredito mais em remedios leves e de eficacia mais moderada. Sou contra as camisas. Só as admitto em futebol e noutros esportes. Não compreendo a formação ou renovação de caractéres na simples representação de uma côr, igual, a outras quaesquer.

Fico até indignado, quando vejo um brasileiro, meu irmão, diferenciado de mim por uma simples blusa, sem logica, para um carnaval tão distante...

Isto não é só para quem as veste. Não. E' tambem para quem sonha outras que não pode vestir... Para mim, estão vestidos da mesma e mais carnavalescamente ainda.

Não quero que me traduzam como um apaixonado de qualquer facção. A nenhuma pertenço. Sou apenas um brasileiro, para servir á minha terra, á luz dos seu sol glorioso e liberto ou á escuridão das galerias das suas minas, no coração e seio da terra livre.

Queria que todos meus irmãos compreendessem, que todos nós temos um direito a cumprir sem que seja preciso uma côr para impressionar a vista e lembrar o dever.

Todos nós somos um soldado da patria. Alertas. Atentos. Sem que precisemos de outro distintivo que não seja o do dever, o do amôr á terra, a familia, ao Deus que adorámos...

Sem distinguirmos no ir-

Evolução

Em 1935, o jovem Joel Silveira cursava o terceiro ano do Atheneu Pedro II, apesar da pouca idade, dirigia o jornal estudantil **A Voz do Atheneu,** além de ser proprietário juntamente com José Lira Filho (Gerente) do jornal **Evolução** (órgão independente), tendo como Secretário Sindulfo Barreto Filho, que dizia em seu editorial, **Antes**:

> "Evolução aparece no momento em que a mocidade se agita na anciã de algo que virá. Vem se fazer um porta-voz daqueles que trouxerem consigo algum ideal de renovação de construção, de soerguimento, material ou espiritual no mundo das coisas.
> Será um paladino das idéias moças e puras. Nasceu sob a inspiração do tempo. Viverá apoiado nas fases futuras do tempo. E morrerá quando o seu tempo passar. Livre – falará pelas suas colunas somente a verdade. Moço – será o arauto do entusiasmo e das lutas. Moderno – retratará o seu mundo e o momento da sua existência.
> Será clarim. Gritará aos quatro ventos contra os que saíram da rota do Dever, contra os mistificadores, os errados e os oportunistas.
> Aceitará ataques porque possuirá escudo para as necessárias defesas.
> Evolução será isto.
> Nasce, viverá e morrerá como toda evolução..."[104]

Evolução, Ano I, nº1, 25 de julho, 1935, quatro páginas, trazia o artigo **O trem e os novos livros**, de Barreto Araújo:

> "Não sei se já alguém notou que os trens estão nestes últimos dois anos se tornando literários.
> A primeira vista pode parecer uma blasfêmia, todavia, é o que se observa tem os nossos principais volumes de romance moderno. Uma influência subjetiva, talvez. – Ou uma nova tendência a encerrar livros com viagens?

104 Evolução. Aracaju, Ano I, nº1, 25 de julho, 1935.

Parece-me que o mais difícil duma novela, dum conto, é o epílogo. Ai está à vitória ou o fracasso do escritor. Mas os últimos romancistas têm encerrado seus livros com bastante felicidade. Quer seja Jorge Amado, José Lins do Rego ou Amando Fontes. Contudo, os fatos finais vêm revestidos duma circunstância que se tornou originais apesar de ser sempre a mesma. Um simples comboio resolve a situação. E os protagonistas viajam, deixando tudo atrás, pensando talvez que não é o trem que corre...

Em 'Cacau era Sergipano' que dava adeus aos companheiros alugados. Em Os Corumbas eram os dois velhos Corumbas que regressaram para donde vieram. Em 'Banguê' o doutor Carlos com duzentos contos no bolso, contemplando as terras que foram suas, conduzido pelo trem com destino à nova vida.

E todos viajam uns felizes, outros esperançosos, outros desiludidos deste mundo, onde não se queria ter vindo, mas donde não se quer sair mais..."[105]

105 Evolução. Aracaju, Ano I, nº1, 25 de julho, 1935.

ARACAJU, 28 DE SETEMBRO DE 1935

Diretor JOEL SILVEIRA

EVOLUÇÃO

GERENTE — J. LIRA FILHO
SECRETARIO — FERNANDO ÁBUD
REDATOR — SALVADOR VIANA

ANO I | PROPRIETARIOS: JOSE' LIRA e JOEL SILVEIRA | NUM 4

GENY GLEIZER

JOEL SILVEIRA

E' preciso que tambem Sergipe, pela voz dos môços concientes e dignos, proteste contra a deshumanidade praticada pela policia do sr. Armando Sales de Oliveira, perseguindo, jogando num carcere infecto e nauseabundo e, por fim, deportando a jovem Geny Gleizer. Nas leis de Cristo, nos estatutos daqueles que possuem um coração justo e cheio de bons sentimentos, esta menina de 17 anos não cometeu crime algum. Porém, nas leis vergonhosas que os caudilhos, os mistificadores forjaram aqui no Brasil, julgada pelo tribunal de uma «democracia» covarde e vergonhosa, ela é uma ré culpavel, porque sua inteligencia, sua mocidade é um perigo para aqueles que querem vendar os olhos do povo.

Acusada de «extremista» — termo achado pelo sr. Getulio Vargas para cognominar os que falam nas liberdades — ela, neste momento, acha-se no fundo de um porão de algum navio qualquer em demanda de porto e destino incognitos Entrevê-se nestes atos histericos do situacionismo nefasto que, de garras aduncas abraçou o Brasil, o declinar positivo e a derrocada visivel de uma mentalidade pôdre, que se fez elevar na confiança do povo com promessas falazes e beneficios utopicos. Ruido, carcomido e aprodecido na sua base, o edificio nababesco onde o sr. Presidente da Republica finge grandezas da nossa terra aos embaixadôres europeus e abre creditos fabulosos, para viagens de recreio, em breve será querida de novos ideais, mais puros e mais honestos.

Geny Gleizer é mais uma vitima desta desorientação sugestiva, desta decomposição aflita que se vê no cenario politico no Brasil. Ela, jovem bonita, inteligente, trazendo em si um sangue rubro e um poder de vontade sublime, associados a uma confiança céga na vitoria das emanicipações populares, impossivel era a sua presença no meio do povo sofredôr. Foi prêsa. Tirada do seio da familia, longe dos carinhos do seu pai, o jornalista Motel Gleizer, que até a presente hora ignora o seu paradeiro, Gêny firmou-se, como mais uma martir, nas paginas negras da historia do sofrimento da gente humilde desta terra onde a liberdade continua dependente de simples decretos e leis, construidas conforme desejam os ministros "eleitos pelo povo"...

Para que meus irmãos môços de Sergipe, não deixassem de guardar em si mais esta dôr, eu trago neste momento a minha solidariedade a Geny Gleizer e a todos os seus companheiros de luta, neste batalhar infindo para as conquistas dos direitos negados aos humildes, direitos estes que se acham encacerados nos decretos do Catete. Geny viverá de hoje em diante, eternamente. E' como disse Brasil Gerson :— «Heroina e martir, aos 17 anos, já é agora um simbolo: ela simbolisa a geração novissima, que acordou com os olhos abertos, e que tambem sofre desde que nasceu, a angustia de não ter nascido livre e pela liberdade, — e aos 17 anos — sacrifica a propria vida». Geny Gleizer hoje é um lábaro. Lábaro que talvez se transforme em bandeira...

Fascismo, inquisição laica

Tenho procurado mostrar, nestes ultimos dias, que o alto clero não interpreta o verdadeiro sentido do christianismo, quando investe furiosamente contra os anti-fascistas e insiste em pretender mandar para o inferno todos os que discordam de seu escandaloso collaboracionismo com os inimigos do povo.

Christo foi o orador de uma Igreja que devia agir em funcção das massas populares, mas isso não aconteceu, porque suas idéas se desvirtuaram por completo depois de interpretadas e diffundidas por philosophos e theologos vindos das classes ricas ou a serviço dellas, como S. Paulo e S. Thomaz de Aquino.

Esse desvirtuamento não se operou em calma, pois a verdade é que os papas tiveram que derramar muito sangue, lançando mão de violencias até então ineditas na historia, para impor sua vontade atrabiliaria aos christãos que teimavam em não trahir o Mestre.

— Por que — perguntarão os menos avisados — modificaram elles assim o papel da Igreja perante a vida?

A explicação disso vamos encontral-a na economia da Idade Media, e no interesse que tinham em mantel-a os potentados de então. O mundo estava sob o regime feudal, e aos privilegiados que viviam da exploração das terras não convinha que nas cidades a burguezia nascente se desenvolvesse e désse ao mundo aspectos e costumes novos e mais amplos. Impedir o crescimento da burguezia e manter os camponezes na servidão — eis uma questão de vida e morte para o feudalismo, e feudal cem por cento era tambem o Vaticano, que obtinha grande parte de seus lucros sugando, na Europa inteira, as energias dos homens pobres que lavraram os campos.

Deflagram ahi os primeiros movimentos hereticos contra esse abastardamento da Igreja, que se vae afastando cada vez mais do povo para se alliar aos principe e os senhores de terra. A heresia (era assim que o Vaticano denominava a lucta dos camponezes e artesãos pobres pela volta da Igreja á simplicidade christã e pela divisão das terras) começa na Bulgaria, no inicio do seculo X, e logo attinge o norte e o centro da Italia, a França, a Hespanha, a bacia do Reno, a Alsacia, Flandres e parte da Allemanha central. "Nada possuem de seu. Tudo o que conseguem, collocam á disposição da communidade em que vivem" -- delles

O número 4 de **Evolução**, 23 de setembro, 1935, ainda sob a direção de Joel Silveira, tendo como Secretário Fernando Abud, Redator Salvador Viana e Gerenciado por J. Lira Filho, mantendo as quatro páginas e o mesmo formato. Colaboram nesse número Joel Silveira, Brasil Gerson, Salvador Viana, Humberto de Alencar e o baiano Alves Ribeiro membro da Academia dos Rebeldes. Uma matéria de destaque é assinada por Brasil Gerson, **Fascismo, inquisição laica**. Vejamos um trecho**:**

> **"**Tenho procurado mostrar, nestes últimos dias, que o alto clero não interpreta o verdadeiro sentido do cristianismo, quando investe furiosamente contra os antifascistas e insiste em pretender mandar para o inferno todos os que discordam de seu escandaloso colaboracionismo com os inimigos do povo.
> Cristo foi o orador de uma igreja que devia agir em função das massas populares, mas isso não aconteceu, porque suas idéias se desvirtuaram por completo depois de interpretadas e difundidas por filósofos e teólogos vindos das classes ricas ou a serviço delas, como S. Paulo e S. Thomaz de Aquino.
> Esse desvirtuamento não se operou em calma, pois a verdade é que os papas tiveram que derramar muito sangue, lançando mão de violências até então inéditas na história, para impor sua vontade atrabiliaria aos cristãos que teimavam em não trair o Mestre".[106]

A crônica de Joel Silveira, **Geny Gleizer,** judia de origem romena, acusada de ligações com o comunismo, presa aos dezessete anos, mal tratada e deportada pela ditadura Vargas, em 1935. Geny era irmã de Berta (companheira de Darcy Ribeiro), desenvolvia intenso trabalho junto à Juventude Comunista, órgão ligado ao PCB. Vejamos em trecho:

> "É preciso que também Sergipe, pela voz dos moços conscientes e dignos, proteste contra a desumanidade praticada pela polícia do sr. Armando Sales de Oliveira, perseguindo, jogando num cárcere infecto e nauseabundo e, por fim, deportando a jovem Geny Gleizer. Nas Leis de Cristo, nos estatutos daqueles que possuem um coração justo e cheio de bons sentimentos, esta menina de 17 anos não cometeu crime algum. Porém,

106 Evolução. Aracaju, Ano I, nº4, 23 de setembro, 1935

> nas leis vergonhosas que os caudilhos, os mistificadores forjaram aqui no Brasil, julgada pelo tribunal de uma 'democracia' covarde e vergonhosa, ela é uma ré culpável, porque sua inteligência, sua mocidade é um perigo para aqueles que querem vendar os olhos do povo.
> Acusada de 'extremista' – termo achado pelo Sr. Getúlio Vargas para cognominar os que falam nas liberdades – ela, neste momento, acha-se no fundo de um porão de algum navio qualquer em demanda de porto e destino incógnitos. Entreve-se nestes atos histéricos do situacionismo nefasto que, de garras aduncas abraçou o Brasil, o declinar positivo e a derrocada visível de uma mentalidade podre, que se fez elevar na confiança do povo com promessas falazes e benefícios utópicos. Ruído, carcomido e apodrecido na sua base, o edifício nababesco onde o Sr . Presidente da República conta grandezas da nossa terra aos embaixadores europeus e abre créditos fabulosos, para viagens de recreio, em breve será querida de novos ideais, mas puros e mais honestos".[107]

Na sessão **Sociais**, uma pequena nota sobre o estado de saúde do jornalista Lyses Campos, companheiro de imprensa e colega do Atheneu Pedro II:

> "Há muito que guarda o leito, acometido de pertinaz moléstia, o jovem intelectual, poeta Lyses Campos, uma das mais cristalinas inteligências da gente nova de Sergipe. Ao Lyses, nosso amigo desejamos um breve restabelecimento".[108]

A imprensa estudantil registra o reaparecimento do jornal **Evolução**:

> "Brevemente reaparecera no cenário da imprensa estudantil este órgão a cuja frente se encontra os inteligentes jovens F. Barreto Nunes e Adolfo Almeida. É de esperar que Evolução ressurja com um vasto e selecionado programa. Este órgão (decano da pequena imprensa) marchara em prol da divulgação cultural da mocidade".[109]

107 Evolução. Aracaju, Ano I, nº4, 23 de setembro, 1935.

108 Evolução. Aracaju, Ano I, nº4, 23 de setembro, 1935.

109 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº3, 25 de agosto, 1939.

FOLHA DOS NOVOS

Director: ALFREDO GOMES — **Letras e Artes** — *Secretario:* LINDOLFO C. sobrinho

ANO I | SERGIPE — ARACAJU, 4 DE JULHO DE 1935 | NUM. 1

O POETA NO TERRAÇO VASIO

por CARLOS GARCIA

O poeta, sózinho no terraço iluminado, pensava...

Vinha de lá de dentro uma musica sacudida, acompanhada de um canto confuso de não sei quantas vozes. Lá dentro, todos estavam alegres, excitados já pelas bebidas e por aquele roçar constante de corpo contra corpo.

E o poeta pensava, sózinho, no terraço iluminado...

Agora ela estava diferente... Recordava-se como se fosse hoje daquela garotinha loura de anos atraz, as formas ainda por desabrochar. Aquela lourinha tinha tocado fundo no seu coração de poeta. Aquele corpo esguio, aquele rosto de menina e moça, o sorriso meio ingenuo e meio malicioso de garota nova que estava entrando na vida.

Ela, talvez pela vaidade ingenua de ter um poeta como namorado, rapaz conhecido de todo mundo e que publicava versos nos jornais e revistas, ela tambem o amava...

Lembrava-se bem das retretas aos domingos em que aquela menina tão nova, 13 ou 14 anos, e no entanto tão sedutora, passava e tornava a passar sorrindo prá ele, deixando o moço envergonhado no meio dos colegas...

Pensara em levar adiante... Conversar com ela, dizer uma porção de coisas bonitas no seu ouvido, sentindo o perfume daqueles cabelos côr de alvorada... Chegara até a desejar sentir sob o peito os primeiros tremores de volupia daquele corpo franzino que despertava para o amor. Mas pensou coisas que os poetas fazem poucas vezes... Pensou no ridiculo a que iria se expôr, ele um rapaz feito namorado duma creança, bonita era verdade, já capaz de fazê-lo feliz, era verdade tambem, mas todavia, creança... Iria ser vitima da chacota dos amigos, da censura das familias. E o pensamento venceu finalmente o sonho. Lembrava-se bem de quando, uma vez, após encontra-la na rua cheia de sol, sorridente sempre, os cabelos louros faiscando no dia alegre, lembrava-se que chegara em casa e fizera um poema, um poema que começava assim: «Eu queria que você crecesse...» Pouco tempo depois disso, saira Brasil a fóra para o sul do paiz, em procura de meios para a vida...

Voltara anos após, e aquela garota o acompanhara sempre nos tempos de ausencia. Voltara fazendo castelos, pensando encontra-la já moça e então... Tinha-a encontrado moça era verdade. As formas desabrochadas, em pleno vigor da puberdade... Estava um pouco mudada de fisionomia, mas o sorriso era o mesmo. Encontrara-a moça, era verdade. Porem moça bonita demais, requestrada por muitos rapazes... diferente a ele, seu poeta querido de tempos atraz. Agora deixara-a no salão, rodeada de uma porção de admiradores, inclusive o namorado, de quem se dizia ter bôas intenções. Deixara a lá e viera para aquele terraço vasio. E naquele momento em que o *jazz*, alegre, batia lá dentro uma musica doida, acompanhada, de não sei quantas vozes, surgia no seu cerebro a lourinha do passado, que tantas vezes o fizera feliz com os seus olhos azues...

E o poeta, sózinho no terraço, ficou ainda muito tempo parado, o olhar distraido para o infinito... E se surpreendeu dizendo baixinho como para si proprio:— «Eu queria que você casse pequena».

DUAS PALAVRAS

Incontestavelmente estamos numa fase de grandes verdades litararias. Numa epoca em que se não admite absolutamente nada que não seja ação, movimento, demonstração viva de um evolucionismo produtivo.

A fase em que nos encontramos, não permite aqueles arroubos infantis que pairavam nos espiritos velhos das outras epocas.

O Seculo é XX. E seculo XX quer dizer modernismo. Quer dizer tudo aquilo que se nos afigure diferente das bobagens do seculo passado.

Serenatas na porta da namorada. Cartas perfumadas entre amantes
Entrevistas nos caramanchões em noite de luar.
Tudo isso está condenado.

O seculo XX não quer em absoluto essas coisinhas que predominavam no seculo XIX.

Procurando seguir mais ou menos essas diretivas da epoca, foi que resolvemos fundar "FOLHA DOS NOVOS".

Sabemos perfeitamente que ainda paira por aí afora, muitos desses espiritos romanticos, legitimos representantes de 1830.

Não lhes condenaremos, entretanto, são, podemos dizer, reliquia de um movimento literario que passou.

"FOLHA DOS NOVOS", tudo fará para ser da epoca. Fara ser seculo XX.

UM DILEMA

Para a "Folha dos Novos"

Os novos se debatem deante de um problema muito serio ao encararem bem de frente o problema da formação cultural. Por si só o autodidatismo já é um acometimento de grandes responsabilidades.

Na formação cultural o novo tem que medir, primeiro, uma coisa: o tempo. Ha, no presente, a despeito da mecanização de todas as atividades, uma seria exiguidade de tempo. Problema difícil de ser resolvido como o dos «sem trabalho». Formação de cultura, de mentalidade, exige estudo: estudo exige meditação. No momento, porém, quem pode escapar á angustia que inquieta o mundo?

Esta angustia — gravissimo pôs estremêços, laivou, adoeceu, o periodo romantico da mocidade. A mocidade faz poesia, faz literatura exteriorizando o seu amor, mas uma poesia e uma literatura tocados da inquietação que vagueia no ambiente.

E, fugindo ao espectro hodierno das grandes dificuldades o novo vai buscar o tempo nas suas horas de repouso. Daí sai fatigado, externado, para a luta pela vida. Somente os heroes, verdadeiramente não se desviam vencidos pela logica das falsas facilidades da época.

O outro fator a examinar é o da super-produção intelectual.

E como agir? Desprezar o passado atendendo á cultura contemporanea? Atendendo ás duas?

Dificil dilema. Mas, se si volta para o passado o novo sente-se soterrado. Se, ao contrario, fica com o seu tempo sente que este é uma consequencia de tempos que se foi.

Aj. Junho, 1935.

OMER MONT'ALEGRE

Visita

O jornalista VIVALDO FONTES do corpo de redatores de "A BATALHA" do Rio, encontra-se nesta capital em visita á sua familia.

Folha dos Novos

Dirigido por Alfredo Gomes e secretariado por Lindolfo C. Sobrinho, Ano I, nº1, 04 de julho de 1935, o jornal **Folha dos Novos** (Letras e Artes), apresentando uma editoração simples em suas quatro páginas, traz o editorial intitulado **Duas Palavras**, revelando as propostas do jornal:

> "Incontestavelmente estamos numa fase de grandes verdades literárias.
> Numa época em que se não admite absolutamente nada que não seja ação, movimento, demonstração viva de um evolucionismo produtivo.
> A fase em que nos encontramos, não permite aqueles arroubos infantis que pairavam nos espíritos velhos das outras épocas.
> O Século é XX. E século XX quer dizer modernismo. Quer dizer tudo aquilo que se nos afigure diferente das bobagens do século passado.
> Serenatas na porta da namorada. Cartas perfumadas entre amantes.
> Entrevistas nos caramanchões em noites de luar.
> Tudo isso está condenado.
> O Século XX não quer em absoluto essas coisinhas que predominaram no século XIX.
> Procurando seguir mais ou menos essas diretivas da época, foi que resolvemos fundar Folha dos Novos.
> Sabemos perfeitamente que ainda paire por ai afora, muitos desses espíritos românticos, legítimos representantes de 1830.
> Não lhes condenaremos, entretanto, não podemos dizer, relíquia de um movimento literário que passou.
> Folha dos Novos, tudo fará para ser da época. Para ser século XX".[110]

A crônica de Omer Mont'Alegre, **Um Dilema**, aborda a angústia da formação cultural da mocidade intelectual:

110 Folha dos Novos. Aracaju, Ano I, nº1, 1935.

"Os novos se debatem diante de um problema muito sério ao encararem de frente o problema da formação cultural. Por si só o autodidatismo já é um acontecimento de grande responsabilidade.
Na formação cultural o novo tem que medir primeiro, uma coisa: o tempo. Há, no presente, a despeito da mecanização de todas as atividades, uma seria exigüidade de tempo. Problema difícil de ser resolvido como o dos 'sem trabalho'. Formação de cultura de mentalidade exige estudo: estudo exige meditação. No momento, porém, quem pode escapar á angústia que inquieta o mundo?
Esta angústia – gravíssima: pois estremeço, laivou, adoeceu o período romântico da mocidade. A mocidade faz poesia, faz literatura exteriorizando o seu amor, mas uma poesia e uma literatura focadas da inquietação que vagueia no ambiente.
E, fugindo ao espectro hodierno das grandes dificuldades o novo vai buscar o tempo nas suas horas de repouso. Daí fatigado, externado, para a luta pela vida. Somente os heróis, verdadeiramente não se desviam vencidos pela lógica das falsas facilidades da época.
O outro fator a examinar é o da superprodução intelectual. E como agir? Desprezar o passado atendendo a cultura contemporânea? Atendendo às duas?
Difícil dilema. Mas, se volta para o passado o novo sente-se soterrado. Se, ao contrário, fica com o seu tempo sente que este é uma conseqüência de tempos que se foi.

Aj. Junho, 1935".[111]

O jovem acadêmico Joel Silveira está presente com a crônica, **Frei Luis.** O poeta social José Sampaio nos apresenta um poema inédito **Dia que vem**. Colaboram nesse número Omer Mont'Alegre, Joel

111 Folha dos Novos. Aracaju, Ano I, nº1, 1935.

Silveira, Passos Cabral, Barreto de Araujo, José Sampaio, Lincoln de Souza, Lyses Campos, Carlos Garcia.

Vejamos o poema de José Sampaio:

Dia que vem

Gente
passando a mão no rosto
pra afastar o sangue
dos olhos vermelhos,
para avançar.
O velho imprestável
Rejuvenesceu
pra grande luta
libertadora.
Na confusão,
a própria consciência
do grande ideal
morreu afogada
no sangue dos homens.
Agora a alegria
de querer matar
é o medo inconsciente
de morrer primeiro
A tragédia sorrindo
um sorriso trágico.
Há risadas mudas
nas bocas mortas.
Que coisa impossível:
a dor cantando
o poema alegre
da liberdade.
E a nação
ressuscitará
sobre o montão
das pessoas mortas.
E se for mentira
a ressurreição?
(1935)

José Nunes Mendoça
(1923-1983)

Voz do Estudante

O número da 1 **Voz do Estudante** (órgão Literário Noticioso), Ano I, de 5 de outubro, 1938, tendo como Diretor-Regente, J. Araújo e Redator-Chefe, J. Mendonça apresentava alguns artigos, contos e um poema de Almir Menezes Santos, aluno do 4º ano primário. Vejamos um trecho do editorial, **Mocidade que se define:**

> **"**Neste número de expectativa, de entusiasmo e sublimado de lutas encarniçadas, aparece Voz do Estudante, órgão da mocidade, cuja mente lidada gravita em torno da doutrina espiritualista e cujas ações são delineadas na moral cristã. Chegou o tempo em que a mocidade desagrega-se em duas partes antagônicas quanto à doutrina, uma povoa a escola espiritualista e outra prolifera na escola materialista.
> A Voz do Estudante ficará com a escola espiritualista. Declara uma definição, ecoa um rito guerreiro escreve a página marcial contra o povo sem Deus, e sem fé, contra a sociedade cujos fundamentos são vício e o comodismo nauseante. Em todos os setores menos pregar nosso apostolado a todos fulminaremos com o final de nossos ensinamentos à sociedade servimos de bússola fiel que a norteará na marcha evolutiva de seu progredimento, e nas plagas graciosas de Sergipe, idealizaremos o grande poema, de sua elevação cultural e moral, que legaremos a quem com de modo e entusiasmo, quiser levá-lo ao galerim de sua apoteose!
> (...)
> A Voz do Estudante vem surgir precisamente na hora em que nossa sociedade carece de fé e de cultura. Tomaremos sobre nós árdua tarefa de elevar o nível de ciência e da fé em nosso meio e levaremos ao final porque só merecem os louvores da vitória, os que combatendo derem o último alento de suas forças! É mais um jornalzinho que comparece ao tribunal do julgamento da elite intelectual de Sergipe.
> Que ela faça justiça, que aplauda nosso humilde órgão, e seremos felizes".[112]

Colaboram: José Nunes Mendonça (aluno da 2ª série do Colégio Salesiano), Almir Ribeiro, Almir Menezes Santos, A. Bastos e Artur Deyla.

112 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 10 de outubro, 1938.

Director-Gerente:
A. RIBEIRO

Voz do Estudante

Ano I :: Orgão Literario — Noticioso :: Num. 2

Aracajú, 23 de Outubro de 1938

Redator-Chefe:
J. MENDONÇA

Personalidade

Por MANOEL DANTAS.

Na vida, ou formamos, anonimos e nulos, sob o baculo do preconceito e da vulgaridade ou seremos apedrejados se fizermos por merecer o elogio que Napoleão fez a Gothe: "Vous êtes un homme..."

Gilberto Amado, no admiravel «Grão de Areia», onde, magistralmente, estuda a psicologia brasileira mas que, antes de mais nada, fez uma obra profundamente humana, eivada de um magnifico cinismo, no sentido filosofico da palavra, nos fala do perigo de sermos alguem com caracteres nitidos, destacados, enfim um homem. Logo os sinos do despeito e da inveja entram de carrilhonar a rebate, conclamando as hostes liliputianas dos enucos mentais. E o desgraçado que ousou ser original pode ficar *emparedado*, como no adoravel simbolismo de Cruz e Souza... O artista, que é um ser de eleição, não deve cortejar o gosto das massas, das maiorias que nada mais representam do que a vulgaridade. E a nostalgia da vulgaridade pode atacar um Thomas Mann, sim, tornando-o, ao revez, mais torturado, mais aristocratico, no sentido literario, como o fino Tonio Kröger, uma sua deliciosa creatura, amante das frias regiões do norte e das togas patricias...

O genial esteta de «Salomé», Oscar Wilde, aquele que, pela originalidade da sua vida e da sua obra, foi para o index da hipocrisia britanica, que o atirou no carcere de Reading, assim nos fala, nos ensina em seu livro de arrependimento e de amargura, o De profundis: «O que o publico quer dizer com tais protestos é o seguinte:

Quando diz que o artista fez uma obra incompreensivel quer dizer que ele creou algo novo; quando diz que uma obra é imoral quer dizer que o artista realizou alguma cousa nova e bela..." Ele bem que podia falar assim porque foi o homem que mais trabalhou para sua perfeição estetica, perfeição individual e não abandonou a luta, não fez como Petronio que, na impossibilidade de fazer da vida um fenomeno estetico, rasgou as veias. Schelley, coração dos corações, aquele que realizou o verso do poeta fran-

Continua na 2ª pagina.

OPINIÕES SOCIOLOGICAS

José Nunes Mendonça.
2a. serie ginasial

Quando no numero passado apresentei algumas opiniões sobre a sociologia, não faltaram escarneos e zombarias. Tive, como é logico, conhecimento de que em volta de mim zuniam «as moscas da praça publica» de que falava Zoroastro. Não olhei os sarcasmos pela facela de sua concepção mordaz, e sim pelo prisma favoravel, como sendo orquestrações de encomios. Dizia alguem que «ser incompreendido é a grande prova de superioridade». Quando o escritor é geralmente aplaudido, sua mentalidade tem algo de vulgar e já não é um laurel de orgulho, simbolo de sua imorredoira gloria, porém uma corôa efemera que o esquecimento corroi.

A sociologia é a grande ciencia que abrange uma infinidade de fatos e se prende a uma complexidade formidavel. Entre os sociologos existem divergencias fantasticas entre opiniões que se contradizem e todas dentro da sociologia. Citarei um exemplo que dispensa comentarios:

Durkheim, Asturaro e a maior parte dos sociologos afirmam ser a moral um fenomero da sociologia, entretanto Tristão de Atayde e varios, classificam a sociologia como subordinada á moral e á logica, e ainda outros escritores dizem que «a metafisica é a condição essencial da sociologia»!!!

E' logico, portanto, que ao lançar aquelas despretenciosas opiniões (aliás feitas de afogadilho) afluissem criticas pró e contra. Não atenderei a uma nem a outra; seguirei meu raciocinio por o considerar acima dos demais. Isto porém não quer dizer que estudo os fatos sociais subjectivamente, pois procuro seguir o metodo objectivo, usando de prolongadas observações.

Neste numero ao envéz do que prometi, irei esboçar dentro da sociologia, o «porque» escrevo em defeza do espiritualismo e admito a religião, que, como fato puramente social, mitiga o sofrimento da humanidade e levam-na a crêr em um idolo, que como fanal e lenço vai guiando e enchugando-lhes as lagrimas, o grande idolo que segundo Le Bon é o resumo de todas as divindades, — a esperança.

A esperança é um sentimento sem o qual se arruinaria a sociedade, conduzida ao desespero pela gigantesca torrente de angustias e desilusões que se opera na vida do homem sobre a terra, em a qual só encontra abrolhos e fontes contaminadas de veneno, o primeiro para rasgar-lhe o corpo, a segunda para envenenar-lhe a mente com a aparição de fantasmas terriveis, tais sejam o incognosivel e suas interrogações sem solução.

Da esperança medraram as diversas religiões.

A primitiva especie que povoava o mundo, observou a morte com todo cortejo de padecimentos que a precedia, e, levada pelo terror, num delirio de imaginação, fantasiou deuses e a eles dirigiu preces na ilusão que a protegeria. Esta ilusão foi justamente a esperança. Com a evolução a que estão sujeitas as sociedades, esta crença em idolos, por mais das vezes exoticos, passou a formar uma religião.

Outros admitem que o homem primitivo, levado pela contemplação do infinito, do abismo profundo que o rodeava, das magnificencias da natureza, da impetuosidade dos fenomenos atmosfericos, através de longa evolução, após divinizar objetos da creação como o sol, a lua etc..., chegou a ter a concepção de um creador e a ele elevou altares e preces... Mesmo assim não deixa de ser a esperança um fator essencial, porque suposta a existencia de um creador, afluiram a ele o culto de adoração e prece que o tornasse propicio ao seu proprio interesse.

Muitas outras hipoteses pretendem explicar a origem da religião. Fraser admite como origem da religião, a magia que tinha por base modificar a lei natural e torna-la favoravel. A Escola Sociologica quer que fosse a energia coletiva que atuava sobre os selvagens quando se agrupavam. Os crentes querem ainda explicar a origem como sendo revelação divina.

Estas são as hipoteses que vagam pelo imenso campo da sociologia relativamente ao assunto. Porém após um estudo geral,

Continua na 4ª. pagina

Palavras dirigidas á Mocidade

No Ateneu Sergipense

sobre o Hino Nacional

pelo professor **Florentino Menezes.**

Em sua longa peregrinação, sobre a terra, o homem procurou sempre dar uma representação material aos seus ideais mais santos, para que a sua inteligencia finita pudesse compreender claramente, para que o seu coração, ainda imperfeito, pudesse senti los em toda a pureza de sua luz sublime

As estatuas que se erguem nas praças publicas são simbolos, representações da inteligencia, da virtude e da coragem dos heroes venerados da Patria —

As imagens que a vossa religião colocou nos vossos altares são representações da divindade para que as vossas almas possam se identificar melhor com os misterios sagrados.

Os tumulos dos vossos antepassados têm esta significação:

Simbolos que sensibilizam a alma, materialização, talvez imperfeita de uma lembrança dolorosa, da veneração e da saudade.

Simbolos são ainda os retratos dos vossos pais, dos vossos irmãos, dos vossos amigos; é o pavilhão auriverde que tremula altivo na vibração gloriosa de nossas passadas vitorias.

A representação social da vida humana é inteiramente simbolica.

Um cumprimento, um aperto de mão, um abraço, um adeus, são muitas vezes representações materiais de sentimentos que habitam o coração.

E nenhuma representação é mais perfeita, nenhum simbolo atinge mais profundamente as nossas inteligencias e os nossos corações do que o hino que ides cantar, neste momento.

O Hino Nacional é o simbolo mais belo de nossa grande Patria.

Ele é quasi imaterial, escapa ás nossas vistas, é intangivel e é quasi divino, porque vai fazer vibrar, com impetuosidade e entusiasmo, o coração da mocidade.

Suas notas falam, com a elo-

Continua na 2.ª pagina

Voz do Estudante (órgão Literário Noticioso), Ano I, nº2, 23 de outubro, 1938, quatro páginas, Dirigido por A. Ribeiro, Redator-chefe J. Nunes Mendonça. Colaboram: Carlos Miranda, J. N. Mendonça, José Campos, Florentino de Menezes, Mendes Dantas, Joaquim Duher Rocha, Pe. Avelar Brandão, Mons. Maria de M. Villas-Boas e Almir Mendes Santos. Da cidade de Salvador chega o artigo **Voz do Estudante**, de José Campos, comentando o jornal dos estudantes de Sergipe:

> "Li o jornal dos estudantes de Sergipe.
> Que bela página de idealismo sadio e que volume de moralidade!
> Não julguei que um estado pequenino, esquecido às vezes, possuísse uma mocidade tão dinâmica e de tanto ardor pelas ideias sacrossantas das letras, do jornalismo do apostolado cívico.
> Verdade é que Sergipe 'o berço de águias', tem em sua 'nobiliarquia intelectual' nome e mais nomes, e orgulho nacional, Creio que o jovem José Nunes Mendonça será um dos continuadores da dinastia da inteligência sergipana. Não são as primeiras obras suas que leio: 'O sofrimento universal', artigo que publicou em O Comércio, é uma prova viva do quanto se interessa pela humanidade. Li também 'Porque enverguei a camisa verde', apesar de adversário da tal doutrina do Plínio, apreciei o seu pensamento profundo e sua convicção de verdadeiro patriota. E para completar o conceito que fiz sobre o culto ilustre estudante sergipano, vieram-me as mãos o jornalzinho do qual é redator-chefe e colabora tão competentemente. O que mais me admira no jovem estudante é cursar a 2ª série do ginásio Salesiano e ter tamanho grau de adiantamento.
> Parabéns, pois a Sergipe, ao Colégio Salesiano, e aos colegas de José Mendonça. Não hesito em dizer que Voz do Estudante é o melhor órgão de estudantes de Sergipe e Bahia.
> Bahia, outubro, 1938".[113]

O estudante da 2ª série do curso ginasial do Colégio Salesiano, José Nunes Mendonça está presente com o longo artigo, **Opiniões Sociológicas**. Vejamos um trecho:

> "Quando no número anterior apresentei algumas opiniões sobre a sociologia, não faltaram escárnios e zombarias tiveram como é lógico, conhe-

113 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 23 de outubro, 1938.

> cimento de que em volta de mim zuniam 'as moscas da praça pública' de que falava Zoroastro. Não olhei os sarcasmos pela faceta de sua concepção mordaz, e sim pelo prisma favorável, como sendo orquestrações de encômios. Dizia alguem que 'ser compreendido é a grande prova de superioridade'. Quando o escritor é igualmente aplaudido, sua mentalidade tem algo de vulgar e já não é um laurel de orgulho, símbolo de sua imorredoura glória, porém uma coroa efêmera que o esquecimento corrói.
> A sociologia é a grande ciência que abrange uma infinidade de fatos e se prende a uma complexidade formidável. Entre os sociólogos existem divergências fantásticas entre opiniões que se contradizem e todas dentro da sociologia. Citei um exemplo que dispensa comentários: Durkheim, Asturaro e a maior parte dos sociólogos afirmam ser a moral um fenômeno da sociologia, entretanto Tristão de Athayde e vários classificam a sociologia como subordinada à moral e à lógica, e ainda outros escritores dizem que "a metafísica é a condição essencial da sociologia"!
> É lógico, portanto, que ao lançar aquelas despretensiosas opiniões (aliás, feitas de afogadilho) afluíssem críticas pró e contra. Não atenderei a uma nem a outra; seguirei meu raciocínio por considerá-lo acima dos demais. Isto, porém não quer dizer que estudo os fatos sociais, subjetivamente, pois procuro seguir o método objetivo, usando de prolongadas observações".[114]

O professor, jornalista e sociólogo Florentino de Menezes (1886-1959) analisaram os problemas de seu tempo, apontando graves erros sociais, interpretando a sociedade em estilo direto, vigoroso, conscienciosо. Neste número publica o artigo **Palavras dirigidas à mocidade no Atheneu Sergipense sobre o Hino Nacional**:

> "Em sua longa peregrinação sobre a terra, o homem procurou sempre dar uma representação material aos seus ideais mais santos, para que a sua inteligência finita pudesse compreender claramente, para que o seu coração, ainda imperfeito, pudesse senti-los em toda a pureza de sua luz sublime.
> As estátuas que se erguem nas praças públicas são símbolos, representações da inteligência, da virtude e da coragem dos heróis venerados da Pátria. –
> As imagens que a vossa religião colocou nos vossos altares são representações da divindade para que as vossas almas possam se identificar melhor com os mistérios sagrados.

114 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 23 de outubro, 1938.

Os túmulos nos vossos antepassados têm esta significação: Símbolos que sensibilizam a alma, materialização, talvez imperfeita de uma lembrança dolorosa, da veneração e da saudade.
Símbolos são ainda os retratos dos vossos pais, dos vossos irmãos, dos vossos amigos é o pavilhão auriverde que tremula altivo na vibração gloriosa de nossas passadas vitórias.
A representação social da vida humana é inteiramente simbólica.
Um cumprimento, um aperto de mão, um abraço, um adeus, são muitas vezes representações materiais de sentimentos que habitam o coração.
E nenhuma representação é mais perfeita, nenhum símbolo atinge mais profundamente as nossas inteligências e os nossos corações do que, o hino que ides cantar, neste momento.
O Hino Nacional é o símbolo mais belo de nossa grande Pátria.
Ele é quase imaterial, escapa às nossas vistas, é intangível e é quase divino, porque vai fazer vibrar, com impetuosidade e entusiasmo, o coração da mocidade.
Suas notas falam, com a eloqüência da linguagem sublime da música, de nossas passadas grandezas, das conquistas temerárias dos heróis que tombaram nos campos de batalha, das vitórias gloriosas da Pátria brasileira.
Sob a harmonia forte e vibrante de sua música misteriosa, o nosso espírito é arrastado a um passado longínquo.
E, como em um sonho fantástico, divisamos ainda os grandes fatos de nossa história, desde as caravelas de Cabral ao ressurgimento atual da nacionalidade brasileira, desde o toar dos canhões nos campos de batalha ao sofrimento sobre humano de Tiradentes subindo ao patíbulo.
Ouçamos o Hino Nacional com respeito máximo, com verdadeira veneração, porque ele é a representação mais sublime do nosso passado e de nossas futuras esperanças.
Os grandes atos de magnanimidade, as vitórias gloriosas dos nossos antepassados acham-se simbolicamente manifestados na música vibrante e sublime do Hino Nacional.
Realizai mais este milagre, com o poder mágico que possui a mocidade.
Guardai estas notas divinas nos vossos corações.
Deixai que elas vicejem, como flores luminosas de um jardim encantado, e depois, com a força misteriosa que só os moços possuem, transformai-os novamente, em atos de heroísmo para a grandeza futura de nossa Pátria".[115]

115 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 23 e outubro, 1938.

Diretor-Gerente:
A. RIBEIRO

Voz do Estudante

Ano I ::: Orgão Literario — Noticioso ::: Num. 3

Aracajú, 10 de Novembro de 1938

Redator-Chefe:
J. MENDONÇA

Homenagem

Augusto Maynard Gomes
O inclito militar e glorioso comandante do 28 B. C

Augusto Maynard Gomes, — *soldado do* Estado Nôvo e cidadão do Brasil, *pelo seu passado e pelo seu presente, é uma das glorias mais puras de Sergipe. No espêlho da sua vida vemos refletidos os mais altos e enobrecedores exemplos.*

É um homem transfeito em simbolo de Bravura e Caracter.

Nesta hora de soerguimento nacional, á luz do "Estado Nôvo", *regime nascído do sadio patriotismo do* Presidente Getulio Vargas, *que é um Floriano á paisana,* — Augusto Maynard Gomes *se constitue uma sentinela vigilante contra os inimigos da* Patria e da Familia.

A Homenagem dos môços á sua pessôa é uma obra de expontanea Justiça.

Sincera homenagem porque a mocidade não sabe trahir nem enganar, e nela repousam o futuro e o amanhã do Brasil.

FREIRE RIBEIRO.

10 de Novembro de 1938.

SERGIPE E O ESTADO NOVO

José Nunes Mendonça.

O Estado Novo já se fazia sentir e almejar, desde que as idéas politicas do Brasil civilizado acharam em tão bôa hora, que as idealizasse, e prevesse sua grande necessidade.

Assim o Estado Novo, concretizado pelo inclito estadista dr. Getulio de Dornelas Vargas, homem que representa para os brasileiros o que o grande democrata Washington representou na independencia e administração criteriosa dos Estados Unidos, que hoje, marcha como uma das primeiras nações democraticas do mundo, não foi criação de um visionario, nem feito *a priori*, porém traduzido do grande livro das aspirações dos brasileiros livres e concienciosos e adaptado com largas esperanças de exito, no atual momento em que a nação pulverisada em duas dezenas de «republicas dentro de uma só republica», estava sendo ameaça pela politicagem incapaz e pela podridão do velho regime liberal, que arrastavam o país a um desmembramento inevitavel.

Em Sergipe, a idéia da *centralização do poder* e da *nova divizão territorial do país*, germinou quando em 1912 o genial Florentino Meneses lançou seu bem fundado trabalho: «Estudo Corografico e Social do Brasil». (Devo chamar a atenção do leitor que a centralização do poder já é um fato real e para mim um dos maiores beneficios que o Estado Novo trouxe ao Brasil; e que a nova divisão territorial, deixa antever sua possibilidade, quando meditamos no artigo 5º. da Constituição vigente, e que na minha opinião será um dos fatos que presenciaremos em breve, porque sua necessidade, mormente economica, não dá lugar a dilações. Nele se lê o seguinte:

«Art. 5°. Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para anexar-se a outros, ou formar novos Estados, mediante a aquiessencia das respectivas assembléas legislativas, em duas sessões anuaes consecutivas, e aprovação do Parlamento Nacional.

Paragrafo unico. A resolução do Parlamento poderá ser submettida pelo presidente da Republica ao plebiscito das populações interessadas.»

No «Estudo Corografico e Social do Brasil», seu autor proyou que as condições geograficas e sociais do Brasil, arrastavam-no a uma desorganização completa e para um desmembramento que fatalmente viria com o tempo.

Dr. Getulio Vargas
Inclito Chefe da Nação

Entre outras condições, citarei as que o autor citou no aludido livro: climas, rios, montanhas e planaltos, diferenciação de raça, a imigração, etc.

Para evitar o separatismo, afirmou ser imperioso uma centralização energica do poder, até mesmo com uma republica unitaria e uma nova divisão territorial do país.

Na pagina 144 lê-se o seguinte pedaço:

«O Governo da Republica não tem poderes para isto; será necessario rever a nossa constituição e crear uma assembléa constituinte; *mas, seja porque meio fôr*, o necessario é uma centralização maior do poder e uma nova divisão territorial, já que não se pode seguidamente ir repartindo os Estados, á proporção que eles se tornam muito poderosos». (Isto em 1912).

Na pagina 146 disse:

«Precisamos de quem estude e fale dos nossos grandes homens, de quem lance o estimulo e reabilite o patriotismo tão enfraquecido nesta epoca de desorganização».

Fato que já sucedeu na integra, pois o ex^mo. sr. Getulio Vargas, compreendendo o perigo do momento, difundiu o espirito de uma só alma nacional que vibra de norte a sul, manifestada por um só hino, uma só bandeira. A idéia dos nossos grandes homens e heróis, é fato que o Es-

(Continúa na 2a. página).

Voz do Estudante (Órgão Literário Noticioso) Ano I, nº3, 10 de novembro, 1938, dirigido por J. Ribeiro, tendo como redator-chefe J. Mendonça traz na página de abertura fotos de Getúlio Vargas e de Augusto Maynard, que ilustram os artigos de José Nunes Mendonça, **Sergipe e o Estado Novo** e **Homenagem** de Freire Ribeiro: vejamos um trecho do primeiro:

> "O Estado Novo já se fazia e almejar, desde que as ideias políticas do Brasil civilizado acharam em tão boa hora, que as idealizasse, e previsse sua grande necessidade.
> Assim o Estado Novo concretizado pelo ínclito estadista dr. Getúlio de Dornelas Vargas, homem que representa para os brasileiros o que o grande democrata Washington representou na independência e administração criteriosa dos Estados Unidos, que hoje, marcha como uma das primeiras nações democráticas do mundo, não foi criação de um visionário, nem feito a priori, porém traduzido do grande livro das aspirações dos brasileiros livres e conscienciosos e adaptado com largas esperanças de exílio, no atual momento em que a nação pulverizada em duas dezenas de repúblicas dentro de uma só república, estava sendo ameaça pela politicagem incapaz e pela podridão do velho regime liberal, que arrastavam o país a um desmembramento inevitável".[116]

O Expediente trazia a seguinte nota:

> "Qualquer informação ou correspondência deve ser enviada à redação.
> Publicamos qualquer colaboração se for dentro do nosso programa.
> Agradecemos ao povo sergipano o honroso acolhimento que dispensou ao nosso órgão, cuja finalidade como diz o redator-chefe 'é formar ela com os outros divulgadores das letras e das boas causas entre a mocidade sadia do estremecido Sergipe'.
> Pedimos desculpas aos nossos leitores das incorreções ortográficas que escaparam por descuido de imprensa.
> O Redator-chefe atenderá aos interessados, todas as noites e também às quintas-feiras de duas as quatro, em sua residência à Rua Maruim 107".[117]

116 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 10 de novembro, 1938.

117 Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 10 de novembro, 1938.

Boletim nº 2

ORGÃO DO GREMIO LITERO-CIENTIFICO TOBIAS BARRETO

José Barreto, Marcio Rolemberg, Sinduito B. Filho, Gustavo Danias, Paulo Garcez e Durval Mainart, são os diretores.

Umas palavras

PARECE QUE DENTRE TODAS AS CLASSES SOCIAIS A ESTUDANTINA É A QUE MAIS POSSUE REPRESENTANTES DA INCONSTANCIA. ISTO, AO MENOS EM SERGIPE, PASSA NA FECHADURA DA OBSERVAÇÃO TAL QUALMENTE A CHAVE DAS AFIRMAÇÕES. SERVE DE EXEMPLO AOS VISTOS PERIODOS, O CASO DESTE BOLETIM QUE POSSUE ATRASADISSSIMO O SEU SEGUNDO NUMERO.

ENTRETANTO, NÃO SE CULPE Á DIRETORIA. O DESANIMO DOS COLEGIAIS QUE EM MAIORIA DESPREZAM A LEITURA E PORTANTO NÃO CHEGAM A ASSINAR UM JORNALZINHO RECREATIVO, ISTO É QUE DETEM A MARCHA DO ORGÃO FUNDADO PARA DEFESA E HONRA DA MOCIDADE.

CONTUDO, AGORA, COM A PREMATURA MORTE DE LISES NÃO PODIA DEIXAR DE SAIR Á LUZ ESTE NOVO NUMERO DO BOLETIM, QUE DARÁ HABILMENTE AO ILUSTRE EXTINTO O ADEUS SAUDOSO DOS SOCIOS DO G. L. C. T. B. E SAI O NUMERO, AINDA QUE SEM O VUXILIO DAQUÊLES TÃO NUMEROSOS ALUNOS QUE SERÃO SEUS PRINCIPAIS LEITORES. SAI COM O AUXILIO INFALIVEL DAS NOBRES AUTORIDADES DO COLEGIO TOBIAS BARRETO.

A MORTE QUE LEVOU AO SAUDOSO LISES, NÃO SABIA TALVEZ QUE INUMERAS ERAM AS PESSÔAS QUE IRIAM AO ENTERRO DÊLE. NA VERDADE ESTE FOI DESCOMUNAL. PELA MANHÃ DA SEXTA-FEIRA, APÉ COLEGIAIS E GENTES DE VARIAS CLASSES PRESTARAM HOMENAGEM AO MORTO EM O ACOMPANHANDO AO CEMITERIO.

AQUÍ, ANTES DO SEPULTAMENTO, FALARAM PELO ATENEU (LUGAR ONDE ESTUDAVA LISES) ABEVARDO HORTA, RIVALDO OLIVEIRA, GERSON PINTO, LAURO FONTES, ADALBERTO CAMPOS, NEIDE ALBUQUERQUE E JULIETA DIAS PELO SALESIANO, RAUL LEITE E JOSÉ BITTENCOURT, PELO TOBIAS BARRRETO, JOSÉ BARRETO FONTES (REPRESENTANDO O COLEGIO) E MARCIO R. LEITE (REPRESENTANDO O GREMIO A QUEM PERTENCE ESTE BOLETIM). TODOS OS DISCURSOS PRONUNCIADOS, MOSTRARÊM AO PUBLICO QUANTO LISES, ERA QUERIDO POR QUALQUER UM DOS ORADORES. AQUÍ VAI UM DOS LIDOS DISCURSOS, E QUE PORTANTO, ENCERRA AS MESMAS PALAVRAS QUE ENCERROU Á HORA FUNEBRE.

ALIÁS, É O DO REPRESENTANTE DO GREMIO LITERO-CIENTIFICO TOBIÃS BARRETO.

***

Não se admirem, senhores, da pobre pessôa que ousa falar em um momento como este. Ela dará só e humildemente ao jovem extinto o adeus funebre e a noticia: E' morto o jovem Lises. Para mim, disse eu, porque sou destas muitas pessôas que perdem a ciencia de si e das outras e de tudo quando se lhes digam ter um conhecido deixado este mnndo para ir para ôs aposentos ignorados de outro. Ah! Lises, foste um ente que não provou do fel nem sentiu as cans da desditosa velhice. Entretanto mesmo em tua mocidade déste as mãos a um companheiro do homem: O sofrimento. E mesmo sofrendo, enquanto vivias tiveste amigos, admiradores.

Julgo porém, que me não colocaste na dourada lista dêles. E sei que a causa disto não eram as intrigas que entre nós surgiram.

Inteligente como eras não não te deixavas malhar pela venenosa linha da intriga.

A causa disto, que ao mais sincero dos membros do G. L. C. T. B.

Voz que noticía a morte parece pronunciada pela propria morte.

Concebam isto ao menos para mim que, mais de uma figura mitologica que de um colega amigo ouvi atonito

RECORDANDO...

Para a Musa harmoniosa de José Barreto Fontes

O sol navalhando as trevas
derramava sobre a terra
uma hemorragia de luz...
E os raios solares,
sobre as copas das arvores
salpicavam de sombra
a areia dos caminhos.

Encostada ao tronco duma arvore
tú cismavas... cismavas...
e lembrando o nosso amor desfeito
choravas... choravas...
ensopando de lagrimas
o lenço tenue do Passado.

A Brisa...
halito da boca do Céu
bafejava o louro dos teus cabelos...

E eu...
mudo, contrito, olhava-te
com o coração debruçado
na janela dos meus Olhos...

FERNANDO MAIA.

Boletim

Órgão do Grêmio Lítero-Científico Tobias Barreto, Boletim. Aracaju, Ano I, nº2, outubro, 1935, 4 páginas, dirigido por José Barreto, Márcio Rollemberg, Sindulfo B. Filho, Gustavo Dantas, Paulo Garcez e Durval Maynard. Esse periódico foi um dos últimos a ser incluído nesse livro, tendo chegado as minhas mãos por intermédio do professor Gilson Reis. Vejamos o editoria, **Umas Palavras**:

> "Parece que dentre todas as classes sociais a estudantina é a que mais possui representantes da inconstância. Isto, ao menos em Sergipe, passa na fechadura da observação tal qualmente a chave das afirmações. Serve de exemplo aos vistos períodos, o caso deste Boletim que possui atrasadissimo o seu segundo número.
> Entretanto, não se culpe a diretoria. O desânimo dos colegas que em maioria despresam a leitura e, portanto não chegam a assinar um jornalzinho recreativo isto é que detém a marcha do órgão fundado para defesa e honra da mocidade.
> Contudo, agora, com a prematura morte de Lyses não podia deixar de sair a luz este novo número do Boletim, que dará habilmente ao ilustre extinto o adeus saudoso dos sócios do G.L.C.T.B. E sai o número, ainda que sem o auxílio daqueles tão números alunos que não são principais leitores. Sai com o auxílio infalível das nobres autoridades do Colégio Tobias Barreto.
> A morte que levou ao saudoso Lyses, não sabia talvez que inúmeras eram as pessoas que iriam ao enterro dele. Na verdade este foi descomunal. Pela manhã da sexta-feira, a pé colegiais e gente de várias classes prestaram homenagem ao morto em o acompanhando ao cemitério.
> Aqui, antes do sepultamento, falaram pelo Ateneu (lugar onde estudava Lyses) Abevardo Horta, Rivaldo Oliveira, Gerson Pinto, Lauro Fontes, Adalberto Campos, Neide Albuquerque e Julieta Dias pelo Salesiano. Raul Leite e José Bittencourt, pelo Tobias Barreto, José Barreto Fontes (representando o Colégio) e Márcio R. Leite (representando o Grêmio a quem pertence este Boletim). Todos os discursos pronuncia-

dos mostraram ao público quanto Lyses, era querido por qualquer um dos oradores. Aqui vai um dos lidos discursos, e que, portanto, encerará as mesmas palavras que encerrou à hora fúnebre.
Aliás, é o do representante do Grêmio Lítero-Científico Tobias Barreto".[118]

Vejamos o discurso sobre o jovem poeta Lyses Campos, pronunciado por Márcio Rollemberg Leite, representando o Grêmio Lítero-Científico Tobias Barreto:

"Não se admirem, senhores da pobre pessoa que ousa falar em um momento como este. Ela dará só e humildemente ao jovem extinto o adeus fúnebre e mais sincero dos membros do G.L.C.T.B.
Voz que noticia a morte parece pronunciada pela própria morte.
Concebem isto ao menos para mim que, mais de uma figura mitológica que de um colega amigo ouvi atônito a notícia: É morto o jovem Lyses. Para mim, disse eu, porque sou destas muitas pessoas que perdem a ciência de si e das outras e de tudo quando se lhes digam ter um conhecido deixado este mundo para ir-se para os aposentos ignorados de outro. Ah! Lyses fostes um ente que não provou do fel nem sentiu as causas da desditosa velhice. Entretanto mesmo em tua mocidade deste as mãos a um companheiro do homem: O sofrimento. E mesmo sofrendo, enquanto vivias tiveste amigos, admiradores. Julgo, porém, que me não colocaste na dourada lista deles. E sei que a causa disto não eram as intrigas que entre nós surgiram.
Inteligente como eras não te deixavas malhar pela venenosa linha da intriga. A causa disto, que as penso, foi principalmente a minha escassez de merecimento, a escassez que jamais me permitiu ser eu considerado admirador de alguém.
Todavia, vendo-te agora arrebatado pela morte monstruosa, mostro-me o teu admirador, expondo aqui num momento o que sinto, desde a vez primeira que me mostrei feliz em te conhecer, até o momento saudoso em que vi o retrato último da tua inteligência lúcida. Companheiro que te foste, queira ouvi de onde estiverem teus ouvidos, o

118 Beletim. Aracaju, Ano I, nº2 de outubro, 1935, p.1.

adeus daqueles que represento e que comigo se ficaram. Eles, e com eles eu, não estiverem teus ouvidos, o adeus daqueles que represento e que comigo se ficaram. Eles, e com eles eu, não estivermos por pensar que tão cedo viesses tu a desaparecer. Mas, isto são caprichos do destino. A morte, fechando os olhos de indiferente, não se importa de esgarrear ou sucumbir a esta ou aquela pessoa. O que, no entanto ela não leva, são os olhos dum homem. Enquanto houver vácuo no cérebro do vivente a que ocupe a memória do extinto, as obras deste sempre e sempre viverão na recordação daqueles.

É o teu caso Lyses. Sem condescendências para contigo, levou-te em suas garras a Hidra da morte.

Contudo, ficaram as lembranças da tua inteligência e da tua bondade. Em vida, no pouco que viveste, retrataste, embora em miniatura, o talento do teu pai, que é o distinto deputado Adroaldo Campos, falecendo tão cedo não deixaste, todavia, de deixar os homens cientíssimos do perfeito desenvolvimento das tuas obrigações. Foste bom e inteligente, tiveste amigos e admiradores, cultivaste com proveito a prosa e a poesia. Ah! Com este termo almejo consolar os que te lamentam o falecimento. Companheiro do romântico Álvares de Azevedo na questão de morrer moço mereces o epitáfio do poeta paulista.

Foi poeta, sonhou e amor na vida".[119]

Temos ainda várias colaborações de alunos do Colégio Tobias Barreto como a de Márcio Rolemberg, **Caxias e Castro**, poema escrito em décima (estrofe de dez versos), Sindulfo Barreto Filho um dos diretores do Boletim, dedica o **Poema de dor**, ao espírito imortal de Lyses, o roserense Manoel Cabral Machado, **Impressões**; Leda de Castro, **Crer, confiar e esperar**...; José Barreto Fontes, A **promessa**; Manoel Dória, **Feliz... Infeliz**... e Armando Rollemberg, **Assembleia dos Sertanejos**.

119 Beletim. Aracaju, Ano I, nº2 de outubro, 1935, p.1.

do Estado de Sergipe.
Aracajú

Orgão Mensal
-DO-
Grupo Escolar
«OLIMPIO CAMPOS»
Tiragem 200 exemplares

O ESTUDANTE

Redatores
Os alunos do Grupo
RED. CHEFE
O DIRETOR

Mez de Junho de 1938

ANO V | VILANOVA | SERGIPE | N. 1

"O Estudante"

Sempre no seu posto

Entra hoje em nova fáze «O Estudante», orgão querido do «Grupo Escolar Olimpio Campos», de Vilanova.

Conhecido em diversos Estados do nosso Brasil e tendo a grande honra de haver alcançado, na «1. EXPOSIÇÃO DE IMPRENSA ESCOLAR», realizada, no Rio de Janeiro, sob os auspicios da benemerita «Sociedade dos Amigos de Alberto Torres», o 2. premio, entre os jornais da sua categoria. «O Estudante» esforçou-se sempre por não desmerecer do bom conceito em que sempre foi tido.

Impecilios de toda ordem foram sempre vencidos pelo nosso Diretor que jamais desanima no que diz respeito ao progresso do nosso Grupo Escolar.

Suspenso por algum tempo, por motivos verdadeiramente insuperaveis, volta hoje «O Estudante» ao seu posto.

Novos ventos sopram agóra de feição.

Já estava sendo preparado o presente numero, quando, com satisfação, déparámos com a «Portaria» do Exmo. Dr. Aricio de Guimarães Fòrtes, D. D. Diretor Geral do Departamento da Educação deste Estado, ordenando que todos os Grupos Escolares de Sergipe tenham, obrigatoriamente, o seu jornal.

Este gesto de S. Exa. é merecedor de aplausos gerais.

O professorado já não terá desculpas para deixar de impulsionar os seus alunos n'um tra-

Satisfação

Domingo 29 de Maio houve reunião aqui no Grupo e nós todos estivemos presentes e mais outras pessôas.

Depois da missa celebrada pelo nosso diretor, houve em frente ao Grupo, formatura; e cantámos alguns hinos.

Fizemos exercicios de ginastica e marchámos na praça.

Quando entrámos no Grupo, cantámos e bricamos muito.

O Diretor não poude resolver, nada, porque não vieram os pais todos dos meninos. Compareceram poucos e no dia 5 de Junho haverà nova reunião.

Eu gósto tanto de festas no Grupo!

Admar Figuerêdo
1. ano

Estrada de Rodagem

A «Estrada de Rodagem» faz uma grande falta em nossa Vilanova. O povo vive sem noticias de Aracajù.

O Senhor Interventor bem podia ajudar Vilanova, dando a estrada que todos sabem que prometeu ha muito tempo ao Padre Artúr.

Sr. Interventor, eu quero pedir a V Exa. para mandar construir a estrada de rodagem em Vilanova.

balho concioso e constante, animando-os e os assistindo.

Está de parabens a Instrução Publica de Sergipe.

E a meninada do Grupo «Olimpio Campos» está á postos.

Vilanova è uma das cidades de Sergipe que mais rendas apresentam para o Estado, tanto nas Rendas Estaduais como Federais,

Isto eu tenho ouvido dizer muitas vezes.

Benedito Fontes
2. ano

Ultimo dia de Maio!...

Que saudades eu sinto do mês de Maio!

Parece um céu aberto para o mundo. Neste mês todos ficam alegres e cheios de satisfação.

Muitas das minhas colegas vinham todos os dias para os actos que faziamos em nossa casa e eu não posso esconder as saudades que tenho. O altar era muito bem preparado.

Cantavamos ao som do nosso orgão particular e depois bricavamos.

Quero muito bem a minha Mãe Santissima.

Cantei muito durante este mês em seu louvor.

Hoje fui a Missa do encerramento com as minhas coleguinhas do meu Grupo Escolar e que saudades eu sinto do mês de Maio!...

Terezinha Vieira Passos
2. ano

Comoção

O meu gatinho que eu estimava muito, pois êle era muito mimoso comigo, morreu.

Saía de casa para ir brincar com o cachôrro de José.

Um dia êle saiu e quando voltou, miava muito. Aconteceu

Continúa na 2a. pag.

O Estudante

Órgão do Grupo Escolar Olímpio Campo. Vilanova, Ano V, nº1, junho de 1938, tendo como Redator-chefe o Diretor e Redatores, alunos do Grupo, circulação mensal, tiragem de 200 exemplares impressos em Penedo (AL). Os grupos Escolares nasceram no Brasil no final do século XIX, chegaram a Sergipe (Aracaju) no ano de 1911, consistiam em espaços edificados expressamente para o serviço escolar. Eles corresponderam a uma nova modalidade de ensino primário, a qual pode chamar de escola republicana, com uso e recursos didáticos modernos e de uma nova metodologia, bem como a exigência de profissionais com melhor formação (professores normalistas). Esses grupos surgiram como espaços privilegiados de civilidade, em que o caráter formativo era o elemento constituinte da identidade da nova escola primária. Com teor civilizatório os saberes de valor formativo veiculados pela escola pública, ligaram-se à identidade nacional e à memória e tradição republicana: Festas, comemorações, hinos, bandeiras, desfiles e iniciativas similares marcaram os esforços desprendidos pela escola pra legitimar a forma de vida e governo republicano.

Nesta nova fase O Estudante trazia o seguinte editorial:

> "Sempre no seu posto
> Entra hoje em nova fase O Estudante, órgão querido do Grupo Escolar Olimpio Campos, de Vilanova.
> Conhecido em diversos Estados do nosso Brasil e tendo a grande honra de haver alcançado na I Exposição de Imprensa Escolar, realizada no Rio de Janeiro, sob os auspícios da benemérita Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o 2º prêmio, entre os jornais da sua categoria. O Estudante esforçou-se sempre por não desmerecer do bom conceito em que sempre foi tido.
> Empecilhos de toda ordem foram sempre vencidos pelo nosso Diretor que jamais desanima no que diz respeito ao progresso do nosso Grupo Escolar.

> Suspenso por algum tempo, por motivos verdadeiramente insuperáveis, volta hoje O Estudante ao seu posto.
> Novos ventos sopram agora de feição.
> Já estava sendo preparado o presente número, quando, com satisfação, deparamos com a Portaria do Exmº Dr. Arício de Guimarães Fortes, D. D. Diretor Geral do Departamento da Educação deste Estado, ordenando que todos os Grupos Escolares de Sergipe tenham, obrigatoriamente, o seu jornal.
> Este gesto de S. Exa. É merecedor de aplausos gerais.
> O professorado já não terá evasivas para deixar de impulsionar os seus alunos, num trabalho concioso e constante, animando-os e os assistindo.
> Está de parabéns a Instrução Pública de Sergipe.
> E a meninada do Grupo Olimpio Campos está a postos".[120]

Na página 2, encontramos pequenos textos escritos pelos alunos, mas o da aluna do 2º ano, Maria Deusdedite Tavares, merece destaque pelo assunto tratado, A Luz Elétrica da Cidade:

> "A luz elétrica de Vilanova está muito falsa e aborrece a todo o povo. Não temos luz todos os dias e nem com a verdadeira regularidade.
> Não quero culpar o Sr. Prefeito empossado poucos dias pra cá. Ele não tem culpa disso. É preciso dizer que a maior culpabilidade está no ex-prefeito que nos deixou atoa, e em vez de comprar um Motor novo comprou uma porção de ferros velhos que não prestam para nada. E são estes ferros velhos comprados, por um dinheiro exorbitante, que nos vem trazendo estas conseqüências.
> Hoje tem luz amanhã não tem, porque rebentou um pedaço do ferro velho!" [121]

O Estudante, órgão do Grupo Escolar Olímpio Campo, Vilanova, Ano V nº3, outubro de 1938, Redator-chefe o Diretor e Redatores, alunos do Grupo, circulação mensal, tiragem de 300 exemplares impressos em Penedo (AL). Vejamos o Editorial **Como nasce O Estudante**, assinado por Pinho Neto:

120 O Estudante. Vilanova, Ano V, nº1, junho, 1938.

121 O Estudante. Vilanova, Ano V, nº1, junho, 1938.

"Tudo na vida tem uma causa, um motivo, uma razão de ser.
O Estudante nosso querido jornalzinho escolar, tem a sua história que, aliás, é interessante, si bem que, até hoje, permanecesse ela na ignorância de todos, inclusive do professorado do Grupo, e mui principalmente daqueles que, inconscientemente, foram os verdadeiros inspiradores da idéia cuja realização tanto proveito tem trazido e trazido e tantas honras alcançado para o Grupo Escolar Olímpio Campos.
É tempo de expormos como nasceu o Estudante e o fazemos com satisfação. Riremos e ao mesmo tempo nos edificaremos com a originalidade do caso.
Eis o fato:
– No dia 6 de abril de 1932 o Pe. Artur Passos, nosso diretor, fazendo uma das suas inspeções diárias, entrou no salão do Segundo ano do curso.
A meninada estudava atenta, ou fingia estudar.
Percorridas as filas dos bancos, notou que a professora estava contrariada.
Perguntando-lhe o motivo, expor ela que dos alunos, os quais lhe foram indicados, em vez de estudarem estavam em brincadeira inconveniente e mesmo em cítricos por causa da Aritmética de um deles que havia desaparecido.
Já os havia repreendido, entretanto continuavam.
E um deles, o Joaquim, em vez de fazer a escrita diária, tinha garatujado um papel que ela, aborrecida, havia tomado e rasgado.
E mudando de tom, algo sorridente, disse a professora ao Diretor: – Aquele vadio disse que estava fazendo era um jornal...
– O Diretor sorriu e depois de adverti-los retirou-se.
– No seu gabinete de trabalho começou a refletir sobre o dito do pequeno aluno: Estava fazendo era um jornal...
Recordou então o seu tempo de estudante no Recife e lhe veio à memória 'A Luz', o jornalzinho manuscrito que, com outros colegas, entre os quais o atual Arcebispo Primaz da Bahia, D. Augusto Álvaro da Silva, havia editado no velho Colégio Diocesano de Olinda e cujos originais ainda conserva com amor.
Na hora do recreio dirigiu-se novamente ao salão do 2º ano, agora com curiosidade, e apanhando os dois pedaços de papel, rasgados e atirados à cesta, levou-os à sua banca.
Leu-os atentamente, sorriu, refletiu, calou-se até hoje e nasceu O Estudante – órgão do Grupo Escolar Olímpio Campos, de Vilanova!

– Dias depois, estava O Estudante, datilografado, nas mãos dos alunos, com colaboração de diversos!
Conversando ultimamente, com as professoras, depois das grandes festas do Dia da Pátria, perguntou-lhes o Diretor se poderiam imaginar como lhe viera à idéia da publicação d'O Estudante.
Todas elas levantando os olhos e o indicador para o céu, responderam: foi Deus quem o inspirou.
– Realmente deve ter sido assim, disse-lhes o Pe. Artur Passos.
Mas... ouçam esta história.
E, retirando de uma das gavetas da sua secretaria, e já volumoso arquivo do seu O Estudante, explicou-lhe o fato, mostrando a todos os dois pedaços do papel rasgado que conserva como lembrança...
Foi então que uma das professoras – a que lecionava o 2º ano no tempo em que se deu o fato – franzindo um pouco as sobrancelhas e fechando os olhos, disse de repente: – Lembro-me agora... Este Joaquim é o Joaquim Valadão.
E o outro está empregado na Fábrica de Tecidos.
O nosso Diretor riu, e viu de bom grado.
Para regozijo dos ex-alunos e ex-colaboradores estudante publicamos hoje em arremedo de fac-símile do original "papel rasgado" que provocou a idéia e fez nascer O Estudante".[122]

Para a continuação de O Estudante, a Prefeitura Municipal auxilia financeiramente para sua impressão:

"O nosso Diretor, para maior segurança da publicação do O Estudante, oficiou ao digno Prefeito municipal de Vilanova, Sr. Cleóbulo Calumbi Barreto, solicitando o seu interesse pelo nosso jornalzinho afim de que, em tempo nenhum, pudesse ser suspensa a publicação do mesmo, em vista das grandes despesas de impressão que pesam sobre o mesmo.
Foi atendido pelo esforçado Prefeito desta cidade que lhe respondeu garantindo a subvenção mensal de dez mil réis para a publicação do "O Estudante".
Na grande sessão magna do Dia da Pátria no nosso Grupo Escolar, o Pe.

122 O Estudante. Vilanova, Ano V, nº3, outubro, 1938.

Artur Passos agradeceu perante o grande número de famílias presentes a boa vontade da Prefeitura para com o nosso jornalzinho.
A sessão foi presidida pelo Sr. Prefeito, convidado especialmente para isto, o qual distinguiu ainda o Grupo Escolar com uma Banda de Música que tocou durante todos os atos, desde 6 horas da manhã, até às 6 horas da tarde.
Como prova de gratidão o Grupo Escolar compareceu entusiasticamente ao hasteamento e descimento da Bandeira Nacional na Prefeitura Municipal.
O estudante, mais uma vez, agradece o gesto patriótico do zeloso Prefeito desta cidade".[123]

O Estudante, órgão do Grupo Escolar Olímpio Campos, Vilanova, Ano V, nº6, novembro de 1938, Redator-chefe o Diretor do estabelecimento e Redatores, alunos do Grupo, circulação mensal. Vejamos a descrição sobre **A sessão solene de posse da nova Diretoria da Cooperativa de Pais e Mestres**, a primeira fundada no Estado de Sergipe:

"Num ambiente entusiástico, ao som da afinada Banda de Música desta cidade, realizou-se às 10 horas de novembro corrente, em sessão pública, a posse da Nova Diretoria da Cooperativa Escolar Mista de Pais e Mestres, de Vilanova, para o ano de 1939.
O grande salão Antônio Diniz estava repleto de famílias, professores, autoridades, chefes de Repartições Públicas, representantes do operariado, ex-alunos do Grupo que se comprimiam jubilosos e transbordavam por todo o alpendre.
O Grupo Escolar entoava festivos hinos, já havendo feito uma demonstração de Canto Orfeônico e de Exercícios Físicos.
A sessão foi presidida pelo zeloso Prefeito Municipal de Vilanova, Sr. Cleóbulo Barreto, ladeado pelo Diretor do Grupo Pe. Artur Passos e pelo estimado Médico Dr. Aloísio Pereira de Melo.
Foi dada a palavra ao Pe. Artur Passos que, entre, constantes aplausos, expos, mais uma vez detalhadamente os fins patrióticos e sociais da Cooperativa e agradecendo, em nome do Grupo Escolar que dirige os inestimáveis serviços que lhe iam prestar no próximo ano.

123 O Estudante. Vilanova, Ano V, nº3, outubro, 1938.

As suas últimas palavras foram abafadas por palmas e pelas afinadas notas da Banda Musical.
Feita a chamada dos eleitos para a Diretoria foram todos imediatamente empossados assinado o documento da posse.
O Sr. Prefeito Municipal passou então a presidência da sessão ao Dr. Aluísio novo Presidente Efetivo da Cooperativa que foi recebido com calorosa salva de palmas, bem como o foram todos os demais membros.
O orador da Cooperativa, Sr. José Machado Barreto, Administrador da Mesa de Rendas Federais, pediu a palavra.
Num substancioso discurso agradeceu a sua eleição incitou a todos a trabalharem com desvelo em prol da Cooperativa Escolar.
Falou então o Dr. Aluísio agradecimento a sua escolha para o árduo cargo e prometendo esforçar-se pelo progresso da sociedade, frisando que o faria, apesar de não ser pai nem Mestre.
Encerrando a sessão, o Pe. Artur Passos fez sentir ao Dr. Aluísio o acerto da sua eleição e dos demais membros da Diretoria, declarando-se o Dr. Aluísio não tinha realmente filhos carnais e nem transmitia o seu saber, de uma cátedra de mestre, era, entretanto, de fato, não somente o pai da pobreza desamparada de Vilanova, a quem socorria com os seus serviços médicos gratuitos, como, desde aquele instante era mestre da Diretoria da associação que ia guiar com o seu talento e dedicação à Instrução dos seus jovens patrícios, associação que tinha a glória de ser a Primeira Cooperativa Escolar fundada em Sergipe".[124]

A aluna Umbelina Pinheiro, de 13 anos que cursava o 3º ano, escreve sobre a Associação de Pais e Mestres:

"O estimado diretor do nosso Grupo Escolar não pára nos trabalhos que julga necessário ao nosso progresso.
E as inovações com que procura alegrar o nosso estudo, tirando-lhe o catecismo, vão atestando o seu valor: Escola-Material, Clube Agrícola, Hortas, Jogos Ginásticos, Caixa Escolar, Biblioteca, Museu Escolar, prefeituras, Auxiliares de Canto, auxiliares de Ginástica, tudo tirado do meio dos alunos do Grupo Escolar.

124 O Estudante. Vilanova, Ano V, nº 6, novembro, 1938.

> Atualmente estamos interessados com a idéia da fundação da associação dos pais e mestres, muito preconizada pelo Pe. Artur que afirma ser uma necessidade estarem os pais dos alunos em contato freqüente com o diretor e as professoras do grupo.
> O que é fato é que todos estão se animado.
> A primeira reunião está marcada para o dia 1º de março.
> É o começo da organização e diz o nosso diretor que em abril haverá grande feita no Grupo Escolar para a instalação solene da Associação dos Pais e Mestres de Vilanova.
> Já está convidados o Sr. Dr. Juiz de Direito e outras pessoas gradas, além dos pais dos alunos.
> Diz-se que a festa vai ser bonita mesmo".[125]

Em outubro de 1940 o Departamento de Propaganda e Divulgação do Estado, publica no Diário Oficial um pequeno artigo sobre a importância da influência dos jornais escolares na mentalidade juvenil:

> "Recebemos regularmente algumas folhas publicadas por grupos escolares e colégios, colaboradas pelos seus alunos.
> Mais que modestos de formato, esses jornalzinhos prestam, todavia bastante benefício aos pequenos estudantes, desenvolvendo-lhe a inteligência e capacidade criadora. As 'produções' constituem verdadeiras provas escritas de português, com tema de livre escolha. Também atestam muitas vezes da educação moral e cívica dos seus autores.
> Na sensível reforma sofrida pelo ensino em nosso meio, o jornal escolar é um dos resultados felizes. De Neópolis, por exemplo, nos chega um excelente número d'O Estudante, editado cada mês pelo grupo Escolar Olímpio Campos, sendo redator chefe o diretor daquele grupo. O Estudante traz um suplemento de homenagem ao padre Artur Alfredo Passos, prestada pelo professorado e alunos do referido estabelecimento, do qual é diretor, por ocasião do seu aniversário".[126]

125 O Estudante. Vilanova, Ano V, nº6, novembro, 1938.

126 Aracaju. Diário Oficial do Estado, 24 de outubro, 1940.

A Voz dos Estudantes

QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1938

ANO I | Escolas Municipais de Propriá — Estado de Sergipe | Nº 2

"O Brasil"

(2o lugar)

O Brasil que é um dos principaes paizes da America do Sul, tem 20 estados: 16 maritimos e 4 centraes. Os centraes são: Amazonas, Matto-Grosso, Goiás e Minas-Geraes. E' o Brasil um dos mais vastos paizes do globo e da raça latina, bem situado, servido por magnificos rios, facilmente acessiveis. Ocupa êle a parte central do continente. Acha-se mais perto da Europa e da Africa, que qualquer ponto da America hespanhola.

Offerece mais de mil leguas de costa com uma infinidade de portos.

Descobre-se nele tudo quanto o mundo possui de melhor. A flora brasileira maravilhosamente rica, é dado se juntarem todas as flores e frutas do universo. O Brasil sobreleva em tamanho quasi todos os paizes do globo. No meio de muitas maravilhas que em grau menor, existem em outras zonas, possui ele 4 grandes curiosidades naturaes: O Amazonas, a Cachoeira de Paulo Afonso, a Floresta virgem e a Bahia do Rio de Janeiro. Cada uma por si só bastaria a notabilisar um paiz.

Evaldo Rezende

4 ano [12 anos]

Escola Clodomir Silva

A ESCOLA

A escola é um lugar de grande aproveitamento. E' nela que se educa, não só o nosso intelecto como a nossa moral. A pessôa que não sabe lêr deve ter um grande desgosto em ser ignorante. Quem não sabe lêr perde muitas vezes uma bôa colocação ficando assim excluido da sociedade. Nós todos temos obrigação em frequentar escola e déla gostar. Ela é o caminho da nossa felicidade material.

Etelvina Gomes da Silva

Escola «Silvio Romero»

"A festa 7 de Setembro

(3o lugar)

Musicas, flores e palmas, eis o que se verificou em nosso meio, em comemoração a independencia de nossa terra. Ás cinco horas da manhã, foi anunciado este dia por uma salva de 21 tiros e girandolas de foguetes que espoucavam no ar. Ás 6 horas, foi icada a bandeira da nossa nação e pronunciado eloquente discurso, pelo professor Gumercindo Batista. Deu inicio mais tarde a corrida de resistencia, sahindo vitorioso o campeão Antonio Banda: depois a corrida de bicicletas, sendo o vencedor Dilazir Azevedo. Ás 10 horas reuniram-se á praça Fausto Cardoso, a Escola Normal, collegios publicos e particulares, destacando-se entre estes, as nossas escolas municipaes, que uniformisadas, mantinham-se garbossas e entusiástas por tão grande acontecimento. Encorporados todos os colegios, fez-se ouvir diversos oradores, que mereceram os nossos aplausos. Em seguida, desfilaram pelas principaes ruas da nossa cidade, acompanhados pelo corpo policial e a banda de musica Industrial. Todo este dia esteve em festa, tendo encerrado com variados numeros de exercicios fisicos, canto orfeonico pelos alunos das escolas municipaes, e a decida do pavilhão nacional, simbolo sagrado do nosso torrão.

Julia Gomes Feitosa

4 ano

Escola Municipal Clodomir Silva

Coluna social

Cont. 1c pag.

Albertina Souza e no dia 27 a garota Aracelia Santos.

Estas são alunas da escola "HERMES FONTES", sob a direção da esforçada professora D. Isa Brito.

No dia 31 transcorrerá o natalicio do pequeno Assad Schoucair, filho da nossa D. D. Inspetora D. Serafina Campos Schoucair, de quem é aluno muito inteligente e esforçado, como provam suas colaborações para o nosso jornal.

Registamos com grande satisfação a data natalicia de d. Helia Lima no dia 31 do corrente. D. Helia é professora municipal, cujo cargo desenvolve com dignidade.

No dia 16 completará anos Carlos Lima e no dia 30 Valter Lima ambos alunos da competente d. Helia Lima professôra da escola Horacio Hora.

A todos os parabens muito sinceros do nosso jornalzinho.

A Voz dos Estudantes

Órgão mensal das Escolas Municipais de Propriá, Ano I, nº2, 12 de outubro, 1938. Este número apresenta os primeiros vencedores do concurso de Composição, realizado pela Prefeitura Municipal. Sabemos que o arroz é uma espécie hidrófila, cujo processo evolutivo tem levado à sua adaptação as mais variadas condições ambientais. O consumo de arroz pela população mundial é um hábito inquestionável e dificilmente sofrerá substituição, sendo cultivada em todos os continentes, por cerca de 120 países. Em Sergipe, os dados da safra de verão (2009/2010) da rizicultura do baixo São Francisco sergipano, em particular, dos perímetros irrigados de Propriá, Cotinguiba/Pindoba e Betume, apontam para a quebra de todos os recordes de produção de arroz nos três perímetros. Vejamos o texto **Arroz**, da jovem Assad Schoucair de 9 anos, aluna do 4º ano da Escola Clodomir Silva, que obteve o 1º lugar:

> "A produção mais vasta em nosso meio é a cultura do arroz.
> Este vegetal que faz parte da família gramínea tem haste semelhante a do trigo, mas em vez de terminar por uma espiga mais ou menos vertical, ela acaba por um penacho de ramúsculo fracos e pendentes, carregados de grãos.
> Esta planta é aquática: ela mergulha as raízes na várzea e não raro desenvolve sua folhagem d'entro d'água, a exceção do penacho que fica sempre fora dela.
> O arroz é cultivado em Sergipe, Rio Grande do Sul, Minas, Maranhão e em outros estados do Brasil.
> Suas hastes e folhas possuem albumina e açúcar – alimento nutritivo dos animais herbívoros.
> Suas falhas, ora encurvadas ora distendidas ao sopro dos ventos, são como harpas melancólicas – que as virações fazem vibrar docemente.
> A meus olhos o arroz não é uma planta e sim um ente mágico e pitoresco,

> voz secreta e consoladora segreda-me, que tu o planta benfazeja, estandarte da independência e da riqueza dos sergipanos, não hás de desaparecer das nossas lagoas, dos nossos regatos e margens do S. Francisco, por onde estender a séculos tua folhagem hospitaleira".[127]

O Segundo colocado foi Evaldo Rezende de 12 anos, aluno do 4º ano da Escola Clodomir Silva, que apresentou a descrição **O Brasil**:

> "O Brasil que é um dos principais países da América do Sul, em 20 estados, 16 marítimos e 4 centrais. Os centrais são: Amazonas, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. É o Brasil um dos mais vastos países do globo e da raça latina, bem situado, servido por magníficos rios, facilmente acessíveis. Ocupa ele a parte central do continente. Acha-se mais perto da Europa e da África, que qualquer ponto da América espanhola.
> Oferece mais de mil léguas de costa com uma infelicidade de portos.
> Descobre-se nele tudo quanto o mundo possui de melhor. A flora brasileira maravilhosamente rica é dada se juntarem todas as flores e frutas do universo. O Brasil sobreleva um tamanho quase todos os países do globo. No meio de muitas maravilhas que em graus menos, existem em outras zonas, possui ele 4 grandes curiosidade naturais: O Amazonas, a Cachoeira de Paulo Afonso, a Floresta virgem e a Baia do Rio de Janeiro. Cada um por si só bastaria a notabilizar um país".[128]

A Voz dos Estudantes, órgão mensal das Escolas Municipais de Propriá, Ano I, nº3, 19 de novembro, 1938. O artigo **10 de Novembro** refere-se ao regime implantado no Brasil por Getúlio Vargas, após o golpe de Estado de 10 de novembro de 1937. Nessa ocasião, o presidente, de posse do Plano Cohen fechou o Congresso Nacional e outorgou uma nova constituição. Todos os partidos foram abolidos, as liberdades individuais suspensas e os Estados submetidos a interventores nomeados pelo presidente. O Estado Novo caracterizou-se por ser um Estado policial e de censura, porém, paralelamente, imprimiu novos

127 A Voz dos Estudantes. Propriá, Ano I, nº2, 12 de outubro, 1938.

128 A Voz dos Estudantes. Propriá, Ano I, nº2, 12 de outubro, 1938.

rumos ao desenvolvimento econômico do país e assumiu a posição de um Estado nacional. Nacionalismo, populismo e trabalhismo foram os ingredientes principais desse Estado Novo. Vejamos o texto que comemora um ano do golpe getulista:

> "E os anos se passaram e os séculos surgiram sem que ninguém ouvisse a voz clarividente do grande patriarca.
> Era uma frase bela, cheia de encantamento, feita com harmonia, mas apenas ou ouvidos; empolgante pra se ouvir num sonho sem que fosse preciso despertar os sentimentos frouxos, a idéia lenta, o passo vagaroso, o movimento heróico em que fomos criados.
> Educados na extasiante contemplação das nossas maravilhas materiais tão decantadas desde os tempos heróicos dos rudes aborígenes não tínhamos o ânimo ardoroso do labor e da ação, julgando tudo feito já pela grandiosa mão das forças naturais. Estávamos afeitos a orações belíssimas que nos diziam sempre: *Somos um grande povo*. E a sua grandiosidade que se lhe enfrentavam. *A nossa flora é a mais soberba do globo.* Que de proveitosa dela se colhia? *Temos jazidas imensas com enormes riquezas*. E o nosso ouro negro lá fazia oculto. *Onde já se viu mais belo céu ao límpido e tão claro?* E as andorinhas ingênuas cruzavam o celebrado azul, sem o susto de topar os passados gigantes, grandeza do progresso, ar mostra de pujança.
> A mais linda baia do mundo.
> A mais fértil região do globo. O mais ameno e temperado clima do universo. A natureza fez tudo a nosso favor. Sim! Mas era tempo já de auxiliar a natureza, pródiga e bondosa mãe, que doutros é madrasta... E o torpor caiu, surgiu, a atividade. Fugiu a languidez, apareceu o ardor. A energia já ocupa o lugar da indiferença. Fugiu a languidez, apareceu o ardor. A energia já ocupa o lugar da indiferença. Fomos crescendo, subindo e alargando a nossa vista olhamos a grandeza das outras nações: sentimo-nos pequenos. Apurando as oiças viciadas percebemos quão diferente é a voz dos outros povos: compreendemos a nossa mesquinhez. Estávamos prontos para a luta abençoada da proveitosa batalha do progresso. Sentimos fortes, queríamos andar. Mas, onde a segurança do caminho? Tropeçávamos hora a hora. Dia a dia falseavam as nos-

sas francas passadas e, sem um apoio seguro que nos pudesse valer nos tropeços constantes, cairíamos, por certo, no caos, se não for o que depois veio a ser.
E um homem surgiu. E compreendeu a Pátria. E a Pátria lhe entendeu.
Quando 10 de novembro de 1937 amanheceu, viu o Brasil ainda gigante pela própria natureza. E, amanheceu claro, e calmo anoiteceu...
O povo que via ouvia e já sentia, não quis anuviar com quebradiças muralhas de fementidas doutrinas a é a clara que se desdobrava apresentando grandiosos programas de imponentes reformas, muitos dos quais já não são mais esquemas e, sim realidade palpável, evidente, manifestada sem cansaço pelo Estado Novo que nascia... E a valorosa raça não quer mais dormir... Trabalha sem fadiga caminha em enfado, avança sem recuo. E o povo glorioso eleva a sua voz. O brado retumbante das margens do Ipiranga, já não basta a este povo heróico que deu à mãe gentil o forte criador do Estado Novo:
Getúlio Vargas".[129]

O artigo seguinte **O ensino primário em Sergipe**, é específico na abordagem, ao se referir somente ao município de Propriá:

"A instrução primária como princípio fundamental da educação das novas gerações que se preparam para a luta da conquista do futuro – merecem dos sergipanos, a maior atenção e carinho.
Como demonstração desse nobre objetivo, vemos a atividade célere em que a instrução vem consideravelmente se desenvolvendo, sendo já bastante elevado o número de escolas. No ano de 1935 o seu total era 397, e pelas recentes estatísticas vemos, então, um aumento digno de nota.
Sergipe, da exigüidade de suas rendas, tem se destacado como um dos Estados que, com evidente patriotismo, ainda da instrução com a mais carinhosa assistência.
Propriá como sendo a principal cidade de Sergipe, não deixa de demonstrar também as atividades que exerce sobre a instrução: possui 7

129 A Voz dos Estudantes. Propriá, Ano I, nº3, 19 de novembro, 1938.

escolas públicas estaduais, além do Grupo Escolar João Fernandes de Brito, Colégio N. S. das Graças, equiparado à Escola Normal Rui Barbosa, e diversas escolas particulares.

O município mantém 14 escolas, sendo 2 criadas pelo atual Prefeito Dr. Carlos F. de Melo, a quem hoje rendemos júbilos, um preito de homenagem e indigerível justiça à sua boa vontade que muito tem contribuído para o bem das escolas do município, e a cuja estimado medraram este benefícios que hoje vemos, e que influirão poderosamente na cultura do povo propriaense".[130]

130 A Voz dos Estudantes. Propriá, Ano I, nº3, 19 de novembro, 1938.

Correio do Colegial

ORGÃO MENSAL DO "COLEGIO JACKSON DE FIGUEIREDO"

Redatores: OS ALUNOS — Red. Chefe: Prof. MARIA ODETE DE FIGUEIREDO MESQUITA

ANO I — Mês Agosto de 1938 — N°. I

"APARECIMENTO"

O Estado Novo exige de todos os brasileiros o maximo esforço na construção de uma patria cada vês mais ilustre.

Estamos em pleno seculo XX! Seculo da civilisação! E como poderemos atingir ao seu grau maximo? Alfabetisando os brasileiros, e isto se fará, como alicerce, na escola primaria.

Daí a idéa de, em todos os estabelecimentos de ensino, ser criado um jornalsinho.

Eis aí a razão do aparecimento do «CORREIO DO COLEGIAL». A todos os que formam o educandario Jackson de Figueirêdo trouxe este acontecimento uma indisivel alegria.

E' da criança que se faz o homem futuro.

Portanto, é cultivando nos jovens de hoje as idéas patrioticas, o gosto pelas letras e amor ás artes que se formarão os homens fortes, de carater e de virtude cristã.

Vinde, pois, inteligencias moças do Colegio «Jackson de Figueirêdo» colaborar com todo o vosso esforço em nosso jornalsinho, que será a vóz das aspirações e dos anseios das inteligencias jovens do querido Brasil e quiçá de Sergipe.

COLEGIO «JACKSON DE FIGUEIREDO»

Eu, aluna do 4.º ano do Colegio "Jackson de Figueiredo" escolhi no meu primeiro artigo, falar algo sobre o colegio e os membros que o compõe.

Apesar de muito pouco tempo de fundado é o Colegio "Jackson de Figueiredo" um dos melhores Educandarios do Estado. Bem localizado, com higiene precisa e com professores escolhidos.

Falar quero, sobre o meu 4º ano ou curso medio. Possue o 4º ano 28 alunos; somos 28 amigos unidos, sem fazermos distinção de classe nem de posse, resultado da instrução Cristã, dada pelos nossos dignos Diretores. A nossa professora é competente, ensina no metodo intuitivo e trata-nos com delicadeza, paciencia e justiça.

O colegio "Jackson de Figueiredo" só tem a progredir; pois o unico intuito dos membros que o compõe é desenvolver os seus alunos e educa-los intelectual e espiritualmente.

MARIA CARMEN BARRÊTO
ALUNA DO 4.º ANO

ARACAJÚ

Aracajú a linda capital sergipana, fica situada á margem esquerda do rio Sergipe, fundada em 17 de Março de 1855. Aracajú é uma cidade nova que com 83 anos tem diversas ruas e praças arborisadas e ajardinadas.

A sua praça de automoveis apesar de pequena tem bonitos e elegantes carros.

Cidade ultra-higienisada.

Tem excelentes serviços de iluminação eletrica, agua encanalisada, esgoto, telefone, bondes eletricos, auto-omnibos e caminhões.

As suas casas de diversões são lindamente ornamentadas e bastantes concorridas, exaltando assim a beleza noturna da capital.

Possuia Aracaju no ano de 1937, 11.800 casas, porem este ano tem crescido assombrosamente o numero de habitações, pois é rara a rua por onde se passe que não se encontre duas ou tres construções novas.

Existem varios bairros, como a colina de Sto. Antonio, bairro Industrial, Joaquim Tavora, Siqueira Campos, e varios outros.

Pussuindo a colina de Sto. Antonio uma linda igrejinha do padroeiro do bairro, de onde se descortina o encantador panorama da cidade.

Aracajú possue varias fabricas sendo duas de fiação e tecido de algodão.

E' finalmente Aracajú a menina bonita do estado de Sergipe.

JOAQUIM LIMA
4.º ANO

«COLEGIO JACKSON DE FIGUEIREDO»

A BANDEIRA DO BRASIL

"A bandeira é o retrato de um paiz." E a nossa bandeira a mais bela entre as bandeiras. São as suas cores mui significativas. O verde, representa os nossos canaviais, nossas florestas, e a esperança dos nossos ideais. O amarello é o representante do ouro existente no solo Brasileiro e o esplendor de topazio dos nossos raios solares. O azul representa muito bem o céu do nosso Brasil; sempre limpido, sempre azul. O branco da nossa bandeira representa a paz que deve reinar nos corações de todos os brasileiros.

As 21 estrelas são representantes dos Estados do Brasil. Finalmente a legenda "Ordem e Progresso" é o que o Brasil espera de todos os seus filhos. Eu te venero oh! grandiosa bandeira! Viva... Viva o nosso querido Brasil.

MARIA IZABEL MONTEIRO SILVEIRA
ALUNA DO 4.º ANO

Correio do Colegial

O Colégio Jackson de Figueiredo, registrado no Departamento de Educação do Estado sob a direção do professor Benedito Alves de Oliveira, situado em frente ao magnífico Parque Teófilo Dantas, recebia alunos externos, semi-internos e internos. Inaugurado às 10 horas da manhã do dia 1º de fevereiro de 1938, suas modeladas instalações, causaram excelentes impressões em todos os que assistiram ao seu ato inaugural.

Órgão mensal do Colégio Jackson de Figueiredo, Ano I, nº1, agosto de 1938, tendo como Redator Chefe a Professora Maria Gorete de Figueiredo Mesquita e Redatores, os alunos do colégio. Colaboram: Joaquim Lima, Maria Carmen Barreto, Maria Isabel Monteiro Silveira, Valter Campos, Luiz Corrêa Lima, todos do 4º ano, Ariosvaldo Oliveira (3º ano), Elio Araújo Faro. O Editorial, **Aparecimento**, justifica o porquê do surgimento do Correio do Colegial:

> "O Estado Novo exige de todos os brasileiros o máximo esforço na construção de uma pátria cada vez mais lustre.
> Estamos em pleno século XX! Século da civilização! E como poderemos atingir ao seu grau máximo? Alfabetizando os brasileiros, e isto se fará, como alicerce, na escola primária.
> Daí a idéia de, em todos os estabelecimentos de ensino, ser criado um jornalzinho.
> Eis ai a razão do aparecimento do Correio do Colegial. A todos os que formam o educandário Jackson de Figueiredo trouxe este acontecimento uma indisível alegria.
> É da criança que e faz o homem futuro.
> Portanto, é cultivando nos jovens de hoje as idéias patrióticas, o gosto pelas letras e amor às artes que se formarão os homens fortes, de caráter e de virtude cristã.
> Vinde, pois, inteligências moças do Colégio Jackson de Figueiredo colaborador com todo o vosso esforço em nosso jornalzinho, que será a voz das aspirações e dos anseios das inteligências jovens do querido Brasil e quiçá de Sergipe".[131]

131 Correio do Colegial. Aracaju, Ano I, nº1, agosto de 1938.

A coluna **Noticiário – Correio Colegial**, assinada por um aluno observador, registra os últimos acontecimentos da sociedade aracajuana:

> "Com pesar registramos neste 1º número o falecimento da virtuosa senhora d. Georgina de Oliveira Ribeiro, aos 20 do mês p.f.
> Essa veneranda extinta era viúva de um dos primeiros governadores do nosso Sergipe, dr. Vicente de Oliveira Ribeiro, irmã da Exma. D. Quintina Dinis, dd. Professora da Escola Normal – Rui Barbosa e diretora do afamado Colégio Santana e mãe da Exma. D. Judite Oliveira Ribeiro, também professora catedrática da Escola Normal.
> A sua morte foi muito pranteada.
> Dado a estima que os nossos diretores tinham a saudosa morta, os trabalhos escolares deste educandário foram suspensos nesse aludido dia.
> A pesarosa família, o Correio do Colegial, apresenta-lhe os seus sinceros sentimentos.
> Acolhemos satisfeita a notícia de que o nosso Diretor, sempre incansável lutador em prol do nosso desenvolvimento moral e intelectual, já fez novo pedido de livros para a nossa bibliotecazinha.
> Como nos consta, esse referido pedido virá trazer-nos melhor proveito, por serem livros da colação 'Literatura Infantil', dos célebres escritores Monteiro Lobato e Viriato Correia que tanto sabem falar para a nossa compreensão.
> Com ansiedade, esperamos a chegada dos mesmos, fazendo votos para que a Biblioteca 'Jackson de Figueiredo' só tenha a progredir".[132]

Amigo Carlos, crônica de Luiz Côrrea Lima, aluno do 4º ano, sobre sua visita à cidade do Salvador durante as férias escolares:

> "Mandaste-me perguntar qual o meu melhor passeio? Ei-lo:
> Em uma bela tarde de primavera quando o sol pelo seu brando calor, marcava quatro horas, partia o comboio do horário à destino da mais velha capital do Brasil, deste Brasil forte, de homens resolutos e sem rival. A viagem transcorreu serena, sem novidade, a não ser as paradas obrigatórias, em vilas e arrabaldes, onde ao foco de uma lamparina, vendia-se leite quente e café acabado de fazer naquele instante.

132 Correio do Colegial. Aracaju, Ano I, nº1, agosto de 1938.

Aos primeiros albores da madrugada caíram chuviscos frios e úmidos e pouco a pouco começou o horizonte clarear e o soberbo Guarany, com seus raios de ouro clareava o campo verde gotejado pelo orvalho e musicado pelos cânticos maviosos dos lindos pássaros do sertão nortista. E a marcha torna-se menos enfadonha porque tudo agora é claro e sereno, a não ser o despertar estridentes do silvar da locomotiva. Galgando quilômetros e mais quilômetros.

Às oito horas chegamos a Alagoinhas.

Depois da baldeação, o trem partia; eram 8,15. O resto da viagem foi curta e divertida a passar pelos formidáveis túneis e maravilhosas pontes. Enfim às 12 horas chegamos à capital tanto esperada. E logo nos primeiros representantes de hotéis, escolhi o Maia por ser perto da estação da Calçada. Contar como me diverti não posso caro amigo; mas podes bem calcular o que fiz, porque muita vontade me tinha de conhecer Salvador e achando-me assim no meio de meus sonhos, realizei as mais ousadas façanhas. Visitei a famosa Igreja do Bonfim, o campo da Graça e admirei o colossal prédio d'A Tarde e muitos outros monumentos e edifícios que tanto me instruíram.

Passei uma das minhas melhores férias que jamais ousei sonhar.

E na sexta feira à tarde, tomei o trem a destino de Alagoinhas, onde passei a noite no hotel Roma, e pela manhã do sábado, dirigi-me a Aramary onde passei o dia com meus tios, e seguindo à tarde para Alagoinhas tomando o trem às oito horas a destino de Aracaju.

Agora vivo pensando naqueles dias tão curtos e divertidos, e a minha alma em repouso, pensa no seu Brasil com seus rios, montanhas e florestas e esboçando um sorriso, ouço como um sussurro o último verso de Tito Portocarrero no formidável poema, Brasil:

Meu Brasil: Pátria querida
Entre todos preferida
Por minh'alma varonil,
Descoberto em reverência
Perfilado em continência
Eu te saúdo, Brasil
*
Eis amigo o teu desejo realizado.
Abraços forte do"[133]

133 Correio do Colegial. Aracaju, Ano I, nº1, agosto, 1938.

Correio do Colegial

ORGAM MENSAL DO "COLEGIO JACKSON DE FIGUEIREDO"

Redatores: OS ALUNOS — Red. Chefe: Prof. MARIA ODETE DE FIGUEIREDO MESQUITA

ANO I — Mês Setembro de 1938 — N. II

SALVE-22-DE-AGOSTO-DE-1938

Homenagem sincera do "CORREIO DO COLEGIAL" ao Prof. Benedicto Alves de Oliveira, pela passagem do seu aniversario, em 22 de Agosto do corrente ano.

Dia de jubilo, dia de felicidade para todos áqueles que fazem parte do Colegio "Jackson de Figueiredo", por verem transcorrer, com risos e flores, a data natalicia do seu querido diretor.

Ás 12 horas, reunido o corpo docente e discente em um dos salões do referido colegio, o prof Benedicto foi alvo de uma significativa manifestação.

Saudado pelos alunos Francisco Garcez, Irenio Faro, Valter Campos e Maria Carmen Barreto, o digno homenageado agradeceu comovido, abraçando todos os presentes.

Transcrevemos abaixo os sentimentos expressivos do aluno Irenio Faro, representante do 1º, 2º e 3º. ano e o da aluna

Ilmo. Sr. Diretor, exma. esposa, professôras.

Não tenho palavras para expressar a alegria que enche os nossos corações neste momento!

Todos sentimos em nossas almas a grandeza de Deus que nos dando como Diretor o Snr. Benedicto, deu-nos tambem um pai e um conselheiro. Por este motivo, imploramos a Virgem Santissima que esta data se prolongue por muitos anos para a gloria de Sergipe, felicidade dos seus e progresso triumfante deste Colegio. Diretor esta oferta é uma palida lembrança da nossa grande estima e amor filial! Ergamos, pois, um viva ao Snr. Benedicto!

Viva Snr. Benedicto!...

Viva 22 de Agosto!...

IRENIO FARO

Caro professor Benedicto, nosso mui digno Diretor.

Vêde diante de nós o IV ano, que não podia deixar passar o dia de hoje sem testemunhar-vos algo do que sente.

Em nome da minha professora e dos meus colegas, felicito-vos professor Benedicto! Que muitos 22 de Agosto sejam por vós festejados.

Tres sentimentos grandes, invadem-nos neste momentos o coração: Alegria, Gratidão e Saudade!

Alegria por ser hoje o vosso natalicio, por completardes neste dia mais um ano de existencia, por vós muito bem aproveitada! Sois um dos homens predestinados a gloriar Sergipe, formando inteligencias de gerações e gerações!

A vossa carreira é espinhosa, porém é sublime! Formais inteligencias para a Patria e conciências para Deus!

Gratidão, sentimento que não podiamos deixar dispercebido, pois sentimos vibra-lo dentro do peito! Gratidão, pelos grandes ensinamentos que vindes nos acumulando, pelos pelo modo carinhoso com que nos tratais.

E *saudade*, pela nossa proxima separação! O curso superior esperanos! Breve iremos deixar o Colegio "Jackson de Figueiredo". Os nossos corações emocionam-se com estas palavras; porém, é preciso que assim seja. Como veloz se moveu a ampulheta do tempo de Fevereiro até aqui! Parece-nos que foi ontem que aqui chegamos, cheios de incertezas, timidos, a procura do saber. No entretanto, seis mezes já se foram! Desvaneceram-se-nos neste curto periodo, todas as incertezas e timidez! Sentimo-nos outros! Foi o vosso colegio o alicerce forte das nossas conciências ainda em formação!

Alguns mêses mais, outros meninos nos substituirão! Uma cousa porém vos pedimos; não vos esqueçais de nós, com os novos filhinhos! Somos os primogenitos! Temos pois o direito da primeira amizade, a qual não tem substituta!

Prometemos tambem, jamais nos esquecer de vós! Seja aonde estivermos, no "Ginasio Sergipense", "Tobias Barreto", Salesiano ou Escola Normal, seja nas faculdades do exterior, sempre teremos a vossa imagem na memoria.

Jamais esqueceremos o nosso ultimo ano primario passado no Colegio, "Jackson de Figueiredo," sob a vossa direção!

Hoje, muito queriamos vos dar. Porém o nosso numero é pequeno; não podiamos dar o que merecieis. Porém vos damos o melhor dos presentes, que são os nossos corações representados nessas flores! Algumas delas, possuem espinhos; representam êles as contrariedades que vos causamos, involutariamente embora! As flores são os simbolos da nossa sinceridade! Representam elas os nossos corações simples e inocentes!

Agora professor Benedicto, todos estes meninos querem um abraço vosso.

Antes porém ouçam este

Viva o professor Benedicto.

MARIA CARMEN BARRÊTO

Correio do Colegial, órgão mensal do Colégio Jackson de Figueiredo, Ano I, nº2, setembro de 1938, tendo como Redator Chefe a Professora Maria Gorete de Figueiredo Mesquita e Redatores, os alunos do colégio. Colaboram: Irenio Faro, Maria Carmen Barreto, Maria Izabel Monteiro, Maria Áurea de Souza, Alberto Dias e outros. A página principal deste número é dedicada ao aniversariante, professor Benedito Alves de Oliveira, **Salve 22 de agosto de 1938**, através de dois artigos, assinados por Irenio Faro e Maria Carmem Barreto:

> "Dia de julho, dia de felicidade para todos aqueles que fazem parte do Colégio Jackson de Figueiredo, por verem transcorrer, com risos e flores, a data natalícia do seu querido diretor.
> Às 12 horas, reunido o corpo docente e discente em um dos salões do referido colégio, o prof. Benedito foi alvo de uma significativa manifestação.
> Saudado pelos alunos Francisco Garcez, Irenio Faro, Valter Campos e Maria Carmem Barreto, o digno homenageado agradeceu comovido, abraçando todos os presentes.
> Transcrevemos abaixo os sentimentos expressivos do aluno Irenio Faro, representante do 1º, 2º e 3º ano e o da aluna Maria Carmem Barreto do 4º ano.
> Ilmº Sr. Diretor, exma. Esposa, professoras.
> Não tenho palavras para expressar a alegria que enche os nossos corações neste momento!
> Todos sentiram em nossas almas a grandeza de Deus que nos dando como Diretor o Sr. Benedito, deu-nos também um pai e um conselheiro. Por este motivo, imploramos a Virgem Santíssima que esta data se prolongue por muitos anos para a glória de Sergipe, felicidade dos seus e progresso triunfante deste Colégio. Diretor esta oferta é uma pálida lembrança da nossa grande estima e amor filial! Ergamos, pois, um viva ao Sr. Benedito!
>
> Viva Sr. Benedito!
> Viva 22 de agosto!...
>
> Irenio Faro"

***

"Caro professor Benedito, nosso mui digno Diretor.
Vede diante de nós o IV ano, que não podia deixar passar o dia de hoje sem testemunha-vos algo do que sente.
Em nome da minha professora e dos meus colegas, felicito-vos professor Benedito! Que muitos 22 de agosto sejam por vós festejados.
Três sentimentos grandes invadem-nos neste momento o coração: Alegria, Gratidão e Saudade!
Alegria por ser hoje o vosso natalício, por completardes neste dia mais um ano de existência, por vós muito bem aproveitado! Sós um dos homens predestinados a gloriar Sergipe, formando inteligências de gerações e gerações!
À vossa carreira é espinhosa, porém é sublime! Foras inteligências para a Pátria e consciências para Deus!
Gratidão, sentimento que não podíamos deixar despercebido, pois sentimos vibrá-lo dentro do peito! Gratidão, pelos grandes ensinamentos que vindes nos acumulando, pelos grandes sacrifícios feitos por nós e pelo modo carinhoso com que nos tratais.
E saudade, pela nossa próxima separação! O curso superior esperamos! Breve iremos deixar o Colégio Jackson de Figueiredo. Os nossos corações emocionam-se com estas palavras; porém, é preciso que assim seja. Como veloz se movem a ampulheta do tempo de fevereiro até aqui! Parece-nos que foi ontem que aqui chegamos, cheios de incertezas, tímidos, a procura do saber. No entretanto, seis meses já se foram. Desvaneceram-se-nos neste curto período, todas as incertezas e timidez. Sentimo-nos outros! Foi o vosso colégio o alicerce forte das nossas consciências ainda em formação!
Alguns meses mais, outros meninos nos substituirão! Uma cousa, porém vos pedimos; não vos esqueçais de nós, com os novos filhinhos! Somos os primogênitos! Temos, pois o direito da primeira amizade, a qual não tem substituta!
Prometemos também, jamais nos esquecer de vós! Seja onde estivermos, no Ginásio Sergipense, Tobias Barreto, Salesiano ou Escola Nor-

mal, seja nas faculdades do exterior, sempre teremos a vossa imagem na memória.
Jamais esqueceremos o nosso último ano primário passado no Colégio, Jackson de Figueiredo, sob a vossa direção.
Hoje, muito queríamos vos dar. Porém o nosso número é pequeno; não podíamos dar o que mereceis. Porém vos damos o melhor dos presentes, que são os nossos corações representados nossas flores. Algumas delas possuem espinhos; representam eles as contrariedades que vos causamos, involuntariamente embora! As flores são os símbolos da nossa sinceridade! Representam elas os nossos corações simples e inocentes!
Agora professor Benedito, todos estes meninos querem um abraço vosso. Antes, porém ouçam este, viva o professor Benedito".[134]

A coluna **Noticiário – Correio do Colegial,** assinada pelo "o aluno observador", registra através do seu observatório os assuntos que mais lhe chamaram à atenção:

"Efetuou-se no dia 13 do mês p.p. a 3ª sessão mensal da Biblioteca Jackson de Figueiredo com a presença do Diretor, prof. Benedito de Oliveira, Secretária, profª Nadir Galvão, Tesoureira, profª Maria Anita Bomfim, a profª Maria Barreto, a nossa mui digna Redatora-chefe, prof.ª Maria Odete Mesquita, d. Judite, os sócios e demais alunos.
O Diretor, abrindo a sessão, deu a palavra a Secretária para enunciar a ata da sessão anterior. A mesma, em alta voz, leu a referida ata, fazendo-nos compreender com verbosidade e inteligência, as grandes vantagens, de uma Biblioteca – fonte preciosa do saber! – Como à aprovação, demos uma vibrante salva de palmas.
Em seguida, o Diretor apresentou-nos o último pedido de livros feitos a Civilização Brasileira, constando de 12 belos e instrutivos volumes da coleção Literatura Infantil. Recebemos com alegria estes volumes os quais nos despertou maior interesse de cooperarmos para o engrandecimento desta útil sociedade do Colégio Jackson de Figueiredo.

134 Correio do Colegial. Aracaju, Ano I, nº2, setembro, 1938.

> Honrou-nos de um modo especial a visita do Exmo. Sr. Dr. Otaviano Melo Inspetor do Ateneu Sergipense, ao nosso querido Colégio. O DD. Visitante percorreu, acompanhado do Diretor prof. Benedito, todas as dependências deste estabelecimento. Para o complemento de sua justíssima apreciação, o Diretor pediu as professoras das diversas classes para fazerem uma argüição das matérias dadas aos alunos presentes.
> Às 16 ½ horas o Ilmº Diretor Otaviano apresentou as suas despedidas, deixando registrada no livro de termos de visitas a sua valiosa impressão.
> No dia 27 de mês p. passado foram distribuídos aos alunos sócios da Biblioteca Jackson de Figueiredo, mais de 25 volumes comprados na Livraria Regina, de propriedade do Sr. Agripino Leite.
> Dado as grandes vantagens que essa importantíssima casa da nossa Capital, nos oferece, os sócios irão ter, sempre, novos livros para recreio dos seus espíritos e desenvolvimentos dos seus intelectus".[135]

O Correio do Colegial, órgão mensal do Colégio Jackson de Figueiredo, Ano 3, nº 20, dezembro de 1940, tendo como Redatores os alunos do colégio. Colaboram os professores Maria Odete Mesquita, Ruth Dias de Oliveira, Pe. Brito, M. M. Barreto, Maria Anita Pires, Leônia Regis, Jair Belém, além dos alunos Francisco Costa Garcez, José Marcelino Filho, Manuel Souza, Manuel Figueiredo Bezerra, todos do 4º ano e José Silva Melo, José Serrano, ambos do 3º ano, entre outros.

A professora Ruth Dias, participa com a crônica A Escola Ativa e o Colégio Jackson:

> "A escola é o lugar sacrossanto aonde a aliança vai beber o néctar da sabedoria.
> É o oco que se irradia por todo o mundo, deixando na estrada, o rastro luminoso e benéfico.
> Longe vão os tempos em que a escola impunha temor!
> Hoje é a escola a continuação do lar, o reflexo da educação doméstica.

135 Correio do Colegial. Aracaju, Ano I, nº2, setembro, 1938.

São os mestres hoje verdadeiros amigos e conselheiros dos seus discípulos. É uma profissão nobilitante a do professor e eu me orgulho em cooperar, embora modestamente, nesta obra gigantesca e maravilhosa que é o desbravamento dos célebres infantis, de onde mais tarde vicejará a centelha do saber. A tarefa é vasta! A missão é nobre! O sentimento é belo!
Os sergipanos têm verdadeiro amor a arte de ensinar, e é por ser assim que Sergipe se acha na vanguarda deste glorioso exercito – o saber!
Do seio de Sergipe eis que surge o Colégio Jackson que, apesar de fundado há pouco, já tem na sua história as pegadas de um gigante que, sacudindo o jugo dos vícios e dos caminhos mal formados, sai arrastando a criança para o cume da montanha do Bem, esta que pomposa derrama sobre todos os jatos de sua beneficência.
O movimento interno deste educandário é feito sob os auspícios da pedagogia moderna: - a escola em comunhão com o lar e o médico".[136]

O aluno Francisco Costa Garcez do 4º ano escreve um miniconto Amor Fraternal, e demonstra segurança nos primeiros passos na arte do ofício ficcional, vejamos:

"Pedro e Maria eram filhos de um lenhador.

Residiam com seus pais, numa pobre choupana em meio de uma floresta. Um dia, seu pai e sua mãe foram à cidade vender lenha, deixando, enquanto isto, as crianças sozinhas na cabana. De repente, Maria viu no céu uma larga faixa de luz vermelha.
Chamou logo seu irmão, que ao vê-la ficou deslumbrado.
Dir-se-ia que o céu estava em fogo. No fim de certo tempo, o calor tornara-se muito intenso, enquanto as chamas apareceram ao longe, entre as árvores.
Uma fumaça negra cobria o firmamento. Um barulho ensurdecedor se fazia ouvir.
As crianças compreenderam tudo: a floresta estava em chama. Tenho medo, tenho medo! Gritou a pequena Maria, que se pôs a chorar os lados, procurando salvar-se.

136 Correio do Colegial. Aracaju, Ano 3, nº20, dezembro, 1940.

> De todos os lados, porém, vinha uma barreira de chamas, salvo à direita, onde se elevava um rochedo absolutamente inacessível. As crianças, cercadas pelo fogo, pediam socorro com todas as forças, mas às suas vezes eram abafadas pelo barulho do incêndio; de mais, ali e em circunstância, quem as havia de escorrer? O circulo de chamas que os cercava estreitava-se de instante a instante. Maria possuída de terror acabou por ir colocar-se na cabana de seus pais debaixo de sua cama; ela fechava os olhos para não ver as chamas, cujo reflexo já iluminava o quarto. Felizmente, Pedro que era o mais velho não se deixou levar pelo terror.
> E refletiu: se eles ficassem na cabana, chegaria logo o fogo e ambos seriam queimados. Oh pensou ele – se eu encontrasse um grande buraco debaixo da terra que nos abrigasse.
> Pedro teve uma ideia.
> Nos rochedos vizinhos havia uma espécie de cava onde o lenhador guardava seus instrumentos de trabalho. Pedro chamou sua irmãzinha, e pegando-a pela mão correram juntos, entraram na cava. Cheios de dor viram a sua choupana desaparecer como uma casca de noz num braseiro.
> Maria, tomada de pavor nada dizia, mas passado o primeiro susto, chorando amargamente ela pôr-se a gritar:
> Mamãe, mamãe
> Não chores lhe disse Pedro, abraçando-a docemente papai e mamã foram à cidade; eles escaparam do incêndio, logo que se extinga o fogo, virão nos procurar.
> Maria se acalmou e enxugou os olhos banhados de lágrimas".[137]

A Meus Colegas, é o título do texto apresentado por José Silva Melo, aluno do 3º ano, destacado na instituição por cuidar da Biblioteca, nos dá um recado na medida, fazendo um balanço do ano que se finda:

> Já chegou o fim do ano e com ele terminamos os estudos por este ano. Todos nós que estudamos e ouvimos as explicações da nossa esforçada mestra, saímos-nos bem nos exames.

137 Correio do Colegial, Aracaju, Ano 3, nº20, dezembro, 1940.

Como os nossos pais ficarão alegres de saber que correspondemos aos esforços que vêm fazendo desde o primeiro dia de aula? Não tínhamos razão de sair reprovados porque o nossos professores nos ensinaram com muitos esforços e carinho, para que assim pudéssemos compreender melhor as suas sábias explicações.

Colhemos os frutos dos bons conselhos das nossas mestras, pois o nosso tempo foi bem aproveitado! Nós, internos vamos para junto de nossos pais que nos esperam de braços abertos! Que alegrias sentirão vendo-nos civilizados e alfabetizados, graças aos cuidados de nossa boa diretora que é nossa segunda mãe, e de nossos mestres! Não devemos esquecer as regras do bom tom.

Cumprindo a riscos os deveres do bom estudante mais tarde seremos homens de bem. Agora, achamos que é um aborrecimento ser disciplinados e obedientes, porém, mais tarde, conheceremos o grande erro do nosso pouco juízo e voltaremos a ser reconhecidos aos nossos superiores que tudo fazem para o nosso bem!"[138]

138 Correio do Colegial. Aracaju, Ano 3, nº20, dezembro, 1940.

ANO 1 — AQUIDABÃ, 5 DE FEVEREIRO DE 1939 — NUMERO 8

O ESTUDANTE

ORGÃO LITERARIO E NOTICIOSO DOS ALUNOS DO "PRITANEU DR. RODRIGUES DORIA"

EXPEDIENTE

"O ESTUDANTE" é o jornal dos alunos do "Pritaneu Dr. Rodrigues Doria", colegio sob a direção do Bel. J. Pinheiro Lobão, e de toda a mocidade estudiosa de Aquidabã. E' publicado quinzenalmente e aceita quaesquer colaborações desde que se coadunem com o seu programa. E' redigido por iniciantes e por isso carece da benevolencia e apoio dos nossos conterraneos.

ADMINISTRAÇÃO

Rua Pereira Lobo, 171 (Séde do Pritaneu Dr. Rodrigues Doria) — Aquidabã. Diretor-redator: José Alves Doria. Diretor tezoureiro: José Pereira dos Santos. Diretor gerente: Eurico Souza. Procuradores: — Manoel Ataide Figueiredo e Afonso Vieira da Cruz. — Chefe-seção anuncios: Ruberis Oliveira Chefe-seção feminina: D. Haydée Onias.

Viver e esperar

Em todo lugar e em todo o tempo, o povo vive de esperar; uns que o dia de amanhã venha feliz para que continue alegre e aventureiro, outros já ancião espera ter no fim da vida um descanso, um alivio, e nesse meio todos vivem de esperar: espera o roceiro em ter bôa safra para o alimento da sua prole; espera o estudante não levar páu nos exames, para ser doutor; as moças espéram casar breve; as mulheres frivolas, que o marido morra para ter direito ao "seguro de vida" e assim passa o tempo; 365 e 365 dias passam cada vez, e a tropa envelhecendo, sem nada acontecer: eis que o tempo corre ruim e ficou o roceiro endividado, sem coragem de no proximo ano chegar-se ao patrão no mesmo assunto do ano passado, já o estudante brincou e perdeu os exames e é sendo soldado de Policia, as moças não casaram e descontentes deixam de uzar pó, a vida corre bem aos maridos, e aos poucos vão espancando as mulheres; e passa-se o tempo, e tudo na sua esperança.

Até o pobre Jornalista espera tambem pela bôa vontade dos assinantes de seu jornal afim de manter certo o seu orgão, e este cada vez baqueando; mas a bela esperança chega-lhe: no proximo numero as causas melhorarão. E enfim nada acontece e ficam todos na sua fè.

J. Reporter

Aquidabã 10/1/1939

Eu queria o teu amor

Á MINHA DIVA:

Era uma tarde de primavera; eu, relembrando o passado, perambulava pelas ruas da cidade, sorria para todos que por mim passavam, caminhava sem destino com um pensamento vago, porém sincero. Pensava no desprezo que me deste. Como te amava! Fui sincero para contigo, esperando com isto, possuir o teu amor. Sim, o teu amor puro e verdadeiro. Porem ti mostravas indiferente para comigo. Quanto eu sofria... Quanto pedia a Deus para que me amasses. E tu não vias ou vias e zombavas dos meus sofrimentos. E assim meditava horas inteiras. Já existia algo de contradição dentro de mim. Procurava esquecer-te e tudo em vão. Tudo que me passava pela mente, não era mais do que uma necessidade. A tarde já ficava lôbrega, em fim chegava o crepusculo, e eu continuava andando pelas ruas.

Entoava bôas a cada canto que passava; cismava o canto dos passaros em retorno aos seus ninhos; a tua insidia invadia-me o cerebro. Mas eis que um canto de louvor virou me o pensamento. Envez de pensar no hipogeu de antes, já pensava em realizar contigo o meu idealizado himineu.

Aq. 17/1/1939

Jetran Pinheiro Lobão

(Estudante)

O Estudante

Órgão literário e noticioso dos alunos do Pritaneu Dr. Rodrigues Dória. Aquidabã, Ano I, nº 8, 5 de fevereiro, 1938, quatro páginas. Sua administração ficava à Rua Pereira Lobo, 171 (Sede do Colégio), sendo seu Diretor-Redator: José Alves Dória, Diretor tesoureiro: José Pereira dos Santos; Diretor gerente: Eurico Souza; Procuradores: Manuel Ataide Figueiredo e Afonso Vieira da Cruz; Chefe-seção – anúncios: Rubens Oliveira; Chefe-seção – feminina: D. Hayde Onias. Registrava o Expediente: "O Estudante é o jornal dos alunos do Pritaneu Dr. Rodrigues Dória, colégio sob a direção de Bel J. Pinheiro Lobão, e de toda a mocidade estudiosa de Aquidabã. É publicado quinzenalmente e aceita quaisquer colaboração desde que se coadunem com o seu programa. É redigido por iniciantes e por isso carece da benevolência e apoio dos ossos conterrâneos." Vejamos o Editorial Viver e esperar, assinado diretor responsável:

> "Em todo lugar e em todo o tempo, o povo vive de esperar; uns que o dia de amanhã venha feliz para que continue alegre e aventureiro outros já ancião espera ter no fim da vida um descanso, um alívio, e nesse meio todos vivem de esperar, espera o roceiro em ter boa safra para o alimento da sua prole; espera o estudante não levar pau nos exames, para ser doutor; as moças esperam casar breve; as mulheres frívolas, que o marido morra para ter direito ao 'seguro de vida' e assim passa o tempo, 365 e 365 dias passam cada vez e a tropa envelhecendo, sem nada acontecer: eis que o tempo corre ruim e ficou o roceiro endividado, sem coragem de no próximo ano chegar-se ao patrão no mesmo assunto do ano passado, já o estudante brincou e perdeu os exames e é sendo soldado de Polícia; as moças não casaram e descontentes deixam de usar pó, a vida corre bem aos maridos, e aos poucos vão espancando as mulheres; e passa-se o tempo, e tudo na sua esperança.
>
> Até o pobre jornalista espera também pela boa vontade dos assinantes de seu jornal a fim de manter certo o seu órgão, e este cada vez

baqueando; mas a bela esperança chega-lhe: no próximo número as causas melhorarão. E enfim nada acontece e ficam todos em sua fé." [139]

J. (Repórter)

Aquidabã, 10/1/1939

Neste mesmo número, vamos encontrar a parte final do artigo O Dia do Município em Aquidabã. Vejamos um trecho:

"Ilmº Snr. Dr. José Pinheiro Lobão, digno Juiz municipal desta cidade e presidente desta solenidade.

Ilmº Snr. Acelino José da Costa operoso prefeito municipal:

Ilmas. autoridades e pessoas gradas presentes:

Escolares:

Meus senhores e minhas senhoras:

Como os historiadores e os geógrafos exploram com ardente curiosidade as misteriosas origens, donde brotam rios e seus afluentes que fecundam a terra, assim também o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, fazendo-se vigilante explorador dos grandes problemas nacionais ideou em seu cérebro culto e consubstanciou no decreto lei nº 311 de 2 de março de 1938, a padronização contida no artigo 13 do referido decreto, que organiza a divisão administrativa e judiciária do país para o quinqüenário de 1939 a 1943. E dentro das normas estabelecidas ficarão doravante todos os municípios existentes no Brasil, firmando-se a divisão territorial de cada Estado, em combinação com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e com todas as instituições em leis.

139 O Estudante. Aquidabã, Ano I, nº8, 5 de fevereiro, 1939.

As solenidades inaugurais obedecem ao ritual sugerido pelo referido Instituto e aprovado pelo Conselho Nacional de Geografia, podendo assim ficar no Controle do Governo Federal, prova insofismável da boa organização do Estado novo, do Estado forte. E esse dia que o calendário assinala "Dia do Município perpetuar-se-à nas laudas magníficas dos livros Históricos, como mais um empreendimento justo que empolgará todos os brasileiros."[140]

Vejamos o texto do estudante Litran Pinheiro Lobão:

Eu queria o teu amor

À minha Diva:

Era uma tarde de primavera; eu relembrando o passado, perambulava pelas ruas da cidade, sorria para todos que por mim passavam, caminhava sem destino com um pensamento vago, porém sincero. Pensava no desprezo que me deste. Como te amava! Fui sincero para contigo, esperando com isto, possuir o teu amor. Sim o teu amor puro e verdadeiro. Porém ti mostravas indiferentes para comigo. Quanto eu sofria... Quanto pedia a Deus para que me amasse. E tu não vias ou vias e zombava dos meus sofrimentos. E assim meditava horas inteiras. Já existia algo de contradição dentro de mim. Procurava esquecer-te e tudo em vão. Tudo que me passava pela mente, não era mais do que uma necessidade. A tarde já ficava lôbrega, em fim chegava o crepúsculo, e eu continuava andando pelas ruas.
Entrava loas a cada canto que passava; cismava o canto dos pássaros em retorno aos seus ninhos, a tua insidia invadia-me o cérebro. Mas eis que um canto de louvor virou-me o pensamento. Em vez de pensar no hipogeu de antes, já pensava em realizar contigo o meu idealizado himineu.

140 O Estudante. Aquidabã, Ano I, nº8, 5 de fevereiro, 1939.

Aracajú, 25 de Agosto de 1939

Símbolo

ANO I ■ ORGÃO CULTURAL ■ N. 3

DIREÇÃO: José Nunes Mendonça — José Meneres Campos

Colaboram:
Alvaro Moreira
Alberto B. Melo
Armindo Pereira
Adolfo Almeida
Carlos Drumond de Andrade
Dernival Lima
Floriano M. Garangáu
Fábio da Silva
José Sampaio
Joel Silveira
J. B. Lima e Silva
José Bittencourt
José Menezes Campos
José Nunes Mendonça
Luiz Barreto
Marques Rebêlo
Mario Cabral
Rossine Camargo Guarnieri
Raimundo Souza Dantas
Valter Sampaio.

Edição em comemoração ao aniversário de morte do genial filósofo alemão

Frederico Nietzsche

A morte de Nietzsche

José Nunes Mendonça

Mal o século XX iniciára, mal entrára no tempo «que edificou as montanhas com grãos de areia e elevou até à dignidade humana a obscura célula dos tempos geológicos», *mal* ia começando a avançar este século chamado *século XX* em relação a Cristo, mas que se tinha esperança de nele ruirem os preconceitos do cristianismo, um louco agonizava na esperança de que um dia a terra fosse do super-homem. Esse louco que pregou o super-homem e fez contra a Igreja cristã, como ele mesmo disse, «a mais terrivel das acusações que jamais acusador algum pronunciou», foi Nietzsche, — a maior personalidade do século passado e quiçá de todos os tempos.

Nietzsche, cuja paixão era a pesquiza da verdade; Nietzsche, que deveria se chamar, no dizer de Zweig, «um Filaleto, um fervente apaixonado da Alatéia, da verdade», e no de Lichtenberger o "intelectual e sensitivo, voluntário e apaixonado, pensador, sábio, músico, poeta", foi o maior facho que se já acendeu no domínio da ética.

Êle sofreu como jamais gênio nenhum sofrêra. Daí Will Durant dizer que «raramente um homem pagou maior preço pelo gênio». Amou a vida diferente de Epícuro: em lugar da *ataraxia*, ou *fleugma* como dizia Filinto, que sufoca a alegria pagã de viver, amou o perigo, a *vontade de poder*, e a "virtude civilizadora da guerra", à qual exaltava como um Homero do século XIX. Amou a arte; e tudo nele éra arte, éra espírito dionisíaco. Desafiou os deuses e flagelou a *populaça*. Ao contrário dos filósofos que consagravam o melhor de suas forças à destruição do dogmatismo religioso, êle, convícto de que "Deus morreu" e a vida ultra-tumular é uma mentira, esmagou a moralidade convencional, os valores niilistas que implicam a negação da vida, os valores sobre os quais Schopenhauer fundou seu pessimismo, afim de nos conduzir para *além do bem e do mal*, mais *além da moral*. Investiu contra a piedade, essa fraqueza considerada por Schopenhauer como «princípio de toda moralidade», porém tão oposta aos nobres idéais, tão contrária à vontade de viver; essa fraqueza que vai de encontro à evolução que é seleção, essa fraqueza desprezada pelos "espíritos dissemelhantes" de Platão, Spinoza, La Rochefoucauld e Kant. Viu no ateismo, «uma especie de segunda inocência» que ha de libertar o homem das garras da «consciência devedora», da «má conciência», pois o remorso éra, para êle, como fôra para Spinoza, um *não-valor*. Santificou o riso e a alegria. Criou a dansa em espírito, na expressão de Isadora Duncan.

Mas, tudo foi contrário a êle: o ambiente dos acétas e dos niilistas, dos moralistas e do puritanismo da igreja à qual êle atacava sem cortezia alguma, chamando-a "a maior corrupção que se possa imaginar" — todos lhe foram adversários. Adversários que assumiam esta atitude nas formas exteriores por defeza da "verdade", mas que nada significava senão medo da verdade. Ainda hoje, como nunca, atribuem sua obra à sua loucura, ou se benzem, com escândalo, quando sua doutrina domina os páramos de uma conciência. Louco ou perigoso moral, ele será sempre um marco na origem do pensamento

FREDERICO NIETZSCHE

livre, do pensamento inimigo da rotina, em suma, do novo pensamento, que cindiu a evolução mental humana em duas épocas: "antes e depois de Nietzsche".

* * *

A 25 de agosto de 1900, a natureza deveria estar respirando a melancolia espiritual que se evolava do leito mortuário daquele que distinguira na ética dois valores: a *Herrenmoral* e a *Heerden-moral*—a moral dos senhores e a moral dos escravos; daquele que escrevêra as páginas vibrantes e místicas de *Zarathustra*.

Neste dia, Nietzsche agonizou... Deixou de viver a vida, esta mesma vida que desejava tornar *tão exuberante, tão luxuriante, tão tropical quanto possivel, cada vez mais digna de ser vivida*.

Morreu... A terra que êle tanto amava, e amava porque sabia que o reino dos céus era uma ficção, e "*por isso mesmo queremos o reino da terra*", lhe abriga agora a caveira, outróra o relicário do gênio. Não tem discípulos que inventassem para êle, lendas de ressurreição, tão contrárias ao espírito

(*Continúa na 13.ª página.*)

Símbolo

Órgão cultural, direção de um grupo de ginasianos – representação jornalística de José Nunes Mendonça, criado em 1939, formato de 32,5x28,0 surpreendeu a todos com sua apresentação gráfica. "Símbolo é um órgão cultural, cuja finalidade é elevar cada vez mais o espírito sergipano, difundindo a cultura dos moços em ânsia de socorrer aos infelizes que morrem à fome, nas ruas engalanadas... Sem feição política ou regional, ele abrange todo o domínio da ciência".[141] Colaboram José Sampaio, Freire Ribeiro, Alberto Barreto de Melo, Manoel Dantas, José Nunes Mendonça, Floriano Mendes Garangau, Armindo Pereira, Lealdo Campos, Freire da Silva, José Menezes Campos, Walter Sampaio, Luiz Barreto.

Dentre todos os jornais estudantis da época, graficamente (formato e mancha) este é o de melhor apresentação, a começar pela sua formatação, número de páginas e um quadro de colaboradores de destaques na imprensa local. O artigo de Alberto Barreto e Melo é destaque da primeira página, **Isadora Duncan** (1878-1927), bailarina que revolucionou o mundo através de sua dança moderna:

> "Isadora Duncan foi mulher e foi artista. Nunca procurou confundir esta sua dupla condição humana, nunca deixou a arte pela vida e pelo amor como também jamais se absorveu na arte esquecendo sua condição de mulher.
>
> Por esse símbolo de compreensão humana, Isadora foi uma das maiores mulheres de todos os tempos.
>
> Criadora de uma arte nova foi sempre incompreendida na juventude, mas foi de tal coragem e confiança em seu gênio, que chegou a fazer ressurgir uma arte completamente esquecida – a arte da Duncan.
>
> Saiu da América onde aprendeu a dançar com as águas do Pacífico, meteu-se pela Inglaterra, França e Alemanha em *tournées* artísticas e com pouco mais a Europa estava delirando de entusiasmo, a aplaudir a maior dançarina do mundo.

141 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº1, maio, 1939.

> Embora contando com a oposição de todos os espíritos reacionários dos artistas que vivem com o passado. Duncan, sempre revolucionária na arte e na vida, deu os maiores exemplos de sua convicção artística e moral".[142] (...)

Em torno desse periódico se aglutinava vários estudantes de destaque na imprensa estudantil ou na militância política, como Walter Mendonça Sampaio (1923-2008), que nesse número escreve o texto **A nova geração intelectual de Sergipe**, onde pinta rapidamente um quadro do panorama intelectual da província, chamando à atenção para os novos destaques na literatura e no jornalismo; J.B. de Lima e Silva, Alberto Barreto de Melo, Floriano Garangau, José Nunes Mendonça, Manoel Dantas, Armindo Pereira, Fábio da Silva, Luiz Barreto e outros. **Símbolo** repercutiu fora do estado e teve colaboradores como Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Edison Carneiro, Rossine Camargo Guarnieri, Álvaro Moreyra, Abelardo Romero, Raimundo Souza Dantas, Mário Cabral e outros:

> "Sergipe está vendo levantar-se em seu augusto vôo, por cima da velha geração, uma geração nova, representada pelos moços intelectuais de agora. Representada por moços que sabem dar tonalidade vivas na pura verdade da existência. Por moços que penetram com seu raciocínio na gênese da vida. É uma grande geração representada por moços que compreendem o momento; que não deixam de olhar as zonas dos miseráveis esquecidos, com um ar de piedade; que passam pelas ruas nojentas e úmidas sem ter medo, e, por fim, ela é representada por moços que acompanham e criam idéias modernas, que lutam terrivelmente contra as tiranias e em prol da liberdade de pensar e de viver".[143]

No número 3 do jornal, a direção de **Símbolo** publica nota de esclarecimento **A diretoria de Símbolo avisa ao público**, onde pretende iniciar uma nova fase transformando seu antigo programa editorial

142 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº1, maio, 1939.

143 A nova geração intelectual de Sergipe, Walter Sampaio. Símbolo. Aracaju, Ano I, nº2, julho, 1939.

político-doutrinário, justificando que a mudança seria um incentivo a causa estudantil:

> "Por isso é que dentro das normas estudantinas, a diretoria de Símbolo buscará sufocar um pouco seu programa anterior, preponderando mais para os problemas restritamente literários, do que para a política, religião ou qualquer outra seita doutrinária que a comprometa mais tarde".[144]

Mas adiante, na mesma nota, a direção anunciava outras mudanças como à criação de uma sessão filosófica sob a direção de José Nunes Mendonça, bem como o ingresso de ex-dirigentes do jornal **Mensagem** para integrarem o corpo diretório de **Símbolo**:

> "É, pois a Armindo Pereira e Walter Sampaio, que Símbolo pede aceder seu pedido, para acrescentar seus nomes em sua coluna diretória.
> E sabe que os mesmos jamais recusarão tal convite, pois tem certeza de que, eles próprios, com a mentalidade superior que os caracteriza, reconhecerão o motivo de tal resolução, como estudantes que são e sabem quão pouco é o tempo do qual dispomos para trabalhar".[145]

Mensagem registra em suas páginas o lançamento de Símbolo:

> "O movimento intelectual de Sergipe moderno está sendo caracterizado pela ação de alguns jovens. A imprensa tendo sido a finalidade desses novos intelectuais que não encontrando um apoio decidido por parte dos "medalhões", resolveram encetar a luta, só e somente com seus esforços, com o seu valor intelectual. Assim, é que agora surge Símbolo, sob a direção do jovem pensador José Nunes Mendonça.
> O jornal traz colaborações restritamente selecionadas".[146]

144 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº3, 25 de agosto, 1939.

145 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº3, 25 de agosto, 1939.

146 Mensagem. Aracaju, Ano I, nº3, 7 de junho, 1939.

ARACAJÚ — SERGIPE, 9 DE MAIO DE 1939

TERRA

ÓRGÃO OFICIAL DO COLÉGIO TOBIAS BARRETO

Ano I | Sob a direção de MANOEL DANTAS | Numero 1

TERRA

TODA vez que uma geração aparece — escreve Giovani Papini no «L'Uomo finito» — como que a sinfonia da vida inicia um novo tempo. Como iconoclastas doudos e adoraveis, os jovens arremetem contra os idolos da tribu e os manes do conservantismo na maioria das vezes quixotescamente, pela simples volupia do perigo o da luta. E a sumula dos seus planos de ataque, programas espaventosos, radicalismos é o indefectivel — jornal.

Terra, não obstante ser uma realização de mocidade, a classica vanguarda de todos os movimentos generosos, não estadeia ruidosos programas de espavonto. A finalidade a que se propõe é modesta. Quando apedeutas e paranoicos proclamam a derrocada dos principios eternos da Arte que, superior ao tempo e ao espaço, vanguardeia a marcha da civilização na escalada dos seculos, e panejam as bandeirolas de *jazz bands* literarios, truanescos e espalhafatosos, é necessaria e inadiavel uma reação. Uma perfeita concepção da Arte. Da Arte que leva á compreensão, ao perdão, ao amôr. Da Arte como a mais nobre e elevada manifestação do espirito humano. Na epoca em que os refinados, pedantes e «*snobs*», falam de confusas ideologias supranacionais, se faz mister uma concepção nitida e sã do fenomeno nacionalismo. Nacionalismo sem os tropos sovados e demagogicos das orgias liberais. Nacionalismo como o sente e o compreende a mais bela figura social do momento brasileiro — o Presidente Vargas. A obra ciclopica encetada pelo Chefe da Nação e que rasgou perspectivas iluminadas nos horizontes politicos da nacionalidade periclitante, precisa do apoio coletivo e da simpatia comum. O Estado Novo não é, como se pensava, uma heresia integralista. Consultando os interesses e os desideratos nacionais, nada tem de afim com os credos de importação. Surgiu como um corolario logico da confusão caotica que ameaçava os destinos da Patria, mas surgiu como uma aurora rutilante promissora de dias pacificos de trabalho construtor e fecundo.

Na marcha gloriosa para as bandas luminosas do porvir, a missão do «*Terra*» é modesta mas util. «*Terra*» será, talvez como aqueles gageiros, herois obscuros da epopéa do desvirginamento dos mares, descobridores anonimos que, da almenara flutuante da gavea, velavam indormidos, anunciando a vizinhança de todos os perigos, de todos os inimigos...

* * *

«*Terra*» surge sob um signo propicio de augurios esplendidos. Inicia a sua escalada no dia em que transcorre o trintenario do «Colegio Tobias Barreto». Encorajado no grande exemplo de abnegação e heroismo expontaneo do prof. José de Alencar Cardoso, lidimo representante da mais alta nobreza moral da familia sergipana, respirando esse oxigenio de labor, estudo e honradez, apanagio desta Casa, «Terra» realizará a sua finalidade. E, á feição daquele sino historico, de uma piedosa tradição norteamericana, que rachou de tanto tocar a rebate, conclamando os patriotas para as pugnas sangrentas da liberdade, «*Terra*» nossa *marche aux flambeaux* dos grandes destinos do nosso seculo, seguirá como sentinela avançada, intemerata e vigilante. O sentimento de amor patrio norteará, nas conjunturas da vida jornalistica, a sua róta asperrima para o Dever, luminoso como a coluna de fogo, altivo como um penacho!

Prof. José de Alencar Cardoso

PALAVRAS A UM MESTRE

Discurso de MARCIA MORENO

Abdias Bezerra é um simbolo no magisterio sergipense.

Colaborador da obra de Alencar Cardoso, desde os primeiros instantes, tem sido no Colegio Tobias Barreto um penhor seguro de eficiencia e sabedoria didaticas.

Colocando em letra de forma palavras que a pratica, e gratidão já lhe disseram, em nome de outras gerações, expressamos lhe de nossa parte, os respeitos mais profundos.

* * *

São Francisco de Assís, o meu divino Poéta de alpercatas e burel, criando a réplica teiga de sua ordem evangelica, as ordens terceiras, onde se podem exaltar, na humildade das mesmas santas devoções, homens presos ao Mundo pela familia e pela sociedade, de uns se não lembra para a criação da ordem quarta.

Desprezar os que não usam opa, os que rezam pouco ou nada rezam, os que não constroem igrejas, mas que vivem a vida franciscana de pobrezas, fazendo de «coisas amargas a sua doçura» consagrados ao Trabalho, á Tolerancia e á Bondade.

«Esqueceu aqueles que, com desambição igual á sua, preparam espiritos iluminados para o Mundo, como ele fazia almas intemeratas para Deus.

Esqueceu São Francisco... os professores.

Si esceparam á memoria do Santo, não seria na lembrança dos homens o seu lugar.

Perpetuam-se, na imortalidade do bronze paranoicos agitadores, brigões epilepticos, politicos delirantes e se asfixiam, no mare magnum do esquecimonto, desconhecidos e anonimos, os artifices que plasmam as nacionalidades, na trabalheira cotidiana do ensino.

Mas continuam eles, desbastando blocos, modelando formas, polindo arestas, na obra ingente e luminosa.

E' que na alma deles, existe o alento imortal dos estoicos, o entusiasmo sempiterno dos apostolos, a que não chegam as influencias da indeferença, que é cega, e da ingratidão, que não tem memoria.

Dir-se-ia tivessem os corações repletos da fé que ampara na decepção, que reanima no desconforto, da

(Continúa na 2a. pag).

Terra

O Colégio Tobias Barreto, pela sua tradição, pela sua notável parcela no setor da instrução em Sergipe pelo empenho que os mestres dessa Casa têm a realizar o aprimoramento moral e mental da juventude, sem dúvida é o educandário que mais tem pugnado pelo alevantamento intelectual de Sergipe. Expulso da Escola Militar do Realengo em virtude de ter se envolvido na revolta de novembro de 1904, retorna a Sergipe o professor José Alencar Cardoso (1878-1964) e funda em 9 de maio de 1909 na cidade de Estância este educandário que completou cem anos de funcionamento ininterruptos. Educador de rara têmpera a quem deve o Estado à formação cultural dos seus mais dignos homens, Professor Zezinho jamais deixou de lado o seu reconhecimento àqueles que integravam o seu corpo docente, do qual faziam parte os maiores vultos da intelectualidade de Sergipe.

No decorrer das homenagens dos 30 anos de fundação do tradicional Colégio Tobias Barreto, cuja recomendação melhor está presente na pessoa do seu diretor e superintendente, professor José de Alencar Cardoso, popularmente conhecido professor Zezinho, o Diário Oficial do Estado, registrou em suas páginas, da edição de 10 de maio de 1939, a extensa programação de suas festividades, bem como alguns depoimentos sobre o Educandário:

> "O Colégio Tobias Barreto, ministrando com o máximo de preferência, graças ao selecionado corpo docente que mantém o ensino das disciplinas secundárias, da educação física e da música, sob regimes de externato, internato e semi-internato, militarizado, com um departamento feminino também já muito desenvolvido ocupa uma posição de justa saliência entre os bons educandários do norte do país.
>
> Atingindo tal adiantamento e o renome que hoje desfruta, devem ambos a essa figura admirável de preceptor e formador de jovens consciências, para quem se dirigem os aplausos e protestos de re-

> conhecimento partidos de todas as camadas sociais, contempladas, sem acepção de pessoas, pela solicitude e generosidade de preclaro educador sergipano".[147]

O trigésimo aniversário de fundação do Colégio Tobias Barreto, dirigido sabiamente pelo professor Alencar Cardoso, dos maiores educadores de Sergipe, na época, data por demais jubilosa para a família sergipana, pelos grandes benefícios que prestou ao Estado de Sergipe, preparando intelectual e moralmente, as gerações sergipanas. Criado no dia 9 de maio de 1909 na tradicional cidade de Estância, transferindo-se em 1913 para a capital do Estado, transformando-se numa grande organização de ensino, cuja vitória transpôs as fronteiras do Estado, graças a colaboração dos professores Abdias Bezerra, Alcebíades Correa Paes e Artur Fortes, que muito contribuíram para a solidificação do ensino em Sergipe.

Os festejos comemorativos foram bastaste divulgados na imprensa local. Ao amanhecer do dia 9, o estabelecimento se achava todo embandeirado e florido:

> "Os alunos formados desfilaram em demanda da nossa Igreja Matriz, onde o Monsenhor Carlos Costa oficiou a missa em ação de graças. As dez horas da manhã, no recinto do Colégio, realizou-se uma sessão solene de sua congregação, com a presença de todos os professores e alunos, comparecendo também a solenidade o representante do Sr. Interventor Federal, o Diretor do Departamento de Educação, o Diretor do Departamento Federal do Colégio Salesiano, o Diretor da Folha da Manhã e representantes de todas as classes sociais do Estado, para, num cativante gesto de sinceridade e jubilo, homenagear o professor Alencar Cardoso e senhora".[148]

Esta solenidade foi presidida pelo professor Abdias Bezerra, que após execução do Hino Nacional, falou aos presentes uma ex-

147 Diário Oficial do Estado. Aracaju, 10 de maio, 1939.

148 Aracaju. Folha da Manhã, 13 de maio, 1939.

pressiva Oração, expondo os objetivos da presente reunião. Em seguida a palavra foi passada para Manoel Dantas, aluno do quinto ano que proferiu um eloquente discurso, no qual afirmou a "imensa satisfação dos seus colegas e do eterno reconhecimento que pesava no coração dos jovens do Tobias Barreto, para com o seu Diretor". Em seguida usou a palavra o aluno Segismundo Andrade que foi vivamente aplaudido. Pela Escola Normal – Rui Barbosa, falou a discente Rute Dias de Oliveira que comoveu a assistência "com a sua oração cheia de sentimento e afetividade". O jovem Renato Andrade de Oliveira, ex-aluno do Colégio, disse com muita eloquência e felicidade "dos sentimentos de seus colegas". Pelo corpo docente do Colégio Tobias Barreto, falou o dr. Garcia Moreno e o professor Felte Bezerra, este disse uma breve, porém expressiva oração homenageando a figura inconfundível da madame Alencar Cardoso.

À tarde os alunos do Colégio, em números de 860, assistiram a uma sessão cinematográfica no Cine Teatro Rio Branco, oferecida pelo diretor do educandário. A noite, o Departamento de Propaganda do Estado associando-se as comemorações, realizou através da RYD 2, Rádio Palácio, a transmissão do programa especial, com o concurso do Orfeão do Colégio, sob a regência do maestro Genaro Piech.

Terra, órgão oficial do Colégio Tobias Barreto, Ano I, nº1, 9 de maio, 1939, formato 27,5 x 37,5 dirigido por Manoel Dantas. Vejamos a parte final deste longo editorial:

> "Terra surge sob um signo próprio de augúrios esplêndidos e inicia a sua escalada no dia em que transcorre o trintenário do Colégio Tobias Barreto. Encorajado no grande exemplo de abnegação e heroísmo espontâneo do prof. José de Alencar Cardoso, lídimo representante da mais alta nobreza moral da família sergipana, respirando esse oxigênio de labor, estudo e honradez, apanágio desta Casa, Terra realizará a sua finalidade. E, à feição daquele sino histórico, de uma piedosa tradição norte-americana, que rachou de tanto tocar a rebate, conclamando os patriotas para as pugnas sangrentas da liberdade, Terra nessa *marche aux flambeaux* dos grandes destinos do nosso século, seguirá com sentinela avançada,

intemerata e vigilante. O sentimento de amor pátrio norteará, nas conjunturas da vida jornalística, a sua rota aspérrima para o Dever, luminosa como a coluna de fogo, altivo, altivo como um penacho!"[149]

.....

Terra, órgão oficial do Colégio Tobias Barreto, Ano I, nº2, 15 de julho, 1939, dirigido por Segismundo Andrade, tendo como redator Arivaldo Fontes. Parte desta edição é dedicada ao centenário de nascimento de Tobias Barreto, e traz um pequeno texto de abertura, **Tobias é um Símbolo** para a Oração escrita por Garcia Moreno:

> "O Colégio Tobias Barreto atendendo a lei sobrenatural da justiça, comemora condignamente a passagem do primeiro centenário do nascimento do seu patrono. Além das festividades oficiais, de que fez parte, prestou, em particular, as suas homenagens sinceras e justas ao grande morto. Fez uma romaria ao pé da estátua do imortal filósofo-jurista brasileiro. E dentro deste ponto de veneração e respeito é que figura a oração vibrante que abaixo transcrevemos, obra prima no seu gênero, e que fora sabiamente preparada com a pena fácil e dócil do professor Dr. Garcia Moreno, estrela de primeira grandeza na constelação vastíssima das letras sergipanas".[150]

Alberto Miramar marca presença através da Carta Aberta – Meu bom Colégio Tobias Barreto:

> "Há tempos que eu venho te apreciando na labuta infatigável de tua existência, e, cada vez mais te admirando, procurei me exprimir literalmente, vendo que as palavras de nossas palestras íntimas desapareceram no ar, fixando n'alma os sentimentos excitados em passageiros instantes.
> Muito bem compreenderás a minha linguagem toda chamuscada de desventuras literárias, porém, meu bom Colégio, tu me absolverás tamanha ousadia, sentindo a satisfação que sinto ao manifestar aquilo que tanto ansiava: os meus parabéns".[151] (...)

149 Terra. Aracaju, Ano, I, nº 1, 9 de maio, 1939.

150 Terra. Aracaju, Ano I, nº2, 15 de julho, 1939.

151 Terra. Aracaju, Ano I, nº2, 15 de julho, 1939.

O futuro romancista e contista simão-diense, Paulo de Carvalho Neto, autor dos livros *Mi Tio Atahualpa* e *Suomi,* mundialmente conhecidos, colabora com o texto **Meus colegas, companheiros de luta**. Vejamos um pequeno trecho:

> "A palavra combate é hoje tema que mais acordem aos lábios de nossos conterrâneos. Uns a aclamam, outros a mal dizem. Certos brasileiros, que por saberem dos fatos que ocorrem e conhecendo o valor das maiores potências do mundo, acovardam-se e dizem se invadirem o Brasil estará perdido?
> Meus amigos, estas palavras não são dignas de um bom brasileiro. Porque não haveremos de lutar mais um pouco, unicamente para defender o que é nosso?
> Estaremos acaso com medo? Medo de morrer? Ah! Meus amigos façam como um jovem soldado depois da primeira batalha. Como se lhe perguntassem o que ele havia experimentado, respondeu – tive medo de ter medo, mas não tive medo.
> E Senhores eu falando desta maneira, com toda a certeza os senhores já velhos estão a dizer interiormente: que quer um moço com idéias de combate? Senhores eu não estou a desejar o combate, pois a vida já é um combate. Estamos sempre a combater pela autoridade e pela liberdade, pela integridade individual, pela solidariedade, pela ciência e pela fé. Enquanto a vida durar, durará também o combate.
> Estou apenas contradizer o pensamento de certos brasileiros, que fazem pouco de sua pátria".[152]

.....

Terra (órgão oficial do Colégio Tobias Barreto), Ano I, nº3, 7 de agosto, 1939, Dirigido por Segismundo Andrade, tendo como redator Arivaldo Fontes, quatro páginas, apresenta duas crônicas na página principal: **Aracaju Meus Encantos**, não assinada e **Vida**, de Fred Camelier, além do artigo **Em Homenagem**, prestada aos

152 Terra. Aracaju, Ano I, nº2, 15 de julho, 1939.

professores do Colégio Tobias Barreto, José Augusto da Rocha Lima e Arthur Fortes:

> "Conta-nos a história universal que Cleóbi e Bitoni constituem os homens mais felizes de todos os tempos, no dizer convencido e lógico de Solon.
> Esta felicidade consistiu em se atrelarem a um carro e levarem Phitia, sua mãe ao templo de Delphos onde ela deveria orar a Apollo. E como recompensa, o seu sono fatal passou a história, demonstrando às gerações futuras um grande exemplo de amor próprio e de respeito. A imortalidade desses dois filhos é sempre cuidada com carinho e respeito àqueles que se dedica o estudo do caráter dos povos da antiguidade. E assim esse exemplo vem de datas antiquadas, sempre reputadas como divino, como modelar.
> As letras sergipanas apresentam um exemplo semelhante a este, José Augusto da Rocha Lima e Arthur Fortes atrelaram ao carro da Pedagogia e levam para o templo do Saber os seus jovens e agradecidos discípulos. As recompensas a estes dois mestres imortais são inolvidáveis, é óbvia. As suas personalidades já estão alojadas no âmago dos nossos corações. O latim clássico do primeiro, o seu hepatismo diferente dos demais, dá-nos um verdadeiro exemplo de amor pelos seus alunos. A palavra emocionante eloqüente do segundo, quando narra fatos de Cannes ou de Waterloo, nos deixa convencidos que o espécime do pedagogo sincretiza-se na sua pessoa.
> E assim é que dentro do velho educandário do professor Alencar Cardoso encontra-se estas figuras imperecíveis que dão o cunho positivo do magistério sergipense.
> Mas a diretriz da nossa homenagem estava se distanciando do ponto desejado Queremos deixar patente, aqui, as nossas embora sinceras e o nosso preito de homenagens pungidas a estes dois mestres que no dias 22 e 23 do mês trânsito respectivamente viram passar as suas datas genetlíacas. Aceitai, pois, os batalhadores fiéis do dever, os tributos que lhes rendem esta mocheta, muito significativos e do fundo d'alma".[153]

153 Terra. Aracaju, Ano I, nº3, 7 de agosto, 1939.

Sobre o número 2 de Terra, o jornal Correio de Aracaju registra a seguinte nota:

> "Terra
>
> Já está em circulação o segundo número de Terra, o bem feito órgão oficial do Colégio Tobias Barreto.
> Este número além de interessantes colaborações de alunos do Colégio traz belo o profundo discurso pronunciado pelo professor Garcia Moreno quando das comemorações do centenário de Tobias Barreto, e um lindo poema do professor Arthur Fortes.
> Agradecimentos".[154]

Colaboram: Contos de Almir Barreto Ribeiro, *Romance de Maria*; Paulo Machado Feitosa, *Ilusão* e *Cruel destino*, de A. Mendonça Teles; artigo *O Sertanejo*, de Segismundo Andrade; poemas de Almir Santos e Walfredo Mota Souza.

.....

O número 4 do jornal **Terra**, 2 de setembro de 1939, tendo como diretor Segismundo Andrade e redator Arivaldo Fontes, trouxe em sua primeira página o texto *Quid est veritas?*, assinado pelo Padre Avelar Brandão, professor do Colégio Pedro II, que fez uma rápida introdução sobre o jornalismo:

> "Os redatores de Terra pediram-me, com insistência, uma colaboração para o seu jornal.
> Sem dispor de aptidões para o jornalismo, tive de atender à voz da mocidade.
> Quando, aproveitando uma pequena trégua, em meio às lutas da vida cotidiana, apareço modestamente nos salões da imprensa, não o faço por diletismo, nem tão pouco por amor exclusivo à arte literária.
> Compreendo importância capital da palavra escrita e o papel de relevo que exerce no cenário da vida.

154 Terra. Aracaju, Ano I, nº3, 7 de agosto, 1939.

> Sei de suas influências deletérias, como de seus autênticos títulos e glória.
> Espada de dois gumes, jano bifronte, a imprensa pode cooperar prodigiosamente para o engrandecimento das Pátrias, como ainda para a destruição dos valores morais e intelectuais dos povos jovens ou decrépitos!
> Tenho feito da imprensa continuação do púlpito".
> Sacerdote brilha dentro de mim a flama de um ideal sereno e forte!"[155]
> (...)

Em 1952, o professor José Bezerra dos Santos proferiu brilhante discurso, na posse da nova Diretoria do Grêmio Cultural Tobias Barreto, do qual é presidente de honra. Vejamos o discurso na íntegra:

> "Ilmº. Sr. José Raimundo de Almeida Neto, insigne benfeitor deste Estabelecimento e digníssimo Presidente dessa sessão.
> Ilmº. Sr. Diretor do Colégio Tobias Barreto.
> Ilustres membros da novel diretoria e representantes de entidades estudantis.
> Senhoras e senhores
> Meus prezados alunos
>
> Quis a bondade da professora D. Glorita Portugal e por singular benemerência sua, que nós aqui estivéssemos a esta hora, na qualidade de Presidente Honorário do Grêmio Cultural Tobias Barreto.
> Honra-nos sobremodo o ambiente sadio que nos cerca, comprovando cada vez mais a unidade da família aracajuana, que febril azafama de abelhas de um mesmo cortiço.
> Esta reunião de agora tem origem na motivação pedagógica e metodológica da diretoria da casa, além de significar o desejo da maioria dos estudantes deste Estabelecimento, tem significação e de âmbito social, graças a Deus, numa sociedade livre, sem coação nem circunstâncias ditatoriais.
> Causou-nos surpresa, dizemos com sinceridade, uma candidatura quase de última hora, dar-nos vitória sem hesitações. Isto é sinal de que os co-

155 Terra. Aracaju, Ano I, nº4, 2 de setembro, 1939.

legiais gostam de ação, apreciam o ecletismo no ensino e no sistema de educação, tudo ao sabor da época em que vivemos com a cultura e civilização atual. A juventude hodierna como que compreende instintivamente o espírito da época e exige com a condenação da palmatória as melhores explicações sobre o porquê da fragilidade da vida humana, por que se estuda, por que tanta ganância em se viver melhor, por que tanta pressa e velocidade nos transportes e nos mesmos discos voadores!

É o enigma do universo que sentirmos isto agora, quando há milhares e centenas de milhões de anos os corpos giram no espaço em vertiginosa carreira...

Um Grêmio Literário é de necessidade em todo estabelecimento. Não se deve visar ao ensino, só por só. O problema de formação é complexo e a monotonia das aulas não é o essencial. Não é o enfastiar o cérebro do aluno com tantas regras de gramática e altos problemas de matemática e geografia que traz sabedoria, plasma o caráter e dá formação moral ao discípulo.

Educar é despertar todas as faculdades que em estado ainda embrionário despontam harmonicamente na criança. Educar é aproveitar o menino para, de acordo com os pendores naturais, dar-lhe forma aperfeiçoada como exige a sadia sociedade. Por isso, segundo o maior educador do século passado, um pequeno palco num colégio, também é educativo: as reuniões literárias, as tertúlias em que se cante, se fale, se recite, e toque música, se elejam mensários, se exercite o físico em ginásticas e esporte, tudo corresponde perfeitamente, se em ordem ao fim educacional moderno, pois está visto que bruscas repreensões e castigos drásticos nada constroem senão indisposições e desamor ao habitante colegial.

Com ajuda do Sr. Diretor e do nosso particular amigo e cooperador Tiers Gonçalves, amigo também de todos e que tão calmamente desempenha o papel preponderante de um sub diretor em atividade e experiência estamos dispostos a incentivar o prazer nos estudos, criando o Quadro de Honra para mostrar mensalmente o aproveitamento dos primeiros alunos classificados em cada turma e o jornalzinho tão educativo e tão incentivador das vocações literárias.

Meus alunos, devemos demonstrar uma satisfação toda nossa no estudo do idioma nacional. Há tantas facetas e tantas variedades de brilho na língua que nos veio com as caravelas de Cabral, que só com esforço e abnegação, devotamento e paciência se poderá descobrir suas cintilações e sentir a doce ebriedade de saber o que não sabíamos. Fazemos coro com o ilustre professor luso, Costa Marques, quando diz que "todo o verdadeiro saber pressupõe uma paixão intelectual, uma especialização de sensações, pois só a vulgaridade se caracteriza pela imperfeição da sensibilidade ou pela ausência dela". Devemos, pois "pensar com sensibilidade e sentir com inteligência".

Nosso programa é, pois, estudar, estudar e estudar para felicidade nossa e grandeza da nossa terra. Não foi em vão que Silvio Romero nos deixou exemplo supremacia literária; não foi em vão que Tobias Barreto escreveu páginas de ouro discutindo filosofia ou escrevendo inspiradas poesias na escola dos condoreiros e não foi em vão que Jackson de Figueiredo, Gumercindo Bessa, João Ribeiro e tantos outros nos legaram confiantemente esse leito de amor à causa da perfeição intelectual.

E o Diretor deste Colégio, que foi plasmado na mesma oficina onde nasceu nossa formação moral, intelectual e religiosa, há de estar conosco, bem nós sabemos. Para ser salesianos só lhe faltam a batina e dizer missa.

Mas o sistema preventivo de Dom Bosco é o mesmo aqui adotado, espírito de fraternidade de união é aquele mesmo que se encontra no regulamento que se encontra no regulamento dos lares salesianos, um pouco mais adaptado a época contemporânea.

Podemos dizer hoje o Colégio Tobias Barreto é uma quase continuação do colégio salesiano.

O Grêmio Literário Tobias Barreto, cuja diretoria já tardiamente se empossa nas suas funções, muito tem que fazer para corresponder ao mandato que lhe foi confiado.

Agradecemos cordialmente à votação que com assaz de confiança não foi feita e esperamos que com a estreita cooperação de todos os alunos deste Estabelecimento, possamos, no fim, cantar todos os *Te Deum* de cão de raças. Dito".[156]

156 Gazeta Socialista. Aracaju, Ano V, nº183, 7 de junho, 1952.

DIRETOR: Segismundo Andrade

TERRA

REDATOR: Arivaldo Fontes

ORGÃO OFICIAL DO COLÉGIO "TOBIAS BARRETO"

ANO 1 | ARACAJÚ, 30 DE SETEMBRO DE 1939 | NUMERO 5

O Colegio "Tobias Barreto" que ha trinta anos espalha luzes de moral e de instrução nas terras sergipanas, não deixou de receber em seu percurso brilhante os louvores de todos os justos e conhecedores do assunto. Na sua organização pedagogica e instrutiva, quer no curso primario, quer no curso fundamental, ninguem o conseguiu ultrapassar, devido a orientação sabia do ilustre diretor Alencar Cardoso. O benemerito Diretor da Casa, com o desejo inflexivel de servir á Sergipe e ao Brasil, não tem medido esforços para que o seu Educandario marche a frontaria dos estabelecimentos de primeira ordem. E essa dedicação é correspondida pelos elogios que constantemente chegam ás mãos do velho mestre, como este que abaixo publicamos, que é um testemunho veridico do apreço que desfruta o tradicional Colegio "Tobias Barreto".

Aracajú, 23 de Setembro de 1939—Sr. Professor Alencar Cardôso. — Tendo expirado as atribuições que me conferiu o telegrama de 15-9-39 da Diretoria da Divisão do Ensino Secundário, cabe-me exprimir-vos meu contentamento pelo que observei no vosso Colégio no decurso de minha inspeção especial.

Posso afirmar que encontrei em todos os professores, especialmente em vós mesmo, ótimos colaboradores da causa do ensino moralizado, secundando sempre, todas as providências e decisões que tomei no curso dos trabalhos da prova parcial.

Mais uma vez se verifica que andei com absoluta justiça, quando, com a comissão que elaborou o relatório relativo á inspeção permanente do vosso Colégio, escolhi palavras especiais, quási que extra-relatório para assinalar os vossos serviços á causa do ensino secundário em Sergipe.

Cumpre-me pois, frisar a moralidade, o escrúpulo, a ordem e disciplina que encontrei nos menores atos da vida de vosso educandário, no processo regidamente legal das provas parciais, que pode-se dizer, representam o que ha de mais importante na vida de um estabelecimento.

Aceitai, sr. professor, meus mais cordiais cumprimentos. — *Hernane Prata*, inspetor Federal.

CUI HONOS, HONOS

A alma da mocidade vibra, quando as cordas da lira lhe ferem os ouvidos nos dias de grande pompa. Mas, a alma da mocidade tambem se comove com a simplicidade dos dias festivos, sem a magnificencia dos salões perfumados de Pompadour. E nestes salões desprovidos de cadencia luxuosa da etiqueta, sem os retoques efemeros do luxo, a alma da mocidade se sente mais ambiental, convivendo mais intimamente com a modestia que a rodeia. E foi num destes dias carecidos de praseres voluptuosos, de danças, de frevos, que se passou o aniversario do maior professor sergipano: Abdias Bezerra. Sete de setembro passou-se para o magisterio sergipense como uma data de verdadeira allegria, fazendo com que o coração do grande mestre sentisse a satisfação da vida espinhosa e ingrata do professor. Na convivencia dos amigos, dos alunos e da familia, viu o professor Abdias Bezerra passar o seu 59.º aniversario, 59 anos de esforço e dedicação á mocidade de Sergipe. Nesses 59 anos quantos diamantes não fóram lapidados pela sua mão meiga e docil, quantos cerebros não foram desbrutalizados pela sua vontade e pelo seu carinho!

O' mestre Abdias Bezerra, sois vós o timoreiro incansavel da hierarquia sergipana, sois vós o construtor da ciencia atual de Sergipe, sois vós a "montana" sergipana que guia estes marinheiros que logo se enfastiam das borrascas do mar tenebroso, sois vós o pastor santificado que colhe as ovelhas extraviadas ao aprisco da civilização e da realidade. E pela passagem tão augusta: pelos 59 anos que labutais na obra do engrandecimento de Sergipe, o decano do Colegio "Tobias Barreto", TERRA vem tambem dar o seu tributo de congratulações pela passagem do vosso aniversario.

CARINHOSO

Parece uma lenda a historia que a avozinha me contou numa dessas ultimas noites de estio. Uma historia toda atraente e ao mesmo tempo impressionante, quando parecendo olhar a imagem de um boi cómico e respeitado, nos obrigamos a nega-lo inteligencia, propria dos que possuem raciocinio.

Vemos portanto que a nossa antiga Aracajú, guardando com veneração a tradição de um caso como este, não se obriga á adoração de um ídolo que tanto chamou a atenção deante de um povo que se erguia, mas respeitando o que o futuro parece renegar, atualmente faz com que essas avózinhas modernas ao lado de seus netinhos narrem historias como esta:

"Era uma vez"... uma cidadezinha recem-nascida. Chamava-se Aracajú.

Dentre as suas regiões mais habitadas, havia o alto da Borborema, a Fonte da Nação, Prainha, Topo, Desaperta e outros nomes guardados no museu dos veteranos.

Aracaju, novinha como estava, tinha o prazer de apacentar ovelhas, alimentar o gado vacum, etc.

Numa dessas regiões, um tal chamado Colodiano, possuia um boi. Um boi aposentado, talvês porque mostrava rugas nos sobrólhos abrutados. Mostrava um ar de fadigas, devido a idade respeitavel e o estado decrépito que ostentava.

Mas o boi, era um "birbante" um verdadeiro "furbo" no grande sentido italico da palavra.

Aproveitava desta idoneidade, e fazia papel de palhaço, com suas taticas incriveis, e em praça pública. Nos dias de feira então!... lá ia jocosamente para o meio do povo fazer compras tambem?...

Estimado como era pelo público sequioso de novidades, entrava de feira a dentro. Gostava mais de comprar jaca.

Sai Carinhoso! gritava um. Ei! Carinhoso! entoava outro, e Carinhoso sabido, dava meia volta enquanto o dono da jaca despreocupado por sua obediencia céga, vendia aos freguezes.

Carinhoso dava uma volta completa, envez de meia, pegava meia jaca das mais saborosas e saía correndo numa carreira chula de poeta mercante.

O dono da jaca se resignava. O povo ria e ás vezes repetia o riso enquanto o boizinho bufando, pisava os balaios de tomate, jogava futebol nos cestos de amendoim, e imitava os sinos da matriz nos botequins dos funileiros.

Lá se ia Carinhoso para o Curral de correição e somente a esmola de um caridoso poderia tira-lo de tamanha cadeia.

Mas Carinhoso ja se tornara popular. Amigos não faltavam e num momento o danado, o poeta chorão do Curral estava em liberdade para novas aventuras.

Na frente do Palacio o boi urrava aclamando á gente graúda, gemia junto a uma cadeia implorando o perdão para os prisioneiros.

Carinhoso andava de rua em rua, e onde quer que estivesse todos já o tinham como um ente popularissimo, e portanto o Curral de Correição não o receberia mais. Contudo isso os dias de Carinhoso pareciam estar contados.

O senhor Colodiano desvaneceu-se de Carinhoso para o seu carro e o vendeu para o matadouro. Aí o seu episódio mais admiravel que se possa conceber na existencia de um irracional.

Perante a multidão o pobre Carinhoso ia ser morto. Todos queriam dar o ultimo adeus. Porem, o prodigio! No momento em que o carrasco se preparava para dar o golpe fa-

(Continúa na 4.ª página).

Terra, Ano I, nº5, 30 de setembro, 1939, apresentava várias colaborações de destaques, entre as quais, uma carta/oficio enviada ao professor Alencar Cardoso popularmente conhecido por Zezinho, pelo Inspetor Federal Hernane Prata:

> "O Colégio Tobias Barreto que há trinta anos espalha luzes de moral e de instrução nas terras sergipanas, não deixou de receber em seu percurso brilhante os louvores de todos os justos e conhecedores do assunto. Na sua organização pedagógica e instrutiva, quer no curso primário, quer no curso fundamental, ninguém o conseguiu ultrapassar, devido à orientação sábia do ilustre diretor Alencar Cardoso. O benemérito Diretor da Casa, com o desejo inflexível de servir à Sergipe e ao Brasil não tem medido esforços para que o seu Educandário marcha à fronteira dos estabelecimentos de primeira ordem. E essa dedicação é correspondida pelos elogios que constantemente chegam às mãos do velho mestre, como este que abaixo publicamos, que é um testemunho verídico do apreço que desfruta o tradicional Colégio Tobias Barreto:
>
> Aracaju, 23 de setembro de 1939 – Sr. Professor Alencar Cardoso – tendo expirado as atribuições que me conferiu o telegrama de 15-9-39 da Diretoria da Divisão de Ensino Secundário, cabe-me exprimir-vos meu contentamento pelo que observei no vossa Colégio no decurso de minha inspeção especial.
>
> Posso afirmar que encontrei em todos professores, especialmente em vós mesmo, ótimos colaboradores da causa do ensino moralizado, secundando sempre, todas as providências e decisões que tomei no curso dos trabalhos da prova parcial.
>
> Mais uma vez se verifica que andei com absoluta justiça, quando, com a comissão que elaborou o relatório relativo à inspeção permanente do vosso Colégio; escolhi palavras especiais, quase que extra-relatório para assinalar os Vossos serviços à causa do ensino secundário em Sergipe.
>
> Cumpre-me, pois frisar a moralidade o escrúpulo, a ordem e disciplina que encontrei nos menores atos da vida de vosso educandário, no processo regidamente legal das provas parciais, que pode-se dizer, representam o que há de mais importante na vida de uma estabelecimento.

Aceitei, Sr. Professor, meus mais cordiais cumprimentos – Hernane Prata, inspetor Federal".[157]

Vejamos o texto Cui Honos, Honos em homenagem ao prof. Abidias Bezerra:

Cui Honos, Honos

A alma da mocidade vibra, quando as cordas da lira lhe ferem os ouvidos nos dias de grande pompa. Mas, a alma da mocidade também se comove com a simplicidade dos dias festivos, sem a magnificência dos salões perfumados de Pompadour: E nestes salões desprovidos de cadência luxuosas, da etiqueta, sem os retoques efêmeros do luxo, a alma da mocidade se sente mais intimamente com a modéstia que a rodeia. E foi num destes dias carecidos de prazeres vultosos de dança, de frevos, que se passou o aniversário do maior professor sergipano: Abidias Bezerra. Sete de Setembro passou-se para o magistério sergipense como uma data de verdadeira alegria, fazendo com que o coração do grande mestre sentisse a satisfação da vida espinhosa e ingrata do professor. Na convivência dos amigos, dos alunos e da família, viu o professor Abidias passar o seu 59º aniversário, 59 anos de esforço e dedicação à mocidade de Sergipe. Nesses 59 anos quantos diamantes não foram lapidados pela sua mão meiga e dócil, quantos cérebros não foram desbrotalizados por sua vontade e pelo seu carinho!

O mestre Abidias Bezerra, sóis vós o timoneiro incansável da hierarquia sergipana sois vós o construtor da ciência atual de Sergipe, sois vós a tramontana sergipana que logo se enfastiam das borrascas do mar tenebroso, sois vós o pastor santificado que colhe as ovelhas extraviadas ao aprisco da civilização e da realidade. E pela passagem tão augusto; pelos 59 anos que labutais na obra do engrandecimento de Sergipe; o decano do Colégio "Tobias Barreto", Terra vem também dar o seu tribuno de congratulações pela passagem do vosso aniversário.[158]

157 Terra. Aracaju, Ano I, nº5, 30 de setembro, 1939.

158 Terra. Aracaju, Ano I, nº5, 30 de setembro, 1939.

ANO I — ARACAJU, 11 DE JUNHO DE 1939 — NUMERO 2

MOCIDADE

LITERÁRIO, ESPORTIVO, HUMORISTICO, HEBDOMADÁRIO E NOTICIOSO

Diretor-Gerente: J. Laudario — — — Redator-Chefe: Miguel Alves Santana

ESTADO NOVO

J. DANTAS DE BRITTO LIMA

(EXCLUSIVO DE "MOCIDADE")

Os momentos que ora passamos são uma prova irrefutavel de que as diretrizes emanadas do Novo Poder Brasileiro, bem a contento do seu povo, trouxeram novos rumos para a evolução da nossa Pátria, evolução essa, moldada nos principios de paz absoluta e concordia sincera.

A sua origem é uma eloquente demonstração do seu espirito de brasilidade.

Desde a década de 1920 o Brasil sofria os maiores dissabores no que concerne á sua politica. Revoluções em massas eram notaveis indícios de que o povo brasileiro, descontente e reacionario, queria mudar o infausto roteiro que o país seguia. Anos após, isto é, em 1930, triunfante aquela revolução, para logo o Brasil sentiu diferentes bruscas que trouxeram pequenas transformações á vida nacional. A Carta Constitucional, promulgada em 1934, oferecendo grande semelhança ás outras que o Brasil tivera, trouxe o voto secreto que é um dos grandes principios que se póde constatar no Codigo Eleitoral. Infelizmente, porém, era pessimamente compreendido pelo povo brasileiro. O Parlamento, séde dos grandes partidos eleitorais que assolavam o nosso territorio, era um mixto de discordia e desejos pessoais. Os interesses da nação eram olvidados. Sempre incoerente, era ele uma força que sustinha os grandes empreendimentos do Poder Executivo. Neste dilema, confiante no poder militar, esquecendo-se dos interesses pessoais e pondo em jogo a sua propria vida, surge-nos a figura do mais notavel estadista que o panorama politico nacional já nos ofereceu.

Experimentado homem de governo, compreendendo a lamentavel situação por que o Brasil passava [illegible] como estava e [illegible] partidarias que [illegible] seu sucessôr, o preclaro Presidente Vargas, com a energia do seu espirito e a diplomacia que sempre moldou os seus atos reagiu á altura do momento, desbaratando por completo, a politica nefasta que oprimia o seu governo, dando assim, uma nova configuração politica ás abençoadas plagas de Santa Cruz.

A Magna Carta, ou melhor, o Estado Novo é a mais notavel obra de todos os tempos. Em todo o seu conjunto nota-se uma transformação radical nas normas que maculavam o nosso sistema social.

Uma das suas realizações mais notaveis é a proteção, legalmente instituida, ao proletariado brasileiro. De tal forma são valorizadas fóra do Brasil as nossas leis sociais, que muitos paises têm vindo estudar a razão por que o operario brasileiro desfruta a sua vida com o melhor dos seus sorrisos.

Em outros setôres, como o da instrução, a nossa Constituição tem empreendido grandes realizações. Para melhor afirmarmos não é preciso senão notarmos o decrecimo, cada vez mais apreciavel, da percentagem de analfabetos.

Foi esta nossa Carta Politica que despertou em nossos conterraneos a ideia do engrandecimento do nosso país pela cultura das nossas terras, na realização da grande "marcha para o oeste".

E assim dando novas diretrizes aos grandes caminhos que vem de abrir, inspirando num sincero sentimento de patriotismo, o Estado Novo, pela orientação do nosso insigne Chefe de Governo, elevará o Brasil aos pincaros da sua grandeza, tornando-o invejavel aos olhares internacionais e ao mesmo tempo capaz de defender sua integridade nacional.

"MOCIDADE" NA TELA

GUARANY

"Furacão" — O filme que está alcançando grande sucesso

REX

"O Diario de uma mulher".

Colossal e emocionante.

"MOCIDADE" SOCIAL

NUPCIAS

Realizou-se na ultima quinta-feira, 8 do corrente, á rua de Silvio Romero n. 343, o enlace matrimonial do sr. Arionaldo Siqueira de Jesus com a senhorita Laura Santos.

O ato civil efetuou-se ás 17 horas, no local acima indicado e a cerimonia religiosa foi celebrada na matriz de Santo Antonio.

Após essa solenidade, regressou o cortejo automobilistico que conduziu os recem-casados á avenida João Ribeiro n. 1,111, onde fixaram residencia.

"Mocidade" apresenta aos distintos nubentes suas felicitações, desejando-lhes, ao mesmo tempo, um futuro promissor.

"MOCIDADE" ESPORTIVA

Palestra e Vasco se debaterão, hoje, no Adolfo Rolemberg.

NO INTERIOR

O Socialista enfrentará o Riachuelo, em Maroim.

S. FRANCISCO

"Dada em penhor"!

RIO BRANCO

"Adeus para Sempre". Amoroso e sentimental.

Mocidade

Órgão literário, esportivo, humorístico, hebdomadário e noticioso, tinha como Diretor-Gerente J. Laudário e Miguel Alves Santana na função de Redator-Chefe. O número 2, de 11 de junho de 1939, traz como destaque em sua primeira página o artigo de J. Dantas de Britto Lima, O Estado Novo, exclusivo para Mocidade:

> "Os momentos que ora passamos são uma prova irrefutável e que as diretrizes emanadas do Novo Poder Brasileiro, bem a contento do seu povo, trouxeram novos rumos para a evolução da nossa Pátria, evolução essa, moldada nos princípios de paz absoluta e concórdia sincera.
> A sua origem é uma eloqüente demonstração do seu espírito de brasilidade.
> Desde a década de 1920 o Brasil sofria os maiores dissabores no que concerne à sua política. Revoluções em massas eram notáveis indícios de que o povo brasileiro, descontente e reacionário, queria mudar o infausto roteiro que o país seguia. Anos após, isto é em 1930, triunfante aquela revolução para logo o Brasil sentiu diferentes bruscas que trouxeram pequenas transformações à vida nacional! A Carta Constitucional, promulgada em 1934 oferecendo grande semelhança às outras que o Brasil tivera trouxe o voto secreto que é um dos grandes princípios que se pode contatar no Colégio Eleitoral. Infelizmente, porém, era pessimamente compreendido pelo povo brasileiro. O Parlamento, sede dos grandes partidos eleitorais que assolavam o nosso território, era um misto de discórdia e desejos pessoais. Os interesses da nação eram olvidados. Sempre inocente, era ele uma força que sustinha os grandes empreendimentos do Poder Executivo. Neste dilema confiante no poder militar, esquecendo-se dos interesses pessoais e pondo em jogo a sua própria vida, surge-nos a figura do mais notável estadista que o panorama político nacional nos ofereceu.
> Experimentado homem de governo, compreendendo a lamentável situação porque o Brasil passava (ilegível) de como estava (ilegível) partidárias que enfrentava seu sucessor, o preclaro Presidente Vargas,

com a energia do seu espírito e a diplomacia que sempre molda os seus atos reagiu à altura do momento, desbaratando por completo, a política nefasta que oprimia o seu governo, dando assim, uma nova configuração política as abençoadas plagas de Santa Cruz.

A Magna Carta, ou melhor, o Estado Novo é a mais notável obra de todos os tempos. Em todo o seu conjunto nota-se uma transformação radical nas normas que maculavam o nosso sistema social.

Uma das suas realizações mais notáveis é a proteção, legalmente instituída, ao proletariado brasileiro. De tal forma são valorizadas fora do Brasil as nossas leis sociais, que muitos países em vindo estudar a razão por que o operário brasileiro desfruta a sua vida com o melhor com o melhor dos seus sorrisos.

Em outros sertões, como o da instrução a nossa Constituição tem empreendido grandes realizações. Para melhor afirmarmos não é preciso senão notar o decréscimo cada vez mais apreciável, da percentagem de analfabetos.

Foi esta nossa carta Política que despertou em nossos conterrâneos a idéia do engrandecimento do nosso país pela cultura das nossas terras, na realização da grande "marcha para o oeste.

E assim dando novas diretrizes aos grandes caminhos que vem de abrir inspirando num sincero sentimento de patriotismo, o estado Novo, pela orientação do nosso insigne Chefe de Governo, elevará o Brasil aos píncaros da sua grandeza, tornando-o invejável aos olhares internacionais e ao mesmo tempo capazes de defender sua integridade nacional." [159]

Na página três deste mesmo número, aparece o conto O Doidinho, assinado por Raimundo Souza Dantas, jovem estanciano de dezesseis anos, que seria nomeado anos depois pelo Presidente da República, Jânio Quadros, para assumi a embaixada do Brasil em Gana, na África, tornando-se o primeiro negro a assumir este cargo no país: [160]

159 Aracaju. Mocidade, Ano I, nº2, de 11 de junho, 1939.

160 Raimundo Souza Dantas (1923 -2002) é presença marcante como o artigo "A Voz que vinha de longe" no nº6, 31 de julho, 1939. Colaborou em outros jornais estudantis como Símbolo, "Robespierre, amigo Robespierre" nº3, 25 de agosto, 1939.

"Sim, eu não estava doido. Não estava sentindo nada. Elas não sabiam, não entendiam o meu método de viver, de encarar a minha e a vida alheia. E isto a todo instante, a toda hora, sem que, nem porque me chamavam de doido. Era tal a insistência que eu ficava danado da vida. Deixava de ir à mesa e não olhava o rosto de ninguém quando vinham perguntar-me o que estava sentindo. O que era que eu queria. Responda ao mesmo, deitado na cama desforrada que não queria nada, que fosse embora, que me deixassem em paz. Às vezes teimavam. Ficavam um tempo enorme com os olhos fitos em qualquer parte de meu corpo, falavam baixinho pra mim não ouvir e começavam a se retirarem, um a um, dois a dois, limpando as lágrimas mentirosas que escorriam pelas faces cínicas. Eu tinha uma vontade doida de fugir, desembestar pela estrada afora pra ver-me livre daquela gente, que não entendia a minha vida. Perguntava a mim mesmo porque Deus não se lembrava de mim, não fazia me desaparecer dali e ir, aparecer na fazenda de meu tio Anacleto, bem perto da Maria Pequena. Maria Pequena a garota que gostava de mim e tomava banho comigo, no rio barulhenta que passava não muito longe. Depois invadíamos a casa da velha Totônia e comíamos doces até ficarmos com a barriga deste tamanho. Dávamos uma desculpazinha e saiamos devagarinho, quase sem podermos andar.
Pedrinho, vamos se casar?
Maria Pequena me pergunta e eu respondia que sim, com os olhos enganchados em seus seios que dançavam detrás da blusa molhada, molhada.
– Pedrinho, olha aquilo ali é meu.
Apontava o céu me mostrando uma porção de nuvens pequenas, alvas como os lençóis de d. Davina. Eu sorria, sorria, andando devagar por causa da barriga cheia de doce.
– Pedrinho, areia que gosto tem?
– É como açúcar.
– Mentira é como areia mesmo, Pedrinho.
Agarrava-se no meu pescoço roçando o meu peito. Soprava dentro dos meus olhos. Dava-me dentadas nos braços até que meu tio, de voz grossa como a de um besouro gritava lá da fazenda: 'Deixa dessa brincadeira, meninos'.
Depois que me mudei pra casa de minhas tias tudo mudou. Começaram a aclamarem-me de doido e fizeram-me deixar de ver Maria Pequena.

Aborrecia-me toda hora achando que o sol tornara-se fidalgo e levantava-se tarde. Ficava fulo da vida quando Nónóca chegava a dizer, com os olhos batendo, sem pena de mim. 'Preguiçoso, vai ajudar os outros'. Não me mexia. Ficava onde estava, dizendo besteira comparando-a com um cascavel, com um bicho ruim que passasse na hora. Uma vez tentei fugir. Saí de casa pela manhã, andei, andei, até que tive medo daquela mata danada, cheia de onça faminta. Voltei com o coração na mão, assustado. Bastava o mato estalar. Ficava todo arrepiado com cabelo entiriçado que só piaçava. Parecia que as ingazeiras compridas tinham braços, pernas, e vinham me perseguindo. Ouvi bem direitinho a voz do velho Ananias. O velho Ananias morreu enforcado numa galha da jaqueira.

– Pedrinho, venha cá. Parei. Impando que só boi enfezado. Com os olhos ardendo, ardendo, querendo fugir das órbitas. As pernas remendo, tremendo. A voz de 'seu' Ananias cutucando os meus ouvidos: 'Venha Pedrinho. É aqui'.

Uma coisa foi me arrastando sem eu querer. O suor escorria pelo peito, pelos braços ia molhar as canelas. O sol, dependurado no céu, olhava por entre as centenas de folhas grudadas nas árvores.

– É ai. Apanhe que é seu.

Abaixei-me. Vi um negócio brilhando, brilhando como os olhos de Maria Pequena. Tive medo de apanhar. Uma tontice foi me atacando acompanhada de um zunido forte entrando pelos ouvidos. Pus a mão (ilegível) negocio (ilegível) o mato estalou. Olhei. Lá estava 'seu' Ananias, me olhando com os olhos feiosos, deste tamanho. Desembestei na carreira, vermelho e assombrado. Parecia um doido correndo por cima da tiririca. Quando cheguei em casa todos estavam rezando, falsamente, pedindo que N. Senhora fizesse eu voltar. Até já tinham mandado avisar a meu tio, o desaparecimento. Severina a cozinheira, foi que me contou tudo.

– Disseram que você estava doidinho da cabeça, Pedrinho.

Estavam enganados. Assim mesmo respondi a Severina. (Severina ficou assustada, me olhando apertando os olhos, e enxugando as mãos no avental). Elas não compreendiam, não entendiam o meu método de viver. Pensavam que era um menino. Como outro qualquer. Leso, sem

saber isto ou aquilo. Elas não entendiam, e diziam a todos que, dentro de casa, tinham um doido. Um menino que não sabia nada. Eu, Pedrinho, não saber nada? Estavam enganados. Dentro de mim, um ódio medonho nasceu contra as mulheres tias". [161]

161 Aracaju. Mocidade, Ano I, nº 2 de 11 de junho, 1939.

Joel Silveira
(1918-2007)

Grêmio Literário Clodomir Silva

O Atheneu Sergipense, instituição criada em 1870 no governo do então Presidente da Província, tenente-coronel Francisco José Cardoso Junior, demonstrou o claro interesse na melhoria da oferta do ensino público em Sergipe, notadamente em Aracaju. Manuel Luiz de Azevedo d'Araújo que na época desempenhava o cargo de Inspetor Geral da Instrução, organizando então o ensino público sergipano e elaborando o Regulamento Orgânico da Instrução Pública de Sergipe, assinado em 24 de outubro de 1870. Entretanto, as primeiras décadas de funcionamento do Atheneu Sergipense o quantitativo de matrícula não foi significativo.

A primeira sede do Atheneu Sergipense foi onde hoje está instalada a Câmara Municipal de Aracaju, ocupando vários prédios até 1893, quando pela importância que vinha tendo na difusão cultural do Estado, passou a ocupar um moderno prédio, situado à Praça Pedro Calasans, atual Camerino. A partir de 1926, o Atheneu Sergipense passou a funcionar num amplo imponente prédio localizado na antiga Rua da Aurora, atual Ivo do Prado, 398, onde existia um quartel que foi totalmente reformado adaptado para as atividades de ensino, as quais foram iniciadas em 13 de agosto de 1926, com a denominação de Atheneu Pedro II. O Atheneu Novo, projetado no governo de José Rollemberg Leite (1947-1951), foi construído num moderno e amplo prédio, à Praça Graccho Cardoso e passou a ser denominado Colégio Estadual Ateneu Sergipense e teve obra complementada no Governo de Arnaldo Rollemberg Garcez (1951-1955), com a construção do auditório, Teatro Atheneu Arnaldo Rollemberg Garcaz.

O velho Ateneu era considerado por todos como o melhor estabelecimento escolar do Estado, o único colégio sergipano que dispunha, na época, do Curso Colegial, dividido em Clássico e Científico. O sistema das seriações dos cursos que antecedem o universitário era diferente do que vigora hoje, dividido em curso fundamental e médio.

O sistema correspondente a este, era constituído do jardim da infância, curso infantil, cursos primário e ginasial e curso colegial (Clássico e Científico). Normalmente, ingressando o estudante no jardim da infância aos quatro ou cinco anos e aos sete ingressava no curso primário; aos doze anos iniciava o Ginasial e seguia para o Clássico ou Científico, de três anos, como hoje ingressava na universidade.

Criado pelo esforço de um grupo de aproximadamente quinze alunos do Colégio Ateneu Pedro II, entre os quais Paulo Reis, João Simões, Lyses Campos, Lauro Fontes, Joel Silveira e outros, O Grêmio Literário Clodomir Silva teve inauguração em 10 de janeiro de 1934, tendo como um dos oradores o jovem Joel Silveira "que fez um discurso apreciável, tendo também todos os oradores estudados à personalidade do ilustre mestre que foi Clodomir Silva, de saudosa memória".[162]

Mas a notícia da formação do Grêmio Literário Clodomir Silva era conhecida de todos desde dezembro de 1933, conforme notícia publicada na imprensa.

Vejamos quatro textos de divulgação da inauguração do Grêmio Literário Clodomir Silva, publicados na imprensa sergipana:

Comunicação

Recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

"Aracaju, 21 de dezembro de 1933, - Ilmº. Sr. Diretor do Diário da Tarde – Saudações: - Com autorização do M.D. Diretor do Ateneu Pedro II, os alunos deste Estabelecimento de Ensino fundaram o Grêmio Literário "Clodomir Silva", nome este que serve para testemunhar a lembrança que nutrimos pelo mestre querido.
Na sessão inaugural elegeu-se a Diretoria provisória, ficando assim organizados e apontados os seguintes cargos, também provisórios:
Presidente, Lauro Fontes, Vice presidente; João Simões dos Reis; Secretário Joel Silveira; Orador Silvio Rocha.

162 Grêmio Literário Clodomir Silva. Diário da Tarde, Aracaju, 10 de janeiro, 1934.

Sem mais, sou de V. S. Amº e Crº
Joel Silveira
Secretário"[163]

***

Grêmio Literário 'Clodomir Silva'

"Segundo comunicação que acabamos de receber, foi fundado pelos alunos do Ateneu Pedro II, com o assentimento do diretor do estabelecimento, uma sociedade de cultura literária que como homenagem, tem o nome do saudoso Prof. Clodomir Silva.
Ao tempo em que agradecemos a comunicação, damos os nossos louvores a feliz ideia de ginasianos.
É a seguinte a diretoria provisória eleita:
Presidente – Lauro Fontes
Vice – João Simões dos Reis
Secretário – Joel Silveira
Orador – Silvio Rocha"[164]

***

Grêmio literário 'Clodomir Silva'

"Realizou-se hoje, pelas 10 horas a inauguração do novo grêmio literário "Clodomir Silva", instituição recém-fundada por um grupo de alunos do Atheneu Pedro II e que vem de ser criado pelo esforço de Paulo Reis, João Simões, Joel Silveira e outros.
Durante a reunião de hoje falaram vários oradores entre os quais o jovem Joel Silveira que fez um discurso apreciável, tendo também todos os oradores estudados a personalidade do ilustre mestre que foi Clodomir Silva, de saudosa memória".[165]

163 Diário da Tarde. Aracaju, Ano I, nº 192, 23 de dezembro, 1933.

164 A República. Aracaju, Ano II, nº556, 23 de dezembro, 1933.

165 Sergipe-Jornal. Aracaju, Ano XIV, nº3481, 10 de janeiro, 1934.

"Saudações

Com autorização de M. D. Diretor do Ateneu Pedro II, os alunos deste Estabelecimento de Ensino fundaram o Grêmio Literário Clodomir Silva, nome este que serve para testemunhar a lembrança que nutrimos pelo mestre querido.
Na sessão inaugural elegeu-se a Diretoria provisória, ficando assim organizados e apontá-los os seguintes cargos, também provisórios:
Presidente, Lauro Fontes; vice-presidente, João Simões dos Reis; Secretário, Joel Silveira; orador, Silvio Rocha."[166]

Segundo Joel Silveira:

"Tive a idéia do grêmio literário quando já cursava o terceiro ginasial, no Ateneu. Levei-a ao diretor.
– Um grêmio literário?
– Perfeitamente, professor. A idéia não é só minha, mas também de outros colegas.
E finalizei:
– Todos bons alunos, de boas notas. Está aqui a lista.
Disse mais: que o grêmio a ser fundado se chamaria, por extenso, Grêmio Literário Clodomir Silva".[167]

Continua Joel, a partir de fins de 1934 o Grêmio Literário Clodomir Silva passou a se reunir duas vezes por semana, às 17 horas das terças e sextas, após a última aula. No dia 10 de setembro de 1936, segundo jornais da época, partiu de Aracaju às 13 horas com destino a Mangue Seco passando por Estância, uma caravana composta de cinco membros (Joel Silveira, João Batista de Lima e Silva, Paulo Reis, João Simões) do Grêmio Atheneu Pedro II, com o fim de prestar uma homenagem ao romancista Jorge Amado, que se encontrava em casa do coronel João Amado, seu pai. Joel Ribeiro Silveira (1918-2007), Presi-

166 Aracaju. Comunicação, Diário da Tarde, 23 de dezembro, 1933. Republicado: Aracaju. A República, 24 de dezembro, 1933.

167 Joel Silveira, Na Fogueira. Rio de Janeiro, Mauad Consultoria e Planejamento Editorial Ltda, 1998.

dente do Grêmio, relata esse encontro com o escritor baiano no livro de memórias **Na Fogueira**, publicado em 1998:

> "Estava parcialmente aberta à porta do casarão de várias janelas, moradia sergipana do coronel João Amado, pai de Jorge Amado, bem defronte do então limpo e sonoro rio Piauitinga. Olhamos lá dentro, na sala da frente, mas não vimos ninguém. O corredor também estava deserto, mas ouviam-se vozes e risos vindos dos fundos da casa. Batemos palmas. Quem apareceu foi uma caboclinha dos seus treze, quatorze anos, cabelos pretos e escorridos, corpo cheinho que o vestido de chita, muito apertado, desenhava com exatidão. Os olhos eram de espanto, como se a dona deles estivesse se perguntando: ("Quem são e o que querem esses moços todos").
> – Somos estudantes de Aracaju. Viemos fazer uma visita ao escritor Jorge Amado".[168]

168 Joel Silveira afirma que o encontro ocorreu em outubro de 1936, mas os jornais divulgaram a viagem em edição de 11 de setembro.

A VOZ DO ATENEU, como todo Sergipe, comemora hoje, o 2º lustro do poema épico traçado pelas espadas gloriosas de Augusto Maynard Gomes, Euripedes Esteves Lima, João Soarino de Melo e Manoel Messias de Mendonça.

A vóz do Ateneu

ANO I — ORGÃO QUINZENAL DO GREMIO LITERARIO "CLODOMIR SILVA" — N. 5

Diretor: José Silveira | ARACAJÚ, 13 DE JULHO DE 1925 | Secretario: Jaguanharo Passos

UMA DATA E UM VARÃO

Major Augusto Maynard Gomes, paladino de 13 de Julho

O falar-se de politica no nosso Brasil de uma ou duas dezenas de anos passados, é cousa dificilima, dado aos seus processos e clausulas, que, de uma ambiguidade extrema, nos leva a ficar de alma confrangida, de conciencia repugnada.

Nas classes governantes, a politica era desabrida e facciosa, dando em consequencia o mais terrivel e lugubre atestado das miserias daqueles tempos : — a fome.

As rinchavelhadas do proletariado, na vertigem suprema do desespero e da fome, ecoando lugubremente por todos os ambitos desse "imenso pedaço da America", nos fazia prever tragedias tenebrosas, catastrofes estrondosas. Era o Brasil da politica fraudulenta, dos poderosos e opressores industrialistas argentarios, das Aspasias, das Marion Delorme...

Emfim, era o veleiro fragil em oceano, proceloso, acossado de todos os lados por ondas colossaes, que rolando com fragorosidade e espumando de raiva, cavando abismos hiantes, mostravam, a todo instante, a iminencia de um sossobramento. Foi quando surgiu aqui em Sergipe, no dia 13 de Julho de 1924, a cooperar com os filhos de Piratininga, um bravo comandante, que, com um pulso digno do lendario gigante Ferragús e um sentimento altruistico digno do cerebro de Jorge Washington, lançou os primeiros passos para o dominio da borrasca e salvação do veleiro. Infelizmente, não logrou obter o remate colimado, porem, como todo sentimento patriotico prolifica, aquele passo, foi a chama a acender a lampada da **reivindicação**, no santuario do coração de cada brasileiro.

E assim foi que veio a revolução de Outubro, — que não foi mais do que uma necessidade historica, em que "os homens, bons ou maus, que a fizeram, não passaram de instrumentos de um inconciente na-

A voz do Ateneu

A Voz do Ateneu, órgão do Grêmio Literário Clodomir Silva, Ano I, nº5, 13 de julho, 1934, dirigido por Joel Silveira e secretariado por Jaguanharo Passos, dedicavam duas páginas ao Interventor Augusto Maynard através do artigo **Uma data e um Varão**; assinado por Jaguanharo Passos e **Augusto Maynard**, escrito por Walter Barbosa da Silva:

> "O fala-se de política no nosso Brasil de uma ou duas dezenas de anos passados, é cousa dificílima, dado aos seus processos e clausulas, que, de uma ambigüidade extrema, nos leva a ficar de alma confrangida, de consciência repugnada.
> Nas classes governantes a política era desabrida e facciosa, dando em conseqüência o mais terrível e lúgubre atestado das misérias daqueles tempos: – a fome.
> As rinchavelhadas do proletariado, na vertigem suprema do desespero e da fome ecoando lugubremente por todos os âmbitos desse imenso pedaço da América, nos faziam prever tragédias tenebrosas, catástrofes estrondosas. Era o Brasil da política fraudulenta, dos poderosos e opressores industrialistas argentários das Américas, das Marion Delorme..."[169]

Naquele dia 13 de julho de 1934 a Praia Formosa amanheceu agitada com a presença das tropas do Exército que se preparavam para receber o inimigo desconhecido. A população não compreendia nada, mas o que estava acontecendo era uma manifestação em homenagem ao "Levante do 28º Batalhão de Caçadores", que completava 10 anos. Os soldados se concentraram na curva do Rio Sergipe, a equipe estava equipada com canhões, metralhadoras, fuzis e revólveres. As tropas ficaram alojadas durante 21 dias aguardando a visita temida. O artigo de Walter Barbosa da Silva trata justamente sobre este histórico episódio. Vejamos um trecho:

169 A Voz do Ateneu. Aracaju, Ano I, nº5, 13 de julho, 1934.

> "Hoje, pois, faz dez anos que a nossa terra deu o bendito protesto à vilania que reinava em nossa gleba abençoada. Foi o terrível brado que se ecoou pelas plagas brasileiras, a fim de limpar a nossa atmosfera prenhe de injustiças. E assim Sergipe pequenino se levantou sorridente e forte! A revolução não feneceu... Com o esforço inaudito de Maynard, com as sérias lutas que se empenhou, venceu afinal, e hoje se acha dirigindo os destinos da nossa gleba com justiça e entusiasmo. Hoje é o aniversário do primeiro eco, da primeira luta que Sergipe abateu acrisoladamente. – Salve 13 de Julho. Foi nesta data que cintilaram os primeiros raios da revolução, que mais tarde purificou nossa terra".[170]

O jovem poeta Lyses Campos, escreve o poema **Aquarela**, dedicado ao amigo Joel Silveira:

> "Aquarela
> Para Joel Silveira
>
> Manhã de Sol
> Os pássaros pintam com suas mil cores
> A tela de luz da manhã diáfana...
>
> A velha casa à margem do lago
> Parece uma doce visão a mirar-se num espelho
> Vendo roçar em seus pés de cantaria
> O beijo singelo do bater das águas...
>
> O velho moinho, austero, parado
> Na sorri, como fazia aos nossos ancestrais;
> Relembrando em silêncio, aquelas noites
> De canções de amor, dos românticos tempos feudais
>
> No céu, tonalidades variadas, bailam
> Como falemos de luz, em redor do Sol

170 A Voz do Ateneu. Aracaju, Ano I, nº5, 13 de julho, 1934.

E na diafaneidade da manhã
As nuvens são berços de seda onde sonham os astros!"[171]

Lyses Campos

Colaboram nesse número Joel Silveira, Laurofontes e Lyses Campos, poeta capelense morto prematuramente em 1935.

Em julho de 1934, o Grêmio Literário Clodomir Silva anuncia na imprensa sergipana, uma sessão no Salão do Recreio Clube, onde será lido na referida sessão um trabalho sobre Sociologia, da autoria do sextanista do Ateneu Pedro II, Carlos Alberto Sampaio, trabalho que mereceu os mais vivos elogios do professor Florentino Menezes. Sobre a sessão registra o jornal A República:

> "Às 20 horas, com a presença do Dr. José Carvalho Andrade, Diretor do Ateneu e alguns professores, foi aberta a sessão pelo vice-presidente do Grêmio Paulo Reis, que a passou em seguida ao jornalista Gervásio Barreto, representante do Sr. Interventor Federal.
> Em seguida foi convidado a fazer uso da palavra o professor Florentino Menezes, fez apresentação dos alunos, e mostrou a finalidade daquela solenidade dizendo que aquela festa não era somente de Carlos Alberto nem do professor da aula de Sociologia, mas de todos os professores do Ateneu Pedro II, porque tinham eles concorrido para tal fim. Pertencia ainda aos sócios do Grêmio Clodomir Silva, e aos alunos do Ateneu Pedro II. Disse ainda o professor Florentino, que aquela solenidade nada mais significava, do que a glorificação da mocidade intelectual de Sergipe, e que aquele exemplo já havia frutificado, pois assim é que Francisco Dória e Percílio Alves, alunos de Sociologia, já prometeram escrever sobre 'Problema Racial no Brasil' e a 'Imigração no Brasil'.
> Ainda com a palavra, o professor Florentino fez ver aos alunos do Ateneu Pedro II, que procurando homenagear o seu colega, praticavam um ato de beleza moral incomparável e se elevavam a uma altura tão prodigiosa, que se ele (Professor) fosse fitá-los sentiria ver.

171 A Voz do Ateneu. Aracaju. Ano I, nº5, 13 de julho, 1934.

> Finalmente o professor Florentino disse: Eu te saúdo, eu te venero, oh mocidade gloriosa de minha terra!
> Cessado os aplausos, seguiu-se com a palavra o aluno homenageado Carlos Alberto, que leu o seu trabalho sobre sociologia, que está assim confeccionado".[172]

Em 2 de julho de 1935, o Correio de Aracaju recebe em sua Redação uma comissão de estudantes do Atheneu Pedro II, para contestar notas publicadas nos jornais integralistas, Sigma e A Cruzada:

> "Lyses Campos, Lauro Fontes, Joel Silveira, João Nou, Fernando Valadão, Célio Araújo, Mário Palmeira, Luiz Albuquerque, Gerson Pinto, Fernando Abud, Euna Almeida, João Batista, José Carlos Nascimento, e Abelardo Horta estiveram hoje pela manhã, em nossa redação, para contestar que um catedrático daquele estabelecimento de ensino secundário esteja pregando ideias comunistas e fazendo preleções sobre o amor livre, conforme, – dizem eles – publicaram os nossos confrades do Sigma e d'A Cruzada".[173]

Em Sergipe as ideias integralistas se espalham em todo o território, era possível obter qualquer publicação da Imprensa Integralista em Aracaju, conforme Nota d'O Sigma, órgão da Ação Integralista Brasileira:

> "Tem finalmente a A.I.B. um grande jornal que representa a voz autorizada da milícia verde. É 'A Ofensiva', dirigida por Plínio Salgado e tendo como redatores uma plêiade de ilustres intelectuais.
> A Ofensiva tem circulado regularmente na província de Sergipe tendo conquistado já um ótimo público ledor. Todas as sextas-feiras são expostos venda, no Ponto Chic, na Livraria Regina, na Gráfica Editora e na sede da A.I.B. os exemplares da edição da semana anterior, ao preço de $200 o avulso"[174]

172 Aracaju. A República, 12 de julho, 1934.

173 Aracaju. Correio de Aracaju, 2 de julho, 1935.

174 O Sigma. Aracaju, Ano I, nº1, 24 de junho, 1935.

Este mesmo periódico trazia informações precisas sobre as sessões da A.I.B. em Aracaju:

> "Na sede local da Ação Integralista Brasileira, à Avenida João Ribeiro nº1, pavimento superior (edifício Nicola), são feitas reuniões todas as quartas e domingos. Nas quartas, às 20 horas e nos domingos às dez. Em todas elas a entrada é franca para qualquer pessoa".[175]

O Sergipe-Jornal (órgão independente e noticioso) dirigido pelo promotor público e jornalista Paulo Costa recolhido ao cárcere pelo Interventor Augusto Maynard, por discordar da linha editorial do jornal, publicou em suas páginas matutina uma série de artigos contra o Integralismo no Brasil e especificamente em Sergipe. Vejamos o que ele diz sobre a Exposição Anti-Integralista, organizada pelos estudantes do Grêmio Cultural Clodomir Silva:

> "Integralismo no Poder
> Está sendo bastante visitada a Exposição Anti-Integralista de Sergipe.
> Dia e noite, regurgita o amplo salão, cheio de gente ansiosa, de pessoas de todas as ideias, ansiosas por verem de perto as provas materiais dos crimes cometidos pelos fascistas brasileiros.
> E lá estão, em verdade, as provas mais irrefutáveis.
> Os dúbios, os vacilantes, os incrédulos, encontrarão provas bastantes das criminosas façanhas integralistas, todas elas levadas a efeito de acordo com o plano internacional do eixo Berlim-Roma-Tóquio, agora destruído pelo valor e pelo poderio das armas aliadas.
> Vestidos de camisa verde os integralistas conspiravam contra a Pátria. Tramavam contra a sua soberania e auxiliavam o processamento do Estado Novo autoritário.
> A penúria a que chegamos o desassossego em que vivemos a insegurança que todos sentem, ameaçados instante a instante por monstruosos e revoltantes decretos ditatoriais, tudo se deve a Plínio Salgado e seus comparsas, mercadores e vendilhões das nossas liberdades mais elementares.

175 O Sigma. Aracaju, Ano I, nº1, 24 de junho, 1935.

Ao tempo em que conspirava contra a Nação, recebendo armas do estrangeiro, transigindo com potência europeia, o integralismo promovia visitas e manifestações do Presidente da República, e lhe levava, pelos fundos do Palácio Guanabara, pelos atalhos e pelos becos onde oram os criminosos, o material jurídico, filológico e político com que se forjaria depois de célebre Carta de 10 de novembro de 1937, tão fascista quanto a Italiana, se bem que com ligeiras adaptações às nossas diferenças sociais e climática.

A Exposição tem o mérito de fazer ver os que não querem ver, os que têm medo de abrir os olhos, bem abertos, diante das nossas realidades políticas.

Lá está a mostra a ligação de levar à convicção os espíritos menos atilados.

Também lá se encontram as provas mais positivas da ação antipatrióticas, anticristã e desagregadora da corja fascista fantasiada de camisa verde oliva.

Uma coisa, no entanto, não se vê ainda na exposição.

Fatos e coisas do Estado Novo: - relatos em franco funcionamento, o jogo do bicho em atividade, mesas forradas de verde com fichas espalhadas em números amarelos dourados, fotografias de crianças abandonadas mendigando pelas ruas, de lares visitados pela fome graças a escassez do salário mínimo das vítimas do câmbio negro, dos responsáveis pela inflação que esbagaça os pequenos orçamentos domésticos, e, na fonte desse cenário, que serve perfeitamente de fundo de cena, mais terrível balbucia administrativa, pigmeus transformados em gigantes usando e abusando do poder de governar contra o povo, tomando empresas jornalísticas, matando estudantes em praça pública, espaldeirando mulheres nas proximidades do Catete, prendendo os que lhe são contrários, ajudando a Nação a ficar mais pobre do que nunca.

O Estado Novo, ditatorial, é criação dos integralistas, através da ciência e do erudito Plínio Tombola.

Como concepção integralista por tanto, como filho legítimo ou natural de uma ideologia fascista, mais hoje mais amanhã haveremos de colher elementos para com eles completar qualquer exposição anti-integralista.

E tantos vão ser esses elementos, que o difícil há de se encontrar-se o local, para a exposição.

Os crimes do Estado Novo, os seus deslizes, os seus descalabros, dão material para Exposições sucessivas...
Por enquanto, porém, ainda é proibido apresentá-los de público.
Há muitos integralistas no Poder.
Vigiando, fiscalizando, jurisdizendo, e, o que é pior, policiando os verdadeiros democratas".[176]

176 Sergipe-Jornal. Aracaju, Ano XXV, nº 11.140 de 5 de julho, 1945.

A VOZ DO ATENEU

Com a ignorancia, o sol torra, derranca, e mata; com a ciencia o sol fecunda, preserva e cria.
RUY BARBOSA

ORGÃO DO GREMIO LITERARIO "CLODOMIR SILVA"

Terceira FASE | JOSÉ MONTE / WILSON LIMA | DIRIGEM | Aracaju — Sergipe, 2 de Agosto de 1936. | Ano III Num. 3

RUY

FRAGMENTO DE UMA CONFERENCIA

JOEL SILVEIRA

Ninguem notara, naquele torvelinho fantastico de Haia, a sua figura esguia esquiva, toda timidez. Um

RUY BARBOSA

dia foi-lhe concedida a palavra no formidavel cenaculo. O representante do Brasil quasi não termina mais... Uma voz pesada e metalica, ás vezes branda, vulcanica outras. Os colegas bocejam... E muitos, recostados nas poltronas confortaveis, adormecem placidamente acalentados por aquela prolixidade infindavel...

Novamente «o sr. Barbosa» ocupa a tribuna.

O mesmo timbre ecôa na vastidão do parlamento. A mesma prolixidade derrama-se por sobre todos. Porem, desta vez, já ninguem boceja. Já ninguem dorme. No meio da peroração alguem aparteia o orador minusculo e pretencioso, com ares de mofa, com ironia. A replica é fulminante. Tão fulminante que desperta para si a curiosidade da assistencia selecionada. Todos os olhares procuram a figura esguia do «sr. Barbosa». E, o então obscuro representante do Brasil, vendo-se ouvido, ergue a voz, apruma o talhe, deixando sair uma coorte de sentenças maravilhosas, profusamente, pela garganta magica. Seu vulto pequeno parece crescer. O francez que fala è puro e candente como uma estrofe de Hugo. A eloquencia é tropical. E é esta eloquencia, aliada a uma monumental cultura que invade Haia, avança pela Europa toda, toma conta do mundo.

E já não é «o sr. Barbosa», representante do Brasil, quem fala. É Ruy, o genio universal, quem ensina...

***

De agora em deante o conselho do Brasil faz-se mister em todas as soluções. O parecer de Ruy é o mais escutado, o que merece maior atenção. E é maravilhoso o espetaculo que se presencia. Ruy, pequeno, cabeça enorme, rodeado pelos mais cultos representantes da velha Europa, verdadeiros gigantes das lutas diplomaticas, ensinando, legislando, sentenciando, como o divino Rabino entre os doutores de Jerusalém...

***

Nunca o nome do Brasil cresceu tanto. Haia é a pagina de oiro, mais pura e cintilante, da sua Historia. Ruy Barbosa descobriu o novo Brasil. E desta vez de proposito firme. Sem a ajuda de «ventos contrarios»...

Cap. Juracy Magalhães

A revolução de 30 trouxe para o paiz um novo regimen e novos orientadores dos poderes publicos.

Dentre estes salientou-se a figura do então tenente Juracy Magalhães, interventor federal na Baia. Dotado de um espirito moço, trazendo no cerebro a idéa de engrandecer a sua patria, foi, em bôa hora, convidado pelo então chefe do governo provisorio a dirigir os destinos da Baia. Não se preocupou, como fez a maior parte dos seus colegas, tambem governadores, com os maquiavelicos conchavos da baixa politicagem, pensando, tão somente, em engrandecer a sua patria, tendo como campo de ação a terra baiana. Para isto cercou-se ele do que melhor existe na Baia, em auxiliares para com ele trabalharem na obra progressista com que vem dotando o grande Estado do norte. Os beneficios materiais que vem fazendo na terra de Ruy atestam o seu valor de emerito administrador.

O melhor de sua inteligencia e do seu esforço ele vem empregando na reconstrução da terra que o considerava um usurpador. A Baia pode, em vez de se humilhar, gloriar-se de possuir um dirigente como o cap. Juracy Magalhães, o seu mais jovem e perfeito homem de estado.

A mocidade sergipana, que visita esta fidalga e hospitaleira terra, sente-se orgulhosa em cumprimentar o seu governador, pelo modo brilhante com que tem encarado a marcha progressista da Baia, trabalhando, deste modo, para o alevantamento moral e material da nossa grandiosa Patria!

Wilson Lima

Brilhante Gestão

O dr. Eronides Ferreira de Carvalho vem se revelando, no posto mais elevado do Estado, um magistrado competente e trabalhador incançavel para o bem de Sergipe e de seu povo. Com pouco mais de um anno de governo S. S. com uma tenacidade e

DR. ERONIDES FERREIRA DE CARVALHO

inteligencia admiraveis, já espalhou por todo o territorio sergipano os melhores frutos da sua administração modelo, escrevendo em nossa Historia o seu nome, ornado dos mais justos loiros.

A mocidade estudiosa de Sergipe muito deve ao seu esforço e a sua bôa vontade. O Ateneu Pedro II, zelosamente e inteligentemente dirigido pelo professor Joaquim Vieira Sobral, vêm passando

Continua na 4.a pagina.

A Voz do Ateneu, (órgão do Grêmio Literário Clodomir Silva – terceira fase) Ano III, nº3, de 2 de agosto de 1936, jornal dirigido por José Monte e Wilson Lima[177], segundo Aluysio Mendonça Sampaio durante sua gestão na direção do Grêmio, transformou em **Grêmio Cultural Clodomir Silva** "a fim de abraçar outras atividades, inclusive esportiva "Liderei a organização do 1º Congresso Estadual dos Estudantes e fui um dos fundadores da Associação dos Estudantes Secundário de Sergipe. Estive sempre presente no jornal A Voz do Estudante".[178] **A Voz do Ateneu** abre suas páginas com uma nota **Brilhante Gestão**, que continuava na parte final da edição, sobre o Interventor Eronides Ferreira de Carvalho, seguindo as propostas estabelecidas pela DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, para divulgar as ações do Estado Novo:

> "O Dr. Eronides Ferreira de Carvalho vem se revelando no posto mais elevado do Estado, um magistrado competente e trabalhador incansável para o bem de Sergipe e de seu povo. Com pouco mais de um ano de governo S.S. com uma tenacidade e inteligência admiráveis, já espalhou por todo o território sergipano os melhores frutos da sua administração modelo, escrevendo em nossa História o seu nome, ornado dos mais justos loiros".[179]

Neste número registra a Caravana **Alcibiades Paes,** que tinha por objetivo visitar a cidade do Salvador (BA), para estreitar os laços de amizade que existia entre os estudantes sergipanos e a mocidade estudiosa da terra de Castro Alves e Ruy Barbosa. Considerado mestre de inteligência rara, o baiano Alcibiades Paes havia sido professor da língua inglesa do Ateneu Pedro II, durante mais de vinte anos. Era um estudioso e propagandista do Esperanto e tinha como meta, ensinar, preparar as inteligências moças para lutar pela vida e pela pátria. A Caravana Alcibiades Paes foi organizada por Joel Silveira, Presidente

177 Wilson Lima morto aos 32 anos era filho do jornalista Zózimo Lima, teve expressiva participação no movimento estudantil, presidindo a União Democrática Estudantil – UDE.

178 Chão Perdido, Aluysio Mendonça Sampaio. São Paulo, Edições LB, s/d

179 A Voz do Ateneu. Aracaju, Ano III, nº3, 2 de agosto, 1936.

do Grêmio Clodomir Silva, era composta pelos seguintes alunos: José Monte, Wilson Lima, Manuel Dantas, Fernando Abud, Alberto Melo, Hernani Sobral, Paulo Silveira, J. B. de Lima e Silva, Abelardo Horta, Célio Costa, Walter Barboza, Luiz Barreto, João Rodrigues Nou.

Joel Silveira apresenta fragmento de uma conferência do político baiano, Ruy Barbosa. Colaboraram: Joel Silveira, Wilson Lima, Luiz Barreto, Aloysio P. Dantas, José Bittencourt, Manoel Dantas, Alfredo Gomes, Alberto Barreto de Melo, Hernani Sávio Sobral.

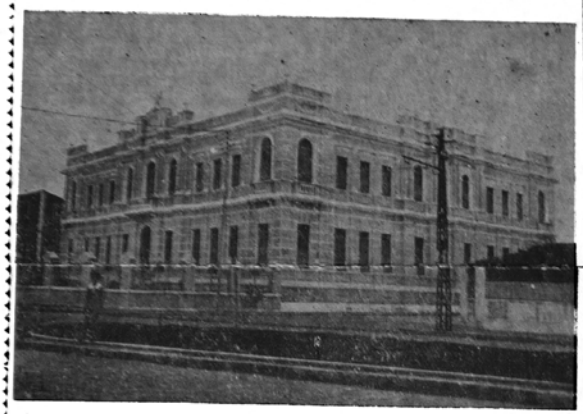
TERCEIRA FASE — ARACAJÚ - SERGIPE, 1 DE SETEMBRO DE 1937

A VOZ DO ATENEU

ORGÃO OFICIAL DO GREMIO LITERARIO «CLODOMIR SILVA»

ANO IV | Manoel Dantas e Ernani Sobral: DIRIGEM | NUMERO 2

A reconstrução intelectual do ATENEU PEDRO II



O Ateneu Pedro II vive o ciclo de ouro da sua historia administrativa. Por todo ele, num renascimento maravilhoso, circula a seiva fecunda e sadia da mais moderna orientação pedagogica. Urgia que assim se fizesse. A quasi totalidade das passadas administrações descurou-se criminosamente, das altas finalidades da instrução, concorrendo para o descredito da nossa Casa Maior de ensino. Coube ao prof. Joaquim Vieira Sobral realizar a obra ciclopica de reconstrução inteletual do Ateneu Pedro II, alcandorando-o ao conceito que hoje desfruta perante a Familia Sergipana. Realizam-se os mais antigos e suspirados desideratos dos estudantes do Ateueu Pedro II. E é assim que se vai instalar uma biblioteca, onde os alunos pobres encontrarão as obras didaticas que lhes servirão de forte subsidio na aspera luta que estes herois obscuros travam contra um Destino injusto e inconsequente. Os amantes das belas-letras encontrarão as obras imortais da Humanidade e, no manuseio dos classicos, sem o que, ao nosso pensar, não se pode plasmar uma vocação literaria, norteiarão os seus pendores naturais para a grande e luminosa Arte, assediada, hoje, mais do que nunca, pela sanha iconoclasta de banalizadores e cretinos. E vale aqui, que registremos a ação do Sr. Governador do Estado, dr. Eronides Ferreira de Carvalho, o Mecenas das letras sergipanas, cujo governo ha de ser assinalado pelo desenvolvimento extraordinario da Instrução em todos os seus sectores. E isto reconhecendo, os que moirejam no Ateneu Pedro II, professores e alunos, num gesto concreto de simpatia, inauguração um seu retrato. Nesta solenidade, alem de outros oradores usará da palavra o festejado historiografo prof. Costafilho, o evocador de gigantes e cuja atividade inteletual é um dos espetaculos mais soberbos que se nos antolha no cenario das letras sergipanas. O Gremio Literario Clodomir Silva, é um centro de labuta inteletual no Ateneu Pedro II. Favorecido pelo Diretor da casa que reconhece, nos seus componentes, auxiliares na dificil missão de dirigir, o Gremio ora vibra pela voz dos seus oradores, em sessões solenes, ora se alvoroça nos pareos renhidos que ali se ferem. Todos querem escrever o melhor conto, o melhor poema, a melhor novela... A emulação é, talvez, o melhor dos estimulos. E assim está se preparando uma mocidade seivosa, pletorica de alevantados ideiais e apta a encarar pelo prisma da verdade a delicadissima questão social. Certo que ela se erguerá como um ante-mural para sustar o «élan» avassalador das ideologias exoticas. E' perferivel se suportar os pequenos erros de um regime do que, por mero espirito de imitação, atirar-se ás aventuras de uma experiencia. E todos sabem que a historia das transformações dos regimes só se escreve com sangue... Imbuida dos mais sãos principios morais, a mocidade do Ateneu Pedro II é uma esperança radiosa de um futuro de paz e prosperidade para o Brasil.

Barbusse

Atendendo a captivante solicitação de uma associação estudantil que floresce no ambito discente do ATHENEU PEDRO II, devo gisar linhas breves sobre a personalidade intellectual de BARBUSSE.

Quem foi essa grande e singular personagem? Para definil-a, bastaria invocar o ruido literario e o fulgôr da belleza dos seus famosos trabalhos mentaes — Mas, os meus jovens amigos do ATHENEU exigem de mim um pouco mais: querem que eu opine sobre o hercules da Literatura Latina contemporanea.—Sou, portanto, compelido a proclamar que BARBUSSE foi o ATILA, o Chefe da Arte realista deste seculo — Escreveu com o bico da penna o que poderia ter traçado com a ponta de uma espada, com a ponta de um estylête ou de um punhal. — Enxotou a mentira romantica da mentalidade literaria actual; deu a ultima vaia philosophica nos bonecos em debandada da ficção sentimental e da phantasia lacrimogenica dos espiritualistas artificiosos e inactuaes. — Barbaro chefe da Escola realista baseada no unico mundo verdadeiro, que é o dos phenomenos e das leis cosmicos, BARBUSSE inaugurou o sentido artistico internacional no campo hodierno das Bellas Letras—Sobre os escombros espiritualistas do confuso e sombrio scenario do *após-guerra*, levantou com galhardia e coragem invictas a sua barraca de campanha autoral, de onde predicou, com o seu verbo quente e novo, o fim e o occaso das velhas correntes literarias passadistas, illusorias, patheticas e sem fundamento nas cousas e nos factos naturaes. Escreveu livros palpitantes e sugestivos de combate aos archaicos postulados convencionaes de uma sociedade e e de uma epoca em decomposição organica e em desalinho moral, tornando-se, então, por isso mesmo, uma figura notavel e excepcional.—Disse o que devia dizer, falou o o que devia falar, assumio a atitude compativel com o seu temperamento honesto e simples, sem vibrações fingidas, nem espectaculosidades calculadas. — Galgou as mais elevadas altitudes do triumpho intellectual, arranhando-se nos

(Conclue na 2a. pag.)

A Voz do Ateneu (órgão do Grêmio Literário Clodomir Silva – terceira fase), Ano IV, nº2, 1º de setembro, 1937, dirigido por Manoel Dantas e Ernani Sobral, trouxe como tema para seu editorial, a reconstituição intelectual do Ateneu Pedro II:

> "O Ateneu Pedro II vive o ciclo de ouro da sua história administrativa. Por todo ele, nem renascimento maravilhoso, circula a seiva fecunda e sadia da mais moderna orientação pedagógica. Urge que assim se fizesse. A quase totalidade das passadas administrações descurou-se criminosamente, das altas finalidades da instrução, concorrendo para o descrédito da nossa Casa Maior de ensino. Coube ao prof. Joaquim vieira Sobral realizar a obra ciclópica de reconstrução intelectual do Ateneu II, alcandorando-o ao conceito que hoje desfruta perante a Família Sergipana. Realizam-se os mais antigos e suspirados desideratos dos estudantes do Ateneu Pedro II. E é assim que se vai instalar uma biblioteca, onde os alunos pobres encontrarão as obras didáticas que lhes servirão de forte subsídio na áspera luta que estes heróis obscuros travam contra o Destino injusto e inconsequente. Os amantes das belas-letras encontrarão as obras imortais da Humanidade e, no manuseio dos clássicos, sem o que, ao nosso pensar, não se pode plasmar uma vocação literária, norteando os seus pendores naturais para a grande e luminosa Arte, assediada, hoje, mais do que nunca, pela sanha iconoclasta de banalizadores e cretinos. E vale aqui, que registremos a ação do Sr. Governador do Estado, dr. Eronides Ferreira de Carvalho, o Mecenas das letras sergipanas, cujo governo há de ser assinalado pelo desenvolvimento extraordinário da Instrução em todos os seus setores. E isto reconhecendo, os que mourejam no Ateneu Pedro II, professores e alunos, num gesto concreto de simpatia, inauguração um seu retrato. Nesta solenidade, além de outros oradores usara da palavra o festeja historiador prof. Costafilho, o evocador gigante e cuja atividade intelectual é um dos espetáculos mais soberbos que se nos antolha no cenário das letras sergipanas.
>
> O Grêmio Literário Clodomir Silva é um centro de labuta intelectual no Ateneu Pedro II. Favorecido pelo Diretor da casa que reconhece, nos seus oradores, em sessões solenes, ora se alvoroça nos páreos renhi-

> dos que ali se ferem. Todos querem escrever o melhor conto, o melhor poema, a melhor novela... A emulação é talvez o melhor dos estímulos. E assim está se preparando uma mocidade seivosa, pletórica de alevantados ideais e apta a encarar pelo prisma da verdade a delicadíssima questão social. Certo que ela se erguerá como um antemural para sustar o "élan" avassalador das ideologias exóticas. É preferível se suportar os pequenos erros de um regime do que, por mero espírito de imitação, atirar-se às aventuras e uma experiência. E todos sabem que a história das transformações dos regimes só se escreve com sangue... Imbuída dos mais sãos princípios morais, a mocidade do Ateneu Pedro II é uma esperança radiosa de um futuro de paz e prosperidade para o Brasil".[180]

Pela passagem do segundo ano do falecimento do jovem poeta Lyses Campos, jornalista e colaborador da Imprensa Estudantil de Sergipe, **A Voz do Ateneu** prestam-lhe uma singela homenagem, através da Nota **In Memoriam**:

> "O tempo não conseguiu arrefecer a profunda amizade e admiração que os colegas do inditoso lirefilo Lyses Campos lhe tributavam. Antes crescem com a saudade. No dia 10 de outubro se comemora o 2º aniversário do seu passamento e, no salão do Grêmio Literário Clodomir Silva, em sessão solene, será colocado um retrato que, de certo modo, concretiza o profundo sentimento de saudade que melancoliza os corações dos que lhe sobrevivem.
>
> Moço, poeta trilhou a 'avenida das lágrimas', espontâneo, singelo, fazendo versos como as aves gorjeiam, e 'purificou a torpeza da terra por que deixou sobre a terra uma lágrima e um verso'..."[181]

Na época do falecimento de Lyses Campos, 10 de outubro de 1935, toda a sociedade sergipana ficou comovida e a imprenssa notificou o triste acontecimento:

180 A Voz do Ateneu. Aracaju, Ano IV, nº2, 1º de setembro, 1937.

181 A Voz do Ateneu. Aracaju, Ano IV, nº2, 1º de setembro, 1937.

"Causou a mais profunda tristeza nos nossos círculos estudantinos e sociais, o falecimento do talentoso jovem Lyses Campos, ocorrido pelas 12 horas de ontem, nesta capital, na residência de sua venerada avó D. Nenen Campos.

Lyses cuja inteligência brilhante já constituía, apesar de contar apenas 17 primaveras, justo orgulho da mocidade intelectual sergipana, pois já versejava com sentimento, mostrando grande poder imaginativo, e escrevia interessantes crônicas sobre assuntos vários – estava fadado a grandes triunfos nas letras da inteligência.

Por isso foi que o seu desaparecimento objetivo encheu de verdadeira desolação o espírito dos que o admiravam, acompanhando os seus primeiros vôos para a posteridade.

Aluno dos mais aplicados do Ateneu Pedro II, Lyses era naquela casa de ensino querido dos seus mestres e colegas, que hoje sentem sua prematura morte.

O pranteado jovem era filho estremecido do nosso ilustre confrade de imprensa Adroaldo Campos, deputado à Assembleia Legislativa do Estado, e da saudosa D. Cecina Lima Campos.

O enterramento do inditoso Lyses efetuou-se pela manhã de hoje no Cemitério Santa Isabel, com crescida assistência, que se compunha de professores, magistrados, sacerdotes, jornalistas, intelectuais e alunos das nossas causas de ensino.

À borda do túmulo diversos colegas de Lyses usaram da palavra, dando-lhe o último adeus.

Nós, os de Sergipe-Jornal, que admirávamos os surtos de inteligência de Lyses demonstrada na acolhida destacada que sempre demos as suas produções, sentimos grandemente o seu desaparecimento da comunhão dos vivos, comungando inteiramente com a dor profunda de seu desolado pai e demais membros da sua ilustre família".[182]

Do Rio de Janeiro, onde fixou residência, Joel Silveira envia para A Voz do Ateneu o poema dedicado a seu irmão Paulo, **Quantos caminhos há no mundo**?

182 Sergipe-Jornal. Aracaju, Lyses Campos, 11 de outubro, 1935.

“Velas enfunadas
Velas
Velas que vão;
Velas que chegam
Velas que voltam com o ar vencido das ratas pedidas.

Quantos caminhos há no mundo?
Sol!
Há no mar um alvoroço
de cristais perdidos.

O homem loiro diz que na sua terra
a neve cai
e que meninos vestidos de lã pelo gelo liso.

A mulher de olhos grandes
canta uma dolência triste.
Velas.
Chegarão sempre.
Trazendo figuras estranhas.
Homens loiros.
Mulheres de olhos tristes como um ronco de navio.

Quantos caminhos há no mundo?

O tombadilho é um mundo pequeno.
Alaúdes.
Violas.
Violinos.
Tenores e sopranos.
As lágrimas se misturam com a luz do sol
e ficam brilhando na manhã clara

A quilha enorme tem o poder
Mágico de abrir no mar nova estrada, novo caminho.

O homem loiro espalma as mãos sobre os olhos.
Olha a serra. Olha o novo mundo.
Há leques verdes acenando.

Quantos caminhos há no mundo?

Rio – agosto de 1937"[183]

Em setembro de 1939, Joel Silveira e esposa, chegam à Aracaju procedentes do Rio de Janeiro, onde permanecem por três meses, conforme registra a Folha da Manhã:

> "Pelo Comandante Alcidio, chegou ontem do Rio de Janeiro, em companhia de sua esposa, o jornalista e escritor Joel Silveira, autor de Onda Raivosa, livro de estréia do jovem sergipano".[184]

Um acontecimento histórico ocorreu no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 17 de setembro de 1939, num domingo às 9 horas, a reunião da mocidade sergipana em homenagem ao escritor e jornalista Joel Silveira, que com suas crônicas semanais no Dom Casmurro, constantes colaborações em revistas do Brasil e de Portugal, eram na época um nome apreciado por muitos intelectuais. A reunião foi presidida pelo jovem João Batista, presidente do Centro Estudantino Sergipano:

> "Conforme já toda a imprensa noticiou, encontra-se em Aracaju, vindo do Rio, o jovem escritor sergipano Joel Silveira, figura de relevo nos meios intelectuais da capital brasileira e autor do livro de contos Onda Raivosa que despertou os melhores elogios de críticos e escritores de todo o país. A mocidade sergipana, orgulhosa com a vitória que Joel conseguiu, tão rápida e definitivamente, dedica ao original contista intensa admiração. Assim, promovida pelo Centro Estudantino Sergipano, terá lugar

183 A Voz do Ateneu. Aracaju, Ano IV, nº2, 1º de setembro, 1937.

184 Aracaju. Folha da Manhã, 13 de setembro, 1939.

> no próximo domingo, às 20 horas, na sede do Instituto Histórico, uma reunião literária em homenagem a Joel Silveira, na qual falarão: Armindo Pereira, em nome do jornal de cultura Símbolo; Dernival Lima, pelos cronistas de Sergipe; José Nunes Mendonça, pelos intelectuais moços do Estado; Fabio da Silva e Luiz Barreto, pelos estudantes; Floriano Mendes Garangau[185], pelo Centro Estudantino; e Carlos Garcia, que fará uma ligeira palestra em torno de Onda Raivosa e estudará o sentido da arte de Joel Silveira.
> Esta reunião que o Centro Estudantino promoveu está despertando o maior interesse e entusiasmo em nossos meios intelectuais".[186]

Após a realização do evento, o Correio de Aracaju registrou em primeira página, todos os passos da homenagem prestada ao jornalista e escritor Joel Silveira:

> "Conforme noticiamos, realizou-se ontem, às 9 horas, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico a homenagem da nossa mocidade, promovida pelo Centro Estudantino Sergipano, ao escritor Joel Silveira. A reunião, que foi presidida pelo intelectual João Batista, que disse eloqüentemente de sua finalidade, decorreu dentro desse espírito de sinceridade, entusiasmo e falta de aparatos que caracteriza a nova geração sergipana. Falaram Fábio da Silva, e mais o poeta José Sampaio e Carlos Garcia. Os oradores, sob aplausos da assistência, se referiram demoradamente à vitória de Joel Silveira no Rio de Janeiro, e traçaram elogiosas considerações em torno de Onda Raivosa, que veio tornar o jovem escritor sergipano um nome definitivo nas letras nacionais.
> Finalmente, Joel Silveira se levantou para agradecer, e fazendo-o, leu uma peça de alto valor estilístico, recordando com emoção e beleza a figura de Lises Campos, o seu colega daquele tempo cujo amor à poesia e grandeza de coração nunca haveria de esquecer. As pessoas presentes o aplaudiram entusiasticamente".[187]

185 O acadêmico Floriano Mendes Garangau colaborou na Revista Vida, nº1, setembro, nº2 outubro/novembro, 1939, dirigida por Heitor Dias Teles da ASI.

186 Aracaju. Correio de Aracaju, 14 de setembro, 1939.

187 Aracaju. Correio de Aracaju, 18 de setembro, 1939,

O Correio de Aracaju, também registrou o embarque do casal para a capital da República:

> "Viajou quinta-feira passada, pelo Comboio do horário para o Sul do País, o jovem intelectual conterrâneo Joel Silveira. Nossos votos de feliz viagem".[188]

Por determinação do governo do Estado, em abril de 1938, o diretor do Atheneu Sergipense, professor Joaquim Vieira Sobral, visitou o Estado da Bahia para estudar no Ginásio da Bahia, o funcionamento do curso complementar e organização dos cursos que se processam naquele estabelecimento de ensino. Seu retorno a capital aracajuana, motivou a estudantada do Ateneu, ansiosa, que aguardava com entusiasmo seu retorno ao colégio, prepararam uma recepção festiva para recebê-lo:

> "Da mocidade vibrante, que atirou flores à sua passagem, demonstrando assim o extravasamento de sua alma sincera e pura. Prosseguiu a solenidade no salão nobre, onde, após a harmonia patriótica do Hino Nacional, foi passado o exercício da direção, pelo e então diretor, o erudito professor Florentino Teles de Menezes, que em algumas palavras, repontadas da profundeza de suas idéias, exprimiu a significação daquela homenagem, emanada do coração dos moços sergipanos".[189]

Após falou o jovem Rinaldo Oliveira, que em poucas palavras externou sua congratulação pelo serviço grandioso que vem prestando à aclamada instrução a qual operante homem-pedagógico. Representando a mulher-estudante disse com agraciosidade do verbo feminino o sentimento delicado, as alunas Neusa Nascimento e Maria Thétis Nunes. Em nome dos alunos falaram os jovens Renato Franco e Manuel Dantas.

188 Aracaju. Folha da Manhã, 23 de dezembro, 1939.

189 Aracaju. Folha da Manhã, 29 de abril, 1938.

Finalizando, agradeceu com emoção as homenagens, o professor Joaquim Sobral, salientando a cooperação decisiva e valorosa do corpo docente, discente e administrativo, marcando positivamente a finalidade pedagógica de sua viagem à cidade do Salvador.

Paulo de
Carvalho Neto
(1923-2003)

A Voz do Estudante

Órgão dos alunos do Colégio de Sergipe, Ano I, nº1, 06 de junho, 1942, dirigido por Kermann Lacerda Maia, gerenciado por Yeda de Araújo Tavares e tendo como redatores todos os alunos do Colégio. O editorial deste número trazia um longo e chamativo título **Homenagem ao Exmo. Sr. Coronel Augusto Maynard Gomes, D.D. Interventor Federal de Sergipe:**

> "A Voz do Estudante órgão dos alunos do Colégio de Sergipe, não poderia deixar de, em seu primeiro número render merecidíssima homenagem ao exmº Sr. Cel. Augusto Maynard Gomes, digníssimo Interventor Federal do Estado.
> Sua excelência, que pela segunda vez ocupa o elevado posto que, novamente, lhe foi confiado pelo exmº Sr. Presidente da República, é bem o autêntico representante dos lídimos interesses do nosso Estado, pelo qual tantas vezes se tem batido, no terreno das armas e no da diplomacia. Nenhum outro, melhor que ele, poderia dirigir os destinos de Sergipe, por ser conhecedor de seus problemas, de suas necessidades, de suas aspirações. A mocidade estudiosa de nossa terra deposita em seu dirigente toda a confiança, segura como está o Cel. Maynard Gomes tudo fará em bem de Sergipe, parcela do Brasil que lhe cabe conduzir, através do caminho largo para o engrandecimento do país, dentro dos princípios do Estado Nacional, nascido a 10 de novembro de 1932, cujos altos objetivos vão sendo, dia após dia, cumpridos pelo Chefe da Nação".[190]

O acadêmico da 3ª série do Colégio Ateneu Sergipense Leonor Nascimento Viana, surpreendeu a todos com o artigo, **Um Pintor Sergipano, Horácio Hora**, onde traça um perfil biográfico do maior pintor da nossa terra. **Nós**, escrito por Kermann Lacerda Mota, também aluna da 3ª série e diretora do jornal apresenta um texto em que comenta a edição desse número:

190 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 6 de junho, 1942

"A Voz do Estudante aparece hoje pela primeira vez. É um órgão de classe que vem preencher uma lacuna existente no seio do estudante sergipano. Movimento de classe é, pois, um movimento de cultura e de inteligência. Não nos movem aqui outros ideais e outros princípios. Estamos aqui para lutar dentro da ordem e dos postulados impostos pelo regime. Somos contra toda idéia de violência e de força. E assim permaneceremos na expectativa da vitória.

Contamos com o apoio da classe porque **Voz do Estudante** é antes de tudo, um órgão que aparece para pugnar pelos princípios e pelos direitos dessa mesma classe.

É sempre na mocidade que vamos buscar o exemplo de solidariedade, de compreensão e de fraternidade.

Estamos aqui para defender com a nossa parcela de boa vontade, a nossa integridade moral, material e intelectual.

Num momento de luta e questões partidárias, enquanto a mocidade da Europa percorre os campos juncados de cadáveres, a mocidade do Brasil, longe das lutas, tem procurado realizar pela inteligência todos os seus problemas.

Numa época de apreensão como essa, não seria justo que a mocidade das escolas, permanecesse de braços cruzados, indiferente diante do perigo que nos ameaça.

Ficar indiferente a esse perigo é ficar indiferente à inteligência e à ordem que nos anima. Assim pois, será pela Voz do Estudante, que a mocidade estudiosa irá falar.

As suas colunas estarão sempre abetas àqueles que queiram lutar conosco dentro desses princípios.

E estou certo de que, compreendendo a nossa luta, a mocidade não medirá esforços no sentido de alevantar cada vez mais alto o nome da classe".[191]

Nesta época (1942), Paulo de Carvalho Neto encontrava-se confiante e tinha certeza que algo de novo aconteceria no pensamento intelectual sergipano e escreve o artigo **Mas quem foi que disse que a gente mor-**

191 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 6 de junho, 1942.

reu? Questiona-se, fala do desespero do grupo, do momento de incerteza, da experiência do jornal Símbolo que tinha como um dos dirigentes, Walter Sampaio, pensava-se numa revista que só apareceria em 1948, que se chama **Época** (Mensário a serviço da cultura e da democracia) tinha como diretor Walter Sampaio. Foram publicados três números, agosto de 1948; outubro e novembro de 1948; janeiro de 1949.

> "Algo vai acontecer e notável em Aracaju. A plêiade moça altera-se. Fala-se aqui e ali em uma Revista. Em surdina é natural. O golpe desferido sobre Símbolo pesa-nos ainda. Duvidamos da nossa própria voz. Não acreditamos mais assim, com a despreocupação de antigamente, no que idealizamos de nobre. Aprendemos muito. Por isso falamos baixinho. Uma qualquer cousa nos aproxima irritantemente. Nas livrarias, nos bancos do jardim vemo-nos procurando como quem não quer nada mas trazendo no íntimo um desejo enorme de solidariedade, de confissão".[192]

Um exemplar desta edição chega aos alunos do Colégio Jackson de Figueiredo e mereceu um comentário da aluna do 4º ano, Maria joanina:

> "Foi com grande satisfação que vimos duas mocinhas do Colégio de Sergipe entrar no Educandário Jackson de Figueiredo trazendo numa das mãos um jornalzinho. Esse jornal é bem organizado, e do mesmo modelo do nosso jornal Escolar. O seu título é o seguinte: A Voz do Estudante. A diretora desse jornalzinho é uma aluna do Colégio de Sergipe, chamada Kermann Lacerda Mota, moça inteligente, e que deu uma boa iniciativa para os alunos do Colégio de Sergipe. Os alunos e alunas do Jackson de Figueiredo gostaram imensamente desse jornal instrutivo e tiveram oportunidade de observar que alguns escritores já foram alunos deste Educandário. A mocidade sergipana deve ler esse jornal com entusiasmo".[193]

192 Mas quem foi que disse que a gente morreu? Paulo de Carvalho Neto. Folha da Manhã, Aracaju, 15 de dezembro, 1942.

193 Correio do Colegial. Aracaju, Ano V, nº35, julho, 1942.

A voz do Estudante

Orgão do Grêmio Cultural «Clodomir Silva»

ANO I | Aracajú, 7 de Julho de 1944 | N. 1

Este Jornal é seu, colega

A imprensa estudantil sempre foi e continúa sendo um problema. Até hoje, Sergipe não teve um orgão de estudantes que permanecesse em plena circulação por mais de um ano. Tôdas as heroicas tentativas do estudante para manter um jornal em atividade regular, foram por terra, e hoje, nem siquer o estudante secundário de Sergipe possue um jornal que o represente.

Agora, tentamos reerguer "A voz do Estudante", jornal que já surgiu e desapareceu duas vezes. E nós temos esperança, temos muita esperança.

Com a ajuda do Deus e dos que quizerem trabalhar conosco nós haveremos de prosseguir, sempre e sempre. Hoje, é o primeiro número, e é da seguinte forma que nós o apresentamos a Você, colega:

Este jornal será a sua voz, êle é seu, e esperamos que você saiba recebê-lo. Descruze os braços. Esta posição está sendo prejudicial à classe. Lute, coopere conosco para o progresso do seu jornal, para que nossa classe fique cada vez mais credenciada. Venha, traga o seu conto, o seu poema, aquela crônica que você nos mostrou, faça sua queixa, esforce-se pelo seu jornal que nós receberemos Você de braços abertos.

Precisamos mostrar que nós não estamos engessado. Que a mocidade continua gritando lutando pelos seus ideais, pela sua grandeza e pelos seus direitos.

O homem é um escravo da vida; e nesta escravidão é que êle deixa os seus dias cheios de humilhação e ruindade, e as suas noites, inundadas de sangue e lágrimas.

GIBRAN

PROFESSOR ABDIAS BEZERRA

Sergipe, fanal da inteligência brasileira, enlutou-se a bem pouco com a morte de um dos seus maiores filhos: o Prof. Abdias Bezerra.

Homem dotado de exímias qualidades morais e intelectivas.

Mestre a várias décadas. Ao ensino deu toda sua potência poliforma.

Nasceu talhado para as grandes lutas. Com o espírito racional, imbuia as verdades matemáticas.

Era o fala dos estudantes.

Como todas as árvores tombam por mais seculares que sejam, esta tombou do cimo da montanha, para a gruta da morte.

Entretanto, nessa trajetória que foi da adolescência para a velhice, deixou frutos sazonados na messe da cultura sergipana! As reminiscências ficarão como pássaros errantes a atordoar as nossas consciências?

Querido, como jamais nenhum o fôra.

E agora, quando, como nunca, estamos precisando de luz, de muita luz, a morte vem e, inexorávelmente, arranca-nos aquele Sol, que tanta luminosidade espalhara pelos campos férteis da sêca sergipana!!!

O seu sepultamento foi uma marcha épica edificada pelos passos de milhares de estudantes.

O povo, em geral, sentiu, de uma só vez, uma mesma dor, e com imorredoira lembrança, lágrimas rolaram pela palidez da face, como um sinal de despedida e eterna gratidão.

«A Voz do Estudante» com sua vista voltada para o povo, não podia deixar de contribuir com uma pequena pedra para a construção do grande monumento, — A SAUDADE. — deixada pela morte de egrégio Mestre!

E, aqui transcrevemos, na íntegra, as orações pronunciadas pelo Prof. José Calazans e o estudante Clodomir Silva, ante o túmulo do pranteado prof. Abdias.

Aqui está, agora, meu velho e grande mestre, o representante da Escola Normal RUI BARBOSA.

Manda a congregação daquela Casa que te diga, grande e velho mestre, que lá também repercutiu amargamente, na manhã triste de hoje, a notícia do teu falecimento, que também sentimos, que também compreendemos o que representa para a paisagem cultural da nossa terra o teu desaparecimento. Compreendemos e sentimos a tua falta, porque sempre sentimos e compreendemos a tua missão, a tua excelsa missão.

Manda a congregação daquela casa que te diga ainda, meu velho e grande mestre, que somente agora, diante do teu corpo inanimado, podemos dizer pela primeira vez: *silêncio! Ele vai descançar. Vai repouzar, afinal, o velho Abdias.* Sim, vai repouzar afinal. Porque ele nunca repousou em vida. Porque a tua nobre existência, meu velho e grande mestre, foi uma labuta constante. O trabalho era a tua própria vida. Só podias viver, trabalhando. E só podias viver trabalhando, apezar da tua idade e do teu précario estado de saúde, porque, infelizmente, na paradoxal sociedade em que vivemos, muitas e muitas vezes, têm o direito de descançar unicamente aqueles que nunca precisaram trabalhar, que viveram do labor alheio. A ti, porem, meu velho professor, somente foi possivel abandonar a cátedra às portas do túmulo.

Mestre:

A tua dedicação à causa do ensino foi um raro e magnífico exemplo para os contemporaneos e para a posteridade. Doloroso é confessar comtudo — mas é mister fazê-lo — que a organização social vigente não foi capaz de amparar a tua velhice, não foi capaz de recompensar a tua dedicação, o teu es-

O retorno do jornal **A Voz do Estudante** (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº1**,** 7 de julho de 1944 trazia um editorial intitulado **Este jornal é seu, colega** onde mais uma vez abordava as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para manter regularmente uma Imprensa Estudantil:

> "A imprensa estudantil sempre foi e continua sendo um problema. Até hoje, Sergipe não teve um órgão de estudante que permanecesse em plena circulação por mais de um ano. Todas as heróicas tentativas do estudante para manter um jornal em atividade regular foram por terra, e hoje, nem sequer o estudante secundário de Sergipe possui um jornal que o represente.
> Agora tentamos reeditar A Voz do Estudante, jornal que já surgiu e desapareceu duas vezes. E nós temos esperança, temos muita esperança. Com a ajuda do Deus e dos que quiserem trabalhar conosco nós haveremos de prosseguir, sempre e sempre. Hoje, é o primeiro número, e é da seguinte forma que nós o apresentamos a você, colega:
> Este jornal será a sua voz, ele é seu, e esperamos que você, saiba recebê-lo. Descruze os braços. Esta posição está sendo prejudicial à classe. Lute, coopere conosco para o progresso do seu jornal, para que nossa classe fique cada vez mais credenciada. Venha, traga o seu conto, o seu poema, aquela crônica que você nos mostrou, faça sua queixa, e esforce-se pelo seu jornal que nós receberemos você de braços abertos.
> Precisamos mostrar que nós não estamos enganados. Que a mocidade continua gritando lutando pelos seus ideais, pela sua grandeza e pelos seus direitos".[194]

Recheado de bons artigos como, **Professor Abdias Bezerra**, sobre seu recente falecimento:

> "O seu sepultamento foi uma marcha épica cadenciado pelos passos de milhares de estudantes.
> O povo, em geral, sentiu de uma só vez, uma mesma dor, e com a imorredoura lembrança, lágrimas rolaram pela palidez da face, como um sinal de despedida e eterna gratidão.

194 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 7 de julho, 1944.

> A Voz do Estudante com sua vista voltada para o povo, não podia deixar de contribuir com uma pequena pedra para a construção do grande monumento – A saudade –, deixada pela morte de egrégio Mestre!" [195]

As comemorações do Centenário de Brício Cardoso é destaque, bem como um artigo sobre Joel Silveira, que em breve chegará à Aracaju, para visitar amigos e familiares. Nesta edição encontramos a sessão Resenha Cultural, onde apresentava as atividades realizadas pelo **Grêmio Cultural Clodomir Silva**. Vejamos alguns tópicos:

> "Tomando as diretrizes peculiares à vida de uma agremiação cultural, aqui estamos para dar um relato de nossos primeiros passos no mundo das lutas estudantis.
> Iniciando as nossas atividades literárias, numa sessão ordinária, o estudante Bonifácio Fortes apresentou, num estudo sobre a poesia nova, o inegável valor do poeta José Sampaio, na estabilidade do Modernismo no Brasil".[196]

> "Florival Santos frisou as principais direções do Grêmio e aclarou as atuações, deixando ver que mais bonito é a luta no palco da realidade, que cochicho hipócrita às escondidas".
> "O professor Calasans disse do seu contentamento pela organização do Grêmio, e, para dar amplidão ao cultivo do espírito instituiu em nome do egrégio diretor do Colégio Estadual de Sergipe, um concurso de história do Brasil, e incentivou os alunos ao estudo da ciência filosófica".[197]

A Voz do Estudante (Órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº2, 26 de julho, 1944, dirigido por Walter Felizola, Bonifácio Fortes e Florival Ramos tinha colaborações de: Avany Torres, Aluysio Sampaio, Hermann Lacerda Mota, Bonifácio Fortes, Joaquim Caldas, Florival Ramos, Luciano Libório. O artigo destaque desta edição, **A**

195 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 7 de junho, 1944.

196 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 7 de julho, 1944.

197 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, 7 de julho, 1944.

Voz do Estudante continuará, fala sobre o retorno do jornal gremista, apontando as dificuldades para reeditá-lo.

> "Depois das enormes dificuldades que nos apareceram quando da confecção do primeiro número de A Voz do Estudante, tivemos felizmente a paga dos nossos esforços na maneira amiga e entusiasta com que fomos recebidos.
> A tiragem do primeiro número (300 exemplares) foi pequena, esgotando-se rapidamente tal foi a procura que teve por parte dos estudantes e do povo em geral.
> Muito pouca gente acreditava no Grêmio e muita gente não imaginava o que o Grêmio podia e pode fazer. Olhares hostis se crivavam contra os nossos mais insignificantes atos. Baixava-se sobre o nosso Grêmio uma nuvem de dúvida e de descrença.
> Mas isto era antes a saída de A Voz do Estudante. Ao ouvir a sua voz, o estudante – que a fazia sufocada – veio ver de onde ele partia e constatou que era do Grêmio Cultural Clodomir Silva. Imediatamente fomos cercados com simpatia por grande número de colegas e professores. Apareceram mais sócios. Chegaram às perguntas e as insinuações: 'Eu posso escrever um artigo'? 'Fiz um poema, vejam se presta', 'Me diga se isto serve'. E as opiniões: – 'Vocês precisam melhorar o papel'. 'A impressão estava uma lástima'. 'Por que vocês não inventam uma seção charadista?' E tudo isto nos anima a luta até vencer. E cremos que estamos vencendo. Aumentamos a tiragem. O colega compreenderá.
> Entretanto, o apoio que tivemos não ficou somente do lado do estudante. O professor também se manifestou e nos apoiou moral e materialmente. Foram chegando às contribuições. Um artigo de cicrano, um poema social de fulano, uma charada daquele rapaz. Aquela senhorita escreveu um artigo bem interessante. Sim, o elemento feminino também se movimentou. Provou que o sexo frágil também pode cooperar conosco e conosco vencer. As nossas colegas que nos apoiaram e que tão distintamente compareceram às nossas sessões mostraram às outras que se acham irrazoavelmente afastadas da gente, que o Grêmio não é monopólio de ninguém, que não é propriedade do sexo masculino e que lá existem ordem e progresso.
> Colega:

> Esperamos que você goste também deste segundo número. E se houver ainda falha, seja sincero conosco, apontando-as, fazendo a sua crítica útil e construtiva, porque, somente assim, poderemos levantar alguma coisa de útil à nossa classe tão esquecida, tão espezinhada, classe que, infelizmente, ainda é um joguete nas mãos de malabaristas sabidos.
> Mais uma vez lhe dissemos meu amigo e meu colega, este jornal é seu, ele contribui para o seu desenvolvimento é para a sua formação cultural, ele lhe diverte e ensina.
> Seja amigo dele, meu colega.
> Seja amigo de você mesmo!"[198]

Outro artigo da primeira página, **13 de Julho**, é sobre a participação do militar e político sergipano Augusto Maynard Gomes no movimento revolucionário de 13 de Julho, de 1924.

> "Sergipe comemorou entusiasticamente o passamento do vigésimo aniversário da sua maior audácia belicosa: a Revolução de 13 de Julho de 1924!
> Ao Grêmio Cultural Clodomir Silva, ela não passou despercebida. No dia das festividades, nada fizemos objetivamente – a íntima de todo o sergipano vibrou de comemoração – mas hoje, quando sai este segundo número de A Voz do Estudante, deixemos gravado nas folhas imarcescíveis dos Fatos Históricos, o nosso archote de lembrança perene!
> Que é 13 de julho?
> Para responder tão sugestiva pergunta, remontemos ao passado, a década maravilhosa de 20 a 30.
> Foi à época mais cheia de idéias de nossa História!
> Nela fervilhavam os ideais igualitários que deram em resultado os 10 dias que abalaram o mundo...
> Aquele período fremia aos potentados a sombras grandíloquas de Cesar Hodierno, com sua bombastieidade corrupta...
> O mundo era toda uma fornalha... onde pululavam fantoches de diversos matizes... O Brasil não podia ficar alheio às transmutações universais...
> Os governos, sem compreenderem a seqüência evolucionista, fica-

198 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 26 de julho, 1944.

vam entregue as suas tendências antibrasileiras... Bocas ávidas de acepipes nababescos!
Alienara do Brasil moderno, projeção do futuro de nossa Pátria, heróis imorredouros, mocidade, rediviva de Esparta, surge o movimento tenentista!
Um freio aos déspotas que se formavam na penumbra de nossa nacionalidade!...
Quem no Brasil não sabe a história daqueles dezoito homéricos leões da epopéia de Copacabana?
Daqueles corações socráticos a chama de Brasilidade veio enlaçar todos os irmãos de Caxias, nesta hora exasperante e alviçareira!
E o outro 5 de julho, que deu em resultado a nossa epopéia máxima, andando pelo Brasil afora, a mostrar-nos que um ideal não se vence, conclamando os brasileiros a unirem-se mesmo pelo esforço ingente, para possuírem um País feliz, livre de quaisquer peias que não fossem para o bem da Coletividade!
Também Sergipe não ficou fora da luta. O que vimos de realizar-se em 13 de julho, foi à consagração, a passagem para a história, de Maynard Gomes, D.D. Interventor Federal, àquele tempo tenente comandante da Revolução, irmanado a Esteves Lima, Soarino de Melo, Messias de Mendonça!
Nós, a mocidade, que saudamos o Sr. Interventor numa espontânea compreensão do seu valor de homem militar e político, alvitramos-lhe continuar sendo o guardião da Justiça, defensor da Liberdade, cultuador da Ordem!
O Grêmio, ainda pequeno em meios, porém grande em ideal, exulta ante este propugnador do alevantamento cultural do nosso povo de Sergipe!"

A sessão **Resenha Cultura** apresentava as atividades do Grêmio Cultural Clodomir Silva:

"Celebrando a passagem do aniversário de um dos gritos que abalaram fundamentalmente o mundo civilizado – A tomada da Bastilha – o Grêmio, vendo que os feitos heróicos dos homens para os homens estavam passando olvidados, resolveu comemorá-lo, realizando uma sessão solene.
Iniciando-a, o estudante Aluysio Sampaio, após um rápido intróito, estudando a insurreição e a revolução, passou a falar da queda da Bastilha, analisando-o as suas causas, os atores político-econômicos, a crueldade reinante na época, a opressão dos burgueses contra o proletariado, versan-

do também sobre a mudança do nome 'servo da gleba' para 'operário', sem a mudança do padrão vital. Teceu alguns elogios à imortal França e findou proclamando que todos os que prezam a liberdade não se poderão furtar a comemoração desta data que simboliza a liberdade subjugando a tirania.
José Bonifácio Fortes, discorrendo sobre a queda a Bastilha, focalizou a luxúria da corte francesa, a injustiça social com encerramento de inocentes na Bastilha, o grito surdo que germinava no peito do povo francês contra aquele desmascarado totalitarismo. Retratou o papel da França no conflito atual e nos mostrou que a mãe da civilização moderna foi quase dominada e nunca vencida! Equiparou a Bastilha de 1789 a um véu de tristeza econômica que nos ameaça, com a construção de uma fortaleza onde serão encerrados, não criminosos políticos, mas criminosos por falta de alfabetização, por causa do aumento crescente dos preços dos materiais escolares.
José Bezerra, perambulando, explicou que não iria propriamente falar acerca da queda da Bastilha e sim, fazer uma comparação da coragem do indígena brasílico com a dos patriotas franceses, nos estampado também, que nunca seria falho unir dos braços ilustres numa só comunidade de pensamentos. Após aclarar o seu intento, este moço recitou Y-Juca-Pirama, em que Gonçalves Dias, com a ociosidade poética de sua pena, arrancam este quadro vivo do sacrifício de um forte e o sublima nas alvas laudas de papel".[199]

Sobre **A Voz do Estudante**, nº2, o Correio do Colegial, julho de 1944, registra seu lançamento:

> "No dia 8 às 10 horas, uma comissão estudantina se apresentou aos diretores do Jackson de Figueiredo ofertando-lhes um órgão circular: A Voz do Estudante.
> Este jornalzinho é próprio do Centro Cultural Clodomir Silva, a cuja frente segue três ardorosos jovens – Bonifácio Fontes, Florival Ramos e Walter Felizola. Jovens estes os quais, Sergipe se engrandecerá um dia, já pelo comporta-

199 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº2, 15 de julho, 1944.

> mento e caráter altaneiro, já pelos progressos por eles alcançados na faina do saber. O Jackson, grandemente honrado, oferece os seus pequeninos préstimos no que estiver ao alcance destes líderes incansáveis de A Voz do Estudante, e deseja que este circular, dia a dia, ganhe mais terreno, nos corações e intelectos dos estudantes de Sergipe".

A Voz do Estudante (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva) Ano I, nº3, 26 de agosto, 1944, dirigido por Walter Felizola, Bonifácio Fortes e Florival Ramos, trazia uma edição recheada de bons colaboradores: Isaac Zuknman, Maria Bernadeth Santos, Giordano Felizola Tojal, Bonifácio Fortes, José Waldison, J. Lima Azevedo e outros. O Editorial trazia um título sugestivo, **Boa Nova**:

> "Os moços que ora dirigem o Grêmio Cultural Clodomir Silva, estão no afã dos seus ideais honrosos, promovendo campanhas formidáveis pelo engrandecimento dos interesses estudantis e do povo em geral. Participamos destes grandes empreendimentos educacionais porque a missão que nos foi confiada será uma pedra angular na grande construção do mundo no pós-guerra. E nós, estudantes, premiados pelo maior porta voz moderno – o rádio – haveremos de levar ao palácio dos ricos e às choupanas dos pobres, a altissonância dos nossos veementes acordes patrióticos e a pureza das nossas vozes consolidadas no píncaro da luta! Hoje, amanhã e depois, o povo saberá o que é o Grêmio e quais os seus dirigentes nesta fase gloriosa de aspirações e de mal entendidos. Já conquistamos a simpatia da massa popular, porque ela não é mais inculta e despretensiosa como de antanho. Ela já sabe tudo, da verdade e do seu próprio heroísmo; por este motivo é que, repito o Grêmio Cultural Clodomir Silva, fadado a socorrer os pobres que lutam em busca de paisagens não muito longínquas, e a dar o seu apóio incondicional a todos os velhos que têm filhos, porque estes velhos ainda o são mais pela falta de repouso, abrigo, e, especialmente conforto espiritual, para uma integração mais humanitária, nos moldes do Direito, da Justiça e da Razão!... Avante mocidade laboriosa!

> Unamo-nos ombro a ombro, sem distinção de cor, de posição e de riquezas. O Brasil é imenso, e, acima de tudo, é dos brasileiros. Queremos comunicar aos pais dos estudantes pobres que, em breves dias, teremos uma biblioteca para eles estaremos. Faremos aquisições de livros, jornais e tudo que venha a interessar no meio de nossa classe tão incompreendida, seja debaixo de uma árvore, de uma casa pobre do recanto da cidade ou de um bangalô, será de você. É esta a nossa finalidade o nosso ideal é o que almejamos e nada mais. Queremos dizer a todos que já iniciamos um programa na Difusora, que o seu diretor nos deu o seu apóio e está solidário conosco. Outrossim, que todas as quinta-feira, às 19 horas, A Voz do Estudante estará no ar, dizendo aos rádio-ouvintes qual o nosso objetivo, a nossa rotina, neste pedregoso caminho de sofrimento e glória: sofrimento do abandono que a nossa classe tem; glória de perdoarmos a franqueza dos que nos abandonam. Levamos, também, caro colega, ao conhecimento do público a criação de concursos, conferências e estamos no palco da luta, vibrando e aplaudindo aos que nos auxiliam aos que nos orientam e aos que nos animam. De tudo isto só uma coisa nos contenta no momento – Lutar!".[200]

Em comemorações o 12º aniversário do falecimento do patrono do Grêmio Cultural Clodimir Silva foi organizado pela agremiação, uma exposição de cartões enviados ao Dr. Álvaro Fontes da Silva por políticos, intelectuais e amigos, bem como artigos sobre sua morte, além de uma sessão solene. Iniciando-a, o presidente disse da sua finalidade, passando a palavra ao estudante Antonio Clodomir Silva que versou acerca da vida e obra do seu pai, empossando-se de uma das cadeiras da Academia do Grêmio Cultural Clodomir Silva. Vejamos um trecho da oração, **Estelário Brasileiro**:

> "Sergipe ainda dormia o sono alegre que se fizesse eco dos gritos de liberdade que balouçavam o Brasil, que se desligara do domínio imperial. E nesse esvoaçar de ave contente que, à luz da terra outrora ensangüentada pelos conquistadores, surge no levantar florido de sol brilhante, a 20 de fevereiro de 1892, Clodomir de Souza e Silva. A história romântica de sua vida, sempre emoldurada nas nababescas paragens do espírito, talvez ain-

200 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 26 de agosto, 1944.

> da não se tenha tornado lendária porque não houve quem se aventurasse a desvendar o segredo da alma de Sergipe, em referência à vegetação do seu ser. Sua infância, verdadeira camada de pérolas de trampolinagens, ornada pelos jogos de castanhas, que embelezam a vida daqueles meninos do morro do São Cristovão, passara-a em alegres folguedos de poesias doiradas. Assim como Machado de Assis, ele saía da periferia para o centro da cidade. A escola era uma visão triste que seu pai lhe ameaçava. Mas é chagado o momento do pássaro lança seu vôo para o horizonte da vida. Entrava para uma escola com quatro anos de idade apenas. As estripulias constantes de sua alma amante da liberdade fizeram com que seu pai, ao lhe recomendar à professora ditasse uma frase que não mais lhe saiu da consciência. Essa professora não passa a mão pela cabeça".[201]

Para incentivar a vocação literária dos alunos do Ateneu Pedro II, o Grêmio Cultural Clodomir Silva, instituiu um concurso onde poderiam concorrer todos os estudantes sócios do Grêmio Cultural, cujo tema era: o romance social sobreviverá no após guerra?

> "Os originais serão recebidos até o dia 31 de setembro e deverão vir datilografados em pauta dupla. Serão premiados os vencedores. Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta dos intelectuais: Mário Cabral, Carlos Garcia e José Calasans. Os membros da diretoria não tomarão parte no concurso".[202]

O Correio de Aracaju em sua edição de 11 de setembro informava que sábado às 15 horas o Grêmio Cultural Clodomir Silva iria se reunir em sessão extraordinária para dar posse ao novo sócio Walter Felizola, que ocupará a cadeira de Hermes Fontes:

> "Nesta ocasião o professor Joaquim Sobral entregará à aluna Nilza Rocha dos Santos, o prêmio instituído pelo Colégio Estadual de Sergipe, em virtude de ter sido a referida aluna a primeira colocada no ultimo concurso de História do Brasil do Rotary".

201 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 26 de agosto, 1944.

202 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº3, 26 de agosto, 1944.

A Voz do Estudante (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº4, 30 de setembro, 1944, oito páginas, dirigido por Florival Ramos, José Bonifácio Fortes e Antonio Clodomir, traz colaborações de José Ferreira, Raimundo Diniz, Maria Edla Cardoso Lima, J. Gama Moreira, Giordano Felizola, conto de Maria Amélia Brandão e poemas de Austrogésilo Porto, Joaquim Caldas, Santo Souza e Emil Ettinger. O Editorial **Justo Apelo** critica aqueles que não participavam do jornal através de suas colaborações, além de emitirem críticas pejorativas aos seus diretores. O editorial clamava pela união e participação desses alunos no jornal do Grêmio:

> "Como em todos os setores da vida há contradições e fatos inexplicáveis, a vida estudantil não poderia fugir à pragmática. O Grêmio Cultural Clodomir Silva na pessoa de seus dirigentes tem feito o possível para descobrir nos meios estudantis sergipanos os valores novos, aqueles que, por falta de ambiente, não se podem mostrar aos olhos da realidade.
>
> Entretanto, alguns, por acabrunhamento ou por falta de espírito superior, não vêm ao nos encontro e outros se escondem, preferindo fazer críticas pejorativas e sem razões fundadas aos atos dos dirigentes, quando deviam estar no campo da luta, quando deviam nos auxiliar, quando deviam estar conosco para aprender a luta por que:
>
> A vida é luta renhida
> Viver é lutar,
> A vida é combate
> Que os fracos abate
> Que os bravos os fortes
> Só pode exaltar
>
> E nós somos fortes, em nossas veias jorra o sangue dos que fizeram as revoluções dos que fizeram a nossa independência, dos que implantaram a nossa república e é de cedo que devemos aprender a suportar os transes da vida!
> Alguns nos perguntarão: 'mas porque isso...? Não estaremos nós contribuindo?' E responderemos! Sim, estais a contribuir, tendes compre-

ensão do nosso esforço. Aqui estamos assim falando para aqueles que só pensam por inveja ou por inocência em falar de assuntos que não entendem e ofender sem pensar.

É preciso que estes últimos saibam que sempre pensamos com Joaquim Nabuco, querendo dizer que os quarenta da Academia Brasileira de Letras não eram os quarenta; isso quer dizer que nós não somos os do Grêmio. O Grêmio é de estudantes. É de Sergipe! Os queremos cooperação e esforço! Queremos dizer que os estudantes de Sergipe são estudantes e não dandis que andam a ostentar 'belas roupas', passear e vagabundar. E se não conseguirmos, o que achamos impossível, podemos dizer também que uma pequena parte muita vez pode representar o todo e, sendo assim, mesmo que olhem pelo lado que perpreta a flor do mal, nós, com a consciência tranqüila, indicaremos o lado da flor do bem.

Devemos mostrar que a seiva que se desenvolve é farta e forte. Devemos ver a realidade tal como é, encarando à frente a frente.

No entanto, o esforço que empregamos não está sendo totalmente correspondido. Não, não devemos brincar! Do que nos adianta brincar!... De nada! Depois seríamos homens inúteis, sem a compreensão do que é, sem força moral, um morto dentro da vida, um barco sem leme vagando ao léu do vento, ouvindo a canção dolente dos jangadeiros nas noites de luar.

Colegas! Sejamos unidos! Não nos deixemos levar pelo canto da sereia, pela sua música fascinante e ludibriosa, aplacando a ira do mar e chamando homens à imensidão da verde caudal do oceano.

Vamos marchar ombro a ombro!... Olhai para a rua das vítimas para os homens acabados, para as misérias como lírios que se não purificaram no todo da existência, e vede que o luar é alegre e que o mundo de sofrimento e tristeza que a miséria cria em torno das vidas sem amparo e conforto é triste; vede que as guitarras chorosas ficaram com o romantismo. Hoje a poesia é do sofrimento. A quietude da água, o brilho das estrelas, os pássaros, o sonho de castelos floridos e encantados, a amenidade do luar, as canções dolentes não são flores espalhando a semente do bem na intranqüilidade do mal. O sofrimento que já criou seu mundo. Olhai e vede que podeis sanar

isto se tiverdes juntado dos que querem trabalhar pelos irmãos. É do pequeno que sai o grande. Se se ajuntardes a nós, nós nos ajuntaremos a outros, os outros se coligarão com terceiros e acabaremos tudo isto algum dia. Espalhemos muitos grãos no deserto que um dia um há de medrar.

E ao mesmo tempo em que estais contribuindo para o extermínio desse mal, estais a ter estímulos, a se desenvolver. Dá-nos não só o vosso apóio material como espiritual com estas partículas teremos o amanhã, este amanhã tão ansiado pelas melhores que trará.

Já mandastes o conto para o concurso do Grêmio? Não? Por quê? Não sabeis que temos dois concursos instituídos? Podereis ganhá-los. E a resposta do outro concurso fez? Mandai-a para a diretoria do Grêmio. Ainda é tempo. A pergunta já sabe é esta: Sobreviverá o romance social no após guerra? Concorrei, eu sei que tendes capacidade. É um concurso a parte do de contos. Concorrei aos dois. Não da mais. Pedi aos vossos amigos para que concorram.

Mandai-nos vossas produções para o jornal. Esperamos o vosso apoio espiritual e material. É de vós, é de nós, é dos sergipanos, é dos brasileiros que surgirá o Brasil de amanhã. Um Brasil em que todos se compreendam, um Brasil humano, igual, social e forte".[203]

O interessante artigo **Caro Amigo** de Raimundo Diniz é uma resposta aos ataques que vinha sofrendo o Grêmio e seus integrantes, por parte de uns poucos alunos que tentavam menosprezar, a gestão:

"Por que anda você a maldizer o Grêmio pregando a todos a sua doutrina, que ele não passa de meia dúzia de interessados?

Ninguém mais do que você sabe que tudo o que diz é mentira, fala somente para falar alguma cousa.

Se alguma vez se deixa de publicar alguma cousa, é porque a crônica ou a poesia que você mandou não está em condições de ser publicada e se também os diretores escrevem muito é porque muitas vezes não há

203 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 30 de setembro, 1944.

matéria bastante para ser impresso o jornal, e não por exibicionismo como diz você aos seus colegas.
Você meu amigo, é um dos tais que só gostam do Grêmio por causa das sessões de sábado à tarde. Sim porque havendo sessão você poderá matar duas aulas.
Não meu amigo, você está errado.
Não é assim que a nossa classe algum dia poderá se constituir uma força, enquanto existir elementos que pensam desta maneira, nós continuaremos a ser os 'mesmos anarquistas de sempre'.
Você está enganado quando diz que os gremistas são exibicionistas. Eles, ou melhor, nós, queremos apenas colocar os estudantes no lugar onde eles devem estar; e para isto não é preciso somente da sua ajuda, mas também da de todos os estudantes de Sergipe. Devemos acabar com os partidos existentes entre nós e unamo-nos, pois só assim conseguiremos sermos estudantes.
Portanto, deixe de lado esta política que tem por fim nos prejudicar, e venha ingressar na luta ao nosso lado e pela nossa causa, que é a sua própria causa.

Seu colega
Raimundo Diniz"[204]

Neste mesmo número a direção registra a passagem por Aracaju do escritor e jornalista sergipano, Joel Silveira, radicado no Rio de Janeiro desde o final dos anos trinta, e prestam-lhe uma homenagem através do Grêmio Cultural Clodomir Silva e do Colégio Estadual de Sergipe:

"No dia 26 do corrente, às 15 horas, realizou-se uma sessão solene no Colégio Estadual de Sergipe, com o fim de homenagear uma das estrelas da constelação intelectual do Brasil, uma das águias do eterno ninho de Sergipe – Joel Silveira.
A presidência da sessão coube ao professor Joaquim Sobral, sendo presenciada a homenagem por intelectuais, professores, alunos do es-

204 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 30 de setembro, 1944.

> tabelecimento, em cooperação com o Grêmio Cultural Clodomir Silva. Aberta a sessão, o presidente facultou a palavra ao gremista Aluysio Sampaio que, numa bela oração apresenta aos assistentes a pessoa de Joel Silveira, como repórter, contista, e cronista, fazendo ressaltar ainda, por meio de subterfúgios de construções literárias, a podridão da sociedade de hoje, sob o pesadelo da burguesia em marcha. Terminada a sua oração foi saudado com salvas de palmas. (...)"

Em seguida o poeta Freire Ribeiro fala do seu lirismo transportador, dos méritos do homenageado.

> "Aproveitando a oportunidade, o Dr. Carlos Garcia, uma das capacidades sergipanas e um batalhador incansável em nome da trilogia bendita – Liberdade, Fraternidade e Igualdade, baseado nos seus ideais, profere justo elogio a Joel Silveira e, como ex-gremista, louva a continuidade dos atuais dirigentes do Grêmio, por notar que os seus ideais ainda estão de pé, no mesmo ambiente em que foram lançados. Recorda Joel, algumas coisas dos tempos passados do Grêmio, e diz 'que se sentia satisfeito por ver que os atuais gremistas seguem a mesma orientação dos gremistas passados, não se preocupam somente com a literatura, mas com os problemas que afligem aos homens'. Também fez elogios ao professor Joaquim Sobral, que – segundo ele transformou o antigo Ateneu Pedro II, em uma verdadeira Casa de Família. Depois usa a palavra o jornalista Pedro Dias, que, usando o método comparativo e modesto, fez ver a sua estupefação quando fala de Joel Silveira, semelhante à Dessier ante – a floresta amazônica.
> Por último ouve-se a palavra de Joel Silveira, cheia de entusiasmo e amor, recordando os seus tempos de aluno e gremista no Ateneu Pedro II, e, pleno de satisfação por ver que a instituição por ele fundada encontrava epígenos da mesma têmpera de seus fundadores".[205]

205 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº4, 30 de setembro, 1944.

A Voz do Estudante

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CLODOMIR SILVA"

Diretores - responsáveis: FLORIVAL RAMOS, ALOÍSIO SAMPAIO e ANTÔNIO CLODOMIR

ANO 1 — ARACAJU, 31 DE OUTUBRO DE 1944 — N.º 5

A participação dos Estudantes na construção do Amanhã

Nesta época atual quando todas as músicas tomaram um ritmo diferente, terrivelmente aterrorizador, quando o tronitoar das metralhas crivando balas nos corpo de milhões, enche tôdas as faces e todos os corações de terror, o estudante não pode e não deve tomar uma atitude isolacionista, não tem o direito de enclausurar-se na sua vida e nos seus pensamentos, esquecendo todo êste ambiante onde a dor e o sofrimento tomaram proporções gigantescas. É seu dever tomar parte integrante no desenrolar de todos os acontecimentos, participando assim de todos os sofrimentos que deixaram nos rostos dos homens profundas rugas, que tornaram parados os olhos das mulheres, que empalideceram as faces das crianças, porque, tôda esta gente de outras terras e de outros povos, unidos num só destino aos soldados brasileiros, ora nos campos de batalha do continente além Atlântivo, estão derramando o sangue e vivendo a imensa tragédia dos dias atuais para a destruição do pensamento fascista e construção de uma nova época, de idéias novas, de sentimentos mais humanos. E — é necessário que se diga — esta nova etapa que surgirá quando em todos os quadrantes da terra soarem os clarins da paz e da concórdia, não será vivida pelos heróis destruidores do nipo-nazi-fascismo, porém por nós, que fazemos parte das gerações mais novas, por nós que somos — podemos dizer assim — a antecipação do AMANHÃ.

De tudo isto o estudante deve ter consciência, para que não decepcione as multidões sacrificadas nos dias atuais, repetindo os mesmos erros que, desde as épocas mais remotas, têm destruido a paz entre os homens. E, disto tendo conhecimento, as gerações novas se vêm, perante a sua consciência de justiça, obrigadas a participar, direta ou indiretamente nesta heróica luta contra os destruidores da cultura e do pensamento livre!

Participar — sim! — Mas de que modo?

Antes de tudo procurando ler os livros dos escritores honestos, dos que não se venderam aos donos da vida, dos que utilizam o seu pensamento e a sua inteligência como arma do bem para a destruição do mal, lendo a obra dos autores que falem verdades e assinalem os caminhos certos que nos conduzirão aos páramos da justiça onde a fôrça bruta e explordora seja totalmente esquecida. E, principalmente, evitando a leitura dos livros dos falsos escritores, dos que fizeram do seu pensamento arma propagadora das idéias fascistas — realizações do mal!

Desta maneira é que melhor poderemos participar, com os russos, ingleses, norte-amerieanos, franceses, com os guerrilheiros iugoslavos e todos os povos defensores da Democracia, na luta contra os assécias de Hitler!

E esta participação, que é mínima quando em comparação com o esfôrço dos soldados democráticos, não pode ser exclusivamente tomada pelos estudantes do sexo masculino mas também pelos de sexo feminino, porque é a mulher, que nos dias de AMANHÃ, sentirão mais profundas mudanças no ritmo de sua vida. De exclusivamente doméstica essencialmente preocupada com os problemas caseiros, passará a ter um âmbito de luta muito mais amplo; não esquecendo os problem. domésticos participarão também nas realizações que até agora estão sendo considerados dos direitos ou deveres dos homens. Terão maiores liberdades e também maiores deveres!

E é com êste fim — o de propagar no meio estudantil o pensamento democrático e segregar da mocidade sergipana livros de autores fascistas que o Grêmio Cultural "Clodomir Silva" tem desenvolvido sua ação. A sua Diretoria enormemente se preocupa com todos êstes problemas da realização dos desejos e dos anhos das multidões democráticas, porque ela compreende que só assim está desempenhando, justa e honestamente, as responsabilidades que lhe foram entregues quando eleita para liderar o movimento estudantil em Sergipe.

E, nesta luta, ela espera encontrar o apoio de todos os democratas de nossa terra, principalmente professores e escritores, porque estas duas classes estão como que vinculadas com a mocidade estudantil, e ninguém melhor do que ela pode esclarecer aos moços quais as rotas que seguirão os destinos do homem quando a madrugada acordar a nova vida!

Portanto, o Grêmio Cultural "Clodomir Silva" espera que êste apêlo seja ouvido pelos professores e pelos escritores, espera que êles também tomem esta dignificante atitude na luta contra o fascismo, porque, o que mais glorifica a vida de um homem, é êle poder preparar o futuro de uma geração, principalmente das gerações atuais, que sentem a necessidade de serem preparadas para receber as mutações de sua vida quando o fascismo fôr destruido em todos os continentes, e quando, sôbre os escombros dêste mundo destruído fôr soerguido um novo mundo, um pensamento novo!

ESTELÁRIO BRASILEIRO

Prosseguindo o nosso intento, de mostrar aos olhos do povo o que foram, o que são e o que serão os sergipanos, queremos, mais uma vez, prestigiar o nosso Hermes Fontes, que, apesar de todos os castigos que a natureza lhe impôs, soube, como Horácio elevar a cabeça aos astros, no decantar da sublimidade da natureza brasílica, da sua natureza íntima, da convergência de todos os sonhos da terra — O Amor.

Sendo assim, transcrevemos o discurso-tee para a poltrona Hermes Fontes da academia do Grêmio Cultural "Clodomir Silva", do acadêmico Valter Felizola:

Distinto Auditório:

Acadêmicas do Grêmio Cultural "Clodomir Silva":

Meus companheiros:

A palestra que ides ouvir, foge aos preceitos de uma tese. Classificá-la-emos melhor, chamando a, como realmente ela o é, um panegírico-análise.

E uma pergunta vos vem logo à mente:

Por que eu escolhi para patrono um poeta, não o sendo eu?

Com duas objeções retorquirei:

1.º) — Sempre tive um grande respeito pela Poesia, apesar de não ser sacerdote das camenas divinas. Sempre admirei o autor de Apoteoses — pois êle se enquadra plenamente nos meus moldes de raciocinar, de sentir.

(Continúa na seguinte página)

A edição d'**A Voz do Estudante** (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), de 31 de outubro, nº5, 1944, que contava com dez páginas, Walter Felizola fora substituído por Antonio Clodomir e trazia um anúncio, afirmando que todas as quartas-feiras às 7 hora, A Voz do Estudante tinha um programa transmitido pela Rádio difusora de Sergipe. A grande atração deste número é o discurso do acadêmico Felizola que assumiu a cadeira do patrono Hermes Fontes, da Academia do Grêmio Cultural Clodomir Silva:

> "Meus companheiros
> A palestra que ides ouvir foge aos preceitos de uma tese. Classificá-la-emos melhor, chamando-a, como realmente ela o é um panegírica-análise.
> E uma pergunta vos vem logo à mente:
> Por que eu escolhi para patrono um poeta, não o sendo eu?
> Com duas objeções retoquei:
> 1.Sempre tive um grande respeito pela Poesia, apesar de não ser sacerdote das câmeras divinas. Sempre admirei o autor de Apoteoses – pois ele se enquadra plenamente nos meus moldes de raciocinar, do sentir.
> 2.Segundo revide é, posso dizer, bairrismo. Como todos vós sabeis. Hermes Fontes nasceu em Boquim. Lá também eu nasci. Lá onde existe a Fonte da Mata – a segunda musa da poesia hermiana. Triste... bem triste é o aspecto dessa Fonte numa gruta arrodeada por uma Mata... acha-se uma Fonte – a Fonte da Mata – tão decantada pela febril lirada 'emoção maior de Sergipe um dos maiores poetas do Continente' no dizer de F. Ribeiro.
> E aqui vamos à comprovação das leis psicanalíticas modernas: as impressões advindas na infância não morreram, permanecem em estado latente. A quietude da Fonte da Mata dos prados buquinenses deixaram no subconsciente de Hermes criança, o motivo de sua tristeza eterna. E ele próprio nos diz:
> Ver – constância das cousas, na inconstância
> Ver que a Poesia é uma segunda infância
> E que toda a Poesia...
> Vem da Fonte da Mata!... [206]

206 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº5, 31 de outubro, 1944.

O poeta Enoch Santiago Filho (1919-1945) comparece pela primeira vez no jornal, com o artigo **Cultura e Fascismo**:

> "Quando lemos notícias como estas: 'A casa museu de Tolstoi, que fora destruída pelos alemães quando da ocupação de Ysnaia Poliana, já se encontra totalmente reconstruída sob a direção da Academia de Ciências da URSS'. – e mais adiante: 'Agora, o museu conta com uma nova seção chamada: O vandalismo dos nazistas em Ysnaia Poliana', na qual se exibem várias fotos do estado em que os alemães deixaram este museu: restos quebrados das estantes construídas pelo próprio Tolstoi; o retrato do escritor feito em pedaços, uma inscrição feita e assinada por um soldado alemão Torn Siber, em 1º de novembro de 1941 que diz: os alemães velam pela conservação dos valores culturais. O lugar da inscrição está vazio, o quadro que o ocupava foi roubado ou destruído, motivo por que os russos atribuem a inscrição um sentido irônico. Quem lê estas notícias sente renovar o ódio aos nazistas. E todos que conheceram a descrição comovedora, feita pela encarregada do museu, na época em que os cães chegaram a Ysnaia Poliana, recrescem o ódio. Mas, não ficou somente neste museu, o museu Gogol foi quase completamente destruído. Certas edições raras das obras do escritor foram queimadas em fogueiras, talvez de expurgo.
>
> As estátuas do museu foram transformadas em alvo para exercício de tiro! Outra relíquia para o mundo civilizado que sofreu foi o museu Tchaikóvski: 'Hoje existe nesta casa uma sala com o título: o fascismo destruidor da cultura', ai se encontra 'diferentes objetos do museu, destruídos pelos fascistas durante a ocupação em Klim: os bustos dos compositores Tchaikóvski, Glasunov e Glinka, os originais das primeiras óperas e ballets de Tchaikóvski, notas, livros e manuscritos com as marcas da botas dos soldados e oficiais alemães, com folhas queimadas e pedaços soltos'. Como vemos uma imagem real de animalidade. O homem fascista, dogmático por excelência, possuidor de uma mentalidade obstinada e fanática, perde completamente a vocação da cultura. O chefe e a mentalidade do seu rebanho autômato, não admitem a verdade cultural, extremamente livre e humana. Aqueles que se desumanizaram não admitirão o elogio do homem, a afirmação de humani-

dade que vive na cultura. Conhecem muito, porém, somente admitem o que dogmatizaram: quiseram mecanizar a alma humana. Ora, diante deste ser aberrado, produto do mais negro complexo e do caos do poste-guerra, doentio e avassalador, o estudante, destinado a receber a mensagem da cultura para conservá-lo, ampliá-la e transmiti-la, se erguerá como um inimigo tenaz. A vós, estudantes, cabem veneração pelo heroísmo do companheiro da China que aprende a verdade sob as universidades de tetos que bombas nipônicas arrasaram.

A vós estudantes cabem veneração pelo jovem russo que abandonou sua formação tranqüila, pela posse de um posto na trincheira vingadora. A vós, estudantes cabem veneração pelo guerrilheiro universitário de Tito, pelo maqui que preservou o gênio da França. A vós, estudantes, cabe amor pelo camarada americano que ficou na praia Normanda, ou pelo inglês que morreu num bombardeio de Berlim. A vós, cabe recordar os motivos da luta que os matou, para que não sejas traído como eles o foram. Forjai também as vossas armas para a luta comum da humanidade, porque o amor à liberdade é a mais bela tradição da nossa espécie".[207]

Sobre este número do periódico A Voz do Estudante, O Sergipe-Jornal comenta:

"Este último numero de A Voz do Estudante apresentou uma seleção de matérias e não foi simplesmente literário, afastado dos problemas deste atual momento de incerteza. Nele vários artigos falaram da política internacional, combatendo o nipo-nazi-fascismo e defendendo o pensamento democrático.

Agora, os dirigentes de A Voz do Estudante abriram uma página, com o título de **Página dos Novos de Sergipe,** dando assim mais uma possibilidade de melhorar o único órgão estudantil do Estado.

Sendo assim, estão parabenizados os dirigentes do Grêmio Cultural Clodomir Silva, por se manifestarem integrados no pensamento da época, revelando um sentimento democrático".[208]

207 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº5, 31 de outubro de 1944.

208 Sergipe-Jornal. Aracaju, 13 de novembro, 1944

O Grêmio Cultural Clodomir Silva divulgou nas páginas do Sergipe-Jornal de outubro, mais uma das suas atividades culturais, convocando a população em geral para sessão solene em homenagem às memórias de Hermes Fontes e Fausto Cardoso:

> "Os componentes dessa novel e já vitoriosa sociedade estudantil, estão convidando os seus colegas, mestres, a imprensa, as autoridades, os intelectuais de Sergipe e o público em geral, para assistir, no próximo dia 28 do corrente, às 19,30 horas no salão nobre do Colégio Estadual de Sergipe a sessão solene em homenagem às memórias de Hermes Fontes e Fausto Cardoso. Nela falarão o poeta Freire Ribeiro e o jovem intelectual Walter Felizola, que tomará posse da cadeira Hermes Fontes, da academia do Grêmio. Sergipe-Jornal que prestigia iniciativas estudantis como essa, de caráter cultural, estará presente à solenidade".[209]

A Voz do Estudante (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº6, 30 de novembro, 1944 trazia a **Páginas dos Novos**, onde Márcio Rollemberg, ex-militante do Grêmio Cultural Clodomir Silva, escreve especialmente para o jornal estudantil, o artigo **Recordando o Ateneu:**

> **"**Começo pedindo a vocês, os colegas de hoje, que o clamem sempre 'velho Ateneu'. Os ecos saudosos de uma longínqua opinião pública me disseram no Rio que estudantes desta geração sergipana avançam e trunfam como os seus colegas de outrora. Não foi em vão que uma plêiade de moços fez o Grêmio Clodomir Silva um estudium de ruídos libertários. A Voz do Estudante já falava naquele tempo. Suas colunas adolescentes marchavam como átomos brilhantes do movimento modernista. Digo apenas pelo reflexo magnífico que me chegou daquela quadra do Ateneu. Não fui dos que se deixaram abalar de perto por aquelas primeiras emoções da cultura. Mas o Colégio Tobias Barreto, a despeito de todas as ressalvas, era o maior aliado do Ateneu. Os dois velhos estabeleci-

209 Sergipe-Jornal. Aracaju, Ano XXV, nº 10.910 de 25 de outubro, 1944.

mentos mantinham um intercâmbio, quase inacreditável, em Aracaju. Infelizmente, no Tobias, dominava, a princípio, a mística dos bons alunos, filatelistas de vários sem todos os meses. Não era possível organizar o Grêmio sem destacar-se à frente um estudante de boas notas. O Grêmio tinha de esperar que o mocinho retirasse os pés da bacia onde espinhava a memória e a força de vontade. Foi com muito trabalho que fundamos o 'Silvio Romero' e lhe imprimimos um programa sem qualquer subordinação às cadernetas de notas nos estudos.

No Ateneu, ninguém queria saber se Célio Araújo ou Joel Silveira tinha credenciais como 'bom aluno' para escrever ou discursar. O Grêmio Clodomir Silva era um misto de idealista e foliões que falavam em solenidades e davam gargalhadas no oitão do Palácio. Realizavam mesmo um programa de cultura moça. Ninguém podia com eles. O Joel regou-se na presidência do Grêmio. Queria ser um presidente perpétuo, um Machado de Assis. Levantou-se contra ele uma oposição. Até o irmão Paulo Silveira falava nas retretas em dar um tombo no jovem caudilho as letras. Na hora ninguém o derrubava Joel prosseguia dando vida ao Grêmio com o apoio traquinas da oposição. Entre os oposicionistas, estava Célio Araújo com a sua cabeleira romântica e a sua pena simples de ensaísta prematuro. Célio merece a nossa recordação mais avançada. Doente retirou-se do Ateneu em Maruim pouco depois que sumira das letras, sumia para sempre da vida. Teve a mesma sorte de Lyses Campos, o poeta jovem que sorriu até a morte. Estes dois amigos da cultura moça merecem ter os seus retratos na sala do Grêmio Clodomir Silva. São dois sócios de honra que muito fizeram por ele.

Quando saiu a turma de Joel e Lauro Fontes, o Grêmio continuou marchando com o mesmo espírito de luta. Ao matricular-me no curso complementar do Ateneu, encontrei Paulo Silveira, João Nou e outros à frente. Havia lá dentro gente de idéias desencontradas. Gente de idéias que em todo o Brasil se atracavam nas ruas. Paulo e João Nou, com rapidez elétrica, arrancaram-me um trabalho sobre Santos Dumont. Mas o momento virava os olhos para outras bandas. O Centro aparentemente arrefeceu a sua luta. Na verdade ele mudou o seu campo de batalha para a praça pública. O nazi-fascismo que, sondava o destino de todos os povos, tinha-se azogado, ao extremo, como um decifra-se

> ou devora-te contra a cultura. Os estudantes foram em massa ao encontro do monstro verde. Professores mal orientados quiseram reprimir o Clodomir Silva. Foi inútil. Ele ressurgiu dos escombros da crise moral como a cultura vai restaurando-se gloriosa, de sob as ruínas da velha Europa libertada. O mesmo diretor que os alunos do Ateneu reconquistaram é um grande amigo do Grêmio. O Estado, pela primeira vez, patrocina A Voz do Estudante, custeando-lhe as despesas. Compreendeu-me mesmo que os moços idealistas querem somente construir e que os moços destemidos em todo o mundo se molham de suor e de sangue para a redenção da liberdade e da cultura".[210]

Durante as comemorações do Dia Internacional do Estudante (07, novembro), realizado no salão nobre do Colégio Estadual de Sergipe, uma sessão foi aberta pelo professor João de Araújo Monteiro, diretor da Escola Técnica de Comércio que manifestou-se satisfeito em receber os estudantes baianos. Em seguida passou a palavra ao estudante Aluysio Sampaio, que depois de recordar o massacre que os alemães fizeram aos estudantes da Universidade de Praga, saudou a Embaixada da União dos Estudantes da Bahia, UEB, em nome do Colégio Estadual de Sergipe. Vejamos a Nota, Comemorou ontem, o Dia Internacional do Estudante:

> "O estudante baiano Olival de Oliveira pronunciou uma breve oração em nome da Escola Politécnica da Bahia. Após o estudante baiano haver pronunciado o seu discurso, é entregue a palavra ao prof. Manuel Franco Freire, que falando cheio de entusiasmo e de esperança de um mundo melhor, fez um brilhante discurso, que foi vivamente aplaudido pela seleta assistência.
> Raimundo Schaun, fazendo uso da palavra, disse coisas inflamadas do entusiasmo comum aos jovens.
> O poeta Freire Ribeiro, em nome dos escritores da terra, revelou um entusiasmo na sua oração, e foi enormemente aplaudido.
> Fala o estudante baiano Maurício Gorender, que se demonstrou verdadeiramente bem na sua boa oração.

210 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº6, 30 de novembro, 1944.

> E entregue a palavra ao talentoso estudante José Bonifácio, que revelando o seu entusiasmo de sempre, foi grandemente aplaudido. Fala ainda o dr. Marques de Guimarães em nome do Centro Duque e Caxias, sendo, como os outros oradores, muito aplaudido".[211]

Artigos como **Amena Surpresa**, Fernando A. Faro Santos; **2 de novembro**, Samuel Melo Filho; **Menores Abandonados**, Samuel D. Carvalho. Contos de Aluysio Sampaio, **Lucinha quer um presente**; José Gama Moreira, **Sá Benvinda**; Francisco Pinheiro Tavares, **A Peja**; Florival Ramos, **A Estrela da Rua Esquecida**; Joaquim Caldas, **Os Clarins da Verdade**. Poemas de Santo Souza e M. Penalva, além da Oração pronunciada no túmulo do poeta e professor Artur Fortes (1881-1944), pelo estudante Antonio Clodomir de Souza e Silva, tudo isto fazendo parte da edição **d'A Voz do Estudante** (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº7, 31 de dezembro, 1944, dirigida por Florival Ramos, Giordano Felizola e Antônio Clodomir.

São colaboradores, Antonio Clodomir, Aluysio Sampaio, José Gama Moreira, Santo Souza, Fernando Faro, Samuel Melo Filho, Francisco Pinheiro, Florival Ramos, Joaquim Caldas, e outros. Vejamos o texto Amena Surpresa de Fernando Faro, em visita à Aracaju:

> "É neste estudo de alma, de quem se acha recentemente afastado da sua idolatrada terra, por motivos superiores, trazendo bem nítidas na retina esbatida, as cores violasse da saudade, as reminiscências mais caras da vida, que me surpreende o meu pequeno jornal A Voz do Estudante. Li-o de um fôlego, sentindo o doce enlevo do acolhimento de algo que me afetada tão de perto, que me falava tão intimamente. Foi um consolo para a minha saudade! Foi-me o estímulo para rabiscar estas linhas formando ao lado dos meus colegas e patrícios, na vanguarda dos empreendimentos arrojados.
>
> Eu te saúdo, oh! Voz do Estudante sergipano para que tenha vida longa; afim de que, essas inteligências que ensaiam vôos nas tuas colunas se transformem em verdadeiros valores espirituais. E para êxito completo do que têm em vista, caros colegas eu te aconselho um padrão

211 Sergipe-Jornal. Aracaju, 18 de novembro, 1944.

> de vida vazado nos moldes dos princípios mais são, da mais completa integridade moral e da democracia ideal, porque, só assim, também, terá o indispensável apoio dos teus superiores e dos colegas que te desejarem uma felicidade perene, um futuro de glória".[212]

Neste número é publicado o resultado do concurso de Contos instituído pelo Grêmio Cultural Clodomir Silva, tendo a Comissão julgadora composta por intelectuais renomados, jornalista Mário Cabral, Dr. Carlos Garcia e professor José Calasans:

> 1º lugar Suburbano – José Bonifácio Fortes
> 2º A Estrela da Rua Esquecida – Florival Ramos
> 3º Lucinha quer um presente – Aluysio Sampaio (Menção Honrosa)

Devido aos grandes números de erros de revisão, a diretoria do Grêmio Cultural Clodomir Silva solicitou a imprensa local à divulgação deste incidente. Vejamos o registro do Diário de Sergipe:

> "Acaba de ser editado mais um interessante número de A Voz do Estudante, órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva e que obedece a orientação de jovens paredros da classe estudantil local.
> Ao oferecer-nos um exemplar daquele periódico, um dos seus diretores pediu-nos, que tornássemos público que não foi possível uma perfeita revisão, razão porque são encontrados inúmeros erros".[213]

O primeiro número do ano de 1945 d'**A Voz do Estudante** (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº8, 10 páginas, dirigido por Florival Ramos, Giordano Felizola e Antonio Clodomir, chama à atenção dos estudantes através do editorial, **Falta de Cooperação**:

> "Ninguém poderá avaliar o que sejam as lides jornalísticas. Aquele que nunca entrou na composição de jornal nada sabe deve permanecer calado. Um pequenino jornal, um jornal estudantil, não dá trabalho, qual-

212 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº7, 31 de dezembro, 1944.

213 Diário de Sergipe. Aracaju, 12 de janeiro, 1945.

quer artigozinho preenche suas páginas. Puro engano! A não ser que se não dê valor à matéria a ser publicada, a ser lida.

Isto vem o respeito da elaboração de A Voz do Estudante, o jornal da classe estudantil sergipana, o jornal que está vencendo mesmo que para isso tenhamos lutado febrilmente.

É triste de dizer-se, mas, a turma do Grêmio tem se havido para levar avante a idéia que nos guia. Fizemos, em edição passada, ou melhor, em todos os números fazemos anelos veementes aos estudantes em geral, à Geração Moderna de Aracaju para que nos auxilie, nos envie artigos, contos, críticas, ensaios, qualquer coisa – e até o momento tem sido uma luta titânica! Com poucas exceções temos de andar atrás de um e de outro, atrás de uma produção qualquer!

Em parte eles têm razão. Não remuneramos pessoa alguma. Nem tampouco ganhamos. Lutamos porque temos um ideal. Temos um futuro a realizar. E essa Geração que tanto fala em liberdade, numa aurora transformadora, foge da luta, esconde-se vergonhosamente daqueles que procuram realizar alguma coisa. Daqueles que procuram mostrar aos sergipanos o que é a Mocidade moderna, essa mocidade ansiante, asfixiada. Essa sociedade que e extasia ante os acontecimentos mundiais, essa mocidade que sofre porque há ainda os resquícios de uma Civilização decaída, essa mocidade que sabe sofrer! Tendo certeza que trombetas universais anunciação brevemente o Império da Luz!

Estudantes de Sergipe! Atenção! Não é mais possível continuardes nessa inconsciência prejudicial! Levantai-vos! Tomai coragem e façamos todo um só bloco! Construamos uma grande frente, internacional! O mundo se esfacela! A nós, à Mocidade, está entregue o futuro da Humanidade, o futuro de nós mesmos! Olhemos para o Brasil! Para esse mundo que nós mal o conhecemos!

O Grêmio Cultural Clodomir Silva espera, de hoje por diante, que todos nos enviem produções. Queremos auxilio de todos! Precisamos acabar com esse gabinetismo exagerado! Precisamos chegar ao povo! O povo precisa de nós!"[214]

214 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº8, 27 de janeiro, 1945.

São colaboradores: Walter Felizola Soares, Francisco Pinheiro Tavares, Giordano Felizola, J. Waldson, Pery Dantino, Edmundo Morais, Enio Silva, Enoch Santiago Filho, José Amado Nascimento, José Maria Fontes, Florival Ramos. Sobre o número 1 deste ano, A Voz do Estudante é mais uma vez prestigiado pelo Sergipe-Jornal:

> "Mais um número desse conceituado órgão de classe estudantil de Sergipe nos chega às mãos. De feitio atraente e contando com farta colaboração dos novos de Sergipe A Voz do Estudante vai se impondo, como um veículo seguro do pensamento político, social, literário e artístico da nossa mocidade, a ensaiar, auspiciosamente, vôos dignos de aplausos e de encorajamento".[215]

O Sergipe-Jornal (órgão independente e noticioso), dirigido pelos jornalistas Paulo Costa e Mário Cabral, sempre tiveram uma atenção muito especial para com as manifestações democráticas dos jovens estudantes e desta forma divulgavam com frequência suas atividades culturais. No início do ano de 1945 o Grêmio Cultural Clodomir Silva executou um antigo projeto que consistia numa viajem pelo interior do Estado, onde em cada cidade, os seus componentes estudarão as questões sociais e históricas, além de pronunciarem conferências sobre temas que interessam a vida das pequenas e humildes cidades. Para esta realização, como era de se esperar o Interventou Maynard Gomes, apoiou aos estudantes amplamente:

> "São componentes da Embaixada Cultural Augusto Maynard Gomes os seguintes estudantes do Colégio Estadual de Sergipe: Florival Ramos, Antonio Clodomir, Aluysio Sampaio, Valfredo Mota, Pedro Ribeiro, Giordano Fonseca e Walter Felizola. O testemunho da finalidade desta excursão dos estudantes do colégio Estadual de Sergipe são os temas das conferências que eles pronunciarão, nos quais se pode notar que a mocidade de Sergipe se preocupa com os problemas mais sérios da nossa história e do nosso povo. Abaixo, para que o povo fique bem in-

215 Sergipe-Jornal. Aracaju, 9 de fevereiro, 1945.

formado da iniciativa do Grêmio Cultural Clodomir Silva, transcrevemos os títulos das conferências:

Propriá – O São Francisco na História do Brasil; Aluysio Sampaio.
Riachuelo – A Socialização da Indústria Açucareira; Florival Ramos.
Capela – O Latifúndio, Giordano Flizola Tojal.
Maruim – Comércio e Civilização; José da Fonseca Barros.
Laranjeiras – Laranjeiras e as Letras Brasileiras; Antonio Clodomir.
São Cristóvão – São Cristóvão Monumento Histórico; Pedro Ribeiro.
Lagarto – Silvio Romero no Brasil; Valfredo Mota.
Estância – Indústria e Intelectualidade; Walter Felizola Soares.
Itabaianina – Olímpio Campos".[216]

Consciente do seu dever histórico de consagrar-se, firmando um só bloco contra a barreira da prepotência, forjando no seio das consciências infantis e mesmo maduras um ideal dignificante de confraternização, os moços de Sergipe moderno, através do Grêmio Cultural Clodomir Silva, evidenciaram-se como lutadores intimoratos pelas causas democráticas, pelas causas reivindicadoras dos direitos dos homens. Sobre a Embaixada Augusto Maynard Gomes, registra o Diário de Sergipe:

"Começando o ano de 1945 os gremistas promoveram e elevaram avante uma viagem cultural-monstro, pelos municípios sergipanos. Uma viagem onde se vissem os nossos problemas a serem resolvidos, onde vissem as massas das usinas, onde vissem os canoeiros do São Francisco, onde conhecessem de perto e realmente a potencialidade do Nilo Brasileiro, onde em suma, pudessem estudar vendo, tocando o objeto e, com efeito, numa objetividade proveitosa.
Como noticiamos, os moços planejaram e levaram a efeito conferências nas nossas principais cidades sendo calorosamente aplaudidos. Em Propriá, Estância, em Capela onde choveram apartes da assistência, a coisa foi deveras notória. Pois todos os apartes foram rechaçado com o

216 Sergipe-Jornal. Aracaju, 26 de janeiro, 1945.

> arfete da verdade que é, indiscutivelmente, o lema traçado pelo Grêmio Cultural Clodomir Silva.
> Estão de parabéns, pois, os componentes dessa móvel Associação, a mocidade sergipana. E principalmente, mais do eu nunca, nesta efervescência política, quando tudo se movimenta, quando aparecem os politicoides de maior ou menor calibre; quando os escritores e jornalistas se inflamam de entusiasmo, é preciso que a mocidade esteja definida como está a do Grêmio Cultural Clodomir Silva, ao lado da cultura e da verdadeira democracia!"[217]

O número 9, de 17 de março de 1945 d'**A Voz do Estudante** (órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva), tendo como diretores responsáveis, Florival Ramos, Giordano Felizola e Antonio Clodomir, dedicam ao poeta Enoch Santiago Filho (1919-1945), morto prematuramente em Salvador, onde cursava o último ano do curso de ciências jurídicas. O editorial trazia o título **Homenagem a um apóstolo da liberdade:**

> "No século atual, onde tudo é contradição, materialização e miséria, o homem sente-se surpreso do pensar em certos problemas que a época exige. Estamos, podemos dizer, nos tempos em que só o cabotinismo pode vegetar, em que as amarras, cada vez, mas nos apertam, os mitos têm preponderância, e nada da reconquista dos loiros de um passado de heróis. Somente vimos a frieza dos tempos. (...)
> A mocidade deve compreender o seu papel ante a civilização, os amordaçadores dela devem deixar de asfixiá-la, e, no caso que não queria ela deve forçar o seu direito inato, porque tardo a palavra como a liberdade estão para o homem como para a vida está o coração.
> Lembro tudo isso, a propósito porque assim palavra a quem a morte tragou e que A Voz do Estudante se sente digna de homenageá-lo – Enoch Santiago Filho. (...)
> Dentro de Sergipe, tudo que a mocidade estudantil tenha a fazer, cabe ao Grêmio Cultural Clodomir Silva, porque é o verdadeiro dos ideais democráticos dentro de nossa gleba. A ele se devem agrupar todos os

217 Diário de Sergipe. Aracaju, 28 de fevereiro, 1945.

> estudantes para o soerguimento de nossa terra. É uma pequena partícula é bem verdade, porém, de molécula em molécula conseguiremos o fim. De pequenez nasce à grandeza".[218] (...)

Após o falecimento do poeta Enoch Santiago Filho em 7 de fevereiro de 1945, o Grêmio Cultural pra homenageá-lo, promoveu um Concurso de poesia social, para incentivar a cultura no meio estudantil, patrocinado pelo Dr. Enoch Santiago. A comissão julgadora do Concurso foi composta pela professora Ofenísia Soares Freire, Walter Sampaio e Márcio Rollemberg Leite e a entrega dos prêmios marcada para outubro. O aluno vencedor foi Florival Ramos de Souza que arrebatou a 1ª e 2ª colocação com os poemas: Despertar da Manhã e Canto da América.

Colaboram na edição dedicada ao poeta social, seus companheiros de tertúlia, seus amigos Paulo de Carvalho Neto, Walter Sampaio, Márcio Rollemberg Leite, Florival Ramos, Antonio Clodomir e admiradores de sua poesia.

Em 27 de abril, às 15 horas, tomou posse no Colégio Estadual de Sergipe, a nova diretoria do Grêmio Cultural Clodomir Silva, cuja chapa era composta por:

> A Diretoria
> Presidente de honra, Joaquim Vieira Sobral; Presidente, José Fonseca Barros; Secretário Geral, Aluysio Sampaio; Subsecretário, Fernando Mendonça; Secretário de Fnanças, Maria Lúcia Menezes; Artes, Letras, Ciências, Carlos Oliveira; Imprensa e Publicidade, Emil Ettinger; Assistência ao Estudante, João Caldas; Cultura Física, Eraldo Mendonça; Feminina, Maria Conde; Social, José Geral Barroso.
> Conselho Fiscal
> Presidente, Giordano Felizola Tojal; 1º Membro, Avany Torres; 2º Membro, José Viana de Assis.[219]

218 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº9, 17 de março, 1945.

219 Sergipe-Jornal. Aracaju, 26 de abril, 1946.

A' heróica FEB, ao invícto exército Vermelho, às gloriosas fôrças Inglêsas e norte-americanas, aos maquís francêses, aos guerrilheiros de Tito, à Polônia, Albania e demais países invadidos e a todos os que lutaram pela LIBERDADE, a nossa mensagem de confraternização.

A Voz do Estudante

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CLODOMIR SILVA

Diretores - responsáveis: FLORIVAL RAMOS, A[illegible]SO[illegible]A PAIJ e ANTÔNIO CLODOMIR

ANO I — ARACAJU, 31 DE MAIO DE 1945 — N. 10

Homenagem aos Heróis da Democracia

Desde que o fascismo mostrou as suas garras de fera traiçoeira, mesmo antes dos exércitos do finado Hitler invadirem a Polônia e as desprotegidas nações da Europa, mesmo antes de Mussolini mandar as suas fôrças executar a destruição da Abissínia, nós, os estudantes, já haviamos levantado o nosso grito contra estas idéias de loucos, estas vontades aniquiladoras. Desde aqueles tempos de incertezas e de ameaças que empregamos as nossas energias na luta contra o fascismo. Nos jornais, nas praças públicas, nas palestras de esquinas, nos cafés, nós sempre explicámos o que é o fascismo e o que é a Democrácia, mostrando o perigo dos regimes da Itália de Mussolini, da Alemanha de Hitler, da Espanha de Franco, do Portugal de Salazar, da Argentina quebrando os laços do Pan-Americanismo, e do fascismo nacional. Fazendo ver que um dia os Exércitos das potências fascistas espalhariam pelo mundo a sua fúria de bestas ferozes, implantando nas nações livres de todo mundo a intranquilidade, a dor e a opresão.

E quando o cadenciar das fôrças fascistas se ergueram nas nações livres da Europa, oprimindo povos e destruindo culturas, quando a Albânia viu-se invadida num dia de silêncio religioso, nós, os estudantes erguemos ainda mais alto as nossas vozes, num grito unissono de revolta, num gesto de indignação, numa atitude resoluta de lutadores da Democracia. Com o torpedeamento dos navios de nossa Marinha Mercante fomos nós, os estudantes, que com o povo corremos ás praças públicas para dizer ao governo que a única resposta digna à traição do nazi-integralismo só poderia ser a declaração de guerra. E assim aconteceu.

Naqueles tempos angustiantes naquela

(Continúa na 2.ª página)

O Estudante Sergipano nas comemorações da Vitória

Antes de tudo, como um preito de especial carinho, ao dedicar êsse número à VITÓRIA da liberdade contra a opressão, da justiça contra a ambição mesquinha, da lei contra à violação de direitos, queremos lançar as nossas vistas à glòriosa FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA e, destacadamente, aos estudantes que a integram, que fôram argamassar com o sangue o pedestal da liberdade.

E' primeiro a esta mocidade heróica, cheia de seiva e amor, que foi para os campos já ensanguentados da velha Europa escrever na constelação áurea de nossa bravura e civismo, mais uma página de glórias e amor, defendendo a verdadeira Democracia — um regime que dá a todos o direito de viver e põe em cada boca um pedaço de pão.

E' para êles que primeiro nos devemos voltar, porque fôram êles que lançaram a pedra fundamental do edifício que vamos construir: um Brasil sempre de paz, com liberdade econômica, política e social; um Brasil industrializado, alfabetizado, em que cada gesto seja uma atitude construtiva e cada palavra um hino de trabalho e amor.

Enquanto nós, nos colégios e nas praças públicas, em nossos lares e nas ruas construíamos uma sólida trincheira contra o fascismo avassalador e desumano, êles concretizaram as nossas atitudes acorrendo ao chamado da Pátria e enaltecendo a tradição de Henrique Dias, Camarão, Caxias, Tiradentes e muitos outros, que é a tradição do povo brasileiro.

OS ESTUDANTES NAS RUAS

Quando circulou nas ruas, como um furacão de bonanças, a notícia da rendição incondicional da Alemanha, todos se movimentaram. As ruas ficaram apinhadas de gente. Em todo o Brasil o povo exultava de alegria, e em Sergipe também, o povo vibrava de contentamento. Os estudantes sergipanos, na vanguarda, formaram um bloco e passearam pelas ruas da cidade aos sons de pandeiros, saxofones e tambores, cantando marchas patrióticas e outras que ridicularizavam os líderes da miséria e da opressão, erguendo cartazes onde mostravam o fim dos ditadores.

Passeavam todos pelas ruas dando exbilo de uma mocidade sacrificada, de uma mocidade que tem a bandeira da liberdae como o símbolo e redenção dos povos, júbilo de uma mocidade que vê a sua vitória, porque a vitória da estudante é a vitória do povo, das massas trabalhadoras, da liberdade.

O tempo, apesar de chuvoso, não conseguiu acalmar ôs ânimos de todos. Debaixo do sol ou da chuva, a liberdade é sempre o iman para onde converge a civilização.

A PARADA ESTUDANTIL

Mesmo co mo tempo inconstante realizou-se a parada estudantil, da qual tomaram parte os operários, deixando ver que os duas classes sempre estiveram e sempre estarão

(Continúa na 2.ª página)

A Voz do Estudante (Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº10, 31 de maio, 1945, 10 páginas, diretores responsáveis Florival Ramos, Aluysio Sampaio e Antonio Clodomir. A edição é quase toda dedicada aos que lutaram pela liberdade, a heróica FEB, ao Exército Vermelho, aos maquises franceses, aos guerrilheiros de Tito, às forças inglesas e norte-americanas, é uma edição de confraternização aos heróis da democracia. Vejamos um trecho do artigo, **Estudantes Sergipanos nas Comemorações da Vitória:**

"**Estudantes nas Ruas**

Quanto circulou nas ruas, como um furacão de bonança, a notícia da rendição incondicional da Alemanha todos os movimentaram. As ruas ficaram apinhadas de gente. Em todo o Brasil o povo exultava de alegria, e em Sergipe também, o povo vibrava de contentamento. Os estudantes sergipanos na vanguarda formaram um bloco e passaram pelas ruas da cidade aos sons de pandeiros, saxofones e tambores, cantando marchas patrióticas e outras que ridicularizavam os líderes da miséria e da opressão, erguendo cartazes onde mostravam o fim dos ditadores. Passeavam todos pelas ruas dando exibição de uma sociedade sacrificada, de uma sociedade que tem a bandeira da liberdade como símbolo e redenção dos povos, júbilo de uma mocidade que vê a vitória, porque a vitoria do estudante é a vitória do povo, das massas trabalhadoras, da liberdade.

O tempo, apesar de chuvoso, não conseguiu acalmar os ânimos de todos. Debaixo do Sol ou da Chuva, a liberdade é sempre o imã para onde converge a civilização.

A Parada Estudantil

Mesmo com o tempo inconstante realizou-se a parada estudantil, da qual tomaram parte os operários, deixando ver que as duas classes sempre estiveram e sempre estarão unidas, quer na alegria ou na dor para construir um Brasil maior, dentro de um mundo onde as calçadas não sejam feita dos desafortunados, e as pontes não sir-

vam para as crianças desamparadas, por falta de uma ordem social, política e econômica.

Formados, estudantes e operários, levando dísticos que realçavam a uma heróica FEB; a mulher mundial, brasileira e sergipana; os grandes líderes democráticos Churchill, Roosevelt, Truman, Stálin; o invicto exército vermelho e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; as Nações Aliadas desfilaram garbosamente pelas ruas principais da cidade ressalvando-se a Escola Industrial Coelho Campos não só pela belíssima organização como também porque simbolizava o estudante operário.

Os Estudantes nos Comícios

Nos comícios realizados nas comemorações da vitória, fizeram-se representar os estudantes sergipanos. No primeiro usou da palavra, em nome dos estudantes Antonio Clodomir de Souza e Silva e no segundo o estudante Aluysio Sampaio.

Estes oradores pediram em nome da classe estudantil, para salvação do Brasil União Nacional pela Democracia, e muito trabalho pela redemocratização do Brasil, mostrando que foi por ela que o Brasil enviou a FEB, foi por ela que morreu o nosso colega democrático De Souza Filho e ainda pedindo toda precaução para que o fascismo se desmorone militar, política e ideologicamente, etc."[220]

Colaboram: Aluysio Sampaio, Florival Ramos, Giordano Felizola Tojal, Wilson Queiroz, Felte Bezerra, Dernival Lima, Walter Felizola Soares, Junot Silveira, Antonio Clodomir, Nunes Mendonça, o poeta Manuel Bandeira e outros.

Por iniciativa do Grêmio Cultural Clodomir Silva e a mocidade democrática antifascista de Sergipe, patrocinaram a **Exposição Antifascista,** inaugurada em 1º de julho de 1945 no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, onde foram mostradas fotografias, caricaturas, charges de pintores sergipanos. Esta importante realização dos

220 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº10, 31 de maio, 1945.

estudantes, somente nos dois primeiros dias foi visitada por mais de 2.000 pessoas:

> "A Exposição anti-integralista que prossegue franqueada ao público é mais uma vitória das forças democráticas e progressistas.
> Lá o povo irá saber muito do que não sabia. Vai ver as provas que atestam eloquentemente que o integralismo não passava de uma sucursal medíocre, mas maléfica do credo pardo de Adolf Hitler. Lá o povo verá o que os plinianos planejavam contra a nossa liberdade. Verá como eles feriam como eles traiam e, principalmente, como eles matavam.
> Lá, no hall do Instituto Histórico, está a mais veemente resposta, o mais objetivo revide a cínica 'Carta Aberta à Nação Brasileira', tentativa de reorganização de 'vende-pátrias', o mais alto testemunho de que o integralismo não morreu e de que ainda tem esperanças".[221]

O Correio de Aracaju também registrou a Exposição Anti-Integralista, desmascarando o partido do Sigma, como resposta a Carta Aberta à Nação Brasileira, que os camisas verdes, numa atitude revoltante, lançaram, como um insulto, à face da nacionalidade. Vejamos o artigo desse diário:

> "**A inauguração**
>
> Compareceram ao ato da inauguração, representantes do Sr. Interventor Federal, que felicitou a Comissão Organizadora pelo êxito alcançado, o Prefeito Municipal, intelectuais, comerciantes e industriais, em fim, grande número de ante-fascistas, entre os quais se encontrava, acompanhado de sua família, o capitão Agliberto Vieira de Azevedo, recentemente anistiado.
> Abrindo a Exposição, pronunciou vibrante discurso contra o fascismo indigena, o estudante Antonio Clodomir de Souza e Silva, salientando-se o seguinte tópico da sua oração.
> Falo em nome da mocidade. Dessa mocidade que sofreu mas não se desiludiu. Estou aumentando o grito de protesto que reboa do Amazo-

221 Sergipe-Jornal. Aracaju, 2 de julho, 1945.

nas aos Pampas, para vos reafirmar que o Integralismo não deve e não pode se reorganizar, que Gustavo Barroso e todos os outros integralistas que assinaram a Carta são traidores, mal intencionados, porque o integralismo é fascismo, é totalitário, racista, antiamericaninta, que o integralismo recebia dinheiro e armamento de países estrangeiros, que a reorganização do integralismo é uma afronta à dignidade da Nação, é a negação das nossas tradições, e, acima de tudo, uma tradição aos nossos irmãos expedicionários, que adqueriram com sangue, heroísmo e bravura, os direitos sagrados da liberdade".

Em seguida o povo passou a apreciar aos documentos expostos.

"O Integralismo e o Povo

Logo na entrada, aberta em letras claras gravadas em cartolina lá está, para quem quiser vê, uma frase do Sr. Plínio Salgado, que constitui flagrante desrespeito ao povo.
A frase é a seguinte: 'O povo é um monstro inconsciente e estúpido'.
É só por esse revoltante conceito do chefe nacional, as massas populares do país, na defesa dos seus direitos, não poderíam permitir na reorganização, do partido do sigma, que é, como se sabe, o inimigo número um do povo brasileiro.

Última do Integralismo
O que também vêm chamando a atenção de todos os visitantes, são aquelas fotografias onde aparecem pessoas trucidadas e até mesmo assassinadas pelos camisas verdes.

Um Integralista não corre

Vêm-se a cada volta que se dá, retratos de nazistas de origem alemã, que orientavam núcleos integralistas, retratos de armas vindas da Alemanha para trair o Brasil, de grupos fascistas em marcha pelas ruas de cidades brasileiras, frases tiradas de livros de autores integralistas, onde nos bons tempos, confessavam o que hoje querem ne-

gar: ser o integralismo irmão do fascismo. Notam-se ainda documentos comprometedores, reportagens desmascarando o credo – verde, dizendo da sua ligação com o nazifascismo, dos seus métodos de força, das suas perversidades, recortes de jornais, dizendo das atividades antipatrióticas e antedemocráticas dos sigmoides, jornais e revistas narrando as façanhas do Sr. Plínio Salgado e seus adeptos, podendo se ler num exemplar do Jornal do Povo a seguinte interessante manchete cheia de ironia: 'um integralista não corre: vôa'. Os que tem posto os olhos sobre um recorte da A Manhã, do Barão de Itararé, muito tem gozado com os comentários sobre a rearticulação do integralismo.

Caricaturas

Notáveis, espirituosas caricaturas do 'Fuehrer Brasileiro' e seus lugares – tenente, tem provocado muita hilaridade. Aqui é uma galinha verde com a cabeça do 'chefe nacional', ali é um sapo verde representando o Sr. Gustava Barroso, acolá é Hitler marchando para o abismo das coisas, seguindo-a de perto, no mesmo passo com o mesmo destino, o Sr. Plínio Salgado.
Essas caricaturas, na sua maior parte, são de autoria do pintor sergipano José Inácio de Oliveira.
O certo é que a Exposição tem agradado muito, não só pela sua finalidade, como pela farta documentação que apresenta. O seu encerramento se dará no próximo domingo.

Nos Subúrbios

Pelo grande interesse que a referida Exposição vem despertando no seio destas camadas sociais, sabe-se que a mesma será realizada em vários bairros desta capital, estando quase certa a sua instalação, por alguns dias no edifício do cinema da Fábrica de Tecido 'Confiança' atendendo a uma solicitação do próprio diretor da referida Fábrica, dr. Joaquim Ribeiro.

Também no Interior

Foi apresentada também a sugestão de que essa Exposição deverá ser levada a efeito no interior do Estado, citando-se, para esse fim, as cidades de S. Cristovão, Estância, Propriá e Vila Nova.[222]

O combate ao Integralismo pelos estudante é intenso. Vejamos a Nota **Abaixo o Integralismo!** Publicado neste mesmo número:

"Anunciada a derrota militar do fascismo, tomada a cidadela militar deste hediondo regime de opressão, a Democracia vitoriosa em todos os cantos do mundo, não poderíamos deixar de lançar o nosso grito de guerra ao fascismo nacional, ao integralismo fanático, não poderíamos deixar de dizer que o integralismo não pode se reorganizar, porque:
a) Foi o integralismo que, aliado ao nazismo, torpedeou os navios de nossa Marinha, ensanguentando os mares brasileiros, assassinando crianças, mulheres, metralhando nossos irmãos e soldados do nosso Exército.
b) O integralismo não respeita as ideias diversas da sua.
c) O integralismo não ouve os desejos do povo, oprime as multidões.
d) Finalmente, porque o integralismo é fascismo, e o que o povo brasileiro quer, que o Brasil exige, é Democracia.

Estudantes brasileiros! Povo do Brasil!
Abaixo o integralismo!"[223]

Em agosto de 1945, estiveram na redação do Correio de Aracaju, uma Comissão composta dos estudantes Aluysio Sampaio, Antonio Clodomir de Souza e Silva e Antonio Nunes em nome do Grêmio Cultural Clodomir Silva para convidar o público em geral para assistir a uma sessão solene em homenagem ao patrono do Grêmio, Clodomir Silva, proferida pelo presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, professor José Calasans[224]. O convite se estendeu a outros jornais

222 Correio de Aracaju. Aracaju, Ano XXXIX, nº3.943, 2 de julho, 1945.

223 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº10, 31 de maio, 1945.

224 Correio de Aracaju. Aracaju, 10 de agosto, 1945.

de Aracaju, como o Diário de Sergipe que divulgou em suas páginas a solicitação da Comissão de estudantes. A palestra "que se realizará hoje, às 19,30 horas no Salão Nobre do Colégio Estadual de Sergipe, falará nessa ocasião o Prof. José Calasans, discorrendo sobre o tema: Clodomir Silva e a Cidade de Aracaju".[225]

Em maio do ano seguinte, após a realização de uma reunião entre os proprietários de cinemas e líderes estudantis, foi concedido abatimento nos ingressos para os estudantes:

> "O Grêmio Cultural Clodomir Silva, órgão que se tem destacado, em nosso Estado, nas lutas pelas reivindicações e alevantamento cultural da classe estudantil, sendo o intérprete da vontade da classe, encetou uma campanha pelo abatimento nos ingressos de cinema.
> Para isso conseguiu apoio para o Diretor do D.E.I. no sentido de que fosse convocada uma reunião de representantes da classe estudantil e proprietários de cinemas desta capital, a fim de solucionar o problema".[226]

Compareceram a reunião José Barreto de Mesquista (Rio Branco); Cônego, João Moreira Lima (Vitória); Augusto Luz (Guaranni) e Francisco de Paula Monteiro (Rex). A classe estudantil, na referida reunião, foi representada pelos lideres estudantis Aluysio Sampaio, Secretário Geral do Grêmio Cultura Clodomir Silva, João Soares Caldas, Secretário de Assistência ao Estudante, Emil Ettinger, Secretário de Imprensa e Publicidade e Carlos Oliveira, Secretário de Artes, Letras e Ciências. Depois de longo debate, estudantes e proprietários chegaram a um acordo, firmando um contrato, nas seguintes bases:

> "Os cinemas Vitória, Rio Branco e Rex concordaram em que os estudantes, fardados ou munidos das respectivas carteiras, devidamente regularizadas, ingressem nas sessões, de segunda-feira e sábado, em matinée, ao preço de dois cruzeiros e quarenta centavos, e da segunda a quinta-feira em soirée, também a esse preço.

225 Diário de Sergipe. Aracaju, 10 de agosto, 1945.

226 Sergipe-Jornal. Aracaju, 23 de maio, 1946.

> O cinema Guarani acordou no seguinte: da 2ª, 5ª, feiras em matinée ou soirée, custará à entrada para estudantes Cr$2,40, quadro, o preço geral da matinée foi Cr$3,60, havendo, porém, filmes de Cr$4,80 em matinée, nas sextas, sábados e domingos, pagarão os estudantes Cr$3,60, e de Cr$6,00 a poltrona, Cr$4,80".[227]

Como vimos, graças a intervenção do Grêmio Cultural Clodomir Silva, representante da classe estudantil do Colégio Estadual de Sergipe, o estudantes obtiveram, desse modo, uma grande vitória.

.....

A Voz do Estudante, Ano III, nº11, julho, 1946, dirigido por Aluysio Sampaio, Emil Etinger e Avany Torres, escrevem o editorial, **Novamente,** e justificam o retorno do jornal depois de quase um ano sem circular:

> "Já é tradicional nos meios estudantis e intelectual de nosso Estado o nosso querido jornal A Voz do Estudante. Hoje, após quase um ano de silêncio, ele volta a circular. E vem na esperança de poder realizar alguma coisa mais que nos anos anteriores. Fortalecidos na experiência de sua própria vida, examinando os números dos anos anteriores de nossa A Voz do Estudante, procuraremos solidificar, ainda mais, as suas atividades.
>
> As suas páginas, que sempre estiveram abertas aos estudantes e intelectuais de nossa terra, suas colunas foram publicadas as primeiras produções de colegas nossas. Intelectuais, professores publicaram, em nosso jornal, muita coisa que nos serviu de ensinamentos. A nossa querida e já tradicional A Voz do Estudante foi, sem dúvida um divulgador da cultura em nossa terra. Porém foi, sobretudo, uma trincheira. Trincheira do povo na luta contra o fascismo, contra os bandidos que ensangüentaram o mundo, que destruíram cidades e escravizaram povos. A Voz do Estudante foi uma trincheira do povo na luta contra a quinta coluna e o sórdido integralismo.

227 Sergipe-Jornal. Aracaju, 23 de maio, 1946.

Recordamos tudo isto para lembrar uma coisa: que o fascismo só morreu militarmente, ai dentro e fora da Nação, ainda estão os bandos fascistas que tudo fazem para desencadear uma guerra no benefício exclusivo dos altos magnatas de novos mercados insultando as Democracias, o governo de Franco, carcereiro da juventude e do povo espanhol. E dizemos tudo isto para afirmar decididamente pela destruição total dos restos fascistas – constante ameaça a paz.

Ao lado disto e principalmente as nossas colunas serão destinadas à defesa dos mais legítimos interesses da classe, à divulgação da cultura. A Voz do Estudante não mais será simplesmente literária. Mas será, sobretudo, o unificador e organizador estudantil. Em sua coluna há lugar para todos. Nelas, só não cabem as palavras dos que não desejam ver a unidade e a organização da classe.

Os estudantes terão, em nosso jornal, legítima expressão de sua vontade. Essa – a tarefa que procuraremos realizar".[228]

Neste número, os novos diretores apresentam o seu Programa:

"Reivindicar os 50% de abatimento aos ingressos para cinema, outras diversões e transportes.

Lutar, através de medidas práticas, pelo barateamento dos livros; criar biblioteca para empréstimo de livros aos estudantes.

Organizar os esportes estudantis.

Fazer de A Voz do Estudante, o porta-voz das reivindicações mais sentidas de nossa classe.

Criar cursos especializados, gratuitos, para os exames de vestibular.

A maior divulgação possível das artes, letras e ciências, através de concursos, conferências, palestras, etc.

Integrar ativamente a mulher no movimento estudantil.

Lutar pela unificação e organização da classe estudantil, a fim de defender os nossos maiores interesses.

Lutar, através dos meios competentes, para a aquisição de bolsas de estudos para estudantes reconhecidamente pobres que desejam ingressar em qualquer Academia".[229]

228 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº11, julho, 1946.

229 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº11, julho, 1946.

Os Estatutos do Grêmio Cultural Clodomir Silva, aprovado em Assembleia Geral foram divulgados neste número, apresentando as normas orgânicas da agremiação, bem como os princípios que deveriam ser considerados em relação à política. Este número traz o artigo **Unidade e Organização,** assinado por Aluysio Sampaio onde comenta a capacidade de organização do movimento estudantil, ao afirmar que:

> "Nós, estudantes de Sergipe, por diversas vezes demonstramos nossa capacidade de trabalho. Os dirigentes de classe estudantil de Sergipe – dos quais, muitos, com a experiência adquirida aqui, vieram, posteriormente, a se destacarem nos movimentos estudantis nacionais, a exemplo de João Batista de Lima e Silva e Paulo Silveira – tem demonstrado profunda dedicação e grande vontade de realizar algumas coisas em benefício da classe. O que tem faltado aos dirigentes estudantis em nosso Estado é a compreensão nítida do problema. Não foram na sua grande maioria, legítimos interpretes da vontade estudantil. Muito deles, constituindo a vanguarda, se distanciaram demasiadamente da retaguarda, e quebraram o seu elo, de ligação".[230]

Colaboram nesta edição Emil Etinger, **A Educação da Mocidade**; Irênio Faro, **Fatos Esquecidos na História do Mundo**; Dalio Ribeiro de Mendonça, **Alfabetização** e J. R. Oliveira Neto, **União – Fator de Progresso.**

.....

A Voz do Estudante (Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano III, nº12, agosto, 1946, oito páginas, dirigido pelo aluno Emil Ettinger, gerenciado por José Geraldo Barroso Costa, secretariado por Aluysio Sampaio, tendo como redatores os colegas, Carlos Oliveira, Luiz Garcia Vieira, Avany Torres e José Viana de Assis. **Justo Apelo** é uma espécie de editorial, convocando os associados do Grêmio Cultural Clodomir Silva a pagarem suas mensalidades pontualmente, a fim de que pos-

230 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº11, julho, 1946.

sam usufruir dos seus benefícios e desta forma contribuir para a manutenção do importante jornal para a classe estudantil:

> "Disse alguém, ser o jornal a janela por onde se olha o mundo.
> Nosso caso, porém, é como uma espécie de pulmão, por onde a classe estudantil respira mensalmente o benéfico ar da liberdade e do esclarecimento.
> Colega! Tudo conspira por obstruir a nossa única via respiratória: é preciso mantê-la aberta, e bem aberta.
> Portanto apelamos para a consciência esclarecida de todos, que paguem pontualmente, suas mensalidades, sem queixumes e sem protelações.
> Não estarão contribuindo para isto ou aquilo, simplesmente, porém para a sua liberdade, para sua cultura, para o bem estar geral da classe".[231]

Nesta edição, **A Voz do Estudante** insiste mais uma vez no problema do Estádio Godofredo Diniz, Campo de Educação Física do Colégio Ateneu e teve como resposta o silêncio das autoridades. Vejamos um trecho do artigo **Ainda o caso do Campo de Educação Física**:

> "Iniciando a luta pelas reivindicações mais sentidas de nossa classe, em nosso último número promovemos uma 'enquete' com os alunos do nosso Colégio, a fim de expor a situação do nosso velho campo de Educação Física.
> Fizemos um justo apelo ao nosso digno Diretor Joaquim Sobral no sentido de que fossem suspensas as aulas de educação Física e feitos os reparos necessários no grande pântano onde praticamos os nossos exercícios físicos. O silêncio foi à resposta, enquanto continuamos sofrendo as duras conseqüências da prática de tais exercícios num lugar, inteiramente, impróprio, anti-pedagógico, verdadeiro lago que só serve para a formação de focos de muriçocas.
> Não obstante o silêncio. Voltamos com mais coragem e esperanças de um dia podermos ser compreendidos, e imediatamente atendidos, pois a Justiça cedo ou tarde há de vir. Enquanto nossas penas correm livremente, enquanto formos (isto seremos para sempre) favorecidos pelo Direito de reivindicar as nossas causas, principalmente aquelas mais justas, não silenciamos, não retrocederemos. Havemos de conti-

231 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº12, agosto, 1946.

nuar lutando por tudo aquilo que nos é legado, por tudo que venha de encontro a nossa razão".[232]

Outro artigo de destaque é **Luta por uma constituição Democrática:**

"A tarefa central no momento é, sem a menor dúvida, uma luta organizada pela promulgação de uma Carta Constitucional que seja realmente democrática. Isso é fundamental que seja compreendido por todos os democratas brasileiros, por cima de Partidos, raças, classes sociais, religião ou filosofia. É necessário que todo o povo se mobilize para consolidar as suas vitórias do ano passado, numa Constituição que possibilite todas as facilidades para o progresso nacional.

A nossa classe, portanto, cabe lutar, ao lado do povo, nesta campanha que interessa igualmente a todos e que cabe igualmente a todos realizá-la. Nossa tarefa central, pois no momento é a luta por uma Constituição democrática. Pois, com uma Carta Constitucional deste tipo, onde seriam respeitadas as liberdades do povo, onde sejam garantidas os direitos fundamentais de todo o Cidadão, direito de livre manifestação de pensamento, reunião e associação, direito de greve, liberdade e autonomia sindical, teremos criadas as possibilidades para a libertação do povo da triste situação em que se encontra, teremos criados as possibilidades iniciadas para a alfabetização das camadas mais pobres da sociedade. Com uma Constituição democrática se terá dado o primeiro passo para a moralização do ensino nacional para a organização de um ensino que venha atender aos interesses da Nação.

Todos os estudantes devem participar desta campanha. Para isso, desde já precisamos dirigir abaixo-assinados à bancada sergipana, e às bancadas de todos os Partidos na Constituição, apresentando pontos que, à base de amplas discussões, sejam pela classe, considerados fundamentais na Carta Magna.

Não há tempo há perder. Que todos se lancem nesta campanha nacional, que é de interesse vital para todos nós".[233]

232 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº12, agosto, 1946.

233 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº12, agosto, 1946.

Aluysio Sampaio publica um texto onde chama à atenção para a organização de uma Comissão de estudantes a fim de discutirem a realização do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe e criação de um organismo de classe (AESS) e para a realização de uma assembleia geral para eleição de um delegado de Sergipe ao II Congresso Nacional dos Estudantes. Vejamos um trecho do artigo **Grêmios e a AESS fortes de apoio estudantil**:

> "A Associação dos Estudantes Secundaristas de Sergipe é um organismo que já vem sendo reclamado pela nossa classe há já cerca de três anos. Que lhe seja fundado. Mas que ele venha realmente atender os nossos maiores interesses. Que ele não seja um organismo de cúpula, onde somente uma meia dúzia de estudantes, afastados da classe, resolva tudo. Isto a nossa classe não deseja. Porque um organismo deste tipo nada poderá realizar, por mais boa vontade que possam ter seus dirigentes. Somente na massa estudantil é que está a força que poderá construir um forte organismo de classe. Literatura e fanfarronada nada resolvem. Uma meia dúzia de estudantes, por mais talentosos que sejam se isolados da massa, nada poderão realizar. Somente uma AESS forte de apoio de massa virá atender aos interesses de classe.
>
> E como é que poderemos ter um organismo deste tipo? Um organismo que conte com o apoio de toda a massa estudantil de Sergipe, que se inspire na própria massa?
>
> A AESS, como é evidente para se ligar a massa estudantil de Sergipe e preciso que se ligue a massa estudantil de cada colégio em particular. E isto só poderá ser conseguido através de Grêmios – mas de Grêmios que sejam fortes de apoio estudantil. De Grêmios que abarquem os interesses mais profundos dos estudantes de cada colégio".[234]

Em junho de 1943, esteve em Sergipe a delegação de jovens da Associação dos Estudantes Secundários da Bahia, constituída dos estudantes Geraldo Rezende, presidente; Milton Santos, vice-presidente; Aracy Muricy, Diretor do departamento de Cultura; Antonio Magno

234 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº12, agosto, 1946.

Barreto, Renato Vaz Sampaio, Filemon Tavares e Agenor Machado auxiliares do departamento, tendo como proposta chegar ao Ceará para divulgar a realização de um Congresso interestadual de estudantes secundários, na Bahia programado para outubro. Em Aracaju se reuniram com alguns líderes estudantis, onde ficou fundada a Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe, onde compareceram alguns dos representantes dos jornais, os estudantes: Fernando Barreto Nunes, Aldemar Gadelha Marinho, Antonio Clodomir Souza e Silva, Mário Linhares, Euler Medeiros, José Bonifácio Fortes Neto, Ewerton Conde e Isaac Zukenna. Ao término ficou combinado uma colaboração maior entre os estudantes de grau secundário de todo o Brasil e o envio da delegação de Sergipe à Bahia em outubro próximo, para votar no I Congresso dos Estudantes Secundários do Brasil:

> "Os moços baianos manifestaram-se muito gratos às autoridades, principalmente ao Dr. Diretor do Deip à imprensa e aos estudantes e professorado, pela acolhida que aqui tiveram".[235]

A repercussão do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários em Sergipe teve grande aceitação em vários setores da sociedade sergipana. Em artigo não assinado sob o título, Carta Aberta a Emil Ettinger, presidente da Comissão Promotora, dá destaque especial à Comissão do evento e referindo-se ao Manifesto assinado pela Comissão: Emil Ettiner, Núbia Marques, J. Fonseca Barros, Romualdo Costa, Aluysio Sampaio, Manuel Ferreira, Gilberto Queiroz Silva, Tertuliano Azevedo, José Honorato Lima, José Cardoso, Antonio Lopes e José Carvalho.[236]

> "Com grata satisfação li o Manifesto dos Estudantes Secundários de Sergipe. Ele é a expressão evidente de um ideal á muito sonhado. E como um democrata, não podia deixar de apreciar, de público, a digna classe na conclamação de seu Congresso que nascerá na história estudantil de Sergipe, uma nova era de conquista de após guerra. Na ver-

235 Aracaju. Correio de Aracaju, 22 de junho, 1943.

236 Ver Manifesto – Estudantes de Sergipe. Aracaju. Diário de Sergipe, 14 de setembro, 1946. Apêndice I.

> dade meu caro Emil, os estudantes secundários precisam fazer o seu congresso, mas um Congresso livre, democrático, sobretudo, que não existam segundas intenções, primando os direitos de reivindicações da classe dentro do espírito da lógica e da evolução natural dos tempos".
>
> "O momento é realmente de luta; mas luta pacífica, dando consciência aos menos esclarecidos, aos que ainda não compreenderam a verdadeira finalidade da vida. Que os poderes compreendam que os jovens são os esteios do futuro, e que, por isto, precisam ser cuidados com carinho dando-lhes escolas condignas, livros materiais didáticos ao alcance de todos os estudantes, sem esta exploração vergonhosa e descabida das editoras do Brasil. Finalizando, meu caro Emil, quero hipotecar inteira solidariedade ao primeiro Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe, que juntos lutemos pelas suas reivindicações e pela emancipação dos dias cruentos que atravessamos".[237]

Sobre a significação do I Congresso, o aluno J. R. Oliveira Neto, manifesta-se através de artigo publicado na imprensa local, a boa intenção da Comissão para a realização do evento e seus propósitos para reivindicar propostas para melhoria do ensino, além de ser solidário e deseja sucesso na sua realização. Em tempo, Oliveira enumera alguns problemas que vem enfrentando os alunos secundaristas, como carestia do material didático, desorganização do ensino, péssima qualidade dos livros.

> "É preciso, pois, colegas, para o nosso próprio bem, apoiarmos sem restrições o Congresso. Apoiemo-lo decididamente e auxiliemo-lo como de modo, confiantes na sua ação.
> Já me estou alongando demasiado. Colegas! É mister apoiar e auxiliar o Congresso; que sejam postas de lado todas as divergências. Não podemos abandonar esses nossos abnegados colegas, nossos amigos e são patriotas! Avante, pois, com fé para o Congresso".[238]

237 Aracaju. O Nordeste, 21 de setembro, 1946.

238 Aracaju. Diário de Sergipe, 21 de setembro, 1946.

Sobre a Associação dos Estudantes Secundaristas de Sergipe, a **Tribuna Estudantil** diz em 1948, que "graças à criminosa inércia dos que se colocaram à sua frente, fracassou ficando assim a nossa juventude estudantil sem um órgão de classe capaz de defender os nossos direitos".[239]

O aluno D. R. de Mendonça publica o artigo, **Laboratório de Química do Colégio Estadual de Sergipe**, denunciando as condições precárias do Laboratório de Química, apesar dos esforços dos professores para sanar as deficiências, e propondo solução para resolver os problemas enfrentados pelos alunos. Vejamos o texto na íntegra:

> "Inicio hoje uma série de comentários sobre o que há de mal no ensino secundário em Sergipe, através de A Voz do Estudante, porta- voz das nossas reivindicações mais sentidas. Os meus primeiros comentários serão em torno do Laboratório de Química do nosso estabelecimento de ensino, o que de mais irrisório pode existir para o fim a que se destina.
> Organizado com os mais tenazes esforços do prof. Augusto Pereira Azevedo, que tem arrotado mil sacrifícios para assim o fazer, o nosso Laboratório de Química muito pouco possui, é totalmente incompleto, e, de modo algum, poderá ser, para produzir os resultados desejados, utilizado em prática de Química. Porém, o que se poderia esperar de uma verba de Cr$5.000,00 anuais, sob o nível de vida atual, em que, uma simples pipeta, por exemplo, custa uma fortuna?
> Isto não pode nem deve continuar. Sergipe sempre gozou de alto renome em todo o Brasil. Nada mais justo do que elevar, e cada vez mais alto esse conceito do nosso pequenino Estado. Mas como poderá a mocidade sergipana hodierna primar por tal cousa se, não dispõe de meios para assim proceder, se não possui um laboratório de Química (o atual nem um bico de Bunsen tem), um Laboratório onde se possam executar práticas de uma matéria que faz parte do exame de admissão às faculdades, matéria básica para Medicina, Odontologia, Engenharia, e outras carreiras mais!
> Deixo aqui este apelo, feito em nome da classe, o dinâmico Diretor desta Casa, Prof. Joaquim Vieira Sobral, para que intervenha junto ao atual

239 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano II, nº7, março, 1948.

> Interventor Federal no Estado, com o fito de ser aumentada a verba que se destina ao nosso Laboratório: por outro lado, deixo lançada a idéia de se fazer uma campanha por todo o Estado, com o intuito de adquirir-se uma verba para melhoramentos em nosso Laboratório de Química.
> Colegas se quiserem ter um Laboratório de Química, condizente com as nossas necessidades, que lutemos por ele, que consigamos, com nossos próprios esforços, uma vez que o Estado não procura se lembrar das necessidades por que passam os estudantes, melhorar o atual, para que, os únicos prejudicados não sejamos nós".[240]

Colaboram nesta edição: Aluysio Sampaio, Irênio Faro, Giordano Felizola Tojal, Carlos de Oliveira, Manoel Ferreira, Geraldo Mota, Emil Ettinger, J. R. Oliveira Neto, e poemas de Maria Olívia e Manuel de Souza.

O Jornal do Povo, órgão do Partido Comunista, registra a publicação d'**A Voz do Estudante**, de agosto de 1946, que aparecia "com variedade de matéria, destacando-se notas sobre as reivindicações da classe, medidas práticas para as realizações das mesmas. É mais uma das trincheiras contra o fascismo e porta-voz das Democracias".[241]

A edição do jornal **A Voz do Estudante,** de 25 de maio de 1949 traz o artigo **Os estudantes Sergipanos na luta pela Democracia**, assinado por Tertuliano Azevedo, em que repudia o atentado vil e covarde sofrido pelo estudante e jornalista Fragmon Carlos Borges:

> "Os estudantes secundaristas de Sergipe, que sempre estiveram na vanguarda de todos os movimentos de libertação nacional, não podem ficar indiferentes diante dessa onda de violência praticada em todo território nacional contra a liberdade individual, atentados estes que vem ferir em cheio a nossa constituição e a democracia em nossa terra. Todos ainda estão lembrados dos últimos espancamentos sofridos por vários jornalistas nos estados de Pernambuco, Pará, Alagoas e no próprio Distrito Federal. Agora, como que continuando estas séries de violências, Sergipe foi o Estado escolhido.

240 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº12, agosto, 1946.

241 Jornal do Povo. Aracaju, 29 de agosto, 1946.

E assim, nós vimos o atentado vil e covarde sofrido pelo estudante e jornalista Fragmon Carlos Borges, atentado que mereceu e continua merecendo a repulsa cabal e formal de todos os homens de bem do nosso pequenino Estado".[242]

E mais adiante...

"Naquela época em que os partidos não podiam funcionar e as liberdades individuais não existiam, os jovens sergipanos sem caírem nos terrenos das provocações e das aventuras golpistas, mantiveram-se sempre na luta, transformando esta em uma luta de todo o povo brasileiro: A luta pela defesa da democracia, a luta pela liquidação militar, política e moral do nazifascismo e pelo restabelecimento da Democracia em nossa terra".[243]

242 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, de 25 de maio, 1949.

243 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano I, nº1, de 25 de maio, 1949.

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Orgão Oficial
do Grêmio Cultural
«Clodomir Silva»

"O ATHENEU"

Redação: COLÉGIO ESTADUAL DE SERGIPE

7 de Setembro
1953
Aracaju - Sergipe

ANO I — DIRETOR: Antonio Souza Ramos — Nº 1

Apresentação

Estudantes ! Sergipanos ! Hoje, quando Comemoramos mais um 7 de Setembro, relembando dêste modo o feito heróico e inesquecível das margens do Ipiranga, que motivou a proclamação da nossa Indepedencia, por Sua Alteza D. Pedro de Bragança, no já remoto ano de 1822, surgimos pela primeira vez, no mundo maravilhoso da Imprensa.

Somos a voz do estudante livre de Sergipe ! Somos a voz da mocidade democrata e altaneira das terras sergipanas ! Somos o órgão Oficial do Grêmio Cultural "Clodomir Silva", do Colegio Estadual de Sergipe !

Ao apresentarmo-nos à Classe Estudantil, ao Povo, ao Estado e a Nação Brasileiros, quando saímos dos festejos empolgantes e de principios tão democráticos, que foram os da "FESTA DO HOMEM LIVRE", dizemo-lhes que pretendemos voltar, uma vez por mês, circulando assim com os mesmos propósitos e ideias que aqui esposamos, até que não nos seja possível, por qualquer modo ou princípio, dizemos repetindo as palavras do valente princípe, ao libertar-nos dos laços Portuguêses: "INDEPENDENCIA OU MORTE !.

Souza Ramos Reconduzido à Presidência do "CLODOMIR SILVA"

Depois de uma das mais agitadas campanhas eleitorais, já realizadas no Colégio Estadual, conseguiu, como muitos esperavam, os loiros da vitória, o nosso estimado colega e Diretor dêste orgão, ANTÔNIO SOUZA RAMOS. O pleito, apesar de disputadissimo e do interêsse das partes contendoras, decorreu na mais perfeita ordem, sob a presidência do colega José Jorge Santos Mesquita, que, após a apuração, declarou, em presença da Ilma. Profa. Maria Thetis Nunes, diretor do estabelecimento, do ilustre Prof. Napoleão Agélio Dórea e de vários estudantes, a vitória da chapa "CONSERVADORA", o que foi aceito por todos os presentes, partidários e adversários da chapa vencedôda. Porém, algumas horas depois da apuração, o presidente da chapa derrotada, interpôs recurso (inconstitucional e intempestivo).

(Continúa na 3a. pag.)

A Escolha de S. Excia.

Das nomeações feitas por S. Excia. o Sr. Governador, para compôr o seu secretariado, merece destacarmos e aplaudirmos a do Diretor do nosso Colégio Estadual.

S. Excia. acertou e por isso elogiamos, quando escolheu para dirigir a maior casa secundarista do Estado, a ilustre e dinâmica Profa. Maria Thenis Nunes, figura das mais representativas do nosso meio intelectual e de real valor no seio da sociedade sergipana. Relevantes são os serviços por ela prestados à estudantada sergipana, quer obrigando-a, dentro, no regulamento da Casa, a trilhar pelo caminho da ordem da disciplina, quer no setor de assistência social, dentro do qual vem facultando melhores dias a todos quantos se apresentem necessitados. Ora dando farda ao colega que não a possua, ora prestando assistência médica ao colega doente ou mesmo e com mais frequência, autorizando-o a que faca uso do recem-inaugurado gabinete dentário, que é uma das suas mais aplausíveis realizações. Porém o que mais nos orgulha é verificarmos a mudança geral, a diferenca existente entre o estudante do Colégio Estadual de ôntem, para o colega de hoje. Observamos que êle mudou e que esta transformação é capital, no que diz respeito à disciplina, à atenção que dedica aos mestres, dentro e fora do estabelecimento, mostrando desta forma, a sua capacidade administrativa e o seu amor à mocidade sergipana.

Em assim sendo parabenizamos a S. Excia. Governador do Estado e esperamos que sempre acerte, quando na escôlha de dirigentes para o nosso tradicional Atheneu, que mereceu nos governos anteriores, especialmente no do inesquecível Dr. Graccho Cardoso, os maiores cuidados e atenda, com a urgência necessária as reclamações e pedidos que por ventura venham a ser feitos pela extraordinária dirigente, para que assim, a Profa. Thetis possa realizar o que pretende, o que deseja a fim de que o nosso C. E. S. se apresente sempre com realce e merecido dstaque.

Os parabens e aplausos, portanto, ao Sr. Governador, por tão acertada escôlha. E' êste o pensamento do estudante do Colégio Estadual de Sergipe!

O Atheneu

O jornal **Unidade Estudantil**, órgão da União Sergipana dos Estudantes Secundaristas, informa em sua edição de abril de 1953, através de uma nota intitulada **Notícia Alviçareira**, onde divulga em primeira mão a chegada do novo jornal do Grêmio Cultural Clodomir Silva:

> "A estudantada do Colégio Estadual, especialmente a Diretoria do Grêmio daquele estabelecimento, está bastante satisfeita, com a notícia de que o Presidente do G.C.C.S., em palestra com a Diretora da Casa a Ilmª Profª Maria Thétis Nunes, soube dos propósitos da diretoria, em fazer, sair, em breves dias, um jornal, que será o órgão oficial do G.C.C.S. e defensor dos estudantes do tradicional Colégio. Ao que soubemos, o jornal do C.E.S. será batizado com o nome do O Ateneu. A turma estudiosa recebeu com alegrias a atitude da Profª Maria Thétis, a diretora que tem conseguido dar novos rumos aquela Casa e o colega Souza Ramos, já fizeram sentir junto a Direção, o prazer, o contentamento do Grêmio em o aparecimento d'O Ateneu.
> A Profª Thétis, a diretoria do Grêmio Cultural Clodomir Silva e aos estudantes do Colégio Estadual, os nossos parabéns, pela ordem em que se encontra atualmente o Colégio e pelo aparecimento d'o Ateneu".[244]

O retorno no jornal estudantil ocorreu somente em maio.

O Ateneu (órgão oficial do Grêmio Cultural Clodomir Silva), Ano I, nº1, 7 de setembro, 1953. Neste ano, Antônio Souza Ramos foi reconduzido à Presidência do Grêmio Cultural e diretor do jornal Atheneu (Colégio Estadual de Sergipe): "Depois de uma das mais agitadas campanhas eleitorais, já realizadas no Colégio Estadual, conseguiu como muitos esperavam os loiros da vitória, o nosso estimado colega e diretor deste órgão, Antônio Souza Ramos. O pleito, apesar de disputadíssimo e do interesse das partes contendoras, decorreu na mais perfeita ordem, sob a presidência

244 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, abril, 1953

do colega José Jorge Santos Mesquita, que após a apuração, declarou em presença da Ilmª profa. Maria Thétis Nunes diretora do estabelecimento, do Ilustre prof. Napoleão Agilio Dória e de vários estudantes, a vitória da chapa 'Conservadora', o que foi aceito por todos os presentes, partidários e adversários e chapa vencedora. Porém algumas horas depois da apuração o presidente da chapa derrotada, interpôs recurso (inconstitucional e intempestivo) contra a eleição do colega Ramos, ao presidente em exercício do Grêmio, que em decisão acertada e baseado nos princípios constitucionais não conheceu do recurso, ficando assim, de pé a vontade livre e soberana da maioria dos colegas atheneuense."[245]

As eleições para a presidência do Grêmio Cultural Clodomir Silva, sempre foram bastante concorridas e de grande mobilização entre os alunos, assunto presente na imprensa diária. Em 1951, durante a eleição para a Diretoria do G.C.C.S. onde houve grande combatividade, embora alguns bajuladores do oficialismo e policiais tudo fizeram para barrar o conteúdo democrático do pleito e impedir a participação dos mais avançados e combativos dirigentes estudantis do Colégio Estadual de Sergipe. Vejamos o que informa o jornal A Verdade, sobre o pleito:

> "Até o momento em que redigimos a presente nota, constatou-se que a chapa democrática Silvio Romero está à frente, com 194 votos, a Imparcial com 128 a Voltaire com 104 e a Graccho Cardoso, onde se encontram os mais encarniçados inimigos dos estudantes, policiais e legistas, que procuraram ludibriar os estudantes com o jogo do anticomunismo, com 81 votos, sendo assim fragorosamente derrotados".[246]

Vejamos o texto de **Apresentação** do jornal O Atheneu:

> "Estudantes! Sergipanos! Hoje, quando comemoramos mais um 7 de setembro relembrando das margens do Ipiranga, que motivou a proclamação da nossa Independência, por Sua Alteza D. Pedro de Bragança, no já remoto ano de 1822, surgimos pela primeira vez, no mundo maravilhoso da Imprensa. Somos a voz do estudante livre de Sergipe. Somos voz da mocidade democrata e altaneira das terras sergipanas! Somos o órgão Oficial do

245 Atheneu. Aracaju, Ano I, nº1, 1953.

246 A Verdade. Aracaju, Ano III, nº70, 2 de junho, 1951.

> Grêmio Cultura Clodomir Silva, do Colégio Estadual de Sergipe!
> Ao apresentarmo-nos à classe estudantil, ao Povo, ao Estado e a Nação Brasileira, quando saímos dos festejos empolgantes e de princípios tão democráticos, que foram os da Festa do Homem Livre, dizemos-lhes que pretendemos voltar, uma vez por mês, circulando assim com os mesmos propósitos e idéias que aqui esposamos, até que não nos seja possível por qualquer modo ou princípio, dizemos repetindo as palavras do valente príncipe, ao libertar-nos dos laços Portugueses: Independência ou Morte!"[247]

Sobre a abertura das inscrições para os candidatos ao GCCS, a Unidade Estudantil publicou em sua coluna "Notas Diversas" o seguinte texto:

> "No dia 20 de março do ano em curso foram abertas as inscrições para os candidatos ao quadro de Sócios Acadêmicos ao Grêmio Cultura Clodomir Silva do Colégio Estadual de Sergipe. Os jovens do C.E.S., estão entusiasmados com mais esta realização do seu Grêmio, o qual tem como presidente o secundarista A. Souza Ramos".[248]

Um fato curioso foi publicado no **Diário de Sergipe** de 2 de dezembro, que tratava sobre a recusa do oferecimento do jornalista Carlos Lacerda, por parte do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito. Lacerda havia se oferecido para vir à Sergipe, pronunciar conferências sobre assuntos do momento. Como a recusa ficou sem justificativa plausível, o jornal Atheneu questionou:

> "Será que o Centro é partidário do tal Samuel Wainer? Será que o Centro não está se sentindo bem, com as declarações que o brilhante jornalista tem feito mostrando a Nação às negociatas escusas, os coveiros da Nação, a corrupção que invade o país e ameaça destruí-lo? Não, não acreditamos em tal hipótese. Mas a atitude tomada por seus membros, deixa-nos confusos e apreensivos.
> O que o Centro deveria ter feito em nossa opinião, repetimos, era imediatamente ao receber o oferecimento do jornalista, telegrafar-lhe, ur-

247 O Atheneu. Aracaju. Ano I, nº1, 7 de setembro, 1953.

248 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, 1953.

gente dizendo que a mocidade sergipana lutava esperando o maior jornalista da atualidade brasileira de braços abertos e corações abertos e ansiosos para ouvir a sua palavra.

Cremos, no entanto que a recém-eleita Diretoria da U.E.E.S. reparará tão grande erro e num gesto louvável, convidará o descobridor de negociatas para vir pronunciar em Sergipe as suas desejadas conferências".[249]

O aluno do 1º ano clássico, Francisco Melo de Novais publica o artigo **Arnaldo Garcez e os Estudantes do Colégio Estadual**, em nome dos estudantes parabeniza o Governador Arnaldo Rollenberg pelo início das obras da construção do Colégio Estadual de Sergipe:

"O Colégio Estadual de Sergipe, um estabelecimento onde os estudantes pobres buscavam as luzes da inteligência estava tornando-se impotente para conter todos aqueles que queriam trilhar pela difícil estrada das letras.

Foi então que o Governador José Rollenberg Leite iniciou a construção de um novo prédio, dotado de todos os requisitos exigidos pela técnica do ensino e que pudesse atender aqueles que desejavam empreender difícil estrada.

Mas ao terminar seu mandato, apenas uma parte estava concluída.

Ao assumir o poder executivo, o Sr. Arnaldo Rollenberg Garcez não deixou que a obra iniciada pelo seu antecessor, ficasse ao senhor das ondas, ficando os estudantes pobres privados do seu imprescindível estabelecimento: resolveu não só concluir as obras iniciadas, como também desenvolver a assistência social.

Um moderno gabinete dentário foi instalado para atender a todos os estudantes, privados do conforto material; inaugurando o gabinete dentário. S. Excia. Proferiu as seguintes palavras. 'Apesar de homem afeito ao trabalho do campo, não me descuidei; procurei dar a classe estudantil o meu apoio a fim de no futuro honrar as nossas tradições'.

As palavras do Governador Arnaldo Rollenberg Garcez foram traduzidas em benefícios empreendimentos em favor da classe.

O auditório do Colégio Estadual de Sergipe é uma afirmação concreta do seu apoio inestimável à classe estudantil de Sergipe.

249 O Atheneu. Aracaju. Ano I, nº1, 7 de setembro, 1953.

> Prestigiando o seu diretor, o governador está prestigiando a magnífica obra de Assistência Social que ai se desenvolve.
> E através desta coluna, levo as homenagens sinceras dos estudantes do Colégio Estadual de Sergipe, ao Sr. Governador Arnaldo Rollenberg Garcez".[250]

O número 2 do segundo ano de circulação do jornal **O Atheneu**, dezembro, 1954, dirigido por José Joaquim D'Ávila Melo, destaca a eleição e posse no fim do primeiro semestre dos novos dirigentes do Grêmio Cultural Clodomir Silva. O artigo **Excursão à Propriá** registra a visita realizada por mais de quarenta alunos do Colégio Estadual no mês de outubro, a princesa do São Francisco:

> "Interessante programa foi observado, destacando-se as duas partidas de Volley-Boll, uma masculina e outra feminina, entre o nosso Colégio e os Ginásios Diocesano e N. S. das Graças.
> Após um agradável banho no S. Francisco e um pic-nic a sua margem, foi disputada uma partida de futebol entre o Colégio Diocesano e Estadual.
> À noite, prestaram os estudantes caravaneiros uma homenagem ao Mons. José Soares, Diretor do G. Diocesano e Esc. De Comércio, tendo saudado o homenageado o colega José Joaquim A. Melo, orientador do passeio. O Mons. Soares agradecendo, em palavras sinceras e eloqüentes, disse dos laços de parentesco e amizade que o ligam ao nosso Diretor".[251]

Os colegas homenageiam Antonio Souza Ramos, ex-Presidente do Grêmio e diretor deste jornal:

> "Concluirá este ano o curso colegial o nosso colega A. Souza Ramos, ex-Presidente do G.C. Clodomir Silva e anterior dirigente deste jornal.
> A nova diretoria presta-lhe uma homenagem, ao tempo em que apresenta ao distinto colega, o meu abraço de despedida, formulando os mais sinceros votos de êxito na sua nova fase da vida".[252]

Colaboram: José Mozart Pinho de Menezes, J. E. Monteiro, José Augusto Teixeira Tavares, Carvalho Costa.

250 O Atheneu Aracaju, Ano I, nº1, 7 de setembro, 1953.

251 O Atheneu. Aracaju, Ano II, nº2, dezembro, 1954.

252 O Atheneu. Aracaju, Ano II, nº2, dezembro, 1954. Antonio Souza Ramos foi eleito mais tarde deputado estadual.

Luta Pela Moralização

Estudantes querem nova diretoria para a USES

Há muito, estudantes conscientes e desejosos de uma nova vida para a classe, vêm encetando uma campanha de grande repercussão, no sentido de esclarecer os estudantes do interior e da capital, sôbre as irregularidades praticadas pela atual diretoria da União Sergipana dos Estudantes Secundários. Esta entidade, como todos sabem, vem últimamente se desviando dos seus verdadeiros fins, que são os de lutar pelas reinvidicações dos estudantes e pelo alevantamento moral e cultural da classe.

A primeira grande vitória dos estudantes-moralizadores foi a da desvalorização das carteirinhas distribuidas, de modo ilegal, e de maneira a subornar os bolsos dos estudantes, pelos dirigentes da USES.

Depois da passeata da vitória, na qual os estudantes de Aracaju mostraram ao público que estão unidos em defesa dos seus interesses, veio o maior triunfo: a assinatura de todos os grêmios, sem exeção, do interior e da capital, para a convocação de um congresso extraordinário a fim de julgar os defeitos e as falhas da USES e, consequentemente, preparar o congresso ordinário de julho próximo.

Uma comissão de organização do Congresso, composta por estudantes do Colégio Estadual, nomeados pelo Grêmio Clodomir Silva, esteve percorrendo todo o interior do Estado, prestando esclarecimentos necessários a fim de conseguir-se uma solução para o caso da famingerada diretoria da nossa entidade máxima.

Os colegas do interior, compreendendo as boas intenções dos seus colegas da capital, não mediram esforço em lhes dar integral apoio, vez que, muitos já conheciam as "peripécias" e "sabedorias" dos adeptos da dupla Hermano-Arquimedes.

Espera-se, de acordo com a palavra dada pelo presidente da USES, a qualquer momento, seja marcada data da realização do congresso, e, se o presidente não o fizer, as forças unidas da classe estudantil saberão o que fazer.

Continua na 2ª página

RECADO

A Imprensa é o veículo do pensamento de uma plêiade de idealistas ou de um povo. Em todas as camadas da vida contemporânea, o jornalismo vem desenpenhando um papel importante no desenvolvimento de cada classe, de cada individuo. Assim pensando e, com o propósito de despertar na mocidade estudantil o interêsse pela vida intelectual, é que o Departamento de Imprensa e Cultura do Grêmio "Clodomir Silva" resolveu lançar este jornal, simbolo do esforço de seus dirigentes e da colaboração indispensável dos estudantes, cujo orgão, visa, tão sòmente, esclarecer os estudantes sôbre tudo o que se passa, de bom ou de indesejável, em sua classe, assim como dar uma oportunidade aos colegas de aperfeiçoarem suas mentes, pugnando sempre pelo desenvolvimento do Colégio e pelos nossos direitos, objetivos principais da atual diretoria do Grêmio.

Muita coisa temos para contar num pequeno jornal estudantil. Erros e acertos, falsas administrações e boas iniciativas, apontaremos neste orgão, interessados apenas no nosso alevantamento moral e intelectual. Estudantes há, que se interessam pelo ramo a que nos propusemos abraçar: o jornalismo. E assim, com a valiosa cooperação dos colegas e dos professores, esperamos levar avante o nosso intento: o progresso da mocidade, estudantil do Colégio Estadual de Sergipe.

O DIRETOR

LEIAM "O ECO"

O ECO

ANO I Nº 1 — Orgão Oficial do Grêmio Cultural «Clodomir Silva» — 29-5-59
Diretor — Redator: Juarez Ribeiro

Ronda Juvenil

O CONGRESSO VEM AI

De acôrdo com os propósitos da Comissão do Congresso, e a cooperação dos grêmios do interior do Estado, espera-se a qualquer momento que o presidente da USES marque a data para a realização do congresso extraordinário dos estudantes, que tem por fim a preparação para o congresso ordinário de julho, e servindo de esclarecimento sôbre o que se passa, atualmente, entre a direção da entidade máxima dos secundaristas.

PASCOA DO C E S

No próximo dia 4 de junho, os alunos do Colégio Estadual de Sergipe farão a sua pascoa, numa iniciativa da Juventude Estudantil Católica. Dois dias antes, serão proferidas, por professores e sacerdotes, palestras de preparação, alusivas ao sentido da Páscoa.

T E C E S

O teatro de Estudantes do Colégio Estadual, se apresentou quinta-feira, dia 28, encenando a peça «A DITADORA». Mais uma vez os estudantes se esforçam para que seja desenvolvida a arte teatral, em seu colégio, sempre incentivada pelo prof. Caetano Quaranta.

MISS C E S

Lutando contra tôdos os obstáculos, resolveu a diretoria do Grêmio «Clodomir Silva», lançar a candidata dos estudantes, ao concurso MISS SERGIPE. Foi apresentada a ginasiana Ione Ferreira Pôrto, que, devido ao não aparecimento de candidatas de outros clubes e entidades é, sem dúvida, a representante de Sergipe, no certamem de MISS BRASIL.

O Grêmio «Clodomir Silva» tudo está fazendo para levar à Capital Federal, a sua miss.

O Eco

Órgão oficial do Grêmio Cultural Clodomir Silva, Ano I, nº1, 29 de maio, 1959, tendo como Redator e Diretor Juarez Ribeiro. O jornal apresentado em quatro páginas trazia o editorial **Recado**, onde apresentava o jornal à classe estudantil:

> "A Imprensa é o veículo do pensamento de uma plêiade de idealista ou de um povo. Em todas as camadas da vida contemporânea, o jornalismo vem desempenhando um papel importante no desenvolvimento de cada classe, de cada indivíduo. Assim pensando e com o propósito de despertar na mocidade estudantil o interesse pela vida intelectual é que o departamento de Imprensa e Cultura do Grêmio Clodomir Silva resolveu lançar este jornal, símbolo do esforço de seus dirigentes e da colaboração indispensável dos estudantes, cujo órgão, visa, ao somente, esclarecer os estudantes sobre todo o que se passa de bom ou de indesejável, em sua classe, assim como dar uma oportunidade aos colegas de aperfeiçoarem suas mentes, pugnando sempre pelo desenvolvimento do Colégio e pelos nossos diretores objetivos principais da atual diretoria do Grêmio.
> Muitas coisas têm para contar num pequeno jornal estudantil. Erros e a certos, falsas administrações e boas iniciativas apontaremos neste órgão, interessados apenas no nosso alevantamento mora e intelectual. Estudantes há que se interessam pelo ramo a que nos propusemos abraças o jornalismo. E assim, com a valiosa cooperação dos colegas e dos professores esperamos levar avante o nosso intento: o progresso da mocidade estudantil do Colégio Estadual de Sergipe.
>
> O Diretor"[253]

Colaboram Lúcia Calasans, Gisélda Morais, Alceu Monteiro e Juarez O. Ribeiro com o artigo sobre o romancista russo, **Pastenark e o Doutor Jivago**:

253 O Eco. Aracaju, Ano I, nº1, 29 de maio, 1959.

> "Na Rússia moderna, onde imperam a escravização do homem e a luta deste pela liberdade surge uma voz vibrante firme, patriótica e nacionalista: Boris Pastenark.
> Descendente de modesta família de intelectuais limitou-se Pastenark ao estudo da vida em sua terra. E surgiu Doutor Jivago, o romance mais discutido do mundo atual. Este livro, que para o mundo ocidental foi um ídolo é o resumo de uma fase crítica da história soviética do início deste século com a queda dos czares, nos idos de 1945 no apogeu de Stálin.
> Esclarece ao mundo a conduta e os movimentos do homem, dentro da Rússia: doutor Jivago, médico, filósofo e poeta encarna o homem que, preso aos declínios de um regime, vê-se privado de seus direitos e luta pelo bem, pelo amor e pela liberdade num realismo incontestável, elaborado a base de longa experiência, "doutor Jivago" retrata ainda, a fome, os massacres, as transformações do funcionalismo, o trabalho escravo e a defesa dos homens em plagas vermelhas.
> Na verdade, o autor nunca pensou que o seu livro repercutisse tão favoravelmente fora de sua pátria, mas o certo é que, no próprio mundo soviético o livro foi um atentado a civilização stalinista e fora da cortina de ferro, um marco da vida literária atual.
> Infelizmente o prêmio Nobel de Literatura, que em 1958 deveria pertencer a Bois Pastenark, não o foi, devido à verdade que o livro contém. Pastenark que pra nós é o novo herói da cultura, para os russos, não passa de um traidor, um bandido da sociedade.
> E o doutor Jivago, um dos grandes acontecimentos da história literária e moral do homem, escrito com coragem e coração, numa terra de homens sem liberdade, e na realidade, um grande ato de fé na arte e no espírito humano".[254]

No Programa do Grêmio Cultural Clodomir Silva, de 1959, segundo Leandro Ribeiro Maciel, Presidente, e José Aguinaldo Fonseca, Vice, estava previsto:

254 O Eco. Aracaju, Ano I, nº1, 29 de maio, 1959.

"**Vida Intelectual**
Com o fim de desenvolver a vida intelectual do Colégio Estadual, criamos o Departamento de Imprensa e Publicidade destinado a organizar um jornal mural, um jornal impresso, um programa de rádio e das publicidades do Grêmio. No setor de Cultura teremos realizações de palestras, festas artísticas e literárias.

Política Estudantil
O Grêmio do Ateneu – continua – como todos sabem, está enquadrado entre os que formam na luta pela moralização de classe e da USES, tendo, aliás, um papel de destaque neste setor. E como tal, não deixaria de ser uma grande preparação pelo próximo congresso estadual. Criou-se a Comissão de Organização do Congresso, comissão esta que, inicialmente, para uns esteve deficiente, mas que agora caminha e com um grande papel na luta encetada pelos estudantes moralizadores, o qual, já é da ciência de todos".[255]

A Quadra
No setor esportivo – continua – o nosso maior empenho e a construção da quadra de basquete e voleibol, uma promessa de campanha e que esperamos seja cumprida. Para isso já foram iniciados os trabalhos de construção. Ainda no setor de esportes, está em estudos a realização de um campeonato inter-séries interno, de acordo com os recursos que possuímos. Torneios e jogos de ping-pong, futebol, pedestrianismo, damas, etc., são outras das realizações para o presente ano.

O Setor Social
Organizaremos um quadro social a altura dos nossos princípios e desenvolveremos as atividades sociais. A nossa preocupação n que diz respeito à sociedade não será apenas, em baile, festas de miss, mas também, em festas recreativas e artísticas e diversões, isto em colaboração com outros setores. Como todos sabem, lançamos uma candidata a miss Sergipe e em comemoração, teremos dentro de alguns dias em um dos clubes da cidade, um baile de confraternização.

255 O Eco. Aracaju, Ano I, nº1, 29 de maio, 1959.

AD CULTURAM!

QUANDO alguns estudantes do Colégio Estadual [illegible] resolveram resgatar a antiga Academia do Colégio «Cristiano Silva», tinham em mente o propósito de [illegible] a classe estudantil no [illegible] cultural. Não foi, portanto, apenas por [illegible] [illegible], que Ivete Dórea, Salvador Oliveira, Antônio Medeiros, Dálcio Leal, Lygia Leite e [illegible] se [illegible] na luta pelo [illegible] da juventude que se [illegible] no maior colégio de Sergipe. Com o apoio moral e material dos professores e a boa vontade de alguns colegas, [illegible] [illegible] nome daquela entidade, que passou depois a ser conhecida pelo nome de Arcádia Estudantil.

[illegible] Arcádia vem mantendo um [illegible] vida intelectual [illegible] desejo de cada vez mais [illegible] dos conhecimentos artísticos, literários e científicos. A [illegible] interprete as esperanças de um povo, sempre [illegible] em primeiro plano, nos estudos [illegible]

[illegible] Arcádia [illegible] que a juventude precisa também de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] sôbre diversos aspectos da vida [illegible] [illegible] por meio de seus serviços ao [illegible]

A Arcádia tem revelado poetas, oradores, pintores, jornalistas. Tudo que tem feito nunca poderá ser relegado ao esquecimento dos que presenciam a sua [illegible] campanha. Mesmo lutando com problemas os mais diversos, não tem se encurralado diante das dificuldades. Nunca falhou em seus [illegible]. Pelo contrário, procurou [illegible] às [illegible] condições. Nunca esperou vencer pela quantidade de adeptos. Sempre preferiu a vitória pela qualidade dos que a compõem.

[illegible]

Ao completar [illegible] de lutas, a Arcádia, porquanto tem [illegible] que com esfôrço e um pouco de coragem, tudo se pode fazer de bom e de elogiável. A Arcádia é um exemplo para a mocidade de Sergipe e do Brasil. O seu [illegible] a educação de todos nós. A sua missão de soerguer intelectualmente a nossa juventude, o seu [illegible] e a grandeza dos seus ideais, são o resultado de uma batalha [illegible] [illegible] benéfica. O futuro [illegible] [illegible] palavras.

-» Jornal A'RCADE «-

EDIÇÃO ESPECIAL do Quinto Aniversário da AECES — 16 / 5 / 61

Arcadia é uma revolução no meio cultural estuaantil

«A Arcádia é uma Revolução e [illegible] dirigir-se por um caminho, talvez espinhoso, mas certo de suas finalidades», disse o presidente daquela entidade, Juarez Ribeiro, ao ser entrevistado pelo «JA» sobre a sua gestão à frente do orgão cultural do C.E.S.

A reportagem do «Jornal Arcade» interrogou inicialmente o eficiente presidente da Arcádia Estudantil, do Colégio Estadual de Sergipe a respeito do seu programa de ação durante o presente mandato: «O meu principal objetivo é levar à sociedade sergipana e ao meio intelectual, a mensagem cultural dos Estudantes que se congregam na Arcádia, visando com isto alargar o patrimônio cultural da mocidade estudiosa [illegible] nossa terra. Farei isso aproveitando os elementos que se [illegible] nos diversos setores [illegible] vida literária, artística e científica. Internamente, é meu desejo ampliar a biblioteca da AECES com a criação da galeria do livro sergipano, o aumento do número de livros nacionais e inclusive registrar a biblioteca no orgão competente do MEC. Por outro lado esforçar-me-ei, com os meus colegas de diretoria, para a realização de palestras e debates, bem como o maior entrosamento com outras entidades «sui-generis» do País».

Apoio dos arcades

Quanto ao apoio que o atual presidente vem encontrando por parte dos colegas árcades, assim se expressou o jovem Juarez Ribeiro: «Infelizmente alguns árcades, talvez acostumados com a pouca presença da Arcádia nas lides intelectuais do Estado, não se acomodaram com o [illegible] de agir. A minha opinião é de que a Arcádia deve sair das reuniões internas para se expandir fora do CES em busca do conhecimento maior dos colegas na intelectualidade sergipana. Isto é, apenas em decorrência da lembrança dos primeiros dois anos da Arcádia, quando a mesma realizava juris simulados, programas radiofônicos, campanhas de alcance regional, como a do combate ao analfabetismo, da qual nos orgulhamos de ser pioneiros pelo rádio.

Finalizando a sua entrevista perguntamos ao jovem jornalista e Presidente da Arcádia, Juarez Ribeiro, quais os seus maiores desejos durante a sua gestão. Respondeu-nos: "O meu grande sonho é registrar os estatutos e regimento internos, afim de que a entidade possa receber a verba anual de Cr$ 50.000,00 do Orçamento Federal. Desejo também realizar um vasto ciclo de Debates, se possivel todos os sábados, com palestras sôbre vários assuntos de interêsse geral. Alem disso é nosso pensamento manter um maior intercâmbio com outras entidades culturais, colaborando com as suas realizações e pedindo-lhe e [illegible]

AGRADECIMENTO

A ARCADIA ESTUDANTIL agradece à colaboração do «Correio de Aracaju», através do seu diretor secretario, jornalista Ivete Dórea Leo, também sócio restaurador e primeiro presidente desta entidade, por ter colocado à nossa disposição as oficinas dêste orgão, para a confecção do «Jornal-Arcade».

Os nossos agradecimentos se prendem também à valiosa publicidade que vem o «Correio de Aracaju» dando às atividades da AECES, oferecendo-nos uma coluna para a nossa maior divulgação e emprestando-nos todo o seu apoio na concretização dos ideais árcades.

Aracaju, 16—5—61.

A DIRETORIA

Os Maiores Acontecimentos em 5 Anos

DENTRE as grandes realizações que a Arcadia tem feito nestes seus cinco anos de restauração, destacaram-se os seguintes:

— Concentração na Praça «Fausto Cardoso», em homenagem ao cinquentenário de morte do grande tribuno sergipano (1956);

— Festa do dia da Pátria, com palestras do professor Manuel Franco Freire alusiva à data, e distribuição de prêmios aos vencedores do concurso «Independência, sentimento nativista» (1956);

— Homenagem ao dia do Professor, com palestra do professor José Antônio C. Melo (1956);

— Juris simulados «Rui Barbosa e sua obra», Tobias e Castro», e «Oswaldo Cruz e o saneamento» (1956);

— 1º aniversario, com sessão solene, no auditórium, falando vários oradores (1957);

— Criação da Biblioteca «Abdias Bezerra» (1957);

— Homenagem ao dia do Professor, com concursos referentes à data (1958);

— Exposição do Museu de Cêra, (do Ministério da Saúde, no «hall» do Colégio Estadual (1958);

— Palestras e debates [illegible]

[illegible] com a colaboração de professores (1959);

— Comemoração do [illegible] aniversário, com inauguração do retrato do Governador Luiz Garcia na sede da AECES (1960);

— Doação de livros e estantes à Arcádia, pelo professor Manuel Cardoso (1960);

— Recepção aos neo-catedráticos Nicol Guerros (Inglês), José Antônio Melo (Latim), Silvério Leite e Maria Augusta Lobão [illegible] e entrega de diplomas de sócios honorários aos professores [illegible] Freire e Manuel Cardoso (1960);

— Palestra do Prof. [illegible] Simões [illegible] da Universidade da Bahia (1960);

— Participação do desfile de 7 de Setembro, com carro alegórico — [illegible] (1960);

— Inauguração do [illegible] ex-presidente Marcos Vieira (1960);

— Criação do Grupo de [illegible] (1961);

— [illegible] do retrato do sócio restaurador e primeiro presidente Ivete Dórea Leo (1961);

— Criação do programa da Arcádia «Semente dos Novos» às 13,30 de todos os sábados pela Rádio Difusora (1961);

— Lançamento do [illegible]

Jornal Árcade

Em 26 de setembro de 1956, alguns estudantes do Colégio Estadual de Sergipe resolveram se desvincularem do Grêmio Cultural Clodomir Silva a Academia do mesmo nome, que já não estava funcionando há mais de dez anos, dando-lhe autonomia e vida própria sob a denominação de Arcárdia Estudantil do Colégio Estadual de Sergipe, cuja diretoria eleita era constituída por: Antonio Medeiros Nogueira (Presidente); Salvador Oliveira (vice); Antonio Fernando (Secretário Geral); Juarez Ribeiro (1º Secretário); Geraldo Barreto (Tesoureiro) e Clarêncio Fontes (Bibliotecário). Dois anos depois, em agosto de 1958, o patrono dos estudantes, Governador Leandro Maciel teve seu retrato afixado no Colégio Estadual de Sergipe, por ser considerado amigo da mocidade sergipana, realizador incansável de uma grande obra educacional. Na sessão da aposição do retrato do Governador na sala da Arcádia do CES, o acadêmico José Arnaldo da Fonseca proferiu um discurso entusiasticamente. Logo após o encerramento do discurso, foi pronunciada a brilhante Oração do jovem aluno Gilton Garcia, de apenas dezessete anos:[256]

> "Exmo. Governador do Estado
> Exmo. Diretor do Colégio Estadual
> Exmas Autoridades presentes.
> Caros Colegas.
>
> Em nome dos estudantes de Sergipe. Solidário com a Arcádia Estudantil venho homenagear o grande benfeitor deste estabelecimento de ensino, Exmo. Governador do Estado, Dr. Leandro Maciel.
> A Acardia estudantil, antes denominada Academia do Grêmio Cultural Clodomir Silva, depois de um grande período de inatividade, foi restaurada a 12 de maio de 1956, pelo então secretário de ciências e letras, Pedro Iroito Dória Léo, que contou com grande apoio do Professor Alfredo Montes, Diretor do Colégio Estadual naquela época. Obtendo mag-

256 Gilton Garcia, filho de Luiz Garcia, governador do estado de Sergipe (1959-1962)

> nífica aceitação no meio estudantil, a Acardia, outrora ligada ao Grêmio, tornou-se independente a 26 de setembro do mesmo ano, graças ao decidido apoio recebido do Dr. Leandro Maciel, sócio benemérito da Arcádia.
> Para patrono de uma das cadeiras da Arcádia, foi escolhido o nome do Senador Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel, pai do nosso Governador, uma justa homenagem a um grande homem público do passado.
> Os estudantes de Sergipe congratulam-se com o atual presidente Leonardo de Alencar, pela sua feliz administração, e pelos bons serviços prestados aos meios estudantis. Aqui ficam os nossos agradecimentos.
> É de justiça ressaltar neste momento, as grandes obras realizadas pelo Governador Dr. Leandro Maciel, em pró do Colégio Estadual de Sergipe; – como exemplo do seu espírito realizador, aqui está o salão da Arcádia e, para melhor servir aos estudantes ai está uma cantina de construção moderna e bem localizada. Outras grandes realizações foi a construção de um ginásio de educação física. Quero elogiar principalmente, a grande assistência dada por ele aos estudantes nas viagens de excursão".[257]

Jornal Árcade (Edição Especial do Quinto Aniversario da AECES 16 de maio, 1961). Dirigiam a Arcádia Estudantil do Colégio Estadual de Sergipe os seguintes alunos: Juarez de O. Ribeiro (Diretor Presidente); Francisco P. Borges (Vice-Presidente); R. Barbadinho Neto (Secretário Geral); Maria Jandira Dias (1ª Secretária); Maria Luiza Nabuco (2ª Secretária); Pedro Souza Santos (Tesoureiro); Eduardo A. C. Garcia (Sec. de Cultura); Maria Ruth A. Lima (Bibliotecário); Maria Luzia Nabuco Chefe de Arquivo); Bacharelando Iroito D. Léo (Sócio Restaurador); Profª Ofenísia Freire e Prof. Manuel Cardoso (Sócios Honorários); Maria Rivanda Mendonça, Hunald Fontes Alencar, João Santana Sobrinho, Artemizio C. Rezende, Antonio Carlos Oliveira, Manuel Luiz Figueiros (Sócios Efetivos).

Em formato tablóide, com 4 páginas não numeradas, fotos, sem anúncio publicitário, o Jornal Árcade trazia em sua página principal "Os maiores acontecimentos em 5 anos", artigo onde expõe as atividades desenvolvidas pela agremiação cultural durante esse período:

257 Aracaju. Correio de Aracaju, 21 de agosto, 1958.

"Dentre as grandes realizações que a Árcade tem feito nestes seus cinco anos de restauração, destacaram-se as seguintes:

Concentração na Praça Fausto Cardoso, em homenagem ao cinquentenário de morte do grande tribuno sergipano. (1956)
Festa do dia da Pátria, com palestras do professor Manuel Franco Freire, alusiva à data e distribuição de prêmios aos vencedores do concurso 'Independência, sentimento nativista' (1956)
Homenagem ao dia do Professor, com palestra do professor José Antonio C. Melo. (1956)
Júris simulados Rui Barbosa e sua obra. Tobias e Castro. Osvaldo Cruz e o saneamento. (1956)
1º aniversário com sessão solene, no auditorium, falando vários oradores. (1957)
Criação da Biblioteca Abdias Bezerra. (1957)
Homenagem ao dia do Professor, com concursos referentes à data. (1958)
Exposição do Museu de Cera (do Ministério da Saúde), no hall do Colégio Estadual. (1958)
Palestras e debates, ciclo de conferências efetuadas com a colaboração de professores. (1959)
Comemoração do 4º aniversário, com inauguração do retrato do Governador Luiz Garcia na sede da AECES. (1960).
Doação de livros e estantes à Arcádia, pelo professor Manuel Cardoso. (1960)
Recepção aos neo-catedráticos Micol Gueiros (inglês), José Antonio Melo (latim), Silvério Leite e Maria Augusta Lobão (história) e entrega de diplomas de sócios honorários aos professores Ofenísia Freire e Manuel Cardoso. (1960)
Palestra do prof. Hélio Simões catedrático da Universidade da Bahia. (1960)
Participação do desfile do 7 de setembro com carro alegórico – inauguração do fardamento oficial. (1960)
Inauguração do retrato do ex-presidente Marcos Vieira. (1960)
Criação do Grupo de Jograis. (1961)
Aposição do retrato do sócio restaurado e primeiro presidente, Iroito Dória Léo. (1961)

> Criação do programa da Arcádia 'Semente dos Novos', as 13,30 de todos os sábados, pela Rádio Difusora. (1961)
> Lançamento do Jornal Árcade. (1961)".[258]

Outro artigo importante que se destaca neste número, "Arcádia é uma revolução no meio cultural estudantil", traz depoimento do Diretor Presidente, Juarez Ribeiro:

> "A Arcádia é uma Revolução e ela precisa dirigir-se por um caminho, talvez espinhoso, mas certo de suas finalidades", disse o presidente daquela entidade, Juarez Ribeiro ao ser entrevistado pelo J.A. sobre a sua gestão à frente do órgão cultural do CES.
> A reportagem do Jornal Árcade interrogou inicialmente o eficiente presidente da Arcádia Estudantil do Colégio Estadual de Sergipe a respeito do seu programa de ação durante o presente mandato:
> – O meu principal objetivo é levar a sociedade sergipana e ao meio intelectual, mensagem cultural dos Estudantes que se congregam na Arcádia, visando com isto alargar o patrimônio cultural da mocidade estudiosa de nossa terra. Farei isso aproveitando os elementos que nos entrosam diversos setores da vida literária, artística e científica. Internamente é meu desejo ampliar a biblioteca da AECES, a com a criação da galeria do livro sergipano, o aumento do número de livros nacionais e inclusive registrar a biblioteca no órgão competente do MEC. Por outro lado esforçar-me-ei, com os meus colegas de diretoria, para a realização de palestras e debates, bem como o maior entrosamento com outras entidades sui-generis do país.
> Apoio dos Árcades
> Quanto ao apoio que o atual presidente vem encontrando por parte dos colegas árcades, assim se expressou o jovem Juarez.
> – Infelizmente alguns árcades, talvez acostumados com a pouca presença da Arcádia nas lides intelectuais do Estado, não se aclimataram com o meu modo de dirigir A minha opinião é de que a Arcádia deve sair das reuniões internas para se expandir fora do CES em busca do conhecimento maior dos colegas na

258 Jornal Árcade. Aracaju, 16 de maio, 1961.

intelectualidade sergipana. Isto é, apenas em decorrência da lembrança dos primeiros dois anos da Arcádia, quando a mesma realizava júris simulados, programas radiofônicos, campanhas de alcance regional, como a do combate ao analfabetismo, do qual nos orgulhamos de ser pioneiros pelo rádio.
Finalizando a sua entrevista perguntamos ao jovem jornalista e Presidente da Arcádia, Juarez Ribeiro, quais os seus maiores desejos durante a sua gestão. Respondeu-nos:
– O meu grande sonho é registrar os estatutos e regimento internos, a fim de que a entidade possa receber a verba anual de Cr$50.000,00 do orçamento Federal. Desejo também realizar um vasto ciclo de debates, se possível todos os sábados, com palestras sobre vários assuntos de interesse geral. Além disso, é nosso pensamento manter um maior intercâmbio com outras entidades culturais, colaborando com as suas realizações e pedindo-lhe o apoio para as nossas".[259]

É destaque também neste número a comunicação da professora Ofenísia Freire, que fez belíssima explanação sobre o Movimento Arcadismo no Brasil:

"Com o intuito de comemorar, condignamente, o quinto aniversário da AECES, foi convidada para fazer uma conferência, hoje, a professora Ofenísia Soares Freire, estimada mestra dos nossos bancos escolares. Além do valor pessoal da conferencista, seu reconhecimento amor à juventude estudiosa, e as suas intimas ligações com à Arcádia da qual e sócia honorária, fizeram com que a direção da entidade a convidasse para falar aos árcades, no dia maior da instituição cultural do Colégio de Sergipe.
O Arcadismo
O tema da conferencia da profª Ofenísia Soares Freire será 'O Arcadismo' e as suas influências na história literária do Brasil: Também o tema tem um grande significado para esta data, de vez que se trata de assunto relacionado com as primitivas Arcádias do nosso país, das quais fizeram partes grandes vultos da cultura, na época, como Tomás Antonio Gonzaga, Basílio da Gama, Santa Rita Durão e outros".[260]

259 Jornal Árcade. Aracaju, 16 de maio, 1961.

260 Jornal Árcade. Aracaju, 16 de maio, 1961.

DIRIGEM:
FABIO DA SILVA
ARMINDO PEREIRA
VALTER SAMPAIO

MENSAGEM

Numero especial dedicado a TOBIAS BARRETO

ESCREVEM:
Affonso Schmidt, Alvaro Moreyra, José Fernando, Emilio Moura, Luiz Lopes, Antonio Simões dos Reis, Gomes Maia, Alegria, Lincoln de Souza, Garcia Moreno, Barbosa de Araujo, Umbelina C. Sobrinho, João Batista Lima e Silva, Alberto B. de Melo, Floriano Mendes Garangau, Dermeval Lima, Eraldo Campos, L. Menezes Campos, Luiz Barreto, José Soares Meadonça e Maria Thetis

ANO I ■ Aracaju, 7 de Junho de 1939 — Orgão Cultural ■ N. 3

TOBIAS BARRETO — O CONDOR SERGIPANO

Por LINCOLN DE SOUZA

SOCIOLOGIA — PHILOSOPHIA — RELIGIÃO

A sêde de saber de Tobias Barreto conduzia-o incessantemente a todos os sectores dos conhecimentos humanos. Sua cultura era geral e profunda. Estudou com afinco não apenas o direito, mas igualmente a sociologia, (que elle afirmava ser «apenas o nome de uma aspiração tão elevada quão pouco realizavel»), as philosophias, as sciencias, as artes e as religiões. Criticando «A irreligião do futuro», de Guyau, acreditava que a religião no futuro não desapparecerá, mas sim evoluirá com a inteligencia do homem.

Foi ainda Tobias quem tornou conhecido no Norte o positivismo de A. Comte.

SCIENCIA — E DIVULGAÇÃO DAS DOUTRINAS EVOLUCIONISTAS DE HAECKEL, DARVIN E NOIRÉ — COMMENTARIOS SOBRE O INCONSCIENTE — PSYCHIATRIA

Graças ao commercio intellectual que mantinha com altas mentalidades teutonicas, Tobias Barreto poude divulgar no Brasil, *dois annos antes da França*, as doutrinas evolucionistas de Haeckel, Ludwig, Noiré e Darvin, fazendo taboa raza das idéas então correntes da evolução das especies.

Os escriptos de Tobias sobre o assumpto foram reunidos na obra intitulada «Questões vigentes» onde se encontram tambem estudos sobre direito, commentarios acerca da politica imperial («O poder moderador») e estudos de philosophia e sociologia.

Já que tanto se falou, ainda não ha muito, no inconsciente, na theoria do sub-consciente, etc., seria opportuno dizer que tal questão foi igualmente tratada por Tobias Barreto, ha 64 annos passados, quando comentou «A philosophia do Inconsciente», de Eduardo Von Hartmann.

A psychiatria mereceu tambem a attenção do eminente sergipano. Ha mais de 50 annos, escrevia elle: «E' a psychiatria que começa a prestar serviços á critica literaria. Tempo virá em que melhor assentadas as bases desse novo ramo de conhecimento, muito escriptor, com qualquer artigo de gazeta, fará tanto jús a uma cella de hospital, como por ventura poderia fazel-o, quebrando a pedradas, e sem motivo,

(Continúa na 8.ª pag.)

Tobias Barreto

Ignorabimus

Tobias Barreto

Quanta ilusão!... O céu mostra-se esquivo
E surdo ao brado do universo inteiro...
De duvidas crueis prisioneiro,
Tomba por terra o pensamento altivo.

Dizem que o Christo, o filho de Deus vivo,
A quem chamam tambem Deus verdadeiro,
Veio o mundo remir do cativeiro,
E eu vejo o mundo ainda tão cativo!

Se os reis são sempre os reis, se o povo ignavo
Não deixou de provar o duro freio
Da tirania, e da miseria o travo,

Se é sempre o mesmo engodo e falso enleio,
Se o homem chora e continua escravo,
Do que foi que Jesus salvar-nos veio?...

O MULATO ENCONTROU O SEU BIOGRAFO...

Por FLORIANO MENDES GARANGAU

O ano de 1839 foi, para o Brasil, fertil em homens de talento, foi um ano que veio trazer ao patrimonio das letras nacionais homens illustres, entre os quais se encontram alguns dos nossos maiores escritores, encontrando-se, incontestavelmente, entre eles, o nosso maior romancista — esse grande espirito que se chamou Machado de Assis.

Casimiro de Abreu, o chorão perene, talento inconfundivel na arte de Maria Madalena aos pés do Mestre, inconsolável; Floriano Peixoto, verdadeiro protótipo de soldado, rispido e energico, gloria do exercito nacional; Machado de Assis, o grande psicologo do homem nos ramos literarios do romance e do conto, que brincava com o soffrimento proprio fazendo gargalhar os leitores com o seu humorismo sarcastico; Tavares Bastos, caracter integro, homem de visões espantosas, lidimo representante do jornalismo nacional e que foi, no dizer de Costa Rêgo, verdadeiramente o nosso primeiro jornalista; o actor Vasques, o maior artista do palco do seu tempo, amigo intimo de Pedro II e desse tigre de coração de ouro que se chamou Patrocinio, o grande Vasques, honra do teatro brasileiro, tão injustamente esquecido hoje como já notou esse imenso talento artistico — Procopio Ferreira — e essa grande cabeça intelectual — Gastão Pereira da Silva; Tobias Barreto, a Aguia de Escada, o espirito mais ferino e mais inquiéto de sua época; todos esses homens, nos traços nervosos de suas penas, vieram concorrer para que a literatura brasileira viesse a ser uma grande e bela affirmação.

E o Brasil, com exceção de Machado de Assis, trazia (e ainda traz) todos esses grandes homens no esquecimento, no nirvana literario que é apanagio de nossa terra...

Assim acontece, por exemplo, com esse vulcão, cuja erupção só passou com a morte, que foi Tobias Barreto de Menezes. Relatou-me o espirito fino e erudito de Antonio Simões dos Reis, ora entre nós em visita a sua terra natal e que tive a honra de conhecer pessoalmente, que lá pelo Rio anda um grande esquecimento da figura inconfundivel de Tobias Barreto, não se falando quasi em seu nome, a não ser no Centro Sergipano. E isto ás portas do seu centenario, mesmo levando em consideração a lembrança que poderia suscitar o livro do sr. Hermes Lima sobre o grande mestre sergipano. Essa noticia é verdadeiramente desanimadora e esse esquecimento imerecido, pois que, honra seja feita ao grande Tobias, a nossa literatura teve com o genial sergipano uma ou quiça a sua fase mais brilhante e intensa.

Tivemos, outrosim, opportunidade de lêr a obra do sr. Hermes de Lima e cremos, fosse ela lida pelos brasileiros instruidos, traria, incontestavelmente, o carinho e o prestigio ao talentoso mulato de Sergipe.

Procuramos, aqui, como nossa contribuição ao centenario do mestre, fazer algumas considerações em torno do ótimo livro do sr. Hermes Lima — «Tobias Barrêto, a época e o homem» —, já que sobre a vida de Tobias outros terão, certamente, ocasião de falar.

* * *

A primeira observação que temos a fazer no livro do sr. Hermes Lima é que, embora seja o autor dotado de uma ampla cultura, da qual se serve constante e admiravelmente como elemento de analise na obra, na época e no proprio homem, de que se ocupou, o seu material de informações sobre diversas fases da vida do grande mestiço, não é lá muito fertil. Reconhecemos perfeitamente que nos não adiantaria muita coisa, como objeto de estudo, sabermos de muitos dos aspétos da vida pessoal, intima de Tobias Barrêto, quando em criança, quando na sua juventude cheia de sonhos e de ambições numerosas. Mas seria muito interessante e mesmo um fator que contribuiria grandemente para a popularização do grande sergipano, se fossem reveladas as fases variadas e pitorescas de sua vida de boêmio, de violeiro apaixonado, cantando versos de amores nas serenatas das noites de lua cheia ou, de farta cabeleira, a tocar flauta nas festas tradicionaes do Sergipe de outróra.

Mas isto não vem lá muito ao caso, pois, mesmo se desconhecendo esses aspétos da vida de Tobias Barrêto, aquele que tiver interesse de lêr a historia de sua existencia acidentada nas paginas admiraveis desse livro de Hermes Lima, não deixará de admirá-lo menos.

(Continúa na 8.ª pagina).

Mensagem dos Novos de Sergipe

Mensagem

Órgão cultural, Ano I, nº3 de 7 de junho, 1939, número especial dedicado a Tobias Barreto, dirigido por Fábio da Silva, Armando Pereira e Walter Sampaio. Colaboraram: José Sampaio, Maria Thétis, João Batista Lima e Silva, Floriano Mendes Garangau, Lincoln de Souza, Álvaro Moreyra: "circulou no dia sete do corrente, em edição especial como homenagem ao invicto pensador Tobias Barreto de Menezes, este aplaudido órgão estudantil, que alcançou mais uma vitória, pela brilhante e seleta colaboração. Mensagem representou condignamente a mocidade sergipana. Estão de parabéns os dinâmicos jovens que o dirigem, assim como todos os colaboradores dos quais dependeu também o magnífico êxito desta vibrante folha estudantina".[261]

Sobre o conteúdo dos dois primeiros números de **Mensagem**, o jornal **Símbolo** trazia o seguinte comentário:

> "Recebemos os dois primeiros números de Mensagem, órgão cujo timbre modernista, a par com a selecionada colaboração, vem merecendo os mais vibrantes aplausos, mormente dos espíritos que sabem apreciar literatura moderna, a arte humana. Órgão este, sob a direção dos intelectuais: Armindo Pereira, Fábio da Silva e Walter Sampaio. Mensagem inaugurou otimamente seu tirocínio de divulgador da cultura estudantina. É inegavelmente a maior expressão na imprensa estudantil".[262]

Tanto **Mensagem** como **Símbolo,** desempenharam papel de relevância na propagação do modernismo em Sergipe, onde velhos padrões literários foram rompidos com o ardor dos novos escritores. **Mensagem dos Novos de Sergipe**, criado em 26 de dezembro de 1942, na esteira do repúdio pelos torpedeamentos de navios de pas-

261 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº 2, julho, 1939.

262 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº2, julho, 1939.

seios ocorridos na costa sergipana, era uma associação de caráter cultural que congregou um grupo atuante. Esses jovens que se destacava no cenário intelectual, alguns como Walter Mendonça Sampaio, Paulo de Carvalho Neto, Enoch Santiago Filho, Luciano Lacerda, Aluysio Sampaio, Sindulfo Barreto Filho, João Batista de Lima e Silva, Lindolfo Campos Sobrinho, José Maria Fontes, José Sampaio, Álvaro Santos.

Notícias como a de 10 de janeiro de 1943, promovida pela **Mensagem dos Novos de Sergipe** – núcleo cultural, literário e artístico – cujo presidente era Paulo de Carvalho Neto (1923-2003), convoca a sociedade aracajuana a comparecer ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no próximo dia 12, às 20 horas, onde seria prestada "uma carinhosa homenagem à memória de Ranulfo Prata, cujo falecimento recente produzia vivo pesar em nossa terra, da qual era filho dos mais ilustres. Os oradores da homenagem ao escritor Ranulfo Prata serão os conhecidos intelectuais dr. Garcia Moreno, José Amado Nascimento e Luciano Lacerda". [263]

Três dias depois o Diário Oficial comentava o que foi a solenidade do dia 12, promovida pelos moços de Mensagem, sob o título **A Homenagem prestada à memória do escritor Ranulfo Prata**:

> "A juventude intelectual sergipana prestou no dia 12, por intermédio de Mensagem dos Novos, expressiva homenagem à memória do saudoso romancista conterrâneo Ranulfo Prata, recentemente falecido em São Paulo. Essa homenagem foi assistida pelo dr. Manoel Antônio de Carvalho Neto, que se revestia das funções de representante do exmº Sr. Interventor Federal e da Academia Sergipana de Letras, da qual é presidente, e pelos drs. Aricio de Guimarães Fortes, secretário geral do Estado, em exercício; Enoch Santiago, chefe de Polícia; dr. Luiz Pereira de Melo, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda; jornalistas, membros de todas as associações literárias; senhoras e senhoritas".[264]

263 Diário Oficial do Estado. Aracaju, 10 de fevereiro, 1943.

264 Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 15 de janeiro, 1943.

O artigo **Palavra de Jorge Amado aos jovens intelectuais sergipanos**, publicado no Correio de Aracaju, exatamente um mês depois, registra a grande personalidade do romancista brasileiro, pela força e coragem de romper vários aspectos conservadores da literatura brasileira. Após longa conversa com o jovem Paulo Carvalho Neto, presidente da sociedade cultural, Mensagem dos Novos de Sergipe, o escritor baiano escreveu o texto Mensagem aos jovens sergipanos:

> "Nesta hora dramática e gloriosa em que se joga a Independência da Pátria e a sobrevivência da liberdade e da cultura do mundo, que palavra posso dizer à juventude de Sergipe, representada pelos moços de Mensagem dos Novos, senão uma palavra de Unidade Nacional? Os moços, em todo o Brasil, têm sido pioneiros da dignidade nacional, vozes jovens de um povo jovem que quer zelar pela sua independência que os agressores criminosos os germano-fascistas, ameaçam".[265]

Vejamos o soneto de Tobias Barreto:

Ignorabimus
Quanta ilusão?!... O céu mostra-se esquivo
E surdo ao brado do universo inteiro...
De dúvidas cruéis prisioneiro,
Tomba por terra o pensamento altivo.
Dizem que o Christo, o filho de Deus vivo,
A quem chamam também Deus verdadeiro,
Veio o muno remir do cativeiro,
E eu vejo o mundo ainda tão cativo!
Se os reis são sempre os reis, se o povo ignavo
Não deixou de provar o duro freio
Da tirania, e da miséria o travo,
Se é sempre o mesmo engodo e falso enleio,
Se o homem chora e continua escravo,
De que foi que Jesus salvar-nos veio?...

265 Correio de Aracaju. Aracaju, 21 de fevereiro, 1943.

Enoch Santiago Filho
(1919-1945)

Mensagem dos Novos & Enoch Santiago Filho

Mensagem dos Novos de Sergipe

"Continuando a cumprir o programa que se traçou, a 'Mensagem dos Novos de Sergipe" vai proporcionar aos aracajuanos mais uma festa de caráter literário.

Será às 20 horas, do dia 26 do corrente, terça-feira próxima, no salão do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Sob o patrocínio de Mensagem, dos 'novos' Enoch Santiago Filho proferirá uma palestra sobre o maior poeta da América Latina – Antonio de Castro Alves. Castro Alves, o poeta dos escravos tão conhecido em Sergipe, mas ainda tão pouco estudado entre nós. Será mais uma grande noitada dos moços".[266]

Atualidade de Castro Alves

"Castro Alves – o grande poeta da liberdade é e será um tema de todos os tempos. De como o espírito da nova geração encara a obra do gênio de 'Vozes d 'África', ouviremos amanhã, às 20 horas, no Instituto Histórico, uma conferência de Enoch Santiago Filho, jovem poeta cujo talento e dedicação aos estudos de arte justificam a geral confiança no êxito da noitada.

A sessão de amanhã é promovida por 'Mensagem' o vitorioso grêmio cultural dos moços sergipanos.[267]

Preito de 'Mensagem' a Castro Alves

Movimentam-se os nossos círculos literários e sociais para a noite de arte que 'Mensagem' promoveu para hoje, às 20 horas, no Instituto Histórico.

Dois motivos para esse interesse, sem falar na circunstância de ser a sessão promovida por um grupo de intelectuais moços e merecedores do apoio público: o tema será 'Atualidade de Castro Alves' e, o confe-

266 Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 24 de janeiro, 1943.

267 Correio de Aracaju. Aracaju, 25 de janeiro, 1943.

rencista, Enoch Santiago Filho, jovem poeta de excelentes versos e que se dedica, como poucos, ao estudo de assuntos literários e culturais".[268]

A Conferência de Enoch Santiago Filho

"Conforme anunciamos, realizou-se anteontem, no edifício do Instituto Histórico e Geográfico, a conferência de Enoch Santiago Filho, promovida por 'Mensagem'.
O jovem intelectual começou por fazer um estudo sobre as causas econômicas, políticas e sociais do conflito atual, fixando a posição da nova geração em face da guerra.
Mostrou a seguir que a poesia de Castro Alves é uma poesia de hoje, ressaltando-lhe o sentido humano e social.
Presidiu a sessão o Dr. Enoch Santiago, representante do Sr. Interventor Federal".[269]

Atualidade de Castro Alves

"A interessante palestra promovida pela 'Mensagem dos Novos de Sergipe'. Às vinte horas de terça-feira, no salão principal do Instituto Histórico e Geográfico, realizou-se a anunciada conferência do jovem intelectual Enoch Santiago Filho, sob os auspícios da 'Mensagem dos Novos de Sergipe' a novel e já vitoriosa agremiação cultural da nossa terra.
A sessão foi presidida pelo representante de S. Excia. o Interventor Maynard Gomes, o dr. Enoch Santiago e a ela compareceram, além dos moços que integram 'mensagem', literatos , jornalistas e elementos de escol da sociedade aracajuana. Congratulando-se com os moços, em nome do Chefe do Governo, proferiu ligeiras palavras, mas expressivas, o dr. Enoch Santiago e a ela compareceram, o orador da noite o poeta Luciano de Lacerda, vice-presidente de 'Mensagem' e no exercício eventual da presidência, por achar-se ausente o Sr. Paulo de Carvalho Neto.
A palestra que se seguiu, revelou o reconhecido talento e a já apreciável

268 Correio de Aracaju. Aracaju, 26 de janeiro, 1943.

269 Correio de Aracaju. Aracaju, 29 de janeiro,1943.

cultura do poeta Enoch Santiago Filho, que prendeu a assistência com o brilho e profundeza dos conceitos e originalidade de idéias, estudando a imortal figura do grande vate baiano que é Antonio de Castro Alves, tendo feito, antes, uma análise da situação mundial em suas relações com a inquietação estética e espiritual dos homens de pensamento.
A erudita conferência de Santiago Filho, que é, com efeito, no dizer de Luciano Lacerda, uma das inteligências 'sérias' da nova geração sergipana foi ouvida com a máxima atenção e unanimemente aplaudida. Ao terminar, foi o jovem ensaísta abraçado e felicitado por todos os presente".[270]

"Mensagem", Enoch Filho e Castro Alves

"É próprio de a mocidade confiar. Nesta hora do mundo quando tantos se entregam ao desânimo, ou desesperam ou sucumbe, a mocidade confia. Confia em si mesma e no futuro. Enquanto se batem uns e heroicamente dão as vidas nas trincheiras, outros levantam a bandeira da cultura para também lutarem, e para construir.

Precisamente este é o caso dos moços que formam 'Mensagem dos Novos de Sergipe'. Confiamos na inteligência humana – imagem de Deus em nosso ser.
A conferência, que Enoch Santiago Filho proferiu ontem à noite, mostrando qual a atualidade de Castro Alves, aumentou ainda mais essa confiança".[271]

270 Diário Oficial do Estado. Aracaju, 31 de janeiro, 1943.

271 O Progresso. Aracaju, Mensagem, Enoch Filho e Castro Aves, José Amado Nascimento, 6 de fevereiro, 1943.

Maria Thétis Nunes
(1925-2009)

Centro Estudantil Sergipano

Fundado num dia de domingo de 21 de agosto de 1938, teve o Centro Estudantil Sergipano em sua inauguração, um brilhante discurso em nome da juventude feminina, pronunciado pela Professora Maria Thétis Nunes:

> "Platão afirmava: um dia, uma hora, um momento de heroísmo vale mais que um século de prudência, vulgar ou de virtude trivial.
>
> E foi com os olhos dirigidos para estas palavras do imortal filósofo grego que ousei dirigir-me a tão ilustre auditório a fim de desempenhar a missão que me confiaram: representar nesta solenidade a mocidade feminina de minha terra.
> Aceitei esta missão com entusiasmo porque via o apoio de minhas colegas a esta idéia dos jovens estudantes, demonstrando que já não é a mulher antiga, enclausurada nas alcovas sombrias, completamente alheia às letras, à civilização e, sim a mulher instruída que dia a dia, vai revelando sua inteligência, sua inclinação às artes à literatura.
> No Brasil nos horizontes literários vemos expoentes da cultura feminina: Júlia Lopes de Almeida a consagrada e culta escritora; Francisca Júlia considerada a mais notável das poetisas.
> E a mocidade feminina estudantil de Sergipe tendo como interprete a minha obscura pessoa que aqui vem dar o apóio franco e decidido ao Centro Estudantino Sergipano que ora se inaugura. Nenhuma idéia maior poderá surgir nos moços estudantes: organização de um Centro que fosse a defesa da classe estudantina; desta classe em cujas mãos se encontram a classe que solucionará o enigma das civilizações e maiores problemas.
> E, já Aristóteles o discípulo maior que o mestre dizia: 'Ninguém contestará que a educação deve ser uma das principais idéias do governo, porque os estados que a dispensarem cairão na ruína'.
> Jovens que empenhais na organização deste Centro, trabalhais pela nossa própria cultura e pela cultura de Sergipe.

> De mãos dadas afrontais os obstáculos que surgirem no vosso caminho! Como aqueles ousados navegantes do início da Idade Moderna que se aventuraram a um mar desconhecido na busca de glórias para suas terras trabalhistas os, audaciosos jovens rompendo os mares de sargaços que procuram impedir as grandes realizações!
> Em nossa ação está o progresso de Sergipe.
> Que é o progresso?
> Será os prazeres que a alma contemporânea prefere iludir-se, sob a chama dos costumes corrompidos na fúria entorpecente das alegrias dos escombros da sua inteligência?
> Não; o progresso é o intelecto humano subjugado pelo saber pelas grandes inspirações, pela abnegação: é liberdade, é justiça.
> O progresso é um Sócrates divino, preferindo beber cicuta a retratar-se de suas idéias! É um Vitor Hugo desterrado, por queres que a sua pátria fosse o trono da deusa sublime: a Liberdade!
> O progresso é um Tiradentes, dando o seu sangue em prol da liberdade da Terra de Santa Cruz!
> Tenho dito".[272]
>
> (Domingo, 21 de agosto de 1938)

Logo após sua criação o **Centro Estudantil Sergipano**, convida o romancista Jorge Amado para realizar em 18 de setembro de 1938 às 20 horas, no salão nobre da Biblioteca Pública, uma palestra literária, intitulada **O Sentido do Romance Moderno,** foi aceita imediatamente**.** Apesar do envolvimento nas atividades estudantis, o Centro enfrentava um problema de reconhecimento entre os estudantes. Em nota publicada no jornal estudantil esclarece que Centro Estudantil Sergipano necessitava da união de todos os estudantes de Sergipe:

> "Temos a resolver um problema classista, o Centro não é, e não deve ser formado por estudantes exclusivamente do Ateneu; longe disso, devemos formá-lo com a cooperação de todos os estabelecimentos, de um modo

272 Mensagem, 15 de novembro, 1938.

geral de toda classe estudantina, para uma vez reunidas em assembléia, e depois de um acordo geral, deliberamos o nosso programa. Tornaremos assim mais acessível o ingresso do estudante pobre nas escolas superiores e procuraremos satisfazer mais as necessidades vitais do mesmo".[273]

Sobre a palestra o Sergipe-Jornal registra um dia após a sua realização:

"A convite do Centro Estudantil, o romancista Jorge Amado realizou ontem no salão nobre da Biblioteca Pública, uma primorosa charla sobre o 'Romance Moderno'. O romance do emérito escritor atraiu uma assistência numerosa quanto seleta. Com nuances que revelam uma personalidade excepcional, Jorge Amado prendeu a atenção do auditório pelo espaço de sessenta minutos. Palavra fácil e persuasiva, o escritor brasileiro teceu substanciosos conceitos sobre a valia das modernas tendências do romance moderno.

Justificando a ação social do romance, citou a galeria de nomes universais que, nas diversas modalidades dos estados mórbidos da sociedade atual, revalaram novas tendências à literatura, conseguindo desta arte, criar escola para a qual convergem os espíritos mais lúcidos do pensamento internacional.

No primeiro contato com a sociedade sergipana, Jorge Amado, conseguiu impor-se pela invulgaridade de sua inteligência e pela originalidade de seus conceitos, Apresentado ao auditório pelo talentoso acadêmico Márcio Rellemberg, o qual cedeu a palavra ao inteligente preparatório Jayme Santiago, que produziu uma página colorida e interessante sobre a personalidade do conhecido escritor brasileiro".[274]

Sobre o Centro Estudantil Sergipano, o jornal **Símbolo**, se solidariza com as propostas a serem conquistadas:

"Símbolo, órgão de moços, para a modernidade, bem compreende o momento. Sim, a significação não é tão superficial quanto se pretende.

273 Centro Estudantino Sergipense. Aracaju,

274 Sergipe-Jornal. Aracaju, 19 de setembro, 1938.

> Esses intrépidos pioneiros de uma idéia devem e são merecedores do apoio unanime da classe estudantina. Movimento. É o movimento de todos os valores, para a concretização de uma grande aspiração. A reorganização do centro, que de certo virá contribuir, para não somente a solução e problemas estudantis, mas o desenvolvimento cultural".[275]

Reorganizado em julho de 1939, o **Centro Estudantil Sergipano**, porta-voz das aspirações da mocidade estudantil de Sergipe, não poderia ficar isolado dos demais estudantes brasileiros, que na época se agitavam em defesa dos seus interesses e de suas justas reivindicações:

> "Precisa-se em Sergipe, compreender que as escolas de todos os países, de todos os estados, devem estar unidas, cooperando com os seus respectivos governos na eficiente educação da mocidade e exigindo de toda a sociedade os direitos a que não mister, como parte vital dessa mesma sociedade. Seria uma indignidade se os estudantes sergipanos se conservassem apáticos, quando os seus colégios dos mais rincões do país, procuram um lugar ao sol, procuram organizados, resolver os seus problemas e suas necessidades e colaborar com os elementos são do Brasil".[276]

O conteúdo da palestra de Jorge Amado já havia sido publicado n'O Estado de Sergipe, em sua edição de 12 de dezembro de 1935, sob o título de **Romance Moderno**. A palestra atraiu um grande número de intelectuais, sendo o palestrante apresentado pelo militante acadêmico Márcio Rollemberg, o qual em seguida cedeu a palavra ao poeta Enoch Santiago Filho[277], que falou sobre a vida e obra do escritor baiano e uma palavra de compreensão dos moços de Sergipe, diante da obra do romancista. Na época Jorge Amado era um nome internacional, conhecido e admirado em toda a América Latina. O artigo **Palavra de Jorge Amado aos jovens intelectuais sergipanos**

275 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº2, julho, 1939.

276 Símbolo. Aracaju, Ano I, nº3, 25 de agosto, 1939.

277 Apesar de não ter estudado no Atheneu Pedro II e sim no Colégio Salesiano Nossa Senhora. Auxiliadora, Enoch Santiago Filho (1919-1945), fazia parte do grupo.

registra a grande personalidade do grande romancista brasileiro, pela força e coragem de romper vários aspectos conservadores da literatura brasileira. Após longa conversa com o jovem Paulo Carvalho Neto (1923-2003), presidente da sociedade cultural Mensagem dos Novos de Sergipe, o escritor baiano escreveu o texto Mensagem aos jovens sergipanos:

> "Nesta hora dramática e gloriosa em que se joga a Independência da Pátria e a sobrevivência da liberdade e da cultura do mundo, que palavras possam dizer à juventude de Sergipe, representada pelos moços de Mensagem dos Novos, senão uma palavra de Unidade Nacional? Os moços, em todo o Brasil, têm sido pioneiros da dignidade nacional, vozes jovens de um povo que quer zelar pela sua independência que os agressores criminosos os germano-fascistas, ameaçam".[278]

Apesar da sua existência desde os anos trinta, o **Centro Estudantil Sergipano** sempre teve dificuldades para registrar a entidade. Esta organização eminentemente social e cultural, fundada em 27 de novembro de 1945, sendo eleita a sua primeira Comissão diretora: José Lima de Azevedo, José Figueiredo e Núbia Marques, todos bastantes conhecidos no meio estudantil sergipano. O Centro tinha como proposta, realizar intercâmbio cultural com outras cidades; Criação de uma Biblioteca, que na época contava com um acervo de quatrocentos títulos; Criação de um setor esportivo; Cartões estudantis para entrada com abatimento aos cinemas de Aracaju e lançamento do Jornal **Tribuna Estudantil**.

278 Correio de Aracaju. Aracaju, 21 de fevereiro, 1943.

DIRETOR: Tertuliano Azevedo

TRIBUNA ESTUDANTIL

Secretario: Kúbia Marques

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO ESTUDANTIL SERGIPANO

ANO I — ARACAJU JULHO DE 1946 — N.º 1

"Tribuna Estudantil" será a trincheira do estudante independente e livre do nosso Estado. Será o porta-voz conciente e batalhador do nosso idealismo juvenil. Será o testemunho vivo da geração moça no presente.

ESTUDANTES

Depois dos brilhantes triunfos que tem conseguido o "Centro Estudantil Sergipano" eis que surge a "Tribuna Estudantil", multiplicando assim as vozes de entusiasmo, de união e de coesão, dos estudantes em tôrno do nosso "Centro".

Mocidade vibrante, entusiasta, plena de ideais nobres e de crença no futuro, chegou o momento de nos arregimentarmos, em defesa dos nossos interêsses comuns, dos nossos princípios sociais e de nossas reivindicações.

Nesta hora repleta de incerteza, desequilíbrio e confusão, que atravessa o Brasil e o mundo é mistér que cada um de nós procure colocar uma base segura e verdadeira sob as nossas nobres aspirações e em solidariedade intensa unirmo-nos em defesa mútua.

"A união faz a fôrça". Portanto coligados pelos mesmos desejos, poderemos obter melhorias para a nossa classe.

Estudantes, cerremos fileiras, lutando com todo o entusiasmo da nossa mocidade pelo "Centro Estudantil Sergipano" pois êle defende todos os interêsses comuns dos estudantes seja qual fôr o curso, a posição social e a côr. Jamais apoiaremos doutrinas que venham explorar a mocidade ou idéias contrárias aos nossos sentimentos de Liberdade, Justiça e Fraternidade. Somos independentes e livres, não temos compromissos com partidos políticos, agimos guiados pela conciência, assumindo a inteira responsabilidade das nossas ações.

Que seja uma nova etapa na vida do estudante sergipano o aparecimento da "Tribuna Estudantil", que terá uma nobre e honrosa missão. Será a trincheira do estudante independente e livre do nosso Estado. O porta-voz conciente e batalhador do nosso idealismo juvenil. Levará a toda parte o pensamento do estudante sergipano. Será o testemunho vivo da geração moça no presente.

São João

A tradição é a alma do passado, é a evocação do lar onde nascemos, da casinha onde feliz vivemos, dos campos onde brincamos, dos companheiros da infância, dos nossos pais amigos carinhosos, da velha ama complacente e bôa que nos contava histórias e que cantava para nos fazer dormir... É a alma daquilo que revive em nós, numa doce lembrança, numa feliz recordação!

No Brasil, São João é o encanto das nossas tradições caracteristiras, das nossas festas, dos nossos costumes, lendas e histórias. É inegavelmente uma das nossas mais populares tradições. É a festa das fogueites e dos balões... Da criançada que solta espada e que brinca com traque e chuvinha. É a noite das advinhações... quando as mocinhas crédulas procuram saber, por meio de práticas singelas e inocentes, o nome de seu eleito...

E é tambem o domínio culminante na cosinha brasileira, do milho verde e seus saborosos derivados!

E nos rincões mais longínquos, onde o progresso [illegible] a civilização ainda não conseguiu apagar o sabor delicioso de certas comemorações ingênuas, e, muitas vezes até supersticiosas, é que se faz sentir, com toda pujança de um encantamento natural, a beleza de uma noite de São João.

É na roça onde a ingenuidade de um povo mantém em seus simples costumes toda a grandeza desta nossa tradição, é lá que vemos uma verdadeira festa de São João! As fogueiras crepitando no terreiro e o bambolear de corpos, que entusiasticamente sapateiam, ao compasso cadente de um batuque.

E depois são as canções acompanhadas de viola que o sertanejo enamorado canta para a caboclinha bela e provocante, os fogos de arrojo a cangiquinha quente, o milho verde assado...

E quando chega o fim da festa, das fogueiras, como de muitas das nossas ilusões, só restam as chamas fracas e quasi amortecidas, vemos então os pares de mãos dadas a saltá-las, no hábito interessante das nossas matutas com suas crendices a acrescer a lista já bem extensa dos seus parentes em São João. Parentes êstes que consideram como laços de família, na sua mentalidade de gente simples.

E assim é São João na roça, festa que encanta pela naturalidade do ambiente pela expontaneidade desta gente humilde e boa.

O ESTUDANTE E A POLITICA NACIONAL

Por LUIZ DIAS

"Homo nascitur ad laborem".

O homem nasce para o trabalho.

E é trabalhando que se constroem na vida as qualidades de direito e sabedoria. O verdadeiro sábio não é aquele que vive a digerir e acumular os conhecimentos alheios, sem interpretá-los; mas o que absorvendo-os, os transforma em verdades que êles representam unidos com o seu ideal.

Trabalhar pelo engrandecimento do Brasil é dever de todo jovem estudioso, procurando cultivar a razão, a justiça e a verdade para aplicá-las com acêrto em favor do seu povo e do seu país.

Jovens do Brasil e do mundo, amantes da paz e da liberdade, unamo-nos sem paixões políticas para combater ou evitar a anarquia evidenciadas pela liberdade desenfreada, arrastadora a desintegridade duma nação e do mundo.

Procuramos conservar os nossos direitos de cidadãos livres, sem que para isso seja mistér esquecermo-nos e não respeitarmos os direitos alheios.

Foi pela Liberdade que combatemos o seu inimigo número um: "O Nazi-Facismo" que graças às fôrças da verdade, foi desmascarado e derrotado em todos os seus pontos mais fortes.

Franklin D. Roosevelt, o grande estadista norte-americano, amava tanto a liberdade que ao soarem os clarins da vitória de suas armas contra os inimigos dêste termo tão delicado e almejado para o mundo morreu derramando lágrimas por não haver conseguido respirar a brisa suave que hoje nos rodeia.

Enviem colaborações á Tribuna Estudantil

Tribuna Estudantil

Tribuna Estudantil, nº 1, julho de 1946, Órgão Oficial do Centro Estudantil Sergipano, tinha direção de Tertuliano Azevedo e secretariado por Núbia Marques. O editorial de estreia, afirma que o jornal seria a trincheira do estudante independente e livre do Estado de Sergipe. Vejamos um trecho:

> "Depois dos brilhantes triunfos que tem conseguido o Centro Estudantil Sergipano eis que surge a Tribuna Estudantil, multiplicando assim as vozes de entusiasmo de união e de coesão dos estudantes em torno do nosso Centro.
> Mocidade vibrante, entusiasta plena de ideais nobres e de crença no futuro, chegou o momento de nos arregimentarmos, em defesa dos nossos interesses comuns, dos nossos princípios sociais e de nossas reivindicações.
> Nesta hora repleta de incerteza, desequilíbrio e confusão que atravessa o Brasil e o mundo é mister que cada um de nós procure colocar uma base segura e verdadeira sob as nossas nobres aspirações e em solidariedade intensa unirmo-nos em defesa mútua".[279]

Neste número, além da publicação dos Estatutos do Centro Estudantil Sergipano, vamos encontrar textos brilhantes como **Escola Revolucionária**, de Emil Etingir; **O Brasil e seu futuro**, assinado por Valter Costa e Núbia Marques, como o artigo **As Mulheres nos meios culturais**; poema de Raimundo Aragão, entre outros.

Sobre o lançamento do primeiro número da **Tribuna Estudantil,** foi noticiado no nº11 **d'A Voz do Estudante**:

> "Circulou nos primeiros dias do presente mês Tribuna Estudantil, órgão oficial do Centro Estudantil Sergipano, jornal sob a direção dos

279 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nº1, julho, 1946.

> estudantes, Tertuliano Azevedo e Núbia Marques, jovem que se tem destacado na luta pela organização da classe estudantil sergipana.
> Confiamos que os estudantes de nosso Estado contêm com mais um 'porta-voz consciente e batalhador do nosso idealismo juvenil', com um órgão a serviço de nossa luta pela unificação e organização da nossa classe que, atualmente vive completamente abandonada sem a merecida assistência social.
> Formulamos votos de prosperidade à nova trincheira estudantil".[280]

Tribuna Estudantil, nº 2, agosto de 1946, continua sendo dirigido por Tertuliano Azevedo e Núbia Marques secretariando, trazia na primeira página a manchete **O Problema do Estudante Sergipano**, onde denunciava o precário ambiente das pensões em que serviam de moradia aos estudantes do interior; os problemas sem nenhuma habilidade para o ensino; e como consequência reprovação de 80 por cento dos alunos:

> "Em algumas matérias somos verdadeiros doutores e noutras doutores em nulidades..."

E mais adiante:

> "É uma juventude cheia de dificuldades e sacrifícios, que construída nestes ambientes inóspitos, vai ao colégio receber a base cultural para a sua futura vida.
> A vida dentro do colégio inicia uma nova tragédia tão dolorosa como os anteriores.
> Graves e complexos problemas surgem agora. Professores que não cumprem a sua verdadeira missão de ensinar... são os criadores das célebres matérias mole".[281]

O Noticiário do Centro Estudantil Sergipano apresenta várias informações de interesses dos estudantes:

280 A Voz do Estudante. Aracaju, Ano III, nº11, julho, 1946.

281 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nª2, agosto, 1946.

> "Estamos presenciando, a evolução do pensamento do estudante de Sergipe.
> Após a fundação do CES, a nossa classe se movimenta em torno das suas idéias sociais e políticas. Surgiram grêmios literários, sociais, esportivos, partidários, demonstrando cabalmente a compreensão do momento atual".[282]
> "A diretoria do CES recebeu endereços dos jovens que desejam corresponder-se com os nossos associados, os quais deixam de ser publicados pela escassez de espaço, mas que se encontram na sede do CES".[283]

Núbia Marques comparece com o artigo **Proteção aos Menores Abandonados,** onde enfoca a necessidade do Governo proteger as crianças abandonadas do Estado de Sergipe, que perambulam pelas ruas, esfomeados a dormirem nas calçadas públicas:

> "Quando um dia uma organização social, imperar em nosso meio ambiente, a antropogeografia nacional terá passado no cadinho da civilização e, só então, o espírito do bem medrará. Que Deus tenha piedade do Brasil e que conduza os nossos homens públicos para o bem coletivo, onde cada brasileiro procure enaltecer a própria nacionalidade, tendo como recompensa o que seja capaz de produzir, aquilo que esteja na medida de suas forças, livrando-nos da dolorosa epidemia das crianças abandonadas, esfomeadas, desprotegidas, brasileiros como nós outros..."[284]

.....

A **Tribuna Estudantil**, Ano I, nº3, setembro, 1946, dirigido por Tertuliano Azevedo e secretariado por Núbia Marques, Redator-chefe: Raimundo Aragão, tinha como Redator os seguintes estudantes: Pedro R. Carvalho, Gildásio Barbosa de Matos, Manuel Pacheco, Rui Nascimento e Valter Freire Costa. Trazia na segunda página um artigo que esclarecia o funcionamento do **Centro Estudantil Sergipano**:

282 Tribuna Estudantil. Aracaju. Ano I, nº2, agosto, 1946.

283 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nº2, agosto, 1946.

284 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nº2, agosto, 1946.

> "Todos os estudantes e o povo em geral, estão acompanhando a luta do Centro Estudantil de Sergipe.
> A nossa norma de ação e os verdadeiros empreendimentos estudantis que temos feito são da confiança e do entusiasmo, que os estudantes sergipanos depositaram no C.E.S., pois, eles conhecem e conhecerão sempre, o que servem nas suas aspirações e tendências.
> Estamos cumprindo os nossos compromissos com os estudantes e jamais esquecendo os nossos problemas.
> No C.E.S., todos trabalham, todos cooperam, sem distinção dos cargos nem de funções. Não existem líderes estudantes, e tão pouco demagogos teóricos, vampiros da massa estudantil. Todo o nosso hercúleo e infatigável esforço é dirigido para a reconstrução social e cultural do estudante de Sergipe".[285]

Nesse mesmo número aparece o artigo **União Estudantil**, clamando aos estudantes uma ação mais enérgica, realizações e soluções para os problemas enfrentados:

> (...)
>
> "Vamos a nossa sede, a biblioteca, os festivais, as viagens de intercâmbio, os bailes, o nosso jornal e além de tudo a nossa defesa social cultural.
> Ante este trabalho árduo que se faz em prol dos estudantes em geral, e a nós, cumpre o dever e unirmos mais solidamente, em torno do nosso Centro, a nossa organização.
> Acima dos nossos interesses particulares está o do Centro, e, precisamos sempre apoiá-lo nesta grande cruzada, colaborando nas lutas de reivindicações estaduais, pois, ainda temos que realizar".[286]

Em sua coluna Notícias Diversas, a Tribuna publica um nota sobre um artigo d'A Voz do Estudante, onde criticava um professor do Colégio:

285 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nº3, setembro, 1946.

286 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nº3, setembro, 1946.

"Acontece, cada uma... vejam essa, por exemplo: o último número de A Voz do Estudante dos alunos de Ateneu traz um artigo de redação 'esculhambando' um professor desse colégio. Mas, esculhambado mesmo. E sabem qual foi o resultado! Ora! Lógico!

O diretor desse Colégio conseguiu com o governo que esse jornal fosse impresso na Imprensa Oficial, gratuitamente. Mas agradecemos a lição que recebemos e fazemos votos que continuem nesta luminosa idéia, pois assim terão grandes realizações".[287]

287 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano I, nº3, setembro, 1946.

«Tribuna Estudantil» aqui está para encorajar os estudantes na luta contra estes *pseudos* amigos do povo e legitimos inimigo do estudante pobre, filho do pobre.

Tribuna Estudantil

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO ESTUDANTIL SERGIPANO

NUMERO 7 | Aracaju, Março 1948 —+— DIRETOR - TERTULIANO AZEVEDO | ANO — 2

TRIBUNA ESTUDANTIL VOLTA A CIRCULAR

Afirmamos em nosso primeiro numero, no artigo de apresentação, que seriamos... «a trincheira do estudante independente e livre do nosso Estado... o porvoz conciente e batalhador do nosso idealismo juvenil... o testemunho vivo da geração moça do presente».

E eis-nos aqui para confirmar tais afirmativas, depois de um longo periodo em que saimos de circulação por motivos de ordem financeira, mas em que os nossos dirigentes, isto é, os responsaveis por este Orgão, não se afastaram um só momento dos seus postos de combate em defesa dos interesses e reivindicações da classe estudantil.

Não era possivel mantermos o silencio em que estavamos, levados pelas circunstancias, pois se não levantassemos a nossa voz, os nossos protestos, estariamos consentindo, compactuando com os crimes levados a efeito pela falta de responsabilidade de determinados elementos que infelizmente pertencem ao nosso magisterio secundario.

E «Tribuna Estudantil» volta a circular.

E «Tribuna Estudantil» aqui está, estudante de Sergipe, hoje como ontem, para defender os nossos direitos esquecidos e espesinhados, e as nossas reivindicações menosprezadas.

E «Tribuna Estudantil» aqui está estudante, para denunciar as graves falhas havidas nos exames finais no Colegio Estadual de Sergipe, em os quais mais de 70 o|o dos alunos foram reprovados, depois de frequentares o Colegio durante o ano letivo, com pezadas despezas para as bolsas empobrecidas dos pais de familia.

E «Tribuna Estudantil» aqui está para denunciar o que fizeram Hernani Prata e Franco Freire nos exames finais, aquele com as suas brutais e absurdas exigencias e este «puxando os peitos» dos estudantes, isto é, exigindo destes no exame o que não ensinou durante o ano letivo.

E «Tribuna Estudantil» aqui está para encorajar os estudantes na luta contra estes "Pseudos" amigos do povo e legitimos inimigos do estudante pobre, filho do povo.

Tudo isto faremos, sem sair da linha a que nós traçamos de inicio, isto é, de atacar os problemas de frente, sem arrodeios, responsabilizando os culpados, e criticando-os com energia, sem temor, todavia, dentro da ética jornalistica sem nos afastarmos da sensatez, analizando detalhadamente, o que significa lutar com serenidade.

O narrado nestas poderosas colunas é a verdade em sua simples nudez. A materia contida nas paginas que se seguem é a historia do sofrimento da classe estudantil na luta contra os seus inimigos.

E "Tribuna Estadantil" circula assim numa demonstração de repulsa, num poderoso protesto da classe estudantil, contra os Francos Freire e os Hernanis Prata, o que significa uma vitoria da classe estudantil contra os seus opressores.

Aqui estamos estudantes, com estas colunas que são vossas, ajudem-nos a levar a frente esta nossa iniciativa, e estareis assim lutando consequentemente contra os nossos inimigos, pela vitoria dos nossos ideais.

Reprovações e Injustiças

Na historia do ensino secundario de Sergipe, nunca se registrou tanta reprovação, como no ano de mil novecentos e quarenta e sete. Mesmo os alunos que ficaram em segunda época não puderam escapar ao mais frio e traiçoeiro golpe, pois foram ainda mais filtrados pelo algôz Pro, Franco Freire. As aulas lecionadas pelo Prof. Franco Freire, eram humoristicas e não instrutivas; pois nas suas aulas havia sempre narrativas a respeito da sua sonhada viagem ao Paraná, viagem esta que ele nunca terminava de contar aos seus alunos; pois dia a dia surgia um novo episodio. Mas não foi só ao Paraná que ele foi; pois como disse, a sua viagem ao Rio de Janeiro foi verdadeiramente excepcional, pois os poucos dias que passou no Quitandinha valeram por um ano inteiro aqui em Aracaju. Prosseguindo com as suas historietas, ora de viagem, ora de vestuários era pouco o tempo que lhe restava para dar uma sólida explicação e ensinar a lingua ingleza. Olhai bem Prof. Franco Freire, quantas vitimas foram sacrificadas pela sua atitude vingativa. Nunca sairá da nossa mente esta injusta resolução. Quantos pais de mãos calejadas sacrificadas por pesados trabalhos, não fizeram enormes despezas durante o ano letivo para ver o filho aprovados. E não viram senão cruelmente e injustamente reprovado. Todos estes acontecimentos, caem sobre seus ombros a responsabilidade. Franco Freire, não há coisa melhor do que um dia depois do outro. Chegará um dia em que sua conciencia acusará todos os seus erros e ilegalidades; aquele costumeiro riso amarelo coberto por uma mascara amedrontadora, era a caracteristica das suas injustiças. Hoje está sorridente porque contou com o apôio do Inspetor Federal, que é um baixote de sua mesma têmpera e irmãos partidarios. Todos os professores censuraram ocultamente esta suá criminosa atitude sacrificando tantas vitimas. Todos os professores assistiram com pezar, a esta triste peça da autoria da bárbara dupla «comunista», tendo como atores forçados os alunos do Colegio Estadual de Sergipe, que fizeram tudo para dar uma espécie da graça a esta cena profana.

Esperamos que Franco Freire nunca mais saia da lei; pois se ele quer ser exigente, ensine com eficiencia e clareza, pois não somos ainda conhecedores da lingua ingleza. Para bem da coletividade, faça todo esforço possivel para angariar sua aposentadoria, pois já deve estar cansado de tantas manobras; manobras estas já conhecidas por todos; e que não enguliremos os seus velhos truques, pois já os conhecemos muito bem e até mesmo as suas partidas de velho astuto. Das suas criações lendárias contadas em aulas, já estamos fartos e não queremos mais ouvir, mas contudo aconselhamos que as guarde pois nada se perde na natureza; sendo as recordações os unicos astros que adornam a noite da velhice.

Continua na 4ª pagina

A **Tribuna Estudantil** (órgão do Centro Estudantil Sergipano), Ano 2, nº7, março, 1948, direção de Tertuliano Azevedo. A manchete principal era **Tribuna Estudantil Volta a Circular**:

> "Afirmamos em nosso primeiro número, no artigo de apresentação, que seríamos... 'a trincheira do estudante independente e livre do nosso Estado... O porta voz consciente e batalhador do nosso idealismo juvenil... o testemunho vivo de geração moça do presente'.
> E eis-nos aqui para confirmar tais afirmativas, depois de um longo período em que saímos de circulação por motivos de ordem financeira, mas em que os nossos dirigentes. Isto é, os dirigentes por este Órgão, não se afastaram um só momento dos seus postos de combate em defesa dos interesses e reivindicações da classe estudantil.
> Não era possível mantermos o silêncio em que estamos levados pelas circunstâncias, pois se não levássemos a nossa voz, os nossos protestos, estaríamos consentindo, compactuando com os crimes levados a efeito pela falta de responsabilidade de determinados elementos que infelizmente pertencem ao nosso magistério secundário.
> E Tribuna Estudantil volta a circular.
> E Tribuna Estudantil aqui está estudante de Sergipe, hoje como ontem, para defender os nossos direitos esquecidos e espezinhados, e as nossas reivindicações menosprezadas.
> E Tribuna Estudantil aqui está estudante, para denunciar as greves falhas havidas nos exames finais no Colégio Estadual de Sergipe, em os quais mais de 70 % dos alunos foi reprovados, depois de freqüentarem o Colégio durante o ano letivo, com pesadas despesas para as bolsas empobrecidas dos pais de família.
> E Tribuna Estudantil aqui está para encorajar os estudantes na luta contra estes 'Pseudos' amigos do povo e legítimos inimigos do estudante pobre, filho do povo.
> Tudo isto faremos, sem sair da linha a que nós traçamos de início, isto é, de atacar os problemas de frente, sem rodeios, responsabilizando os culpados, e criticando com energia, sem temor, todavia, dento da ética jornalística sem nos afastarmos da sensatez analisando detalhadamente, o que significa lutar com serenidade.

> O narrado nestas poderosas colunas é a verdade em sua simples nudez. A matéria contida nas páginas que se seguem é a história do sofrimento da classe estudantil na luta contra os seus inimigos.
> E Tribuna Estudantil circula assim numa demonstração de repulsa, num poderoso protesto da classe estudantil contra os Francos Freire e os Hernani Prata, o que significa uma vitória da classe estudantil contra os seus opressores.
> Aqui estamos estudantes, com estas colunas que são vossas, ajudem-nos a levar a frente esta nossa iniciativa, e estarei assim lutando conseqüentemente contra os nossos inimigos, pela vitória dos nossos ideais".[288]

Ainda neste número 7, vamos encontrar o artigo Reprovações e Injustiças, que denuncia o professor Manoel Franco Freire, em decorrência da reprovação de 70% dos alunos no Colégio Estadual de Sergipe na disciplina de língua inglesa:

> "Na história do ensino secundário de Sergipe, nunca se registrou tanta reprovação, como no ano de mil novecentos e quarenta e sete. Mesmo os alunos que ficaram em segunda época não puderam escapar ao mais frio e traiçoeiro golpe, pois foram ainda mais filtrados pelo algoz Prof. Franco Freire. As aulas lecionadas pelo prof. Franco Freire, eram humorísticas e não instrutivas; pois nas suas aulas havia sempre narrativas a respeito de sua sonhada viagem ao Paraná, viagem esta que ele nunca terminava de contar aos seus alunos; pois dia a dia surgia um novo episódio. Mas não foi só ao Paraná que ele foi; pois como disse, a sua viagem ao Rio de Janeiro foi verdadeiramente excepcional, pois os poucos dias que passou no 'Quitandinha' valeram por um ano inteiro aqui em Aracaju. Prosseguindo com as suas historietas, ora de viagem, ora de vestuários era pouco o tempo que lhe restava para dar uma sólida explicação e ensinar a língua inglesa. Olhai bem Prof. Franco Freire, quantas vitimas foram sacrificadas pela sua atitude vingativa. Nunca sairá da nossa mente esta injusta resolução. Quantos pais de mãos calejadas sacrificadas por pesados trabalhos, não fizeram enormes des-

288 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano II, nº7, março, 1948.

pesas durante o ano letivo para ver o filho aprovado. E não viram senão cruelmente e injustamente reprovado. Todos estes acontecimentos, caem sobre seus ombros a responsabilidade. Franco Freire, não há coisa melhor do que um dia depois do outro. Chegará um dia em que sua consciência acusará todos os seus erros e ilegalidades; aquele costumeiro riso amarelo coberto por uma máscara amedrontadora, era a característica das suas injustiças. Hoje está sorridente porque contou com o apoio do Inspetor Federal, que é um baixote de sua mesmo Têmpera e irmãos partidários. Todos os professores censuraram ocultamente esta sua criminosa atitude sacrificando tantas vítimas. Todos os professores assistiram com prazer, a esta triste peça da autoria da Bárbara dupla 'comunista', tendo como atores forçados os alunos do Colégio Estadual de Sergipe, que fizeram tudo para dar uma espécie da graça a esta cena profana.

Esperamos que Franco Freire nunca mais saia da lei; pois se ele quer ser exigente, ensine com eficiência e clareza, pois não somos ainda conhecedores da língua inglesa. Para bem da coletividade, faça todo esforço possível para angariar sua aposentadoria, pois já deve estar cansado de tantas manobras; manobras estas já conhecidas por todos; e que não engoliremos os seus velhos truques, pois já os conhecemos muito bem e até mesmo as suas partidas de velho astuto. Das suas criações lendárias contadas em aulas, já estamos fartos e não queremos mais ouvir, mas, contudo, aconselhamos que as guardes, pois nada se perde na natureza, sendo as recordações os únicos astros que adornam a noite da velhice, servirão para adornar e lembrar o que nunca esqueceremos; as suas lendas servirão ainda como despertador daquelas aulas que nunca nos sairão da mente; daquelas aulas cheias de falsidades, reprovações, injustiças, hipocrisia, e cantigas humorísticas. Por fim queremos aconselhar para contar suas viagens aos seus netos, pois não há quem não durma com as suas cantigas. Agradecemos as injustiças e reprovações, por todos os colegas de infortúnio".

Colaboram: Wellington da Silva Monteiro e outros

Tribuna Estudantil

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO ESTUDANTIL SERGIPANO

NUMERO 8 | Aracaju, Abril 1948 —+— DIRETOR - TERTULIANO AZEVEDO | ANO — 2

Regimen ditatorial no Colegio Estadual de Sergipe

Lutemos em defesa do nosso Petroleo

Debate-se neste momento a questão do petroleo brasileiro. Por ser de magna importancia o assunto desperta atenção de todos os setores da opinião publica brasileira. A mocidade estudantil, com o ardor patriotico que lhe caracterisa, não se podia manter indiferente diante deste problema que se liga estreitamente à independencia e à soberania da Patria. Eis que ela se levantou e em todos os recantos do Brasil — dos pampas ao Amazonas, do interior ao litoral — um movimento gigantesco se levanta. E' a massa estudantil que se arregimenta em defesa do nosso petroleo, em luta contra aqueles que pretendem entregar as nossas jazidas a capital extrangeiro, defendendo portanto o monopolio do petroleo pelo Estado como a unica solução que convém ao nosso País.

A mocidade sergipana não podia exitar. Estariamos assim, nós os desta geração, mentindo à nossa tradição de luta pelas grandes causas. A palavra do estudante sergipano, sobre tão palpitante assunto, aqui está TRIBUNA ESTUDANTIL, orgão do Centro Estudantil Sergipano, entidade que congrega em seu seio os estudantes de Sergipe, levanta o seu brado de apoio à campanha patriotica em defesa do nosso petroleo, campanha que tendo surgido da gloriosa UNE, vai assim vitoriosamente encontrando eco em todo o País, numa demonstração formidavel de que se trata realmente de uma campanha justa porque orientada pelos mais sadios propositos, quais sejam os de luta pelo nosso progresso e pela nossa soberania.

E TRIBUNA ESTUDANTIL quando advoga o monopolio do petroleo pelo Estado, em apoiando a campanha da UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES, não o faz impensadamente, e sim depois de estudar detidamente a importancia e repercursão desta sua atitude. Sim estudamos detidamente o assunto e inicialmente examinamos o maquinario e material de que depende a defesa da Patria e vimos que o funcionamento deles dependem do ouro negro e por conseguinte permitir que tal produto seja explorado por extranhos é comprometer seriamente a defesa dos País. Depois a industria moderna que muito depende do petroleo. E como então entregar aos trustes um produto tão ligado em fim à vida do País Mas há quem argumente que não temos possibilidades para industrializar sozinhos nosso petroleo e os que são desta idéia acham que se deve formar uma sociedade mixta de capitais extrangeiro e nacional. Uma idéia tão fragil que peca em sua origem; sim por que ninguem vai admitir a infantilidade de se industrializar no momento o petroleo correspondente à capacidade das nossas jazidas e sim tão somente o que corresponda às nossas necessidades, quantidade cujo capital exigido para a sua exploração pode muito bem ser subscrito pelo Tesouro Nacional; trata-se portanto de idéia de gente interessada e que cria esta quantidade fabulosa de petroleo a explorar justamente para por em evidencia a ausencia de capitais nacionais que pudessem realizar a exploração. Vem então a desculpa: mas não ha perigo de controle pelo capital extrangeiro desde quando a soberania do pais está salvaguardada com a existencia de capital nacional na sociedade mixta. E' hora de lembrar a velha historia do *pote de ferro* e o *pote de barro*, de ladeira a baixo, este ultimo, a uma simples *pancadinha* do de ferro está destiorado: ele representa o capital nacional que seria sufocado pelo extrangeiro —no caso de se consumar o monstruoso crime — póis que não tinha ele possibilidade de enfrenta-lo. A ilustração popular esclarece bem o assunto e põe abaixo a tese dos que advogam a sociedade mixta. Uma sociedade anonima de capitais nacionais tambem seria prejudicial por que em toda sociedade comercial a idéia do lucro domina tudo e portanto a preocupação do lucro prejudicaria os interesses coletivos. Só o monopolio do Estado poderá colocar o petroleo a serviço da produção e da defesa do País.

Urge portanto em Sergipe um movimento unitario visando o desmascaramento dos lesa-patria, isto é, daqueles que querem entregar o nosso petroleo ao capital extrangeiro; um movimento de apoio à campanha patriotica da U. N. E. que advoga a exploração do petroleo pelo Estado.

TRIBUNA ESTUDANTIL lança assim esta campanha em terras sergipanas e dá o primeiro grito de apoio a U. N. E. conclamando os estudantes a se congregarem em comisaão de defesa do nosso petroleo, formando-se já, sem demora, em cada Colegio uma sub-comissão que movimentará a campanha em seu setor.

Este grito naturalmente encontrará eco no seio da mocidade patriotica de nossa terra, que não permitirá que o nosso petroleo seja entregue a extrangeiro sem o seu protesto energico. Que assim aconteça. Que em cada colegio se formem sub-comissões de defesa do petroleo brasileiro; que se forme já, com o apoio de toda a massa estudantil, a Comissão Estudantil de defesa do petroleo; que os estudantes se congreguem em torno desta comissão que representa uma bandeira de luta pelo progresso, pela Independencia e pela soberania do Brasil.

Suspensos por 60 dias úteis o diretor-gerente e colaboradores deste orgão — A mais brutal coação de que temos noticia — Requerido um Mandato de Segurança em favor dos estudantes prejudicados.

Como ninguem ignora, os estudantes que militam neste orgão *independente*, e que estudam no *Colegio Estadual de Sergipe*, foram suspensos por 60 dias, por «crime de injuria,» isto por deliberação da Congregação daquela Casa de Ensino.

Ninguem discute que foi uma decisão impensada e que os que a tomaram hão de amargar quando refletirem bem sobre o que fizeram..

Impensada porque não podiam os estudantes pagarem pelos jornalistas; impensada porque não constitue absolutamente «crime de injuria» usar de um direitos assegurado pela Constituição: liberdade de imprensa, liberdade de expressar-se livremente o pensamento.

Os jovens que militam neste Orgão não podiam de maneira nenhuma ser castigados no *Ateneu*, pelo que destas colunas sair. E' por tanto uma ilegalidade o que fez a Congregação. Este orgão é independente e feito ás custas e com os esforços dos seus dirigentes e vive por que existe uma lei no País — a Constituição — que assegure a sua existencia. Agora se os jovens aludidos tivessem, dentro daquele Colegio, agredido ou atacado qualquer professor, ou em tomando semelhante atitude em um jornal oficial do *Ateneu*, estava certo, mas nada disso se registrou..

Quanto ao «crime de injuria» nem queremos analizar, porque sabemos que foi tão somente um pretexto para o objetivo desejado. Tal crime não existiu. Aí é onde está a maior ilegalidade da decisão. Tal crime foi encontrado nas paginas de um regimento caduco e que não tem mais efeito, porque colida com a Constituição e porconseguinte, foi revogada esta que é a lei basilar do País.

A mais brutal coação de que temos noticia.

***

Quanta infantilidade para encobrir o objetivo principal que não conseguiram obscurecer.

Quiseram não foi defender a dignidade de pessoa nenhuma pois que não se atingiu nenhum professor. Não se quiz demonstrar repulsa á *injurio*. O que pretendeu a Congregação e não conseguiu nem conseguirá jamais, foi evitar a formação de uma consciencia esclarecida no seio da mocidade sergipana. Pensaram foi que castigando os nossos dirigentes, levariam estes a um recuo. Mas enganaram-se redondamente porque estes não recuarão jamais, o ardor da luta continua intacta nos corações e a prova disto e que os mais veementes protestos já foram levantados contra tal coação, inclusive com um mandado de segurança que ja foi requerido pela direção desta folha em favor dos estudantes atingidos pelo ato tipicamente fascista da Congregação do Colegio Estadual de Sergipe.]

Castigaram os estudantes pelo que fizeram os jornalistas, mas não tiraram destes a combatividade, não arrancaram da mão destes a pena que é uma espada a não *poupar o couro* dos que não cumprem o seu dever.

Fiquem certos de uma cousa :- «Tribuna Estudantil» continuará a sair e nao é para *bater palmas* a atos de ninguem.

Tribuna Estudantil, nº 8, publicado em abril de 1948, ainda sob a direção de Tertuliano Azevedo, destaca em sua primeira página a seguinte manchete, **Regime ditatorial no Colégio Estadual de Sergipe**:

> "Suspensos por 60 dias uteis o diretor-gente e colaboradores desde órgão – A mais brutal coação de que temos notícia – Requerido um mandato de Segurança em favor dos estudantes prejudicados".[289]

Após ter publicado o artigo **Será que isso é de lei?**, assinado pelo aluno Wellington da Silva Monteiro, sob a alegação de ter injuriado o Diretor, o Inspetor e Membros do corpo docente do Colégio Estadual de Sergipe, foi condenado pela Congregação da C.E.S, reunida em 18 de março. Essa atitude não só causou repúdia aos estudantes, mas também a Câmara Municipal de Aracaju, que em sessão do 31 de março, através dos diversos representantes dos diversos partidos, tomou posição justa, associando-se ao protesto da classe estudantil, que pedem com urgência a revogação da portaria arbitrária, anticonstitucional, sofrida pelos estudantes do Colégio Estadual de Sergipe.

> "Impensada por que não podiam os estudantes, pagarem pelos jornalistas, impensada porque não constitui absolutamente crime de injúria usar de um direito assegurado pela Constituição: liberdade de imprensa, liberdade de expressar-se livremente o pensamento".[290] (...)
> "Quanto ao crime de injúria nem queremos analisar, por que sabemos que foi tão somente um pretexto para o objetivo desejado, tal crime não existiu. Ai é onde está a maior ilegalidade da decisão. Tal crime foi encontrado nas páginas de um regimento caduco e que não tem mais efeito, porque colide com a Constituição e, por conseguinte, foi revogada esta que é a lei (...) [291] do País".[292]

289 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano II, nº8, abril, 1948.

290 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano II, nº8, abril, 1948.

291 Palavra ilegível.

292 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano II, nº8, abril, 1948.

O caso tomou grande repercussão na capital, ao ponto da Câmara Municipal de Aracaju colocar-se ao lado dos estudantes contra a portaria da Congregação do Atheneu: Vejamos trecho do artigo **Será que é Injúria?**, publicado por José Francisco Bonfim**:**

> **"**Enquanto a justiça não colhe em suas malhas os falsificadores e atrofiadores insaciáveis da lei, continuarei a seguir a dura trajetória jornalística apontando e protestando, com serenidade todos os erros e falhas que se processam cotidianamente em toda classe estudantil, para que a mentira não venha a servir de palco para atores que não sabem repelir suas angústias particulares e nem tampouco suster as atitudes irrefreáveis do capricho humano".[293]

Alguns colaboradores da **Tribuna Estudantil**: Núbia Marques, J. Carlos Souza, Luiz Dias, Valter Freire Costa, Emil Etingir, Manoel Pacheco, Pedro L. Ribeiro, José Ribeiro Mendonça, José Francisco Bonfim, Wellington da Silva Monteiro.

293 Tribuna Estudantil. Aracaju, Ano II, nº8, abril, 1948.

União Sergipana dos Estudantes Secundaristas

Fundada em 1950 na capital sergipana, pouco depois do nascimento da UBES, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, é a entidade que representa todos os estudantes de nível fundamental, médio, pré-vestibular, supletivo e técnico das redes públicas e privadas no Estado de Sergipe. Organiza e acompanha os Grêmios Estudantis no estado. O número de estreia foi lançado no dia 11 de agosto, Dia Nacional do Estudante, durante a Semana Estudantil, editado pela USES e dirigido pelo talentoso estudante Tertuliano Azevedo.[294] O encerramento da Semana Estudantil realizou-se às 20:30 horas na sessão comemorativa no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, apesar da chuva que caiu incessantemente, foi grande o número dos que a ela compareceu, destacando-se as representações dos diversos colégios, professores, entidades culturais e do representante da UDN, o acadêmico Fernando Mendonça. Sob a presidência do Diretor do Departamento de Educação a sessão foi iniciada, desenvolvendo os trabalhos numa atmosfera de entusiasmo e vibração. Sobre o jornal a imprensa noticiou:

> "Unidade Estudantil está refeito de matérias de interesse para a classe e apresenta uma feição gráfica apreciável.
> Parabenizamos à mocidade estudantil sergipana pela realização de uma das suas grandes aspirações e concitamo-lo a continuar, dentro da ordem e obediente a uma linha democrática, pugnando pelas suas justas e legítimas recomendações.
> Muito grato estamos pela remessa de Unidade Estudantil, que há de unificar verdadeiramente os estudantes de Sergipe".[295]

294 Em data de 15 de abril de 1964, foi preso no Quartel de 28 BC, indiciado em Inquérito Policial Militar, por atividades subversivas, e posto em liberdade em 6 de junho do mesmo ano.

295 Aracaju. Diário de Sergipe, 16 de agosto, 1950.

DIRETOR :
L. C. FONTES DE ALENCAR

REDATOR-CHEFE :
J. CARLOS C. DE OLIVEIRA

SECRETARIO :
ANTONIO FERNANDES
VIANA DE ASSIS

ARACAJU

Unidade Estudantil

ORGÃO OFICIAL DA UBES

EDITADO PELA UBES
AGÔSTO, DE 1951
ANO II
NUMERO II
CAIXA POSTAL, 222

SERGIPE

UNIDADE ESTUDANTIL

Eis, prezados leitores, o segundo número de "UNIDADE ESTUDANTIL".

Êste é o órgão autorizado e fiel intérprete da *União Sergipana dos Estudantes Secundários*, onde ecoam as vozes vibrantes e corajosas de todos os jovens que, sem medir sacrifícios, lutam pela resolução dos seus ingentes problemas e concretização das justas reivindicações da classe estudantil de nossa terra.

Arraigada à razão de sua existência, a mocidade estudiosa sergipana, insuflada pela veemência própria da juvenilidade, há sabido suportar condignamente as incompreensões daqueles que, desairosamente, colocam em descaso a nossa classe e há vencido as inúmeras trincheiras que lhe impedem a trajetória vitoriosa.

A circulação de "UNIDADE ESTUDANTIL", pela segunda vez, em que pese a carência do apôio incondicional e necessário de estudantes mal orientados, é, não há negar-se, prova inequívoca e consoladora do nosso labor profícuo e progressivo.

Morfológicamente diminuto, o porta-voz oficial do estudante sergipano há de realizar todavia algo plausível e proveitável, contanto que, os nossos colegas apoiem decidida e decisivamente as iniciativas de sua entidade máxima. E êsse apôio virá certamente para a consumação da vitória que se aproxima com prenúncios de uma nova aurora plena de paz, de concórdia e de prosperidade.

Lembremo-nos, por outro lado, da situação em que o mundo se encontra. O Brasil muito espera da sua mocidade. Somos um futuro risonho e promissor e haveremos de corresponder às esperanças da Pátria estremecida.

Inadiavel o funcionamento do Colégio Municipal

A população estudantil da nossa Capital aumenta cotidianamente em grande proporção, ao tempo em que os nossos estabelecimentos de ensino, mantidos pelos poderes publicos, permanecem estacionados, deixando um deficit para os que necessitam fazer o curso secundário.

O problema toma aspecto mais grave, quando passamos a observar a situação dos que, trabalhando pelo dia para conseguirem a manutenção, estudam pela noite. A mocidade que se enquadra nas normas acima, é muito grande e está sendo forçada a ingressar na Escola Técnica de Comércio de Sergipe, embora, não tenha tendência para a ciência contábil, tão somente, porque na cidade não há um curso ginasial ou de colégio funcionando à noite, mantido pelo Governo.

Em fazendo esta analise acima, chamamos a atenção dos srs. Governador do Estado e Prefeito da Capital, no sentido de procurarem elaborar um plano, capaz de fazer cumprir a Lei aprovada pela Câmara de Vereadores na Legislatura passada, criando o Colégio Municipal de Aracaju. A Prefeitura, fazendo um convênio com o Estado, poderá de início, amenizar a nossa situação precária, usando provisoriamente as dependências do Colégio Estadual de Sergipe, que não funciona à noite.

Com o funcionamento normal das Faculdades de Ciências Econômicas, Química, Direito e Filosofia, aumenta a necessidade do funcionamento de estabelecimentos educacionais de ensino secundário, para aliviarem a carga da Escola Técnica de Comércio e fazer com que as faculdades nos deem melhor rendimento, pois o aluno do Ginasio e do Curso de Colégio, estará melhor encaminhado para uma Faculdade que não seja a de Ciências-Economicas, matéria que deve ser seguida pelos que teem aptidões para a mesma.

Este jornal representando o pensamento dos estudantes sergipanos abre um crédito de confiança aos poderes Públicos, no sentido de que seja aventado o problema com vontade para resolvê-lo, afim de que, no proximo ano, tenhamos um Ginásio e um Curso de Colegio, funcionando a noite, para atender à mocidade trabalhadora e estudiosa do nosso Estado.

Fazer ouvidos de mercador a tão nobre apêlo será subestimar um dos mais sentidos anseios da classe estudantil.

Grande Vitória dos Alunos da Escola Técnica de Comercio

Há imensa satisfação no seio da classe estudantil da Escola Técnica de Comércio pela brilhante vitória conquistada com a publicação de uma Portaria baixada pelo incansável diretor daquela tradicional casa de ensino comercial que dá direito à participação do corpo discente no Conselho Técnico criado pela mesma Portaria.

É, não se pode negar, uma reivindicação das mais justas e que o espirito compreensivo do prof. Barreto Fontes atualmente na direção da casa, soube premiar os estudantes de comercio dando-lhe direito a discutir junto á direção e ao corpo docente os problemas mais sentidos da valorosa classe dos estudantes de Comercio. Justifica-se, portanto, a alegria que invade os corações de todos os estudantes da E. T. de Comercio.

Continúa na pag.

Unidade Estudantil

Unidade Estudantil (Órgão Oficial da União Sergipana dos Estudantes Secundários), Ano II, nº2, agosto de 1951, oito páginas, direção de Luiz Carlos Fontes de Alencar, Redator-chefe: J. Carlos de Oliveira e Secretariado por Antonio Fernandes e Viana de Assis. Colaboram nesta edição: J. Carlos de Oliveira e José Francisco Santos. Vejamos o Editorial, **Unidade Estudantil**:

> "Eis prezados leitores, o segundo número de Unidade Estudantil.
> Este é o órgão autorizado e fiel intérprete da União Sergipana dos Estudantes Secundaristas, onde ecoam as vozes vibrantes e corajosas de todos os jovens que, em medir sacrifícios, lutam pela resolução dos seus ingentes problemas e concretização das justas reivindicações da classe estudantil de nossa terra.
> Arraigada à razão de sua existência, a mocidade estudiosa sergipana, insuflada pela veemência própria da juvenilidade, há sabido suportar condignamente as incompreensões daqueles que desairosamente, colocam em descaso a nossa classe e há vencidos as inúmeras trincheiras que lhe impedem a trajetória vitoriosa.
> A circulação da Unidade Estudantil, pela segunda vez em que pese à carência do apoio incondicional e necessário de estudantes mal orientados, é não há negar-se, prova inequívoca e consoladora do nosso labor profícuo e progressivo.
> Morfologicamente diminuto o porta-voz oficial do estudante sergipano há de realizar, todavia algo plausível e aproveitável, contando que, os nossos colegas apóiem decidida e decisivamente as iniciativas de sua entidade máxima. E esse apoio vira certamente para a comunicação da vitória que se aproxima com premunições de uma nova aurora plena de paz, de concórdia e de propriedade.
> Lembramo-nos por outro lado, da situação em que o mundo se encontra. O Brasil muito espera da sua mocidade. Somos um futuro risonho e promissor e haveremos de corresponder às esperanças da Pátria estremecida".[296]

296 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano II, nº2, agosto, 1951.

Encontra-se neste número o artigo **Colega Tertuliano Azevedo**, onde a direção da USES, presta-lhe uma homenagem pelo seu grande empenho na luta estudantil, dentro e fora do Estado:

> "Eis – um moço, um idealista e um batalhador da classe estudantil de nossa querida terra. Ele é um dos fundadores da nossa atual entidade (USES), um dos mais legítimos lidere estudantil, deixando, nos lugares por que passou, ocupando cargos em nossa s grêmios e em outras entidades, inclusive Presidente da União Sergipana dos Estudantes Secundaristas, até bem pouco tempo, marcos brilhantes de sua elevada capacidade de trabalho, senso de responsabilidade e completo esmero pela causa estudantil de Sergipe Del Rei.
> E é este moço batalhador incansável das reivindicações sentidas dos estudantes, que muito há feito pela sua grandeza, não o em Sergipe, mas além-fronteiras quando por várias vezes, os representou em Congressos e Conselhos Nacionais realizados no Distrito Federal, em Salvador e em S. Paulo que vai nos deixar dentro em breve.
> Concluindo este ano o seu curso colegial o jovem Tertuliano Azevedo no âmbito das Universidades, continuará, sem dúvida, lutando pela causa estudantil não só de Sergipe como também de nosso país.
> Unidade Estudantil abraça-o cordialmente, desejando-lhe os mais sinceros votos de felicidades e ao tempo em que, em nome dos estudantes sergipanos, lhe presta um pleito de gratidão e agradecimento".[297]

No final do mês de agosto a direção da USES reuniu-se extraordinariamente a fim de tratar de vários assuntos de interesses da classe. Resolveu a entidade dos Estudantes Secundários, iniciar uma campanha pró-redução dos preços das passagens em "marinetes" e lotações para estudantes. Em artigo do jornalista José Francisco Santos, através da coluna "Triângulo", publicado na Gazeta Socialista, "Ajudemos a União Sergipana dos Estudantes" confirma o empenho da USES na campanha de redução no preço das passagens de ônibus:

297 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano II, nº2, agosto, 1951.

"A Diretoria da União Sergipana dos Estudantes Secundários, se encontra empenhada na instalação de sua sede social, ao tempo em que está tomando as medidas para levantar a campanha de redução no preço das passagens de ônibus. Para que uma entidade tenha independência e possa reivindicar algo para os seus associados, necessita de estabilidade financeira, sem o que ficará obrigada a viver de favores oficiais que de uma maneira ou de outra exigem uma certa solidariedade.
Propusemos uma das sessões da USES, a emissão de bônus de vinte centavos que serão vendidos pelos cinemas aos que comprarem meias entradas, revertendo a renda em benefício do órgão da classe dos estudantes. Esta campanha terá a duração de dois meses apenas. Ainda para o levantamento de suas finanças, a USES iniciará a campanha do 'sócio amigo', que desprenderá com a quantia de dez cruzeiros mensais e terá um lugar no quadro a ser colocado na sede. Vamos, pois, estudantes, trabalhar junto aos colegas, amigos e parentes, no sentido de apoiarem a USES nessa campanha, para que ela possa continua a defender os nossos interesses.[298]

Entre 27 de outubro a 4 de novembro de 1951, realizou-se o IV Congresso dos Estudantes Secundaristas, cujo tema apresenta os três seguintes assuntos que foram estudados durante os dias do Congresso:

Problemas sociais e econômicos do estudante.
O ensino secundário e seus problemas.
O estudante em face da realidade social e econômica do Brasil.

"Dentro de um ambiente de ordem, camaradagem e respeito, os secundaristas seripanos estão debatendo os seus problemas e apresentando as suas reivindicações, dando um belo exemplo a Sergipe e ao Brasil.
Sábado à tarde, teve lugar a sessão preparatória, no Instituto Histórico e Geográfico, para aprovação do regimento Interno e reconhecimento das credenciais dos 49 Congressistas. Às 20 horas do mesmo dia realizou-se a sessão solene de instalação, com a presença de grande núme-

298 Gazeta Socialista. Aracaju, 8 de setembro, 1951.

ro de estudantes e pessoas outras da nossa sociedade e do professor Barreto Fontes, Diretor da Escola de Comércio. O Sr. Governador do Estado, Presidente de Honra do Congresso, por motivos alheios à sua vontade, não pôde comparecer à brilhante sessão.

Usaram da palavra representante de todos os estabelecimentos de ensino, tendo falado pela Diretoria da USES os estudantes Viana de Assis, José Francisco Santos e Luiz Carlos Fontes de Alencar. Encerrando os trabalhos, falou o professor Barreto Fontes, salientando a ordem com que estava sendo realizado o IV Congresso dos Estudantes, dizendo do seu contentamento em ceder um dos salões da Escola que dirige para a realização das sessões ordinárias do conclave".[299]

Unidade Estudantil (Órgão oficial da União Sergipana dos Estudantes Secundários), Ano IV, nº3, abril de 1953, Direção, Luiz Carlos Fontes de Alencar, Redator-Chefe Antonio Souza Ramos, Secretariado por J. Joaquim Melo. O Jornal apresentava uma variedade de informações acerca da classe estudantil, sobre os acontecimentos que se passavam nos meios educacionais sergipanos. Vejamos o editorial **Unidade – Verdade**:

"Mais uma vez volta a circular Unidade Estudantil, e, é nosso intuito, que não seja como das vezes anteriores, em que fomos obrigados a suspender a sua circulação, por motivos diversos. Porém, agora, derrotados os obstáculos que se nos antepunham, voltamos mais vigorosos neste momento em que a unidade na classe é uma realidade.

Unidade – Estudantil fará, regularmente, a difusão de notícias as mais diversas, mormente as referentes à classe estudantina secundarista.

Temos certeza que não nos faltará o apóio devido, pois que este jornal não pertence a um grupo ou a um partido, mas sim, a uma classe estudantil secundarista sergipana".[300]

299 Aracaju. Gazeta Socialista, 03 de novembro, 1951.

300 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, abril de 1953.

O Diário de Sergipe registra o lançamento da edição de nº3 e transcreve uma carta escrita por Epifânio Dória, agradecendo o envio do exemplar:

> "Unidade Estudantil
> Voltou a circular o órgão noticioso da USES – o número de abril traz amplo noticiário do movimento estudantil secundarista sergipano, além outras de interesse da classe a que pertence como também trata de assuntos artísticos e culturais.
> O estudante L. C. Fontes de Alencar, diretor da Unidade Estudantil, recebeu do Sr. Epifânio Dória, secretário Geral do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, com referencia ao jornal que dirige o seguinte:
> Em 22.04.1953
>
> Jovem conterrâneo Fontes de Alencar:
> Agradeço-lhe, em nome do Instituto Histórico a oferta do nº3 da Unidade Estudantil rogo-lhe fazer o mesmo com o nº2, que não possuímos. Ó temos o nº1 publicado em agosto de 1950. O nº3 está ótimo. Que os estudantes de Sergipe, de todos os graus, deem vida duradora e proveitosa à Unidade Estudantil, se mirem no Ateneu Sergipense, da década de 1871-1880, quando os estudantes mantendo o seu jornal O Porvir e uma banda de música formada de alunos, sob a regência de mais tarde ministro da Fazenda de Floriano Peixoto, Dr. Felisbelo Freire. O Ateneu teve dois jornais com esse título, o 1º fundado em 1872, um ano depois da fundação do próprio Ateneu, e o 2º fundado em 1874. O primeiro teve como redatores, entre outros, Baltazar Góis, José Ricardo Cardoso, Eustáquio Lins Silvério Martins Fontes, Manuel Alves Machado, Melchisedeck Cardoso, irmão de Brício Cardoso e Juvêncio de Siqueira Montes.
> Abraços do Epifânio".[301]

O presente número trazia matérias como: Notícia do Grêmio Tobias Barreto; Grêmio Cultural Francisco Travassos; Agredidos os ca-

301 Aracaju. Diário de Sergipe, 30 de abril, 1953.

louros da Faculdade de Direito; O Cooperativismo Escolar e um artigo assinado por Antonio Souza Ramos, Presidente do Grêmio Cultural Clodomir Silva, **Quem nada fez, nada merece**:

> "O título acima serviu de estandarte, com o qual consegui aquela espetacular vitória, no pleito de 15 de maio no Colégio Estadual de Sergipe no ano que passou.
> Sim, usei-o, porque, naquele instante, acreditava vitoriar o bloco que mais esclarecimentos fizesse às turmas, apontando diretamente os erros do meu antecessor, o estado de inércia em que se encontrava o nosso Grêmio e que somente assim, poderíamos, pelo voto livre e consciente dos colegas, arrebatar o porte que se encontrava infelizmente, nas mãos dos meus inimigos da classe. Surgiu então a Chapa Libertadora. Encabecei-a apoiado por colegas dedicados com os aplausos das classes, e a vitória, foi aquele espetáculo que presenciamos.
> Meus colegas de Ateneu! Agora, que já se aproxima o dia final do meu mandato quero, através das folhas deste jornal, que é nosso e a nossa arma melhor e mais poderosa, apresentar-lhe a minha 'mensagem de despedida', a minha prestação de contas.
> Encontrei, como é do conhecimento geral, o nosso G. C. C. S., abandonado, sem projeção no seio da Classe, com uma minguada quantia, dois livros, um de atas e outro da tesouraria e uma incompleta coleção de camisas do time de futebol. Mas, apesar disto, não desanimei e ajudado por aqueles que compõem a Diretoria, decidimos enfrentar com denodo e a construir alguma coisa. Findou o mês de maio, entramos em junho, nada fizemos, por ser mês de provas e julho, por termos entrado em férias. Voltamos em agosto e iniciamos o nosso primeiro trabalho cumprindo os Estatutos, fundar o quadro social do G.C.C.S. Fundamos e com as contas mensais, compramos à medida que vinha entrando os dinheiros, aquilo que mais se fez necessário e instalamos o nosso atual salão de diversões. Chega à Semana do Estudante e tudo fizemos para comemorá-la com realce. Indicamos a USES o nome do Prof. Virginio Santana, para que este fizesse como brilhantemente o fez, uma palestra sob o tema: O Estudante Brasileiro.
> Para dar maior realce a palestra, comemorando melhoramento à nossa Semana conseguimos, com a colaboração do Sr. Secretário de Justiça e

Interior e do Sr. Proprietário do Café Império, realizar um show logo após a palestra do grande Mestre, estrelado pelo cantor Paulo Molin que ora visitava a nossa capital.

Na parte de assistência social e ao estudante, tudo fizemos, quando procurados pelos colegas, que usando dos seus direitos, procuraram o Grêmio, fazendo dele o seu advogado e protetor.

No setor esportivo, progredimos muito. Compramos o material exigido pelos Srs. Diretores de Esporte e os nossos quadros se fizeram fortes e disputaram torneios, lutando por títulos e conquistaram mesmo algumas vitórias, como provam as taças e medalhas existentes em nossa sede.

No mês de setembro fizemos realizar uma aula de xadrez ministrada pelo Prof. René Pratt, que se encontrava aqui, em nossa Aracaju, o que serviu de incentivo aos colegas que se dedicaram a este esporte, havendo alguns que conquistaram prêmios do próprio Prof. Pratt.

Nos outros, diversos setores de atividade, tudo fizemos para não lhes trair, para cumprirmos o dever.

No mês de outubro, projetamos como devem estar lembrados: uma viagem à Cachoeira de Paulo Afonso, para onde levaríamos um aluno, o melhor de cada turma, acompanhados da diretora do Grêmio e um funcionário do Estabelecimento. Esta viagem infelizmente não realizou, por falta de ajuda do Governo, apesar do interesse tomado pelo Prof. Manuel Ribeiro. Ainda em outubro, presidimos as eleições para delegados ao V. Congresso de Estudantes Secundários, com a imparcialidade exigida por lei. No Congresso, a nossa bancada destacou-se das demais, por seu maior número de componentes e por sua ação nos debates.

Nos meses de novembro a março, nada fizemos, por estarmos em provas nos dois primeiros e em férias nos últimos.

Abril chegou e com ele as nossas atividades e o fim da nossa gestão. Cumprindo, como sempre, os Estatutos, abrirmos inscrições para apresentação de trabalhos literários que darão direito aos candidatos aprovados a ocuparem as cadeiras da Academia do Grêmio Cultural Clodomir Silva. Recebemos da U.S.E.S., algumas canetas, as quais serão distribuídas, como já dissemos de publico, com os melhores alunos, um de cada série ginasial.

> Aí estão meus colegas, a nossa prestação de contas, no mandato que por vocês nos foi confiado e que tudo fizemos para honrá-lo e dignificá-lo.
> Se não o honramos, se não cumprimos com o nosso dever, se traímos as suas expectativas, aí vem o pleito de maio que se aproxima e então façam uso da nossa maior arma, que é o voto e esmaguem nas urnas o nosso candidato. Porém se acharem, como achamos que cumprimos o nosso dever, que repitam aquele espetáculo magnífico de maio de 1952, que causou tanto escândalo, quanto tem causado a vitória do Sr. Jânio Quadros na capital paulista.
> Ao despedirmo-nos, agora, que finda o mandato que por vocês nos foi doado, agradecemos de coração a confiança em nós depositada, alertando-lhes para o pleito que se aproxima, pedindo-lhes que não se esqueçam de que: Quem nada fez, nada merece".[302]

Vejamos a **Notícia do Grêmio Tobias Barreto**, onde informa sobre as suas grandes realizações em 1952, apesar das dificuldades:

> "Foi o único que promoveu festividades no decorrer da Semana da Pátria. Elaborou e executou um interessante programa literário esportivo, do qual participaram quase todos os grêmios da capital. Desse programa constou a primeira maratona intelectual inter-séries, do meio estudantil. Mesmo no decorrer do ano realizou, com a cooperação de outros grêmios, diversos prélios esportivos, com conferimento de taças e prêmios outros, proporcionando aos estudantes noitadas interessantes e de grande animação. Em cooperação com a sua Diretoria, o Prof. Alcebiades Vilas-Boas, dinâmico Diretor do tradicional Colégio Tobias Barreto, grande amigo e benfeitor daquela agremiação cultural fez construir uma excelente quadra de basquetebol e voleibol, com instalação elétrica suficiente.
> Neste ano, já se nota grande animação e o louvável propósito de fazer-se mais em favor dos seus associados. Fala-se até em excursões".[303]

302 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, abril, 1953.

303 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, abril, 1953.

Nesta edição foi publicada a entrevista **Sentimos que uma nova mentalidade surge na Escola Técnica de Comércio de Sergipe**, concedida a Unidade Estudantil, pelo professor e diretor da E.T.C.S., Barreto Fontes, com o intuito de informar a classe estudantil e ao povo em geral acerca do que se passa nos meios educacionais sergipanos, sendo o jornalista recebido pelos alunos dirigentes do Grêmio Cultural Graccho Cardoso, órgão do corpo discente daquela instituição de ensino. Vejamos a entrevista na íntegra:

> "Quais os planos da direção para o presente ano?
> –Teremos este ano muitas reformas, a começar pelas carteiras individuais, idênticas as do Colégio Estadual de Sergipe. Atualmente já foram reformadas as instalações sanitárias. Os alunos terão salas especializadas para as aulas de contabilidade, e, possivelmente de matérias outras. A direção dará assistência ao aluno pobre, da seguinte maneira: aquele que, em seu respectivo emprego perceber, mensalmente, quantia igual ou inferior a trezentos cruzeiros, terá merendas, etc.
> – Que acha da ação atual do Grêmio?
> – Não tenho termos que qualifiquem a ação dos jovens que, compreendendo a obra que se faz na Escola se dedicam prestando valiosa cooperação, acompanhando-me nos trabalhos até meia noite e meia, e, graças a Rabelo, Nilton e Bonfim pôde a direção este ano, organizar os trabalhos de matrícula etc. da forma perfeita possível. Estes rapazes já apresentam sugestões que, não só são acatadas e muitas, executas como são dignos dos maiores louvores.
> – A direção interfere, ditatorialmente, na administração do Grêmio?
> – O Grêmio não recebe nenhuma orientação, vez que pauta a sua vida no sentido de engrandecer a Escola, de respeitar mestres e auxiliares e de fazer entender aos alunos da casa as ordens emanadas da Direção. Parecem homens experientes e se constituem para a ordem e o progresso da Pátria.
> – Qual o nível de aproveitamento do corpo discente da Escola no ao próximo passado?
> – No meu relatório ao senhor Governador do Estado, fiz sentir que embora fosse grande o número de reprovados, campeou a Justiça dos

mestres, apresentando como aprovados os alunos reconhecidamente capazes. Quanto esse número é pequeno, mas real como foi, considero o nível altamente elevado.

– Qual o número de alunos matriculados no corrente ano? O professor Barreto dedicado e com a presteza de sempre, respondeu.

– Apenas 545 alunos. Isto não constitui espanto, vez que grande parte se transferiu para o sul do país, outros negligenciou o seu dever, sendo atingido pela lei nº 117, e outros, como é natural, fugiram do rigor que a moralização do ensino impõe. Nenhum aluno saiu por falta de assistência da Casa, pois fornecemos livros aos que não podiam comprá-los.

Com a pergunta acima encerramos a entrevista. A pedido do Sr. Barreto Fontes transcrevemos abaixo o seguinte trecho do seu relatório ao senhor Governador do Estado: 'Sentimos que uma nova mentalidade surge na Escola Técnica de Comércio de Sergipe. As determinações da Direção já são perfeitamente acatadas, as vezes com elogios daqueles que sofrem as ações proibitivas, convindo até ressaltar que turmas de alunos existem sem necessidade de fiscalização, sendo eles próprios os encarregados da disciplina'.

Agradecemos a atenção e a colaboração do professor Barreto e nos retiramos do seu gabinete, onde ele lá ficou continuando no seu dinâmico trabalho".[304]

Sobre este número, O Atheneu publicou um artigo de **Agradecimeto**, escrito por Antonio Souza Ramos, Presidente eleito do Grêmio Cultural Clodomir Silva:

"No último número da Unidade Estudantil, que é o porta-voz da Classe Secundarista do nosso Estado, escrevi aquilo a que dei o nome de Minha Prestação de Contas, Minha Mensagem de Despedida, nela relata as obras feitas na gestão que estava a findar e pus ao seu veredito Estudante do Ateneu, a minha obra, o realizado pela diretoria já conhecida como Libertadora. Disse-lhe que julgasse conscientemente a nossa gestão e, se houvesse sido profícua, que repetisse espetáculo

304 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, abril de 1953.

de maio do ano passado e no caso contrário, que esmagassem nas urnas os nossos candidatos. Chegou o 27 de maio, data em que foi realizada a eleição, e com o mesmo ardor e entusiasmo, você marchou para as urnas, votando conscientemente na chapa de sua predileção. Venceu a **Conservadora**, chapa que por motivos todas especiais, foi encabeçada por mm e apoiada por quase todos os elementos da inesquecível **Libertadora.**

Esta vitória, colega, amigo, confesso-lhe tocou mais de perto abalando com mais força o meu coração. Ela significou algo de grande, de insuperável importância, na minha vida de política de condutor de estudante da maior casa secundarista do Estado.

Em uma luta imprevista, em que o adversário faz uso de armas, cuja utilização nos meios desenvolvidos não é aconselhável, surge, tendo como bandeira um pássaro ensinado cantando aquilo que nunca houve e que nunca viu, caluniando, mentindo, procurando com canos dissonantes jogar no abismo a consciência do Atheneuense, apresentando como nossos os seus vícios e costumes. Você reagir, meu colega do Ateneu, você reagiu (ilegível) aquela política toda diferente dos nossos costumes de civilização, de mocidade que quer ver Sergipe, num futuro que não tardará com outros métodos e costumes políticos, derrotando mais uma vez o pai do pássaro que não soube cantar e foi infeliz na sua aparição, conferindo-me novamente os loiros da vitória, os poderes para governar por mais um ano, o nosso Grêmio Cultural Clodomir Silva".[305]

O número 4, Ano IV, outubro, 1953, ainda dirigido por Luiz Carlos Fontes de Alencar trazia, entre outras matérias, uma Nota Oficial sobre a União Sergipana dos Estudantes Secundaristas – U.S.E.S, assinada pelo Presidente da Instituição, Hermengardo Nascimento:

"A União Sergipana dos Estudantes Secundaristas – USES, órgão máximo da representação e coordenação dos corpos discente dos estabelecimentos de ensino secundário deste Estado, em sua nova e fecunda

305 O Atheneu. Aracaju, Ano I, nº1, 7 de setembro, 1953.

fase de atividades, fase esta iniciada, em novembro de 1951, após a realização do memorável e moralizador – V Congresso Estadual, tudo tem feito no sentido de tornar-se criadora do respeito e da confiança das autoridades, do povo e, particularmente, da classe estudantil secundarista sergipana, isto sem prejuízo para a sua dignidade e linha de absoluta independência, intransigentemente alheia a toda e qualquer facção político-partidária.

Sabe que um dos seus deveres é criticar e condenar arbitrariedades partam de onde partir, entretanto, nunca deverá deixar de aplaudir aqueles que, no exercício de suas funções, têm procurado corresponder à expectativa dos seus concidadãos e, na medida do possível, têm sido também, ao encontro da juventude estudiosa de Sergipe, a fim de ajudarem na concretização dos seus mais caros sonhos.

O incidente ocorrido na madrugada do dia 4 do mês em curso, entre universitários e policiais, embora que lamentável, veio infelizmente, por precipitação de quem deveria ser mais cautelosa e responsável, envolver a classe estudantil em geral num caso, cuja repercussão no sul do país, foi muito além da verdade do fato – verificado em plena via pública, criando, desse modo, um clima de crédito para todos nós estudantes.

A USES não poderia deixar de manifestar-se contrariamente a esse movimento, por considerá-lo deturpado em toda a sua verdade, fruto, aliás, desta época de escândalos em que vivemos.

Esta união necessária se torna dizê-lo tem recebido do Governo do Estado, todas as vezes que o procura apoio aos seus empreendimentos, sendo, inclusive, contemplada com um terreno para construção da Casa do Estudante secundário de Sergipe. Isto é um dos motivos atestados de que tem sido o Sr. Arnaldo Rollenberg Garcez um grande e atencioso amigo da classe, incapaz, portanto de ordenar o espancamento de estudantes, especialmente quando participando de Congresso no desempenho do seu mandato, conforme deixou transparecer, maldosamente, o representante da União Nacional dos Estudantes – UNE, neste Estado em telegrama que endereçou ao distinto colega João Pessoa de Albuquerque, líder nacional universitário.

Esta nota vem em público, depois de termos debatido, o assunto em sessão extraordinária da Diretoria da entidade, na tarde do sábado p. passado.

Acima de tudo, colegas sejam reconhecidos, sinceros, leais e amantes da verdade![306]

Aracaju, 16 de setembro de 1953
Pela U.S.E.S.

Hermengardo Nascimento
Presidente"

Em outubro de 1957, a Escola Técnica de Comércio de Sergipe e o Grêmio Cultural Graccho Cardoso levaram a efeito no salão de festas do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, uma sessão solene, que foi presidida pelo professor Alcebíades Melo Villas-Boas, com a presença de representantes dos poderes constituídos e de agremiações estudantis:

"Após breve apresentação, o conferencista, Prof. João Marques Guimarães, discorreu, com proficiência e vibração, sobre o pan-americanismo, detendo-se na apreciação das atividades da ONU, durante 12 anos de profícua existência.

O orador, depois de citar as origens do pan-americanismo e de conceituá-lo fez a apologia das liberdades democráticas, perorando com um hino às Américas, que unidas sempre caminharão para a vitória.

Em seguida, foram entregues prêmios aos alunos que obtiveram melhor classificação, em 1956, e taças aos vencedores do torneio futebolístico e de voleibol feminino, bem com as de confraternização intergrêmios".

306 Unidade Estudantil. Aracaju, Ano IV, nº3, 1953.

DIÁRIO OFICIAL

DO ESTADO DE SERGIPE

ANO XXIII — 52.º da República — N. 8.226 — Aracajú, Sexta-feira, 1.º de Agosto de 1941

GOVÊRNO DO ESTADO

Expediente da Interventoria

DECRETO (*)

DE 30 DE JULHO DE 1941

Nomeia, em comissão, Prefeito Municipal de Capela, ficando exonerado, a pedido, o atual

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve nomear o diretor do Grupo Escolar "Coêlho e Campos", da cidade de Capela, dr. Edélzio Vieira de Melo, para exercer, em comissão, o cargo de Prefeito Municipal de Capela, ficando exonerado, a pedido, o atual.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 30 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Torna sem efeito o Decreto que nomeou preparador dos gabinetes de Física, Química e História Natural da Escola Normal "Rui Barbosa"

O Interventor Federal no Estado de Sergipe, tendo em vista que d. Leilah de Góis Cardôso foi nomeada por Decreto de 8 de Abril de 1941 para preparador dos gabinetes de Física, Química e História Natural da Escola Normal "Rui Barbosa", sem haver preenchido a condição da idade legal, exigida pela legislação vigente para o provimento dos cargos públicos, resolve considerar sem efeito o aludido Decreto.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Nomeia, em comissão, Prefeito Municipal de Socorro, ficando exonerado, a pedido, o atual

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve nomear o escriturário do Instituto Profissional "Coêlho e Campos", Aureliino Pereira de Azevêdo, para exercer, em comissão, o cargo de Prefeito Municipal de Socorro, ficando exonerado, a pedido, o atual.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Nomeia, interinamente, diretor do Grupo Escolar "João Fernandes de Brito", ficando exonerado, a pedido, o atual.

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve nomear o professor Cezário Siqueira para exercer, interinamente, o cargo de diretor do Grupo Escolar "João Fernandes de Brito", da cidade de Propriá, ficando exonerado, a pedido, o atual, dr. Antônio Murta Veloso.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Nomeia adjunto do promotor público do termo de Riachão, ficando exonerado, a pedido, o atual

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve nomear Antônio Otávio de Sousa para exercer o cargo de adjunto do promotor público do termo de Riachão, comarca de Lagarto, ficando exonerado, a pedido, o atual.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Exonera, a pedido, o engenheiro da Secção Técnica do Departamento das Municipalidades

O Interventor Federal no Estado de Sergipe, no uso de suas atribuições legais, resolve exonerar, a pedido, o arquiteto Sérgio Francisco da Silva do cargo de engenheiro da Secção Técnica do Departamento das Municipalidades, no qual foi efetivado por decreto de 16 de Junho findo.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Exonera, a pedido, o tabelião do 1º Ofício de Justiça do termo séde da comarca de Neópolis.

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve exonerar, a pedido, Pedro Augusto de Oliva do cargo de tabelião do 1º Ofício de Justiça, do termo séde da comarca de Neópolis.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

DECRETO

DE 31 DE JULHO DE 1941

Exonera, a pedido, o escrevente juramentado do 4º Ofício de Justiça da comarca da Capital

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve exonerar, a pedido, José Odin Ribeiro do cargo de escrevente juramentado do 4º Ofício de Justiça da comarca da Capital.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracajú, 31 de Julho de 1941, 52º da República.

MILTON PEREIRA DE AZEVÊDO.
Francisco Leite Neto.

Ofícios despachados

Despacho ao ofício n. 92, do Serviço de Agua e Esgôto da Cidade de Aracajú, de 19 de Maio passado. — Pague-se a importancia de quatro contos duzentos e quatro mil e quatrocentos réis.

—Despacho ao ofício n. 108, do Serviço de Agua e Esgôto da Cidade de Aracajú, de 24 daquele mês. — Pague-se a quantia de quatro contos quatrocentos e cincoenta e seis mil e duzentos réis.

—Despacho ao ofício n. 110, do mesmo Serviço, de igual data. — Pague-se a importancia de quatro contos setecentos e oitenta e oito mil e duzentos réis.

—Despacho ao ofício n. 127, do Serviço de Assistência a Psicopatas, de 15 de Julho corrente. — Pague-se a importancia de cinco contos novecentos e sessenta e oito mil e cem réis.

—Despacho ao ofício n. 119, da Imprensa Oficial, de 21 do corrente. — Faça-se o adiantamento de dois contos trezentos e dezoito mil e setecentos réis.

Requerimentos despachados

Despacho ao requerimento n. 559, de Ana Tereza de Jesus Dantas, professora de 1ª entrância com séde em S. José, município de Canhoba. — Como requer, de acôrdo com o laudo médico.

(*) Reproduzido por ter sido publicado com omissões.

Diário Oficial do Estado

A direção da Imprensa Oficial do Estado de Sergipe sempre ajudou os movimentos culturais locais, principalmente dos jovens estudantes secundaristas, divulgando suas atividades e manifestações em homenagens, concursos literários, conferências e convocações eleitorais, como o **Grêmio Cultural Clodomir Silva** e **Mensagem dos Novos de Sergipe**. São constantes as notas de divulgação desses eventos divulgados nas páginas do Diário Oficial do Estado.

Numa nota de divulgação, Diário Oficial de 1º de agosto de 1941, o **Grêmio Cultural Clodomir Silva** comunicava aos alunos do Atheneu Sergipense sua reabertura, tendo por finalidade incentivar entre os alunos do estabelecimento o cultivo da literatura e da oratória:

> "Reunidos em Sessão os alunos da 4ª e 5ª séries do curso fundamental, sob a presidência do diretor da Casa prof. Felte Bezerra, foi por este aberta à reunião e explicada à finalidade do Grêmio. Disse o Diretor que os alunos das duas últimas séries, porque estudavam História do Brasil, estavam aparelhados a escrever trabalhos sobre o desenvolvimento das artes, letras e ciências em nosso país, ou estudar vultos nacionais cujos nomes estivessem direta ou indiretamente ligados a tais desenvolvimentos.
> Realizou-se depois a eleição dos membros da diretoria do Grêmio, que assim ficou constituída: presidente Adolfo Rodrigues de Almeida; vice-presidente Paulo Barroso Pinto; secretário Fernando Barreto Nunes; coordenadora Dalva Linhares Nou".[307]

Sobre a eleição da nova diretoria do **Grêmio Cultural Clodomir Silva**, fundado pelos jovens estudantes do Atheneu sergipense, na

307 Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 1º de agosto, 1941.

época Colégio Estadual de Sergipe, a nota de divulgação prometia uma nova fase para a instituição:

> "Pela comunicação que está sendo feita, o Grêmio Clodomir Silva tem como diretores no corrente ano as seguintes pessoas: Prof. Joaquim Vieira Sobral, presidente de honra; Pedro Ribeiro, presidente efetivo; Valter Felizola Soares, vice-presidente, José Bonifácio Fortes Neto, 1º secretário; Antônio Clodomir de Sousa e Silva, 2º secretário; Abelardo Monteiro, tesoureiro; Florival Ramos, José Oliveira Lima e Aluysio Sampaio, membros do Conselho Fiscal e Isaac Zuckemann, diretor de publicidade."[308]

Na edição de 5 de setembro de 1946, o Diário Oficial publicava convite da Secretaria de Artes, Letras e Ciências do **Grêmio Cultural Clodomir Silva** para a sessão que se realizaria no dia seguinte:

> "Tem a subida honra de convidar as autoridades civis e militares, estudantes, professores e o povo em geral, para abrilhantarem com suas presenças, a uma sessão magna que se vai realizar na próxima sexta-feira, 6 do corrente, às 15 horas, no salão das Congregações, do Colégio Estadual de Sergipe, quando serão empossados na Academia do Grêmio, nas cadeiras que têm como patronos, José Alencar, Clodomir Silva e Castro Alves, os estudantes José Viana de Assis, José da Fonseca Barros e Emil Etingir".[309]

Muitos jornais da capital noticiavam as atividades estudantis, como o Jornal do Povo, órgão do Partido Comunista, de 29 de agosto de 1946, traz uma pequena nota sobre o lançamento do jornal **A Voz do Estudante**: "

> "Acaba de entrar, mais uma vez, em circulação o jornal querido a classe estudantil A Voz do Estudante, órgão do Grêmio Cultural Clodomir Silva, do Colégio Estadual de Sergipe. Está sob a direção dos moços Aluy-

308 Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 1944.

309 Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 5 de setembro, 1946.

sio Sampaio, Emil Etinger e Avany Torres, clementoa que tanto têm se destacado como outros, na luta pela unidade e organização da classe estudantil em nossa terra".[310]

310 Jornal do Povo. Aracaju, 29 de agosto, 1946.

SUBMARINO U-507 O Unterseeboot 507 foi o submarino alemão do tipo IXC de longo alcance, pertencente a Kriegsmarine que atuou durante a Segunda Guerra Mundial. Foram construídos 54 submarinos da mesma classe entre os anos de 1939 e 1942. Ficou particularmente conhecido no Brasil pelo fato de ter afundado, em agosto de 1942, em um espaço de três dias, seis embarcações brasileiras (Baependi, Araraquara, Aníbal Benévolo, Itagiba, Arará e Jacira), ocasionando a morte de mais de seiscentas pessoas, fato este que determinou a entrada oficial do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Segunda Guerra Mundial

A Alemanha protagonizou os principais acontecimentos que iniciaram os conflitos armados na Europa: assinou um acordo com a Itália fascista em 1936; em 1938 anexou a Áustria; colaborou com os franquistas na Guerra Civil Espanhola (1939); em 1938 reivindicou e recebeu os Sudetos, região sul da Tchecoslováquia habitada por população germânica, iniciando uma operação que se completaria em 1939; nesse mesmo ano assinou o Tratado de Não-Agressão com a URSS; e finalmente, Hitler exigiu a região de Dantzig (Polônia). Entretanto, a Polônia, aliada à Inglaterra, não permitiu essa anexação; em 1º de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, no dia 3, a Inglaterra e a França lhe declararam guerra; começando, assim, a Segunda Guerra Mundial.

A Segunda Guerra Mundial foi o maior de todos os conflitos da história da humanidade, durou de 1939 a 1945. Em agosto de 1942 a cidade de Aracaju foi abalada com a notícia dos torpedeamentos dos navios da Marinha Mercante, Aníbal Benévolo, Itagiba, Arara, Jaciba, Araraquara e Baipendy, em costa sergipana, por submarino alemão. O fato acorreu entre 16 e 23 de agosto, quando o submarino Alemão U-507, comandado pelo capitão Harro Schacht, afundou cerca de nove embarcações desarmadas.

Várias manifestações patrióticas, protestos solenes de desagravo à Pátria ultrajada, solidariedade as famílias enlutadas e missas em sufrágio da alma das vítimas etc. Cenas horripilantes de sangue que tingiu as águas mansas de Sergipe e juntou de cadáveres as suas praias acolhedoras. A notícia logo se espalhou pelo Brasil inteiro e ultrapassou as suas fronteiras. Morreram 652 pessoas; apenas 187 sobreviveram, que depois de hospitalizados retornaram às suas casas, tomaram o seu destino.

A revolta cresceu, aumentou consideravelmente. Surgiram notícias de que as "quinta colunas" sergipanas simpatizantes do nazifascismo haviam norteado os submarinos do eixo, cujos ataques culminaram com o afundamento dos nossos navios. A primeira depredação

ocorreu no palacete do Sr. Nicola Mandarino, sob acusação de se comunicar com os alemães invasores. Após esse incidente os manifestantes seguiram até a sua indústria, situada na Avenida Coelho e Campos, onde destruíram móveis, maquinários, além de produtos industrializados. Depois a multidão se dirigiu para o comércio e invadiu a Sapataria Única de propriedade de Vicente Mandarino, irmão de Nicola, quebrando vitrines e destruindo inúmeros produtos da loja. No dia 22 de agosto de 1942, o Brasil declarava guerra contra as forças do eixo: Alemanha, Itália e Japão.

O chefe de Polícia do Estado, ilustre jurista sergipano Enoch Santiago, teve trabalho exaustivo nos dias terríveis de agosto, onde Sergipe foi teatro do maior e mais bárbaro atentado que povos estrangeiros já cometeram contra a soberania nacional. "Graças às suas medidas, ora serenas ora austeras e todas dentro da mais absoluta autoridade, por ele tomadas, pode o nosso povo se manter sob a proteção dos poderes públicos contra as ameaças terroristas de elementos assoldadados, afastando-se por completo os perigos que prezavam sobre a nossa tradicional liberdade e completa independência".[311]

Os estudantes sergipanos através de manifesto a Declaração de Princípio dos Intelectuais Brasileiros, assumem um gesto nobre e, sobretudo oportuno, se dispuseram a uma luta decidida em prol da manutenção dos princípios democráticos. De Salvador, chega a Embaixada Oswaldo Aranha, constituída de estudantes do 2º ano do curso de Direito da Faculdade da Bahia, para prestigiar o esplêndido comício cívico de combate aos inimigos do Brasil. O grande comício realizado às 9 horas da manhã do domingo do dia 28 de junho de 1942, no cineteatro Rio Branco, foi marcante, empolgou a opinião e concentrou a atenção aracajuana, procurando defender as instituições democráticas. Um comício de grandes proporções, de combate as forças de desagregamento que ameaçavam a soberania. A Embaixada Oswaldo Aranha recebeu carinhosas manifestações de solidariedade por parte da classe estudantil em Aracaju, pois o comício cívico estava convergido nos meios estudantis, o máximo esforço, afim de que essa demons-

311 Deixa a chefia de Polícia o Dr. Enoch Santiago. Aracaju, Diário Oficial do Estado, 16 de fevereiro, 1943.

tração dos distintos caravaneiros ficasse marcantemente registrada na história do combate a V Coluna em Sergipe.

O discurso do poeta Enoch Santiago Filho, acadêmico do curso de Direito em Salvador no grande comício do cine-teatro Rio Branco, chamou a atenção do jornalista responsável pela coluna Tópicos da Folha da Manhã, ao afirmar que "Ademais, e de contristar que certo orador se declarasse divergente do Presidente Getúlio Vargas, quando o momento e, sobretudo de união nacional, não comporta ressentimentos nem dissensões, pois acima de tudo, esta a integridade da pátria, que deve ser mantida a todo custo".[312] Ao ler o matutino, Enoch Santiago se dirigiu a redação da gazeta e esclareceu o teor do seu discurso:

> "Efetivamente ouvi-se falar em divergência ideológica em relação ao Presidente Vargas. Mas, conforme nos explicou clara e convincentemente o jovem jornalista, isso foi apenas para realçar a obrigação que tem todos os brasileiros de se colocarem ao lado e as ordens do Presidente. Quer dizer que, mesmo se por ventura alguém divergir, que isso seja apenas no intimo, pois, o movimento exige união de esforços e unidade de direção".[313]

312 Tópicos. Folha da Manhã. Aracaju, 1º de julho, 1942.

313 Em torno de um comício. Folha da Manhã. Aracaju, 03 de julho, 1942.

Jornais Estudantis - II

Anos
40/50

Sociaes

ANIVERSARIOS

Fazem anos, em Julho:

No dia 7: Rezende Sodré.

No dia 8: Maria Madalena Malheiros, muito simpatica aluna do 3º ano.

No dia 9: Maria Enedes Santos, aplicada e inteligente aluna do 3º ano.

No dia 22: Maria Helena, aplicada do 1º ano.

No dia 25: Maria Lucia Dantas, do 1º ano.

No dia 27: Luiz Batista Santos, do 1º ano.

No dia 29: Maria S. Pedro Oliveira, do 1º ano.

No dia 31: Nelson Vieira Santos, do 1º ano.

O Clarim cumprimenta efusivamente os distintos aniversariantes desejando-lhes perenes felicidades na vida.

E' com grande satisfação que registramos nestas colunas, o restabelecimento da nossa colega Enedes Santos que de certo tempo guardava o leito, vitima de pertinaz molestia.

Cumprimentamos cordealmente a colega Enedes, formulando votos pela sua saude preciosa.

EXMO. DR. RENATO

Estou no auge da satisfação em achar-me subtraida da marcha cruel que a doença levava-me.

A ventura que sinto pelo meu restabelecimento e o reconhecimento pelo muito que vos devo são inexprimiveis.

Para alivio de minhas dores e gemidos fostes vós um batalhador dedicado.

Não cessarei de rogar á Deus pela prolongação de vossa existencia que vossos esforços sejam coroados de feliz exito.

ENEDES (3º ano)

COMPOSIÇÃO

O BOI

O boi é um animal muito util na vida rural, pois de um bom boi tira-se muitas coisas.

Tira-se couro, sebo, sangue, chifre, osso, carne, leite, manteiga, queijo, coalho, etc.

Depois de morto, é aproveitado de diversas variedades.

Os ossos quando transformados em carvão são empregados na refinação do assucar.

A gordura empregada na fabricação do sabão.

Os chifres na fabricação de pentes. O couro na fabricação de calçados e arreios.

A carne um forte alimento.

Celina Ramalho
3º ano

MINHA CORDEAL COLEGA ENEDES

Como me alegra hoje encontrando-te no Grupo! Que transformação sente, como tudo mudou!

A escola estava tão triste até então, sem teu convivio amigo e sincero.

O alarme que sentiu-se quando soube do perigo que corria sua existencia foi incomparavel.

Felizmente esta muito encontra depois da pensação de pesar.

Porisso, rendido graças á Providencia por

(Continua na 3 pagina)

O Clarim

Órgão do Grupo Escolar João Ribeiro, Laranjeiras, nº16, 1º de julho, 1940 – Segunda Fase, periodicidade mensal, 4 páginas numeradas, dirigido por Marivalda Maia Correia. Na página de abertura um texto da aluna do 2º ano, 1ª sessão, Maria Deusinha Santos:

"**A Chuva**

A chuva é a água que cai das nuvens em forma de gotas.
Quando chove planta-se milho, feijão, arroz, etc.
No inverno as plantações são bem alimentadas, bem verdes e viçosas.
Nos canaviais planta-se a cana que se faz açúcar. A água encontra-se em três estados. Água potável e a que bebemos.
Fico muito satisfeita quando chove porque sem água não se pode passar.
É no inverno que temos o milho, o feijão verde e as verduras.
É nesta época que se planta a cana e em outubro os engenhos começam a moer. Devemos cultivar todas as plantas".

Vejamos outros textos dos alunos do Grupo Escolar:

"**A recepção dos novos alunos**

No dia 16 do passado, chegaram no nosso salão do 1º ano da 2ª seção, 20 alunos do 1º ano da 1ª seção, acompanhados pelo nosso diretor e a professora D. Maria Jose Main.
Foram promovidas para a 2ª seção do 1º ano. A entrada desses novos colegas foram saudados com as nossas palmas.
A nossa professora, deu-lhes parabéns, pelos esforços e aplicação que fizeram durante cinco meses de estudos e também pelo interesse da ex-professora, para o progresso dos mesmos. Indicou-lhes os lugares que deviam sentar-se.

Por minha parte tenho gostado dos novos colegas. Tenho uma, que já tomei simpatia e tenho como amiguinha.

Adalberto Santos
(1º ano, 2ª seção)

Composição

Eu tenho um gatinho muito bonito e sabido.
Chama-se Tutu. É bem alvo e tem os olhos azuis.
Todos os dias meu gatinho toma leite e deita-se na cadeira.
O gato é um animal quadrúpede mamífero e vertebrado.
É muito útil porque come o rato que é animal nocivo porque rói tudo que encontra e nos transmite as doenças.
Ontem fiquei muito contente porque meu gatinho pegou um rato na dispensa.
Foi uma festa; o pobrezinho do rato corria e o gatinho agarrava; nesta brincadeira passaram alguns minutos.
Estou muito satisfeita com o meu gatinho".

Maria Deuzinha Santos
(2º ano, 2ª seção)"

O Clarim (Órgão do Grupo Escolar João Ribeiro), Laranjeiras, nº17, 1º de agosto, 1940 – Segunda Fase, periodicidade mensal, 4 páginas numeradas, dirigido por Marivalda Maia Correia. A aluna Terezinha Cruz, aluna do 3º ano participa desse número:

"**Um Convescote**

Domingo, eu com algumas amiguinhas saímos em direção ao sítio do tio. Era 6 horas da manhã, quando avistamos a fila de casinhas brancas, dentre as quais estava a do titio.

Ao chegarmos, fomos recebidos cordialmente.
Após certo descanso rumamos pelos campos, colhendo florinhas silvestres com que consegui encher uma cestinha.
Quando regressamos à casa o sol estava a pino.
Ao meio-dia logramos um excelente almoço.
Depois deste entretivemo-nos em ouvir e contar histórias, portando-nos assim até a hora do definitivo regresso".[314]

314 Laranjeiras. O Clarim, nº17, 1º de agosto, 1940.

O IDEAL

ORGÃO MENSAL DO
GRUPO ESCOLAR FAUSTO CARDOSO
FUNDADO PELO 2º ANO DE 1934

2º Fase

Ano VIII

Redatores
DIVERSOS

REMINISCENCIAS ANAPOLITANAS

NOTICIADOR CERIMONIOSO

A então vila de Simão Dias, no dia 1º de julho de 1850, amanhecera engalanada. Arcos de folhas de ecamarãos, palmas de coqueiros e ouricuris enfeitavam as ruas naquele dia. Sem nenhum anúncio de festas, amanhecera assim a então vila. O povo ignorava a homenagem que se ia prestar; entretanto adivinhava que algo havia na vida política do município, da província ou do império; pois o engalanamento era por determinação do govêrno local. Em frente à casa do Sr. Tenente Francisco José do Nascimento Lubambo, Presidente da Câmara Municipal, bem como em frente à casa da Câmara, haviam construido lindos arcos enfeitados com flores de diferentes cores. Um grupo de homens, na casa de residência do chefe Lubambo, aguardava, com ansiedade, que fosse desvendado o mistério daqueles preparativos tão festivos. Cerca de nove horas, o Presidente Lubambo acompanhado pelos demais membros da Câmara e pelo povo, dirigiu-se à Casa da Câmara. Ali chegando, o Presidente convidou os Conselheiros a tomarem assento em torno da mesa grande e, circunspeto, meteu a mão no bolso e tirou um ofício. Havia profundo silêncio, não só no recinto da humilde sala das sessões, como na rua, onde o povo aguardava, com ansiedade, a leitura daquele documento misterioso, cujo conteúdo somente o destinatário não ignorava.

Lubambo levantou-se, pigarreou e leu em voz alta e compassada: — «Ministério dos Negócios do Império» . . . Fez uma pausa, olhou cerimoniosamente para o povo e continuou: — «Levo ao conhecimento dessa Municipal Câmara, que a Divina Providência acaba de felicitar a este Império com o nascimento de um Príncipe, que Sua alteza, a Serenissima Senhora D. Leopoldina, deu à luz no dia 21 de Maio do corrente ano (1850), às seis horas e cincoenta minutos da manhã. Essa Câmara fique ciente e dê, nesse Município, a conveniente publicidade a tão notavel acontecimento». O povo delirantemente aclamou a Augusta parturiente e ao seu Augusto pimpolho. O presidente Lubambo sentando-se, chamou à sua presença o Porteiro da Câmara e ordenou-lhe que levasse aquela noticia tão auspiciosa a todos os habitantes do Município. Ordenou tambem ao Procurador do Município, João Sabino da Conceição, que comprasse seis tochas de algodão e um bolão de azeite, para que, durante a noite daquele dia, ficasse iluminada a Casa da Câmara. O presidente encerrou a sessão, mandou que se lavrasse uma ata e retirou-se, acompanhado de inúmeros amigos, para sua residência. Era assim que em Anápolis, no ano de 1850, se davam ao público as noticias dos importantes acontecimentos na vida do Império. Era assim que, em Anápolis, se festejava o nascimento de um Príncipe.

Anápolis, Setembro de 1942.

A Mulher Anapolitana

Surge, no cenário de Sergipe a mulher anapolitana. Trazendo consigo discernimento, ajustando-se na Cruz Vermelha Brasileira, tudo pela vida e pela paz do Ideal do Brasil. A mulher anapolitana ergue o seu grito de protesto contra a brutesca barbaridade da fera, que tudo indica o caminho de nossos navios de cabotagem aos terriveis corsarios do EIXO, implantando entre nós a dor e a desolação. A mulher a sentir a morte de nossos patrícios — crianças, mulheres, soldados, todos êsses que foram vitimas da barbaridade nazista.

Anápolis vibra de patriotismo nas suas manifestações de coragem, determinação, a mulher sergipana homenageia o chefe da Nação, Dr. Getúlio Vargas; todas confiam no seu valor. Agora compreendo o perigo que trouxeram os nazistas aos nossos lares. As sergipanas seguem agora a estrada já percorrida pelas heroinas — Maria Quiteria, Ana Nery e muitas outras que souberam defender as fronteiras do Brasil. Os sergipanos estão vigilantes, em seus postos, pela defesa de nossa Pátria! E, conhecido o provérbio: «O homem põe e Deus dispõe». Pois Hitler quer impor a escravidão ao mundo, abolindo as vidas. Europa que outrora tranquila, embalada com a felicidade de seus povos, suas antigas tradições, não há de ver o dia em que o Alemanha será suplantada, derrotada e anulada para sempre pe-

O Ideal

O projeto para a criação de um Grupo Escolar na cidade de Anápolis, nome da cidade antes da mudança para Simão Dias, existia já na segunda década do século XX. O Grupo Escolar Fausto Cardoso foi inaugurado no início de 1925, na praça da Matriz, o qual incorporou ao novo espaço para a educação dez escolas isoladas na cidade e no interior de Simão Dias, tornando-se um novo marco na educação simãodiense. Vejamos uma das manchetes do jornal local A Semana, periódico dirigido por Francisco Silveira Déda e José Carvalho Déda:

> "Festival de Arte
> No palco do Cine-Ipiranga, realizou-se, na noite de quinta-feira um festival artístico infantil, promovido pelo professorado do Grupo Escolar Fausto Cardoso, em benefício da Caixa Escolar adstrita aquele estabelecimento. O espetáculo agradou muito, sobremaneira o número 'A Bahiana' interpretado pela menina Maria Isabel Matos que demonstrou muita graça, naturalidade e vocação para a ribalta. Por três vezes, a plateia, entusiasmada, exigiu que a pequena 'estrela' aparecesse em cena.
> A casa estava repleta. Na próxima terça-feira, segundo informaram-nos, o espetáculo, com novos números, será reprisado em benefício da Lira Santana".

Órgão mensal do Grupo Escolar Fausto Cardoso, fundado pela turma do 4º ano de 1934, direção de José R. Montalvão; Secretário: José Matias Neto; Tesoureiro: Alexandre Cardoso da Silva e contava com diversos Redatores. O jornalzinho tinha 4 páginas e vendia números avulsos pelo preço de $200. **O Ideal**, Anápolis, Ano VIII, nº36, 1º de outubro, 1942 – 2ª Fase. Esta edição traz como destaque em primeira página, o artigo **Reminiscências Anapolitanas**:

> "A então vila de Simão Dias, no dia 1º de julho de 1869, amanhecera engalanada. Arcos de folhas de 'camarão', palmas de coqueiros e ouri-

curis enfeitavam as ruas naquele dia. Sem nenhum anúncio de festas amanhecera assim então vila. O povo ignorava a homenagem que se ia prestar, enfrentando adivinhava que algo havia na vida política do município, da província ou do império: pois o engalanamento era por determinação do governo local. Em frente à casa do Sr. Tenente Francisco José do Nascimento Lubambo, Presidente da Câmara Municipal, bem como em frente à casa da Câmara, haviam construído lindos arcos; enfeitados com flores de diferentes cores. Um grupo de homens, na casa de residência do chefe Lubambo, aguardava, com ansiedade, que fosse desvendado o mistério daqueles preparativos tão festivos. Cerca de nove horas, o Presidente Lubambo acompanhado pelos demais membros da Câmara e pelo povo dirigiu-se à Casa da Câmara. Ali chegando, o Presidente convidou os Conselheiros a tomarem assento em torno da mesa grande e, circunspecto, meteu a mão num bolso e tirou um ofício. Havia profundo silêncio, não só no recinto da humilde sala das sessões, como na rua, onde o povo aguardava, com ansiedade, a leitura daquele documento misterioso, cujo conteúdo somente o destinatário não ignorava.

Lubambo levantou-se, pigarreou e leu em voz alta e compassada: – Ministério dos Negócios do Império... Fez uma pausa, olhou cerimoniosamente para o povo e continuou: – 'Levo ao conhecimento dessa Municipal Câmara, que a Divina Providência acaba de felicitar a este Império com o nascimento de um Príncipe, que Sua alteza a Serafina Senhora D. Leopoldina, deu à luz no dia 21 de maio do corrente ano (1869), às seis horas e cinquenta minutos da manhã. Essa Câmara fique ciente e dê, nesse Município, a conveniente publicidade a tão notável acontecimento'. O povo delirantemente aclamou a Augusta parturiente e ao seu Augusto pimpolho. O presidente Lubambo sentando-se, chamou a sua presença o Porteiro da Câmara e ordenou-lhe que levasse aquela notícia tão auspiciosa a todos os habitantes do Município. Ordenou também ao Procurador do Município. João Sabino da Conceição, que comprasse 'seis torcidas de algodão' e um balão de azeite, para que, durante a noite daquele dia, ficasse iluminada a Casa a Câmara. O presidente encerrou a sessão, mandou que se lavrasse uma ata e retirou-se acompanhado de inúmeros amigos, para sua residência. Era assim

que em Anápolis, no ano de 1869, se davam ao público as notícias dos importantes acontecimentos na vida do Império Era assim que, em Anápolis, se festejava o nascimento de um Príncipe.
Anápolis, setembro de 1942.[315]

Cardé"

Outro artigo que desperta interesse é **A Mulher Anapolitana,** assinado por José Matias Neto:

"Surge no coração de Sergipe a mulher anapolitana, fazendo comícios, discursando, alistando-se na Cruz Vermelha Brasileira, tudo pelo 'V' da vitória e pela paz e liberdade do Brasil. A mulher anapoliana ergue o seu grito de protesto contra a brutesca barbaridade da 5ª Coluna, que indica o caminho de nossos navios de cabotagem aos terríveis corsários do eixo, implantando entre nós a dor e a desolação. A mulher a sentir a morte de nossos patrícios – crianças, mulheres, soldados, todos esses que foram vítimas da barbaridade nazista.
Anápolis vibra de entusiasmo nos seus comícios, nas suas manifestações de coragem, de patriotismo. A mulher sergipana homenageia o chefe da Nação, Dr. Getúlio Vargas! Todos confiam no seu valor. Agora compreendo o perigo que trouxeram os nazistas aos nossos lares. As sergipanas seguem agora a estrada já percorrida pelas baianas – Maria Quitéria, Ana Nery e muitas outras, que souberam defender os direitos do Brasil. Os sergipanos estão vigilantes em seus postos, pela defesa da nossa Pátria! É conhecido o provérbio! 'O homem põe e Deus dispõe'. Pois Hitler quer impor a escuridão ao mundo, abolindo, na velha Europa que dormia tranquila, sonhando com a felicidade de seus povos, suas antigas tradições; mas há de vir o dia em que a Alemanha será suplantada, derrotada e amaldiçoada para sempre na memora dos povos".[316]

315 **O Ideal**, Anápolis, Ano VIII, nº36, 1º de outubro, 1942.

316 **O Ideal**, Anápolis, Ano VIII, nº36, 1º de outubro, 1942.

ANO II Estância (Sergipe), 17 de Maio de 1941 NUMERO 82

O SERIGÍ

— Órgão semanal do Colégio Serigí —
Direção do Professor TEMÍSTOCLES ALVES VIANA

GERENTE: *Coriolano A. Oliveira Filho* (aluno do curso intermediário) | SECRETÁRIO: *Humberto Pereira* (aluno do 4º ano)

Amanuense: AGUINALDO LIMA VIANA, aluno do 4º ano

A Estância E Seus Ilustres Filhos

IV

Dr. Gumercindo Bessa

«Gumercindo de Araújo Bessa. Bacharel. — Nasceu na Estância a 2 de Janeiro de 1859, filho de Urbano Joaquim da Soledade e d. Francisca Carolina de Araújo Bessa e faleceu às 3 horas e alguns minutos da manhã de 24 de Agosto de 1913 no engenho Mucuri, termo do Socorro, tendo sido sepultado no cemitério Santa Isabel do Aracajú e custeados os seus funerais por conta do Estado. Os primeiros anos da sua infância transcorreram naquela cidade, aproveitados em boa parte nos estudos iniciais do curso de humanidades. Destinado à carreira eclesiástica, frequentou o seminário arquiespicopal da Baía durante os anos de 1876 a 1879 e quasi a concluir o curso canônico resolveu sustá-lo para abraçar outra carreira que mais se harmonizasse com as tendências naturais do seu espírito. As suas preferências pelo estudo do direito encaminharam-no para a Faculdade de Direito do Recife, onde, após um brilhante tirocínio acadêmico, recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais a 2 de Outubro de 1885, deixando de si a honrosa tradição de primeiro estudante da turma daquele ano pelo talento e aplicação e, segundo o juízo autorizado da Congregação dos lentes da Faculdade, *habilitado para ensinar direito em qualquer universidade do mundo.*

Volvendo à terra natal, foi logo nomeado promotor público da comarca de São Cristóvão, cargo que exerceu até 1886.

Posteriormente, em 1891, ocupou os lugares de juiz de casamentos, desembargador e presidente do Tribunal de Apelação do Estado, dissolvido em consequência da revolução de 23 de Novembro dêsse ano, e Chefe de Polícia em 1894. Eleito deputado provincial na última legislatura do antigo regimen, foi ainda deputado à primeira Constituinte republicana do Estado e deputado federal em 1909 pelo sufrágio do eleitorado oposicionista. Em tôdas essas elevadas posições soube sempre manter a mesma linha de indefectível inteireza e altiva independência, escopos principais dos seus atos, não tendo podido por lamentável circunstância corresponder à confiança política dos seus comitentes perante à Câmara Federal visto o seu grande espírito já se ressentir a êsse tempo dos estragos produzidos pelo mal que lhe minava a existência. O honroso conceito externado pelos mestres sôbre os seus dotes intelectuais e preparo científico, confirmou-se plenamente no exercício da nobre profissão que abraçou, mais por amor à ciência complexa do direito, do que pela cobiça do lucro, que muitas vezes renunciou em súbitos movimentos de excessiva generosidade. Foi na advocacia que se firmaram sòlidamente os seus créditos de eminente jurisconsulto, cujo saber, vencendo o obstáculo das distâncias, transpôs as fronteiras do Estado e foi impor-se à admiração dos mais notáveis profissionais do foro judiciário, à dos Tribunais superiores e às das agremiações científicas do País. O renome de sua vasta erudição jurídica adquiriu tal valor na conciência dos doutos, que por ato espontâneo do Conselheiro Carlos Antônio da França Carvalho chegou a ser convidado insistentemente em 1892 para reger a cadeira de direito criminal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Maior distinção não podia aspirar o advogado provinciano, que não se havia jamais afastado de sua terra e nem ao me-

(*Conclue na 4ª página*)

O Serigi

O Colégio Serigy, importante estabelecimento de ensino da época, em Estância, dirigido pelo professor Themistocles Viana, ao comemorar em 1º de março de 1940 o seu primeiro aniversário de fundação, teve registrado nas páginas da folha local este grande acontecimento que marcou a sociedade estanciana:

> "As cerimônias que ali se realizaram, em consequência do auspicioso acontecimento, foram assistidas por crescido número de pessoas.
> Parabenizamos, pelo fato, a diretoria do Colégio Serigy, fazendo votos no sentido de que novas vitórias lhe estejam reservadas na esfera da instrução em nossa terra".[317]

Quando o jornal estudantil O Serigi completou um ano de existência em 8 de julho, o periódico Voz do Povo, parabenizou-o com a seguinte nota:

> "Em comemoração ao auspicioso acontecimento O Serigi circulou em edição especial naquele dia, apresentando um formato maior e com escolhida matéria de seus colaboradores.
> Desejamos vida longa ao distinto confrade, enquanto felicitamos os seus dirigentes".[318]

O Serigi (órgão semanal do Colégio Serigy), dirigido pelo professor Temistocles Alves Viana; Gerente: Coriolano A. Oliveira Filho (aluno do internato); Secretário: Humberto Pereira (aluno do 4º ano); Amanuense: Agnado Lima Viana (aluno do 4º ano). Serigi circulou de 1939 a 1942, possuía 4 páginas numeradas, com tiragem de 150 exemplares e circulação gratuita. A Redação estava localizada na Praça 7 de Setembro, no próprio Colégio. O exemplar em questão: Estância. Ano II, nº82, 17 de maio, 1941, trazia em sua primeira página, homenageando "A Estância e seus Ilustres Filhos" a biografia de Gumercindo

317 Estância. Voz do Povo, 21 de março, 1940.

318 Estância. Voz do Povo, 11 de julho, 1940.

Bessa, transcrita do Dicionário Biobibliográfico Sergipano, de Armindo Guaraná, publicado em 1925. Vejamos o texto na íntegra:

> "**Gumercindo de Araújo Bessa, Bacharel** – Nasceu na Estância a 2 de janeiro de 1859, filho de Urbano Joaquim da Soledade e D. Francisca Carolina de Araújo Bessa, e faleceu às 3 horas e alguns minutos da manhã de 24 de agosto de 1913, no engenho Mucuri, termo do Socorro, tendo sido sepultado no cemitério Santa Isabel do Aracaju e custeados os seus funerais por conta do Estado. Os primeiros anos da sua infância transcorreram naquela cidade, aproveitados em boa parte nos estudos iniciais do curso de humanidades. Destinado à carreira eclesiástica, freqüentou o seminário arquiepiscopal da Bahia durante os anos de 1876 a 1879 e quase a concluir o curso canônico resolveu susta-lo, para abraçar outra carreira que mais se harmonizasse com as tendências naturais do seu espírito. As suas preferências pelo estudo do direito encaminharam-no para a Faculdade de Direito do Recife, onde, após um brilhante tirocínio acadêmico, recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais a 2 de outubro de 1885, deixando de si a honrosa tradição de primeiro estudante da turma daquele ano pelo talento e aplicação e, segundo o juízo autorizado da Congregação dos lentes da Faculdade habilitado para ensinar direito em qualquer universidade do mundo.
> Volvendo à terra natal, foi logo nomeado promotor público da comarca de S. Cristóvão, cargo que exerceu até 1886. Posteriormente, em 1891, ocupou os lugares de juiz de casamentos, desembargador e presidente do Tribunal de Apelação do Estado, dissolvido em consequência da revolução de 23 de novembro desse ano, e Chefe de Polícia em 1894. Eleito deputado provincial na última legislatura do antigo regime, foi ainda deputado à primeira Constituinte republicana do Estado e deputado federal em 1909 pelo sufrágio do eleitorado oposicionista. Em todas essas elevadas posições soube sempre manter a mesma linha de indefectível inteireza e altiva independência, escopos principais dos seus atos, não tendo podido por lamentável circunstância corresponder à confiança política dos seus comitentes perante a Câmara Federal visto o seu grande espírito já se ressentir a esse tempo dos estragos produzidos pelo mal que lhe minava a existência. O honroso conceito externado pelos mestres sobre os seus dotes intelectuais e preparo científico, confirmou-se plenamente no exercício da nobre profissão que abraçou, mais por amor à ciência complexa do

direito, do que pela cobiça do lucro, que muitas vezes renunciou em súbitos movimentos de excessiva generosidade. Foi na advocacia que se firmaram solidamente os seus créditos de eminente jurisconsulto, cujo saber, vencendo o obstáculo das distâncias, transpôs as fronteiras do Estado e foi impor-se à admiração dos mais notáveis profissionais do foro judiciário, à dos tribunais superiores e às agremiações científicas do país. O renome de sua vasta erudição jurídica adquiriu tal valor na consciência dos doutos, que por ato espontâneo do Conselheiro Carlos Antonio da França Carvalho chegou a ser convidado insistentemente em 1892 para reger a cadeira de direito criminal da Faculdade de Direito do Rio da Janeiro.

Maior distinção não podia aspirar o advogado provinciano, que não se havia jamais afastado de sua terra e nem ao menos conhecia materialmente a progressiva cidade, onde pontificam os vultos mais salientes da mentalidade brasileira. Igual homenagem aos seus profundos conhecimentos científicos foi-lhe prestada pelos acrianos, quando dele recebeu a espinhosa incumbência de enfrentar o sábio jurisconsulto e príncipe da tribuna parlamentar, conselheiro Rui Barbosa, na ação de reivindicação do território do Acre pelo Estado do Amazonas. Nessa luta gigantesca entre os dois atletas do direito não ficaram ao certo bem definidas as posições do vencedor e do vencido, visto que ambos terçaram as armas com a mesma maestria e cônscios do próprio valor bateram-se fidalgamente, elevando-se às mais recônditas regiões da ciência, sem se ferirem na defesa da causa, que cada um patrocinava. Como único prêmio do seu esforço desenvolvido nesse pleito memorável, para o qual se volveu por muito tempo a atenção do Brasil inteiro, dadas as excepcionais aptidões intelectivas dos dois valentes contendores, a Intendência do Alto Acre deu em 1906 à principal rua da vila Rio Branco o nome de Gumercindo Bessa. Não lhe foram menos brilhantes que os do foro os triunfos alcançados nas pugnas da imprensa sergipana. O provecto advogado em nada desmereceu como jornalista político. Profundo conhecedor da língua nacional, estilista irrepreensível e de uma dialética impecável, nunca cedeu uma linha ao adversário na discussão dos princípios doutrinários. Nos seus escritos sempre assumiu toda a responsabilidade do ataque na defesa dos seu ideais, assinando-os invariavelmente com o nome próprio e raras vezes com o conhecido pseudônimo de *Aulus Gelius*.

O seu gosto pelo jornalismo despontou muito cedo, quando ainda estudante na Estância, como muito cedo revelou possuir um fenomenal poder

de retentiva, que lhe permitia operar verdadeiros prodígios de memória, repetindo literalmente a uma só leitura páginas seguidas de qualquer obra. À semelhança do filósofo solitário, passou a melhor parte da vida no silêncio do seu gabinete a manusear as páginas iluminadas dos oráculos do direito. Caráter intransigente e honesto em franca rebeldia contra a hipocrisia das convenções sociais, ele sentia-se bem naquele ambiente, exercendo toda a soberania do talento na íntima convivência dos livros, que considerava os seus leais conselheiros. Digno discípulo de Tobias Barreto não deixou, como seu mestre, obras de grande fôlego, mas através do pouco que escreveu se descobre bem quanto seria capaz de produzir.
Ainda como ele, não era senhor das qualidades integrais de um perfeito orador; entretanto, a vastidão da sua cultura intelectual supria consideravelmente as falhas dos predicados da oratória, tornando-o um vigoroso discutidor nos torneios da tribuna. O Governo do Estado, em homenagem ao nome ilustre do grande morto, adquiriu a sua livraria para a Biblioteca Pública da capital, hoje instalada no salão Gumercindo Bessa, onde em ato solene foi colocado o seu retrato a 24 de outubro de 1916. Sócio honorário do 'Clube Democrático' de Laranjeiras, efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e membro correspondente da 'Sociedade de Legislação Brasileira' do Rio de Janeiro".[319]

A aluna Regina Ramos da Silva, do 4º ano, escreve o texto Dia do Trabalho:

"Dá-se a 1º de Maio o nome de Dia do Trabalho, justamente o dia em que patrões e empregados, crianças e mulheres do Universo o têm como o seu maior dia, destinado a festas, a alegrias, a comemorações, a tudo que representa confraternização, menos o próprio trabalho, porque, sendo o dia do trabalho é o em que não trabalham as fábricas, as oficinas, as escolas, o comércio e enfim todas as empresas que não sofrem prejuízo com o descanso de um dia, que é o escolhido para a confraternização universal das classes trabalhadoras.
Todos os que trabalham experimentarão nesse dia uma satisfação imensa, certos de que o trabalho lhes dará o amparo de que necessitam, pois os seus frutos constituem a felicidade e a alegria de viver.

319 Estância. Serigi, Ano II, nº82, 17 de maio, 1941.

No Colégio Serigi, onde estudo, assisti a uma expressiva solenidade dedicada às classes operárias a 1º de Mao, tendo falado com agrado geral o acadêmico de Direito Renato Cantidiano Vieira Ribeiro e o ilustre jornalista José R. Leite, depois do que foram cantados alguns números pelo orfeão do Serigi, regido pela distinta Professora de Perpedigna Cavalcanti Menezes e em seguida no parque da Casa da Criança houve competições esportivas, findas as quais voltamos ao Colégio, entoamos o Hino Nacional à descida da Bandeira Brasileira que fora hasteada pela manhã e com saudades de tão agradável festividade, dirigimo-nos as nossas casas".

Na página 3, vamos encontrar a colaboração de José Emílio Reis, aluno do 4º ano, com o texto Os Imortais – Princesa D. Isabel:

"De viagem à Europa, D. Pedro II, Imperador do Brasil, deixou como substituta sua filha, a princesa D. Isabel.
Nessa época havia a escravidão em nossa terra:
Pobres cativos!
Trazidos da África, eram aqui vendidos, sujeitos ao trabalho e aos cruéis feitores.
Muitos sucumbiam, vítima de tão grandes crueldades.
Homens ilustres muito trabalhavam para desfazer o vergonhoso tráfico.
Inútil! O cativeiro permanecia em nosso Brasil.
Finalmente a 13 de Maio de 1888, a princesa D. Isabel assinou a 'lei áurea', extinguindo para sempre a escravidão em nossa Pátria.
No entanto, a liberdade dos cativos causou a perda do trono a D. Isabel, apressando a queda do Império.
Por isso, nós, os brasileiros, agradecemos de coração o gesto humanitário da grande princesa que concedendo a liberdade os pobres cativos, perdeu sua bela coroa".[320]

Nesta edição existem vários pequenos artigos que não estão assinados como: Biblioteca infantil Serigi, Noticiário, Os perigos da rua, 13 de Maio, Ordenado pequeno.

320 Estância. Serigi, Ano II, nº82, 17 de maio, 1941.

Órgão Oficial do Grêmio Cultural
" Professor Francisco Travassos "

Geraldo M. Mota - 4º ano

ANO I | Aracaju, 23 de setembro de 1948 | N. 1

O " E. I. A. "

Aparecemos !

Aparecemos para falar convosco, Colegas de tôdas as Escolas do Brasil!

Aparecemos para trocarmos idéias, para nos fraternizarmos, para nos conhecermos mais ìntimamente!...

Sim; irmãos que somos, espalhados por êste vasto País, não devemos viver como se nos importasse, apenas, a nossa própria vida, lutando, isolados, por um ideal comum, como se fôrças dispersas pudessem acionar um todo!

Elas têm que partir isoladamente, certo, empregando, cada um, tôda a energia de que dispuser, sem a preocupação de que alguém faça o mesmo, para que se não sinta tentado a esmorecer na confiança de compensação no esfôrço de outrem; recolhidas, porém, tôdas essas fôrças individuais, que se agrupem, que se conjuguem, mobilizando, por um ponto convergente, o imenso ideal de Progresso!

Não se trata de reivindicações de direitos, não!

O Govêrno Brasileiro tem empregado todos os meios para definir a situação do estudante profissional: — melhora as instalações dos Estabelecimentos de Ensino; fornece-lhes condições próprias de funcionamento; seleciona o seu corpo docente; contrata técnicos para maior eficiência do ensino; abre aos alunos as portas de escolas superiores... — Trata-se ùnicamente, de elevar o nome do Brasil pela formação profissional técnica de seus filhos.

Estudando, propagando o valor do ensino profissional, arregimentando-nos em tôrno dos que nos dirigem; impondo-nos, pela nossa conduta e pelo nosso aproveitamento, ao conceito dos que não têm uma compreensão firmada sôbre a importância dêste ramo de ensino, teremos compensado e retribuido os favores que as Leis nos dispensam e contribuido para a grandeza da Pátria, dando-lhe a segurança da paz, pelo respeito que atrair das demais nações, ou a certeza da vitória, pela sua reconhecida e aprimorada industrialização.

Demo-nos as mãos, pois, Colegas do Norte, do Centro e do Sul dêste grande e querido Brasil!

"E. I. A.", órgão do Grêmio Cultural "Professor Francisco Travassos", vai ser o traço de união de nossas relações e de nossa fraternidade! Êle vai levar a cada um de vós o nosso abraço irmão e a nossa mensagem de fé e confiança!

EIA! é uma interjeição de encorajamento e é por ela que vos dizemos:

AVANTE!...

Dr. Francisco Montojos

Quando se fala em ensino profissional, logo é lembrado o nome do Dr. Francisco Montojos, digno Diretor do Ensino Industrial.

O trabalho e a dedicação, neste setor

do ensino, dispensados pelo nosso Ilustre Homenageado e reconhecidos por muitas gerações de estudantes que têm passado pelas Escolas Industriais e Técnicas do nosso País, pois há mais de vinte anos que as dirige, exigem a nossa gratidão, porque tôdas as suas energias são dispendidas com a finalidade única de beneficiar a mocidade que se prepara nestes Centros de formação profissonal.

O " E. I. A. ", porta-voz do Grêmio Cultural "Professor Francisco Travassos", em seu primeiro número, presta esta modesta, mas sincera homenagem ao benemérito Diretor do Ensino Industrial, dr. Francisco Montojos.

INAUGURAÇÃO

Fazendo parte das comemorações da data aniversária da nossa Esco-

Dr. Pedro de Alcantara Braz

la, inaugura-se hoje uma seção melhorada de forja e a de fundição,

(Continua na 4ª. página)

E.I.A.

Órgão Oficial do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos, da Escola Industrial de Aracaju, Ano I, nº1, 23 de setembro, 1948. O logotipo do jornal é criação de Geraldo Mota, aluno da 4ª Série. Vejamos o Editorial de lançamento, **Aparecemos!**:

> "Aparecemos para falar convosco, colegas de todas as escolas do Brasil. Aparecemos para trocarmos idéias, para nos fraternizarmos, para nos conhecermos mais intimamente!
> Sim, irmão que somos, espalhados por este vasto país, não devemos viver como se nos importasse, apenas, a nossa própria vida, lutando, isolados, por um ideal comum, como se forças dispersas pudessem acionar um todo!
> Elas têm que partir isoladamente, certo, empregando, cada um, toda a energia de que dispuser, sem a preocupação de que alguém faça o mesmo, para que se não sinta tentando a esmorecer na confiança de compensação no esforço de outrem; recolhidos, porém todas essas forças individuais, que se agrupem, que se conjuguem, mobilizando, por um ponto convergente, o imenso ideal de Progresso!
> Não retrata de reivindicações de direitos, não!
> O Governo Brasileiro tem empregado todos os meios para definir a situação do estudante profissional: – melhora as instalações dos estabelecimentos de Ensino; fornece-lhes condições próprias de funcionamento, seleciona o seu corpo docente, contrata técnicos para maior eficiência do ensino, abre aos alunos as portas de escolas superiores... – trata-se unicamente, de elevar o nome do Brasil pela formação profissional técnica de seus filhos".[321]

Vejamos a Diretoria do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos:

321 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de setembro, 1948.

"Tomam posse, hoje, os membros da Diretoria do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos, que foram eleitos num pleito de verdadeira compreensão e liberdade.
A Diretoria ficou assim constituída:

Presidente de Honra – Dr. Pedro de Alcântara Braz dd. Diretor da E.I.A.
Presidente efetivo – Geraldo Mota, aluno da 4ª Série
Vice-Presidente – Paulo Teixeira, aluno da 4ª Série
Secretário – Elias Ferreira, aluno da 2ª Série
Tesoureiro – Luiz Gonzaga Santos, aluno da 2ª Série
Bibliotecário – Antonio Bonfim, aluno da 3ª Série
Corpo Orientador
Professores: Leida Regis, Ester M. Coelho, Manuel Messias dos Santos, Edilberto Reis e José de Andrade".[322]

Outro texto interessante em que presta uma homenagem ao Dr. Francisco Montojos, fica a cargo dos redatores:

"Quando se fala em ensino profissional, logo é lembrado o nome do Dr. Francisco Montojos, digno Diretor do Ensino Industrial.
O trabalho e a dedicação neste setor de ensino, dispensados pelo nosso Ilustre Homenageado e reconhecidos por muitas gerações de estudantes que têm passado pelas Escolas Industriais e Técnicas do nosso país, pois há mais de vinte anos que as dirige, exigem a nossa gratidão, porque todas as suas energias são dispensadas com a finalidade única de beneficiar a mocidade de que se prepara nestes Centros Professor Francisco Travassos, em seu primeiro número, presta esta modesta, mas sincera homenagem ao benemérito Diretor do Ensino Industrial Dr. Francisco Montojos".[323]

.....

E.I.A. (órgão Oficial do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos), da Escola Industrial de Aracaju, Ano I, nº2, 23 de novembro,

322 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de setembro, 1948.

323 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº1, 23 de setembro, 1948.

1948, traz uma reportagem de João Barbosa (4ª série) sobre As **solenidades de 23 de setembro**:

> "Comemorando o aniversário de nossa Escola tivemos, no dia 23 de setembro, um programa variado de festividades, ressaltando as de caráter moral e educativo.
> Pela manhã, no recinto da Escola e em altar artisticamente preparado foi celebrado o Santo Sacrifício da Missa pelo Revmo. Cônego José Soares, que, ao Evangelho, em brilhante oração cívica religiosa, incentivou os jovens no amor de Deus, pelo culto à Verdade, ao Estudo e a Pátria.
> O oricão da Escola, sob a regência da professora Ester Coelho, entoou belos hinos acompanhados a harmônio pela mesma professora e o violino pelo aluno Wagner Rodrigues.
> Às dez horas, teve lugar a inauguração da oficina de fundição e forja uma das realizações da administração Pedro Braz. Nesse momento, falaram o Sr. Diretor e o professor da seção de fundição do Instituto Profissional Coelho Campos, Sr. Antonio Ezequiel, a quem a Escola deve a colaboração espontânea e eficiente.
> A primeira peça fundida foi o cabeçote móvel do Torno Mecânico Montojos, prova final do aluno William Carvalho sob as mais vivas aclamações, o ferro rubro caiu sobre terra, que lhe ia dar a forma consistente para o emprego a que fora destinado.
> O forno tem capacidade para fundir até 50 quilos de ferro".[324]

Vejamos o discurso pronunciado na instalação do Grêmio Professor Francisco Travassos, por seu Presidente Geraldo Mota, aluno da 4ª série:

> "Grande e representativo é o dia 23 de setembro para a Escola Industrial de Aracaju. Grande, porque é neste dia que se comemora em todos os anos mais uma etapa vencida, mais uma aurora de progresso na nossa Escola.
> O dia 23 de setembro, este ano, na Escola Industrial de Aracaju, despontou com mais clareza de expressão, com ardor numa amora riso-

324 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº2, 23 de novembro, 1948.

nha, trata-se da fundação de uma sociedade, que surgiu justamente, na hora precisa para a elevação dos nossos ideais!

Nesta hora sublime, festejamos a fundação de um Grêmio Cultural, patrocinado pelo nome do velho prof., que preferiu este título com todas as responsabilidade aos que conquistou nos bancos de escolas superiores: bacharel, farmacêutico e dentista – foi o professor Francisco Travassos! Vinte e um anos de lutas e sacrifícios, empregados na formação de jovens desta Escola, alguns dos quais lhe honram

O nome como professores e ai estão: Humberto Moura, José de Andrade, Josino Carvalho e Henribaldo Menezes!

Prezados colegas! A mim coube a primeira presidência deste Grêmio: sinto-me confundido com esta gentileza, que me tirou da obscuridade para o seu mais alto cargo. Em troca, prometo tudo fazer pelo desenvolvimento do nosso Sodalício. Agradecido estou por esta prova de simpatia, de que não me julgo merecedor. Quero ainda pedir a vossa colaboração. Grandes são as minhas responsabilidades e só com o vosso auxilio poderá vencê-las.

Devo também declarar que devemos esta realização ao grande espírito de compreensão e fidalguia do nosso Diretor, efetivando os nossos planos e apoiando as nossas justas iniciativas.

Congratulando-me, pois, com todos por este acontecimento e agradecendo a honra da comparência que tanto brilho emprestou a nossa modesta festividade, ainda uma vez – tudo pelo nosso Grêmio, tudo pela Escola Industrial de Aracaju, tudo pelo Brasil!"[325]

325 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº2, 23 de novembro, 1948.

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Órgão Oficial do Grêmio Cultural
"Professor Francisco Travassos"

Geraldo M. Mota - 4ª série

ANO I | Aracajú, 23 de Setembro de 1949 | N. 3

PÁSCOA DOS ALUNOS E VISITA DO SR. BISPO DIOCESANO

Conforme fôra anunciada, realizou-se, no dia 27 de maio, a Páscoa dos alunos desta Escola, que se revestiu de um brilhantismo digno da solenidade que se celebrava.

A santa Missa, rezada na Catedral pelo Revmo. Monsenhor Olivio Teixeira, digno pró-Vigário Geral da Diocese e Cura da Sé, foi acompanhada de cânticos sacros pelo orfeão da Escola, harmônio e violino, respectivamente, pela professora Estér Coelho e o aluno Wagner Rodrigues.

Após, dirigiram-se todos para a Escola, onde foi servido lauto café, falando nesse momento, o Revmo. Monsenhor, que foi vivamente aplaudido.

Às 15 horas, completando as alegrias do dia, o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo D. Fernando Gomes, num gesto de paternal carinho, visitou a nossa Escola, tendo sido recebido pelo Dr. Pedro Braz e funcionários, que o levaram ao salão de festas, onde uma prolongada salva de palmas acolheu o ilustre visitante. ...

Saudou-o em nome dos discentes, o aluno Agnaldo Conceição, cujo discurso publicamos; pela Escola o Sr. Diretor, em expressivo improviso; a seguir o dr. Marques Guimarães, com a eloquência que lhe é própria, proclamando o valor da fé na vida do homem, finalmente, o Exmo. Senhor Bispo que dirigiu aos alunos as mais incentivadoras palavras de fé e de civismo, estimulando-os ao trabalho, com que se adquirem e fortificam as energias físicas e se aperfeiçoam as qualidades morais.

Fez a protofonia a professora Leyda Regis.

Exmo. e Revmo. D. Fernando Gomes, nosso querido e virtuoso Bispo:
Revmos. Sacerdotes:
Digno Diretor
Prezados Professores
Caros Colegas:

No dia 15 de maio, às 15 horas, chegava, em terras de Sergipe, o segundo Bispo desta Diocese, para dirigir os destinos espirituais de seu povo, em substituição ao nosso saudoso Bispo Dom José Tomás, ausente aos nonssos olhos, mas presente em nossos corações pelo reconhecimento.

Meus Colegas: O Senhor Bispo Dom Fernando Gomes, certo de que a mocidade é o futuro da Pátria e, ainda, que nesta fase é que se forma o coroção para os sentimentos elevados, quis, de perto, sentir os seus anseios e, solicitamente, ei-lo aqui entre nós, encorajando-nos com o seu valor, animando-nos com a sua fé, amparando-nos com a sua caridade!

Sim, Exmo. e Revmo. Senhor, é justamente a mocidade que mais precisa dos conselhos dos bons e da sabedoria dos mestres!

Nesta hora amarga, em que o materialismo quer sufocar as fôrças vivas do espírito; matando no coração dos jovens os sentimentos puros e nobres do amor a Deus e de fidelidade à Pátria, quando não satisfazem aos seus instintos brutais, o olhar vigilante de um Pastor, cheio de zêlo espiritual e cívico, tornar-se uma necessidade imperiosa. E V. Excia. Revma, Educador e Pai; Amigo e Pastor, compreende, perfeitamente, a angús-

(Continua na 6.ª pag.)

DR. ITALO BOLOGNA

Para o cargo de Diretor do Ensino Industrial, foi nomeado o Engº. Italo Bologna, nome que se impõe como técnico em assuntos de educação profissional.

As suas atividades inciadas nas oficinas das Estradas de Ferro Sorocabana, onde S.S. funcinou no Serviço de Ensino e Seleção Profissional, atigiram o relêvo a que fêz jús o seu mérito na direção da Divisão de Transportes, hoje incorporada ao SENAI.

Com a larga fôlha de serviços com que se apresenta para o alto cargo que lhe foi confiado, é justo que esperemos de S.S. grandes realizações pela causa do ensino industrial, assentado em bases sólidas, é verdade, mas que está sempre a requerer empreendimentos que a elas se ajustem e que lhes dêm mais vulto.

Confiantes na esclarecida orientação do Dr. Italo Bologna, apresentamos as nossas saudações e o nosso desejo de cooperar na obra técnico- educativa da mocidade brasileira.

E.I.A. (Órgão Oficial do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos), da Escola Industrial de Aracaju, Ano I, nº3, de 23 de setembro, 1949. Encontramos na abertura desta edição dois artigos de relevância, como **Páscoa dos alunos e visita do Sr. Bispo Diocesano** e **Dr. Italo Bolonga.** Vejamos este último:

> "Para o cargo de Diretor do Ensino Industrial, foi nomeado o Engº Ítalo Bolonga, nome que se impõe como técnico em assuntos de educação profissional.
> As suas atividades iniciadas nas oficinas das Estradas de Ferro Sorocabana, onde S.S. funcionou no Serviço e Ensino e Seleção Profissional atingiram o relevo a que fez jus o seu mérito na direção da Divisão de Transportes hoje incorporada ao SENAI.
> Com a larga folha de serviços com que se apresenta para o alto cargo que lhe foi confiado é justo que esperemos de S.S. grandes realizações pela causa do ensino industrial, assentado em bases sólidas é verdade, mas que está sempre a requerer empreendimentos que a elas se ajustem e que lhes dêem mais vulto.
> Confiantes na esclarecida orientação do Dr. Ítalo Bolonga, apresentamos as nossas sudações e o nosso desejo de cooperar na obra técnico-educativa da mocidade brasileira.[326]

A criação do Dia da Cordialidade mereceu destaque nesta edição:

> "Dia da Cordialidade foi o de 20 de setembro, assim batizado pelo prof. Joaquim Sobral, d. Diretor do Colégio Estadual de Sergipe.
> Foi uma bela demonstração de civismo e de fraternidade, de sã compreensão dos direitos e dos deveres humanos, aquela em que nós os estudantes desta E.I.A. e os nossos colegas do Colégio Estadual de Sergipe nos abraçamos cordialmente aqui, no Palácio do Governo mais tarde e, logo após, no auditório da Rádio Difusora de Sergipe.
> Poucos dias antes, incidente sem importância entre um aluno desta Escola e alguns daquele Educandário determinou uma desinteligência

326 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº3, 23 de setembro, 1949.

que poderia levar a conseqüência desagradáveis, não fosse à atitude digna de todos os encômios dos dirigentes dos dois Estabelecimentos, procurando despertar nos ânimos exaltados a confraternização que deve existir entre todos de uma mesma classe.

Estamos, agora, mais unidos que nunca.

Tendo à frente o ilustre educador e dirigente do tradicional Colégio Estadual de Sergipe, prof. Joaquim Sobral, cerca de duzentos alunos dos cursos que ali funcionam da seção masculina e feminina estiveram em nossa Escola. Encaminhamos para o salão da Diretoria, ali o nosso Diretor, em sentidas e prudentes palavras externou a satisfação que sentia naquele ambiente de franca cordialidade. A seguir, a profª Levda Regis, um dos membros orientadores do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos falou a todos os estudantes lembrando-lhes que só a união constrói; finalmente o prof. Joaquim Sobral fez bela e expressiva palestra de fundo cívico e educativo. Lia-se a alegria em todos os presentes. Após, Diretores e alunos de ambos os Estabelecimentos foram cumprimentar o Exmo. Sr. Governador do Estado, sendo recebidos no salão nobre por S. Ex. acompanhado do dr. Moacir Sobral, vice-Governador do Estado; dr. João de Araújo Monteiro, Secretário de Segurança Pública; prof. Acrísio Cruz, Diretor do Departamento de Educação; Coronel Djenal Tavares, Comandante da Força Pública e outros auxiliares da Administração. Falaram o Dr. Pedro Braz e prof. Joaquim Sobral e, por fim, o Exmº Sr. Governador do Estado, externando sua satisfação pelo congraçamento dos estudantes.

O dr. Pedro Braz lembrou que aquele seria mais um presente de aniversário para S. Excia.

Do palácio, rumamos para a Rádio Difusora, e ali, acolhidos com fidalguia diante dos microfones que iriam levar a grata notícia da fraternização dos alunos da E.I.A. e do Colégio Estadual de Sergipe, usamos da palavra, ainda uma vez, os dois Diretores, o prof. Humberto Moura, da E.I.A. e os alunos Antonio Bonfim, vice-presidente do nosso Grêmio e a senhorinha Amália Horta, do Colégio Estadual de Sergipe, todos muito felizes.

> Foi notável a atuação do Grêmio Cultural Professor Francisco Travassos, ela sua Diretoria e na pessoa do prof. Edilberto Reis, cuja ação pacificadora foi das mais elegantes.
> Hoje e sempre somos e seremos irmãos!"...[327]

O artigo **Leitura Prejudiciais**, escrito pelo ex-aluno Emiliano de Oliveira, chama à atenção de algumas revistas como Globo Juvenil, Gibi, O Lobinho, publicações prejudiciais para a formação dos alunos e que estavam contagiando esses jovens leitores:

> "É fácil observar o perigo que traz a publicação de determinadas revistas para a infância do Brasil, crianças estas que serão o braço forte na defesa da Pátria e que devem ter, portanto, uma formação sadia.
> Essas revistas, cujo fundo principal de seus assuntos são os crimes, as aventuras, cousas impraticáveis, vivem desviando os meninos de uma leitura instrutiva e educativa.
> O globo Juvenil, Gibi, O Lobinho, são tipos dessas leituras perniciosas que estão eletrizando a gurizada.
> Tenho observado o quanto essas 'revistinhas' prendem a atenção do guri. Senta-se a um canto, baixa a vista sobre uma delas e ali fica completamente absorvido, chega a hora do café ou qualquer outra refeição, e ao chamado da mamãe, responde: – 'Um momento, vou já!...' e só depois de muitos chamados atende, com certo enfado, levando consigo a 'querida revista', que entre um sobe e desce da xícara de café ou do bolo alimentício, é lida e apreciada!...
> Se toda essa atenção fosse dispensada num livro escolar, num livro de formação moral ou, enfim, um livro que eduque e instrua, não seria outro o aproveitamento?...
> Os pais devem tomar muito cuidado com essa espécie de leitura e, em lugar de trazerem, eles mesmos tais revistas, prejudiciais a seus filhos, devem proibi-las e substituí-las por livros que instruam e que distraiam como há muitos livrinhos escritos para as crianças, cuja leitura é divertida, agradável e necessária.

327 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº3, 23 de setembro, 1949.

Em nossa Escola, esta providência já foi tomada. Ninguém ousa trazer número dessas revistas por que... perde a leitura e o dinheiro gasto para comprá-la!... Bem feito!"...[328]

328 E.I.A. Aracaju, Ano I, nº3, 23 de setembro, 1949.

"DE UMA VONTADE DECIDIDA E PRONTA RESULTANTE DE UMA REFLEXÃO CLARA, PERFEITA E DE UM JUIZO PRÁTICO, PONDERADO DA INTELIGÊNCIA, SURGE O HOMEM DE AÇÃO, O HOMEM QUE TEM DOMÍNIO SÔBRE SI MESMO, O HOMEM COLOCADO ONDE A EDUCAÇÃO DEVE PÔ-LO, NUM PEDESTAL INATINGÍVEL PELAS BRUTAIS PAIXÕES QUE O FAZEM SEMELHANTE AOS IRRACIONAIS".

Trecho de uma palestra intitulada "VONTADE", de autoria das profs. Dalila C. Rolemberg e Djanira M. Souza

O "SENAI"

Órgão dos alunos da Escola de Aprendizagem "Coêlho Campos"

ANO I — ARACAJU — OUTUBRO — 1948 — Nº. 1

"É grande ser moço; porém, muito maior vantagem é ter sua independência quando se chega a meia idade". — GARFIELD.

APRESENTAÇÃO

Circula hoje o primeiro número d'*O SENAI*, órgão oficial dos alunos da Escola de Aprendizagem "Coelho e Campos".

Este jornal, de aparência "mignon" tem entretanto uma grande finalidade: por êle é que se entrelaçam os membros da família Senai de Sergipe; é o élo de união entre alunos e ex-alunos da Escola de Aprendizagem "Coelho e Campos", esta fonte inesgotável de conhecimentos técnicos, que tem cooperado de um modo brilhante para o desenvolvimento da indústria dêste pequenino Estado. E' por êle, ainda que podemos provar o quanto adquirimos de conhecimentos e a fraternização entre professores e alunos. A todos que mourejam nas Escolas Profissionais, "O Senai" é o mensageiro em seu primeiro número de nosso abraço cordial e amigo.

A FUNDAÇÃO DE NOSSO GRÊMIO

Iolando Santana — C.F.A. 3.º termo

Com a evolução dos tempos vão surgindo na sociedade novas necessidades e, obedecendo a esta regra, nós alunos do Senai, aspi-

(Continua na 2ª. página)

O DIA DA ÁRVORE NA E.A.C.C.

Associando-se às manifestações do dia 21 de Setembro, dia dedicado à árvore, a Escola de Aprendizagem "Coelho e Campos", comemorou de uma maneira muito simples, porém verdadeiramente patriótica, aquele acontecimento.

Precisamente às 8 horas, sob um sol realmente primaveril, os alunos, acompanhados do Diretor e Professores da E.A.C.C., reuniram-se no jardim principal do mesmo estabelecimento para fazerem a plantação de duas árvores.

Usando da palavra o Diretor da Escola, falou sôbre o acontecimento do dia, mostrando a todos o respeito, a veneração que devemos ter para com as árvores, pois todas elas em todas as épocas prestam grandes serviços ao homem.

Em seguida o Instrutor Virgilio Oliveira Lima, plantou a primeira árvore, usando em seguida a palavra, a Professora Djanira Mota Souza.

Após a plantação da segunda, pelo Sr. Samuel Dória de Carvalho, ouviu-se a palavra do aluno Iolando Santana.

Transcrevemos abaixo os discursos pronunciados por ocasião da solenidade:

(continua na 4ª. página)

O Senai

Órgão dos alunos da Escola de Aprendizagem Coelho e Campos, Ano I, nº1, Aracaju, outubro de 1948, 4 páginas, Instituto Profissional à Rua Propriá, instalado no terreno doado por Coelho e Campos (1843-1919), nos Governos Pereira Lobo (1918-1922) e Graccho Cardoso (1922-1926), depois incorporado ao SENAI. Trazia os dizeres: "É grande ser moço: porém, muito maior vantagem é ter sua independência quando se chega à meia idade" Garfield.[329] Vejamos à **Apresentação** do periódico:

> "Circula hoje o primeiro número d'O SENAI, órgão oficial dos alunos da Escola de Aprendizagem Coelho e Campos.
>
> Este jornal, de aparência 'mignon' tem, entretanto uma grande finalidade: por ele é que se entrelaçam os membros da família Senai de Sergipe; é o elo de união entre alunos e ex-alunos da Escola de Aprendizagem Coelho e Campos, esta fonte inesgotável de conhecimentos técnicos, que tem cooperado de um modo brilhante para o desenvolvimento da indústria deste pequenino Estado. É por ele, ainda que podemos provar o quanto adquirimos de conhecimentos e a fraternização entre professores e alunos. A todos que mourejam nas Escolas Profissionais, O Senai é o mensageiro em seu primeiro número de nosso abraço cordial e amigo".[330]

Sobre a importância do Grêmio, vejamos um relato do aluno Iolando Santana, do 3º Termo, sobre sua fundação:

329 James Abram Garfield (1831-1881), político norte-americano que na Guerra de Sucessão, lutou ao lado dos nortistas. Líder do Partido Republicano (1876), foi senador federal (1880) e presidente da República (1881), sendo assassinado nesse ano.

330 O Senai. Aracaju Ano I, nº1, outubro, 1948, p.1.

"Com a evolução dos tempos vão surgindo na sociedade novas necessidades e, obedecendo a esta regra, nós alunos do Senai aspirávamos a fundação de um Grêmio.

A diretoria do Senai em Sergipe notando que realmente era necessário para melhor resolver os problemas dos alunos, instruindo-os e familiarizando-os com os professores e com o Diretor da Escola, determinou a concretização do nosso ideal.
A este Grêmio, depois de várias opiniões, foi dado o nome de Grêmio Escolar Coelho e Campos em homenagem a Dr. José Luiz Coelho e Campos, um baluarte do Ensino Profissional em nossa terra e patrono da nossa Escola.

Dr. Lauro Barreto Fontes, juntamente aos professores assistentes do Grêmio: Maurício Ribeiro do Nascimento, Dalila Cortes Rollemberg e Maria Leonor Rocha Matos não estão medindo sacrifícios, mostrando o máximo de boa vontade para as realizações desta nova atividade da nossa Escola.

Em uma das Reuniões Pedagógicas, os professores elegeram a primeira Diretoria do Grêmio, constando de alunos do curso noturno e diurno, assim constituída:

Antúvio Fontes, CRF -1º Termo – Presidente ;
Wilman Calasans, CAD – 4º Termo – Vice-Presidente;
Glicério Fraga, CRF – 2º Termo – 1º Secretário;
Iolando Santana, CFA – 3º Termo – 2º Secretário;
Everaldo Rezende, CAO – 4º Termo – Tesoureiro".[331]

O Jornalzinho trazia algumas Seções como: Sociais do Mês (aniversários), Seção Recreativa (charadas) e com a palavra o Professor, que coube nesse primeiro número, o artigo **Necessidade de Profissionais**, escrito pelo professor José Andrade Morais e outros meno-

331 O Senai. Aracaju Ano I, nº1, outubro, 1948, p.2.

res textos sobre **as comemorações do Dia da Árvore na E.A.C.C.** e **Trabalhar sim, mas com prazer.**

Seção Recreativa – Charadas

A fruta na margem é fruteira.

-2-2.

A nota musical na ponta do anzol dá fogo.

-1-2.

A nota musical aqui é mineral.

-1-1.

Fere o firmamento a audácia da Engenharia.

-3-1.

Escondida zombava do ministério.

-3-2. (Salustiano)

Aqui o projétil é ciência oculta.

-1-2. (Salustiano)

DIRETOR :
JOÃO COSTA

O GRÊMIO

REDAÇÃO :
Rua Pacatuba, 288
ARACAJU — SERGIPE

Orgão oficial dos Grêmios Culturais "TOBIAS BARRETO" E "JOÃO CARNEIRO DE MELO"

ANO I | Quinta-Feira, 25 de Junho de 1953. | N I

Esta é a primeira vez que "O GRÊMIO" vem a circular. Tendo a colaboração dos alunos do Colégio "Tobias Barreto" e da Escola Tecnica de Comércio "Tobias Barreto", o grau ascendente no progresso das letras faz-nos sentir a cultura que os alunos desta Casa de ensino, sabem e podem revelar.

Avante, colegas ! Colaborai afim de proporcionarmos a perpetuação dêste órgão noticioso e de aspecto cultural e lutemos pelo alevantamento de nossa classe em todos os setores !

O Colégio "Tobias Barrêto"

O Colégio "Tobias Barreto" foi fundado pelo Prof. José de Alencar Cardoso, no dia 9 de maio de 1909 em Estancia. Nêssa época êle mantinha ùnicamente os cursos pre-primário e complementar que hoje corresponde ao de Admissão ao Ginásio.

Seu fundador e primeiro dirigente pertence a uma família, cujo nome não dominou tão sòmente nosso Estado, como fora dêle teve grande repercussão, elevando o nome de nossa terra berço. O nome de Dr. Maurício Graccho Cardoso seria bastante para renomar o valor cultural que ora se reflete no venerável Prof. Zezinho.

O Colégio "Tobias Barreto" foi transferido em 1913 para a Capital do Estado, instalando-se na Pça. Olímpio Campos, onde posteriormente foi o Recreio Clube e no qual hoje se instala o Egrégio Tribunal Eleitoral. Aí começou a ministrar o Curso de Humanidades, difundindo assim os conhecimentos humanos. Dali transferiu-se para a R. Itabaianinha, onde é hoje o Edificio Itageru, mantendo lá, como na sede anterior, externato, interno e semi-internato masculino. Nos últimos anos do govêrno de Graccho Cardoso, o Colégio fechou suas portas, constituindo lacuna impreenchivel no setor educacional de nosso Estado.

Em 1927 a ação dinamica do Professor Alencar Cardoso, reabriu o Colégio no prédio do Grêmio Escolar, hoje edifício principal do Ginásio "Jackson de Figueirêdo". Naquele tempo seus alunos prestavam exames orais e escritos no Ateneu Pedro II. Com a reforma Francisco de Campos foi solicitada ao Ministério da Educação e Saúde, inspeção federal e foi quando mudou sua sede para o atual edifício, onde permanece até hoje. Assim iniciou nosso estabelecimento de ensino a preparação de alunos para o curso secundário, sendo seus exames realizados perante os eminentes mestres de sua douta Congregação. Dois anos depois foi-lhe concedida e inspeção permanente.

Promulga a Lei Organica do Ensino Secundário passou a denominar-se Ginásio "Tobias Barreto", mantendo o primeiro ciclo do curso secundário.

Foram seus diretores, desde sua fundação até hoje, os seguintes vultos :

Prof. José de Alencar Cardoso, seu fundador, que na vida pública de Sergipe foi Diretor Geral do Departamento Estatual de Educação, membro do Conselho Estadual de Educação e Inspetor Geral do Ensino Primário, aposentando-se depois e afastando-se da vida pública e particular ;

Dr. Alcebíades Correia Paes, professor catedrático de Geografia do Ateneu Sergipense, cultor das letras e notável linguista ;

Capitão Carlos Cardoso, engenheiro civil e bacharel em direito, figura que sempre honrou as tradições da família Cardoso pela sua sólida cultura e inteligência ;

Prof. Artur Fortes, catedrático de H. Geral do Colégio Estadual de Sergipe, membro da Academia Sergipana de Letras, poeta primoroso e jornalista de escol ;

Prof. Cornélio da Silva Monteiro, velho servidor do Colégio ao tempo do Prof. Zezinho, professor de Inglês dotado de predicados morais

(Continua na 4ª pag.)

O Grêmio

Outro jornal que marcou a Imprensa Estudantil em Sergipe foi **O Grêmio,** Órgão Oficial dos Grêmios Tobias Barreto e João Carneiro de Melo, dirigido por João Costa, Ano I, nº1, 25 de junho, 1951. Vejamos o pequeno texto editorial:

> "Este á a primeira vez que O Grêmio vem a circular, tendo a colaboração dos alunos do Colégio Tobias Barreto e a Escola Técnica de Comércio – Tobias Barreto, o grau ascendente no progresso das letras faz-nos sentir a cultura que os alunos desta Casa de ensino, sabem e podem revelar.
>
> Avante, colegas! Colaborai a fim de proporcionar-nos a perpetuação deste órgão noticioso e de aspecto cultural e lutemos pelo alevantamento de nossa classe em todos os setores!"[332]

Logo abaixo do editorial, segue-se longo histórico sobre o Colégio Tobias Barreto. Neste número vamos encontrar o artigo **Missão Didática**, sobre a fundação do Cine Clube de Aracaju:

> "O cine clube de Aracaju (cicla) foi fundado no dia 24 de julho de 1952, por iniciativa de José Bonifácio Fortes Neto e José Lima de Azevedo, tendo como finalidade esclarecer ao público, o que é arte cinematográfica, através de cursos, conferência e exibições de filmes de real valor artístico e histórico.
>
> O cinema como o mais importante veículo moderno de divulgação de conhecimentos e ideal, necessita de um estudo rigoroso e generalizado para que possa contribuir eficazmente para uma renovação de valores e elevação cultural, sendo, pois o principal objetivo do

332 O Grêmio. Aracaju, Ano I, nº1, 29 de junho, 1951.

> Cicla, uma missão didática, é seu propósito reunir todas as pessoas interessadas na apreciação do cinema no seu aspecto universal. Dentro destes princípios o cicla procura cumprir sua missão.
>
> O cicla conseguiu romper as barreiras encontradas e hoje as reuniões dos sábados no IHGS e as dos domingos no Vitória, já vão se tornando um hábito dos que, entre nós se preocupam com a arte cinematográfica".[333] (...)

Para custear parte da publicação do jornal era adotado o sistema de publicidades, presente em todas as edições: Padaria e Pastelaria União; Novo Mundo – o Melhor café; Livraria Regina; Geladeira a querosene; Casa Colombo.

O número 2 do jornal **O Grêmio**, 27 de agosto, 1953, tinha vários artigos interessantes, como o de Raphael M. Matos Silva, aluno do 1º ano científico que escreveu **Vida Colegial**, onde procura recordar de vários episódios ocorridos no velho educandário, bem como valorizá-lo como instituição responsável pela formação de centenas, milhares de alunos. Vejamos um pequeno trecho:

> "Colégio Tobias Barreto, um letreiro que se nos apresenta na Rua Pacatuba, há tanto tempo! Esse letreiro dá nome à casa que para nós é digna das mais elevadas atenções, pois muitos foram os sergipanos que sob o seu teto amigo se abrigaram, homens que hoje desfrutam de sabedoria. Muitos deles de haverem recebido as luzes dos conhecimentos humanos, abrigados e instruídos, esqueceram o velho colégio. E isto continua a repetir-se. (...)
>
> O Colégio é, pois, colegas, um abrigo ao nosso espírito. Lembram-se de que nada mais valioso que a cultura do espírito. Lembrem-se do nosso amigo e mestre exímio que é o Colégio. Nunca o apaguem da mente.

333 O Grêmio. Aracaju, Ano I, nº1, 29 de junho, 1951.

> Ainda assim, vede, amigos, muitos o esquecem por haverem-no considerado uma prisão e ao deixarem a casa amigo de todos se satisfazem por assim proceder".[334] (...)

Nesse número o Diretor João Costa assina o artigo Cinema e Educação. Vejamos um trecho:

> O cinema promove no âmbito educacional, um papel de suma importância. Seu valor se torna a cada dia atração de primeiro gênero para os amantes da 7ª arte, bem como na divulgação de obra célebres, tornando-se assim, muitas vezes uma fonte histórica, e atraída por todos. A história é, pois, o homem imortalizado para a posteridade Sem ela seria ignorante, atingindo o cúmulo da inexperiência. Dos livros é ela transportada à tela em majestoso retrato onde a encarnação de personagens importantes se nos apresenta no desempenho de artistas de mérito e sustentada ao punho dos competentes na arte de dirigir.
>
> Essa maneira educativa é promovida em parte a cargo da direção do Colégio Tobias Barreto, oferecendo aos moços desta tradicional casa de ensino, ora uma fita clássica, ora uma aventura do oeste que a todos faz vibrar de conhecimento.
>
> Fitas há que por seu conteúdo se tornam desaconselháveis para qualquer público, quer seja estudante, gente moça ou não. O que se tem a dizer é que são exclusivamente contrárias à apreciação de seus próprios fanáticos.

334 O Grêmio. Aracaju, Ano I, nº2, 27 de agosto, 1953.

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO

Informativo C.E.S.

CLUBE ESTUDANTIL SERGIPENSE

ANO I | SALVADOR, OUTUBRO DE 1952 | N.º 1

"O ESTUDANTE"

Roque Souza Andrdae

O verdadeiro estudante isto é, aquele que dispensa a maior parte da sua vida na nobilitante busca de novos de novos conhecimentos, e não aquele que, por tal querendo passar, contribue, tão sòmente para o desprestígio da classe, carrega sobre os ombros, não obstante o indiferentismo do povo, deveres e obrigações que o enaltecem e glorificam. Estes deveres e estas obrigações podemos classificar como se segue: 1) para consigo mesmo — 2) para com seus colegas — 3) para com seus mestres e com a diretoria do estabelecimento que pertence — 4) para com sua Pátria — 5) para com a humanidade — 6) para com Deus.

Para consigo mesmo e perante sua família o estudante tem a obrigação e o dever moral de, por meios briosos, tudo fazer no sentido de ser aprovado.

Para com seus colegas, o estudante precisa, muito mais que em outra qualquer circunstancia, de ser Cristão. Ser Cristão e amar o seu colega com a si mesmo; é desejar para todos eles indiferentemente, a aprovação que deseja para si; é não invejar a maior capacidade intelectiva ou intelectual, nem as melhores notas do colega, pelo fato de este ser, imerecidamente, protegido do mestre; é aderir ou deixar de aderir a uma greve geral da Escola ou da sua turma apenas, se esta greve é realmente justa ou injusta.

Ser colega, ser amigo cristãmente não é defender em qualqer situação e de qualquer modo; sim, está do lado da razão.

Para com os mestres, o estudante deve respeito e obediencia. Respeito e obediencia estes que não devem ser impostos pela força mas que devem surgir expontaneamente, como resultado de harmoniosa compreensão das duas partes.

O respeito devotado pelo estudante ao seu mestre é necessário, não só para o bom desempenho das funções deste, como para o aproveitamento daquele.

Conclue na pág. 2

UM ANO DE VITORIAS

O número de estudantes sergipanos na velha Salvador é, ninguem o ignora, bem elevado.

Estado pequeno, de poucos recursos, esquecido dos poderes centrais e onde só agora, a partir de dois anos para cá, é que se tem fundado Escolas Superiores, era natural que, pela situação geográfica e pela História à qual está intimamente ligada a antiga Capitania de SERGIPE DEL REY, a quadricentenária cidade de Tomé de Souza atraisse a maior parte dos estudantes da gleba sergipana.

Tão numerosa colonia estudantil, seria lícito esperar-se a existência de uma associação que os congregasse na defesa dos interesses comuns. Não que o meio fosse hostil. Pelo contrario. No seio amorável da Célula Mater da nossa civilisação, sentímo-nos inteiramente à vontade, cativados pela hospitalidade bahiana tantas vezes decantada e nunca desmentida. Mas, impunha-se a necessidade da criação de uma entidade que pudesse resolver os nossos problemas, fornecendo a assistência porventura necessitada por alguns dos seus membros, além de contribuir, promovendo tertúlias culturais, pela preservação do alto conceito que nas lides de espírito gosa, mui justamente, o pequenino SERGIPE.

Para preencher essa lacuna, um grupo de jovens idealistas lançou-se à tarefa de fundar o Clube do estudante de Sergipe. Aceita com entusiasmo por uns, com descrédito por muitos, a idéia foi aos poucos tomando vulto para se concretizar, há precisamente um ano, com a instalação do CLUBE ESTUDANTIL SERGIPENSE.

Não foram poucas as dificuldades iniciais e os obstáculos surgidos, como soe acontecer, aliás, a todo empreendimento novo. Entidade sem qualquer coloração polgitica-partidária, nem sectarismo religioso ou preconceitos raciais, o nosso Clube foi, porem, inspirando confiança e começaram as adesões às suas fileiras. E, trancorrido um ano de sua fundação, podemos olhar sem pejo o caminho percorrido. Um ano de lutas, de sacrifícios mas tambem de vitorias. De grande significação, o dia de hoje traz-nos, a par das alegrias naturais da efeméride, a resposta aos eternos derrotistas que desdenhavam da pujança realizadora dos filhos da terra de Tobias Barreto, desacreditando dos nossos esforços por julgarem "coisas de jovens que só sabem idealizar mas nunca perseguem os seus objetivos".

Começamos sem nada, sem um centavo, contando apenas com as futuras contribuições dos associados. E, apesar de tudo, podemos dizer que os objetivos basicos da nossa agremiação, constantes dos estatutos que fizemos publicar, foram alcançados. Assim no setor cultural, foram realizados debates sôbre temas diversos, conforme relação seguinte:

A situação mundial contemporânea — Carlos Germano Montes
O estudante e sociedade — Luis Carlos Maciel
Castro Alves - e Tobias Barreto — João Hélio Rocha
O Divórcio - Denio Roberto Franco
A vida vale a pena ser vivida? — José Américo Resende
A lógica das matemáticas — Wilson Maciel

Sendo algumas delas publicadas noutro local deste informativo, furtando-nos o desejo de fazer o mesmo com todas, motivos alheios à nossa vontade.

Sob os auspicios da Secretaria de Esportes, fizemos várias excursões aqui e na Atalaia, em Aracajú, promovemos uma visita ás instalações da Escola de Química e Instituto Tecnológico da capital sergipana, realizamos uma partida de futebol entre o nosso quadro e o da Escola de Química, intensificando a prática dos esportes, procurando de tal modo alcançar o equilíbrio ideal entre o físico e o intelecto, cumprindo o preceito latino, tão citado mas sempre oportuno: Mens sana in corpore sano.

Não menos intenso foi o movimento da tesouraria. Destinado também a conceder empréstimos, sem qualsquer juros, aos associados, o Clube o fez a quantos o solicitaram, reconhecidas que são as difilculdades que têm de enfrentar os que estudam, face à elevação do custo da vida.

Temos, desse modo, em ligeiro retrospectivo de nossas atividades, demonstrado a vitalidade da nossa agremiação e o alcance de seus fins.

Se mais não fizemos, deve-se à falta de uma sede mais ampla onde pudéssemos instalar, como era nossa intenção, mesas de ping-pong, tabuleiros de xadrês, damas, etc., e a nossa biblioteca. O salão que nos foi cedido gentilmente por D. Lila Brandão, conquanto grande e bem situado, já se torna pequeno para as nossas finalidades. Está em nossas cogitações dotar, o mais urgentemente possivel, o C. E. S. de uma sede condigna. E há muito ainda por realizar, bem o sabemos. Foi vencida apenas a primeira etapa da luta. Contudo os sucessos de ontem a dedicação e devotamento de seus membros, fazem-nos crer num futuro brilhante para a nossa associação estudantil.

Conclue na pag. 2

SÓCIOS FUNDADORES: Antonio Gilson Rocha, José Américo Resende, Dênio Roberto Franco, Carlos Germano Montes, Clodomir Augusto M. de Silva, Zelynio Ximenes, Nelson Tavares, João Hélio Alves Rocha, Luiz Carlos Maciel, Hélio de Mélo Pereira, Olavo José Freire da Fonseca.

C.E.S. – Informativo

Órgão do Clube Estudantil Sergipense, Ano I, nº1, outubro de 1952 (oito páginas), colaboravam: Roque Souza Andrade, Wilson Dantas Maciel, José Américo Rezende, Hélio de Melo Pereira. Fundado em de outubro de 1951, o Clube Estudantil Sergipense, comemorava seu primeiro aniversário, com sessão extraordinária presidida por Manoelito Campos representante do Centro Sergipano:

> "A sessão reverteu-se de grande brilhantismo, não só pela eloqüência dos grandes oradores que se fizeram ouvir, como pelo avultado número de pessoas que atendendo ao nosso convite, compareceram à sessão.
> Foram oradores da solenidade, além do presidente da sessão e do Sr. Antônio Gilson Rocha, Presidente do Clube, os senhores; Zélio de Melo Pereira, José Maria Rodrigues Santos, Roque Andrade Souza e o Sr. João Machado Rolemberg.
> Encerrada a sessão foram servidos doces e bebidas aos presentes, oferecidos, graciosamente, por D. Dila Brandão, sócia honorária do Clube".[335]

O longo artigo **Um Ano de Vitórias**, relata os motivos que levaram um grupo de jovens a fundar o Clube Estudantil Sergipense:

> "O número de estudantes sergipanos na velha Salvador é, ninguém ignora, bem elevado.
> Estado pequeno, de poucos recursos, esquecido dos poderes centrais e onde só agora, a partir de dois anos para cá, é que se tem fundado Escolas Superiores, era natural que, pela situação geográfica e pela história à qual está intimamente ligada a antiga Capitania de Sergipe Del Rey a quadricentenária cidade de Tomé de Souza atraísse a maior parte dos estudantes da gleba sergipana.
> Tão numerosa colônia estudantil, seria lícito esperar-se a existência de uma associação que os congregasse na defesa os interesses co-

335 C.E.S. – Informativo. Aracaju, Ano I, nº1, outubro, 1952.

muns. Não que o meio fosse hostil. Pelo contrário. No seio amorável da Célula Mater da nossa civilização, sentimo-nos inteiramente à vontade, cativados pela hospitalidade baiana tantas vezes decantada e nunca desmentida. Mas, impunha-se a necessidade da criação de uma entidade que pudesse resolver os nossos problemas, fornecendo a assistência porventura necessitada por alguns dos seus membros, além de contribuir, promovendo tertúlias culturais, pela preservação do alto conceito que nas lides de espírito goza, mui justamente, o pequenino Sergipe.

Para preencher essa lacuna, um grupo de jovens idealistas lançou-se à tarefa de fundar o Clube do estudante de Sergipe. Aceita com entusiasmo por uns, com descrédito por muitos, a idéia foi aos poucos tomando vulto para se concretizar, há precisamente um ano, com a instalação do Clube Estudantil Sergipense.

Não foram poucas as dificuldades iniciais e os obstáculos surgidos, como só acontecer, aliás, a todo empreendimento novo. Entidade sem qualquer coloração político-partidária, nem sectarismo religioso ou preconceitos raciais, o nosso Clube foi, porém, inspirando confiança e começaram as adesões às suas fileiras (...)".[336]

336 C.E.S. – Informativo. Aracaju, Ano, I, nº1, outubro, 1952.

O Estudante em Marcha

Em agosto de 1946, membros da Juventude Estudantil Católica do Colégio Estadual de Sergipe, lançaram o Manifesto-Programa:

> "Nós, jovens católicos do Colégio Estadual de Sergipe, fazemos, deste Manifesto-Programa o porta voz das nossas aspirações de ordem espiritual, de aquisição de cultura no seu sentido vital, fim para o qual ingressamos na Juventude Estudantil Católica, organização de classe, para quem esperamos o apoio de todos os nossos colegas católicos, nesta sua fase inicial ou de estágio.
> Visamos o alevantamento da Fé Cristã, que infelizmente nos últimos tempos tem sido vilipendiada e combatida, em cujo conteúdo encontramos uma prova eloquente da sua perenidade. Para que o nosso trabalho obedeça a uma orientação segura resolvemos lançar este Manifesto Programa que servirá de base para podermos amanhã, quando organizados, redigir os estatutos que refletirão a indestrutibilidade da nossa ação.
> Não estamos sós. Somos em nosso meio o sinal e a extensão desse grande movimento da renovação cristã a Ação Católica.
> Eis por fim, colegas numerados os pontos que irão orientar e regular os nossos próximos trabalhos:
>
> 1º A JEC promoverá estudos sobre a fé católica, pondo-a em face do momento atual, para a formação de uma mentalidade sadia;
>
> 2º A JEC procurará também difundir esta Fé, vivê-la e fazê-la viver;
>
> 3º A JEC será composta por uma organização masculina e outra feminina, distintas e independentes entre si, embora coordenadas;
>
> 4º A JEC do Colégio Estadual de Sergipe constituirá um Centro da Secção Diocesana da Juventude Masculina Católica;
>
> 5º Dividir-se-á em Círculos de Estudos, cada qual com seu secretário. O Centro possuirá um Delegado;

6º Orientará os nossos trabalhos um Assistente Eclesiástico, ou na sua falta, um Assistente técnico, designado pela autoridade competente;

7º Defenderemos os justos interesses da classe, de acordo com as nossas possibilidades e dentro da ética cristã;

8º Fundaremos uma biblioteca que venha facilitar a todos os jovens a oportunidade de adquirir conhecimentos em suas obras escolhidas e de autores honestos;

9º Também publicaremos um jornal que traduza as nossas aspirações; Finalmente, com as consciências alevantadas para o Altíssimo, e confiantes na tradição de luta pela Verdade de nossa classe, propomos a todos, como síntese do nosso programa estas palavras de Pio XI: Restaurar tudo em Cristo.

Aprovamos o Manifesto-Programa.

José Oliveira Sobrinho
Emil Ettinger
Francisco Hardmann Araújo
José Sizino da Rocha
João Epifanio C. Lima
Luiz Dias dos Santos
Luiz Garcez Vieira
José Guerton de Melo Costa
Délio Ribeiro de Mendonça
Francisco James de Faro Melo
Giordano Felizola Tojal
Antonio Rabelo Leite
José Assis."[337]

337 A Cruzada. Aracaju, Ano XII, nº491, 10 de agosto de 1946.

N. 3

O Estudante em Marcha

ANO 2

ORGÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL CATÓLICA

ARACAJU — RUA PROPRIÁ, 222 — CAIXA POSTAL, 193 — SERGIPE

VI Congresso Nacional dos Estudantes Secundários

Delegações de vários Estados — Assuntos discutidos A Delegação Sergipana

A mocidade estudantil católica de nossa terra não poderia, de maneira alguma, ficar indiferente ao que se passa no movimento estudantil, nas associações estudantís, enfim à qualquer fato que tenha ligação, a mínima que seja, com os moços.

Assim, a nossa reportagem procurou ouvir o secundarista Luiz Carlos Fontes de Alencar, um dos integrantes da delegação sergipana ao VI Congresso Nacional dos Estudantes, Secundários, realizado durante os dias 20 a 26 de julho, na cidade de Curitiba, Capital do Estado de Paraná.

A bancada sergipana, que teve atuação de destaque naquele conclave, estava composta pelos estudantes: Luiz Carlos Fontes de Alencar, Antônio Souza Ramos, Hermengardo Nascimento, José Rabelo Leite e Paulo Vieira do Bonfim, sendo que os três últimos ainda não regressaram a esta Capital .

Falando-nos sôbre a mágna tertúlia dos secundaristas brasileiros, disse-nos aquele jovem — : "O VI Congresso Nocional dos Estudantes Secundários foi uma afirmação de que os moços brasileiros não mais olham com indiferença os problemas do estudante; que jovens do Brasil repudiam a politicalha nefasta e vergonhosa; que a juventude brasileira está ciente da sua responsabilidade. Houve trabalho por parte de todas as bancadas, estudantes de quase todo o país contribuiram estudando, discutindo, apresentando sugestões que solucionem nossos problemas".

Quais os Estados que enviaram delegações ao Conclave ? — "A maioria dos Estados da Federação Sergipe, Alagôas, Pernambuco, R.G. do Norte, Maranhão, Amazonas, Minas Gerais, Goiaz, Bahia, Paraná, R.G. do Sul, Rio de Janeiro, Território do Amapá e Distrito Federal. Temos considerar que alguns Estados ainda não possuem entidades".

Qual a atuação dos elementos comunistas ? — : "Felizmente, o nosso Congresso este ano contou com a ausencia de elementos extremistas, vez que, somente no Estado de São Paulo, a entidade estadual é dirigida por tais elementos, os quais sendo derrotados em 1951 e 52 nas eleições para a Diretoria da UBES, desfiliaram-se da nossa entidade máxima. Assim, pois, tudo transcorreu num ambiente de trabalho e harmonia e respeito, isento de agitações que só trazem prejuizo para a classe".

Quais os assuntos tratados pelos congressistas ? — Os mais variados. Inúmeros requerimentos e propostas. Os de mais destaque: Padronização do Livro Didático, Casa do Estudante Secundário do Brasil, séde própria para a UBES, Reforma do Ensino Secundário, e outros, tendo ainda o plenário ratificado a deliberação do Congresso anterior, realizado em Minas Gerais, a cêrca da Padronização da Carteira de Identidade Estudantil com validade em todo o território nacional. Todavia, poderiam ter produzido mais, não fossem os debates inúteis sobre assunto de menor importância".

Continuando, disse-nos Alencar: "Acreditamos que a nova Diretoria da União Brasileira dos Estudantes Secundários muito faça em benefício dos secundaristas do país, pois que a mesma tem à sua frente o colega Annibal Teixeira de Souza, jovem que tem demonstrado capacidade de trabalho e realização".

Programas Radiofonicos Destinados á Contabilidade e aos Contabilistas

Graças ao espirito compreensivo do sr. Augusto Luz, conseguiu a atual Presidencia da Associação dos Contabilistas programar todos os sabados uma irradiação destinada à contabilidade e aos contabilistas. Este programa radiofonico — "A voz do Contabilista" — será irradiado todos os sábados das 12,45 às 13,05, nele podem cooperar tados os contabilistas que queiram, devendo para isto remeter a referida matéria, ao sr. José Garcez Doria, caixa Postal 247 — Aracaju — Sergipe.

Conforme recebido pelo presidente da Associação dos Contabilistas de Sergipe, o dr. Paulo Lira, presidente do Conselho de Contabilidade, está fazendo duas irradiações semanais. de programas especiais destinados à Contabilidade e ao Contabilistas, são eles :

Rádio Mauá — Às quartas-feiras, às 21 horas.

Rádio Roquette Pinto — às quintas-feiras às 23 horas.

Toda a matéria, destinada aos dois programas radiofonicos deverá ser remetida ao prof. Paulo Lira, Rua Debret, 23 — Conjunto 813 — Esplanada do Castelo — Distrito Federal.

Não há duvida o professor Paulo Lira é um continuador da obra iniciada pelo seu, Pai o sempre lembrado Senador João Lira de saudosa memoria.

Salve dr. Paulo Lira ! Guia seguro do progresso e da grandeza da classe dos contabilistas.

Sindicato dos Contabilistas do Espirito Santo.

Acaba de ser transformada a Associação Profissional do Espirito Santo em Sindicato; estão pois os contabilistas Espiritosantenses de parabens.

(Continua na 4ª pag.)

Órgão da Juventude Estudantil Católica, Ano II, nº3, 1953, oito páginas. Colaboraram: Pe. Euvaldo Andrade, Carmelita P. Fontes (Vidas Inúteis), Arivaldo Ferreira de Andrade (A jovialidade do Jecista) e vários artigos não assinados. Sobre o VI Congresso Nacional dos Estudantes Secundaristas, os redatores de **O Estudante em Marcha** entrevistou o estudante secundarista Luiz Carlos Fontes de Alencar, um dos integrantes da Delegação Sergipana ao VI Congresso, realizado durante os dias 20 a 26 de julho, na cidade de Curitiba (Paraná):

> "A bancada sergipana, que teve atuação de destaque naquele conclave, estava composta pelos estudantes: Luiz Carlos Fontes de Alencar, Antonio Souza Ramos, Hermengardo Nascimento, José Rabelo Leite e Paulo Vieira do Bonfim, sendo que os três últimos ainda não regressaram a esta capital.
> Falando-nos sobre a magna tertúlia dos secundaristas brasileiros, disse-nos aquele jovem – 'O VI Congresso Nacional dos Estudantes Secundarista foi uma afirmação de que os moços brasileiros não mais olham com indiferença os problemas do estudante; que jovem do Brasil repudia a politicalha nefasta e vergonhosa; que a juventude brasileira está ciente da sua responsabilidade. Houve trabalho por parte de todas as bancadas, estudantes de quase todo o país contribuíram estudando, discutindo, apresentando sugestões que solucionam nossos problemas'.
> Quais os Estados que enviaram delegações ao Conclave? – 'A maioria dos Estados da Federação: Sergipe, Alagoas, Pernambuco, R. G. do Norte, Maranhão, Amazonas, Minas Gerais, Goiás, Bahia, R. G. do Sul, Rio de Janeiro, Território do Amapá e Distrito Federal. Temos considerar que alguns Estados ainda não possuem entidades'.
> Qual a atuação dos elementos comunistas? – 'Felizmente o nosso Congresso este ano contou com a ausência de elementos extremistas, vez que, somente no Estado de São Paulo, a entidade estadual é dirigida por tais elementos, os quais sendo derrotados em 1951 e 52 nas eleições para a Diretoria da UBES, desfiliaram-se da nossa entidade máxima. Assim, pois, tudo transcorreu num ambiente de trabalho e harmonia e respeito, isento de agitações que só trazem prejuízo para a classe'.

> Quais os assuntos tratados pelos congressistas? – Os de mais destaques: Padronização do Livro Didático, Casa do Estudante Secundário do Brasil, sede própria para a UBE, Reforma do Ensino Secundário e outros, tendo ainda o plenário ratificado à deliberação do Congresso anterior, realizado em Minas Gerais, a cerca da Padronização a Carteira de Identidade Estudantil com validade em todo o território nacional. Todavia, poderiam ter produzido mais, não fossem os debates inúteis sobre assuntos de menor importância.
> Continuando, disse-me Alencar: 'Acreditamos que a nova Diretoria da União Brasileira dos Estudantes Secundário muita força em benefício dos secundaristas do país, pois que a mesma tem à sua frente o colega Aníbal Teixeira de Souza, jovem que tem demonstrado capacidade de trabalho e realização'".[338]

Sobre o lançamento de **O Estudante em Marcha**, escreveu o Pe. Euvaldo Andrade, Assistente Eclesiástico da JECM:

> "O Estudante em Marcha veio, pois em boa hora. Ele é um jornal genuinamente estudantil. Jornal do estudante pra estudante. É a voz da juventude sadia que ressoa para salvar a sua classe, para alertar os incautos para dar o alimento moral aos bons e para orientar a todos aqueles que tiverem boa vontade e querem construir um mundo melhor num Brasil mais forte e mais feliz.
> Deus bendiga largamente os apóstolos dessa providencial iniciativa".[339]

338 O Estudante em Marcha. Aracaju, Ano III, nº3, 1953.

339 O Estudante em Marcha. Aracaju, Ano III, nº3, 1953.

Redator-chefe
JOSAFA FONSECA
Secretário
CARLOS EDUARDO

O BEMTEVI

Redação:
Rua de Estancia, 542
Aracaju — Sergipe

Diretor: JOSÉ JOAQUIM d'AVILA MELO

ANO I | Segunda-feira, 11 de Maio de 1953 | NUMERO I

Entrevistada a Prof. Maria Thetis Nunes

K X

Abordada pela nossa reportagem, atendeu-nos a diretora do Colégio Estadual, com delicadeza e simpatia, e no seu gabinete, no andar superior, respondeu-nos a todas as perguntas, com clareza e simplicidade.

Inicialmente pedimos permissão, para fotografar a maquete do Auditório, que se acha na Diretoria, no que fomos satisfeitos. Infelizmente não podemos publicar nesta edição o "clichê".

"O Auditorio, disse-nos a ilustre mestra, é uma obra de real valor para Aracaju, que não possui um Teatro com instalações modernas.

Terá uma capacidade de 1 200 cadeiras, talvez alcochoadas, e possivelmente possuirá ar refrigerado ou ar condicionado.

— Quando ficarão concluidas as obras?

Breve. E' de vontade do Governador concluir o mais breve possivel a construção. De acordo com o contrato firmado com os construtores, estará pronto ainda em Novembro deste ano.

— Nas projeções de filmes didáticos, se utilizará o auditório?

Não, o Colégio, possuirá uma sala de projeções, com uma capacidade de mais de 300 cadeiras, confortáveis todas elas, para estas aulas e também para pequenas reuniões.

Com a mudança da Diretoria e Secretaria, o Grêmio continuará com o mesmo salão?

Não, logo que possivel, o Grêmio virá para este salão onde estamos a diretoria.

— E sobre uma Cooperativa Escolar, aqui no Estabelecimento, Professora?

Uma cooperativa — é uma necessidade para os estudantes pobres. Nos colégios do sul do Pais, é muito comum estas cooperativas, infelizmente não possuimos aqui nenhuma de carater estudantil.

— Se se organizasse uma cooperativa no Ateneu, só para este colégio, daria a senhora o apoio à iniciativa?

Sim. Faria o possivel. Uma das dificuldades maiores da fundação do cooperativa é o crédito e a séde. O segundo problema, o da séde, estaria resolvido, pois estou pronta a arranjar um salão para o seu funcionamento.

Como vemos, mostra a Diretoria do tradicional Pedro II, uma grande bôa vontade em ajudar os empreendimentos da classe estudantil. Desde que êles sejam sadios e úteis á classe,

—E o Ateneu, quando sairá?

Logo que haja matéria, começaremos a sua impressão.

Contou-nos então a Diretora que, em seu tempo de estudante, naquele mesmo colégio, os jornais estudantis saiam com mais frequencia. Falou-nos da necessidade da existencia destes jornais, como um descobridor de "jornalistas" e lembrou-nos Joel Silveira, que começou sua grande carreira jornalistica nestes pequenos jornais.

Satisfeita a nossa curiosidade, despedimo-nos da prof. Maria Thetis, com a certeza de que, os empreendimentos da classe estudantil enocontram éco na compreensão e na bôa vontade desta mestra, que atualmente dirige o Colégio Estadual de Sergipe.

O BEMTEVI altaneiro
De cima do seu poleiro
Alegre vive a cantar
Á sombra dos matagais
Os doirados idéais
Da mocidade a vibrar!

BEMTEVI, quem te diria
Quer de noite, quer de dia,
Sentinela a resguardar
Arroubos da pouca idade,
Delirios da mocidade
Que hão da Pátria salvar!

Nota da redação:

esteja você onde estiver,
silhuêta de homem ou mulher,
lá, para mais além, ou aqui
cuidado... o canto do BEMTEVI!

Eleições Para Presidencia do Gremio "Tobias Barreto", no Proximo dia 16 de Maio

Nunca houve campanha tão renhida como a atual para a Diretoria do Grêmio Cultural "Tobias Barreto".

Muito embora até agora somente uma chapa tenha se apresentado, nota-se a furia dos hermengardistas em continuarem na Direção do Grêmio para nada fazerem.

A chapa encabeçada por Hermengardo Nascimento dentro de poucos dias será apresentada em publico. Por hora seus adeptos estão fazendo as vezes de cupin... trabalhando por baixo.

Dizem os verdadeiros amigos do Estudante do Colegio Tobias Barreto que, caso Hermengardo vença, será um inicio de derrocada moral da classe estudantil daquele estabelecimento.

Chapa Democratica

Nova fase politico-estudantil se inicia no Colégio Estadual de Sergipe.

Ao que parece, até o momento, apenas duas chapas vão concorrer ao pleito. Uma encabeçada por Sousa Ramos, autor de "quem nada fez, nada merece", e a outra, a DEMOCRATICA, por José Joaquim d'Avila Melo, tendo para Presidente de Honra o grande Mestre sergipano, Professor José Augusto da Rocha Lima.

A CHAPA DEMOCRATICA, que promete ampliar o Futebol promovendo jogos, os melhores votos d'O BEMTEVI.

Tudo indica, âelo menos oficialmente, que a chapa "RENOVADORA" com Professora Glorita à frente terá uma vitoria insofismavel...

O Bemtevi

Dirigido por José Joaquim d'Ávila Melo, Ano I, nº1, 11 de maio, 1953, oito páginas, Redator-chefe: Josafá Fonseca, Secretário Carlos Eduardo trazia na página principal as seguintes quadras sobre o jornal:

"O Bemtevi altaneiro
De cima do seu poleiro
Alegre vive a cantar
A sombra dos matagais
Os doirados ideais
Da mocidade a vibrar!

Bemtevi quem te diria
Quer de noite, quer de dia,
Sentinela a resguardar
Arroubos da pouca idade,
Delírios da mocidade
Que há da Pátria salvar!

Nota da Redação:

esteja você onde estiver,
silhueta de homem ou mulher
lá, para mais além, ou aqui
cuidado... o canto do Bemtevi!"[340]

Nesta mesma página foi publicada uma entrevista concedida pela professora Maria Thétis Nunes, Diretora do Colégio Estadual de Sergipe, ao aluno que usava o pseudônimo de K. X.

340 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº1, 11 de maio, 1953.

"Abordada pela nossa reportagem atendeu nossa diretora do Colégio Estadual, com delicadeza e simpatia e no seu gabinete, no andar superior, respondeu-nos a todas as perguntas, com clareza e simplicidade.
Inicialmente pedimos permissão para fotografar a maquete do Auditório, que se acha na Diretoria, no que fomos satisfeitos. Infelizmente não podemos publicar nesta edição o clichê.
O Auditório, disse-nos a ilustre mestra, é uma obra de real valor para Aracaju, que não possui um Teatro com instalações modernas.
Terá uma capacidade de 1.200 cadeiras, talvez alcochoadas, e possivelmente possuirá ar refrigerado ou ar condicionado.
– Quando ficarão concluídas as obras?
Breve. É de vontade do Governador concluir o mais breve possível a construção. De acordo com o contrato firmado com os construtores, estará pronto ainda em novembro deste ano.
– Nas projeções de filmes didáticos, se utilizará o auditório?
Não, o Colégio, possuirá uma sala de projeções, com uma capacidade de mais de 300 cadeiras, confortáveis todas elas, para estas aulas e também para pequenas reuniões.
Com a mudança da Diretoria e Secretaria, o Grêmio continuará com o mesmo salão?
Não, logo que possível o Grêmio virá para este salão onde estamos à diretoria.
– E sobre uma cooperativa Escolar, aqui no Estabelecimento. Professora?
Uma cooperativa – é uma necessidade para os estudantes pobres. Nos colégios do sul do País, é muito comum estas cooperativas, infelizmente não possuímos aqui nenhuma de caráter estudantil.
– Se se organizasse uma cooperativa no Ateneu, só para este colégio, daria a senhora o apoio a iniciativa?
Sim. Faria o possível. Uma das dificuldades maiores da fundação da cooperativa e o crédito e a sede. O segundo problema, o da sede, estaria resolvido, pois estou pronta a arranjar um salão para o seu funcionamento.
Como vemos, mostra a Diretoria do tradicional Pedro II, uma grande boa vontade em ajudar os empreendimentos da classe estudantil. Desde que eles sejam sadios e úteis a classe.
– E o Ateneu, quando sairá?

> Logo que haja matéria, começaremos a sua impressão.
> Contou-nos então a Diretora que, em seu tempo de estudante, naquele mesmo colégio, os jornais estudantis saíam com mais freqüência. Falou-nos da necessidade da existência destes jornais, como um descobridor de 'jornalistas' e lembrou-nos Joel Silveira que começou sua grande carreira jornalística nestes pequenos jornais.
> Satisfeita a nossa curiosidade, despedimo-nos da profª. Maria Thétis, com a certeza de que os empreendimentos da classe estudantil encontram eco na compreensão e na boa vontade desta mestra, que atualmente dirige o Colégio Estadual de Sergipe".[341]

O número 2, 1º de junho, 1953, seis páginas, era dirigido por José Joaquim d'Ávila Melo tendo como redator-chefe, J. Rabelo e secretariado por Carlos Eduardo, cuja redação ficava à Rua Estância, nº542. Colaboravam Professores e alunos. Vejamos o Editorial, **Volta a Gorjear**:

> "Volta a gorjear sonoramente o nosso querido Bemtevi. Vem ele desta vez com a melodia que a natureza o presenteou, com mais viço e mais harmonia. Traz ele agora um pipilar mais eufônico, uma satisfação mais viva, uma lealdade mais desassombrada O Bemtevi vem mais uma vez trabalhar, para que os estudantes de sua terra gozem como ele, a liberdade dos matos e a frescura das florestas; tenham como ele o livre domínio de suas ações; como ele escolha o que mais lhe aprouve.
> Colegas! Ouçam os acordes deste Bemtevi como se estivesse a ouvir todos os pássaros sonoros da natureza. Desta natureza livre e bela, que se rejuvenesce de momento para momento. Desta natureza rica em liberdade, farta e Paladares, porém ideal e sincera".[342]

Vejamos algumas matérias como o **Grêmio Cultural João Carneiro de Melo:**

> "Mais um grêmio ingressa na nossa vida estudantil. Trata-se do Grêmio João Carneiro de Melo, na Escola Técnica de Comércio Tobias Barreto.

341 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº1, 11 de maio, 1953.

342 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº2, 1º de junho, 1953.

Nas eleições, duas chapas concorrem, sendo uma, a Fausto Cardoso, composta de elementos de valor e a outra, a Professor Alcebíades, que saiu vencedora.
Esta chapa tem como presidente o nosso prezado amigo José Alves da Paixão a quem O Bemtevi, reconhecendo os seus dotes morais, envia um forte abraço de felicitações, desejando-lhes uma feliz e próspera administração".[343]

Na coluna **Notas & Notícias** do O Bemtevi, destacam-se:

"Continua Souza Ramos assinando as carteiras de estudante, como presidente da U.S.E.S.
Esta irregularidade vem causando transtornos, que merecem ser evitados. Desde a semana passada vários colegas nossos não tem podido entrar nos cinemas, porque as suas carteiras estavam com a sua assinatura.
Isto tudo será vontade... Só não vá assinar Candidato – Deputado Souza Ramos.
Causou o Bemtevi muita dor de cabeça aos velhos membros da U.S.E.S. Uma prova disto foi o fato de Luiz Carlos de Alencar, procurar o nosso Diretor, para dar explicações...
Empregou Antonio Ramos as canetas distribuídas pela USES como meio de propaganda política no Ateneu, dirigindo claramente que era ele quem estava dando.
Mais uma...
O Barreto Prado, representante fiel e operoso propagandista da demagogia no seio estudantil estava apoiando a chapa Democrática.
Ofereceram um cargo elevado na ala conservadora, e lá se foi o leader Barreto Prado...
Pobre Gilleti; é pena que cega".[344]

343 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº2, 1º de junho, 1953.

344 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº2, 1º de junho, 1953.

Ainda nesta edição, cópia do recurso impetrado pelos membros da chapa Democrática, concorrente às eleições do Grêmio Cultural Clodomir Silva. Outra matéria de destaque é a homenagem prestada pelo Bemtevi, ao Professor Alcebíades.

Vejamos um trecho:

> "Os homens não valem pelos seus privilégios de fortuna ou de poder, mas pelo trabalho que realizam e pelos ideais que defendem em benefício do meio social onde vivem". A prova inequívoca este pensamento é a vida do Professor Alcebíades de Melo Vilas Boas. Em testemunho insofismável está a manifestação com que se viu acariciado no dia 23 próximo passado por ocasião de sua data genetlíaca. Pela manhã, na Catedral Diocesana foi celebrado o Santo Sacrifício da Missa pelo Ver. Mons. Olívio Teixeira, com sermão ao evangelho pelo mesmo ministro de Deus, assistido por grande número de amigos e admiradores. A tarde, na quadra do colégio Tobias Barreto, se fez realizar a sessão solene onde se fizeram ouvir diversos alunos dentre os quais devemos ressaltar: Nilva Maria de Oliveira, José de Alencar Cardoso Neto, Ida Maria Cardoso, Dirceu Felizola, Ednaldo Rezende, Ednaldino Carvalho, Ivete Feitosa, Paulo Rocha Novais. Pelo professor falou o causídico de renome Prof. Dr. João de Araújo Monteiro.

EDIÇÃO DE HOJE: 5.000 EXEMPLARES

REDAÇÃO: Rua Santa Luzia, n. 879

ANO I — NUMERO III
ARACAJU — 31-8-1953

O BEMTEVI

Diretor: JOSE' JOAQUIM d'AVILA MELO

COOPERATIVA "JOÃO RIBEIRO"

José Joaquim d'Avila Melo, primeiro Pres. da Cooperativa "João Ribeiro"

Patrocinada pelo nosso jornal, foi fundada no tradicional e querido "Ateneu", a Cooperativa Escolar "João Ribeiro". Tal fato, unico na vida estudantil sergipana, dá á Cooperativa "João Ribeiro", foros de originalidade. Ela é a pioneira neste pobre e amado Sergipe Del Rei, do sistema cooperativo escolar.

A vida deficil das novas cooperativas, no caso, foi aliviada pelo gesto do Governador do Estado, que, dando um exemplo eloquente de civismo, concedeu um auxilio de Cr$ 3.000,00 para a instalação da mesma.

Já possue a Cooperativa a sua sede, que fica localizada no ultimo andar do predio novo do Colegio de Sergipe — graças á Prof. Maria Thetis Nunes, tem a Diretoria da Cooperativa resolvido todos os seus problemas.

A séde está mobiliada, inclusive um grande armario para deposito de livros.

Nós que vimos de perto a dedicação e o devotamento dessa mestra, asseguramos que, onde haja um Diretor que tenha os seus predicados, por certo haverá sempre amizade entre alunos e professores.

— A finalidade principal da Cooperativa, é a venda de livros, cadernos, fazenda para farda e outros artigos de uso na escola, pelo preço mais baixo que for possivel.

Sobre suas outras vantagens assim se expressou nosso Diretor, na sessão de Assembléia Geral de Constituição: — "... outro ponto interessante é o desenvolvimento do espirito de solidariedade, tornando os jovens mais sociáveis, mais interessados no bem estar alheio, na alegria e no confôrto de seus colegas, fornando-os assim mais úteis á sociedade e fortalecendo-os nos principios de compreensão mútua, na igualdade dos direitos e deveres dos homens, e, o que é mais essencial, conduzindo-os ao caminho da compreensão prática e aplicada de democracia".

40 mil para a Casa do Estudante

Os deputados Leandro Maciel e Luiz Garcia acabam de telegrafar ao presidente da U.S.E.S., participando o auxilio que destacaram no Orçamento da Republica de 40 mil cruzeiros para a CASA DO ESTUDANTE. O gesto altamente patriótico e compreensivo dos ilustres representantes do povo sergipano foi recebido com geral agrado no seio da classe estudantil.

Eis o texto da mensagem telegráfica dirigida ao presidente da U.S.E.S.:

"Prazer comunicar-lhe destacamos Cr$ 40.000,00, auxilio construção Casa Estudante Secundario — Saudações - Leandro Maciel e Luiz Garcia".

IMPRENSA ESTUDANTIL

Acaba de sair "O Estudante em Marcha", orgão oficial da Juventude Estudantil Católica (JEC). Esse jornal é mais uma afirmação do valor dos nossos colegas que fazem a JEC e uma prova da amizade e feliz orientação dada aos estudantes pelo Pe. Euvaldo.

Nossos parabens.

—::—

O "Acadmvs", do Centro Academico Silvio Romero, da Faculdade de Direito, em nova direção. José Carlos de Oliveira seu novo Diretor, conta com bons oficientes auxiliares. São eles: Adroaldo Campos e J. C. de Alencar, todos estacados lideres da vida universitária.

—::—

O Colegio Tobias Barreto, como marco de sua libertação da administração interior, inerte e desprestigiada, fez sair por intermédio dos seus dois grêmios, o Grêmio".

Parabens.

—::—

Finalmente sairá no dia 7 de Setembro, o jornal oficial do Grêmio Clodomir Silva, o "O Ateneu". Aos nossos colegas do Colégio Estadual os nossos aplausos.

UM MESTRE EXEMPLAR

Se a mocidade sergipana deve aos grandes mestres; se marcha garbosa, seguindo exemplos de grandes homens; se

(Conclue na 3.ª pag.)

O jornal estudantil **O Bemtevi**, Ano I, nº3, 31 e agosto, 1953 se mantêm sob a mesma equipe jornalística. Este número teve uma tiragem inédita para época, de cinco mil exemplares, traz em sua primeira página uma nota intitulada **Imprensa Estudantil**; informando lançamento de jornais de outras instituições:

> "Acaba de sair O Estudante em Marcha, órgão oficial da Juventude Estudantil Católica – JEC. Este jornal é mais uma afirmação do valor dos nossos colegas que fazem a JEC é uma prova da amizade e feliz orientação dada aos estudantes pelo Pe. Euvaldo Andrade. Nossos parabéns.
> O Academvs, do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito, em nova direção; José Carlos de Oliveira seu novo Diretor, conta com bons e eficientes auxiliares. São eles: Adroaldo Campos e J. C. de Alencar, todos destacados líderes da vida universitária.
> O Colégio Tobias Barreto, como marco de sua libertação da administração anterior, inerte e desprestigiada, fez sair por intermédio dos seus dois grêmios, O Grêmio.
> Parabéns.
> Finalmente sairá no dia 7 de setembro, o jornal oficial do Grêmio Clodomir Silva, O Ateneu. Aos nossos colegas do Colégio Estadual os nossos aplausos".[345]

Foram publicados vários artigos alguns como **Aspectos e hábitos das cobras**, José Joaquim A. Melo; **Caboclo Forte**, João Sales Filhos; **Padronização de Balanços**, A. W. G. Dantas; além de uma nota sobre os 40 mil recebidos para a Casa do Estudante, de Sergipe:

> "Os deputados Leandro Maciel e Luiz Garcia acabam de telegrafar ao presidente da U.S.E.S., participando o auxílio que destacaram no Orçamento da República de 40 mil cruzeiros para a Casa do Estudante. O gesto altamente patriótico e compreensivo dos ilustres representantes do povo sergipano foi recebido com geral agrado no seio da classe estudantil.
> Eis o texto da mensagem telegráfica dirigida ao presidente da U.S.E.S.
> 'Prazer comunicar-lhe destacamos Cr$40.000,00 auxílio construção Casa Estudante secundário' – Saudações – Leandro Maciel e Luiz Garcia".[346]

345 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº3, 31 de agosto, 1953.

346 O Bemtevi. Aracaju, Ano I, nº3, 31 de agosto, 1953.

Escola Normal

Saudação

QUEM vos fala é êste velho casarão que hoje tem a felicidade de vos abrir as largas portas e as sombrias janelas para mais uma vez vos abrigar no templo do saber!

É' o velho casarão que há quarenta e cinco anos ininterruptos vem recebendo as jovens que, como vós, com a felicidade nos lábios, me trouxeram os sonhos de ventura e as pieguices da mocidade.

Olhai para o interior do nosso pequenino e mimoso Estado. As professôras que lá estão, em qualquer época da vida sempre se recordam dêste largo pórtico, dêsse espaçoso e alegre pátio empiçarrado ou daquele galpão; sempre se lembram dêsses salões de aulas onde a inquietude tantas vezes atenta o professor paciente; dêsses alpendres e recreios onde essas palestras com as companheiras tiram a paz ou as preocupações do lar, o estudo ou as alegrias do despertar da existência.

Vossas professôras, quase todas elas, por aqui passaram. Aqui também cantaram, aqui também sofreram, mal soava a hora do recreio, e aqui também estudaram. Lutai, sofrei e estudai também vós. Eis vossa instância. Já surge uma fronteira que é a niior de todas as tempo que vos servi: a saúde de todas vós. Esta é a última jornada, lediva dentro destas paredes que vos protegem; por isto, neste 1956, esta vossa casa, há tantos anos, abriga seguro das normalistas de Sergipe, agora se debruça sobre vós num abraço materno e acariciador, tendo no coração a grandeza vetusta da saudade amarga.

Fizeram para vós uma outra residência longe daqui. E' grande mas não parece alegre. E' baixa mas não parece um ninho.

Diante das árvores sente tarde, este casarão vos criou e preparou para a vida. Vai chegar o tempo de sairdes, saudosas alunas desta Instituto.

Resta-vos um ano de estudos no vosso casarão. Observai bem essas palavras, porque somente estudando muito, levareis dentro de vós mesmas o coração desta velha ESCOLA NORMAL.

SINCERA HOMENAGEM

Governador Leandro Maciel

As alunas do Instituto de Educação "Rui Barbosa" querem, nesta rehista, prestar uma sincera homenagem ao Exmo. Sr. Governador dr. Leandro Maciel. Ninguém pode negar a grandeza de sua obra na restauração moral, econômica e administrativa do Estado. No setor educacional sua boa vontade não se fez esperar. Conquanto muito ainda tenha a fazer, S. Excia. frequentemente visitou nosso Instituto, no ano passado, indagando de suas necessidades urgentes e estabelecendo a merenda escolar diária, na Escola de Aplicação. Ao Exmo. Sr. Governador Dr. Leandro Maciel as alunas dêste Instituto saúdam com os mais calorosos aplausos e agradecimentos por tudo quanto venha contribuir ao nosso proveito e aplicação, nesta tradicional casa de ensino.

NOVO DIRETOR

Desde o mendo de janeiro, os destinos do nosso tradicional estabelecimento são dirigidos pelo jovem professor bacharel José Bezerra dos Santos. Disposto como está, vai trabalhar com todas as fôrças de sua vontade pelo desenvolvimento sempre crescente do prestígio desta querida Escola, que já hoje começa a viver das lembranças dos 45 anos de atividade escolar, neste velho mas outrora suntuoso prédio.

O professor José Bezerra é antigo aluno do Grupo General Valadão, e hoje, relembra sua história de menino pobre entre as alunas pobres que no instituto procuram as luzes do saber, confirmando-lhes que o esfôrço, o trabalho e perseverança fazem vencer na vida. E' também o ex-aluno salesiano que vai pôr em prática o sistema pedagógico preventivo do melhor mestre de sua formação — Dom Bôsco. E' o professor catedrático do Instituto de Educação "Rui Barbosa" que se orgulha de nesta época histórica para Sergipe e para o Estabelecimento ser ali um modesto auxiliar do Governo do Dr. Leandro Maciel.

Muitos perguntaram: Parabens, para a Escola, ou para o novo Diretor?

Que respondam as alunas, as professôras e a família sergipana.

Escola Normal

Fundada em 24 de outubro de 1871, tinha em seu projeto inicial como público alvo os estudantes do sexo masculinos, mas se transformou em um espaço próprio para a formação feminina, que se destacou por seu fardamento: vestidas de azul e branco, boinas azuis e gravatas adornadas por cadarços, que indicavam a série das alunas. A Escola Normal teve seu prédio próprio durante o governo de José Rodrigues da Costa Dória (1859-1938), cuja inauguração ocorreu em 12 de agosto de 1911, num colossal edifício em frente ao Parque Teófilo Dantas, no espaço onde hoje está a Rua 24 Horas. O Estabelecimento de Ensino Público estava disposto nas salas 500 carteiras importadas dos Estados Unidos. Em 1957 foi transferida para um novo prédio, localizado no bairro Siqueira Campos. O jornal estudantil **Escola Normal,** Órgão Escolar das Alunas do Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju, Ano I, nº1 de 9 de abril, 1956, 4 páginas, não numeradas. Trazia em seu número de estreia o editorial intitulado Saudação:

> "Quem vos fala é este velho casarão que hoje tem a felicidade de vos abrir as largas portas e as sombrias janelas para mais uma vez vos abrigar no templo do saber!
> É o velho casarão que há quarenta e cinco anos ininterruptos vem recebendo as jovens que, como vós a felicidade nos lábios, me trouxeram o sonhos de ventura e as pieguices da mocidade.
> Olhai para o interior do nosso pequenino e mimoso Estado. As professoras que lá estão, em qualquer época da vida Sempre se recordam deste largo pórtico, desse espaçoso e alegre pátio em pissarrado ou daquele galpão; sempre se lembram desses salões de aulas onde a inquietude tantas vezes atenta o professor paciente; desses alpendres e receios onde vossas palestras com as companheiras tecem a paz ou as preocupações do lar, o estudo ou as alegrias do despertar da existência. Vossas professoras, quase todas elas, por aqui passaram. Aqui também cantaram, aqui também saltaram, mal soava a hora de recreio, e aqui

> também estudaram. Cantai, sanai e estudai também vós. Ao vosso Instituto já surge uma tristeza que é a maior de todo esse tempo que vos servi: a saudade de todas vós. Esta é a última jornada letiva dentro destas paredes que vos protegem; por isto, neste 1956, esta vossa casa, há tantos anos, abrigo seguro das normalistas de Sergipe, agora se debruça sobre vós num abraço materno e acariciador, tendo no coração a grandeza vetusta da saudade amarga.
> Fizeram para vós uma outra residência longe daqui. É grande mas não parece alegre. É baixa mas não parece um ninho.
> Diante das árvores deste parque, deste casarão vos criou e preparou para a vida. Vai chegar o tempo de zarpar, saudosas alunas deste Instituto.
> Resta-vos um ano de estudos no vosso casarão. Observai bem essas palavras, porque somente estudando muito, levarei dentro de vós mesmas o coração desta velha Escola Normal." [347]

Neste número o professor, jornalista, escritor e político Nunes Mendonça (1923-1983), que teve participação em movimentos estudantis, intelectuais e políticos de Aracaju, colabora com o artigo **A Missão da Professora**. José Antônio Nunes Mendonça, professor do Instituto de Educação Rui Barbosa, enfrentou forte campanha difamatória e processo sumário de investigação pela CGI, instalada após o Golpe Militar de 1964. Vejamos o referido artigo:

> "O jovem e ilustre diretor da Casa, professor José Bezerra, pediu-nos uma colaboração para o primeiro número do jornal que deseja fundar e manter no Instituto de Educação. Com o nosso caloroso aplauso a essa grande e oportuna iniciativa, de tanta significação educacional, aqui está um pequenino trabalho de reflexão pedagógica, escrito especialmente para o jornal das prezadas normalistas e a estas dedicado.
> A mulher é educadora nata. Na educação da primeira infância processada no lar, predomina a influência moderna, prepondera a atuação da mulher. Já se disse que o primeiro banco da escola são os joelhos da mãe. Na escola como no lar, a ação educativa da mulher é a mais eficaz. Ela penetra, muita mais do que o homem, na alma infantil, nos sentimen-

347 Escola Normal. Aracaju, Ano I, nº1 9 de abril, 1956.

tos da criança, na sua vida afetiva. Conserva melhor, vida a fora, aquela espécie de caráter infantil que, segundo Kerschensteiner, franqueia sempre o caminho do educador.

Acertada, por isso, fora a idéia de Horáce Mann, de confiar, à mulher, o ensino primário.

Hoje, mais do que nunca, a grande missão da mulher, a missão que mais a engrandece porque no respectivo desempenho, se faz mais útil à sociedade, é a de educar.

Os objetivos da escola elementar não se restringem, nos nossos dias, aos três R (the three R'e: reading, writing, arithmetie), as três técnicas fundamentais – leitura, escrita e cálculo – que constituíam o escopo da escola intelectualista. A escola primário tem de cuidar, presentemente dos 4 H (head, heart, health, hand), como diriam os norteamericanos.

Com o enfraquecimento da ação educativa do lar, conseqüência da divisão do trabalho e da formação dos grupos sociais autônomos e, ultimamente, das profundas alterações de vida trazidas pela industrialização, a sociedade exige que a escola se transforme num órgão educativo por excelência, capaz de suprir as eficiências do meio familiar e de reforçar a ação da comunidade na socialização da criança, em cooperação decisiva e harmônica com a família e os outros fatores socializadores.

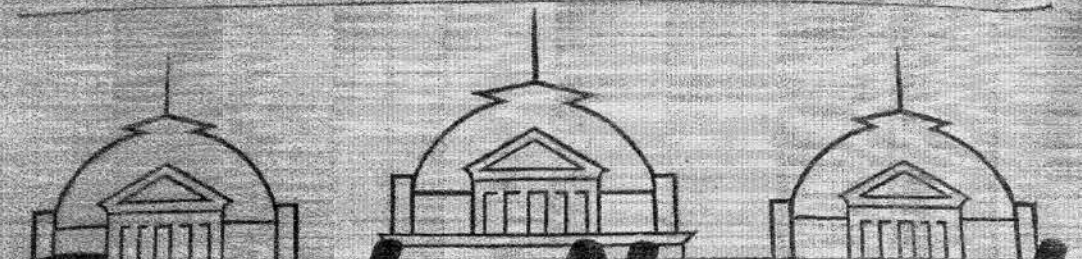
Ora os novos objetivos que se incorporaram, em posição de vanguarda, às finalidades da escola elementar, devem ser atingidos que processos pedagógicos que consultam os interesses espontâneos de educando e levem em conta as necessidades do psiquismo infantil, no lidar com a vida afetiva da criança. Reclama, por isso, do educador, compreensão, delicadeza, paciência, tato, simpatia, dedicação, desprendimento, capacidade de sacrifício e entusiasmo, atributos mais encontradiços na alma feminina. Daí porque, na hora presente, a maior missão que a sociedade pode confiar à mulher, a missão mais delicada e mais nobre, mais dignificante e mais útil, é a do magistério primário.

O exercício do magistério, porém, como o de outras ocupações humanas, requer, antes de tudo, vocação. Que vem a ser vocação? Nada mais do que os interesses afetivos e as capacidades naturais que inclinam o indivíduo à prática de uma profissão.

> Se a jovem sente-se atraída para o magistério, profissão que, de certo, não lhe trará grandes compensações econômicas senão uma 'digna autonomia do trabalho', como diria Afrânio Peixoto; se possui, além disto, aptidões para o nobre mister: trabalho de feição, ao mesmo tempo, científica, social, econômica e artística, submeta-se ao indispensável preparo profissional, com a convicção de que se estará encaminhando para um verdadeiro apostolado. Um sacerdócio que exige, como bem o disse Claparède, além de qualidades de coração e de espírito, a virtude capital do entusiasmo.
>
> Uma coisa podemos afirmar às queridas normalistas: a profissão pode ser árdua, mal compreendida e mal remunerada, mas confere um razoável status social e proporciona grandes compensações de ordem interior. Não só do pão vive a criatura humana." [348]

O número de lançamento traz ainda o poema O Azulão e o tico-tico, de Catulo da Paixão Cearense, além de outras pequenas notas.

348 Escola Normal. Aracaju, Ano I, nº1, 9 de abril, 1956.



Escola Normal

— Nosso Instituto de Educação —

Cremos que está bem firme e delineado o caminho por que devemos caminhar neste ano de 1956. Resta-nos, resta-nos continuar a jornada há pouco iniciada, e, de fronte erguida, airosos, investirmos com o porvir.

O Instituto de Educação, somos hoje, como sempre, um bloco unido. Funcionários que compõem a administração, professores, mestres e magnânimos e mil trezentas e quarenta alunas trajadas de azul e branco, todos com um único ideal, porque único é o itinerário desse barco que rema rasto dias em fora.

Todos todos orientamos a nave, empenhados e compenetrados do um dever a cumprir, que é o de prestigiar, com a palavra e com o exemplo, o nosso Estabelecimento escolar.

A's alunas, então, alma e razão de ser de tôda essa atividade diária, assiste o direito de melhor cooperação com os professôres e corpo administrativo. Por isso lhes veio o Clube Esportivo das Normalistas (C.E.N.), o Clube Literário das Normalistas (C.L.N.) e também o Movimento das Normalistas Católicas (M. N. C.), constituindo o trio que abrange o Estudo, o Esporte e a Religião, sustentáculo de equilíbrio fundamental da vida estudantil. São os mestres do veleiro que singra novos horizontes.

Não se concebe o estudante sem o livro; mas o estudo há de ser dirigido com os intervalos de descanso e higiene mental. Na educação bem orientada sòmente o livro não satisfaz. O estudo desordenado também faz buquear. E o Esporte educa, dirige a vida social da alma nos desmandos ou incompreensões com seus colegas. E' nesse ambiente que a Religião atua e revive a consciência, lembrando a virtude, propiciando a caridade, o bem estar e o controle do espírito.

Mas na vida, há alegria, há dores a sentir, há juventude garrida.

E o Orfeão Artístico, o Coral de tôdas as alunas, as clássicas da Escola de Aplicação, já se fazem ouvir nas aulas, nos ensaios e nas audições públicas. E' o conjunto de todo êsse mundo de alegria e satisfação íntima, de esfôrço e abnegação, de trabalho persistente em prol da Educação aprimorada, que constitui a vida gloriosa, a vida do nosso tradicional Instituto a que tanto amamos e nos dedicamos.

TARDE RECREATIVA

Por determinação da Diretoria, todos os sábados, de tarde, o Instituto de Educação abre as portas a tôdas as alunas que desejem divertir-se com as colegas. Assim entram em ação as bolas de voleibol, de tênis ou pingue-pongue, como também tôda sorte de brinquedos úteis que por ventura queiram trazer. A música não pára, a algazarra é contínua. Umas cantam, outras saltam corda, outras jogam, outras dançam. E assim passa a tarde.

(Conclue na 4ª pag)

MEU IDEAL

JOANA ASSIS PRADO
1º ano do C.E.P.P.

O que tôda vida me ocupou o pensamento, foi o fato de ser professôra. Desde muito pequena, tinha admiração pelas mestras e procurava sempre amá-las e respeitá-las. Até nas minhas brincadeiras desejava sempre ser professôra. Sinto uma atração insôpitável quando vejo pequeninos sêres sobraçando suas pastas e atingir o meu objetivo!

Idealizo-me sempre em uma vasta sala de aula onde inúmeras criancinhas aguardam ansiosas os meus ensinamentos. Faço planos e traço programa imaginando como será a minha vida no magistério. Para isso procuro estudar com afinco e não temo os inúmeros obstáculos que ainda me esperam. Tenho certeza de que terei fôrça para transpô-los, pois tenho em mira um ideal e a fim de conquistá-lo, não medirei esforços. Lutarei até vencer pois, no fim dessa árdua caminhada, esperam-me as vitórias e a compensação que é o fato de ver realizado aquilo que mais almejo na vida.

MERENDA ESCOLAR

Desde o princípio de abril, a merenda escolar vem sendo distribuída às alunas. De um lado, o leite tão apreciado diàriamente é servido às crianças da Escola de Aplicação, e por outro, as alunas do Ginásio têm sua merenda garantida pela Caixa Escolar "Rodrigues Dória", três vêzes por semana, sendo que muitas delas, todos os dias ainda saboreiam do leite gostoso — as mais pobres ou necessitadas das aulas de Educação Física, — o que lhes dá energia suficiente

(Conclue na 4ª pag

Escola Normal, Órgão Escolar das Alunas do Instituto de Educação Rui Barbosa, Aracaju, Ano I, nº2, 6 de agosto 1956, 4 páginas. Vejamos o editorial desta edição Nosso Instituto de Educação:

> "Cremos que está bem firme e delineado o caminho porque devemos continuar neste ano de 1956. Rota segura resta-nos continuar a jornada há pouco iniciada, e, de fronte erguida, airosos, investirmos com o porvir. O Instituto de Educação somos hoje, como sempre, um bloco unido. Funcionários que compõem administração, professores ilustres e magnânimos mil trezentos e quarenta alunas vestidas de azul e branco, todos com um único ideal, porque único é o itinerário desse barco que feliz veleja dias em fora.
> Todos unidos orientamos a nave, empenhados e compenetrados de um dever a cumprir, que é o de prestigiar, com a palavra e com o exemplo, o nosso Estabelecimento escolar.
> As alunas, então, aluna e razão de ser de toda essa atividade diária, assiste o direito de mulher cooperarão com os professores e corpo administrativo. Por isso lhes veio o Clube Esportivo das Normalistas (C.E.N.), o Clube Literário das Normalistas (C.L.N.) e também o Movimento das Normalistas Católicas (M.N.C.), constituindo o trio que abrange o Estado, o Esporte e a Religião, sustentáculo de equilíbrio fundamental da vida estudantil. São os mortos do veleiro que singra novos horizontes.
> Não se concebe o estudante com o livro; mas o estudo há ser dirigido com os intervalos de descanso e higiene mental. Na educação bem orientada somente o livro não satisfaz. O estudo desordenado também faz baquear. E o Esporte educa, dirige a vida social da aluna nos desmandos ou incompreensões com suas colegas. É nesse ambiente que a Religião atua e resolve a consciência, lembrando a virtude, produzindo a caridade o bem calar é o controle do espírito.
> Mas na vida, há alegria, há vozes a cantar, há juventude garrida.
> E o Orfeão Artístico, o Coral de todas as alunas, inclusive da escola de Aplicação, já se fazem ouvir nas aulas, nos ensaios e nas audições públicas. É o conjunto de todo esse mundo de alegria e satisfação íntima, de esforço e abnegação, de trabalho persistente em prol da Educação aprimorada, que constitui a vida gloriosa, vida do nosso tradicional Instituto a que tanto amamos e nos dedicamos." [349]

349 Escola Normal. Aracaju, Ano I, nº2, 6 de agosto, 1956.

Destacamos o comentário "Visita ao novo edifício do Instituto de Educação" da aluna Ieda Nogueira, do 2º ano, sobre as novas instalações da Escola Normal, localizada no bairro Siqueira Campos:

> "Numa das pouca tardes ensolaradas de abril chuvoso, fomos, as alunas do Centro de Formação de Professores Primários, acompanhadas do diretor da Casa e de vários professores, visitar as obras do projeto destinado ao nosso tradicional e querido Instituto de Educação, no bairro Siqueira Campos.
> Esperamos encontrar uma bela construção, num local aprazível qual não fora a nossa surpresa, porém, ao verificar que o local é dos mais impróprios para a localização de um estabelecimento de ensino normal e o prédio apresenta um aspecto de claustro: sem alegria e sem atrativos!
> Francamente, não gostamos. Salvo o galpão, destinados aos jogos e recriações, tudo mais aos desagradou. E o que mais nos surpreendera foram as informações fidedignas, colhidas no local, segundo as quais o atua Governador, engenheiro Leandro Maciel, tivera de reconstruir completamente o que já estava feito, pois, iniciada a construção num pântano, num charco, sem o trabalho indispensável de drenagem e aterro, as paredes, o teto e o piso abateram, racharam, ameaçando de ruir...
> Diante, porém, do fato consumado, isto é, da mudança fatal do Instituto de Educação para o novo prédio, só nos resta criar ânimo, transformar o nosso desagrado em entusiasmo, para ver se conseguimos dar um pouco do afeto que dedicamos, à velha Escola Normal, ao novo edifício onde as gerações sergipanas preparar-se-ão para o sublime apostolado do magistério.
> Resta-nos criar fé e entusiasmo para enfrentar os desencantos, pois somente assim poderemos dar alma às novas instalações da Escola Normal e desta fazer um magnífico centro educativo, com irradiação para toda aquela comunidade que se aglomera ao derredor do novo prédio..." [350]

Várias alunas colaboram com poemas.

350 Escola Normal. Aracaju, Ano I, nº2, de 6 de agosto, 1956.

ROTEIRO ESTUDANTIL

Nossa feliz escolha e admiravel aplicação, o título dêste órgão parece vital, portador da acumuladora de reserva da vida estudantil.

Roteiro é o nome descritivo de profissão e instrumento, derivado de rota, palavra de acepções variadas do «latim rompere», que se modificando da idéia primordial «rompere», recebeu outros significados com abrir, fender, etc.

Palavra rica de expressão ideológica, teve uma aplicação exibitante no mundo político e social, desde quando, rota, era um combate declarado, um caminho por entre escolhos, um rumo em cuja trajetória há um têrmo sonhado a encontrar-se de fato, uma trilha deixada na passagem, como caminhos desbravados.

Roteiro, porém, é um plano, uma descrição, a súmula inteligente que abre caminhos por entre acidentes e perigos, entre escolhos e tormentas, afim de conduzir a viagem seguro o navegante de mares ignotos ou ao viajante por terras desconhecidas, é o roteiro, a bandeira que se desfralda na diretiva das grandes jornadas, regulamentando a disciplina de uma marcha e normalizando a conduta de quem o executa.

O roteiro estudantil se esta, à melhante ao plano das grandes viagens do espírito, por caminhos que enseja de encontrá-los, bati-los e habitá-los e a esteira de luz de sua passagem será o sangue e suor de seus desbravadores.

Como orgão intelectual do Ginásio, será para o estudante, o mapa onde limitar-se-ão os pontos cardeais de suas tarefas, seus pensamentos e as direções de suas idéias aos extremos limites de sua exração.

Congratulo-me com a iniciativa do jovens Ginasianos do «Pio Décimo» e prevendo a boa caminhada dêsse roteiro no mundo das letras, incito os nos lutos do bem e da felicidade, que se faz m nos escudos dos livros, os sois da cultura feitos de refulgencia e brilhos imortais.

O jornal é a lingua e raciocinio de um povo, é a bandeira da liberdade do pensamento, que se desfralda aos espaços e tremula sem peias, aos ventos, espargindo as côres do seu credo, sua crença e seu civismo. E um título de cidadania e de idoneidade de uma classe em qualquer setor intelectual.

Seja Roteiro Estudantil ... os traçados seguros de nossos rumos, de nossos caminhos batidos de sol de cultura, para que os sulcos abertos em sua passagem sejam um leito de novas caudais engrossados pêlo entusiasmo do saber.

Prof. José Antonio de C. Melo.

Homenageando o Professor

Foi escolhido para iniciar esta seção o nosso mestre Leão Magno Brasil. A terra como é chamado, tem sido realmente um leão no desempenho de sua missão de formar a juventude, neste agitado... que é a matemática.

Este jovem também bem formado, e dedicado a sabia... que nasceu na histórica cidade de Santo Amaro das Brotas, no dia 15 de ... de 1927 (1927). Desde os primeiros dias de sua infancia, já foi aprendendo a conhecer a vida, ajudando a seus pais nos labores quotidianos.

São seus pais o sr. Rogaciano Magno Leão Brasil e d. Aurea Rosa da Silva, casal pobre, mas de grande formação moral e religiosa, firmaram seu conceito na cidade onde residiam, em virtude da educação modelar dada a seus filhos.

O prof. Leão fez seu curso primário na sua terra natal; vindo para Aracaju, teve de trabalhar a fim de ajudar na manutenção da casa. Aproveitando suas noites, matriculou-se na Escola Técnica de Comércio de Sergipe concluindo o curso comercial básico e de ... Atualmente está cursando o último ano de bacharelado em ciências contábeis.

O prof. Leão, com pouco tempo de magistério, ganhou a confiança dos diretores, colegas e alunos, devido ao modo de encarar seu dever, devido ao zêlo pela aprendizagem dos seus alunos.

Prof. Leão Magno Brasil, a homenagem que lhe prestamos nesta data, é puramente sincera e tirada da opinião dos seus alunos.

Que os dias futuros sejam de glórias para si e sua distinta família.

Aos meus Colegas do Primário

O Grêmio «São Pio Décimo» ... setor primário tem contribuído para uma formação cultural e ... dos seus associados. Todos os meses há ... com pequenos números ... No corrente mês, o movimento versou sôbre o ... das mães, onde observamos vários trabalhos feitos pelos alunos em homenagem às suas progenitoras.

Os melhores classificados foram os seguintes alunos: ... de Souza Santos, Gilda Josefa de Moraes, Clara Góis, ... C. Campos, Carlos ... e ... L. Rezende.

... um ... do ... o ... do ... José ...

... o ... pleno ... o ... que será realizado no dia ... grande número de alunos ... «... Mães» nas ...

NORMA

ROTEIRO ESTUDANTIL

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL E ESP. S. «PIO DÉCIMO»

Diretor-Gerente — JOSÉ EVERALDO DE ARAUJO

ANO I | Aracaju, 25 de Maio de 1959 | N. 1

O Amôr de Mãe

Estas duas palavras formam, o que de mais belo, pode se exprimir no estimo, como duas palavras, almas das ações e alma da existencia.

Amôr é a conservação de tudo que amamos, é a vida de todas as vidas, no mais alto conceito moral, é a esperança de nossas conquistas, guiada pela vocação e pelo entusiasmo.

Mãe é o principio da vida, é a fonte planificada de todos os dons que se derrama abundantemente pelas terras do mundo, para a ... dos filhos, carne de sua carne.

Então, amôr de mãe é a conservação da vida, feito de afeto quasi divino, desdobrado em fôlhas de ouro, de um livro de consêlhos e lições salvíficas que norteiam e elevam a existência. Amôr de mãe é o carinho suave e quente, que o coração se alimenta da seiva do seu sangue purificando os gestos e as ações dos filhos e o defendendo, a ponto de cobri-los com o manto rubro do seu próprio sangue.

Carinho é ternura que nasce com o nascer do filho, quando nos primeiros dias de vida, tudo lhe parece receio nas mãos quasi trêmulas, a sustentar o infante sonolento e belo.

Carinho é palavra dôce que o afago e ósculo se fazem sentir no silêncio das mãos macias e dos lábios mornos sôbre a cabecinha vacilante.

Carinho é a força de dois braços que se abrem para o amplexo de proteção, como se fosse elo de uma corrente materna para amparar o filho num pôrto seguro, quando as intepréries se formavam em nuvens espêssas de uma tempestade de ódio e vingança, que venha desencadear.

Mãe é cuidado, o desvêlo que se inicia dêsde o berço, quer em noites insones, quer nas preocupações imensas que a distância, atormenta e aniquila a alma, mas nunca a lhe abater a fôrça imensa que o amôr materno trouxe do Céu, como potência de Deus em ser tão frágil.

Cuidado materno é a sombra de proteção, que nos acompanha até no fim, evitando-nos das corruções e nos ocultando das perseguições e ... que o ódio nos move quando conhecemos o mundo.

Ser mãe é indizivel vitória entre a dor da maternidade e a alegria incomparável de ensinar um riso ... como a canção da alma desabrochando nos lábios.

Ser mãe é a graça de Deus, no direito de dar ao mundo, a criação de corações inocentes para povoar a terra com o amôr que lhes legou.

Amôr, carinho e cuidado é a tríplice lição que a mamãe, mestra do bem e da felicidade nos dá cada hora na escola do lar.

Mães, sêde, nas jornadas dos homens, o guia certo que o mundo se salvará.

MARIA IONE M. MACEDO

SALGADO

Professora GILDA A. SANTANA

Há fatos que passam na nossa vida que com o tempo vêem, com êle vão sem ao menos deixar uma marca de sua passagem. Há outros no entanto que, apesar da ação devastadora do tempo, permanecem em nossa mente e, para que não dizer, no nosso coração. Foi o caso da nossa visita no dia 7 do corrente à cidade de Salgado. Idéia das mais felizes foi a que teve os dirigentes do Grêmio Cultural dêste ginásio em ter organizado aquele passeio. Sabiam êles que, como estudantes, receberiam o apoio do Prefeito daquela humilde porém aprazível Cidade; não desconheciam também as qualidades de que êle é dotado. No entanto êles não sabiam que aquele jovem político fôsse dotado de tanta simplicidade e, podemos dizer que esta foi a qualidade que mais o caracterizou. Estamos acostumados ao convivio com homens políticos podemos dizer que, são raros os que não possuem orgulho, fator importante para quem, logo jovem, atinge a maioridade política. Mas o Prefeito Orlando Militão é dêsses criaturas que apesar de galgado os degraus da política preferiu continuar sempre ao lado dos seus amigos, jovens como êle e que também anceiam por um futuro promissor. Deu êle exemplo de quem alcança a glória principalmente na política pode cultivá-la mesmo sem ser preciso utilizar o adubo do orgulho e do egoismo.

Por tanta bondade só nos resta agradecer e dizer ao Prefeito de Salgado que os alunos e diretores do Ginásio Pio Décimo esterão de braços abertos a espera de uma visita certos de que conterão, sempre com a sua amizade sincera e desinteressada.

«Um jornal pode ser julgado, com certa exatidão, por seus títulos» — ALLAN HOLCOMS

Roteiro Estudantil

Órgão do Grêmio Cultural e Esp. S. Pio Décimo, Aracaju, Ano I, nº1, 25 de maio, 1959, 4 páginas numeradas, trazia inúmeras publicidades comerciais: Café Serigy, Gráfica universal, Hélio A. Faro, Peixoto, Gonçalves & Cia., Café Aragipe, Confecções Duran, Império, Posto Miramar, entre outras, tinha como Diretor-Gerente José Everaldo de Araujo. Segundo informação do jornalista Luiz Antonio Barreto, nasceu da iniciativa do professor e secretário daquela escola, Joubert Uchôa de Mendonça, hoje magnífico Reitor da Universidade Tiradentes-UNIT. Vejamos o que diz o editorial, assinado pelo professor José Antônio de C. Melo:

> "Numa feliz escolha e admirável aplicação, o título deste órgão parece vital, norteador da nomenclatura diretiva da vida estudantil.
> Roteiro é o nome desse nativo de profissão e instrumento, derivado de rota, palavra de exceção variada do latim rompere, que se modificando da ideia primordial 'romper', recebeu outros significados com abrir, fender, sucar...
> Palavra rica de expressão ideológica, teve uma aplicação nobilitante no mundo político e social, desde quando, rota, era um combate declarado, um caminho por entre escolhas, um rumo em cuja trajetória há um termo sonhado a encontrar-se de fato, uma trilha deixada na passagem, como caminhos desbravados.
> Roteiro, porém, é um plano, uma descrição, a súmula inteligente que abre caminhos por entre acidentes e perigos, entre escolhas e tormentos, a fim de conduzir a lugar seguro o navegante de mares ignotos ou ao viajante por terras desconhecidas, é o roteiro, a bandeira que se desfraldo na diretiva das grandes jornadas, regulamentando a disciplina de uma marcha e normalizando a conduta de quem o executa.
> O roteiro estudantil ai está semelhante ao plano das grandes viagens do espírito, por caminhos que anseio de encontrá-los batê-los e habitá-los e a esteira de luz de sua passagem será o sangue e suor de seus idealizadores.

> Como órgão intelectual do Ginásio, será para o estudante, o mapa onde limitar seção os pontos cardeais de suas tarefas, seus pensamentos e as direções de suas ideias aos extremos limites de sua vocação.
> Congratulo-me com a iniciativa do jovem Ginasianos do Pio Décimo e prevendo a boa caminhada desse roteiro no mundo das letras, incito os nas lutas do bem e da felicidade, que se fazem nos escudos dos livros, os sois da cultura feitos de refulgência e brilho imortais.
> O jornal é a língua e raciocínio de um povo, é a bandeira da liberdade do pensamento, que se desfralda aos espaços e tremula sem peias, aos ventos, espargindo as cores do seu credo, sua crença e seu civismo. É um título de cidadania e de idoneidade de uma classe em qualquer setor intelectual.
> Salve, Roteiro Estudantil as suas páginas tragam os traçados seguros de nossos rumos, de nossos caminhos batidos de sol de cultura, para que os sulcos abertos em sua passagem sejam um leito de novas caudais engrossados pelo entusiasmo do saber".[351]

Era muito comum os alunos do curso ginasiano e secundarista de todos os colégios, homenagearem seus mestres queridos e desta forma, o Grêmio resolveu homenagear o professor Leão Magno Brasil:

> "Foi escolhido para iniciar esta seção o nosso mestre Leão Magno Brasil. A fera como é chamado, tem sido realmente um leão no desempenho da sua missão de formar a juventude, neste belíssimo campo que é a matemática.
> Este jovem humilde bem formado, e delicado a sublime causa que abraçou, nasceu na histórica cidade de Santo Amaro das Brotas, no dia 15 de agosto de 1927. Desde os primeiros dias de sua infância, já foi aprendendo a conhecer a vida, ajudando a seus pais nos labores quotidianos.
> São seus pais: o Sr. Ragaciano Magno Leão Brasil e d. Áurea Rosa da Silva, casal pobre, mas de grande formação moral e religiosa, firmaram seu conceito na cidade onde residem em virtude da educação modelar dada a seus filhos.

351 Roteiro Estudantil. Aracaju, Ano I, nº1, 25 de maio, 1959.

O prof. Leão fez seu curso primário na sua terra natal; vinda para Aracaju, teve de trabalhar a fim de ajudar na manutenção da casa. Aproveitando suas noites, matriculou-se na Escola Técnica de Comércio de Sergipe concluindo o curso comercial básico e de contador. Atualmente está cursando o último ano do bacharelado em ciências contábeis.
O prof. Leão, com pouco tempo de magistério, ganhou a confiança dos diretores, colega e alunos, devido ao modo de encarar seu dever, devido ao zelo pela aprendizagem dos seus alunos.
Prof. Leão Magno Brasil, a homenagem que lhe prestamos nesta data, é puramente sincera e tirada da opinião dos seus alunos.
Que os dias futuros sejam de glória para si e sua distinta família".[352]

Um artigo não assinado, **O Prefeito e os Buracos,** critica a situação da cidade de Aracaju com seus inúmeros buracos e esgotos entupidos causando grande transtorno à população aracajuana:

"Aracaju vivia calma e tranquila olhando o preguiçoso Rio Sergipe correndo para o oceano e sempre voltando, com o fluxo de Maré, com medo das profundezas do mar imenso. Assim vivia Aracaju com suas ruas sempre retas e planas, olhando o céu pelos buracos do seu calçamento, respirando pelos esgotos destampados. Zelando por essa palidez de Aracaju, estavam os prefeitos sempre zelosos no seu tratamento. Agora Aracaju está para entrar em greve greves dos Buracos e dos Esgotos, pois o prefeito não os tolera e os está perseguindo a todo custo. Aracaju não mais olha o céu e nem respira o puro ar, que pelo Rio Sergipe se espalha.
Passamos pelas diversas ruas de Aracaju e temos pena, dos buracos e dos Esgotos que a todo tempo reclamam. 'Francamente, Sr. Prefeito, tudo nós lhe perdoamos, mas jamais lhe perdoamos o crime que o senhor cometeu em destruir os nossos líderes: Os Buracos da Esquina da Av. Ivo do Prado com a Av. Barão de Maruim e o da Av. Ivo do Prado com Boquim e Estância e o Esgoto da sua Propriá entre o Parque Teófilo Dantas e Rua Lagarto'.

352 Roteiro Estudantil. Aracaju, Ano I, nº1, 25 de maio, 1959.

Assim falaram os esgotos; e nós pedestres e passageiros, donos de carros e lotações até já estávamos acostumados com os solavancos perigos que nossos amigos Buracos e Esgotos, nos faziam passar a todo o momento. Mas a morte caprichosa que leva do nosso convívio, pais, parentes e amigos e com a qual temos de nos conformar, pois é Lei Divina, nascer, crescer, multiplicar e morrer, também vem de levar estes nossos bons amigos os Buracos e os Esgotos destampados. O prefeito Conrado de Araújo representa a sua morte e tem ceifado dos mais humildes aos mais importantes e tradicionais buracos de Aracaju, sem respeitar sequer o nome já firmado que alguns conquistaram na sua longa existência.

Somos pelo Prefeito e contra os buracos, contra as bocas de lobo que viviam destampados.

Parabéns Sr. Prefeito, diz a população de Aracaju sempre que sai de casa. As ruas estão apiçarradas e os buracos aos poucos sendo concertadas, as bocas de lobo tampadas.

Disponha Sr. Prefeito, estamos prontos para colaborar com o seu governo sempre que ele foi honesto e trabalhador como tem sido até hoje.

P.S. Sr. Prefeito, já ia esquecendo. Mande botar mais uma piçarrinha na Rua de Boquim até a maternidade F. Melo. É olhe que o Sr. já botou uma vez".[353]

353 Roteiro Estudantil. Aracaju, Ano I, nº1, 25 de maio, 1959.

Escolas Superiores

Uma primeira tentativa de implantação do ensino superior em Sergipe ocorre no momento em que foi criado o Imperial Instituto de Agricultura Sergipano, em 1860, durante a visita do Imperador Pedro II à província. Na verdade o Instituto nunca chegou a funcionar efetivamente. Uma nova tentativa verificou-se em 1898, em pleno período republicano, quando Daniel Campos (1855-1922) assumiu a 8 de julho de 1898 o governo do Estado, como presidente da Assembleia, substituindo-o a 25 de abril do ano seguinte ao presidente efetivo, Martinho Cesar da Silveira Garcez. A primeira iniciativa de ensino superior a funcionar com regularidade foi o Curso de Filosofia, criado em 1913, no Seminário Diocesano e extinto em 1934, por determinação da Santa Sé.

Na década de 20, o presidente do Estado, Maurício Graccho Cardoso (1874-1950), tentou criar a primeira faculdade de Sergipe, na área do direito, "Faculdade de Direito Tobias Barreto", pois já havia apresentado a Assembleia Legislativa, o projeto de lei que autoriza o Governo a fazer sessão ao referido Instituto de ensino superior. O Projeto obrigava o Poder Executivo a ceder gratuitamente o prédio da Praça Pinheiro Machado, onde havia funcionado o grupo escolar General Valadão. O Diário da Manhã, de 19 de outubro de 1924, em sua edição anuncia: "Ainda este ano, será inaugurado oficialmente a Faculdade Tobias Barreto, cuja abertura de cursos foi retardada, em virtude da rebelião de 13 de julho último". Mas neste mesmo ano ele conseguiu fundar o Instituto de Química Industrial, com o intuito de contribuir para com o aperfeiçoamento da indústria do açúcar em Sergipe, além das experiências científicas desses profissionais, que oferecia um curso de nível superior, de três anos, destinado à preparação de técnicos para indústria açucareira, a exploração do sal, a preparação e o aproveitamento das plantas oleaginosas.[354] Em 1926, o Instituto de Química Industrial, passou a ser denominado de Instituto Arthur Bernardes e suspendeu o funcionamento do curso superior de Químí-

354 Educação Superior em Sergipe – 1991/2004 (I Parte), Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento e outros. Educação Superior Brasileira – Sergipe (org), Dilvo Ristof e Jaime Giolo. Brasília, INEP, 2006.

ca. Até a autorização do Conselho Nacional de Educação em junho de 1949 e a regulamentação do governo Estadual, as atividades letivas foram iniciadas em 1950, conforme publicação do Diário Oficial do Estado de Sergipe de 5 de janeiro, Decreto nº161 de 31 de dezembro de 1949, assinado por José Rollemberg Leite.

A educação superior em Sergipe começou com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1948, seguidas da Faculdade de Química (1950), Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia (1951), e Faculdade de Serviço Social (1954) e em 1961, a Faculdade de Ciências Médicas. Com essas faculdades, Sergipe deu grande passo para crescer. Com esse número de escolas superiores foi possível pleitear a criação de uma Universidade em Sergipe. Através da lei número 1.194 de 11 de julho de 1963, o Governo do Estado de Sergipe autorizou a transferência dos estabelecimentos de ensino superior existente no Estado pra a fundação Universidade Federal de Sergipe. Depois de quatro anos, foi instituída a Universidade Federal de Sergipe, no dia 28 de fevereiro de 1967, pelo decreto-lei nº 269, e instalada em 15 de maio de 1968, com a incorporação de seis escolas superiores que ministravam dez cursos administrados por cinco faculdades e cinco institutos.

Graccho Cardoso
(1874-1950)

ACADEMVS

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADEMICO "SILVIO ROMERO", DA FACULDADE DE DIREITO DE SERGIPE

N. 1 — ANO I

DIRETOR: *J. Barroso*

ARACAJU, SETEMBRO DE 1951
Secretario: J. C. Fontes de Alencar

REDATOR-CHEFE: *J. Tomaz G. da Silva*

APRESENTAÇÃO

Têm, agora, os acadêmicos de Direito de Sergipe o seu órgão de imprensa, o veículo por onde poderão expender suas ideias, seus conceitos, sua opinião. É, assim uma grande vitória, um acontecimento notável para a novel classe estudantil de Sergipe, graças, façamos justiça aos esforços conjugados dos dirigentes do Centro Acadêmico "Silvio Romero" e de todos aqueles que, mesmo fora das hostes direcionais do nosso Centro, emprestaram a sua boa vontade, seu valioso concurso para que este órgão viesse a constituir-se uma realidade.

Nesta ligeira "Apresentação", cumprimos o dever de mostrar as razões porque escolhemos o nome do nosso Centro e deste Jornal.

Sílvio Romero, sergipano de renome extra-fronteiras, foi uma glória das letras jurídicas de nossa Pátria. Nossa Faculdade de Direito e, com ela, nosso Centro Acadêmico, nasceu, por feliz coincidência, ao ensejo das comemorações centenárias do grande Sílvio e toda a alma sergipana viveu momentos de intensa vibração patriótica, rememorando, com todo o Brasil, o nome aureolado desse nosso insígne patrício.

Os academicos de Direito de Sergipe, ao criarem seu Centro Acadêmico, associaram-se a essas manifestações cívicas, dando-lhe, como patrono, o imortal Sílvio Romero.

Este jornal, após debates e proveitosas discussões entre os acadêmicos de que se compõe o nosso "Centro", recebeu o nome de "Academus" designação que é uma homenagem a todos aqueles que, inclinados a seguirem a trilha gloriosa que nos deixou Sílvio Romero, entregam-se, de corpo e alma, às lides acadêmicas de nossa Escola, trazendo a esta, pelo entusiasmo, pela dedicação aos estudos e pelo amôr ás suas normas disciplinares, ares de vitória insosfimável, contrariamente às manifestações dos céticos, dos que jamais poderiam crer na frutificação da sementeira que aí está à vista de todos.

"Academus" tem hoje seu primeiro número e tudo indica não ficará com os seus passos barrados pelas dificuldades nomais que sóem acompanhar a todas as iniciativas deste jaez. Com a ajuda de Deus e com a cooperação dos Acadêmicos de Direito de Sergipe, "Academus" descortinará, vitorioso, o largo e brilhante horizonte que se lhe descortina...

Sete de Setembro

ELIBI

Tanto tempo já passou que o Brasil proclamou sua independência, mas continua, hoje, dependente em quasi todos os setores de sua vida, ora na parte administrativa com alguns dos seus governantes maliciosos empregando todos os esforços em campanhas politicas de eleições e reeleições esquecendo-se dos interêsses públicos; ora quando chefes de repartições vivem a plantar discórdias ou são incapazes de rebatê-las, concorrendo quasi sempre para as desordens entre seus subordinados; ora são os legisladores a discutir nos plenários de suas câmaras coisas muitas vezes inuteis e desacompanhadas do interesse popular, sem a menor preocupação de seus patrícios sem fortuna; ora no sentido de organização e distribuição de cargos públicos, feitos com parcialidade absoluta, cujos diretores quasi sempre concorrem para o desprestigio nacional, defendendo transações de interêsses estrangeiros, e desprestigiando os capazes de executar trabalho eficiente pela cultura que possuem ou pela vontade de trabalhar e produzir em determinadas carteiras, negando-lhes estas, para ver lotadas suas repartições com os apadrinhados, com indivíduos que apenas delas se utilizam para garbo, luxo e exibição.

Contudo, é independente em relação ao setor internacional, tendo fôrça

(Continúa na 4.a pag.)

Academvs[355]

No dia 15 de março de 1951, às 20 horas, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, teve lugar a solenidade da inauguração das aulas da Faculdade de Direito de Sergipe. Presidindo da mesa de trabalhos o desembargador Enoch Santiago, presente o Governador do Estado, o Bispo Diocesano e diversas outras pessoas gradas e uma assistência que poderia ter sido maior, o diretor da Faculdade de Direito de Sergipe, Otávio Leite, abriu os trabalhos da noite, passando logo a palavra ao Dr. Gonçalo Rollemberg Leite, encarregado pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Direito de Sergipe de pronunciar a aula inaugural:

> "Desenrolando aos olhos dos ouvintes a gênese da Faculdade de Direito de Sergipe, desde os anseios remotos dos idealistas do Direito, que não poderam ver, ao seu tempo, realizadas as suas aspirações nobilitantes, teceu depois o professor um comentário síntese da ciência jurídica através dos tempos, oscilando com as mutações filosóficas das transformações históricas, mas perdurando sempre, na sua contextura essencial, como este ideal insofrido do homem de ser digno do que Deus o fez, respeitando no próximo o que sente ser sagrado e intangível dentro dele próprio.
> Encerrando, fez um apelo aos novos estudantes e Direito, no sentido de que fossem eles dignos das tradições jurídicas de Sergipe, cujos jurisconsultos têm pontificado em outros meios mais amplos que o nosso.
> Agradou-nos praticamente, na aula inaugural do prof. Gonçalo Rollemberg, a observação muito pertinente que soube fazer, a respeito do nosso velho complexo de interioridade, inclinado a temer pelas iniciativas locais e depreciar o que é nosso, o que se faz com o nosso esforço e a nossa honestidade.
> Precisamos confiar mais em nós mesmos. Se os sergipanos têm sido capazes de fazer a grandeza intelectual de outros meios por força hão de ser capazes de dignificar a terra-berço".[356]

355 É possível encontrar toda a coleção do jornal Academvs (1951-1960) na Biblioteca Epifânio Dória.

356 A Cruzada. Aracaju, Ano XVII, nº 693, 18 de março, 1951.

Vejamos o artigo publicado no jornal O Nordeste de 24 de maio, sobre a posse da Diretoria do Centro Acadêmico Silvio Romero, realizada no salão nobre da Faculdade de Direito:

> "Atendendo ao amável convite feito pelo acadêmico José Barroso comparecemos à sessão solene de posse do Centro Acadêmico Silvio Romero.
> Precisamente às 20 horas do dia 24 do corrente, no salão nobre da Faculdade de Direito de Sergipe, em sua sede interna no prédio do Grupo Escolar Barão de Maruim, com a presença de várias autoridades constituídas do Estado, do corpo docente da Faculdade e de representantes das demais Faculdades, o desembargador Diretor da referida Faculdade de Direito deu início a reunião convidando para presidir a mesma o representante do Sr Governador do Estado ali presente Dr. Silvério Fontes.
> Em seguida, o Dr. Diretor fez a chamada de todos os componentes da 1ª Diretoria do Centro Silvio Romero, dando posse a todos eles sob estrepitosas salvas de palmas.
> Terminada a cerimônia de posse, foi dada a palavra ao Sr. Dr. Osman Hora Fontes, o qual em nome do corpo docente da Faculdade fez um belíssimo e eloquente discurso, concitando a todos os seus alunos a seguirem o programa de ensino traçado em bem do progresso do estudo do Direito em Sergipe.
> Falou em seguida a acadêmica senhorita Ofélia de Oliveira Martins, a qual em nome de seus colegas, interpretou com êxito o pensamento de todos, convidando ao mesmo tempo seus companheiros trabalharem em conjunto pela prosperidade daquele centro de cultura.
> Seguiu-se a ouvir a palavra do representante da Faculdade de Ciências Econômicas acadêmico Samuel Farias de Carvalho, tendo o mesmo expressado a contento o sentimento de seus colegas da Faculdade de Direito.
> O presidente do Centro Silvio Romero, usando da palavra, começou por agradecer as honras que seus colegas lhe tributaram em o eleger para tão honroso cargos e em seguida descriminou ponto por ponto as diretrizes e encargos dos demais membros da Diretoria. Por fim, encerrou a sessão o Dr. Silvério Fontes, parabenizando os jovens acadêmicos pela criação do Centro Acadêmico Silvio Romero, bem como formulando votos de felicidades a novel e útil criação acadêmica.

O rabiscador destas linhas, agradecendo o honroso convite que lhe foi distinguido formula em seu nome e do "O Nordeste" votos de felicidades a tão útil agremiação".

.....

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito de Sergipe, Ano I, nº1, setembro de 1951, doze páginas, publicação mensal, era dirigido por J. Barreto; Redator-Chefe: J. Tomaz G. da Silva (outros redatores: José Carlos de Souza, Luiz Bispo, Lauro Ferreira Nascimento, Ernani Queiroz); Secretário: José Claudio Fontes de Alencar. Colaboraram: J. H. Calheiros de Albuquerque, Ofélia de Oliveira Messias, J. Fontes de Alencar, J. R. Oliveira Neto, Jean Frontin, Cícero Silva e José Oliveira Santos: Vejamos o Editorial de Apresentação:

"Temos, agora, os acadêmicos de Direito de Sergipe o seu órgão e imprensa, o veículo por onde poderá expender suas idéias, seus conceitos, sua opinião. É assim uma grande vitória, um acontecimento notável para a novel classe estudantil de Sergipe, graças, façamos justiça aos esforços conjugados dos dirigentes do Centro Acadêmico Silvio Romero e de todos aqueles que, mesmo fora das hostes direcionais do nosso Centro, emprestaram a sua boa vontade, seu valioso concurso para que este órgão viesse a constituir-se uma realidade.

Nesta ligeira apresentação, cumprimos o dever de mostrar as razões porque escolhemos o nome do nosso Centro e deste Jornal.

Silvio Romero, sergipano de renome extra-fronteiras, foi uma glória das letras jurídicas de nossa Pátria. Nossa Faculdade de Direito e, com ela, nosso Centro Acadêmico, nasceu por feliz coincidência, ao ensejo das comemorações centenárias do grande Silvio e toda a alma sergipana viveu momentos de intensa vibração patriótica, rememorando, com todo o Brasil, o nome aureolado desse nosso insigne patrício.

Os acadêmicos de Direito de Sergipe, ao criarem seu Centro Acadêmico, associaram-se a essas manifestações cívicas, dando-lhe, como patrono, o imortal Silvio Romero.

> Este jornal, após debates e proveitosas discussões entre os acadêmicos de que se compõe o nosso Centro, recebeu o nome de Academvs designação que é uma homenagem a todos aqueles que inclinados a seguirem a trilha gloriosa que nos deixou Silvio Romero, entregam-se, de corpo e alma, às lides acadêmicas de nossa Escola, trazendo a esta, pelo entusiasmo, pela dedicação aos estudos e pelo amor as suas normas disciplinares, ares de vitoria insofismável, contrariamente as manifestações dos céticos, dos que jamais poderiam crer na frutificação da sementeira que ai está a vista de todos.
> Academvs tem hoje seu primeiro número e tudo indica não ficará com os seus passos barrados pelas dificuldades normais que soem acompanhar a todas as iniciativas deste jaz. Com a ajuda de Deus e com a cooperação dos Acadêmicos de Direito de Sergipe, Academvs descortinará, vitorioso, o largo e brilhante horizonte que se lhe descortina"...[357]

Em seção de **Notas e Comentários** se destaca vários assuntos ligados ao movimento estudantil, como o do congresso dos Estudantes Superiores de Sergipe:

> "O Centro Acadêmico Silvio Romero, até presente data, ainda não recebeu nenhum aviso, mas fazemos a afirmação acima baseada no que preceitua o Art. 6º da Constituição da U. E. S. em seu §1º.
> Queremos crer a Comissão Organizadora do Congresso – Art. 24º da Constituição citada – já esteja em grande atividade... Conhecemos bem o trabalho para a preparação de um Congresso e por isso, lembramos aos colegas da aludida Comissão, que caso precisem de auxílio, os estudantes de Direito estão prontos para emprestar-lhe a necessária colaboração.
> O dia 11 de agosto é considerado o Dia do Estudante Brasileiro. O nosso Centro Acadêmico comemorou a data com uma sessão solene realizada em um dos salões da nossa Faculdade. Foi à terceira sessão solene que o Centro Acadêmico Silvio Romero fez realizar no seu curto espaço de vida. Se, com prazer, registramos a presença de alguns professores em nossas sessões é com imensa tristeza que notamos a ausência da

357 Academvs. Aracaju, Ano I, nº1, setembro, 1951.

quase totalidade deles. Dizemos tristeza, porque é dos mestres que esperamos o maior incentivo na tarefa de bem elevar o nome da nossa Faculdade. Há pouco tempo, tivemos ensejo de assistir ao XIV Congresso Nacional dos Estudantes, e observamos com muita satisfação a cordialidade existente entre mestres e alunos. Podemos exemplificar citando o dr. Pedro Calmon, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, muitas vezes presente às nossas reuniões. É que, contrariando o pensamento de alguns professores locais, não se julgava o Magnífico Reitor diminuindo em privar da companhia dos estudantes.

Esperamos que os nossos convites tivessem melhor acatamento por parte da douta Congregação. Mesmo porque, não vemos motivo para tamanho descaso.

Ajudai-nos mestres, pois na compreensão mútua entre professores e alunos é que está a imortalidade da Faculdade.

Estiveram em Greve os Acadêmicos da Faculdade de Direito.

Conforme foi amplamente divulgado, através da Imprensa falada e escrita, estiveram em greve, durante os dias 17 e 18 de agosto, os acadêmicos de Direito de Sergipe.

Cumprindo as determinações do XIV Congresso Nacional dos Estudantes, os acadêmicos sergipanos aderiram à greve de advertência, levada a efeito em todo o país, como prova de solidariedade aos nossos colegas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no dia 20, a diretoria da UNE distribui à Imprensa uma extensa Nota, explicando os motivos da greve, e decretando o seu cassamento, em virtude de terem sido atendidas as exigências dos estudantes bandeirantes. Estão de parabéns os universitários brasileiros, por mais esta prova de unidade da classe.

Deu-nos o prazer de sua visita o colega patrício Renato Boto Dantas, aluno da Faculdade de Ciências Médicas do Recife. O colega Renato é o atual presidente do Diretório Acadêmico da referida Faculdade e é também um dos secretários da União dos Estudantes de Pernambuco".[358]

A imprensa sergipana assim noticiou a chegada do periódico, **Academvs está circulando**:

358 Academvs. Aracaju, Ano I, nº1, setembro, 1951.

> "Órgão oficial do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito, Academvs, acaba de entrar em circulação, encontrando franca receptividade em os nossos circuitos literários e estudantes.
> Jornal moderno, com ótima feição gráfica, o novel confrade reflete muito bem o pensamento e as tendências da mocidade acadêmica sergipana, sempre pronta e nas barricadas democráticas, ocupar a vanguarda.
> Academvs inicia sua trajetória jornalística sob os melhores auspícios, tendo à sua frente nomes de real mérito como J. Barroso, Diretor, J. Thomaz Gomes da Silva, Redator-chefe e Jessé Claudio Fontes de Alencar, Secretário.
> Anelamos a Academvs uma vida trepidante e replena de expressivas vitórias estudantis".[359]

Vejamos o registro assinado por Jandragus do Sergipe-Jornal sobre o lançamento do jornal Academvs:

> "Os alunos da Faculdade de Direito de Sergipe continuam merecedores dos nossos mais sinceros aplausos.
> Hoje como ontem, sentimo-nos à vontade para enaltecer-lhes o esforço despendido em prol da disciplinação e da unidade da classe estudantil em terras sergipanas.
> Conscientes da missão que lhes pesa sobre os ombros, os acadêmicos de Direito, têm honrado a memória do seu inesquecível patrono Silvio Romero.
> Sete meses apenas de vida acadêmica, esses rapazes e moços sergipanos devem ser apontados como um magnífico exemplo de trabalhadores do aprimoramento intelectual das gerações mais novas.
> Convivemos com a mocidade estudantil de quase todos os Estados do Brasil. Somos os irmãos mais velhos dos que hoje olham o sol e lutam pelo fortalecimento maior da construtiva e fraternal solidariedade de classe.
> Não faz muito tempo...
> Jamais deixamos sem protesto os atentados à liberdade.
> Nunca permitimos que dentro das nossas Faculdades criassem forma a insidia e o divisionismo que são a razão de viver dos políticos profissionais.
> Éramos estudantes.

359 Diário de Sergipe. Aracaju, 17 de setembro, 1951.

> Debatíamos todos os problemas ligados a vida do povo.
> Porque a mocidade estudantil é o próprio povo em marcha para uma vida melhor, já naquela época, justa era a nossa posição de vanguarda.
> Hoje, sentindo que a mocidade estudantil de Sergipe abriga no pensamento os mesmos anseios, luta e sofre, mas caminha firme, não lhe regateamos os nossos aplausos.
> Por maior seja a nossa vontade de cooperar com os estudantes de hoje, é ela ainda muito pequena diante da coragem e do espírito de luta dessa mocidade decidida a conquistar o futuro repetindo aquelas palavras de Voltaire: Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo.
> Parabéns valorosos acadêmicos da Faculdade de Direito de Sergipe.
> Que milhares de exemplares de Academvs circulem em Sergipe!...
> Academvs, a tribuna de denúncias da mocidade estudantil!"

A receptividade da imprensa sergipana pelo lançamento do primeiro número do jornal Academvs, órgão do Centro Acadêmico Silvio Romero, mereceu destaque no jornal O Nordeste:

> "Esta Redação foi brindada com a recepção do primeiro número de Academvs, órgão literário do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito de Sergipe.
> Ao tempo em que O Nordeste agradece a atenção da remessa do ilustrado jornal dos acadêmicos, queremos endereçar os nossos parabéns, reconhecendo o desejo da classe estudantil de ver o seu progresso dentro do âmbito linguístico cultural.
> Academvs é um órgão que tende a vitórias. E se assim afirmamos é porque vemos à sua frente moços inteligentes como J. Barroso, J. C. Fontes de Alencar e o conhecido e bem popular acadêmico, jovem capaz e de uma perspicácia rara, estudante-professor José Tomaz Gomes da Silva.
> Ao registramos a circulação de Academvs, nada nos resta senão desejar-lhe anos de fecunda e profícua circulação, sempre a serviço da alfabetização do nosso povo.
> Que ganhe muito o nosso Estado de Sergipe com essa valiosa colaboração da juventude estudiosa, a serviço da libertação do analfabeto,

> tirando-o do crepe da ignorância e que o espírito de Silvio Romero seja o seu guia nessa jornada de publicações litero-educativas".

O matutino Correio de Aracaju registra em 15 de outubro o jornal Academvs:

> "Os acadêmicos da recém-fundada Faculdade de Direito, de Sergipe, veem de lançar, através do Centro Acadêmico Silvio Romero, o seu órgão oficial, Academvs, que será o porta-voz dos anseios e das reivindicações da brilhante mocidade sergipana. A direção do referido jornal, que será periódico, está entregue a 3 jovens valorosos e inteligentes, que são: J. Barroso, J. C. Fontes de Alencar J. Tomaz G. da Silva. A matéria está muito bem distribuída.
> Existem as mais variadas seção. Os assuntos mais palpitantes são debatidos. Temos a satisfação, destarte, em registrar o aparecimento de Academvs, convencidos de que será um jornal vitorioso, por isso que dirigido por jovens que já se afirmaram pelos dotes de inteligência. As efusivas saudades de Correio de Aracaju, pelo aparecimento de Academvs".

.....

Academvs, órgão oficial do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito de Sergipe, Ano I, nº2, outubro, 1951, oito páginas, era diretor José Barroso; redator-chefe, José Tomaz G. da Silva (outros redatores: José Carlos de Souza, Lauro Ferreira Nascimento, Ernani Queiroz e H. A. Guimarães), tendo como colaboradores: José Augusto da Rocha Lima, J. Carlos, Luiz Delgado, Gilson Pinho, José Barroso, J. C. Fontes de Alencar, H. A. Guimarães, Josias Ferreira Nunes. Destaca-se nesta edição o artigo do professor José Augusto da Rocha Lima, **Uma Cidade Bi-Milenar**. Vejamos um trecho bastante significativo:

> "Paris faz dois mil anos...
> Surgiu à margem do Sena e deram-lhe o nome de Lutécia. Fosse lutum a origem desse nome, seria Lutécia uma povoação lamacenta, lodosa, lutulenta... Quem diria que étimo tão humilde e depreciativo (se ver-

> dadeiro) iria ser desmentido por um destino imenso, por uma missão como que providencial, que, a par de Roma lhe justificaria o apelido de cidade eterna?
> Várias vicissitudes assinalam a existência gloriosa de Paris, Átila parou diante de suas defesas e ante o ânimo de seus habitantes, esforçados pelo exemplo e pela prece de Santa Genoveva. As invasões bárbaras não a destroem. Ao contrário, dão-lhe mais relevo, porque, em volta dela, reis e senhores organizam um centro de vida civilizada e, após as dinastias merovíngias e carolíngias, quando Eudes, conde de Paris, seu defensor e vencedor dos normandos, é proclamado rei, abre-te para Lutécia dos Parisios uma nova era. Paris vai pela política hábil de seus reis, criar a França e organizar, ao lado do império germânico, o reino, aquela força que tanto concorrem para o engrandecimento da Europa, o brilho da civilização ocidental e o prestígio do nome cristão".[360]

O jovem professor José Aloísio Campos concede entrevista em sua residência ao acadêmico José Barroso, com o intuito de esclarecer aos leitores de Academvs sobre a legitimidade da intervenção do Estado no domínio econômico. Segundo discurso do Presidente Getúlio Vargas, advertindo aos tubarões da economia popular que a ganância exagerada provocaria uma reação por parte dos oprimidos, "ponto de estes quererem fazer justiça com as suas próprias mãos".

Os companheiros de Academvs através da sessão **Notas Sociais** prestam homenagem aos colegas Luiz Otávio Aragão, presidente do Centro Acadêmico Silvio Romero, José Claudio Fontes de Alencar secretário Geral do Centro Acadêmico e ao Desembargador Otávio de Souza Leite, pela passagem de mais uma data natalícia:

> "Defluirá no próximo dia 17 deste, o aniversário natalício do nosso prezado colega Luiz Otávio Aragão.
> O distinto jovem é no meio estudantil uma das mais destacadas figuras, quer como estudante quer como cidadão.
> Eleito Presidente do Centro Acadêmico Silvio Romero, vem o nobre co-

360 Academvs. Aracaju, Ano I, nº2, outubro, 1953.

> lega se impondo cada vez mais no conceito dos acadêmicos de direito, face à operosidade que vem dedicando ao Centro, em benefício da classe a que pertence.
> Na defesa dos interesses da classe o colega presidente há se mostrado um lidimo batalhador. As suas atitudes, pautadas sempre na mais segura orientação democrática, é uma confirmação do que afirmávamos quando do lançamento do seu nome como candidato ao cargo de Presidente de nosso Centro Acadêmico.
> Ao prezado colega o abraço dos que fazem Academvs.[361]

> José Claudio Fontes de Alencar, colega secretário Geral do nosso Centro Acadêmico, vê passar a sua data natalícia no dia 30 do corrente.
> O colega Fontes de Alencar muito tem se desvelado no desempenho das suas funções no Centro Acadêmico ocupando ainda o cargo de Secretário do Academvs. Ao tempo em que fazemos este registro auguramos ao colega muitos anos de vida feliz, para que, assim, o Centro Acadêmico e o seu órgão oficial muito possam receber de sua pessoa.
> No dia 25 de setembro p.p. aniversariou o desembargador Otávio de Souza Leite, mui digno diretor da Faculdade de Direito de Sergipe. O Dr. Otávio que é, sem favor um dos grandes juízes do Estado, ocupa atualmente as vice-presidências dos Tribunais de Justiça e Regional Eleitoral. Homem simples, fugindo as manifestações de amizade dos seus inúmeros amigos, viajou para sua fazenda, onde passou aquela data. Academvs sente-se satisfeito em fazer este registro, pois sempre tem encontrado no Diretor um grande amigo".[362]

Em Assembleia Geral convocada pelo Presidente do Centro Acadêmico Silvio Romero, foi aprovada por unanimidade de votos uma Moção de congratulação à direção do jornal Academvs:

> "Dentre outras coisas tratadas, figurou, por proposta do colega Lauro Ferreira do Nascimento, uma Moção de congratulação à direção do

361 Academvs. Aracaju, Ano I, nº2, outubro, 1951.

362 Academvs. Aracaju, Ano I, nº2, outubro, 1951.

> Academvs, pelo esforço e abnegação demonstrados pelo colega diretor, a ponto de imprimir ao nosso órgão uma apresentação gráfica que nada deixou a desejar.
> O colega Presidente, antes de submeter a votar a Moção apresentou um substitutivo à mesma estendendo ao colega Luiz Bispo, as homenagens do Centro. Para encaminhar a votação, usou a palavra o colega diretor do Academvs para dizer que não se sentia a vontade de se a Moção apresentada não fosse extensiva aos demais membros componentes da direção do jornal, até porque a eles prosseguiu o orador, cabiam em grande parte os loiros da vitória alcançada com a saída do primeiro número do Academvs.
> Por fim o colega Presidente submeteu a votação a Moção com a emenda do colega diretor do Academvs, sendo aprovada por unanimidade dos presentes.
> Deste modo, sentimo-nos na obrigação moral de testemunhar dos colegas do Centro os nossos agradecimentos".[363]

Em junho de 1956, a Folha Popular registra que se encontra em circulação mais um número de Academvs:

> "Acaba de sair o nº5 do jornal dos estudantes da Faculdade de Direito de Sergipe. Academvs, editado pelo Centro Acadêmico Silvio Romero.
> O referido órgão tem a direção do acadêmico Alberto Carvalho. Parabenizamos a direção do CASR por mais esta vitória, sem dúvida alguma conquistada com grandes esforços, pois bem sabemos as dificuldades enfrentadas atualmente no terreno da imprensa".

363 Academvs. Aracaju, Ano I, nº2, outubro, 1951.

FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFÍA DE SERGIPE

DIREÇÃO: Clementino Heitor de Carvalho

CENTELHA

REDAÇÃO: Carmelita Pinto Fontes

Orgão Oficial do D. A. "JACKSON DE FIGUEIREDO"

N. 1 | ARACAJU | NOVEMBRO DE 1954 | SERGIPE | ANO I

CENTELHA

L. M. FONTES

Centelha ! Palavra que tem algo de espiritual e transmissível. Algo que nos sugere luminosidade e rapidez. O léxico a define : faisca luminosa, inspiração.

Esta, a palavra escolhida para o jornal da nossa Faculdade de Filosofia. Foi uma escolha magnífica. Define bem o nosso ideal, nós que estamos destinados ao magistério, a formar para o amanhã aquêles que hão de ser a faisca luminosa, o melhor que haveremos de ter e que hoje já constitui a grande esperança : a mocidade. Só a mocidade para salvar o mundo conturbado por falsas ideologias. Só ela renovará na face da terra o ideal das causas elevadas e nobres.

"Centelha" seja a inspiração para os alunos desta Faculdade. Inspiração que os leve a participar agora da comunidade universitária de Aracaju, já que tanto se ressente a mesma da falta de uma integração completa daquêles que estudam em nossas escolas superiores.

Não se justificava a ausência de um jornal que fôsse o veículo do pensamento dos que compõem a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Grande a nossa alegria por vermos surgir o primeiro número do nosso jornal. Tornâmo-nos assim, visíveis, e por êle queremos prolongar, auênticamente, o ideal de uma melhor concepção de vida. Que renovemos em cada eitor esta ânsia que devemos sentir na usca da verdade. Sabemos que o espíito tem sêde e fome de certeza, certeza otal e fragmentada embora, seja ao meos, o anunciar luminoso da verdade.

"Centelha" consiga realizar sua trajeria. Como faisca luminosa, possa aclar as inteligências sedentas de luz. Que spire os sentimentos mais nobres, a dedição mais verdadeira, a uma vida inteada nos mais são princípios.

* *

Com a realização do IV Congresso dos tudantes Superiores de Sergipe, foi elei a nova Diretoria da U. E. E. S., para período setembro 1954 a setembro 1955. A nóvel diretoria está assim constituí: — Presidente, Paulo Plácido Lima Gama; 1º Vice-Presidente, Valmir Guerra; 2º Vice-Presidente, Enéas Quinto de Souza; 3º Vice-Presidente, Guiomar Lima de Azevêlo; Secretário Geral, João Luiz Machado; 1º Secretário, Silvan Ferreira Silva; 2º Secretário, Maria Valdira L. Monte Santo; 3º Secretário, Clementino Heitor de Carvalho; Tesoureiro, Luiz Gonzaga Sales.

COLEGAS:

Surge hoje o nosso jornal.

Cristaliza-se a idéia que há muito tempo dançava no cérebro dos estudantes da Faculdade de Filosofia. "Centelha"" é o seu nome. Pede desculpas pela simplicidade com que se apresenta ; é fruto de árduo e difícil trabalho.

É produto do esfôrço de um grupo de jovens, que apesar da exiguidade de tempo, deram muito de si, transformando em realidade uma das promessas feitas pela atual Diretoria do nosso Diretório Acadêmico.

Surge como um porta voz que dirá alto e bom som as nossas justas reivindicações.

Como um batalhador incansável em defesa de uma política sadia e forte no meio universitário.

Como um juiz eficiente apontando falhas e fazendo justiça em qualquer setor educacional da nossa Faculdade.

Como um órgão de classe disposto a trabalhar por uma juventude capaz e digna de engrandecer nossa terra.

Não somos infalíveis. Sabemos que temos falhas. "Centelha"" espera, entretanto, a sua crítica construtiva, sua colaboração valiosa, afim de que, num futuro próximo, tenhamos realmente, um jornal á altura da nossa classe.

Comentando um Bilhete

ROSÁLIA BISPO

Lendo a última "Cruzada", deparou-se-me um estranho e agradável bilhete vindo lá das terras longínquas da França. Estranho, porque documento como êste jamais poderá ser considerado um mero bilhete ; agradável, porque na sua estranheza, trazia a assinatura do ilustre e estremado Padre Luciano Duarte.

Êste bilhete (o segundo do autor), recebeu o título de "Azulejo de Portugal" e com a simplicidade peculiar ao Padre, se apresenta com a única finalidade de não deixar no meio da viagem "algum benévolo leitor" que no primeiro dêles, ficara em Las Palmas.

Pergunto agora — Será necessária a benevolência do leitor para ler crônicas tão agradáveis e instrutivas ? — Lógico que não.

Acredito que, como eu, todos se encantam e enlevam à proporção que mentalmente vão por êsse mundo afora viajando, conhecendo terras e revendo fatos históricos, tendo como companhia a inteligência moça e culta de tão agradável cicerone.

O autor nos leva a Portugal. Descemos em Lisboa que majestosa e opulenta nos

Continúa na 6ª pag.

Centelha

Órgão do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, Ano I, nº1, novembro, 1954, Dirigido por Clementino Heitor de Carvalho e Redação de Carmelita Pinto Fontes. Vejamos o Editorial de abertura **Colegas**:

"Surge hoje o nosso jornal.

Cristaliza-se a idéia que há muito tempo dançava no cérebro dos estudantes da Faculdade de Filosofia. Centelha é o seu nome. Pede desculpas pela simplicidade com que se apresenta; é fruto de árduo e difícil trabalho.

É produto do esforço de um grupo de jovens, que apesar da exigüidade de tempo, deram muito de si, transformando em realidade uma das promessas feitas pela atual Diretoria do nosso Diretório Acadêmico.

Surge como uma porta voz que dirá alto e bom som as nossas justas reivindicações.

Como um trabalhador incansável em defesa de uma política sadia e forte no meio universitário.

Como um juiz eficiente apontando falhas e fazendo justiça em qualquer setor educacional da nossa Faculdade.

Como um órgão de classe disposto a trabalhar por uma juventude capaz e digna de engrandecer nossa terra.

Não somos infalíveis. Sabemos que temos falhas. Centelha espera, entretanto, a sua crítica construtiva, sua colaboração valiosa, a fim de

que, num futuro próximo, tenhamos realmente, um jornal à altura da nossa classe".[364]

L. M. Fontes comenta o lançamento do jornal através do artigo Centelha:

"Centelha! Palavra que tem algo de espiritual e transmissível. Algo que nos sugere luminosamente e rapidez. O léxico a define: faísca luminosa, inspiração.

Esta, a palavra escolhida para o jornal da nossa Faculdade de Filosofia. Foi uma escolha magnífica. Define bem o nosso ideal, nós que estamos destinados ao magistério, a formar para o amanhã aqueles que hão de ser a faísca luminosa, o melhor que haveremos de ter e que hoje já constitui a grande esperança: a mocidade. Só a mocidade para salvar o mundo conturbado por falsas ideologias. Só ela renovará na face da Terra o ideal das causas elevadas e nobres.

Centelha seja inspiração para os alunos desta Faculdade. Inspiração que os leves a participar agora da comunidade universitária de Aracaju, já que tanto se ressente a mesma da falta de uma integração completa daqueles que estudam em nossas escolas superiores.

Não se justificava a ausência de um jornal que fosse o veículo do pensamento dos que compõem a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Grande a nossa alegria por vermos surgir o primeiro número do nosso jornal. Tornam assim, visíveis, e por ele queremos prolongar, autenticamente, o ideal de uma melhor concepção da vida. Que removemos em cada leito esta ânsia que devemos sentir na busca da verdade. Sabemos que o espírito tem sede e fome de certeza, certeza total e fragmentada embora, seja ao menos, o anunciar luminoso da verdade.

364 Centelha. Aracaju, Ano I, nº1, novembro, 1954.

Centelha consiga realizar sua trajetória. Como faísca luminosa, possa aclarar as inteligências sedentas de luz. Que inspire os sentimentos mais nobres, a dedicação mais verdadeira, a uma vida integrada no mais são princípios".[365]

365 Centelha. Aracaju, Ano I, nº1, novembro, 1954.

Jornal quase independente e idem humorístico.

— o —

Apêndice (inflamado) do Centro Acadêmico 'Sílvio Romero".

O CURIÓ

CANTA MAS NÃO É DE CANTADAS...

ANO I — ARACAJU, JUNHO-1959 — N. 1

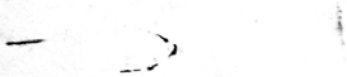
Redatores:

Todos os estudantes da Faculdade de Direito de Sergipe.

— o —

Correspondentes em tôdas capitais do País e em todos países sem capitais...

A R T E S



A foto acima é uma das muitas obras primas do Museu de Arte Moderna do Centro Acadêmico Sílvio Romero.

PROVÉRBIO DA SEMAN A

Quem dá aos pobres e empresta adeus...

DEFINIÇÃO

O Direito é a arte do que é torto.

QUADRINHA

Quando Deus voltou ao mundo
Para castigar infiéis
Ao Egito deu gafanhotos
E ao Brasil deu bacharéis

PONTO DE VISTA

Verdade — É aquilo que dizemos dos outros...
Mentira — É aquilo que os outros dizem de nós...

EDIÇÃO EXTRA-ORDINÀRIA

NOTÍCIAS DO CENTRO ACADÊMICO SÍLVIO ROMERO E OUTRAS TAMBEM NOTÍCIAS

O TROTE do dia 13 de abril, como era de se esperar, contou com a participação da Faculdade de Direito. A passeata das "feras" foi das melhores, não ficando atrás a representação dos "animais" de Direito. Foi o que disse a imprensa e demonstrou o público, nas ruas... Este trabalho do Centro contou com a eficiente colaboração dos colegas Bento, Heli, Geraldo, José Álvaro, José Rivaldo, Alisson, Clara, Isa, Ari, Arly, Aldete, Maria Helena e outros. A todos os nossos aplausos.

* * *

Com o objetivo de congraçamento da classe universitária sergipana e de debater problemas de interêsse nacional e estadual, o Centro Acadêmico está realizando, semanalmente, palestras na Faculdade de Direito. Essas palestras vêm despertando interêsse, sendo razoável o número daqueles que a elas têm comparecido. Já fizeram brilhantes palestras o Prof. Bonifácio Fortes, um grande amigo dos estudantes, e o terceiranista José Amado Nascimento, nosso culto colega. Culto e não lá muito comprido...

* * *

Colega marculino, perdão, masculino, e você, também, colega do sexo frágil já podem ficar doentes! O Centro providenciou junto a ilustres médicos da Capital uma ajuda ou mãozinha... Assim sendo, em caso de doença, já podemos contar com a cooperação e a assistência médica gratuita dos Srs. Dr. Benjamim Carvalho, Airton Teles Barreto e Francisco Tavares de Bragança. Esperamos respostas de outros médicos igualmente cantados... Pesâmes para os doentes e palmas para tão prestimosos esculápios...

* * *

Está despertando interêsse entre os universitários sergipanos a iniciativa do Centro que é meu e seu, e também de Silvio Romero, lançando a Operação Pan-Americana. O Presidente do Centro tem sido procurado para isto, ou melhor, para dar informações. Como as mesmas são de graça, é claro que ninguém sai sem elas... Muita gente não sabe do que se trata ou nunca ouviu falar na Operação, mas uma viagem, ida e volta, ao Rio de Janeiro, não faz mal a ninguém... Ela vale pelo prêmio!

* * *

Na falta de outros "cinemas" privados o Centro está passando, em um dos salões da Faculdade, filmes públicos... O comparecimento não tem sido ruim. É que o negócio é de graça. E mais: os "artistas" sempre procuram os artistas...

* * *

A Escola de Serviço Social, por suas alunas, não tem comparecido a palestras e competições universitárias. O excesso de Serviço, evidentemente, prejudica o Social...

O Curió

Órgão do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito de Sergipe, Ano I, nº1, junho, 1959. **O Curió** (canta, mas não é de cantadas...) tinha como redatores todos os estudantes da Faculdade, explicava em seu **Artigo do Fundo**, quem era Curió:

> "Este jornal, quase jornal, é para você leitor amigo. Claro que não podia ser para outra pessoa. Informar, criticar, ser informado ou criticado são os seus objetivos. Dele mais do que seus. Em sua ação espera ser sadio e honesto. Em sua atuação quer ouvir suas palavras, compreender seus gemidos amparar seus ritos, aumentar seus protestos. Aqui está para isto. É um jornal feito para vencer. Muitos colaboram de graça, e quanto aos que não colaboram, são uma graça... Seu copo de redatores é dos melhores das Américas, inclusive a Latina, a que Iate, sim senhor, e seus repórteres são dos maiores que já se viu, razão porque não são vistos. Só em Aracaju tem 500 repórteres, sem contar os ouros 500 das suas agências e sucursais em Viena, Pequim, Porto Alegre, Tamanduá, Roma, Carira, Nova Poço Redondo e Bairro América. O Curió que, como já foi dito, canta mas não é de cantadas, vem preencher um claro na imprensa nacional 'quiçá' do mundo. Não pertence à imprensa sadia porque não gosta de comer, pertence aos que lutam e não calam. Será fiel a si mesmo e a Molière: o homem é um animal que rir... Será fiel ao estudante!"[366]

O Curió reproduz do poeta barroco, satírico baiano, Gregório de Mattos, o soneto **Descrição da Cidade de Sergipe Del-Rei,** publicado na edição em 6 volumes da Academia Brasileira de Letras:

> Três dúzias de casebres remendados,
> Seis becos de mentrastos entupidos,
> Quinze soldados rotos e despidos,
> Doze porcos na praça bem criados.

366 O Curió. Aracaju, Ano I, nº1, junho, 1959.

Dois conventos, seis frades, três letrados
Um juiz com bigodes sem ouvidos,
Três presos de piolhos carcomidos
Por comer dois meirinhos enfaimados.

Damas com sapatos de baeta,
Palmilha de tamanca como frade
Saia de chita, cinta de vaqueta.
O feijão, que só faz ventosidade,
Farinha de pipoca, pão que greta,
De Sergipe d'El-Rei esta é a cidade.[367]

367 O Curió. Aracaju, Ano I, nº1, junho, 1959.

Apêndice

Clodomir de Souza e Silva
(1892-1932)

Estatutos do Grêmio Cultural Clodomir Silva

Parte geral

O Grêmio Cultural Clodomir Silva, órgão que congrega em seu seio todos os estudantes do Colégio Estadual de Sergipe, sem distinção de partidos políticos, de religião ou de raça, luta pelo alevantamento cultural (artes, ciências, letras e esportes), pela unificação e organização dos estudantes do referido colégio e estudantes em geral.

O Grêmio Cultural Clodomir Silva luta, também, pela integração e participação ativa da mulher no movimento da classe; pela criação de um organismo de classe (Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe): luta pela assistência social ao estudante pobre e pela alfabetização do povo.

O Grêmio Cultural Clodomir Silva luta contra o fascismo e o integralismo, que atentam contra a soberania da Pátria e a liberdade do povo. Luta pela segurança da Democracia em nossa Pátria e pelas quatro liberdades de Roosevelt.

No Grêmio Cultural Clodomir Silva é proibida qualquer atividade que possa servir de fator de cisão da classe (atividades político-partidárias, racial, etc.).

Para a realização das finalidades acima expostas, o Grêmio Cultural Clodomir Silva apresenta os seguintes Estatutos:

Capítulo I: Da Estrutura

Art. 1 – O G.C.C.S. se compõe de:
– Assembleia Geral;
– Conselho Fiscal;
– Diretoria;

Capítulo II: Da Assembleia Geral

Art. 2 – A Assembleia Geral se compõe de todos os sócios em pleno gozo dos seus direitos.

Capítulo III: Do Conselho Geral

Art. 3 – O Conselho Fiscal será composto de três membros: um presidente e dois membros, eleitos por Assembleia Geral.

Art. 4 – Compete ao Conselho Fiscal:
– responder e decidir as consultas que forem formuladas pela Diretoria;
– apreciar, mensalmente, o balancete da Secretaria de Finanças, depois de aprovado pela Diretoria;
– julgar as teses apresentadas pelos acadêmicos;
– selecionar a matéria para o jornal do Grêmio;
– estudar e julgar os apelos dirigidos pelos sócios ou membros da Diretoria, que tenham sofrido alguma penalidade pela Diretoria;
– acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos da Diretoria punindo os que se apresentarem inativo, dentro do espírito dos presentes Estatutos.

Capítulo IV: Da Diretoria

Seção I: Da Composição da Diretoria

Art. 5 – A Diretoria será composta de Presidente de Honra, Presidente, Secretário Geral, Sub-Secretário, Secretário de Finanças, Secretário de Assistência ao Estudante, Secretário de Imprensa e Publicidade, Secretário de Artes, Letras e Ciências, Secretário Social, Secretário de Cultura Física e Secretária Feminina.
Art. 6 – Os cargos da Diretoria só poderão ser exercidos por estudantes regularmente matriculados, sendo que a perda da situ-

ação de estudante do Colégio Estadual de Sergipe implica na sua automática exoneração.
Art. 7 – A Direção tem a obrigação de apresentar, no mês de novembro, ao Conselho Fiscal, relatório de suas atividades, após o que será dada a publicidade.

Seção II: Da Presidência

Art. 8 – Ao Presidente compete:

– representar o Grêmio Cultural Clodomir Silva em juízo e fora dele;
– presidir às sessões da Diretoria;
– presidir às sessões solenes, quando o Presidente de Honra não estiver presente ou representado;
– apresentar ao Conselho Fiscal, por escrito, um relatório de sua gestão, após o que será dado a publicidade.

Seção III: Do Secretário Geral

Art. 9 – Compete ao Secretário Geral:
– dirigir o serviço das Secretarias;
– substituir, com todas as atribuições, o Presidente, no caso de ausência, falta ou impedimento do mesmo.

Seção IV: Do Sub-Secretário

Art. 10 – Compete ao Sub-Secretário:
– auxiliar o Secretário Geral em suas funções;
– substituir o Secretário Geral, em caso de ausência, falta ou impedimento do mesmo;
– secretariar as reuniões;
– manter estreita ligação com as associações estudantis e juvenis do Estado e do País.

Seção V: Do Secretário de Finanças

Art. 11 – Compete ao Secretário de Finanças:
– receber, em nome da Diretoria, as verbas destinadas ao Grêmio, bem como doações, contribuições e legados;
– conservar em depósito, em casa bancária que melhor vantagem oferecer, o dinheiro do Grêmio Cultural Clodomir Silva, que só poderá ser movimentado com a assinatura conjunta do Presidente;
– não manter sob sua guarda quantia superior a Cr$500,00;
– solver o débito, mediante autorização da Diretoria;
– ter sob sua guarda direta os livros de escrituração, publicando, mensalmente, o balancete do movimento da Secretaria de Finanças, aprovado pela Diretoria;
– promover inquéritos, em colaboração com a Secretaria de Assistência ao Estudante, sobre problemas referentes à classe estudantil e divulgar o resultado dos mesmos para conhecimento geral.

Seção VI: Do Secretário de Artes, Letras e Ciência

Art. 12 – Compete ao Secretário de Artes, Letras e Ciências:
– organizar e dirigir a Secretaria de Artes, Letras e Ciências, de forma a dar plena objetivação às suas finalidades;
– organizar o corpo de sócios acadêmicos;
– por em prática planos de assistência artística, literária e científica ao corpo discente do Colégio Estadual de Sergipe.
§ Único – Só poderão ser eleitos para Secretário de Arte, Letras e Ciência os sócios acadêmicos do Grêmio.

Seção VII: Do Secretário de Imprensa e Publicidade

Art. 13 – ao Secretário de Imprensa e Publicidade compete a organizar e dirigir a Secretaria de Imprensa e Publicidade, de forma a dar plena objetivação às suas finalidades:
– coordenar e dirigir, através da grande Imprensa, da imprensa estudantil e do rádio a publicidade das atividades do Grêmio

Cultural Clodomir Silva;
– dirigir o boletim oficial do Grêmio;
– fomentar a criação e a difusão de órgão publicitários estudantis;
§ Único – Só poderão ser eleitos para Secretário de Imprensa e Publicidade os sócios acadêmicos do Grêmio.

Seção VIII: Do Secretário Social

Art. 14 – Compete ao Secretário Social:
– organizar e dirigir a Secretaria Social, de forma a dar plena objetivação às suas finalidades;
– promover e organizar as atividades de caráter social e recreativo.

Seção IX: Da Secretária Feminina

Art. 15 – Compete à Secretária Feminina:
– organizar e dirigir a Secretaria Feminina, de forma a dar plena objetivação às suas finalidades;
– promover meios no sentido de incorporar a mulher estudante nas atividades da classe;
– realizar estudos sobre os problemas da mulher estudante, procurando resolvê-los.

Seção X: Do Secretário de Assistência ao Estudante

Art. 16 – Compete ao Secretário de Assistência ao Estudante:
– organizar e dirigir a Secretaria de Assistência ao Estudante, de forma a dar plena objetivação às suas finalidades;
– defender os interesses do corpo discente do Colégio Estadual de Sergipe e dos estudantes em geral;
– por em prática um plano de assistência social ao estudante pobre.

Seção XI: Do Secretário de Cultura Física

Art. 17 – Ao Secretário de Cultura Física compete:
– organizar e dirigir a Secretaria de Cultura Física, de forma a dar plena objetivação as suas atividades:
– organizar, de maneira orientada os esportes no Colégio Estadual de Sergipe;
– promover e incentivar o esporte inter-colegial.

Capítulo V: Dos Sócios

Art. 18 **–** É considerado sócio do Grêmio Cultural Clodomir Silva todo estudante do Colégio Estadual de Sergipe que pagar a contribuição mensal de um cruzeiro e cumprir os presentes Estatutos.
Art. 19 – É considerado Sócio Acadêmico qualquer estudante do Colégio Estadual de Sergipe que apresentar e defender uma tese que verse sobre o patrono da cadeira a que se candidate.
Art. 20 – São os seguintes os patronos das cadeiras da Academia do Grêmio: Clodomir Silva, Silvio Romero, Tobias Barreto, João Ribeiro, Manoel Bonfim, Hermes Fontes, Fausto Cardoso, Gumersindo Bessa, Castro Alves, Horacio Hora, Euclides da Cunha, Rio Branco, Oswaldo Cruz, Carlos Gomes, Farias de Britto, Mário de Andrade, Machado de Assis, Graça Aranha, José de Alencar e Lima Barreto.
Art. 21 – Será considerada Sócia Amigo do Grêmio qualquer pessoa que, compreendendo as finalidades desta associação, a ajude, financeiramente, com a contribuição mensal de, no mínimo, três cruzeiros.

Capítulo VI: Dos Direitos dos Sócios

Art. 22 – São direitos dos sócios:
– votar e ser votado, de acordo com as normas traçadas pelos Estatutos;
– gozar dos benefícios proporcionados pelo Grêmio;

– apresentar sugestões e reivindicações de classe.
Art. 23 – São deveres dos sócios:
– cumprir os presentes Estatutos;
– pagar as contribuições mensais determinadas;
– cooperar ativamente na realização dos trabalhos e movimentos do Grêmio;
– lutar pela unificação e organização da classe;
– combater as ideologias fascistas, especialmente o integralismo.

Capítulo VII: Das Penalidades

Art. 24 – Sofrerão penalidades, de acordo com a gravidade do caso, os sócios que: não pagarem as contribuições determinadas durante um trimestre (sem motivos justificados): desviarem materiais do Grêmio; fizerem obra de cisão da classe; criarem condições para o descrédito público do Grêmio; fizerem política partidária: derem prova de degradação moral, etc.
Art. 25 – As penalidades serão, de acordo com a gravidade do caso, as seguintes: censura em ata, perda dos direitos de sócio e expulsão.
Art. 26 – Serão expulsos os sócios que manifestarem idéias fascistas.
Art. 27 – Qualquer sócio do Grêmio poderá apresentar acusações contra qualquer sócio que cometer faltas graves.
Art. 28 – Os casos graves surgidos serão julgados pelo Conselho Fiscal, dentro do espírito dos presentes Estatutos.
§ Único – O sócio atingido poderá apelar para a Assembléia Geral.

Capítulo VIII: Do Patrimônio

Art. 29 – O patrimônio do Grêmio será constituído:
– pelos bens móveis e imóveis que possua ou venha a possuir;
– pelas contribuições, doações, subvenções, e regados que venha a possuir.

Capítulo IX: Disposições Transitórias

Art. 30 – Os presentes Estatutos entrarão em vigor após discutidos e aprovados pela Assembleia Geral e na data de sua publicação.
Art. 31 – A Diretoria fica obrigada a elaborar, dentro de trinta dias, a contar de suas eleições, o Regimento Interno.
Art. 32 – Depois de aprovados pela Assembleia Geral, os Estatutos só poderão ser modificados após um ano.[368]

368 Aracaju. A Voz do Estudante, Ano III, nº11, julho de 1946.

Estatutos do Centro Estudantil Sergipano

Art. 1º – Fica instituída na cidade de Aracaju, o Centro Estudantil Sergipano, organização eminentemente social e cultural.

Art. 2º – A sociedade visando fins sociais e culturais promoverá:
– Formação de uma Biblioteca.
– Festas recreativas.
– Intercâmbio cultural com estudantes de outros Estados.
– Obtenção de bolsas de estudo
– Defesa social de seus membros e sócios.
– Assistência, de todos os modos possíveis aos seus membros e sócios.
– Incentivar a amizade fraterna entre os seus membros sócios e irmãos inter-estaduais.
– Reuniões estudantis para discutir problemas de interesse geral.
– Fundação de um jornal, que será denominado "Tribuna Estudantil"

Art. 3º A sociedade será composta de dois quadros sociais:
– Membros
– Sócios

Art. 4º – Serão membros os que assinarem a ata de sua fundação, que foram em número de 15.

§ 1º – Tendo em vista a perenidade de seus objetivos, os membros serão perpétuos.

§ 2º – Em caso de vaga o lugar será preenchido por eleição, levando em consideração o caráter, a inteligência e a boa vontade de seus candidatos.

§ 3º – Os membros deverão contribuir com uma importância nunca inferior a Cr$5,00 mensal.

Art. 5º – Os sócios serão divididos em:
– Sócio Estudantil.
– Sócios Efetivos.

– Sócios Beneméritos.

§1º – Serão considerados sócios estudantis todos os Estudantes de Sergipe.

§2º – Serão sócios efetivos, aqueles que contribuírem com a importância de Cr$1,00 mensal.

§3º – Serão considerados sócios beneméritos aqueles que se salientarem, em trabalhos e doações monetárias prestadas ao Centro.

Art. 6º – Direitos dos membros:

Gozarão dos serviços de Biblioteca Domiciliar do Centro.

Serão indicados em número relativo, pela Comissão Diretora, para desfrutarem especialmente as vantagens descriminados nos Parágrafos C e D do artigo segundo, excluindo-se dos concursos de seleção.

Art. 7º – Direitos dos Sócios:

§1º – Os sócios estudantes, somente terão direito das vantagens oferecidas pelo Centro, quando a Comissão Diretora, conjuntamente com os membros julgar necessário.

§2º – Dos sócios Efetivos:

Gozarão das vantagens especificadas no Art. 2, salvo os Parágrafos C e D, em que se inscreverão num concurso de seleção e serão de número ilimitado.

Poderão ser indicados pela Comissão Diretora para responder pelos diversos setores sociais e culturais.

Art. 8º – o Centro será dirigido por uma Comissão Diretora composta de 3 estudantes: 2 sócios efetivos e 1 membro, eleito em sessão, sendo que a 1ª Comissão Diretora, será eleita pelos membros fundadores, dentro do quadro social dos membros.

§1º – Cada Comissão Diretora terá um período de 1 ano, podendo ser reeleita.

Art. 9º – A Comissão Diretora deverá:

Concretizar e fazer cumprir integralmente o presente estatuto.

Ampliar, criando setores sociais e culturais para maior eficiência

quando se tornar necessário e terão Regimentos Especiais.

Colaborar intensamente com os membros e sócios, para a administração e para maior realização.

Art. 10º A Sociedade fará pelo menos uma sessão trimestral com 1 reunião mensal no mínimo.

Art. 11º A Comissão Diretora conjuntamente com os membros, resolverá qualquer caso não especificado no presente estatuto.

Art. 12º Os membros e sócios não respondem obrigações e responsabilidades contraídas expressas em nome Dele.

Art. 13º A reforma do presente estatuto só poderá ser feita após um ano.[369]

José Lima de Azevedo
Pela Comissão Diretora

369 Aracaju.Tribuna Estudantil, Ano I, nº1, julho, 1946.

Núbia Nascimento Marques
(1927-1999)

Manifesto – Estudantes de Sergipe

Cada dia que se passa mais se agrava os problemas fundamentais do povo e da Nação. A carestia aí está esmagando a economia popular. E, sem a menor dúvida, a negra situação em que se encontra o nosso povo reflete-se diferentemente em nossa classe, agravando, num crescendo assustador, os nossos problemas fundamentais. Todos nós vemos asfixiados diante dos preços absurdos dos materiais escolares. A desmoralização do ensino nacional é flagrante, com métodos retrógrados, de um atraso secular, que não correspondem às necessidades da Nação.

Mas, apesar de tudo isso, a classe estudantil de Sergipe continua desorganizada e sem a unidade necessária, isolada do movimento estudantil nacional.

Como é evidente, se quisermos sair da situação em que nos encontramos, temos de lutar por soluções práticas para os nossos problemas, tendo em mente, porém que a nossa força está na nossa unidade e na nossa organização. Unidade e organização de todos os estudantes, sem distinções político-partidárias religiosas, raciais ou de classe social.

A fim de conseguirmos esta unidade e esta organização indispensáveis para a conquista de nossas maiores reivindicações necessitamos compreender que no momento, a nossa tarefa máxima é a realização do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe, no dia 5 de outubro próximo, de onde sairá o nosso organismo de classe: a Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe.

A importância do referido Congresso para os estudantes sergipanos é evidente. Pois ele será o primeiro passo para se processar a Unidade e a organização da classe estudantil em nosso Estado. No entanto, para que o Congresso consiga realmente as suas finalidades é indispensável o apoio decidido de todos os estudantes, acima de quaisquer divergências partidárias, religiosas, de cor ou de classe social.

Os estudantes sub firmados, de diversos estabelecimentos de ensino secundário do Estado integrando a Comissão Promotora do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe, lançam, este

momento, um amplo a todos os estudantes de Sergipe, da capital e do interior, no sentido de que todos envidem seus esforços para a realização do nosso Congresso Estadual. Dirigem-se aos estudantes, também, para assinalar que o referido Congresso será debatido os problemas essenciais de nossa classe a fim de que possamos, acima de quaisquer interesses pessoais, encontrarem, para eles, soluções práticas realizáveis. A Comissão Promotora do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe aproveita a oportunidade para salientar aos estudantes de todo o Estado à importância fundamental para todos nós do fortalecimento dos Grêmios ou Clubs em cada escola. Grêmios ou Clubs que sejam autônomos e contém, realmente, com apoio da massa estudantil. Não resta dúvida que do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe sairá o nosso organismo de classe. Porém, este organismo de classe só poderá realizar algo de prático se contar em cada escola, com bases para as suas atividades. E estas bases são, evidentemente, Grêmios ou Clubs fortes de apoio estudantil.

Estudantes! Apoiar o I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe e lutar pelas maiores reivindicações da classe estudantil!

Tudo pela unidade e organização de classe: Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe.

Tudo por um Grêmio forte de apoio estudantil em cada escola!

Tudo pela realização do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe.[370]

Emil Ettinger, Presidente
Núbia Marques, Secretária Geral
J. Fonseca Barros, Secretário de Organização
Ronivaldo Costa, Secretário de Finanças
Aluysio Sampaio, Secretário de Divulgação
Manuel Ferreira, Gilberto Queiroz Silva,
Tertuliano Azevedo, José Honorato Lima,
José Cardoso, Antônio Lopes, José Carvalho.

370 Aracaju. Diário de Sergipe, 14 de setembro, 1946. Republicado, Nordeste. Aracaju, Ano I, nº 57, 15 de setembro,1946.

Entrevista, Emil Ettinger

Mobilizam-se os estudantes secundaristas para a realização do seu primeiro Congresso Estadual.

Tendo sido divulgado um manifesto aos estudantes concitando-os a apoiarem o Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe, a nossa reportagem, desejando colocar o povo a par dos acontecimentos de sua terra e levar ao conhecimento das camadas mais amplas do setor estudantil de nossa terra o que se passa em torno do movimento pela realização do I Congresso Estadual dos Estudantes, procurou ouvi a palavra do líder estudantil Emil Ettinger, presidente da Comissão Promotora do I Congresso.

Fomos encontrá-la no velho Ateneu e foi debaixo de uma daquelas mangueiras frondosas que ouvimos sua palavra. Ele estava explicando a um grupo de colegas assuntos concernente à realização do I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe, mostrando que, para tal, não poderia haver oportunidade melhor.

De início o nosso entrevistado nos disse:

Emil – Tenho bastante o que dizer aos estudantes da minha terra. O I Congresso como ficou acertado em sessão da Comissão Promotora, será realizado no dia 5 de outubro p. vindouro, com a presença de delegados de todos os Estabelecimentos de Ensino Secundário do Estado, da capital e do interior.

De todos os Colégios? Acha possível que virão delegados do interior?

Emil – Esperamos que sim! A Comissão vai entrar em entendimento com os Ginásios do interior a esse respeito e, é muito claro que eles não se negarão a enviar seus delegados ao I Congresso Estadual, porque se assim não o fizerem, evidentemente, estarão dificultando o processo de unidade e organização de nossa classe. Estarão mesmo deixando de dar uma colaboração bastante interessante para a consolidação da Democracia em nossa Terra.

Estamos certos que todos os Ginásios do interior far-se-ão representados, uma vez que o nosso I Congresso será um grande conclave que marcará uma nova fase na vida estudantil do nosso Estado. Temos problemas a serem debatidos e solucionados, e isto requer a união de todos os estudantes, da capital e do interior, pois todos nós, infelizmente, ainda estamos desunidos e desorganizados, a enfrentar mil dificuldades diante dos problemas mais sentidos de nossa classe, como sejam: carestia de materiais escolares, métodos retrógados de ensino e alimentação deficiente, problema este que está em primeiro plano. Tudo isto, aliás, sem falar no angustioso problema da educação das massas.

Além disso, continuou nosso entrevistado

Emil – Seria de se lamentar se os Diretores dos referidos Ginásios pusessem dificuldades para enviarem delegados ao Congresso, pois, sendo este o primeiro que e vai realizar em nossa terra, ficará para sempre nos anais da história estudantil do nosso Estado.

– E sobre os Ginásios da Capital, que nos diz?

Emil – Segundo tudo indica todos os estabelecimentos de ensino daqui da capital, nos apoiarão na nossa iniciativa. Por sinal, temos integrando a Comissão Promotora, três representantes de diversos estabelecimentos daqui, através de suas agremiações, representações que, devemos ressaltar têm dedicado seus esforços em prol da organização de todos os estudantes, e os que não poderem enviar seus representantes, terão, com toda a certeza suas delegações juntas ao I Congresso Estudantil, lutando pela unidade e organização de nossa classe.

Os colégios femininos não se recusarão a enviar moças ao Congresso?

Emil – Acreditamos que nesse sentido não surja nenhuma dificuldade, porque esperamos encontrar na direção destes estabelecimentos um espírito democrático e de cooperação emprestando-nos todo o apoio possível na realização de um conclave que será de fundamental importância para a classe estudantil de nosso Estado, pois dele sairá o nosso organismo de classe, a Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe. Sobre a nossa associação não é necessário mais comentários, para ressaltar o que ela significa para os estudantes: A sua importância é evidente.

Encerrando a entrevista, o estudante Emil Ettinger disse:

Emil – Que espera, a fim que o Congresso alcance o maior êxito possível, contar com o apoio de todas as camadas populares, sem distinção de partidos, crenças religiosas, convicções filosóficas, raciais ou de classe social, porque com esse caráter tão amplo é que se pode realizar não somente a união dos estudantes, mas também de todas as classes.[371]

371 Aracaju. Sergipe-Jornal, 20 de setembro, 1946.

Severino Pessoa Uchoa
(1909-1983)

I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe

Temário

Será instalado amanhã às 20 horas, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico, o I Congresso Estadual dos Estudantes Secundários de Sergipe.

Os Colégios estão empregando todos os esforços no sentido desse certame alcançar completo êxito.

O movimento está chamando à atenção não só de toda a classe estudantil, mas também das autoridades, intelectuais e o povo deste Estado, notadamente da capital.

Já foram eleitos representantes dos ginásios desta cidade, exceto o Salesiano, para tomar parte no interessante conclave.

A Comissão Promotora está distribuindo em avulsos, o temário que é o seguinte:

Melhoria das condições de vida do estudante.

Teses sobre a assistência econômica, sanitária, recreativa, esportiva e didática ao estudante.

Elevação do nível do Ensino.

Teses sobre a adaptação do ensino à realidade brasileira, atuação do estudante no alevantamento cultural das populações, urbana e rural.

Fortalecimento das Entidades Estudantis.

Teses sobre a autonomia do movimento estudantil e maior aproximação entre os diretores e membros, intercâmbio com os movimentos, nacional e mundial.

Fundação de um Organismo de classe.

Estudo coletivo do projeto de estudos feitos pela Comissão Técnica do Congresso; eleição dos seus primeiros dirigentes.

Participação da Mulher nos Movimentos Estudantis e Culturais

Teses sobre a necessidade do apoio feminino ao movimento estudantil, sua participação no cenário cultural nacional.

Temas Livres

Teses de acordo com o regimento interno do Congresso.

Nota:

As teses devem constar de uma fundamentação de tamanho variável, cuja leitura não ultrapasse 15 (quinze) minutos, evitando o mais possível generalidades e conceitos vagos, concluindo sempre com uma proposta concreta sobre o modo de sua execução.[372]

372 Aracaju. Correio de Aracaju, 4 de outubro, 1946. Republicado: Aracaju. Jornal do Povo, 7 de outubro, 1946.

União Sergipana dos Estudantes Secundários

Semana dos Estudantes de 5 a 11 de agosto

Programa

Dia 5

10 horas – Palestra no Ginásio N. S. de Lourdes pelo professor Seixas Dória.
12 horas – Comentário na Rádio Difusora de Sergipe do estudante Oswaldo Fonseca Santana, presidente da USES.
14:30 horas – Torneio Intercolegial de futebol, no Campo Adolfo Rolemberg, obedecendo a seguinte tabela:

Primeiro jogo – Colégio de Sergipe X Senai
Segundo jogo – Escola de Comércio X Tobias Barreto
Terceiro jogo – Escola Industrial X Vencedor do primeiro
Quarto jogo – Vencedor do 2º X Vencedor do 1º

Dia 6

8:30 horas – Corrida Atlética com a participação de todos os colégios da capital. Concentração dos atletas às 8 horas na Praça Fausto Cardoso. Percurso: Avenida Ivo do Prado. Avenida Augusto Maynard. Rua Nossa Senhora da Glória. Rua Pacatuba.

Dia 7

10 horas – Palestra no Ginásio Tobias Barreto, pelo professor Severino Uchôa.
11 horas – Palestra na Escola Industrial, pelo professor Humberto Moura.
12 horas – Comentário da Rádio Difusora de Sergipe, pelo estudante Paulo Vasconcelos, presidente do Grêmio Cultural Gracho Cardoso.

20 horas – Palestra na Escola de Comércio, pelo professor Marques Guimarães.
20 horas – Palestra no Senai, pelo professor Lauro Barreto Fontes.

Dia 8

10 horas – Palestra na Escola Normal, pelo professor José Bezerra.
12 horas – Comentário na Rádio Difusora de Sergipe, do estudante Caetano de Almeida Quaranta, presidente do Grêmio Cultural Clodomir Silva.
19:30 horas – Início do Campeonato de Basquetebol, entre as equipes: Escola de Comércio e Tobias Barreto.
Quadra do Cotinguiba Sporte Clube.

Dia 9

10 horas – Palestra no Colégio Estadual de Sergipe, pela professora Maria Thétis Nunes.
12 horas – Comentário na Rádio Difusora de Sergipe do estudante Luiz Carlos Fontes de Alencar, presidente do Grêmio Cultural Tobias Barreto.
19:30 horas – Continuação do Campeonato de Vôleibol, entre as equipes: Tobias Barreto X Escola de Comércio.
20:30 horas – Continuação do Campeonato de Basquetebol, entre as equipes: Colégio de Sergipe X Vencedor do Primeiro.

Dia 10

10 horas – Palestra no Ginásio Patrocínio São José, pelo professor Silvério Fontes Leite
12 horas – Comentário na Rádio Difusora de Sergipe, da estudante Maria Amélia Costa, secretária geral da USES.
14 horas – Palestra no Colégio Jackson de Figueiredo pela professora Ofenísia Soares Freire.
19:30 horas – Término do Campeonato de Voleibol, entre as equipes: Vencedor do 1º X Vencedor do 2º.
20:30 – Término do Campeonato de Basquetebol, entre as equipes: Desclassificado do 1º X Desclassificado do 2º.

Ofenísia Freire
(1913-2007)

Dia 11 – Dia Nacional do Estudante

5 horas – Alvorada em comemoração à grande data, com uma salva de 21 tiros.
9 horas – Missa, solene em ação de graças na Catedral Diocesana.
12 horas – Comentário na Rádio Difusora, pelo professor Acrísio Cruz.
15 horas – Partida amistosa de Voleibol, entre as equipes: Colégio de Sergipe X Senai.
Quadra da Associação Atlética de Sergipe.
20 horas – Sessão solene de encerramento no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe onde serão entregues as taças às equipes Vencedoras bem como as medalhas e os prêmios oferecidos.

Circulará também em homenagem a este auspicioso dia, o Órgão dos Estudantes de Sergipe, Unidade Estudantil.

Separe, portanto desde já seu exemplar, pagando a contribuição mínima de 50 centavos.[373]

373 Aracaju. Gazeta Socialista, Ano III, nº113, 12 de agosto, 1950.

IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários

José Francisco Santos

Realizou-se na cidade de Salvador, o IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, convocado pela União Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES).

Sergipe esteve presente ao aludido conclave, representado por 15 delegados que rumaram à capital baiana, pelo incômodo trem da Leste, mediante passagem requisitada pelo Governo à pedido da União Sergipana dos Estudantes Secundários.

A chegada

Quando desembarcamos na estação de Calçada, estavam à nossa espera representantes da UBES da UESB (organização dos estudantes baianos que luta contra a atual diretoria da UBES), que se prontificaram a nos hospedar. Tendo sido o Congresso Convocado pela UBESD, a nossa delegação, reconhecendo de pronto a formação de dois blocos, aceitou a hospedagem dessa, em virtude de sua qualidade de patrocinadora do conclave.

Sessão preparatória

No dia 5 pela manhã, realizou-se no Instituto Geográfico e Histórico uma sessão preparatória, com o fim de receber as credenciais dos delegados e nomear uma Comissão composta de um membro de cada bancada, para votar o Projeto de Regimento Interno.

Terminada a sessão que decorreu normalmente, reuniu-se a bancada sergipana para discutir o citado projeto, tendo concluído pela apresentação de várias emendas, que melhorariam consideravelmente as condições democráticas do regimento, ao tempo em que, possibilitava o amplo debate, do caso dos estudantes da Bahia, que têm no momentos duas associações de classe. As emendas apresentadas pela nossa delegação, foram rejeitadas na Comissão de Regimento Interno.

Sessão Solene

A noite, no Teatro Guarany, tem a presença de dr. Régis Pacheco, Governador do Estado, autoridades civis e militares e dos congressistas, teve lugar a sessão de abertura, do Congresso, falando um representante de cada Estado, tendo usado da palavra por Sergipe, o estudante Luiz Carlos de Alencar, Presidente da USES.

Primeira Sessão Ordinária

Ainda no Instituto Histórico, teve lugar na tarde do dia 6, a primeira sessão ordinária, num ambiente de expectativa, pois a Comissão de Credenciais, havia rejeitado o de Minas, Pernambuco, Goiás e Estado do Rio.

Aberta a sessão, nós da bancada sergipana, estávamos no firme propósito de fazer justiça e não pender para um lado ou outro, pois estava amplamente dividida a maioria dos convencionais entre os dois blocos existentes: um comunista, que não queria de maneira nenhuma, perder o controle da UBES; outra de elementos de direita, que desejava a Direção do organismo dos estudantes secundários a qualquer preço.

Levantada uma questão de ordem sobre a validade das credencias, foi nomeada uma Comissão de Inquérito para estudá-las, composta de um delegado de cada bancada.

Passou-se à ouvir os diversos oradores inseridos, salientando-se o representante do Rio Grande do Sul, que disse dos seus propósitos pacifistas de debater os problemas estudantis, sem a caloração partidária que estava presenciando. Com as palavras do delegado gaúcho, solidarizaram-se as bancadas bem intencionados, inclusive a do nosso Estado.

A mesa anunciou a leitura do relatório da UBES, como um dos pontos do temário. O plenário passou a apartear o Secretário Geral, pois o preâmbulo do pretenso relatório, parecia mais com uma peça de um órgão dirigente do Partido Comunista, tal a linguagem abundante de slogans, apelo de Stocolmo, etc. Em um trecho, o relator fez acusações ao estudante Genival, da Delegação do Estado do Rio, surgindo daí o pedido do acusado de defender-se e como a Mesa alegasse que a sua credencial não havia sido reconhecida, os dois blocos inflamaram-se e foram às vias de fato, trocaram murros e pancadas, quebraram cadeiras e quadros, terminando assim lamentavelmente a primeira sessão do congresso dos estudantes, sem que os seus problemas fossem tratados.

Segunda Sessão

No dia seguinte, passou o Congresso a reunir-se na Secretaria de Educação, desta feita, com a presença de um auxiliar de Gabinete do Governador do Estado. Apenas os delegados credenciados, tinham acesso ao recinto. Houve uma proposição solicitando a entrada de todos. Houve um empate e quando o Presidente preparava-se para dar o voto de Minerva (contra o ingresso dos demais estudantes), os não menos provocadores que estavam de fora, avançaram sobre a porta, terminando assim com uma luta corporal que causou prejuízos no prédio a segunda sessão ordinária, sem que os problemas dos estudantes fossem debatidos.

Não tomamos nenhum partido no Congresso, porém não apoiamos a agressão iniciada pelos estudantes que se encontravam fora do

recinto. A polícia compareceu ao local, para manter a ordem, porém não teve nenhuma interferência, pró ou contra os congressistas.

Em vista dos acontecimentos não tínhamos mais esperança de ver uma sessão do Congresso, todavia foi resolvido o seu andamento, desta vez num pequeno salão da União dos Estudantes de Cursos Superiores da Bahia, onde o congressista, apresentavam em três portas diferentes as suas credenciais.

O ar que se respirava não era muito livre, pelo semblante dos jovens que nos rondavam, numa espécie de policiamento. Desta sessão afastaram-se quatro delegações, porque a mesa não quis tomar conhecimento do chamado caso das credenciais impugnadas, porque esses votos seriam contra o seu bloco. Foi discutido e votado o preâmbulo do relatório, tendo a bancada de Sergipe, através do congressista José Francisco Santos, votado contra o mesmo, depois de taxá-lo de faccioso e afastado das diretrizes que devem seguir uma organização de classe.

Encerrou-se essa sessão com a maioria de democratas sinceros, controlando o ambiente, evitando assim as desordens, pois estavam eles com a maioria.

À tarde viajamos para o nosso Estado, deixando o Presidente da Delegação para assistir aos restos mortais do IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, que foi um verdadeiro fracasso para os que para lá se dirigiam com o intuito de debater os graves problemas que afligem a nossa classe, sem interesse nas lutas dos blocos antagônicos que queria se degladiar.

Em tudo isto, vimos uma minoria de estudantes bem intencionados que nos deixaram a esperança de que os destinos da classe, e do povo, não ficaram nas mãos de elementos totalitários.

Ainda bem que na Bahia, com todos os erros dos nossos estudantes é possível realizar-se um congresso, sem a intervenção arbitrária da polícia, graças ao Governador do Estado que se manteve nos principais liberais, pregados pelo inesquecível jurista Rui Barbosa.[374]

374 Gazeta Socialista. Aracaju, Ano IV nº146, 21 de julho, 1951

Luiz Carlos Fontes de Alencar (1933-2016) Presidente da USSES

José Ezequiel
Monteiro
(1936-2015)

Aos estudantes

Ezequiel Monteiro

É com indiscriminável prazer que assisti ao IV Congresso Estadual do Secundarista sergipano em fase terminal, realizado em cenário de inabalável disciplina e com produtividade considerável.

Após uma semana de renhidas discussões, onde o conjunto diretivo se mantivera em justa posição, um compacto bloco de conscientes congressistas, cumprindo seu dever de representantes do estudante sergipano, culminou brilhantemente entregando os destinos da USES às hostes de jovens batalhadores, os quaisquer por sua atuação no Congresso, quer por um aureolado pretérito de lutas pelas reivindicações estudantis, merecem o fraternal apoio de nossa classe.

Observo na nossa diretoria da USES, o vivo ardor de Nelito Nunes, o entusiástico arrojo de Honorato Lima, o incentivante senso de José Francisco, a inflexibilidade moral de Assis Viana e o empenho coordenador de Newton Oliveira e outros, solidificados, coesos e irmanados com exclusivo objetivo: executar a resolução de nossos problemas, cuja construção arquitética se traçou neste Congresso, onde os suprereferidos elementos semearam compreensão, coordenação e combatividade, razão pela qual tendem colher em sua gestão, necessários e ardentes triunfos para o estudante sergipano.

Façamos colegas, reconhecer a USES que nela estão depositadas a esperança e confiança de nossa classe, pois na sua trajetória de inúmeros obstáculos, a verdade será fator de 1ª grandeza.

Nosso órgão máximo, nossa entidade mais supina, está refletido na União Sergipana dos Estudantes Secundários, cujas iniciais significarão doravante para todos nós: unidade, satisfação, esforço e sobrepujança.

Edifiquemos, colegas, ao alicerce da verdade, rija construção: uma classe unida, livre e forte. Abramos alas sequentes para o contínuo progresso da classe estudantil!

Se não nos apegarmos uns aos outros, confiantes no vindouro porvir, sofreremos certa derrocada, rolar-nos-á por terra a indispensável reflexão, tombaremos no abismo da desorientação!

Sigamos todos rotina única, formemos autêntica coalizão, de vez que nossa classe inteira, sacrificada, sente incontáveis necessidades!

Lutemos contra a portaria nº1! Recusemos veementemente o exame de suficiência! Reclamemos transportes, barateamento de livros didáticos, material escolar!

Defendamos a justa e necessária prática de esporte e a imediata regularização da Educação Física!

Revoguemos a exploração exorbitante das taxas escolares!

Concluindo, solidarizo-me com a atual diretoria da USES, oferecendo-me a qualquer batalha de caráter estudantil, na exigência de nossos direitos.[375]

375 O Nordeste. Aracaju, Ano V, nº630, 10 de novembro, 1951.

A Vitória da chapa Silvio Romero

José Francisco Santos

Não fossem os lamentáveis acontecimentos do término do Congresso dos Estudantes, estaria hoje publicando uma reportagem sobre os trabalhos aprovados naquele magnífico conclave. Gritam com hipocrisia por ai a fora, que há dualidade de Diretoria na USES, quando uma análise sincera dos fatos não deixará dúvida num jovem honesto, sobre a vitória da chapa Silvio Romero. Passarei a um estudo das eleições da Diretoria, sem atacar os colegas que apaixonadamente tentam usurpar um direito líquido.

Decorriam normalmente os trabalhos do plenário com teses justas e afastadas de partidarismo ou agitação, quando surgem as primeiras negociações para organização de uma chapa que congregasse os estudantes mais ativistas, sem, contudo, incluirmos comunistas na mesma. Foi feita uma chapa com o meu nome para presidente e Luiz Carlos para secretário geral, aceita pelos congressistas que representavam o ponto de vista católico no Congresso. No dia seguinte surge a orientação descabida e antipática do acadêmico Manuelito Vieira que teria vetado o meu nome, procurando colocar-me na secretaria geral e Alencar na presidência. Consultado a esse respeito, não aceitei a reforma, por vários motivos, entre eles a possível candidatura do companheiro e amigo José Honorato. Procurei pessoalmente convencer os democratas de que a vitória deles não seria tão fácil assim sem o apoio dos meus amigos e caso resolvessem fazer uma chapa com a Escola de Comércio e o Colégio Estadual, eles estariam fatalmente derrotados. Deixando a realidade dos fatos, os colegas da chapa Unidade e Progresso, ao invés de orientarem do setor mais esclarecido da Igreja Católica, preferiam ouvir Manuelito e Hermengardo, com prejuízo para a Unidade da classe estudantil.

Retiraram o meu nome, o de Viana de Assis e da colega Glorinha e registraram apressadamente a chapa encabeçada por Luiz Carlos. Em

vista dos acontecimentos, procurei com outros congressistas organizar a vitoriosa chapa Silvio Romero, composta de estudantes de diversos pensamentos políticos e filosóficos, tendo o devido cuidado, para que determinada corrente não tivesse maioria de votos na Diretoria.

Registrada a nossa chapa, os colegas da outra ficaram em polvorosa, pois o páreo seria disputadíssimo. Fomos às eleições de sexta-feira, certos da vitória com uma margem de dois votos. Compareceram 48 votantes. Na apuração, houve um incidente, pois apenas 47 envelopes foram depositados na urna, conforme constatou o prof. Barreto Fontes (Amigo do Estudante), convidado para presidir as eleições. Encontrado o voto em uma gaveta na cabine, pela inexperiência de uma congressista, foi levantada uma questão de ordem. Os componentes da Unidade e Progresso, certos de que o voto era nosso, quiseram anulá-la, porém nós não aceitamos. Ambas as partes concordaram, que fosse feita a apuração sem aquele voto e caso ele viesse a influir no resultado das eleições, estas seriam nulas, procedendo-se à renovação. Feita a contagem, a chapa Silvio Romero saiu vitoriosa com 24 votos, contra 23 dados à Unidade e Progresso. Vencemos a primeira etapa. Estavam nulas as eleições. No dia seguinte os componentes da chapa Unidade e Progresso, rodaram de automóvel com chapas de diversos matizes, visitando residências de Delegados, a fim de conseguires modificar-lhes o pensamento, levando inclusive bilhetes de Diretores de Estabelecimentos e outros processos pouco limpos. Vencidos nessa jornada de conquista apelaram para o embuste e procuraram levar para o plenário, as colegas Glorinha (que não havia votado no dia anterior, portanto estava impossibilitada de votar na renovação) e Libânia Prudente que havia desde quarta-feira renunciado o mandato de congressista, tendo o colega Luiz Carlos, expedido uma credencial à sua suplente legal, como vinha procedendo em casos semelhantes.

Com uma bagagem suja à custa de inverdades e possíveis coações, voltaram os colegas democratas ao plenário do glorioso IV Congresso dos Estudantes.

Após várias horas de discussões, em as quais o Código Eleitoral foi desprezado, os presidentes de chapas, resolveram que o plenário deliberaria sobre o caso da colega Glorinha podendo um represen-

tante de cada chapa falar durante 15 minutos. Aberta a sessão, surgi inicialmente o caso da colega Libânia, que dizia não haver assinado o pedido de renúncia e sim um bilhete à sua mãe para entregar o credencial a uma sua colega, pois ia viajar. A mesa que dirigia os trabalhos ouviu a colega Libânia, passando em seguida a ouvir o depoimento da colega Neyde, portadora do requerimento assinado pela colega Libânia, concluindo com os esclarecimentos do colega Luiz Carlos, que havia assinado a credencial, em face do requerimento apresentado à Mesa. Como nada ficasse provado, quanto à validade da credencial expedida à suplente da colega Libânia, a Mesa, resolveu manter a citada credencial, agindo dentro das suas atribuições. Inconformados protestando, gritando e ameaçando, os colegas liderados por Hermengardo, abandonaram o recinto, levando ao todo 23 congressistas que podiam tomar parte na renovação das eleições, enquanto 25, maioria, ficaram para cumprir o seu dever para com a classe estudantil. A Mesa, com a presença do prof. Barreto Fontes (Amigo do Estudante), fez a chamada e constatando maioria, procederam as eleições da Diretoria, saindo vencedora com 25 votos a chapa Silvio Romero, em seguida, por aclamação, foi eleita Rainha dos Estudantes de Sergipe, a colega Risoleta D Ávila Paixão.

Os colegas da chapa Unidade e Progresso, não suportaram a luta e temendo a democracia, procuraram atirar para a chapa eleita o desmascarado slogan taxando de comunista, uma chapa composta de estudantes de vários pensamentos políticos e filosóficos, consoante citei no início deste artigo. Vencidos pelos processos democráticos apelaram para a mentira, a calúnia e o embuste. Esqueceram-se do prof. Barreto Fontes que nos escolhera como o pai acolhe o filho, e no dia seguinte, encontrando uma guarida como desertores que eram, instalaram o QG, no Ginásio Jackson de Figueiredo, e prepararam uma marmelada para oferecerem às autoridades e aos colegas que não estavam a par dos acontecimentos, para justificarem a derrota que sofreram, elegendo com mais três congressistas que não podiam votar, outra Diretoria para a U.S.E.S, desvirtuando portanto a legenda Unidade e Progresso, que haviam usado para registrarem a sua chapa.

Dentro dos três pontos que apresentaremos abaixo, é ilegal e, sobretudo, desonesta a eleição da chapa Unidade e Progresso:

1º – temos em mãos para encaminhar à justiça, o requerimento assinado pela colega Libânia Prudente, renunciando o mandato em favor de sua suplente;
2º – a colega Glorinha não poderia votar em renovação, vês que não comparecerá às eleições do dia anterior, salvo se quiserem rasgar o Código Eleitoral Brasileiro na sua alínea b, do Parágrafo único do art. 107, assim redigida: só serão admitidos a votar os eleitores da seção que hajam comparecido à eleição anulada e os de outras seções que ali houverem votado;
3º – possuímos o requerimento com firma reconhecida do colega José Bispo, renunciando o mandato e trataremos se necessário de processá-lo, para que ele tenha mais responsabilidade, como funcionário público que é.

Terminando estes esclarecimentos esperamos que as autoridades não patrocinem essa ilegalidade, ao tempo em que protestamos contra os mistificadores que, sem apoio no direito, na justiça e na razão, procuram confundir a opinião pública, dizendo ser comunista a chapa Silvio Romero. Embora tenham alguns integralistas na chapa Unidade e Progresso, todavia não a taxamos de fascista.

Não sei como alguns protestantes e católicos se unem para fazer tanta confusão, deturpando a verdade dos fatos, em prejuízo da família estudantil, cheia de inúmeros e complexos problemas, que jamais serão resolvidos por uma classe desunida.

Lutemos pela unidade da classe estudantil.[376]

376 Gazeta Socialista. Aracaju, Ano IV, nº162, 10 de novembro, 1951.

O IV Congresso Estudantil Sergipano foi uma vergonha, um arbítrio imparcial

A. Marcos Ferreira (AssoCiação Sergipana de Imprensa)

Lamentamos que os momentos impensados dos que ainda vagueiam na ausência absoluta da experiência, fazem-nos pegar um lápis para escrevermos: O IV Congresso Estudantil Sergipano foi uma vergonha a luz do bom senso e da razão. Todos querem ter direito, simulando, portanto, desconhecer que nenhum deles tem razão porquanto todos são culpados, de vez que o grande e grave erro vem de muito longe. Tudo começou quando os congressistas procuravam organizar as chapas respectivas a fim de, em pleno livre e democrático, escolherem os novos dirigentes da União Sergipana dos Estudantes Secundários (USES). As horas tenebrosas e de incompreensões na seleção dos elementos citados, reduziram os componentes do referido congresso em verdadeiros agentes de interesses pessoais e partidários. Daí por diante nada mais pode ser realizado porque as sementes venenosas da discórdia já se erguiam no terreno fertilíssimo da incompreensão e do orgulho destruidor. Registradas que foram duas chapas: Unidade e Progresso e Silvio Romero, deram início as eleições, quando, na tarde do dia dois (2) do corrente, uma jovem congressista, sob o jugo da emoção indomável, naturalmente, colocou à cédula que conduzia o voto de sua preferência, em lugar que não a urna e, na hora da contagem legal, verificaram que havia 47 cédulas e 48 votantes e um ausência porque ao todo eram 49 congressistas titulados. A esta altura o dedo conciliador e experiente do amigo inseparável do estudante, professor, Dr. José Barreto Fontes, mui honrado Diretor da Escola Técnica de Comércio de Sergipe, fez-se ouvir em todo plenário com o libelo justo de que, se a vitória almejada dependesse do voto que foi encontrado fora da urna, as eleições seriam nulas. Contados os votos existentes, concluíram que a chapa Silvio Romero conquistou 24 e a Unidade e Progresso 23, sem

a inclusão daquele voto. Diante tais circunstâncias, quem poderá dizer de quem seria o voto encontrado fora da urna? Ninguém, na verdade, o sabe porque todos vagavam na imensidão dos conjecturas, inclusive a própria votante, uma vez que a sua mente estava tão atribulada que deixou de colocar a cédula na urna para por em lugar diferente sem ideias preconcebidas; por conseguinte, quem poderá assegurar que a vontade ao invés de por o voto de seus ardentes desejos o fez em contrário? Como ficou acertado entre o plenário e a mesa, as eleições foram nulas. Sábado, dia 3, à tarde, no momento e local determinados para a renovação, notava-se, perfeitamente, o interesse cego, pessoal e político-partidário no seio dos congressistas em detrimento absoluto da classe, razão pela quais várias questões absurdas foram levantadas inclusive o rapto escandaloso de documentos que impediram ainda mais a boa marcha dos trabalhos; eis que, as influências inferiores de terceiros já se faziam sentir no ambiente congressional, motivando a ausência total de qualquer acordo que viesse a perfeita harmonia para o bem estar da classe, de vez que os integrantes de cada chapa se julgavam na posse da razão absoluta, quando, na realidade, nenhuma das duas estava respeitando os sagrados princípios do direito e nem tão pouco lembrado; eis que, procurava manter pontos de vista pessoais e partidários verdadeiramente nocivos ao bem estar da classe.

A questão versava, sobre diversos pontos complexos, ilegais e absurdos, inclusive o de quererem que uma titular que não havia concorrido às eleições anuladas votasse na renovação, o que não era possível à luz do direito que representa a justiça imutável e indissolúvel. Nessas alturas, diga-se a verdade, os componentes da chapa Unidade e Progresso, retiravam-se do plenário sem nenhuma consideração aos seus pares e muito pior ao ilustre professor Dr. José Barreto Fontes, o qual, demonstrando ser amigo intransigente dos estudantes, preferiu perder os dias consagrados, ao seu descanso e colaborar sinceramente para o bem da classe estudantil sergipana, lutando bravamente pela harmonia construtiva dos congressistas; mas, infelizmente, os seus reconhecidos esforços foram inúteis porquanto tudo lhe foi pago com uma das maiores e mais cruéis ingratidões. Após a retirada da mesa verificou que a maioria dos congressistas encontrava-se no recinto,

motivo porque houve por bem prosseguir nos trabalhos de renovações. Terminada a votação, o ilustre professor Dr. José Barreto foi convidado para presidir aos trabalhos de apuração, o qual contou em voz alta para o plenário e a assistência, 25 votos a chapa Silvio Romero e para a chapa Unidade e Progresso nenhum voto havia nas sobrecartas. Haviam, como dissemos linhas acima, 49 congressistas, mas, só concorreram às eleições 48, a chapa Silvio Romero conquistou 25 votos, a luz da justiça e do direito, quem conquistou a maioria? Qual a chapa que venceu as eleições? Conhecedores profundos que somos da envergadura moral do ilustre professor Dr. Jose Barreto Fontes achamos que o caso é muito mesquinho para, em qualquer época ou circunstância da vida, ele negar que contou, em voz alta, para o plenário e a assistência, 25 votos legalíssimos para a chapa Silvio Romero, para escolha dos novos dirigentes da União Sergipana dos Estudantes Secundários. No entretanto, respeitando-se os sagrados princípios do direito, vemos que nenhum dos congressistas tem razão por quanto todos eles, cruelmente, abandonaram os elevados interesses da classe estudantil sergipana para só apoiarem nos princípios inferiores da política sórdida, pessoal e interesseira, cavalgados no orgulho, egoísmo e na verdade doentios. Mas ainda é muito cedo para um acordo em benefício da classe estudantil, todos reconhecem que erraram e que devem unidos, lutarem por um único objetivo, conforme disseram nas suas declarações de princípios. Achamos, em conclusão, que todos devem pensar quanto ante a fim de que possam corresponder à confiança do mandato que lhes foi confiado e a classe não caia no descrédito público por causa dos cruéis pontos de vistas pessoais dos seus legítimos delegados. Ai estão a Justiça, a Verdade e o Direito num ambiente imparcialíssimo.[377]

Aracaju, 5 de novembro de 1951.

377 Correio de Aracaju. Aracaju, Ano XLV, nº5.407, 19 de novembro, 1951.

João de Araújo Monteiro, diretor da Faculdade de Ciências Economicas de Sergipe. (1913-1992)

A Posse do Diretório da Faculdade de Ciências Econômicas

M. Aurélio

Às 20 horas do dia 14 do corrente mês, na sede da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, realizou-se a posse dos membros recém-eleitos para o Diretório daquela Faculdade, no período 51/52, reunião essa que foi presidida pelo Diretor do referido estabelecimento, Doutor João de Araújo Monteiro.

Como era de se esperar a solenidade decorreu em um ambiente simples e cavalheiro, repleto de muita alegria, estando presente uma brilhante representação da sua coirmã de Direito, além dos representantes da Associação Profissional dos Economistas e do Serviço de Aprendizagem Comercial - SENAC - inúmeros acadêmicos e convidados em geral.

Inicialmente fez uso da palavra o Dr. João Araújo Monteiro, que num brilhante improviso com palavras de apreço e cordialidade enalteceu o modo exemplar dos estudantes dali, no decorrer no pleito que culminou com a vitória dos membros que acabavam de se empossar. Frisou mais que estando à frente da faculdade por confiança do Sr. Governador do Estado, não mediria esforços para o diretório ajudar dentro das possibilidades da mesma, porque reconhece como um órgão jurídico, criado na conformidade das leis do país, para a defesa dos estudantes, dentro dos sadios princípios das normas do Direito, por fim realçou a importância da sua autonomia, concluindo pela presença do Diretório no Conselho Técnico da Faculdade toda vez que se tratar de decisão com referência ao estudante.

Após declarar empossada a nova diretoria encarou a necessidade da mais perfeita harmonia entre todos os corpos administrativos da mesma, necessidade essa que se impõe no seio de qualquer órgão estudantil, para depois se congratular com os acadêmicos e

como a classe de Economistas do país, pelo relevo desta profissão, cujo movimento a coloca, com muito acerto e justiça, no lugar carente do economista.

Ouvidas com o carinho as palavras do Dr. Monteiro, concedeu-se a mesma ao acadêmico Lauro Ferreira Nascimento, que em nome do Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito, em oportuno improviso apresentou os cumprimentos daquele centro à diretoria recém-empossada. Elevou as lutas da classe no que tange às suas reivindicações, luta de um passado que glorifica e imortaliza os áureos tempos de estudante, não obstante estas lutas, em Sergipe, se revertem de um modo indeciso e desconfiado. Em seguida concitou unirmos em torno da nossa União Estudantil, para que ela se torne de fato, porta-voz, não de uma faculdade e sim de todos nós.

Anunciada mais uma vez, fez uso da mesma o acadêmico Manoel Soares Vieira, para dizer, diante do júbilo que se sentia naquele instante que, como pioneiro da chapa vitoriosa não considerava aquela uma vitória sua em particular, para considerá-la de todos nós e mais ainda uma vitória do nosso Diretório, porque, encabeçada que foi pelo modesto acadêmico e vitoriosa que é, nada podemos dizer sobre o atual presidente, pois a sua personalidade sempre se impõe e como muito responsabilidade sempre encarou todos os problemas do Diretório, sendo por demais conhecida a pessoa do novel colega dispensando, portanto, este ou aquele comentário a seu respeito.

Franqueada as palavras usou-a o Bel. Luiz Cordeiro de Morais, representante da Associação dos Economistas que num belo improviso saudou a diretoria recém-empossada frisando que, sobre o atual presidente, seu particular amigo, o conhece melhor do que os seus próprios colegas, sabe das suas continuadas lutas individuais no meio estudantil e considera, todavia, uma vitória do próprio homem que se concretiza com a vitória do Diretório tê-lo à sua frente, pois, é uma personalidade de muita estima, desde a simplicidade da sua convivência até a nobreza da repartição onde serve que é o Instituto dos Comerciários. Disse ainda que da profissão dúvida não teremos mais, nem a Faculdade se pode descontar, porque à sua frente se encontra o Dr. João de Araújo Monteiro, baluarte do nosso ensino superior com

provas dignas dos maiores encômios, positivada desde a existência do antigo curso superior de Administração e Finanças, anexo à tradicional Escola de Comércio, no qual, por todo tempo honrou...[378]

378 Gazeta Socialista. Aracaju, Ano IV, nº 165, 1º de dezembro, 1951. A coleção consultada foi do IHGSE, está faltando à última página da edição com a conclusão do artigo. A coleção da Biblioteca Epifânio Dória, também está incompleta.

Arnaldo Rollemberg Garcez (1911-2010)

Entrevistado por este órgão o representante Sergipano no Conselho Brasileiro dos Estudantes Secundários

Vitória da Mocidade Democrática Sergipana – Impressões sobre os trabalhos do Conselho – A UIE é uma Agência Político-Partidário Pró URSS – Novas Diretrizes para a UNE – As Louváveis Iniciativas da USES – O Movimento Estudantil Noutros Estados – Apelo às Autoridades e aos Estudantes em Geral.

Havendo tomado parte nas reuniões do Conselho Brasileiro dos Estudantes Secundários, realizado, recentemente na Capital da República, o secundarista Hermengardo Nascimento 1º Vice Presidente, da USES e nosso confrade de Imprensa, a fim de inteirar-nos dos objetivos daquele conclave, procuramos entrevistá-lo e neste propósito passamos a inquiri-lo:

Vitória da Mocidade Democrática Sergipana

Como decorreram os trabalhos do CBES e qual atuação em nome dos interesses da classe que ali foi representar?

Hermengardo Nascimento – Cheguei ao Rio a 29 de janeiro último. À noite desse mesmo dia fomos instalados na sede da União Nacional dos Estudantes, sob a presidência do colega Paulo Barbalho, Presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários – UBES, os trabalhos preliminares do aludido conselho com a participação das representações do Amapá, Amazonas, Sergipe, Bahia, Estado do Rio, Distrito Federal, Minas, São Paulo e Paraná. Do temário, dentre outros problemas a serem equacionados contava o caso da dualidade da Diretoria da nossa USES e que levamos a plenária para que tivesse a mais pronta e justa solução. Exposto e defendido o nosso ponto de vista, as demais bancadas, após discutirem vivamente o problema numa eloquente demonstração de fé democrática, opinaram reconhecimento da Diretoria enca-

beçada pelo estimado e brilhante colega Luiz Carlos Fontes de Alencar, de cuja decisão já teve ciência o Exmo. Sr. Governador do Estado, através do ofício que lhe foi dirigido pelo Presidente da UBES, e a classe estudantil brasileira e em particular a de Sergipe, por intermédio de órgãos da imprensa carioca local.

Impressões sobre os trabalhos do Conselho

E qual a impressão, tomada em conjunto da notável tertúlia?
Hermengardo Nascimento – Sente-se que novo sopro de vida agita a mocidade estudiosa de nossa Pátria, convencida como se acha do importante papel que tem a desempenhar no momento atual e na preparação para brilhantes conquistas, no futuro. Esta é a nossa convicção cimentada, nas observações dos fatos concretos.

A UIE é uma agência Político-Partidária da URSS

É verdade que a influência comunista se fez sentir no seio da classe?
Hermengardo Nascimento – A infiltração vermelha no seio da nossa classe se é incontestável, mas, felizmente, sem maiores consequências. Como já fizemos ver a mocidade estudantil despertou cedo, antes que fosse tarde e a má semente geminasse. Nesse sentido o Conselho tomou uma importante deliberação – afastar a UBES da União Internacional dos Estudantes, baseado em que a mesma se desvirtuou nas suas finalidades, pois não passa, já alguns anos, de uma agência político partidário pró-URSS. Basta dizer que por mais de uma vez está à sua frente, na qualidade de presidente, um coronel do Exército da Tcheco-eslováquia, "jovem" de 42 anos de idade. Sobre essa agência, conhecida por UIE, o colega universitário Feliciano, um dos congressistas brasileiros que foram às reuniões de Varsóvia, a pedido do Presidente Paulo Barbalho, apresentou ao Conselho um notável relatório documentadíssimo, com relações assombrosas atinentes às atividades subversivas daquela União. Está o colega Feliciano, concatenando tudo que possui a respei-

to para, brevemente, publicar em forma de livro. A própria UNE não se permite a participação de elementos conhecidos como adeptos do credo vermelho em suas reuniões e organizações, visto está mais do que constatado o perigo que eles constituem, como agitadores contumazes e contraproducentes do ponto de vista dos interesses de nossa classe.

Novas Diretrizes para a UNE

Qual a atuação da UNE como entidade máxima dos estudantes brasileiros?
Hermengardo Nascimento – Em que pese a nossa assertiva, essa organização, se melhormente conduzida, prestaria maiores serviços aos estudantes. O que observa, infelizmente, é que, de sua Diretoria, poucos são os que querem cumprir a sua tarefa de modo a corresponder à expectativa daqueles que lhes confiaram o honroso mandato. No computo dos que constituem honrosa exceção, encontram-se o seu atual Presidente – Olavo Jardim, o Encarregado do Dormitório – Ramiro de Gody, que, diga-se, a verdade, são elevados atributos morais e intelectuais. Verificamos a necessidade urgente que têm os universitários nacionais de, no seu próximo Congresso, evitar a reeleição ou inclusão de moços como César Nepomuceno – Secretário Geral e outros, em sua Diretoria, para que a UNE venha a ser "príncipes" privilegiados, como ora se verifica. Que a UNE seja o abrigo não somente dos universitários, mas dos estudantes em geral que demandem a Capital Federal. Com as vultosas subvenções federais que anualmente recebe, poderá essa Entidade prestar melhor assistência aos estudantes pobres, de forma que eles se sintam mais a vontade, menos atribulados.

As Louváveis Iniciativas da USES

Quais as suas outras atividades, no Rio, em nome da USES?
Hermengardo Nascimento – Afim de que pudéssemos tornar em realidade o funcionamento do Colégio Estadual de Sergipe, no turno da

noite, problema que muito tem preocupado a Mocidade do nosso Estado, que trabalha durante o dia, depois de termos ouvido o Exmo. Sns. Governador Arnaldo Garcez, os ilustres secretários da Justiça e Interior e da Fazenda, respectivamente Drs. Pedro Barreto e Renato Cantidiano Ribeiro, o Diretor do Departamento de Educação um memorial, através do qual esposemos as nossas pretensões e solicitarmos um auxilio financeiro que permitisse ao Estado, tão sobrecarregado como se encontra a concretização do nosso sonho. Estamos aguardando, portanto, uma resposta satisfatória, não só por tratar-se de um assunto de magna importância e interesse para os estudantes sergipanos, como, ainda pelo empenho tomado pelos eminentes educadores. Drs. Nelson Romero e Roberto Aciole, este último Diretor de Ensino Secundário, com os quais estivemos. Procuramos, também, arranjar um grande auxilio da União que nos permita construir, brevemente, a Casa do Estudante de Sergipe. Para tanto estivemos com alguns parlamentares, inclusive com Dr. Luiz Garcia que se prontificou em ajudar-nos grandemente, prometendo mesmo entrar em entendimentos com a bancada sergipana para que tudo se faça dentro da possível brevidade. Devido a ausência, no Rio, do Dr. Leite Neto deixamos para entender-nos com ele, aqui em Aracaju, na certeza de que tudo fará em nosso favor. Contaremos, ainda para esse mister, com os Drs. Adhemar de Barros e João Café Filho, que fidalgamente nos receberam em audiências, previamente marcadas, demonstrando a mais viva simpatia pela nossa causa. Convictos, estamos de que não nos faltarão o indispensável apoio dos poderes Executivo e Legislativo de nossa terra e a cooperação boa e leal dos estudantes em geral.

O Movimento Estudantil noutros Estados

Que impressão teve do movimento estudantil nos outros Estados, ante os relatórios apresentados do Conselho pelas diversas bancadas?
Hermengardo Nascimento – A melhor possível. Nota-se que os governos estaduais, especialmente os do Amapá, Amazonas, Bahia e Minas, dão todo o apoio que a classe estudantil necessita, tanto que chegam

a financiar a ida das representações aos diversos conselhos e congressos, fornecendo até passagens de avião. O ilustre Major do Exército que governa o território do Amapá tem como auxiliares seus, estudantes como o colega Edilson B. de Oliveira, que é um dos seus secretários, chegando mesmo a prestigiar os movimentos que os estudantes promovem, comparecendo às suas reuniões e festas. O Sr. Álvaro Maia, Governador do Amazonas, chegou mesmo a doar à União dos Estudantes do seu Estado um edifício de algumas centenas de milhares de cruzeiros, para nele funcionar sua sede e um restaurante, isto além dos cento e setenta mil cruzeiros que o Governo Federal concedeu no presente ano. São dignos de aplausos esses homens de governo, por BM compreenderem a necessidade de prestigiar a Mocidade do presente, ou seja, o Brasil de amanhã.

Agora mesmo estamos lutando com grande dificuldade para alugar uma sede, pois só assim poderemos manter em funcionamento os diversos departamentos que temos, inclusive o de Assistência Social, por cujo meio pretendemos dar, ao estudante reconhecidamente pobre, assistência médica, hospitalar, etc.

Resta-me agora agradecer o privilégio com este jornal nos distinguiu, colocando-se ao nosso dispor, e, ainda, pela assistência que nos há prestado desde os primeiros momentos da nossa árdua campanha em prol da redemocratização da nossa classe. Nesta hora, fazemos questão de manifestar a nossa gratidão do Dr. João Marques Guimarães, Redator desse órgão e Diretor do Serviço de Divulgação do Estado, pelos relevantes serviços prestados à Mocidade estudiosa de Sergipe como amigo intransigente e dos mais leais.[379]

379 Aracaju. Diário de Sergipe, 19 e 23 de abril, 1952.

UNIÃO SERGIPANA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

Estatutos da União Sergipana dos Estudantes Secundaristas

Parte Geral

Art. 1º – A União Sergipana dos Estudantes Secundaristas**,** USES, inspirada e fundamentada nos princípios democráticos, é a entidade máxima de representação e coordenação dos corpos discentes dos estabelecimentos de ensino secundário do Estado.

At. 2º – A USES tem como sede e foro na Capital do estado.

Seção I
Das Finalidades

Art. 3º – A USES compete:

a) Desenvolver relações amistosas entre as organizações estudantis membros de sua organização;

b) Cooperar com as entidades representativas dos estudantes e juvenis nacionais e internacionais no tocante aos problemas que digam respeito estreitamente aos interesses da classe e da juventude em geral;

c) Dispensar, na forma dos presentes Estatutos, assistência cultural, jurídica, médica, econômica e esportiva aos estudantes de todo o Estado;

d) Manter a unidade estudantil em torno dos seus problemas;

e) Trabalhar pela solução dos problemas educacionais, econômicos, sociais, culturais e humanísticos do estudante e do povo em geral;

f) Bater-se especialmente, em favor da elevação do nível do ensino secundário;

g) Pugnar pela democracia e pelas liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, posição social, credo político/religioso;

h) Promover e estimular as relações entre as organizações de jovens e particularmente as estudantis de todo o mundo.

Seção II
Dos Princípios

Art. 4 – A USES e seus membros atuarão de acordo com os seguintes princípios:

a) A USES se baseia na íntima cooperação e no entrosamento de seus órgãos e membros;

b) Estes, para assegurar a todos os direitos e benefícios resultantes de sua filiação cumprirão fielmente as obrigações assumidas nos Congressos Estaduais e as determinadas pelos presentes Estatutos.

Art. 5 – É vedado da USES, qualquer atividade partidária e política interna e externa do país, bem como em questões religiosas e raciais.

Seção III
Da Composição

Art. 6 – A USES compõe-se dos seguintes órgãos:

a) Congresso Estadual;

b) Diretoria;

c) Órgãos subsidiários;

Art. 7 – São membros da USES:

a) Os Grêmios colegiais

Parte Especial

Capítulo I – Do Congresso Estadual

Art. 8º – O Congresso Estadual é o órgão máximo da USES e tem poderes deliberativos e eletivos.

Art. 9º – O Congresso Estadual compõe-se:
I – De membros titulares
a) Delegados eleitos em cada estabelecimento de ensino de acordo com as disposições da Lei Eleitoral:
b)Dos membros da Diretoria.
II – De membros colaboradores; cinco (5) estudantes credenciados pelos Grêmios colegiais, tendo direitos à palavra escrita e oral.

Seção IV
Das reuniões

Art. 10º – O Congresso Estadual reunir-se-á obrigatório e ordinariamente de ano em ano, nas pequenas férias.

Parágrafo único – Extraordinariamente se convocado em nome da Diretoria, pelo presidente ou pelo secretário geral ou se a convocação for solicitada aquela por dois terços, no mínimo, dos grêmios colegiais.

Art. 11º – Nas reuniões do Congresso Estadual somente os membros titulares terão direito a voto para a eleição da diretoria e aprovação de resoluções.

Art. 12º – O Congresso Estadual pode estabelecer tantas Comissões quantas julgar necessário ao cumprimento de sua função.

Art. 13º – O Congresso Estadual adotará às suas próprias normas através do Regimento Interno, obedecendo aos presentes Estatutos.

Seção V
Da Competência Deliberativa e Eletiva do Congresso Estadual

Art. 14º – Compete ao Congresso Estadual:
a) Congregar os estudantes sergipanos num amplo debate democrático em torno de suas reivindicações e dos problemas que direta ou indiretamente afetem a mocidade estudantil;
b) Influir perante o Governo e a opinião pública do país, através de memórias e moções pela empresa assinalando o valor de suas deliberações;

c) Discutir e votar as teses, recomendações e propostas, apresentadas por qualquer de seus membros;
d) Reunir todas as resoluções e encaminhá-las à Diretoria, além do seu programa mínimo de trabalho;
e) Estudar medidas para promover a cooperação estadual nos terrenos econômico-social, educacional e cultural;
f) Receber e considerar o relatório da Diretoria e das entidades membros da USES;
g) Eleger os membros da Diretoria da entidade.

Capítulo II
Da Diretoria

Seção I – Da Composição da Diretoria

Art. 15º – A diretoria, órgão executivo e coordenador das atividades da USES, responsável por todos os seus atos perante o Congresso Estadual, compõe-se dos seguintes cargos eletivos:
a) Presidente
b) 1º Vice-Presidente
c) 2º Vice-Presidente
d) 3º Vice-Presidente
e) Secretário Geral
f) 1º Secretário
g) 2º Secretário
h) Tesoureiro Geral
i) 1º Tesoureiro
j) 2º Tesoureiro
Parágrafo único – A diretoria será auxiliada pelos seguintes órgãos subsidiários cujos membros serão de sua nomeação e destituição;
a) Departamento Cultural e Artístico
b) Departamento de Assistência Social
c) Departamento de Imprensa e Publicidade
d) Departamento de Intercâmbio
e) Departamento Esportivo

Art. 16º – A Diretoria, sempre que se torne necessário, poderá criar comissões para fins determinados.

Parágrafo único – Inclui-se neste artigo a Comissão Organizadora do Congresso Estadual.

Art. 17º – Todo membro da diretoria é obrigado a apresentar no início do ano letivo prova de sua qualidade de estudante sob pena de perda do mandato.

Art. 18º – Os estudantes eleitos para os cargos de:

a) Presidente

b) 1º Vice-Presidente

c) Secretário-Geral

d) Tesoureiro-Geral

e) 1º Tesoureiro ficam obrigados a estudar ou transferir-se para a Capital do Estado, sob pena de perda do mandato.

Parágrafo único – É verdade o acúmulo de cargos na Diretoria.

Art. 19º – Os estudantes membros dos órgãos subsidiários estão sujeitos ao Regimento Interno da Diretoria que prescreve obrigações, compromissos e penalidades.

Seção II
Da Competência Executiva e Coordenadora

Art. 20º – Compete à Diretoria:

a) Orientar as atividades estudantis secundárias do Estado, de acordo com as resoluções emanadas nos Congressos Estaduais;

b) Defender os interesses estudantis perante os poderes públicos;

c) Zelar pela conservação e respeito do patrimônio material da USES;

d) Nomear, convocar e demitir os elementos que constituem os órgãos subsidiários;

e) Debater e aprovar o orçamento anual da USES;

f) Nomear substitutos interinos para os cargos que vagarem;

g) Reunir-se obrigatoriamente quando convocada pelo Presidente ou pelo Secretário Geral;

h) Divulgar comunicados públicos e particulares às entidades

membros da organização, contendo uma resenha das suas reuniões e detalhes de suas atividades;
i) Criar e dissolver as secretarias que se fizerem necessárias as atividades dos Departamentos;
j) Zelar pela unidade estudantil e promover relações de aproximação entre os grêmios colegiais;
k) Fazer-se representar em conclaves internacionais e nacionais;
l) Apresentar relatórios trimestrais às entidades escolares.

Seção III
Da Presidência

Art. 21 – Ao Presidente compete:
a) Representar a USES em juízo ou fora dele;
b) Convocar o Congresso Estadual, em nome da Diretoria;
c) Presidir as sessões da diretoria, bem como do Congresso Estadual;
d) Apresentar ao Congresso Estadual, por escrito, o relatório de sua administração; e
e) Credenciar, juntamente com o Secretário Geral, delegações estudantis secundárias que se destinem ao interior, aos Estados e ao estrangeiro.

Seção IV
Das Vice-Presidências

Art. 22º – Ao primeiro, segundo e terceiro Vice-Presidente, compete:
a) Substituir, em ordem sucessiva e com as mesmas atribuições, o Presidente em caso de ausência, falta ou impedimento;
b) Auxiliar o Presidente em todos os seus trabalhos.

Seção V
Da Secretaria Geral

Art. 23º – Compete ao Secretário Geral:
a) Organizar e redigir a Secretaria;

b) Secretariar as sessões do Congresso Estadual;
c) Substituir em ordem sucessiva e com as mesmas atribuições os terceiros, segundo, primeiro Vice-Presidente e o Presidente, em casos de ausência, falta ou impedimento dos mesmos;
d) Expedir recomendações, informes, sugestões, etc., aos membros da USES;
e) Redigir e assinar comunicados públicos contendo resoluções e decisões assinadas pela Diretoria;
f) Credenciar, juntamente com o Presidente, delegações estudantis que se destinem ao Interior, aos Estados e ao estrangeiro;
g) Superintender o trabalho dos Departamentos.

Seção VI
Das Secretarias

Art. 24º – Compete ao Primeiro e Segundo Secretário:
a) Auxiliar o Secretário Geral, em suas funções;
b) Substituir, em ordem sucessiva, o Secretário Geral, em caso de ausência, falta em impedimento;
c) Secretariar, em ordem sucessiva, as sessões da Diretoria.

Seção VII
Da Tesouraria Geral

Art. 25º – Compete ao Tesoureiro Geral:
a) Elaborar com o concurso dos dirigentes dos órgãos subsidiários o projeto de orçamento anual da USES;
b) Ter sob o seu controle os bens materiais da USES;
c) Receber em nome da Diretoria, as verbas destinadas a USES, bem como doações, contribuições e legados;
d) Conservar, em depósito, na Caixa Econômica Federal, o saldo de Caixa da USES, que só poderá ser movimentado com a sua assinatura e a do Presidente;
e) Solver o débito mediante autorização da Diretoria;
f) Ter sob a sua guarda direta os livros de escrituração, publican-

do, trimestralmente, o balancete do movimento da Tesouraria, aprovado pela Diretoria;
g) Na sessão do Congresso em que a Diretoria apresente o seu relatório, a Tesouraria ficará à disposição do plenário para esclarecimento.
Art. 26º – Ao Primeiro e Segundo Tesoureiro compete:
a) Auxiliar o Tesoureiro Geral em suas funções;
b) Substituir, em ordem sucessiva o Tesoureiro Geral, em caso de ausência, falta ou impedimento.

Seção VIII
Dos Órgãos Subsidiários

Art. 27º – Aos Órgãos Subsidiários compete, de modo geral:
a) Auxiliar a Diretoria na execução das tarefas específicas;
b) Estabelecer contato permanente com as entidades escolares estaduais e municipais, de forma a dar plena objetividade as suas finalidades;
c) Elaborar métodos eficientes de trabalho prático para cumprimento de suas obrigações.
Art. 28º – O Departamento Cultural e Artístico tem por finalidade:
a) Por em prática planos de assistência cultural aos corpos discente de todos os estabelecimentos de ensino secundário do Estado;
b) Promover a difusão dos conhecimentos acerca dos problemas econômicos e sociais do Brasil, especialmente do Estado, bem como promover o desenvolvimento da arte e da ciência em todas as suas manifestações;
c) Organizar e dirigir a biblioteca da USES.

Art. 29º – O Departamento de Assistência Social terá por finalidades:
a) Por em prática planos de assistência econômica e financeira aos estudantes necessitados;
b) Providenciar mandatos e procuração em favor de estudantes impossibilitados no exercício direto de seus direitos, bem como providenciar a defesa e a liberdade de todos e qualquer estudante acusado em juízo;

c) Promover por todos os meios a assistência médica, odontológica e hospitalar em âmbito estadual, aos estudantes que deles necessitarem.

Art. 30º – O Departamento de Imprensa e Publicidade tem por finalidade:

a) Coordenar e dirigir através da grande imprensa de rádio, e do cinema, a publicação, digo publicidade, das atividades da USES;

b) Fazer publicar o boletim oficial da USES;

c) Promover a publicação de folhetos e livros de que tenha necessidade à mocidade estudantil;

d) Fomentar a publicação de órgãos estudantis e manter contato com os mesmos e colecioná-los.

Art. 31º – O Departamento de Intercâmbio tem por finalidade:

a) Auxiliar a Diretoria e especialmente a Secretaria Geral na expedição de correspondência e em todos os meios que visem manter vivo o contato entre as entidades e grêmios estudantis no Estado, no País, e no estrangeiro;

b) Promover reuniões, festas e excursões recreativas;

c)Pedir e receber informes a respeito de qualquer caravana estudantil;

d)Conseguir e distribuir verbas de excursões e bolsas de estudos.

Art. 32º – O Departamento Esportivo tem por finalidade:

a) Promover torneios colegiais intermunicipais ou inter-colegiais;

b) Estimular a cultura física entre os estudantes.

Art. 33º – Os Departamentos serão auxiliados pelo número de Secretarias especializadas que se fizeram necessárias.

Capítulo III
Dos Grêmios Colegiais

Art. 34º – Os Grêmios dos colégios, membros da USES, baseiam-se na participação ativa de todo o corpo discente dos estabelecimentos de ensino secundário do Estado, através da realização de assembleias gerais democráticas e eleições diretas para os cargos da Diretoria.

Art. 35º – Os Grêmios dos colégios são para todos os efeitos o órgão oficial de representação dos alunos de sua escola.

Art. 36º – Fica assegurada a economia dos grêmios de colégios, que se regerão por seus próprios Estatutos, ressalvados dos presentes Estatutos.

Parágrafo único – As diretrizes dos Congressos Estaduais são consideradas como recomendações aos grêmios dos colégios.

Capítulo IV
Do Patrimônio

Art. 37º – O patrimônio da USES será formado:
a) Pelos móveis e imóveis que venha a possuir
b) Pelas subvenções e legados recebidos;
c) Pelos juros e rendimentos de seu patrimônio

Art. 38º – em caso de dissolução da USES caberá seu patrimônio o destino que designar o Congresso Estadual que conhecer de sua dissolução.

Capítulo V
Do Emblema, do Escudo e da Bandeira

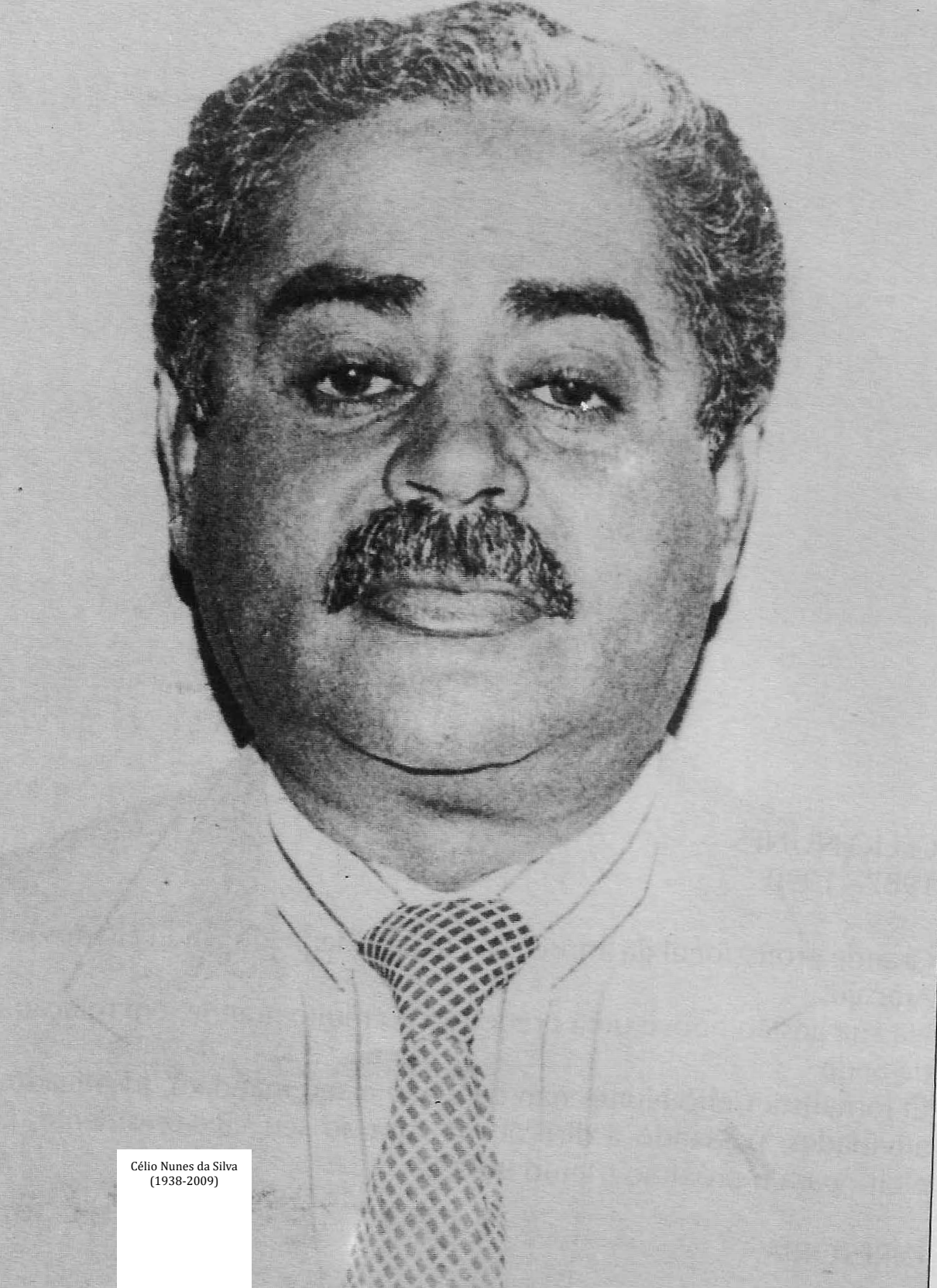
Art. 39º – O emblema da USES é um círculo, formado por canas de açúcar, contendo o contorno geográfico do Estado, atravessado em seu terço médio, horizontalmente, pela inscrição USES.
Art. 40º – O escudo oficial da USES tem os mesmos símbolos, com as seguintes características e cores: área do círculo em esmalte azul e contorno geográfico e inscrição em metal amarelo.
Art. 41º – A bandeira da USES tem as seguintes características:
a) Proporção da largura pelo comprimento de um para dois;
b) Tecido azul, tendo em sua parte central, um círculo formado por canas de açúcar amarelo contendo o contorno geográfico do Estado e a inscrição USES, em seu terço médio, horizontalmente, com tonalidade azul.

Capítulo VI

Art. 42º – Estes Estatutos só poderão ser revogados por dois terços no mínimo do total de membros titulares do Congresso Estadual.

Art. 43º – A Diretoria da USES não se responsabilizará pelas obrigações contraídas por estudantes ou grêmios colegiais sem sua autorização expressa.

(Reg. 72 – 1 – 1)



Célio Nunes da Silva
(1938-2009)

VII Congresso dos Estudantes Secundários de Sergipe, 2 a 5 de julho, 1955

Colegas:

Este Congresso tem todas as condições de se transformar em um marco na vida estudantil sergipana. Se os delegados ao Congresso tiverem em mente trabalhar com sinceridade pela busca de soluções para os problemas que afligem os estudantes e pelo alevantamento da União dos Estudantes Secundários de Sergipe – USES – então a estudantada sergipana entrará numa nova fase, de realizações e movimentação.

Colegas delegados!

Nós poderemos muito bem realizar nossa missão condignamente. E nosso dever levantar e debater no VII Congresso, no mínimo os principais problemas da nossa camada, temos reivindicações imediatas? Sim, temos.

Os Secundaristas precisam de uma Casa de Estudante. Precisam de um restaurante. Precisam de atos culturais, prática de esportes, de turismo, etc. Temos a reivindicar o Auditório do Ateneu para realizações estudantis. Os secundaristas precisam participar da vida nacional.

Colegas! Só poderemos encontrar caminhos justos no Congresso se estivermos unidos. Estaremos cometendo um crime, se formos levados por brigas e motivos pessoais. Acima de tudo estão os estudantes, no conjunto. A unidade será a aureola do VII Congresso.

Se soubermos tratar dos nossos problemas unidos, então sim, teremos convicção de termos cumpridos com o nosso mandato.

Colegas estudantes! Todos vós deveis assistir às sessões do Congresso, podendo assim incentivar e julgar a atuação dos delegados.

Façamos um Congresso da Unidade!
Salve a nossa União!

Célio Nunes da Silva
Delegado ao VII Congresso pelo Colégio Tobias Barreto.[380]

380 O VIII Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, convocado pela UNES foi realizado em São Paulo, de 11 a 16 de julho de 1955. O congresso reuniu a mocidade de estudiosa de todo o país, para discussão de seus problemas e estreitamento de suas relações de amizade. Aracaju. Folha Popular, Ano II, nº36, 02 de julho, 1955.

Ao Povo e aos Estudantes Sergipanos

A classe estudantil secundarista vem a muito sofrendo por não haver no nosso estado uma casa do Estudante Secundário. Os Estudantes pobres que moram no interior do estado são forçados a não prosseguirem os seus estudos, por não disporem de recursos suficientes para se manterem na capital, pois a capital é o centro de vigência onde a área de participação é ampla. Nenhum estado por menor que seja, não pode ser destituído uma casa do estudante secundário. Em quase todos os estados do nosso imenso território já existem casa do estudante secundário, onde o estudante pobre pode alcançar um nível cultural mais adiantado, porém Sergipe, fazendo uma das exceções, não dispõe até o presente momento, desta casa que acolheria os estudantes pobres de nosso estado. Mas nós os estudantes que formam esta grande classe que pertence a todos os continentes, iremos, em nosso estado, avançar, por todos os obstáculos na luta pelo grande ideal, afim de que os nossos colegas das gerações futuras não encontrem como nós a grande dificuldade de estudar na Capital e construiremos com o apoio das autoridades a Casa do Estudante Secundário de Sergipe.

A classe secundarista sofre a muito tempo reflexo de uma política estudantil que vem interrompendo os trabalhos desta dita classe, mas saímos deste pântano e saibamos que tudo o que existe foi construído no cadinho da luta por esta iniciativa que é a de levantar a Campanha pró-construção da Casa do Estudante Secundário de Sergipe. Temos certeza de os poderes constituídos darão inteiro apoio.

Na nossa Campanha iremos unidos inaugurar uma época de trabalho com dignidade até o nosso ideal estar concretizado.[381]

Aracaju, 7 de novembro de 1956.

Ronaldo Bomfim
Secretário-geral da USES

381 Aracaju. Folha Popular, Ano III, 17 de novembro, 1956.

Dr. Antonio Fernandes
Viana de Assis
(1934-2010)

Constituição da União Estadual dos Estudantes de Sergipe - UEES

Nós, os representantes dos estudantes sergipanos, reunidos em Congresso Constituinte na cidade de Aracaju, invocando a proteção de Deus e fundamentados nos princípios democráticos, aprovamos a seguinte:

Constituição da União Estadual dos Estudantes de Sergipe

TÍTULO I

Da organização
Disposições Preliminares

Art. 1º – A União Estadual dos Estudantes de Sergipe, filiada à União Nacional dos Estudantes (UNE), é a entidade máxima de representação dos estudantes de estabelecimentos de ensino superior do Estado de Sergipe.

§ 1º - Todo poder, regulado por esta constituição, emana dos estudantes e em seu nome será exercido.

§ 2º - Os Diretórios Acadêmicos do Estado de Sergipe são os órgãos elementares da UEES.

§ 3º – O Diretório Acadêmico é o órgão de representação e coordenação dos alunos de cada estabelecimento de ensino superior e baseia-se na participação ativa e democrática de todo o corpo discente.

§ 4º – São considerados filiados a UEES todos os Diretórios Acadêmicos do Estado de Sergipe, salvo disposição própria, e expressa em contrário.

Art. 2º – A Capital do Estado de Sergipe é a sede da União Estadual dos Estudantes de Sergipe.

CAPÍTULO I
Da competência

Art. 3º – Compete à UEES:
– defender os interesses dos estudantes em geral e de cada um em particular, perante as autoridades do ensino superior e os altos poderes administrativos;
– manter a união dos acadêmicos em torno da solução dos seus problemas, cumprindo as obrigações assumidas na Constituição da UEES e nos Congressos Nacionais;
– pugnar pela melhoria das condições materiais e morais necessárias do estudo, visando a elevação contínua do nível cultural dos estudantes e ao desenvolvimento, entre eles, dos ideais de solidariedade social;
– promover e incentivar as organizações capazes de beneficiar os estudantes em geral;
– dispensar, na forma da presente Constituição, a assistência que se tornar necessária aos estudantes de ensino superior de Sergipe;
– propugnar pela gratuidade e melhoria do ensino superior;
– estreitar na medida de suas possibilidades as relações entre esta entidade e os Diretórios Acadêmicos a ela filiados e os corpos discentes das respectivas escolas;
– lutar pelo estabelecimento de uma verdadeira democracia como processo da organização do Estado, baseada no princípio da representação popular e da pluralidade dos partidos;
– lutar pelo respeito às liberdades da pessoa humana, sem distinção de raça, sexo, posição social, partido político, nacionalidade ou religião;
– reivindicar maior justiça social, proporcionando a todos idêntica possibilidade no alcançar uma existência melhor e mais digna;
– concorrer, ativamente, para efetivação de uma paz sólida e duradoura, defendendo à cooperação internacional e o cumprimento dos acordos que a garantem;
– manter a tradição de luta da mocidade na preservação da nossa independência e em defesa das nossas riquezas, participando

das campanhas nacionais que visam a prosperidade da Pátria ou o bem estar do nosso Povo;

Art. 4º – É vedado à UEES e aos Diretórios Acadêmicos:

– criar distinções ou preferências entre os estudantes ou Diretórios Acadêmicos;

– interferir na vida dos estudantes, cerceando-lhes princípios e ideais próprios;

– filiar-se a partidos políticos ou seitas religiosas;

TÍTULO II
Dos Poderes

Art. 5º – São Poderes da UEES:

– Poder Legislativo e Eletivo: Congresso dos Estudantes Superiores de Sergipe;

– Poder Executivo: Diretoria da UEES;

– Poder Fiscalizador: Conselho de Representantes.

CAPÍTULO I
Do Poder Legislativo e Eletivo

Art. 6º – O Congresso dos Estudantes Superiores de Sergipe é o mais alto órgão deliberativo da UEES e compõe-se de membros titulares e membros colaboradores.

§ 1º – o Congresso reunir-se-á, ordinariamente, na primeira quinzena de setembro de cada ano.

§ 2º – O Congresso reunir-se-á, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria da UEES com a deliberação de 2/3 dos seus membros, ou, pelo Conselho de Representantes por propostas de 2/3 dos representantes dos Diretórios Acadêmicos de Sergipe. Em qualquer caso a convocação extraordinária deverá ser feita com dez (10) dias de antecedência, fundamentada e com a discriminação completa dos assuntos a serem tratados.

Art. 7º – São membros titulares os representantes de Diretórios Acadêmicos filiados, indicados pelo critério de proporcionalidade ao

número de alunos de cada escola, de acordo com a seguinte tabela, para cada quarenta (40) alunos ou fração, um (1) representante.

§ 1º – A representação mínima de cada diretório será de três (3) alunos.

§ 2º – Cada diretório Acadêmico credenciará suplentes em número igual, só de membros titulares.

§ 3º – Os Presidentes dos Diretórios Acadêmicos são representantes natos e não se contam entre os atribuídos pela representação proporcional.

Art. 8º – São membros colaboradores os acadêmicos indicados pela Diretoria da UEES e cada Diretório Acadêmico, em número de dez (10) e cinco (5), respectivamente, além dos componentes da Comissão Organizadora do Congresso.

Art. 9º – Os membros titulares e colaboradores, credenciados pelos Diretórios Acadêmicos devem ser, obrigatoriamente, alunos regularmente matriculados na Escola de ensino superior que representam.

Art. 10º – O Congresso adotará suas próprias normas e processos através de seu Regimento Interno.

Art. 11º – Em sessão preparatória o plenário elegerá, por indicação do Presidente da UEES, após consulta aos lideres de bancadas:

– a Mesa Diretiva do Congresso;

– a Comissão de Regimento Interno que discutirá e aprovará o anteprojeto apresentado pela Comissão Organizadora, cabendo de suas decisões recurso ao Plenário;

– a Comissão de Relatório da Diretoria, que o estudando emitirá parecer encaminhado ao Plenário;

– a Comissão de Tomada de Contas e Orçamento, que deverá dar parecer sobre a prestação de Contas, da Diretoria, e estudará a proposta orçamentária apresentada pela mesma, dirigindo-as ao Plenário;

– a Comissão de Programa Administrativo, que estudará e preparará, para ser discutido e votado pelo plenário, o anteprojeto apresentado pela Diretoria;

– a Comissão de Declaração de Princípios, que a elaborará, tendo em vista o que dispõe o art. 3º e obedecendo ao art. 4º, alínea c, encaminhando-a ao Plenário.

Parágrafo único – Outras Comissões poderão ser criadas de conformidade com o temário estabelecido.

Art. 12º – Somente os membros titulares terão direito a voto, e os suplentes, na ausência destes.

Art. 13º – Compete ao Congresso:

– reconhecer seus membros;

– discutir e votar as teses, recomendações, moções e propostas apresentadas por qualquer de seus membros;

– discutir o Programa Administrativo;

– discutir e votar o orçamento anual da UEES;

– discutir e votar a Declaração de Princípios, conforme o espírito desta Constituição, orientando os Diretórios Acadêmicos;

– dirigir-se ao Governo e à opinião pública do País, especialmente a do Estado de Sergipe, ressaltando o valor de suas deliberações;

– denunciar, suspender, ou destituir Diretores da UEES, ou suspender qualquer dos seus membros ou Diretório Acadêmico por maioria de 2/3 de votos dos membros titulares, de acordo com o resultado do inquérito procedido, respeitadas as garantias individuais que constam desta Constituição;

– invalidar por 2/3 de votos as decisões de qualquer organismo elementar da UEES que se verifiquem contrárias a esta Constituição, mediante denúncia da Diretoria ou do Conselho de Representantes da UEES.

– exercer, em primeira e única instância, o poder judiciário;

– receber e considerar os pareceres sobre o Relatório da UEES e sua prestação de contas;

– eleger os membros da Diretoria da UEES.

Seção I
Do Orçamento

Art. 14º – O Orçamento da UEES será para o exercício da cada gestão.

Art. 15º – O Orçamento será uno e constará de Receita, ordinária e extraordinária, e Despesa fixa, e variável.

§ 1º – A Receita ordinária será constituída de subvenções e auxílios dos poderes públicos e entidades privadas.
§ 2º – A Receita extraordinária será constituída pelas rendas resultantes das campanhas financeiras ou outra fonte não especificada.
§ 3º – A Despesa fixa será constituída pela previsão dos gastos necessários ao cumprimento do Programa Administrativo e manutenção regular dos Poderes da UEES.
§ 4º – A Despesa variável será constituída dos gastos autorizados pelos Poderes da UEES, não consignados no parágrafo anterior.
§ 5º – Será permitido o estorno de verbas com anterior autorização da Diretoria.

CAPÍTULO II
Do Poder Executivo

Art. 16º – O Poder Executivo é exercido pela Diretoria auxiliada pelos órgãos subsidiários.
Art. 17º – Compõe-se a Diretoria de:
– Presidente
– 1º Vice-Presidente
– 2º Vice-Presidente
– 3º Vice-Presidente
– Secretário Geral
– 1º Secretário
– 2º Secretário
– 3º Secretário
– Tesoureiro
– Vice Tesoureiro.
§ 1º – A Diretoria será auxiliada pelos seguintes órgãos subsidiários:
– Secretaria de Cultura;
– Secretaria de Assistência;
– Secretaria de Imprensa e Publicidade;
– Secretaria de Intercâmbio;
– Secretaria de Pesquisas Acadêmicas;
– Secretaria Feminina

§ 2º – A Diretoria criará sempre que se torne necessário, comissões especiais para fins determinados.

Art. 18º – A Comissão Organizadora do Congresso dos Estudantes Superiores de Sergipe deverá iniciar os seus trabalhos vinte (20) dias antes do período estabelecido nesta Constituição, para o aludido Congresso.

§ 1º – Os membros da Comissão Organizadora são indicados pela diretoria.

§ 2º – A Comissão Organizadora compete:

– organizar o Congresso;

– decidir da validade das credenciais impugnadas, cabendo recurso ao Congresso;

– apresentar o anteprojeto do Regimento Interno.

Art. 19º – São condições de elegibilidade para a Diretoria da UEES:

– ser brasileiro;

– estar cursando uma escola superior deste Estado.

Art. 20º – A Diretoria da UEES será eleita pelo voto secreto dos membros titulares do Congresso, na forma do artigo 12º desta Constituição, com mandato de um (1) ano, não podendo haver reeleição para os mesmos cargos e sua posse dar-se-á perante o Congresso.

Art. 21º – O Presidente eleito prestará no ato da posse, o seguinte compromisso solene:

"PROMETO MANTER, DEFENDER, CUMPRIR E FAZER CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO DOS ESTUDANTES DO ESTADO DE SERGIPE, PROMOVENDO O BEM ESTAR DA CLASSE ESTUDANTIL, SUSTENTANDO-LHE A UNIÃO, A INTEGRIDADE E A INDEPENDENCIA".

Art. 22º – Se decorridos treze (13) dias após a data fixada para a posse, o Presidente ou qualquer Diretor não tiver, salvo motivo de força maior, devidamente reconhecido pelo Conselho de Representantes, assumido seu cargo, esse será declarado vago.

Parágrafo Único – Os cargos assim vagos serão preenchidos por membros eleitos pelo Conselho de Representantes, em sessão extraordinária, para esse fim convocada.

Art. 23º – Todo membro da Diretoria e dos órgãos subsidiários é obrigado a apresentar ao Conselho de Representantes, no início do

ano letivo, prova de sua qualidade de estudante, sob pena de perda do mandato.

Art. 24º – É vedada a acumulação de cargos na Diretoria.

Parágrafo único – Os membros da Diretoria da UEES, com exceção do Presidente e do Secretário Geral, poderão participar da Direção dos órgãos subsidiários e elementares.

Art. 25º – Cumpre à Diretoria:

– administrar a UEES, orientando suas atividades de acordo com esta Constituição e com as resoluções emanadas do Congresso e do Conselho de Representantes;

– zelar pela observação e respeito ao patrimônio moral e material da UEES;

– reunir-se, em caráter ordinário, mensalmente;

– reunir-se, extraordinariamente, quando convocada pelo Presidente ou por 1/3 dos seus membros;

– divulgar comunicados públicos ou particulares às entidades membros da organização contendo uma resenha de suas reuniões e detalhes de suas atividades:

– zelar pela unidade estudantil;

– fazer-se representar em conclaves nacionais;

– apresentar relatório e balancetes trimestrais ao Conselho de Representantes;

– apresentar ao Congresso ordinário o Relatório de suas atividades bem como, a proposta orçamentária para o exercício seguinte e o anteprojeto de Programa Administrativo.

Seção I
Dos crimes de responsabilidade de membros da Diretoria

Art. 26º – São crimes de responsabilidade os atos de membros da Diretoria que atentarem contra a Constituição dos Estudantes do Estado de Sergipe e, especialmente, contra:

– a existência da UEES;

– o livre exercício dos demais Poderes da UEES e dos Diretórios Acadêmico;

– a probidade da administração;

– o livre exercício dos direitos políticos e sociais das entidades membros e dos estudantes em geral;

– a guarda e o leal emprego dos bens da UEES;

– o cumprimento, salva força maior, do Programa Administrativo;

– a observância dos dispositivos expressos no art. 3º desta Constituição;

– o cumprimento dos postulados consagrados na Declaração de Princípios do Congresso.

Parágrafo único – O Presidente é responsável, perante os poderes da UEES, pelos crimes de responsabilidade praticados pelos dirigentes dos órgãos subsidiários, na parte administrativa, e, sendo cúmplice, também na parte criminal.

Art. 27º – Os crimes de responsabilidade dos membros da UEES serão apurados por uma comissão de inquérito nomeada pelo Conselho de Representantes, que para tanto deverá ser convocado extraordinariamente.

Parágrafo único – A comissão de inquérito apresentará ao Conselho de Representantes um parecer circunstanciado sobre o que apurar.

Art. 28º – O Conselho de Representantes, depois do parecer da comissão de inquérito, por maioria de, pelo menos, dois terços (2/3) dos seus membros, decidirá da procedência ou não da acusação.

Parágrafo único – Considerada procedente a denúncia, o Conselho de Representantes determinará a penalidade a ser aplicada.

Art. 29º – São penalidades:

– censura;

– suspensão do exercício da função, por um máximo de três (3) meses;

– destituição do cargo.

§ 1º – O Congresso reunir-se-á, extraordinariamente, por força da resolução do Conselho de Representantes se houve recurso na forma da letra c, obedecendo o disposto no parágrafo 2º do art. 6º

§ 2º – Será assegurado o direito de defesa ao indiciado.

Seção II
Das Atribuições do Presidente

Art. 30º – São atribuições do Presidente:
– representar a UESS em juízo ou fora dele;
– presidir as sessões da Diretoria, do Conselho de Representantes e do Congresso;
– convocar reuniões extraordinárias da Diretoria;
– elaborar, por escrito, o relatório de sua gestão;
– comparecer ou fazer-se representar em assembleia convocadas pelos Diretórios Acadêmicos e outras solenidades estudantis, quando para tal for convidado;
– convocar, em nome da Diretoria, o Conselho de Representantes e o Congresso;
– credenciar, juntamente com o Secretário Geral, caso necessário, delegações estudantis que se destinem a outros Estados;
– nomear e destituir, juntamente com o Secretário Geral, os dirigentes dos órgão subsidiários.

Seção III
Das Atribuições dos Vice-Presidentes

Art. 31 – Aos 1º, 2ª e 3º vice-presidentes competem:
– auxiliar o Presidente em todos os seus trabalhos;
– substituir, em ordem sucessiva e com as mesmas atribuições, o Presidente nos casos de ausência, falta ou impedimento.

Seção IV
Das Atribuições do Secretário Geral

Art. 32º – São atribuições do Secretário Geral:
– organizar e dirigir a Secretaria;
– secretariar as sessões do Conselho de Representantes e do Congresso;
– substituir em ordem sucessiva e com as mesmas atribuições,

os 3º, 2º e 1º Vice-Presidente nos casos de ausência, falta ou impedimento dos mesmos;
– expedir recomendações , informes e sugestões aos membros da UEES;
– superintender os trabalhos dos órgãos subsidiários;
– redigir o expediente da UEES e assiná-lo com Presidente;
– juntamente com o Presidente, desempenhar as funções previstas pelo at. 30, letras **g** e **h.**

Seção V
Das Atribuições dos Secretários

Art. 33º – Compete aos 1º, 2º e 3º Secretários:
– auxiliar o Secretário Geral em suas atribuições;
– substituir em ordem sucessiva e com as mesmas atribuições o Secretário Geral em caso de ausência, falta ou impedimento;
– secretariar, em ordem sucessiva, as reuniões da Diretoria.

Seção VI
Das Atribuições do Tesoureiro e do Vice-Presidente

Art. 34º – São atribuições do Tesoureiro:
– ter sob sua guarda e responsabilidade os recursos pecuniários em geral e todos os bens e valores pertencentes a UEES;
– receber juntamente com o Presidente, em nome da Diretoria, as verbas destinadas à UEES, bem como as doações, contribuições e legados;
– conservar em depósito, em estabelecimento bancário indicado pela Diretoria os saldos de Caixa, que só poderão ser movimentados com a sua assinatura e a do Presidente;
– solver os débitos mediante autorização da Diretoria;
– ter sob sua guarda os livros de escrituração, publicando mensalmente o balancete do movimento da Tesouraria, aprovado pela Diretoria.

Art. 35º – Compete ao Vice-Tesoureiro auxiliar o Tesoureiro, e substituí-lo em seus impedimentos.

Seção VII
Das Atribuições dos Órgãos Subsidiários

Art. 36º **–** São atribuições dos órgãos subsidiários:
– auxiliar a Diretoria nas tarefas específicas;
– elaborar métodos eficientes de trabalho prático para cumprimento de suas obrigações.
Art. 37º – A Secretaria de Cultura tem por finalidade:
– por em prática planos de assistência cultural aos corpos discentes de todos os estabelecimentos de ensino superior do Estado de Sergipe;
– promover a difusão dos conhecimentos acerca dos problemas econômicos e sociais do Brasil e incentivar o desenvolvimento da arte e da ciência em todas as suas manifestações;
– organizar a Biblioteca da UEES.
Art. 38º – A Secretaria de Assistência tem por finalidade:
– sugerir, estudar e por em prática, planos de assistência econômica, financeira e social, aos estudantes necessitados;
– promover todos os meios de proporcionar assistência médica, jurídica e odontológico aos estudantes necessitados;
– organizar e supervisionar a Casa do Estudante Universitário de Sergipe (CEUS).
Art. 39º – A Secretaria de Imprensa e Publicidade tem por finalidade:
– coordenar e dirigir através da imprensa, do rádio e do cinema, a publicidade das atividades da UEES;
– fazer circular, dentro das possibilidades da UEES, um Boletim Oficial e uma Revista;
– promover a publicação, através de folhetos, de livros de que tenham urgente necessidade os estudantes.
Art. 40º – A Secretaria de Imprensa tem por finalidade:
– auxiliar a Diretoria, especialmente a Secretaria Geral, nas tarefas de expedição de correspondência e em todos os meios que visam manter vivo o contato entre as entidades estudantis de Sergipe, do País e do estrangeiro;
– fomentar a circulação e difusão dos órgãos publicitários estudantis;

– promover recepções, festas e excursões recreativas;
– propugnar pela obtenção de verbas que se destinem a financiar excursões e bolsas de estudos.
Art. 41º – A Secretaria de Pesquisas Acadêmicas tem por finalidade:
– promover inquéritos e monografias sobre a situação econômica do estudante sergipano, em particular, e do estudante brasileiro, em geral;
– promover pesquisas e estudos a respeito dos problemas educacionais brasileiros e sua conexão com os problemas econômicos e sociais do País;
– fazer periodicamente o levantamento da opinião pública estudantil a propósito das questões da UEES.
Art. 42º – A Secretaria Feminina tem por finalidade:
– promover meios capazes de incorporar de maneira completa, a mulher estudante ao meio acadêmico;
– realizar estudos sobre os problemas da mulher estudante e propor soluções.

CAPÍTULO III
Do Poder Fiscalizador

Art. 43º **–** O Poder Fiscalizador é exercido pelo Conselho de Representantes.

Art. 44º – Compõe-se o Conselho de Representantes de dois estudantes indicados por cada Diretório Acadêmico.

Art. 45º – O Conselho de Representantes reunir-se-á em caráter ordinário, trimestralmente, e extraordinariamente, quando for convocado pela Diretoria da UEES ou por um terço (1/3) dos seus membros.

Art. 46º – Ao Conselho de Representantes compete:
– discutir e votar seu Regimento Interno;
– estudar e emitir parecer sobre a execução ao Programa Administrativo, por parte da Diretoria;
– estudar e emitir parecer sobre a orientação dos trabalhos práticos da Diretoria ao cumprimento da Declaração e Princípios;
– estudar e emitir parecer sobre a administração da UEES;

– propor sob forma de sugestão à Diretoria, resoluções que digam respeito às determinações do Congresso;
– cumprir os demais encargos que lhe são atribuídos pela presente Constituição.
Art. 47º – Os membros da Diretoria da UEES são obrigados a comparecer perante o Conselho de Representantes, sempre que este os convoque, para pessoalmente, prestar informações acerca de assuntos, previamente determinados.

TÍTULO III
Dos Direitos e Garantias dos Estudantes

Art. 48º **–** Ficam assegurados aos estudantes de ensino superior de Sergipe os seguintes direitos e garantias individuais:
– todos são iguais perante a Constituição;
– todos poderão votar e ser votados para qualquer cargo da administração e governo das entidades estudantis, ressalvadas as restrições expressas nesta Constituição;
– nenhuma punição será cabível se o imputado não houver sido cientificado, antecipadamente, da falta de que lhe é atribuída e convidado a defender-se;
– depois de formada, aquele que foi estudante, não poderá ser alcançado por punição ou censura, a não ser se trate de crime de competência da Justiça comum;
– os estudantes não respondem nem mesmo subsidiariamente pelas obrigações assumidas pela Diretoria da UEES;
– representar através de seu Diretório Acadêmico contra os Diretores da UEES na hipótese do artigo 26º e suas alíneas.

TÍTULO IV
Do Patrimônio

Art. 49º – O Patrimônio da UEES será constituído:
– pelos bens móveis e imóveis que possua ou venha a possuir;
– por subvenções ou legados recebidos;

– pelos juros ou rendimentos do seu Patrimônio.

Art. 50º – A UEES não se responsabiliza pelas obrigações contraídas por estudantes ou entidades estudantis sem a sua autorização expressa.

Art. 51º – Os Diretores da UEES não se responsabilizam pessoalmente pelas obrigações contraídas pela entidade.

Art. 52º – Em caso de dissolução da UEES, caberá ao seu Patrimônio o destino que lhe designar o Congresso, que reconheceu a sua dissolução.

TÍTULO V
Das Disposições Gerais

Art. 53º – Consideram-se, para os efeitos desta Constituição, Escolas de ensino superior aquelas oficiais ou oficializadas, para cujo ingresso seja exigida a conclusão do segundo ciclo do curso secundário ou equivalente.

Art. 54º – Esta Constituição poderá ser total ou parcialmente modificada, mediante proposta de um terço (1/3) dos membros do Congresso.

§ 1º – A proposta dar-se-á por aceita quando aprovada, em duas discussões, por dois terços (2/3) dos representantes, em dias diferentes.

§ 2º – A reforma aprovada incorporar-se-á ao texto da Constituição depois de promulgada pela Mesa Diretiva do Congresso.

Art. 55º – Não se reformará a Constituição nas convocações extraordinárias do Congresso.

Art. 56º – Esta Constituição e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, depois de assinados pelos congressistas presentes, serão promulgados simultaneamente pela Mesa do Congresso e entrarão em vigor na data da publicação.

Sala das Sessões do VI Congresso dos Estudantes Superiores de Sergipe, Aracaju, onze de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis.

MESA DIRETIVA:

Curt Vieira – FDS
Maria Maura de Melo Fontes – ESSS
Hugo Martins de Araújo – EQS
José Rosa de Oliveira Neto – FDS
Leão Magno Brasil – FCES
Maria Novaes Pinto – FCFS

DELEGADOS:

Jaime de Araújo Andrade – FDS
Maria Luiza Ponte – ESSS
Clementino Heitor de Carvalho – FCES
Pedro de Carvalho – FDS
Ana Maria Pontes – ESSS
A. Fernandes Viana de Assis – FDS
Armando F. de Barros – EQS
Rosalvo Souza Lemos – EQS
Heli Soares H. Nascimento – FDS
Abel Gomes da Rocha – FCES
Manoel de Resende Pacheco – FCES

ATO DAS DISPOSÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS

Art. 1º – A bandeira oficial da UEES terá as seguintes características:
– proporções de largura elo comprimento de um e meio (1. ½) para dois (2);
– tecido amarelo, tendo em sua parte central um círculo branco, contendo o contorno geográfico do Estado de Sergipe e a inscrição: UEES, também em verde no seu terço médio, horizontalmente.

Art. 2º – O escudo oficial da UEES terá os mesmos símbolos com as seguintes características de cores: área do círculo em esmalte amarelo e contorno geográfico e a inscrição em metal verde.

Art. 3º – O emblema oficial da UEES será um círculo, contendo um contorno geográfico do Estado de Sergipe, atravessado em seu terço médio, horizontalmente, pela inscrição: UEES.

Art. 4º – A Diretoria da UEES, oriunda do VI Congresso, deverá promover o devido registro e dar ampla divulgação da Constituição da UEES, com as modificações aprovadas.

Art. 5º – Esta Constituição e as emendas aprovadas no VI Congresso dos Estudantes Superiores de Sergipe, entrarão em vigor, imediatamente, após sua aprovação e promulgação, sem prejuízo dos trabalhos de incorporação ao texto constitucional e revisão redacional revogada as disposições em contrário.

MESA DIRETIVA

Curt Vieira – FDS
Maria Maura de Melo Fontes – ESSS
Hugo Martins de Araújo – EQS
José Rosa de Oliveira Neto – FDS
Leão Magno Brasil – FCES
Maria Novaes Pinto – FCFS

DELEGADOS:

Jaime de Araújo Andrade – FDS
Maria Luiza Ponte – ESSS
Clementino Heitor de Carvalho – FCES
Pedro de Carvalho – FDS
Ana Maria Pontes – ESSS
A. Fernandes Viana de Assis – FDS
Armando F. de Barros – EQS
Rosalvo Souza Lemos – EQS
Heli Soares H. Nascimento – FDS
Abel Gomes da Rocha – FCES
Manoel de Resende Pacheco – FCES

DIRETORIA DA UEES (1957 – 1958)

Presidente – Pedro Rodrigues de Carvalho – Faculdade de Direito
1º Vice-Presidente – Manoel de Rezende Pacheco – Faculdade de Ciências Econômicas
2º Vice-Presidente – Antonio Ferreira Filho – Faculdade de Direito
3º Vice-Presidente – Ana F. Nascimento Amado – Escola de Serviço Social
Secretário Geral – Renato Chagas – Faculdade de Ciências Econômicas
1º Secretário – Maria Anísia Goes – Escola de Serviço Social
2º Secretário – Roberto Barreto Sobral – Faculdade de Ciências Econômicas
3 Secretário – Selma Viana de Assis – Escola de Química
Tesoureiro – Heli Soares H. Nascimento – Faculdade de Direito
Vice-Tesoureiro – Clodoaldo de Alencar Filho – Faculdade de Filosofia [382]

382 AConstituição da União Estadual dos Estudantes de Sergipe – UEES. Aracaju, 1958.

Posfácio

Não era fácil fazer "O Tobiense"

Ivan Valença

Quando recebi o convite de Gilfrancisco para fazer um artigo de abertura para seu novo livro de pesquisa, sobre **A Imprensa Estudantil de Sergipe**, fiquei matutando, depois de ler a primeira parte do livro que ele me enviou por e-mail: que diabos vou poder escrever? A pesquisa dele está tão completa, diria que mais do que perfeita, que não há nada a acrescentar. Passados uns dois dias depois me lembrei que eu tive participação nesta Imprensa Estudantil lá pelos idos de 1960/1962, quando era estudante do Colégio Tobias Barreto, na época a mais importante dentre todas as escolas privadas do Estado.

Costumava-se dizer na época que ele tinha uma segunda denominação, PPP, traduzido para o português por "Papai pagou, passou". Embora evidentemente não fosse um modelo de rigidez no ensino, no Tobias Barreto as coisas não eram tão fáceis assim, talvez pelo seu corpo de professores que tinha nomes como Professora Ofenisia Freire, na cátedra de português; professor Francisco Portugal, ensinando inglês; o célebre Casquinha Misael Mendonça, transmitindo seus vastos conhecimentos de matemática; professor Caetano Quaranta, o mais fanático dos torcedores do Sergipe que eu conheci até hoje, ensinando Química; professor Gesteira, ensinando Física; professor Monteirinho, ensinando História; professor Thiers Gonçalves de Santana, falando sobre Geografia; professor Sérgio Calazans, decifrando as intricadas formas de desenho; professora Glorita Portugal, sempre a falar das belas letras francesas... em francês – e se alguém quisesse entendê-la tinha que aprender a língua. E por aí vai...

Será que o professor Alcebíadas Melo Vilas-Boas, então o "dono" do Tobias Barreto, teria coragem de falar à alguns desses mestres para facilitar a carreira escolar de alguns dos seus alunos? Duvido muito.

Um zero dado pela professora Olga Barreto quando ensinava física em algumas turmas, ficava para sempre. Não havia pedido em contrário que surtisse efeito. De tanto me lembrar do ensino do Tobias Barreto, veio-me a cabeça que tentamos fazer um jornalzinho lá no colégio. Fiquei logo intrigado: será que Gilfrancisco localizou os dois ou três números que foram editados? Não, felizmente ele nem os cita. **O Tobiense** permanece, portanto, na escuridão da história, feito por estudantes que não eram afeitos as coisas jornalísticas. Lembro-me que para fazer **O Tobiense,** contamos com a turma da 4ª série ginasial. Entre outros, respiravam o ar da mesma sala o depois maior intelectual que esse Estado já teve, Luiz Antônio Barreto, o futuro médico Pedro Portugal (filho dos dois mestres, prof. Portugal e Glorita), o gaúcho José Luis, mais Raimundo Carvalho Irmão e um tão amante de cinema quanto eu, José Augusto Nascimento, que depois de formado foi ser médico em Estância. Deveria ter mais gente na equipe (das mulheres, lembro-me de Maria José Barreto, parece-me que irmã do professor João Costa) mas simplesmente não me vem mais a memória. Não tive grande participação no jornal, porque já àquela altura, embora com pouca idade, em torno de 15 ou 16 anos, eu já trabalhava na "Gazeta de Sergipe", de modo que não podia dar muito do meu tempo. Se não me falha a memória a responsabilidade, pelo que hoje se chama de editoria do jornal, ficou a cargo de Luiz Antônio Barreto.

O Tobiense deve ter durado tão somente uns três números por causa da dificuldade de fazê-lo. Como não havia dinheiro, não foi possível rodá-lo numa gráfica. Tínhamos que usar o mimeógrafo do colégio – tosco, primário, que não tinha boa impressão. Como ninguém sabia o que era diagramação, o jornal saia como podia. Ainda tentei dar umas aulas sobre colunas e, como o jornal era tamanho ofício, que se adotassem três colunas. A dificuldade era datilografar (ia escrevendo catilografar...) em máquinas Remington, antigas, pesadas, tendo por cenário a própria Secretaria do Colégio. Dava uma

trabalheira danada. Recolhíamos os artigos de quem queria escrever – e escrever à mão, mais das vezes de lápis – e, numa "reunião" de diretoria, decidíamos o que ia sair. Pra mim, sobrava sempre fazer um artigo de cinema.

Recolhidos os artigos, a segunda etapa era enfrentar "a fera", ou seja, pedir a colaboração do professor Alcebíades para ceder a máquina de escrever, o papel que depois iria para o mimeógrafo, e até o mimeógrafo em si. A gente sabia que ele não cedia nada disso com boa vontade, mas diante da insistência da garotada, e em nome do ensino, ele abria mão. E lá íamos confeccionar o jornalzinho, para uma tiragem de 100 exemplares, em duas páginas – ou seja, uma folha frente e verso. Ilustração não havia, só texto mesmo. A gente procurava tomar cuidado para não escrever palavras erradas ou não haver discordâncias verbais. Se saiu alguma coisa assim pelo menos ninguém chegou para nos dizer.

O jornalzinho era distribuído no próprio colégio, no turno da manhã. A tiragem de 100 exemplares se esgotava logo. Quem não recebia naquele mês, tinha que esperar para o próximo. Não me lembro de ter guardado – e olha que eu guardo tudo – nenhum exemplar de **O Tobiense**. Não tenho, portanto, a prova do crime. Foi esta, apenas, a minha colaboração para a Imprensa Estudantil, objeto do estudo de Gilfrancisco. Felizmente, ele não encontrou nenhum exemplar ainda "vivo" por aí. Iria morrer de vergonha.

Quando todo mundo cansou dos esforços para editar **O Tobiense** deixamos pra lá. Minha vocação para jornalista continuava, porém, a ser desenvolvida na "Gazeta de Sergipe". Logo depois veio pra cá o Luiz Antônio Barreto. Levei também José Augusto Nascimento para colaborações esparsas no jornal "Diário de Sergipe", que pertencia ao Prefeito José Conrado de Araújo. E foi assim que a história se fez...

Segundo o catálogo organizado por Armindo Guaraná, o primeiro jornal infantil surge em 1872, O Porvir, colaboravam Baltazar Gois, José Ricardo Cardoso, Eutiquio Lins, Silvério Martins Fontes, Manuel Alves Machado, Melquisedec Matusalém Cardoso e Januário de Siqueira Matos. Este jornal desapareceria logo, para ressurgir depois, em 1874. Três anos depois circulava **A Luz**, pequeno jornal literário

de estudantes, de que as notícias escasseiam. Em 1895 os estudantes do curso preparatório Edilberto Campos e Tancredo Campos fundam e dirigem **A Verdade**, pequeno jornal infantil de duas páginas. Esses seriam os primórdios da Imprensa Estudantil em Sergipe.[383]

383 Catálogo de Imprensa em Sergipe, Manuel Armindo Cordeiro Guaraná. Anais da Imprensa Periódica Brasileira.

Bibliografia

Fontes de Pesquisas

Arquivo Público do Estado

Arquivo Particular do autor

Biblioteca Epifânio Dória

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Livros e Artigos

COSTA, Darcilo Melo. Memórias e Impressões de Leitura. Aracaju, 2007.

DANTAS, Ibarê. História de Sergipe (República, 1889-2000). Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2004.

GILFRANCISCO. Flor em Rochedo Rubro – o poeta Enoch Santiago Filho. Aracaju, Secretaria da Cultura, 2005.

_____. Poemas – Enoch Santiago Filho, 2ª edição, 2006. (inédito)

_____. DEIP X Imprensa Oficial – sob os ditames do Estado Novo. Aracaju, Jornal da Cidade, 7 de abril, 2009.

_____. Sergipe nas Páginas do Diário Oficial, 2010. (inédito)

_____.A Passagem de Enoch Santiago Filho pelo Deip – www.cinformonline.com.br

_____. Movimentos Culturais em Sergipe – www.cinformonline.com.br

_____.Raimundo Souza Dantas. Belo Horizonte, Editora UFMG. In Literatura e Afrodescendência no Brasil – analogia crítica, vol. I (org.) Eduardo de Assis Duarte, 2011.

_____. Centro Estudantil Sergipano. Aracaju, Jornal do Dia, 12 (I Parte) e 15 (Final), janeiro, 2013.

_____. O Colégio Tobias Barreto e seus jornais Estudantis. Aracaju, Jornal do Dia, 02 (I Parte) e 06 (Final), março, 2013.

_____. Joel Silveira e o Grêmio Cultural Clodomir Silva. Aracaju, Revista Ícone, Ano V, nº23, maio/junho, 2013.

_____. O Estudante no Ateneu Pedro II. (I Parte). Aracaju, Jornal do Dia, 20 de março, 2013.

_____. Idem. (II Parte. Aracaju, Jornal do Dia, 27 de março, 2013.

_____. Época, Revista Modernista de Época. Aracaju, Revista Ícone, maio/junho, 2014.

_____. A Imprensa Estudantil e a formação de jornalistas em Sergipe. observatoriodaimprensa.com.br (21/11/2017)

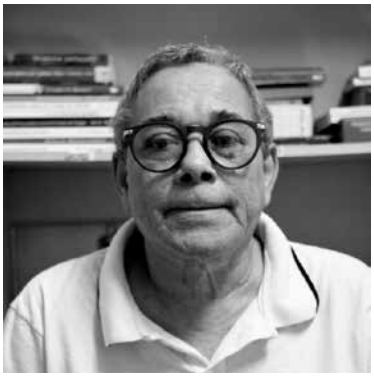
LIMA, Eratóstenes Fraga. Tempos de Estudante: Do Atheneu Pedro II à Escola Politécnica da UFBA. Paulo Afonso, Fundação Aloysio Penna, Editora Fonte Nova, 2005.

MELINS, Murillo. Aracaju Romântica que vi e vivi – Anos 40 e 50. Aracaju, Gráfica Editora J. Andrade, 4ª edição ampliada, 2011.

NASCIMENTO, Ester Vilas-Boas Carvalho; Jorge Carvalho do Nascimento; Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira; Maria das Graças Medeiros Tavares. Educação Superior em Sergipe 1991-2004. Edu-

cação Superior Brasileira – Sergipe (org.) Dilvo Ristoff e Jaime Giolo. Brasília, INEP, 2006.

Cólegio Atheneu Pedro II



GILFRANCISCO, nascido em 27 de maio de 1952, em Salvador-BA. Começou como jornalista, trabalhando nas sucursais dos jornais Movimento, Em Tempo e Voz da Unidade no início dos anos setenta, época em que participou das atividades culturais no Estado, produzindo vários shows musicais, passando a integrar o Grupo Experimental de Cinema da UFBA.

Em 1975 foi assistente de fotografia de Thomas Farkas no filme Morte das Velas do Recôncavo, dois anos depois como assistente de produção de Olney São Paulo, no filme Festa de São João no interior da Bahia, ambos documentários dirigidos por Guido Araújo, entre outros.

Foi durante algum tempo consultor e professor do Centro de Estudos e Pesquisa da História. Licenciado em Letras pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), é professor universitário e jornalista.

É autor de Conhecendo a Bahia; Gregório de Mattos: o boca de todos os santos; As Cartas, uma História Piegas ou Destinatário Desconhecido (com Gláucia Lemos); Ascendino Leite; Crônicas & Poemas recolhidos de Sosígenes Costa; Flor em Rochedo Rubro: o poeta Enoch Santiago Filho; Godofredo Filho & o Modernismo na Bahia; O Poeta Arthur de Salles em Sergipe; Imprensa Alternativa & Poesia Marginal, anos 70; Musa Capenga: poemas de Edison Carneiro; Tragédia: Vladimir Maiakóvski; Walter Benjamin: o futuro do Passado versus Modernidade & Modernos; Literatura Sergipana, uma Literatura de Emigrados; A romancista Alina Paim; O Contista Renato Mazze Lucas; Instrumentos

e Ofício: inéditos de Carlos Sampaio, Ranulfo Prata - Vida & Obra, Paulo de Carvalho Neto - Vida & Obra; A Biblioteca Provincial de Sergipe; Agremiações Culturais de Jovens Intelectuais na Imprensa Estudantil, entre outros.

Tem publicações em diversos periódicos do país: Revista da Bahia (EGBA); Revista Exu (Fundação Casa de Jorge Amado); Revista Travessia (UFSC); Revista CEPA (BA); Revista Teias (UFSC); Revista Kawé Pesquisa (UESC); Revist'aura (SP); Revista Arte Livro (BA); Judiciarium (SE); Revista da Literatura Brasileira (SP); Nordeste Magazine (SE); Aracaju Magazine (SE); Preá (Fundação José Augusto-RN); Revista de Cultura da Bahia; Candeeiro (ADUFS-SE); Letras de Hoje (PUCRS); Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Revista Ícone (SE); Revista da Academia Sergipana de Letras; Revista Memorial do Poder Judiciário (SE); Revista da Academia de Letras da Bahia, A União – Correio das Artes (PB), Cumbuca (SE).

Tiragem	300 exemplares
Formato	16x22cm
Tipologia	Cambria, 11
	Humnst777 BT, 6
Papel	Off-set 75g/m² (miolo)
	Cartão Triplex 250g/m² (capa)

Os jornais denominados, fonte primária de pesquisa, pelo seu conteúdo e período estudado trazem várias possibilidades de abordagens. A proposta do estudo sobre o jornalismo estudantil em Sergipe é ir além do aspecto descritivo de cada uma dessas publicações, buscando na interpretação de seus conteúdos, relações mais amplas. As matérias desenvolvidas nos espaços desses jornais elaborados por alunos dos cursos: ginásio, secundário e superior, como as datas comemorativas, a prática da leitura, concurso e premiação, depoimentos, entrevistas, matérias sobre fatos e personagens da história contemporânea, política estudantil, denúncia, reivindicações, homenagens, crítica literária (brasileira e estrangeira), criação literária (contos, poemas, crônicas), filosofia, Deip, censura, Era Vargas, Educação, política do Estado Novo, II Guerra Mundial e outras. Muitas dessas publicações em sua maioria foram de vida efêmera, com muitas interrupções.

GILFRANCISCO

9 788553 178308